REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIV — Brazil — Rio de Janeiro — 1896 — Janeiro 1 — N. 309

EXPEDIENTE

Verificando-se agora um novo retardamento na publicação da nossa folha, julgamos do nosso dever inteirar os nossos bons confrades e leitores do motivo d'essa involuntaria falta, em que para com elles incorremos, e ao mesmo tempo solicitar para ella sua benevola excusa, que—estamos certos—sua generosidade não nos recusará.

Deu causa a esse atrazo a tarefa da substituição de todo o nosso material typographico, cuja acquisição foi demorada por motivos alheios á nossa boa vontade. A necessidade d'essa substituição impunha-se tanto mais imperiosa quanto o nosso velho material tornara-se imprestavel, não nos permittindo já satisfazer, como deviamos, quer ás necessidades da propaganda por esse meio, quer aos interesses dos nossos assignantes, cujo apoio temos em va... conta e tornara-se digno d'esse me...ramento, que só agora pudemos intro...ir na parte material da nossa folha.

...ica assim justificada a nossa demora ... encetarmos o 14º anno de nossa jorna... E seja-nos licito consignar aqui a pro...a de que redobraremos de esforços, ...ó por voltarmos a fazer a nossa publi... perfeitamente em dia, como por nos ...ermos de futuro, a nós e aos nossos ...eitores, o inconveniente d'essas de...aveis interrupções.

...ando que o favor do Céo nos não ...ará n'essa espinhosa missão, res...ppellar para todos os que nos dis... o seu apoio e precioso auxilio, es... que, por sua vez, não nol-os reti... ...es nol-os continuem a dispensar ... e generosos, como até aqui.

...s os nossos bons confrades, a to...ossos irmãos, como a todos os ...mpathicos companheiros da im...pirita universal, enviamos d'aqui ... saudações mais fraternaes pelo ...o que começa, fazendo votos por ...elle fecundo em boas obras, por ...odos os nossos irmãos em huma...mo pelo sublime cumprimento ...ta lei do trabalho e do amor, ...is bello legado de Deus a seus filhos.

...o de ampliar a circulação da ... e desenvolver concomitante...paganda da doutrina de que é ...uamos a proporcionar ás pes...lignarem ... ...os com o ...ara ... ...uintes.

habil artista e que fizemos reproduzir sobre bom papel.

As assignaturas começam em Janeiro e terminam em 31 de Dezembro.

Continuam a ser nossos agentes, nos seguintes logares:

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáos.

PARÁ—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PARAHYBA—O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA—O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Bôas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

O Sr. Primo José Roque em Lage de Muriahé.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

PARANÁ—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

MATTO GROSSO—O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

RIO, 1 DE JANEIRO DE 1896

No dia em que começa um novo anno para os povos que regulam o tempo pelo calendario gregoriano, o *Reformador* começa tambem o seu 14º periodo annuo de existencia.

Nada pode mais brilhantemente provar o favor do céo aos que trabalham com fé e perseverança na obra de Jesus do que manter-se por 14 annos um jornal, que não se prende á sociedade senão pelos laços moraes.

N'estes tempos de positivismo, em que o homem é todo absorvido pelos interesses mundanos, esquecido de que o mundo é apenas uma estação em sua infinita viagem, como explicar esta já bem longa existencia de um jornal, que não fala, nunca falou, senão dos interesses do espirito, sem ter dito jamais uma palavra em prol das vaidades materiaes?

A incredulidade cerra os olhos a factos d'esta ordem, que, aliás, encerram grande valor para os que os têm de ver.

Na Federação Spirita têm-se succedido as directorias, e, apesar do natural desencontro de tantas comprehen...ões e de tantas vontades, eis ahi, ...pre viva, a luzerna accesa ha 14 ...!

...itismo, que até pouco tempo ...re nós como os primeiros ...ceoso das vistas do publico ...eceio de perseguições, realmente pelo do escarneo dos que o consideravam seita ridicula de uma nova ordem de feiticeiros;

O spiritismo, não tendo, ou tendo mal, agremiados os seus sectarios, bem fracos recursos podia offerecer para a sustentação de um jornal, mesmo quinzenal, como é o *Reformador*; e, entretanto, eil-o ahi, sempre firme, executando seu programma de 14 annos passados!

Fé e perseverança de um lado; favor e protecção do outro!

Será este modo de julgar eivado de mysticismo? Respondam os que conhecem bem as condições do spiritismo no Rio de Janeiro, não agora, mas ha annos passados.

Digam elles, considerando a questão pelo lado pratico, se era licito pensar na radicação de um jornal spirita em meio tão precario como era o nosso.

E radicado está o *Reformador*, desde que rompeu, ovante, por entre a quasi completa ausencia de cohesão dos spiritas, donde a falta de recursos para a empresa, e que chegou á quadra actual, em que só os parvos têm vergonha de se dizerem spiritas, e as sessões da Federação regorgitam de assistentes.

O periodo de pênurias, que devem muito ter custado ás heroicas passadas administrações, dignas dos mais enthusiasticos vivas da familia spirita, está felizmente passado.

Hoje, se não reina a abundancia, ha comtudo, no seio da Federação Spirita, o que é mister para tranquillizar-se quanto á marcha do seu orgão pelas sendas do futuro.

O *Reformador*, se continuar na propagação da santa doutrina, e emquanto continuar, é rocha a desafiar as tempestades.

Tem elle feito seu caminho sem ostentação e sem jactancia, como deve ser o orgão da doutrina que tem por pedra angular a humildade; mas assim mesmo, e por isso mesmo, tem espalhado por seu caminho luz, muita luz, quanta lhe tem sido dada por favor do céo.

A actual administração da Federação que não partilha as glorias das passadas, pode, sem vituperio, dizer: ao *Reformador* cabe em grande parte, o muito da diffusão do spiritismo pelos mais remotos pontos do Brazil, donde a formação de grande numero de grupos spiritas por todos os Estados da Federação, e já bem saliente numero de jornaes spiritas, por esses mesmos Estados.

Os serviços prestados pelo *Reformador* são de tal ordem, que talvez bem poucos spiritas os possam aquilatar.

E se, dispondo de fracos recursos, elle os tem prestado taes que ninguem lhe pode negar as honras da diffusão do spiritismo em nossa patria, quantos e quaes não serão os beneficios por elle espalhados, se conseguir dispor de elementos em profusão, para, ao menos, poder sahir á luz semanalmente?

Dos spiritas, que já não se contam no Brazil, depende dar elle este passo cujas vantagens para a boa causa, não lhes é coisa que precise de demonstração.

Um pequeno esforço de cada um collocará a Federação Spirita Brazileira nas condições de fazer com summa vantagem o serviço da propaganda, e de representar dignamente no estrangeiro o spiritismo do Brazil.

Que o novo anno seja de venturas para nossos irmãos todos, e de glorias, pelo cumprimento do dever, para a familia spirita brazileira.

Os tempos são chegados

I

Ai d'aquelles que dormirem com a cabeça voltada para o occidente; porque estes não verão a luz do sol que nasce.

Ai dos que não velarem toda a noite porque a luz do sol os cegará.

Bemaventurados os que, sempre álerta, trabalharem por se collocar em alturas de ver, primeiro que ninguem, os primeiros albores do sol; porque estes verão a luz do sol; e não os cegará a luz do sol; e recolherão em si a luz do sol.

Se entre os spiritas não os ha que durmam com a cabeça voltada para o occidente, isto é, que não creiam no advento do sol da verdade, promettido por Jesus, ha muitos, ha quasi todos, que dormem toda a noite, como as negligentes esposas do Evangelho: e estes são os que crêem, mas contam que ainda está muito longe; são os que dormem, porque entendem que já fizeram jus ao seu salario; são os que fazem o trabalho mais por vaidade e curiosidade, do que por amor.

O spiritismo lavra pelo Brazil diz-se; mas que spiritismo é esse que lavra pelo Brazil?—E' o dos que dormem, em vez de estarem álerta para surprehenderem os primeiros albores do sol.

Quem é spirita, d'alma e de coração sabe muito bem de que somno falo, eu que delle me confesso tambem culpado.

O que tem, porem, a lei com as pessoas? Ai d'estas, se não cumprem a lei! Mas a lei se cumpre por si mesma.

Ai, pois, de mim e ai dos que dormem; porque seremos cegos antes que surja o sol.

Acordemos, meus amigos, meus irmãos, spiritas, que desejamos ser discipulos de Jesus.

Oiçamos as vozes do espaço, que dizem: «O Mestre, zeloso por todos aquelles que lhe estão confiados, aguar-

da a occasião para de novo entrarem no trabalho, debaixo de outra orientação e de novas vistas, em relação ao progresso da doutrina e aos costumes que, pouco a pouco, virão extinguir esses velhos ritos, sem mais razão de ser.

« São, sem duvida, essas praticas antigas e sem nenhum resultado para o espirito, a causa do desmantelo em que vemos os grupos, cada qual agindo fóra da orbita que lhe é traçada, trabalhando a contento de algumas pessoas, que visam apenas o deslumbramento de maravilhas.

« A doutrina não pode prestar-se a taes fins ; ella visa o progresso da humanidade, fornecendo a cada creatura os meios de se elevar até Deus.

« A orientação actual está muito áquem do que deve ser. A doutrina caminha por entre espinhos espalhados na estrada por seus adeptos inconscientes.

« Tal estado de coisas não pode, não deve continuar.

« E' tempo de collocarmos bem alto, como disse o Bemdito Ismael, o Estandarte de Nosso Senhor Jesus Christo, afim de que todos vejam, por mais distantes que estejam, tremular a bandeira da paz, do amor e da misericordia.

« Queremos offuscar o brilho que se desprende d'este estandarte, se não é uma loucura, é confissão de não estarmos ainda na altura de tão grandes commettimentos, e n'este caso, o mais conveniente é esperarmos e pedirmos a alguem que nos guie.

« Os grupos, por misericordia de Deus, ainda que em diminuta quantidade, tão diminuta que se perde á nossa vista, produzem pallidamente o reflexo da bondade dos guias que os dirigem.

« E' preciso que cada um d'elles manifeste clara e positivamente a luz, como ella lhe é dada.

« Tudo o que não fôr de accordo com as sabias instrucções dadas pelos Espiritos ao nosso Mestre, não tem razão de estar figurando em seu nome, offerecendo assim ao mundo uma falsa interpretação das coisas santas. »

Estudemos, com todas as potencias de nossa alma, os conceitos contidos n'esta communicação, por assegurarmo-nos se é um engodo para nos desencaminhar, ou se é uma luz para nos dirigir.

Dois pontos se impõem á nossa attenção : o mau trabalho que fazem os grupos, e a necessidade de uma nova orientação.

Quem, meditando conscienciosamente sobre o trabalho que se faz em nossos grupos spiritas, poderá negar que tem elle por fim o deslumbramento de maravilhas ?

Quereis a prova material ? Institui um grupo exclusivamente destinado a estudo da doutrina e não tereis senão *tres* ou *quatro* assistentes; transformai-o em grupo de trabalhos de manifestações, e a concurrencia será de encher vosso salão.

Quereis mais outra prova ? Percorrei os grupos que se formam por ahi alem, cujos organizadores não conhecem a doutrina, e vêde se descobris *um, um só*, que não seja de trabalhos de manifestações.

E', portanto, verdade que «grupos spiritas, no Brazil, só visam *o deslumbramento de maravilhas*».

E, pois, desde que reconhecemos a verdade d'este conceito, enunciado pelo espirito que deu a communicação, cujo estudo fazemos, força é reconhecermos, por egual, que ella não é obra de um inimigo, mas sim e evidentemente, de um amigo que nos quer abrir os olhos.

E é ainda forçoso reconhecer, com esse bom amigo do espaço, que «a doutrina não pode prestar-se a taes fins» exclusivamente humanos, quando «ella visa o progresso da humanidade, fornecendo a cada creatura os meios de se elevar até Deus».

O vicio é inquestionavel ; e, portanto qual será o verdadeiro spirita, que, praticando-o inconscientemente, não será reconhecido a quem lhe vem abrir os olhos, advertindo-o da immensa responsabilidade que accumula sobre sua alma ?

«Tal estado de coisas, diz-nos aquelle amigo, não pode, não deve continuar» ; mas, digo eu, se não pode continuar, ou deve cessar todo o trabalho, ou deve tomar outra direcção.

Cessar, impossivel ; logo, mudar de rumo. E é o que se comprehende por estas palavras da communicação : «E' tempo de collocarmos *bem alto* o Estandarte de N. S. Jesus Christo, para que todos vejam tremular a bandeira da paz do amor e da misericordia.»

Não pode continuar como vai ; mas deve continuar. Como ? Passemos ao segundo ponto, e encontraremos a resposta.

Será o objecto de um proximo artigo.

DEUS NÃO CASTIGA NEM PERDOA

A sociedade Academica *Deus Christo e Caridade* inseriu na edição, que tirou, do *Evangelho segundo o spiritismo* e do *Livro dos Mediums*, uma communicação recebida do espaço, sob o nome de Luiza Maia Torterolli, em que se acha consignado aquelle monstruoso absurdo, evidentemente contrario á fé christan, e verdadeiramente atheu.

Comprehende-se que um inimigo do verdadeiro christianismo, para insinuar nas almas dos crentes tão falsa quanto perniciosa concepção «Deus não castiga nem perdôa,» tomou o nome de uma pessoa querida naquelle centro, para melhor passar o contrabando.

D. Luiza Maia Torterolli era christan, e isto basta para excluirmos a idéa de conceber tão ominoso pensamento, que rasga as paginas bemditas do Evangelho. Foi uma atrevida mystificação !

Felizmente a consciencia spirita levantou-se, unisona, n'um protesto contra a leviana inserção, e os que a tiveram, reconhecendo seu erro, repudiaram-o, e tomaram medidas para inutilizar-lhe o pernicioso effeito sobre as almas ignorantes dos altos principios cosmogonicos.

O modo furtivo como foi dada a tal communicação, tomando-se um nome falso, já por si é prova da falsidade da ousada proposição ; mas, alem deste vicio original, a proposição em si mesma encerra as mais vigorosas provas de sua falsidade.

Quem não descobre, á sua simples leitura, uma limitação do poder de Deus, naquellas cinco palavras?

O engodo foi que o perdão e o castigo estão determinados por lei, e, portanto, que, não alterando Deus as suas leis, nada mais tem com o que está nellas prescripto.

E porque o omnipotente poz uma lei, fica sem poder sobre o que nella está incluido ! Deus fica sendo a lei ! Como se na lei, posta por Deus, não estivesse encarnado o poder de Deus !

Pela theoria do tal espirito, Deus annullou-se completamente, desde que poz leis ao mundo, em todos os sentidos possiveis e imaginaveis.

E', portanto, uma zombaria da nossa parte recorrer á misericordia do Pae, sabendo que Elle transferiu ás suas leis todo o seu infinito poder.

E Jesus, ensinando a oração dominical, em que pedimos a Deus que nos perdoe as dividas, em que lhe pedimos que nos livre do mal, em que lhe pedimos que nos livre das tentações, Jesus ensinou uma zombaria, mandando-nos recorrer a quem não nos pode attender !

E ainda mais pedindo Elle mesmo ao Pae perdão para seus algozes, ou ignorava o que a infeliz Maia Torterolli conhece, ou quiz escarnecer de Deus !

Parece incrivel que houvesse um espirito que se animasse a insinuar tão absurdo quanto blasphemo ensino porém digamol-o á puridade, mais incrivel ainda deve parecer que um centro spirita o aceitasse, sem o menor estudo, e o estampasse nas obras fundamentaes da doutrina !

Sejamos, pois, prevenidos contra o falso dogma, que logrou ser collocado entre os principios orthodoxos do spiritismo.

Que nenhum spirita se deixe levar por tão mal revestida fraude, riscando cada um do livro em que se acha tal communicação, aquellas tristes manifestações de uma obsecação mais lamentavel do que a do puro atheu.

Este, ao menos, não arrasta a ninguem, porque sua these, por muito ousada, repelle, *in limine*, toda adhesão.

O *Reformador*, dedicando estas ligeiras considerações ao amor do proximo, julga ter cumprido um dever de consciencia, e trabalhado pelo restabelecimento de uma verdade santa.

E, para mais ampla satisfação do sentimento que as dictou, pede aos que o lerem, uma prece pelo infeliz espirito que tomou o nome de Luiza Maia Torterolli.

NOTICIAS

FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEI[RA]

Na conformidade do que precei[tua o] artigo 6º dos seus estatutos, [reuniu-se] a Federação, no dia 28 d[o mez] recente, em sessão de ass[embléa] para ouvir a leitura do relatorio apresentado pelo nosso confrade thesoureiro e proceder á eleição da directoria destinada a presidir aos seus destinos no corrente anno.

Aberta a sessão pelo digno presidente Dr. Bezerra de Menezes, e procedida á leitura d'aquelle relatorio, foram approvadas as contas mencionadas no balancete a elle appenso.

Em seguida foi approvada uma indicação no sentido de alterar-se o processo da eleição, passando a ser feita por acclamação e não por escrutinio, como até aqui.

Um dos consocios presentes leu então á casa a indicação dos nomes que damos abaixo, e que lhe pareceram dignos de ser suffragados para os respectivos cargos, merecendo unanime acclamação essa proposta.

Ficou, pois, constituida do seguinte modo a nova directoria da Federação :

Presidente : — Dr. Adolpho Bezerra de Menezes ;

Vice-presidente :—Dr. Abel Mattos ;

1º Secretario : — Leopoldo Cirne ;

2º Secretario : — José Antonio de Mattos Cid ;

Thesoureiro : — Alfredo Pereira ;

Archivista : — João Nunes dos Santos.

O nosso venerando chefe Dr. Bezerra de Menezes, ponderando que excessiva sobrecarga de affazeres, que oneram nosso sympathico companheiro de propaganda Dr. Dias da Cruz, tendo determinado o alvitre de dar-lhe substituto no cargo de vice-presidente, que acabava de exercer, em virtude de n[ão] poder elle por força d'esses affaze[res] prestar-nos a assiduidade do seu c[on]curso na administração da socied[ade], propoz que fosse elle escolhido seu [pre]sidente honorario, em homenagem [aos] relevantes e inestimaveis serviços [que] por tanto tempo lhe prestou.

Essa indicação foi approvad[a por] unanime acclamação.

Tambem mereceu essa signifi[cativa] approvação a proposta do noss[o con]frade Sr. Alfredo Pereira, no sen[tido de] ser acclamado socio honorario d[a Fe]deração o Sr. Antonio Gonçalv[es da] Silva Batuira, nosso prestimoso [repre]sentante no Estado de S. Paul[o, em] attenção aos seus generosos e a[...] dos serviços prestados á noss[a socie]dade.

Como ultima nota, temos a sa[tisfação] de consignar aqui que esteve [...] dissima essa sessão de assembl[éa], o que, aliás, tem se notado des[de algum] tempo nas outras sessões o[...] parecendo-nos isso um excell[ente indi]cio de qu[...] da propa[ganda] nossa e[...]ma to e [...] no[...]

impotente. Assim, por exemplo, tem sarado canceros, kistos, tisica no 2º e 3º graus, nevralgias, dores sciaticas e nervosas, paralysias, hydropisias, inchações, inflammações, feridas malignas de 3, 4 e 5 annos, alienações por obsessão ou possessão de maus espiritos, tendo curado mesmo dois loucos furiosos, alem de muitas outras molestias secretas.

O caso mais importante, diz o referido jornal, foi o da cura de uma menina de 7 annos, completamente cega, filha de uma padeira de Gaya, que tinha sido victima de um golpe de ar maligno que a deixara com os olhos tortos e completamente cega.

Todas essas curas, termina o collega, são operadas com passes fluidicos e reagentes misturados em muito pequena quantidade com agua fluidica obtida dos fluidos imponderaveis que ha na atmosphera, e pela virtude e auxilio dos bons espiritos.

Noticia o nosso collega *Echo da Verdade*, de Porto Alegre, que funccionam já regulamente n'aquella cidade os seguintes grupos de estudos e trabalhos spiritas :

Sagrado Coração de Jesus, aos sabbados, em sessão pratica ; ás quintas-feiras, em sessão doutrinaria, para os principiantes ;

Virgem Maria, ás quartas-feiras, em sessão pratica ; e doutrinaria aos domingos ;

S. Vicente Ferrer, aos domingos, em sessão pratica.

Que se multipliquem, assistidos pelos bons espiritos, é o que lhes desejamos.

Temos a satisfação de incluir no numero dos nossos bons esteios o nome de mais um esforçado trabalhador da propaganda spirita.

O nosso bom confrade Sr. Emiliano Rodrigues Pereira acaba de constituir-se nosso representante na capital do Estado da Parahyba, onde reside.

Aqui lhe testemunhamos, pois, o nosso publico reconhecimento pela generosa bondade que nos dispensa, certos de que ao seu dedicado apoio e perseverantes esforços o *Reformador* vai dever a acquisição de largo incremento de vulgarização n'aquella capital.

Queiram os nossos confrades d'alli dirigir-se áquelle bom amigo, que os attenderá acerca da nossa folha com a sua peculiar bondade e a com auctoridade de nosso delegado para tal fim.

Temos a satisfação de registrar aqui a pratica de mais um acto philantropico, agora partido do nosso estimado confrade Dr. Bernardino M. Cunha Bastos, que acaba de ceder á Federação todos os seus direitos a dois quinhões do emprestimo, por ella contrahido, no valor de 100$000, pois são elles do valor nominal de 50$000 cada um.

Registrado o facto, pensamos ocioso accrescentar que a Federação se confessa reconhecida á generosidade do nosso confrade. Elle sabe bem que assim é, e que a Federação é feliz de poder incluir o seu nome entre os de seus bemfeitores.

Em sessão de 1º do corrente o Centro Spirita *Caridade de Jesus* escolheu a nova directoria que tem de presidir aos seus destios no corrente anno, a qual ficou assin constituida :

Presidente, Joaquim Antonio de S. Thiago ;

Secretario, Christiano A. da Costa Pereira ;

Thesoureiro, Sergio Augusto Nobrega ;

Procurador, Affonso Appollinario Doin.

Aos nossos dedicados confrades offerecemos a segurança do nosso contentamento por vermol-os alvo de tão justa prova de confiança de seus irmãos, e ao Centro *Caridade de Jesus* enviamos as nossas felicitações pelo acerto com que procederam n'essa escolha de que esperamos ver resultarem os mais salutares beneficios para a boa marcha da sua administração interna como para a sagrada causa da propaganda spirita.

CENTRO DA UNIÃO

Spirita de Propaganda no Brazil

SECÇÃO OFFICIAL

Rio, 1 de Janeiro de 1896.

A Directoria Central agradece a generosa acquiescencia da directoria da Federação Spirita Brazileira que creou, no *Reformador*, uma secção official para o Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil, no intuito de auxiliar a propaganda da philosophia spirita—synthese da religião e da sciencia.

O Centro, que, pelos estatutos, compõe-se dos representantes de todas as agremiações spiritas do Brazil, tem por fim fortificar os laços de solidariedade da familia spirita brazileira para ligal-a á familia spirita Universal, conta com o auxilio de todos os spiritas que comprehenderem que devemos confirmar as verdades do spiritismo com os exemplos.

A Directoria Central convida os conselheiros do Centro, delegados, representantes e membros das commissões directoras de todas as agremiações spiritas do Brazil, para tomarem parte na assembléa spirita que se realizará na quarta-feira 4 de Março do corrente anno, ás 7 horas da noite, no salão á rua da Alfandega n. 342, afim de eleger-se o director do Centro Spirita para o periodo de cinco annos que terminará em 4 de Abril de 1901, na forma do art. 16 § 2º dos estatutos.

Nesta assembléa, de accordo com o art. 18 § 18 se concederá o direito de votar a todos os socios de qualquer agremiação spirita, ainda que esta não faça parte da União e nem esteja filiada ao Centro.

Depois da Assembléa se realizará a sessão magna commemorativa do 1863º anniversario da crucificação de Jesus de Nazareth—o Christo.

A Directoria Central sempre se manifestará collectivamente, e nos documentos poderá inscrever alphabeticamente os nomes de todos os directores e nunca a assignatura individual de um director. (Art. 18 § 16.)

BIBLIOGRAPHIA

Après la mort.—D'este excellente livro do Sr. Léon Denis, cuja traducção tivemos o prazer de dar á publicidade em nossas columnas, acaba de vir á luz a sexta edição, revista e consideravelmente augmentada, tendo-lhe o seu auctor ajuntado cerca de cem paginas mais, o que quer dizer que augmentou de valor e de interesse a sua leitura.

Julgamos ocioso recommendal-a aos nossos leitores, que decerto pensam como nós que n'esta faina em que nos empenhamos pelo triumpho definitivo da propagando spirita não ha mais seguro elemento de que nos devamos cercar para maior segurança dos nossos passos, como para maior estimulo ás nossas convicções, fortalecendo-as, encorajando-as, do que a leitura de obras do alto valor scientifico e moral d'essa que o Sr. Léon Denis acaba de dar-nos em sexta edição, esgotadas que foram as cinco anteriores, representando um consummo de cinco milheiros de exemplares, algarismo bastante eloquente que attesta a geral acceitação que essa obra tem justamente merecido.

Egualmente ocioso julgamos fazer o elogio da personalidade do seu auctor, que como um dos combatentes da primeira linha tanto se tem distinguido como o mais notavel propagandista, incançavel e tenaz, nas suas excursões pela França e pela Belgica, a cujos povos tem revelado todo o brilho do seu

---

FOLHETIM 79

LAZARO—O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LXXIX

Annunciou-se em S. Paulo a visita do Imperador.

O ministro do imperio escreveu ao Conde das Lavras, para que este arranjasse commodos dignos do illustre itinerante que por si não incommodaria a ninguem, dotado como era de uma alma sem orgulho e sem vaidades.

O Imperador sabia guardar a mais severa gravidade, quando agia como monarcha revestido da soberania da nação ; mas, em seu trato particular, ninguem o excedia em lhaneza, simplicidade e burguezismo, taes que a muitos parecia tudo aquillo estudado fingimento.

Quem o conhecia, porem, no seio da familia e dos seus familiares, onde o homem se apresenta tal qual é, attestava a completa opposição entre o homem e o rei.

O Conde, que não era de natureza tão singela como o monarcha, subiu ao quinto céo da felicidade, vendo-se escolhido para fazer as honras, que só o eram para si, da hospedagem ao chefe supremo da Nação.

Preparou seu palacete com o maior luxo imaginavel, e passou-se com sua familia para uma casa visinha, donde pudesse, á toda a hora, prevenir e remediar qualquer [illegible] que se desse, de modo a nada faltar a [illegible]gusto hospede.

[illegible]sabia o vaidoso fidalgo que seu au[illegible]spede não era homem de occupar[illegible]s grandezas ephemeras, e que na[illegible]ltaria, desde que tivesse o essen[illegible] qualquer pessoa, e talvez mesmo [illegible]do que a muitas pessoas do povo.

[illegible] pura verdade ; e a verdade confessa-se.

Revolveu-se toda a cidade, e, póde-se dizer, toda a provincia, apezar de já avultar alli o elemento republicano.

Todos, sem excepção prepararam-se para se exhibir o mais distinctamente que lhes fosse possivel, e alguns até mais do que o possivel.

O Conde foi esperar S. M. na divisa do ramal de S. Paulo, incorporando-se, desde alli, á comitiva imperial.

Foi estrondosa a recepção que fez o povo paulistano ao seu illustre visitante, que apreciava mais estas manifestações espontaneas da estima e respeito de seus subditos, do que as mais faustosas de caracter official.

Jubiloso, pois, apresentou-se á massa immensa do povo, a quem agradeceu as acclamações pelo modo sem graça que lhe era peculiar.

O Imperador tinha menos geitos de fidalgo do que qualquer dos officiaes de sua casa.

E eu sinto prazer em honrar o homem, tendo sido sempre um dos que mais censurou o monarcha.

Se no seio d'aquella multidão havia alguem que tivesse a alma cheia de vaidades, era o Conde das Lavras, que se fazia a idéa de ser o alvo de todas as vistas invejosas da honra que lhe fôra deferida.

Em palacio apressou-se, como era da etiqueta, em apresentar ao Imperador e á Imperatriz sua filha Marietta, que mostrou-se summamente acanhada, julgando-se pequenina diante da maior grandeza humana.

O Imperador acolheu-a amavelmente, e a Imperatriz, essa alma de anjo que soube fazer do throno escada de subir ao céo, sentiu-se singularmente attrahida pela encantadora menina, cuja alma, tambem angelica, ninguem podia melhor adivinhar.

Não a deixou toda a noite, e quando se separaram para repousar, amavam-se como mãe e filha.

E' que duas almas puras se comprehendem á primeira vista, como nos ensina a passagem do Evangelho *solus virgo cognoscit virginem*—só o que era virgem conheceu o que tambem o era—ou foi que aquellas duas já foram ligadas por amor, em passadas eras?

O caso foi que tanto uma como outra tiveram bizarro sonho sendo o de Marietta : que bem creança, morando em um castello suspenso na crista de alta montanha, recebera ternos affagos d'aquella mulher, sua mãe, que a deixara orphã, dando-lhe por despedida um beijo cuja doçura ainda sentia.

No meio de todo este enredo, que lhe dava tristezas e alegrias, mas tristezas que lhe sabiam a alegrias, apparecia-lhe o vulto de Lazaro, vestido de pesado lucto, vergado ao peso de uma dor profunda, e curvado sobre o corpo inanimado a cobrir-lhe as faces de beijos, regados com lagrimas ardentes.

—Que phantasia ! pensou a pura menina tanto que acordou. A nobre senhora e o pobre Lazaro ligados pelos laços do amor conjugal ! Como creamos estes pensamentos extravagantes ?!

A Imperatriz sonhou : que vivia feliz n'um castello feudal, acariciada pelo amor de seu esposo, á quem dedicava todos os seus pensamentos, e dispensando todos os disvelos ao primeiro fructo daquelle quasi louco amor á sua linda Olga, ponto de natural convergencia de todos os cuidados do pae e da mãe. Via-se moribunda, e seu coração partia-se, metade pelo adorado esposo, cuja dor era a sua maior dor, e metade pela filha de sua alma, fragil creatura, que ia ficar, quando mais lhe era mister, sem os carinhos e cuidados maternaes.

E no meio daquelle drama apparecia-lhe Marietta sob as formas da sua Olga, em cuja face imprimia o mais sentido beijo que pode dar a creatura humana-e de uma mãe que vai deixar para sempre a filha de suas entranhas, a essencia de sua alma.

—Que phantasia !—pensou acordando.—Eu casada com outro, e tendo uma filha que não é nem Izabel nem Leopoldina ! Como pode a gente crear pensamentos tão extravagantes ?!

Muito cedo, mal rompia o dia, o Imperador sahiu a correr a cidade, examinando tudo, questionando sobre tudo, procurando como costumava, conhecer do estado de todas as coisas que entendem com o bem-estar e com o progresso do povo.

A Imperatriz, mais velha, mais achacada, e principalmente não dispondo da energia e da actividade fóra do commum, que caracterizavam seu augusto esposo, só mais tarde deixou o leito ; mas tanto que sahiu de seu quarto de dormir, pediu que lhe trouxessem a bella Marietta, de quem muito gostara.

Não se lisongeou com o chamado a boa alma de Marietta, mas sentiu intimo prazer vendo-se estimada por aquella mulher, a quem já votava verdadeiro amor.

—V. M. passou bem a noite ?

—Muito bem, minha filha, principalmente porque tive um sonho com você, que mais augmentou a sympathia que lhe votei desde que a vi.

—Um sonho commigo ?! E eu sonhei com V. M.

—O que sonhou, minha filha ?

Marietta referiu, com sua linguagem dispretenciosa, porem sempre elevada, a especie de visão que teve em sonho, concluindo por estas palavras : não é completamente imaginario, porque V. M. é mãe dos brazileiros.

A Imperatriz ficou atordoada com aquella narração da menina, visto que o sonho d'esta era o complemento do seu.

D. Thereza Christina era fervorosa catholica romana, e por isto não lhe era possivel comprehender aquelle facto singular, aliás simples e natural para os que conhecem a sublime lei das reencarnações.

Aquella alma, porem, gosava o invejavel privilegio de não se perturbar, attribuindo sempre o que a emocionava a causas desconhecidas que, em sua humildade, não se julgava apta para prescrutar.

Fechou-se, pois, ás impressões que lhe causou o que lhe contou Marietta, e, notando a curiosidade da boa menina por saber o que sonhara a Magestade a seu respeito, fez-lhe a sua narração o mais minuciosamente que lh'o permittiu a memoria.

—Olga ! exclamou Marietta. A Sra. sonhou que eu me chamei Olga ?!

Neste ponto entrou o Imperador.

(Continúa)

espirito reflectido e methodico, solidamente preparado n'estas altas questões de psychologia, em que a sua palavra é revestida da auctoridade de um sabio e escutada por isso sempre com prazer e com respeito.

A sua obra *Après la mort*, ao mesmo tempo que fala-nos á razão lançando-lhe a luz, subjugando-a pelo raciocinio, pela analyse, penetra-nos na alma como um balsamo consolador, evocando todos os bons sentimentos com a eloquencia e a doçura dos grandiosos ensinamentos d'essa moral que foi o legado sublime do apostolo dos apostolos, o meigo e piedoso rabbi, cuja palavra unctuosa de affecto e tocante de simplicidade levantava os povos da Gallilea e tem vindo reboando de seculo em seculo atravez da humanidade como um hymno de amor universal destinado a reunir em um só amplexo toda a familia humana sob a larga bandeira da christandade.

Dito isto, resta-nos sómente fornecer alguns esclarecimentos aos nossos leitores acerca da obra do Sr. Léon Denis.

O preço do volume em bom papel é de 2 francos 50, havendo, porem, uma edição *de propaganda*, em papel ordinario, ao preço de 1 franco por volume, conforme o prospecto que temos á vista e fica n'esta redacção para esclarecimento dos Srs. assignantes que n'elle encontrarão mais detalhada noticia sobre essa obra.

EXTRACTO

DAS SESSÕES REALIZADAS EM 28 E 30 DE AGOSTO DE 1895 PELO GRUPO SPIRITA « ANJO DA GUARDA, » DA CIDADE DE SANTOS.

Sessão commemorativa em 28 de Agosto.

Aberta a sessão, foi pelo irmão presidente declarado o seu fim, que era commemorar esse dia consagrado ao presidente vitalicio Santo Agostinho.

Pelo medium somnambulico Souza Junior foi recebido o espirito do padre Job, que procedeu á cerimonia do baptismo spirita de quatro creanças, Joaquina Maria, Domicio e José, filhas dos consocios Benedicto José de Souza Junior, Guilherme Joppert, Domicio Bicudo, e Manoel Alexandre Gonçalves, pela ordem em que vão respectivamente collocadas.

Em seguida foram recebidas diversas communicações, entre as quaes as de alguns espiritos familiares.

A sessão terminou pela apresentação, feita pelo irmão secretario, do seguinte projecto, que ficou sobre a mesa, para ser discutido na primeira sessão intima:

« Para commemorar o dia consagrado á memoria do nosso presidente vitalicio, Santo Agostinho, o abaixo assignado offerece ao grupo spirita *Anjo da Guarda* uma casa alugada, destinada :

1º—á creação de um curso nocturno de instrucção primaria para doze ou mais meninos pobres ;

2º—ao estabelecimento, em uma sala especial, da pharmacia da sociedade, de modo a serem ahi encontrados e preparados facilmente os medicamentos necessarios aos doentes a cargo dos socios.

—Os professores serão escolhidos de preferencia d'entre os irmãos que quizerem prestar-se para tal mister, devendo ser dada aos alumnos instrucção sobre a doutrina spirita, se n'isso concordarem aquelles que os tiverem a seu cargo.

—A todos os irmãos compete auxiliar o nosso principal medium na missão de curar os enfermos.

—A commissão que for nomeada confeccionará o regulamento interno do novo estabelecimento.

—Fica marcado o prazo de 6 mezes para dentro d'elle realizar-se a inauguração da eschola e pharmacia.

—Esse estabelecimento de caridade será denominado *28 de Agosto*.

Sala das sessões da sociedade spirita *Anjo da Guarda*, em 28 de Agosto de 1895.

José Bernardes de Oliveira.

Sessão intima em 30 de Agosto.

Aberta a sessão, lidas as actas das sessões dos dias 25 e 27 e feitas as preces do estylo, foram, na 1ª hora dos trabalhos, ministradas pelo guia medico e com o auxilio da mediumnidade do irmão Souza Junior varias receitas e attendidas diversas consultas.

Na 2ª hora foi discutido e unanimemente approvado o projecto da creação do estabelecimento pio *28 de Agosto*, sendo nomeada para a confecção do respectivo regulamento interno uma commissão composta dos irmãos João Guerra, Antonio José Malheiros Junior Olympio Leomil de Vasconcellos e José Bernardes de Oliveira, aos quaes foi recommendada toda a brevidade na apresentação d'esse trabalho.

Em seguida foi levantada a sessão.

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

II

Continuação

MAS O PHENOMENO É REAL ?

Todo o Antigo Testamento está cheio de factos milagrosos.

No começo é a serpente, symbolo evidente das más influencias, que tenta nossos primeiros paes : é o Senhor ou seu anjo representando os bons espiritos que os reconduz ao bom caminho, fazendo-lhes comprehender que o unico fructo capaz de saciar completamente a fome do homem é o que elle proprio produz por seu trabalho.

Deus fala a Caim, a Noé, a Abraham á Loth, á Sara, á Agar. Jacob lucta com um anjo. José interpreta os sonhos servindo-se de um copo, como ainda hoje o fazem certos videntes. Moysés lucta a respeito de milagres com os magicos de pharaó. Elle recebe do alto a lei gravada em laminas de pedra e, no momento de morrer, transmitte sua faculdade a Josué, pela imposição das mãos, como o fizeram mais tarde os apostolos, e como o fazem ainda hoje certos mediums.—«Quanto ao que respeita a Josué, filho de Nun (diz o Deuteronomio, cap. XXXIV, v. 9) elle foi cumulado do espirito de sabedoria, *porque Moysés lhe havia imposto as mãos.*»

Mais tarde, e depois de muitas outras maravilhas, é a pythonissa d'Endor que, a pedido de Saul, evoca e faz apparecer o espirito de Samuel.—E' uma intervenção incessante do mundo invisivel no mundo visivel, um dialogo quasi ininterrompido entre o homem de um lado, Deus ou os bons espiritos, Satan ou os maus do outro.

Emfim chegamos ao Christo. A nova era começa. O Novo Testamento succede ao Antigo.—Que vejo no lumiar ? —O Anjo que annuncia á Maria que ella dará á luz o Salvador. E a vida do Christo não é senão um encadeamento de prodigios.—Elle morre. Seus fracos discipulos, espantados pelo seu supplicio, sentem a fé prestes a dissipar-se. Mas elle apparece-lhes novamente como lhes promettera : Thomé pode tocal-o, collocar o dedo nas chagas de suas mãos, de seus pés, de sua ilharga. Este ultimo milagre arrasta emfim esses homens, que não pudera convencer o maior de todos : a sublimidade de sua vida ; e o mundo foi salvo.

Os Actos dos apostolos, as Epistolas não são menos fecundos em factos d'este genero. Ha, sob o ponto de vista da producção do phenomeno, entre essa epocha e a nossa uma notavel analogia. Bastar-me-ha, para d'isso convencer o leitor, citar textualmente os versos seguintes do capitulo XII da 1ª Epistola de São Paulo aos Corinthios. O apostolo n'elle descreve os diversos generos de mediumnidade, como o poderia fazer um spirita dos nossos dias.

« 8. Um, diz elle, recebe do Espirito Santo o dom de falar com uma alta sabedoria ; um outro recebe do mesmo Espirito o dom de falar scientificamente ;

« 9. Um outro recebe o dom da fé pelo mesmo Espirito ; um outro recebe do mesmo Espirito a graça de curar as doenças ;

« 10 Um outro o dom de fazer milagres ; um outro o dom da prophecia ; um outro o dom do discernimento dos espiritos ; um outro o dom de falar diversas linguas ; um outro o dom da interpretação das linguas.

Continúa

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO II

AS THEORIAS DOS INCREDULOS E O TESTEMUNHO DOS FACTOS

Continuação

1º Movimento de corpos pesados com contacto mas sem esforço mechanico.

«E' esta uma das formas mais simples dos phenomenos que observei. Ella varia em grau desde o abalo de um aposento e do seu conteudo até elevar-se realmente no ar um corpo pesado quando a mão está em cima.

Pode-se objectar a isso que, quando se toca um objecto que está em movimento, é possivel attrahil-o, impellil-o, ou levantal-o. *Eu provei pela experiencia* que em numerosos casos isso não podia ter logar ; mas, como provas a dar, eu ligo pouca importancia a esta classe de phenomenos, e não os menciono senão como preliminares de outros movimentos do mesmo genero, mas produzidos sem contacto.

2º Phenomenos de percussão e outros sons da mesma natureza.

«O nome popular de pancadas dá uma idéa muito falsa d'esse genero de phenomenos. Repetidas vezes durante nossas experiencias eu ouvi delicados choques que se diriam produzidos pela cabeça de um alfinete, uma cascata de sons agudos como os de uma machina de inducção em pleno movimento, detonações no ar, leves ruidos metallicos penetrantes, crepitações como as que se ouvem quando uma machina de attrito está em acção, sons que parecíam de raspadeiras, gorgeios como os de um passaro, etc,. Esses ruidos que certifiquei com quasi todos os mediums, têm cada um, suas particularidades especiaes. Com M. Home elles são mais variados, mas quanto á força e regularidade não encontrei ninguem que pudesse se approximar de Mlle. Kate Fox.

Durante muitos mezes eu tive o prazer de ter occasiões innumeraveis de confirmar phenomenos variados que tinham logar em presença d'essa senhora e foram esses ruidos que eu estudei particularmente. E' geralmente necessario com os outros mediums, para uma sessão regular, assentar-se antes de ouvir qualquer coisa; mas com Mlle Fox parece que lhe é simplesmente preciso collocar sua mão, não importa em que, para que sons ruidosos se façam ouvir como um triplice choque, e ás vezes com bastante força para serem ouvidos atravez de muitos aposentos.

Eu ouvi produzir-se em uma arvore viçosa, em uma vidraça, em uma lamina de ferro, sobre uma membrana esticada, em um tamborsinho, sobre a coberta de um cano, e no tablado de um theatro. Ainda mais : o contacto immediato nem sempre é necessario ; eu ouvi esses ruidos sahirem do soalho, das paredes, etc, quando o medium tinha os pés, as mãos ligadas, quando estava em pé sobre uma cadeira, quando se achava em um balanço suspenso ao tecto, quando estava encerrado em uma gaiola de ferro, e quando estava em syncope sobre um sofá. Eu os ouvi no mechanismo de uma harmonica, os senti nos meus hombros e sobre minhas proprias mãos. Os ouvi sobre uma folha de papel segura entre os dedos e suspensa por uma ponta de fio passado em um canto d'esta folha com o pleno conhecimento das theorias expostas, sobretudo na America, para explicar esses sons. Experimentei-os de todos os modos que pude imaginar até não poder fugir á convicção de que eram bem reaes, e que não produziam-se pela fraude ou meios mechanicos.»

Notar-se-ha com que persistencia, que cuidado da verdade, o sabio inglez examinou o phenomeno sob todas as phases. O resultado a que chegou, depois de numerosas observações é que se produzem pancadas, ruidos, rangidos, que não podem ser attribuidos á fraude ou a meios mechanicos imaginados pelo embuste. Esses ruidos, essas pancadas bizarras precizam ser estudadas ; são de natureza particular, e sua singularidade attrahe forçosamente a attenção. Tambem desde que elles foram bem confirmados, assim como os movimentos da mesa, sabios de primeira, ordem taes como Faraday, Babinet, Chevreul, tentaram explicar essas anomalias por hypotheses mais ou menos racionaes ; isso não lhes era facil, porque a sciencia que repelliu com tanto desdem o fluido magnetico, não podia aqui pensar em fazel-o representar um papel.

Para sahir do embaraço, Faraday fez muitas experiencias para demonstrar que a adherencia dos dedos sobre o plano da mesa era uma condição do seu movimento, porque, pretendia elle, uma vez estabelecida a adherencia, as trepidações nervosas e musculares dos dedos tornam-se bastante poderosas para imprimir um movimento á mesa.

Isto é verdadeiro ? M. Crookes responde não, e dá a prova.

(Contin

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIV — Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Fevereiro 1 — N. 311

EXPEDIENTE

No intuito de ampliar a circulação da nossa folha e desenvolver concomitantemente a propaganda da doutrina de que é orgão, continuamos a proporcionar ás pessoas, que se dignarem amparar-nos com o seu concurso para esse fim, as seguintes.

VANTAGENS

A quem angariar 10 assignaturas, enviando-nos o respectivo producto, offertaremos, como *valioso brinde*, um bem trabalhado retrato de Allan Kardec e um exemplar da brochura *O que é o spiritismo?*

Quem obtiver 5 assignaturas, nas mesmas condições, receberá o mesmo retrato do Mestre, que é um bello trabalho de um habil artista e que fizemos reproduzir sobre bom papel.

As assignaturas começam em Janeiro e terminam em 31 de Dezembro.

As pessoas que assignarem no decurso do anno terão direito aos numeros já publicados.

Continuam a ser nossos agentes, nos seguintes logares:

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáos.

PARÁ—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PARAHYBA—O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA—O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Boas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

O Sr. Primo José Roque, em Lage de Muriahé.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

PARANÁ—O Sr. João Moacs Pereira Gomes, em Paranaguá.

MATTO GROSSO—O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

Os tempos são chegados

III

Em meu passado artigo prometti exhibir o plano de organização da familia spirita, e eis-me a cumprir aquella promessa.

Ninguem creia que entra em meu pensamento offerecer um plano como o do catholicismo, insigne sob o ponto de vista do dominio mundano.

O plano de organização spirita acha-se completo na propria doutrina spirita.

Antes de tudo, para bem comprehendel-o, é preciso determinar qual o fim do spiritismo, e qual o meio posto ao alcance da humanidade para alcançal-o.

O fim de toda revelação é dar luz aos homens pelo ensino das verdades eternas, para que elles possam progredir, isto é, depurar seus sentimentos e esclarecer seu entendimento. E' encaminhar a humanidade para seu destino eterno: a perfeição. O meio, posto ao seu alcance, para conseguir o altissimo fim, é o estudo e a pratica d'aquelle divino ensino.

Ora, o ensino já nos foi dado por N. S. Jesus Christo; mas devido ao atraso humano, foi elle velado pela lettra, e assim tem sido propagado pela egreja romana, que o tem mesclado de impurezas humanas.

O fim especial do spiritismo, revelação da revelação, é rasgar o véo da lettra, e apresentar ao mundo, em toda a sua divina nitidez, as puras verdades escoimadas das humanas impurezas.

O meio, pois, de realizar o fim do spiritismo, consiste em comprehender e divulgar o Evangelho, sagrado repositorio das verdades ensinadas por Jesus, mas comprehendel-o em espirito e verdade, e divulgal-o coherente com os novos ensinamentos, mediante a luz do spiritismo.

O spiritismo, portanto, é a luz mais intensa, que veiu guiar as novas gerações para a perfeição humana, e a missão dos spiritas é espalhar essa luz por toda a superficie da terra.

Em synthese mais resumida: o fim do spiritismo é esclarecer o Evangelho, e a missão dos spiritas é estudar e divulgar o Evangelho, segundo o spiritismo.

E' esta a orientação que nos pedem, differente da que temos seguido até agora, e que, acceita pelos spiritas, constitue poderoso laço da familia.

Todos os que acceitarem o spiritismo tendo por caracter essencial divulgar o Evangelho, entendido em espirito e verdade, estão ligados á mesma familia em identidade de orientação.

Todos os que trabalharem para aquelle fim, procurando conhecer spiriticamente e espalhar por seus irmãos as verdades do Evangelho, estão ainda mais ligados pela uniformidade de pensamento e de acção.

A familia, pois, constituir-se-ha sobre aquella dupla base, que serve de supedaneo ao lábaro do aperfeiçoamento da humanidade, empunhado por Ismael.

Onde o chefe ou centro que dirija a massa spirita, perguntar-me-hão, para a união pela uniformidade de pensamento, de acção, e de orientação? Quem possuirá o saber e a virtude requeridos para tão alto cargo? E quando houvesse, no correr dos annos, quem livraria o spiritismo de uma nova Roma das ambições, dos erros, das fraquezas humanas?

O chefe, o director, o guia da familia spirita, é impessoal, é a bandeira, em a qual estão inscriptos os deveres dos homens, para sua regeneração e regeneração da humanidade; em a qual está claramente traçado o caminho para que ella chegue ao fim, e está com a mesma clareza determinado esse fim ou orientação.

Nosso chefe é Jesus; nosso fim é levarmos a sua cruz, a cruz que cada um de nós pediu, ao cimo do calvario, o caminho e os meios para cumprirmos essa missão é o estudo dos Evangelhos e a sua divulgação pelo spiritismo.

O que nos falta para sermos unidos em pensamento, em acção e em aspiração?

Falta que, por amor do nosso chefe e da nossa propria felicidade, procuremos todos o caminho traçado e illuminado pelo novo ensino de Jesus: o spiritismo.

No spiritismo está sabia e divinamente lançado o regulamento para a união de todos os verdadeiros spiritas, para a organização da familia ou do rebanho de Jesus.

Todo o que puzer por obra o que alli é ensinado, abraça a bandeira de Jesus, e todos os que assim fizerem, constituirão o rebanho ou familia de Jesus.

O que valem regulamentos humanos, executados por chefes humanos, falliveis, quando temos ahi o mais sabio dos regulamentos offerecido ao mundo pelo amor divino?

Dir-me-hão: este já o temos, e, entretanto, dizeis que os spiritas do Brazil «agem fóra da orbita que lhes é traçada, trabalhando a contento de algumas pessoas, que visam apenas o deslumbramento de maravilhas.»

Não fui eu quem o disse, mas sim quem tem auctoridade para dizel-o; e sua palavra echôa em nossa consiencia, na consciencia de todo o que confessa a verdade.

Eu direi, porem: é verdade que temos o estatuto da familia, mas não temos familia organizada. O que prova isto? Que o estatuto não presta? Que mais valerá um feito por outro chefe ou centro humano? Não.

O que isto prova, é que, exactamente por procurarem o deslumbramento de maravilhas, os spiritas do Brazil, se não de quasi todo o mundo, não têm prestado a devida attenção ao estatuto.

O que isto prova, é que já é tempo de corrigir a falta, procurando cada um, e todos os que comprehenderem seu maior dever e sua mais alta responsabilidade, não mais o deslumbramento de maravilhas, porem aquelle estatuto, que se encontra nas paginas da bemdita doutrina.

E, desde que todos o abracem, todos estão, *ipso facto*, ligados por unidade de pensamento, de acção e de orientação. E desde que isto se der, está constituida a familia, sob a bandeira do spiritismo.

Eu sei que muitos que se dizem spiritas não abraçarão a sagrada bandeira: a interpretação e divulgação do Evangelho pelo spiritismo, em espirito e verdade, qualificando a seus sectarios de *mysticos*. Mysticos, porque vêem no spiritismo, como caracter essencial, não um meio de avolumar depositos scientificos, que aliás não são excluidos, mas de transformar em bons todos os maus sentimentos humanos; de melhorar até purificar o espirito humano; de substituir a arca immunda de todas as paixões humanas, por encantador escrinio, rico de sublimes virtudes!

Se considerar essencialmente o spiritismo por esta face, pela qual nol-o revelam todos os altos espiritos que comnosco communicam, é ser mystico; como chamarei eu aos que o consideram meio de conseguir-se a satisfação de curiosidades, muitas vezes inconfessaveis, ou mesmo de sómente consideral-o pela face que dá luz ás sciencias da terra?

E' por obra d'essa variedade na concepção do caracter essencial do spiritismo, que temos andado fraccionados, cada um para seu lado, constituindo, não uma familia homogenea, como é mister á propaganda da verdadeira doutrina, mas um ajuntamento hybrido, sob uma bandeira esfarrapada, que por antinomia, tem por emblema a palavra *spiritismo*.

E' isto, que não pode continuar; e, para que não continue, disvirtuando a santa doutrina, é mister reunir, sob a bandeira branca de Ismael, aquelles que, muitos ou poucos, preferem o epitheto de mysticos, comtanto que comprehendam o caracter essencial do spiritismo, a pertencerem aos grupos ou phalanges, que professam o spiritismo scientifico, que repelle a communicação dos espiritos, a pluralidade de existencias, o aperfeiçoamento indefinido do ser humano, e todos ou quasi todos os principios de caracter moral.

Reunam-se estes, constituindo a verdadeira familia spirita, e que os dissidentes sejam muito felizes com suas idéas, que acatando o livre arbitrio de cada um, peço, comtudo, licença para qualificar *joio* do spiritismo.

Resumindo o plano de organização da verdadeira familia spirita, temos:

Que ella se constituirá com aquelles que tiverem a mesma orientação;

Que a verdadeira orientação spirita é: estudar, comprehender e propagar o Evangelho, á luz do spiritismo;

Que, portanto, o chefe ou centro do spiritismo, é a bandeira, é a doutrina, é Jesus;

Que, finalmente, todos os que trabalharem, como prescreve a doutrina, trabalham uniformemente, á sombra da mesma bandeira, e sob a direcção do chefe supremo—Jesus, que a effectua por seus emissarios.

No seguinte artigo direi o que contem o estatuto traçado pelo spiritismo, no intuito de se harmonizar o trabalho de todos, para a consecução do alto fim spirita.

BEZERRA DE MENEZES.

Lavater em causa

Quem, no mundo litterario e scientifico, desconhece o grande vulto que se chamou Lavater, o sabio que, pelos traços physionomicos, descobria os reconditos sentimentos, as disposições, as paixões predominantes, do ser humano?

Não ha quem não o conheça; mas parece-nos que podemos dizer com todo o fundamento que não ha quem o conheça pelo seu legitimo caracter intellectual e moral.

Acreditamos, pois, que prestamos um serviço, que ser-nos-ha attribuido a louvor, dando noticia de um documento que vamos transcrever, no qual se photographam as idéas, os sentimentos, a grande alma do notabilissimo philosopho.

E' uma brochura, onde se encontra a correspondencia inedita de Lavater com a imperatriz Maria da Russia, sobre o estado da alma depois da morte, correspondencia authenticada como ver-se-ha pelo *Preambulo* da brochura, que damos em seguida.

PREAMBULO

«Acreditamos que serão lidas com summo gosto e a mais profunda attenção as cartas que o illustre philosopho allemão João Gaspar Lavater dirigiu, em fins do seculo passado, á imperatriz Maria da Russia, mulher de Paulo I, e avó do imperador reinante.

De um jornal extrangeiro soubemos que foram essas cartas encontradas e postas em ordem pelo doutor Minzloff, bibliothecario da bibliotheca imperial de S. Petersburgo, quando fazia a revisão da bibliotheca grão-ducal.

Em 1858 foram publicadas a expensas da bibliotheca imperial, e offerecidas em homenagem ao senado da Universidade de Yena, pelo terceiro centenario de sua fundação.

O interesse que despertou no imperio visinho a publicação de taes cartas, suggeriu aos livreiros a idéa de fazerem numerosas edições em folheto. A que nos conduziu a traduzil-a, na Hespanha, foi simplesmente o desejo de produzir um bem util effeito sobre as pessoas que as lerem com attenção.

João Marinho y Contreras.

Pedimos ao leitor, em seu proprio proveito, que não perca uma idéa, d'essas que Lavater espalhou por suas cartas, para fazer um juizo seguro sobre a elevação d'aquelle espirito, por tudo e principalmente porque na epocha em que foram escriptas as cartas só por inspiração podia seu autor alimentar pensamentos tão desconhecidos em seu tempo, e ainda hoje, depois de um seculo, em lucta com os obscurantistas.

PRIMEIRA CARTA

Sobre o estado da alma depois da morte

—

Idéas geraes.

Mui venerada Maria, da Russia:

Dignai-vos permittir-me a liberdade de não dar-vos o titulo de Magestade, que vos é devido pelo mundo, mas que não se harmoniza com a santidade das materias sobre as quaes desejastes ouvir-me, a fim de poder eu escrever-vos com franqueza e liberdade.

Desejais, pois, conhecer algumas das minhas idéas sobre o estado das almas depois da morte.

Apesar do pouco que é dado ao mais douto conhecer de tal assumpto, apesar de nenhum dos que se têm partido para o paiz desconhecido da vida superior, ter jamais voltado, o homem pensador, o discipulo d'Aquelle que desceu do céo até nós, pode sem embargo, dizer quanto é necessario saber para termos coragem, tranquillidade, e podermos reflectir.

D'esta vez, limitar-me-hei a idéas geraes.

Eu penso que deve existir grande differença entre o estado e a maneira de exprimir-se e de sentir de uma alma separada de seu corpo material, e o estado em que se achava emquanto era ligada a esse corpo.

Esta differença deve ser tal, pelo menos, qual a que existe entre uma creança recemnascida e o feto ainda no seio materno.

Ligados estamos á materia, e nossos orgãos são o que dá á nossa alma as percepções e o entendimento.

A differença na construcção do telescopio, do microscopio, e dos oculos communs, faz que os objectos, que por meio delles vemos, nos appareçam sob formas differentes.

Nossos sentidos são os telescopios, os microscopios e os oculos necessarios á vida actual, que é uma vida material.

Eu penso que o mundo visivel deve desapparecer para a alma separada do corpo, assim como lhe escapa durante o somno; ou que o mundo que a alma entrevia durante sua existencia corporea, deve apparecer-lhe, quando desmaterializada, sob outro aspecto.

Se, durante algum tempo, a alma pudesse estar sem o corpo, o mundo material não existiria para ella. Se, porem, immediatamente depois de haver deixado o corpo, ella reveste-se de um corpo espiritual, extrahido de seu corpo material (o que me parece muito verosimil), o novo corpo dar-lhe-ha forçosamente, uma differente percepção das coisas.

Se, como bem pode succeder ás almas impuras, o novo corpo permanecesse durante algum tempo imperfeito e pouco desenvolvido, todo o universo appareceria á alma em estado confuso e turvo, como se fosse visto atravez de um vidro opaco.

Se, porem, o corpo espiritual, o *conductor*, o *intermediario de suas novas impressões*, fôr ou vier a ser mais aperfeiçoado ou mais bem organizado, o mundo da alma apparecer-lhe-ha mais regular e mais bello, em relação sempre com a natureza e qualidades de seus novos orgãos e com o grau de sua perfeição.

Os orgãos se simplificam, adquirem entre si harmonia, e são mais apropriados á natureza, caracter, necessidades e forças d'alma, á medida que esta se concentra, se enriquece e purifica-se aqui embaixo, visando um unico objectivo e obrando n'um determinado sentido.

A alma aperfeiçoa em sua existencia corporea, as qualidades do corpo espiritual, do vehiculo com que continuará a existir, depois da morte de seu corpo material, e pelo qual conceberá, sentirá e obrará, em sua nova existencia.

Este novo corpo, apropriado á sua natureza intima, fará a alma mais pura e amante, mais viva e apta ás mil bellas sensações, impressões, contemplações, acções e gosos.

Tudo o que se pode e tudo o que, aliás, não se pode dizer, sobre o estado da alma depois da morte, será sempre fundado neste axioma permanente e geral: *o homem colhe o que plantar.*

Difficil seria encontrar um principio mais simples, mais claro, mais abundante e proprio para ser applicado a todos os casos possiveis.

Existe uma lei geral da natureza estreitamente ligada e até mesmo identificada com o principio que acabamos de mencionar, com respeito ao estado da alma depois da morte, uma lei que rege todos os mundos e todos os estados possiveis, assim no mundo material como no mundo espiritual, assim no mundo visivel como no invisivel, a saber:—tudo o que se assemelha tende a reunir-se, tudo o que é identico se attrahe reciprocamente, se não houver obstaculos que se opponham á sua união.

Toda a doutrina sobre o estado da alma depois da morte, basea-se n'este simples principio:—tudo o que chamamos ordinariamente juizo previo, compensação, felicidade suprema, condemnação, pode ser explicado d'esta maneira:—se tiverdes semeado o bem em ti mesmo e nos outros, fóra de ti, pertencerás á sociedade d'aquelles que, como tu, semearam o bem em si e fóra de si; tu gosarás a estima daquelles a quem te assemelhaste na maneira de semear o bem.

Cada alma, separada de seu corpo, livre das prisões da materia, se apresenta a si mesma, tal qual na realidade é. Todas as illusões, todas as seducções que a impediam de ver e reconhecer suas forças, suas debilidades e suas faltas, desapparecerão. A alma manifestará irresistivel tendencia a dirigir-se para as almas que se lhe assemelham e a afastar-se das que lhe são dissemelhantes. Seu proprio peso intimo, como que obedecendo á lei da gravitação, attrahil-a-ha aos abysmos sem fundo, ou, segundo o grau de sua força, lançal-a-ha como uma chispa, por sua ligeireza, aos ares, e ella passará rapidamente ás regiões luminosas, fluidicas, ethereas.

A alma, por seu senso intimo, conhece o seu proprio peso, e é este, ou seu estado de perfeição, que a impelle para diante, para traz, ou para os lados, inspirando-lhe tendencias particulares, seu caracter moral e religioso.

O bom elevar-se-ha para os bons; a necessidade que sente do bem, attrahil-o-ha para elles.

O perverso será forçosamente empurrado para os perversos. A descida precipitada das almas grosseiras, immoraes e irreligiosas para as que se lhes assemelham, será tão rapida e inevitavel como a queda de um junco num abysmo quando nada o detem.

Basta por hoje.

Zurich, 1 de Agosto de 1798.

JOÃO GASPAR LAVATER.

Com a permissão do Senhor, escrever-vos-hei, sobre esta materia, de oito em oito dias.

(Continúa)

NOTICIAS

Como no nosso ultimo numero, ainda n'este fomos obrigados, por falta de espaço, a retirar os trechos das obras, que ha muito vimos publicando, *O spiritismo ante a sciencia* e *O spiritismo ante a razão.*

Por egual motivo deixamos tambem de dar o folhetim, pelo que solicitamos desculpa aos nossos leitores.

Conta o seguinte o *Annali dello spiritismo*, de Italia:

No dia da horrorosa collisão dos navios *Victoria* e *Camperdown*, tendo como consequencia a morte de sir Georges Troyon no naufragio do navio de seu commando, lady Troyon, sua mulher, tinha uma grande recepção. Foi grande o pasmo de uma de suas convidadas achando-se, ao subir as escadas, face á face com o dono da casa que ella viu entrar na sala de jantar. Essa dama, uma das pessoas mais conhecidas da alta sociedade, apressou-se em falar d'esse encontro a uma de suas amigas, accrescentando: Vou agradecer á lady Troyon a surpresa que me causou, pondo-me assim em presença de seu marido.

«Por caridade, não o façais, respondeu-lhe a amiga. Eu tambem vi sir Georges e communiquei-o á sua mulher, que me pareceu penosamente affectada e me assegurou com firmeza que seu marido estava a bordo do navio de seu commando.»

Varios jornaes narraram o facto, que já hoje é perfeitamente explicavel pelo que se conhece da telepathia.

Na sua *Histoire des Paysans* conta o Sr. E. Bonnemere:

Foullon depois de haver sido commissario das guerras, intendente do exercito, conselheiro de estado, foi a 12 de Julho de 1789 nomeado director das finanças em logar de Necker; mas em vez de conquistar a mesma popularidade que este, elle tornou-se odiado por sua insolencia, sua avidez e suas exacções. Elle comprou a baronia de Doué, em Anjú, e construiu o castello de Soulanger, magnifica morada, onde elle esperava terminar seus dias. Casou sua filha com o intendente de Paris, Berthier, homem não menos que elle duro e detestado por todos.

Um dia em Vincennes um velho camponez, cujo filho tinha sido preso, foi pedir ao intendente de Paris para lhe restituir aquelle que era o unico arrimo de seus velhos annos. Berthier repelliu-o com dureza e insolencia. O velho, quebrado pela dor, ergueu-se sob o choque desse insulto e bradou: «Caia sobre vós, pae de familia, a maldição de um pae de familia. Morrereis miseravelmente, na praça de Grève, e d'aqui a bem pouco tempo.» Tambem Foullon, em sua baronia, tinha se chocado com a resistencia de um d'esses camponezes, em cujo seio o espirito de opposição das cidades começava a propagar-se.

«Cala-te, villão, lhe disse Foullon; um rustico da tua especie não chega á altura do tacão da minha bota.»

«Salvo vosso respeito, senhor, replicou o camponez, um rustico da minha especie pode subir mais alto que vós e plantar o seu moinho no cimo do vosso castello.»

Sabia-se que Foullon e Berthier eram adversarios decididos das idéas philosophicas e da revolução que se manifestava e mesmo accusavam-n'os de participantes das manobras do pacto de fome. Um dia falando-se da miseria do povo em presença de Foullon, elle encolerizou-se e disse com ar de desprezo: «Se essa canalha não tem pão, coma feno. Meus cavallos o comem perfeitamente.»

Elle não teve tempo de desempenhar as funcções de seu novo cargo. Ao saber da tomada da Bastilha, elle fez-se passar por morto, ordenando celebrassem com pompa seus funeraes, e correu em busca de um asylo em terra hospitaleira; a vingança dos camponezes, porem, descobriu o embuste e foi arrancar de seu retiro esse infeliz velho de 74 annos, arrastando-o até Paris

tendo preso ás costas um feixe de feno, ao pescoço uma colleira de ortigas, e na lapella um ramo de cardo. Apezar dos esforços de Bailly e Lafayette, enforcaram-n'o em um lampião e depois levaram em passeio pelas ruas sua cabeça fixada na ponta de uma lança.

Berthier, perseguido tambem pelos camponezes, foi preso nos arredores de Compiègne e conduzido a Paris. Ao dobrarem uma esquina, os dois cortejos se encontram, e Berthier reconhecendo a cabeça de seu sogro, lançou mão de uma arma, pelo que foi logo alli mesmo morto.

Esse facto se deu a 22 de Julho, oito dias depois da tomada da Bastilha.

Hoje o viajante que visita as arenas de Doué, antes de entrar na cidade, atravez de uma cortina de alamos descobre um moinho no logar onde ergueu-se outr'ora o castéllo de Foullon.

———

Conta o *Lux*, de Roma :

O Sr. Nino Zappala, medium escrevente e residente em Catana, estava em uma sessão com seu irmão Alexandre e um amigo, e recebia uma mensagem do espirito de seu avô, quando este, interrompendo-se, disse-lhe que queria lhe falar a sós. Retirando-se os dois outros, o espirito informou-lhe que um intimo amigo seu em Messina, a sessenta milhas de distancia, estava resolvido a suicidar-se e que convinha ir sem demora detel-o na pratica d'esse crime. Nino seguiu logo e teve a idéa de tratar-se de seu amigo Ettore M., que elle inutilmente buscou por todos os cafés e clubs que elle frequentava. Apenas amanheceu, correu á casa do amigo e soube pela criada que elle, depois de tomar uma taça de café, se fechara em seu quarto para escrever. Nino subiu e bateu á porta. Ettore perturbou-se ao vel-o e atirou para debaixo da mesa uma carta que estava escrevendo. Sob pretexto de admirar o trabalho, Nino se apossou de um revólver que estava sobre a mesa, e conversando levou seu amigo a confessar-lhe que tencionava pôr termo a seus dias por não querer sua familia concordar com o seu casamento com uma moça que apezar de possuir todos os dotes era de familia pobre. N'esse tempo chegaram os paes e irmãos de Ettore que, informados do occorrido, se mostraram muito offendidos e accederam á vontade de seu filho.

Tendo partido precipitadamente não teve Nino tempo de dar á sua familia a razão de sua partida ; e como sua ausencia se prolongasse, seu irmão Alexandre correu á casa do Sr. Condelli, medium conhecido, e por elle os espiritos lhe disseram que Nino tinha ido á Messina para salvar a vida de um seu amigo, chamado Ettore, mas que já vinha de regresso e estava n'aquelle momento em casa do cavalleiro Bertuccio Scamacca, o que tudo verificou-se.

———

No *Light* conta o Sr. E. Barret o seguinte, acontecido com uma senhora que acabava de perder um irmão.

Era ella medium desenvolvido e viu junto a si a figura do fallecido que lhe disse : — estou ao vosso lado e desejo contar-vos o que me succedeu ao despertar na vida espiritual. Vi formas indecisas que andavam ao redor do meu leito. A porta estava cerrada, como se acha agora e notei que eu não repousava na cama, mas fluctuava sobre ella. Vi meu corpo e meu rosto cobertos por um lençol. Sentindo-me fóra do meu corpo, foi minha primeira idéa reentrar n'elle, mas convenci-me logo de ser isso impossivel. Andava fluctuando no ar, vendo o quarto em que estivera enfermo, e sem encontrar impecilho á minha passagem. Não estava só, mas com outros que eu então não conhecia e a quem hoje me ligam os laços da amizade. Fui ao quarto immediato onde encontrei minha mãe com alguns amigos seus e busquei falar-lhes. Minha voz me parecia clara e forte ; mas ninguem me prestava attenção. Sahi então e elevei-me ao espaço.

———

Lemos no *Constancia*, de Buenos Ayres, o seguinte :

Um dia o Papa Leão XIII atravessava as salas do Vaticano, quando viu um joven completamente absorto na contemplação de um quadro de Raphael e comprehendeu que era um pintor. Aproximou-se e lhe disse : Sois pintor ?—Sim, santo padre, respondeu o interrogado.—Viestes á Roma para estudar ?—Sim, santo padre.—Pertenceis á Academia ?—Não ; sou muito pobre, estudo só e procuro imitar a Raphael.—Pois bem, ireis á Academia. As despezas correrão por minha conta. —Oh ! santo padre—Não ha *oh !* que sirva. — Mas vossa santidade ignora que.... — O que ?—Que eu sou protestante. — Ah ! disse o papa sorrindo. A Academia nada tem que ver com isso.

Catholicos, imitai o vosso pontifice. Fazei o bem sem verdes a quem.

———

De *L'Etoile Belge* extrahiu o *Messager*, de Liège, a seguinte noticia que transportamos para as nossas columnas:

O conde de Onslow sahiu de Londres com seu procurador, Sr. Georges Lewis com destino ao seu castello de Clandon-House, afim de verificar o que havia de real nos boatos propalados sobre esses dominios, relativos ao apparecimento nocturno de um phantasma de mulher trajando um vestido côr de creme. Em vista d'isso o actual locatario do castello exigia a rescisão do seu contracto.

O primeiro despacho de lord Onslow chegado pela manhã (24 de Outubro de 1895), causou extraordinaria sensação na sociedade londrina. Lord Onslow e seu procurador viram a dama de vestido côr de creme, armada de uma faca de caça e passeando no parque e no interior do castello.

O conde viu mais ainda dois outros phantasmas, dos quaes ainda se não tinha falado : uma joven vestida de negro e um homem de longas barbas. Esses espectros pareciam se conhecer, saudaram-se e pararam para conversar. Mais de vinte tiros de fuzil foram sem resultado dirigidos contra elles. Esperam-se grandes romarias a Clandon-House afim de ver os phantasmas.

A impressão produzida sobre o conde foi tal que elle concedeu logo a rescisão do contracto pedida.

Nada póde dar uma idéa da emoção produzida em Londres por esse facto. Lord Onslow conta decidir alguns sabios a acompanharem-n'o ao castello, para observar o caso.

BIBLIOGRAPHIA

L' Humanité Intégrale. — Recebemos o primeiro numero, correspondente a Janeiro recente, d'esta revista que se publica em Paris, 20, Avenue Trudaine, sendo o preço de sua assignatura de 5 francos por anno.

Orgão *immortalista*, e tendo por divisa *amor e liberdade*, o collega para merecer a geral acceitação de que é digno pela pureza das doutrinas que sustenta e pela feição sympathica de que se ostenta revestido, não carece de que a seu respeito nos alonguemos em ociosos encomios. Succedendo na arena jornalistica doutrinaria á *La Revue Immortaliste*, que d'ella desappareceu para ceder-lhe o honroso logar em que se houve com tanta distincção, o novo collega promette conserval-o com egual brilhantismo, graças ao criterio dos seus emeritos fundadores, entre os quaes avulta o nosso sympathico companheiro J. Camille Chaigneau, tambem primeiro redactor da revista desapparecida.

Saudamol-o com a mais cordial fraternidade e fazemos votos por que a sua existencia seja longa e prospera, e o seu tirocinio abundante em louros para o seu nome e para a causa immortalista por que se bate.

———

L' Avenir Social. — Recebemos tambem a visita d'este novo collega, orgão mensal da sociedade *Avenir Social*, de que é secretario geral Mr. G. Fabius de Champville, a quem deve ser dirigido tudo o que concerne á redacção da folha, 78, rue Taitbout, Paris. Preço da assignatura para os não associados : por um anno, França, 6 francos ; extrangeiro, 7 francos.

Acompanhou o primeiro dos dois numeros, que temos á vista, uma pequena pagina avulsa, a titulo de supplemento, com o pedido de inserção do seguinte aviso exarado na mesma :

« *L' Avenir Social*, orgão da sociedade *Avenir social*, tratará do bem estar geral e da vulgarização do bem sob todas as suas formas. Para ser membro da sociedade (10 francos por anno), dirigir-se ao presidente Mr. Simonin, 60, rue de Bellechasse, Paris. »

Receba o collega as nossas affectuosas saudações pela sua boa vinda, e, uma vez que se propõe « a vulgarização do bem sob todas as suas formas», o que é tambem uma das nuanças geraes do nosso programma, póde ficar seguro de que nos sentimos bem em tão sympathica companhia, sobretudo pelo criterio, moderação e vistas elevadas com que o collega se apresenta na arena em que moirejamos.

Que viva por tempo indefinito e tenha a fortuna de pôr em execução o seu programma, é o que de coração lhe desejamos.

———

Estatutos do Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil.—Registramos com agradecimento a offerta que nos fez o Centro, de um exemplar dos seus estatutos, nitidamente impressos.

———

Revista philatelica do Brazil.— Somos gratos á visita que nos fez este collega, cujo primeiro numero appareceu em Janeiro ultimo.

Extranho ao ramo de nossas cogitações, nada podemos dizer acerca do fim que tem em vista. A esse respeito, entretanto, afigura-se-nos digno de apoio dos amadores d'essa curiosa especialidade collecionista, aos quaes o recommendamos sem reserva.

Eis aqui as linhas geraes do seu programma, que, a seu pedido, transcrevemos de boa vontade :

a) « Defender os interesses dos collecionadores de sellos no Brazil ;

b) Informal-os sobre tudo quanto possa interessar ás suas collecções ;

c) Prevenil-os das falsificações e de seus auctores ;

d) Encaminhar os collecionadores principiantes no modo de formarem as suas collecções. »

O collega assigna-se ao preço de 3$000 por anno, e tem o seu escriptorio á travessa de S. Francisco de Paula nº 1 A (Casa philatelica).

COMMUNICAÇÃO

A 19 de Janeiro do corrente anno, manifestou-se espontaneamente nosso bom companheiro Bittencourt Sampaio, por estas palavras :

«Amigos. Ha muito que o nosso querido Mestre nos aconselhou a maneira de melhor propagarmos as verdades santas.

«Não achais que já seja tempo de emprehenderdes essa jornada ?

«As minhas palavras nada mais significam do que o grande interesse que tenho, como vós, por esse trabalho, que só pertence aos esforços dos spiritas.

«Não desconheço as difficuldades ; entretanto não desconheceis tambem que, se empregardes os vossos esforços, elles serão secundadas pelos nossos protectores, que não cessam de nos inspirar a direcção que devemos dar aos grupos.

«Nosso querido Mestre, a quem está confiada essa direcção, dir-vos-ha o melhor meio.

«E bem sabeis qual será sua alegria, vendo-vos tão dispostos a pôr em pratica essa grande necessidade, de ha muito reclamada».

Foi isto no grupo *Ismael*, em casa do nosso bom irmão, Dr. Antonio Luiz Sayão—e, logo após, o medium Santos recebeu o seguinte :

«Paz esteja entre vós, meus bons e dedicados companheiros.

«Mais uma vez agradeço terdes invocado meu nome para, dizeis, poderdes levar por diante a vossa pesada cruz.

«Meu amigo. Essa cruz sacrosanta, que vos foi dada, e que tem por cyreneu o bom Agostinho, não póde ter o mesmo peso e magoar-vos os hombros, como se não vos acompanhassem os passos Agostinho e outros.

«No emtanto, precisamos distinguir o trabalho propriamente dado ao homem, do que incumbe aos espiritos emissarios.

«Quanto ao primeiro, já sabemos que o homem não deixa de ser auxiliado pelos espiritos ; mas sómente n'aquillo que a materia não póde alcançar.

«Nas coisas que dizem respeito ao mundo, que o homem póde e deve manejar, n'essas não intervêm os espiritos ; deixam que sejam executadas pelo homem.

«Tambem, no trabalho que cabe aos espiritos, pedem estes auxilio ao homem e vós sabeis no que. Entretanto não ignorais os deveres de cada um, as missões e, sobretudo, quanto devem os espiritos respeitar as resoluções do homem, visto como representa elle uma liberdade em acção.

«Os homens, porem, se esquecem algumas vezes ; e nós sentimos em suas almas, não direi recriminação, mas queixume, como se os tivessemos abandonado.

«Não vêde n'estas minhas palavras a mais leve censura, não ; o meu desejo é que cada um opere desassombradamente especialmente aquelles que, como vós, têm serios compromissos perante Jesus e, portanto, perante a humanidade.

«Se me fosse permittido, pedir-vos-hia que vos lembrasseis das palavras do bom Agostinho que, deveis saber, não é d'aquelles que lisongeam os homens.

«Elle de ha muito vos disse qual o vosso papel, e quando assim não fosse, as inspirações, os avisos, os trabalhos que vos têm sido dados, tudo emfim, vos diz : que *a união dos spiritas e sua orientação vos foram confiadas.*

«E vós, tendo d'isto certeza, de quando em quando tratais de preparar alguns materiaes para o proseguimento da grande obra.

«Como deveis operar ? Como reunir os filhinhos de Jesus a fim de trabalharem n'um só rebanho ?

«Não é problema cuja solução caiba aos espiritos ; é trabalho humano, e não superior ás forças d'aquelle a quem foi confiado.

«Não tem vosso guia, tantas vezes, insinuado o modo ?

«Quando vos reunistes n'este grupo, vistes o papel que vos dei.

«Já, por mais de uma vez, trat- da formação do Centro, sem nad

seguirdes, dizeis vós; mas sabeis se esses esforços que dizeis estereis perderam-se, ou se estão reservados para algum dia, reunidos aos que empregardes, fazerem o concreto da vossa obra?

«Trabalhemos—trabalhemos.

«E' tempo, meu amigo, de darmos ao mundo mais alguma coisa, e nós o esperamos de vós outros, nossos companheiros de trabalho.

«Por hoje, convido-vos a recordardes-vos do que se vos tem dito com relação ao centro.

«Estudai e meditai muito, porque tudo depende do homem n'este mister; e, depois, Deus permittirá, como sempre nos tem permittido, que vos possamos auxiliar no santo trabalho.»

ALLAN KARDEC.

CENTRO DA UNIÃO

Spirita de Propaganda no Brazil

SECÇÃO OFFICIAL

Rio, 1 de Fevereiro de 1896.

C. S. 219—A directoria central, scientifica ás agremiações spiritas do Brazil que, na fórma do art. 8 dos estatutos, todas as sociedades, grupos, jornaes, etc., podem nomear tres representantes junto ao Centro Spirita os quaes terão o direito de exigir a nomeação de tres delegados do centro junto á agremiação afim de auxiliar a commissão directora, e fomentar e manter a união, harmonia e solidariedade spiritas.

Os delegados deverão fraternalmente ensinar o que souberem, e transmittirem ao Centro Spirita o que aprenderem no estudo de cada agremiação; e, os representantes deverão remetter a cada agremiação os relatorios dos trabalhos e estudos feitos pelo Centro Spirita.

A directoria central reconhece que a philosophia spirita é a synthese da religião e da sciencia; e indubitavelmente qualquer homem, ainda o mais perverso, desde que se convença das verdades spiritas, ha de modificar-se moralmente e sentir despertar-lhe providencialmente o amor a Deus e ao proximo, adquirirá convicção inabalavel na vida futura e irá se libertando evolutivamente das superstições. Por isso, não pregamos o spiritismo como fim; mas, como meio para impulsionar o progresso moral da humanidade. Não faremos guerra á nenhuma seita religiosa, se os seus sacerdotes e propagandistas não vierem propositalmente se collocar no caminho para nos impedir de progredirmos.

Combateremos, com caridade, sciente e conscientemente, os maus effeitos das theorias atheista, materialista e positivista.

Aconselhamos a todas as agremiações spiritas que quizerem realizar sessões de propaganda, com entrada franca para todos, que se consagrem principalmente ao ponto de vista moral; porque a parte moral da philosophia spirita está ao alcance de todas as intelligencias. Esta é a doutrina do art. 2 dos estatutos do centro. A maior parte do tempo das sessões deve ser consagrada á leitura e explicação de alguns pontos da moral spirita, emfim na doutrinação oral que é um dos poderosos meios de ensinamento. Os spiritas devem ensinar a moral spirita pela palavra, pela imprensa e principalmente pelo exemplo.

As sessões publicas, de propaganda das agremiações filiadas se realizam todas as noites, ás 7 horas, no salão da rua da Alfandega n. 342, 1º andar.

As sessões de estudos, para todos os socios das agremiações que formam a união e que apresentarem os seus titulos de reconhecimento se realizam todas as noites ás 7 horas, no salão da rua Visconde do Rio Branco n. 67.

As sessões de trabalhos intimos, para os socios da união filiados a uma das agremiações unidas, se realizam semanalmente no salão designado pela directoria.

As conferencias spiritas publicas, da Sociedade Academica Deus, Christo, Caridade se effectuam todos os domingos ao meio dia, no salão da rua da Alfandega n. 342, 1º andar.

A ALVORADA DA ASTRONOMIA

A MUSICA DAS ESPHERAS. — BABYLONIA, O BERÇO DA SCIENCIA CELESTE. —SINGULARES THEORIAS ANTIGAS.

Com essa epigraphe o Sr. Mary Proctor publicou no *Light of Truth*, de Cincinnati, de 22 de Junho, um importante artigo, cujo resumo offerecemos aos nossos leitores.

A historia da velha astronomia se nos apresenta com os encantos attrahentes de um romance. E' ella a mais antiga das sciencias e seus primeiros passos se perdem no alvorecer da tradição. Contemplando esse passado de tão longa serie de annos, verificamos com justificado orgulho os successivos triumphos de cada edade. Detenhamo-nos junto á margem d'esse immenso rio de descobertas, que se vai avolumando com o correr dos seculos, crescendo em volume e intensidade até abranger o universo inteiro; vel-o-hemos estender seu curso por milhares de annos, e, se lhe buscarmos a fonte, depararemos com um tenue filete que se vai perder nas brumas da antiguidade.

Satisfeitos conhecemos que foi o primeiro que ousou devassar ss secretos mysterios do espaço infinito. Juntando noites ás noites, annos a annos, elle observou e esperou paciente até que um raio de luz rompesse a profunda obscuridade de sua ignorancia.

Seu nome e patria nos são desconhecidos; nenhum monumento nos indica sua sepultura; mas seus primeiros rudes esforços para resolver os grandes problemas do céo duraram milhares de annos e durarão ainda emquanto o mundo existir. Ainda que o espectaculo diario do nascimento e occaso do sol excitasse em sua alma um sentimento de temor e admiração, o homem aos poucos se foi familiarizando com elle; ao passo que as variações que notava na face da lua tornavam-n'o mais perplexo. O sol lhe apparecia sempre redondo e brilhante, as estrellas se mostravam com o mesmo esplendor, ao passo que a lua era vista, ora cheia, ora como um crescente de prata, ora como um tenue filete, caminhando em silente magestade entre as estrellas, eclipsando-as com seu brilho esmagador.

Marcando as posições que a lua tomava entre as estrellas, o solitario observador reconheceu os grupos que ella visitava, e assim foram as estrellas divididas em grupos e constellações. Acompanhar a lua em sua jornada entre as estrellas não era difficil, mas seguir o sol em seu lento e magestoso movimento e acuradamente ir marcando seus passos de uma estrella á outra, percorrendo as constellações, não era trabalho tão facil. Todas as tardes, quando o astro sumia-se no horizonte, o observador attento notava as estrellas brilhantes que se achavam proximas do ponto do occaso e primeiro appareciam nas sombras do crepusculo. Viu que ellas cada noite mergulhavam cada vez mais cedo que o sol, e assim formou o circulo completo das constellações zodiacaes. Assim lhe foi revelada a medida do anno. Emquanto o sol descrevia esse circulo no céo, a Terra se tinha adornado com o gelido manto do inverno, com os verdores da primavera, com os esplendores do verão e com as côres desbotadas do outono. A entrada do sol em certas constellações passou a marcar o começo das estações e o homem tratou de pôr em harmonia com essas mudanças seus trabalhos de campo.

Seguiu-se depois a importante descoberta de um planeta. O observador notou que uma estrella brilhante que acompanhava o sol no seu sepultamento, ia cada dia encurtando a distancia que os separava na occasião, até que um dia ella passou-lhe adiante e desappareceu primeiro, vindo a surgir no horizonte na manhan seguinte, antes do astro do dia. Era uma estrella que se movia como o sol, quando as outras se mostravam fixas. Foi Venus o primeiro planeta descoberto. Devemos crer que seguiu-se-lhe Jupiter, cujo brilho chamava sobre elle a attenção, o rubro Marte e o plumbeo Saturno, vindo muito depois Mercurio.

Ahi se deteve o progresso das descobertas planetarias, não podendo a visão sem o auxilio de instrumentos fortes ir alem da enorme orbita de Saturno, e seculos devendo passar-se antes de serem os dois mais afastados planetas do systema solar addiccionados aos já então conhecidos.

Como disse o Proff. Mitchele, do observatorio de Cincinnati, não é tarefa pouco difficil descrever os esforços da alma humana n'essa longa e ardente lucta para resolver taes problemas, revelar suas esperanças e temores, seus longos annos de paciente investigação, seus momentos de desespero e horas de triumpho, desenvolver os meios pelos quaes a pyramide da sciencia se foi lenta e magestosamente levantando, atravez das edades, até tocar com seu vertice o céo.

E' uma festa phantastica, com musica e poesia, com a eloquencia e a arte a encandear as almas. A musica ahi é a grave e solenne harmonia das espheras; a poesia é escripta em caracteres de luz sobre o negro manto da noite; a architectura é a colossal estructura do sol e seu systema, dos enxames de estrellas e do universo; a eloquencia ahi não se nos manifesta em discursos que nos firam os ouvidos, mas no poder irresistivel que nos convence ao contemplarmos os immensos periodos de revolução dos mundos.

Deixaremos de escutar essa musica por ser ella grave e solenne? Não prestaremos attenção a essa poesia por serem suas lettras as estrellas do céo? Recusaremos contemplar essa architectura, porque suas architraves, suas arcarias reflectem o mundo espiritual por sua immensidade? Fugiremos d'essa arrebatadora eloquencia por não vir ella expressa em palavras sonoras? Não; o espirito é sempre curioso, sempre disposto a tentar aventurar-se aos mais difficeis passos. Despertai seu enthusiasmo accendei a luz da esperança em seu peito, e nenhum obstaculo material poderá detel-o. *Avante!* é a palavra que mais encanta o seu poder de querer.

Desde que os primeiros homens começaram a pensar, tentaram formar idéas sobre a origem do mundo como elles o conheciam, idéas que se modificaram com os tempos e vieram a abranger a origem do universo e a posição da nossa Terra no espaço. Muitas d'essas idéas são ricas de poesia, de sentimentos elevados, possuindo uma especie de simplicidade que encanta, nas narrações feitas em suas explanações. Com maior cunho de universalidade ahi se apresenta a idéa de ser a Terra uma região plana, circular, tendo o céo estendido sobre ella como uma tenda. No começo as trevas cobriam a face das aguas, e tudo era confusão.

Chegou finalmente o tempo em que Deus disse: «faça-se a luz—e a luz foi feita.» Então foram se produzindo mudanças graduaes, que separaram as aguas da terra, e o nosso mundo dos céos, e o firmamento, como um crystal, separou as aguas de cima das da superficie terrena. Os homens não sabiam, como os vapores accumulados na atmosphera formavam as nuvens e estas se resolviam em chuva. Elles criam qua a chuva vinha dos céos, de alem do crystalino que elles chamavam firmamento. O espaço limitado, ilha ou valle em que elles viviam, era considerado o centro do universo. O céo tinha sido formado e m attenção a essa região, o sol para, em seu curso, illuminal-a durante o dia, e a lua para á noite dar-lhe sua luz, sendo o sol, a lua e as estrellas encarregados de marcar-lhes a successão dos dias, das estações e dos annos.

O peso da evidencia indica Babylonia como a patria dos que primeiro estudaram a astronomia. Os nascimentos e occultamentos dos corpos celestes ahi foram observados em tempos já ha muito idos. Elles tomaram nota dos eclipses e formaram um catalogo d'esses phenomenos. Ptolomeu cita as datas de seis d'esses acontecimentos, tirados d'esse catalogo, datando o mais antigo de 721 antes de Christo. Segundo Letronne pertence aos babylonios a honra da invenção ao zodiaco.

Elles determinaram os pontos equinoxiaes e solsticiaes e foram os auctores da divisão duodecimal do dia. O clepsydro para medir o tempo, o gnomon para fixar os solsticios e um quadrante hemispherico para marcar as posições do sol estavam em uso entre elles. Os babylonios determinaram tambem a extensão do anno tropical, não distanciando-se de meio minuto do valor real.

Os hindús, egypcios e chinezes entraram tambem, em tempos já ha muito idos, no estudo da astronomia, prestando-lhe seria attenção muito antes da Grecia julgal-a digna de estudo. Foi nas proximidades do anno 600 antes da era christan que a Grecia começou a estudal-a. Thales e Pythagoras se distinguiram particularmente por sua dedicação a essa sciencia, e a celebrada eschola de Alexandria, no Egypto, que começou cerca de 300 annos antes da era christan e floresceu durante muitas centenas de annos, contou entre seus discipulos uma serie de eminentes astronomos, entre os quaes estavam Hipparchm, Erastostenes e Ptolomeu. O ultimo foi o auctor de uma grande obra astronomica chamada *Almagest*, na qual nos foi transmittido o conhecimento de tudo que a eschola de Alexandria sabia sobre astronomia. O *Almagest* foi o principal manual de astronomia durante muitos seculos e, comparativamente, poucos addicionamentos recebeu até o tempo de Copernico.

Antes de encerrarmos essas primeiras edades da historia da astronomia, nos parece conveniente dar uma ligeira noticia das antigas theorias que prevaleceram, relativamente á posição da nossa Terra no universo. Pelo anno 600 antes da era christan os gregos eram considerados como o povo mais instruido da Europa, ainda que em muitos pontos suas idéas fossem muito extravagantes. Se então alguem lhes dissesse que a terra era um globo, elles ficariam attonitos e diriam que isso era um absurdo. Eleis criam-n'a plana, rodeada pelo oceano. O mundo terminava, para o lado do poente, em dois paizes fabulosos, habitados por gigantes e pigmeus. Perto da entrada do oceano e não muito longe das sombrias cavas onde os mortos estavam congregados, Ulysses encontrou os cimmerianos, raça infeliz que, envolta sempre em densos nevoeiros, nunca gosa dos raios do sol, nem quando elle sobe para o zenith, nem quando desce para desapparecer sob a terra. Mais além, no seio do proprio oceano, para lá dos limites da terra, para lá da região dos ventos e das estações pintam os poetas a *Terra Feliz* a que chamam Elyseu, paiz onde se não conhecem os ventos e as tempestades e onde os eleitos de Jupiter, isentos dos soffrimentos, gosam de perpetua felicidade.

As ilhas encantadas onde as Hesperidas guardam os fructos de ouro e que os escriptores antigos collocavam no poente, não longe das ilhas Fortunadas, eram supostas visinhas da abobada do céo e não longe das fontes da noite, isto é, do ponto em que o sol se esconde.

Anaximandro cria que a terra tinha a forma de um meio cylindro, sendo sómente habitada a parte superior. Olympos era o centro para os gregos, Thebas para os egypcios, Babylonia para os assyrios e Jerusalem para os hebreus. Esse cylindro era supposto fluctuando no centro da abobada celeste, pois não havia razão para elle pender mais para um que para o outro lado. Thales adoptou a theoria de que a terra consistia em uma superficie plana circular, para baixo da qual se estendiam raizes sem fim e sem suporte. Os sacerdotes vedicos asseveravam que a terra era sustentada por doze columnas, as quaes eram supportadas pela virtude dos sacrificios feitos aos deuses, os quaes se fossem desprezados dariam logar á destruição do mundo. Os pilares que sustentavam a terra eram dispostos de modo a que o sol passasse por debaixo della, depois de esconder-se, á tarde, no poente, para o que tornava se, segundo elles, necessaria uma serie de tunneis.

No sexto seculo depois de Christo viveu um monge chamado Cosmos, que cria estar a terra encerrada em uma larga caixa oblonga dividida em duas partes: a primeira, morada dos homens, vai da terra ao firmamento, sobre o qual moram os anjos e onde as estrellas descrevem suas orbitas; a segunda vai do firmamento até á abobada superior que limita o mundo. N'este firmamento estão as aguas do céo. Cosmos suppunha que a terra era rodeada por quatro altos muros que subiam até a abobada, formando o céo a cupola d'esse edificio singular. Cosmos justifica esse systema declarando que, segundo a doutrina dos commentadores da Biblia, a terra tem a forma do tabernaculo que Moysés erigiu no deserto, que era semelhante a uma caixa oblonga, de comprimento duplo da largura.

Busquemos ainda outras semelhanças: essa terra surgindo do oceano recorda a Atlantida dos antigos; e os mahometanos e orientaes, em geral, diziam que a terra era cercada por uma alta montanha. Um arabe sabio do seculo undecimo cria, com muitos outros, que a terra era um ovo fluctuante com uma metade debaixo d'agua. A regularidade na superficie só é interrompida pelas montanhas e valles, que eram a habitação da vida e do homem. Como os antigos, elle suppunha que a zona torrida fosse inhabitada.

Taes foram, resumidas, as theorias dos antigos relativas ao universo. Elles marcaram os começos da astronomia, desde a sua emersão das trevas da ignorancia, até sua approximação dos tempos presentes, quando a irradiação dos conhecimentos scientificos está lançando nova luz sobre as maravilhas que tinham enchido de espanto os antigos. Uma após outra, as barreiras foram removidas, muitos problemas foram resolvidos e os mysterios que cercavam as glorias celestes, clarearam-se para nós. Hoje, á medida que estudamos, percebemos que o dominio do desconhecido tem uma extensão maior que o do conhecido; encontramos ainda maiores mysterios á medida que se expandem nossos conhecimentos. Constantemente removemos os obstaculos que encontramos, clareamol-os e esperamos chegar a uma satisfatoria interpretação dos factos. Mas, quanto mas avançamos, mais mysterios encontramos.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIV — Brazil — Rio de Janeiro — 1896 — Fevereiro 15 — N. 312

EXPEDIENTE

No intuito de ampliar a circulação da nossa folha e desenvolver concomitantemente a propaganda da doutrina de que é orgão, continuamos a proporcionar ás pessoas, que se dignarem amparar-nos com o seu concurso para esse fim, as seguintes.

VANTAGENS

A quem angariar 10 assignaturas, enviando-nos o respectivo producto, offertaremos, como *valioso brinde*, um bem trabalhado retrato de Allan Kardec e um exemplar da brochura *O que é o spiritismo?*

Quem obtiver 5 assignaturas, nas mesmas condições, receberá o mesmo retrato do Mestre, que é um bello trabalho de um habil artista e que fizemos reproduzir sobre bom papel.

As assignaturas começam em Janeiro e terminam em 31 de Dezembro.

As pessoas que assignarem no decurso do anno terão direito aos numeros já publicados.

Continuam a ser nossos agentes, nos seguintes logares:

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáos.

PARÁ—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PARAHYBA—O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA—O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Bôas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

O Sr. Prime José Roque, em Lage do Muriahé.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

PARANÁ—O Sr. João Moues Pereira Gomes, em Paranaguá.

MATTO GROSSO—O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

Os tempos são chegados

IV

Eu disse que a familia spirita, a verdadeira familia, se constituiria natural e substancialmente com aquelles que, tendo a orientação caracteristica do spiritismo—comprehensão e divulgação do Evangelho, em espirito e verdade—, se promptificassem a trabalhar uniformemente e harmonicamente n'este sentido.

Como, então, trabalharem uniforme e harmonicamente os spiritas que têm a mesma orientação e constituem, por isto uma familia homogenea?

Nas obras fundamentaes da doutrina encontrarão os que nutrirem o bom desejo de marchar sob a bandeira do glorioso Ismael os ensinos precisos para a consecução do alto fim.

Os grupos não podem dar um passo sem o conhecimento da doutrina; donde a obrigação, para todos, de dedicarem, sempre, sempre, uma parte de suas sessões áquelle estudo.

Um grupo que não conhece nem se preoccupa com o estudo da doutrina pode ser tudo, menos um grupo spirita.

A orientação caracteristica do spiritismo, temol-o dito á saciedade, é a comprehensão e a divulgação do Evangelho interpretado á luz da nova revelação; donde a obrigação dos grupos que abraçam aquella orientação e, por isso, constituem-se membros da verdadeira familia spirita, de tão depressa conhecerem a doutrina, applicarem a luz d'esta ao estudo do Evangelho.

A caridade raciocinada deve existir sempre no coração do spirita; e, pois, é obrigação dos grupos exercel-a para com seus irmãos do espaço, que ahi soffrerem as consequencias de suas faltas. Devem, portanto dedicar uma parte de seus trabalhos a este piedoso serviço.

Uma parte para o estudo e outra para a pratica do spiritismo ou do Evangelho.

Quer n'uma, quer n'outra, porem, é de lei, para que colham bons fructos, que estejam todos concentrados, com todo o respeito e humildade, invocando a protecção do guia do grupo e, principalmente, do chefe da familia spirita, o divino Jesus.

Ninguem se deve julgar pequeno para estudo porque todos o somos, e Jesus é quem faz baixar a luz sobre os que lh'a pedem de boa vontade.

Tão pouco deve o moralizador esquecer a benevolencia e o amor para com os que soffrem, tratando rudemente o espirito que se manifestar, embora lhe atire insultos. Os bons sentimentos, e não o saber, são os unicos meios de arrancal-o ao mal, e, por isto, o spirita ignorante, desde que esteja possuido do mais ardente desejo do bem, triumphará do espirito o mais orgulhoso de sua sciencia.

E esta é uma prova de que o spiritismo, se dá luz á sciencia, dá-lh'a por seu caracter moral e religioso.

O sabio, que não crê em Deus, em N. S. Jesus, na religião, possue um thesouro, que não tem curso e não o salva da maior miseria. Se, porem, converter-se, aquelle thesouro será valioso para seu progresso. Não desanime, pois, o grupo de humildes, quando lhe fôr tra-zido um d'aquelles sabios, porque sua propria humildade provocará a misericordia divina, e a rocha, tocada pela vara da fé, jorrará de seu seio agua crystallina.

A corrente fluidica formada pelos membros do grupo em trabalho é valiosa trincheira que os defende dos inimigos invisiveis e lhes dá força para fazerem um trabalho digno de ser offerecido a Jesus; donde a regra de não admittirem-se visitantes, salvo nos grupos cujo programma seja trabalho publico de propaganda, nunca, jamais, em trabalhos de obsessão.

O programma de um grupo, deve sempre ser executado á risca, sob pena de graves perturbações, ou de mystificações, pelo menos.

As mystificações são ás vezes permittidas no grupo o mais bem constituido, como meio de estudo; e, pois, é dever indeclinavel de todo grupo estar sempre attento, e estudar com o maior cuidado todo trabalho que lhe fôr dado, mesmo em nome do seu guia, recorrendo a pessoas mais adiantadas no conhecimento da doutrina, quando se achar em duvida.

A chave do estudo e da pratica do spiritismo é o medium, que deve ser moralizado em sua vida privada, conhecedor da doutrina, especialmente do *Livro dos Mediums*, e bem desenvolvido no trabalho.

Tambem por isto, os grupos devem, em sessão, trabalhar no desenvolvimento das mediumnidades dos seus membros, que as tiverem.

N'este jornal, já disse em artigo editorial, sem assignatura, o que mais importa saber com relação aos mediums.

A norma geral estabelecida para um trabalho spirita, que nunca deve ter por fim senão o bem do proximo, é abrir-se a sessão por uma prece, em que se peça a Jesus luz e paz para seus trabalhadores, seguindo-se a isto uma communicação do guia ou de outro espirito superior, por elle eleito.

Acabado o trabalho, pede-se ao guia uma communicação de encerramento, e faz-se a prece de graças.

Todos os grupos, todos os spiritas, que comprehenderem e praticarem o spiritismo como tenho exposto, não firmado em pensamento meu, que nada sou, mas nos principios que ennastram as paginas sublimes das obras fundamentaes, e nos ensinos dados por altos espiritos nas sessões dos grupos; Todos os que se conformarem com a normas colhidas n'aquellas fontes, são membros da familia spirita, sob a bandeira de Ismael, debaixo das paternaes vistas de Jesus, de quem é missionario Allan Kardec.

Todos os que não commumgarem com estes, serão como a figueira, da qual Jesus falou, dizendo: toda a planta que meu pae não plantou será arrancada.

Lêde, spiritas do Brazil, a communicação de Allan Kardec, publicada n'este jornal, e tereis a razão porque eu, o minimo entre os spiritas, vos convido á União.

BEZERRA DE MENEZES.

Lavater em causa

SEGUNDA CARTA

As necessidades que sente o espirito humano, durante *seu desterro no corpo material*, continua sentindo-as depois que abandona-o.

A felicidade consistirá na satisfação d'aquellas necessidades; a condemnação na impossibilidade de satisfazer seus appetites carnaes em um mundo menos material.

As necessidades não satisfeitas constituem a condemnação; sua satisfação constitue a felicidade suprema.

Eu quizera poder dizer a toda a gente: analysa a natureza de tuas necessidades, dá-lhes seu verdadeiro nome, e depois pergunta a ti mesmo: serão taes necessidades admissiveis em um mundo menos material? Podem achar em tal mundo sua legitima satisfação? E, caso possam ser ahi satisfeitas, serão, porventura, d'aquellas que um espirito immortal não sinta uma profunda vergonha de tel-as, e confessar honrosamente que as tem e que deseja satisfazel-as, á face de outros seres intellectuaes e immortaes como elle?

A necessidade que arrasta a alma a satisfazer as aspirações espirituaes de outras almas immortaes, a procurar os puros gosos da vida, a inspirar a certeza da continuação da vida depois da morte, a cooperar, por este meio, no grande plano da sabedoria e do amor supremo, o progresso adquirido por esta nobre actividade, tão digna do homem, assim como o desejo desinteressado do bem, dão ás almas humanas a aptidão e o direito de serem recebidas nos grupos dos circulos de espiritos os mais elevados, os mais puros, os mais santos.

Quando tivermos, oh! minha veneranda Imperatriz, a intima persuasão de que a necessidade mais natural que pode nascer em uma alma immortal é a de approximar-se cada vez mais de Deus e de assemelhar-se ao Pae invisivel de todas as creaturas; quando esta necessidade predominar em nós; oh! então nenhum receio deveremos nutrir a respeito de nosso futuro, despojados do corpo, esse muro espesso que nos occulta Deus.

Esse corpo material, que nos separava d'Elle, será decomposto, e o véo que nos tolhia a vista do mais Santo dos Santos será rasgado.

sobs ser adoravel, a quem amavamos su re todas as coisas terá então, com mas esplendorosas graças, livre entrada em nossa alma, sedenta d'Elle e que recebel-o-ha com alegria e amor.

aDesde que oamor de Deus seja o pri oied raOosa alma, por obra dos esforços empregados para se ella approximar d'Elle e a Elle assemelhar-se em seu amor vivificante da humanidade, essa alma desembaraçada de seu corpo, passando successivamente por muitos graus para aperfeiçoar-se cada vez mais, subirá com assombrosa velocidade até o objecto de sua mais profunda veneração e de seu amor illimitado, até o inexgotavel manancial, unico que poderá satisfazer todas as suas necessidades ee spirações.

Nenhum olho, debil, enfermo, ou coberto de nevoa, poderá mirar o sol de frente; pelo mesmo modo, nenhum espirito impuro, envolto na nevoa material, formada por uma vida exclusivamente material, poderá, embora libertado do corpo, supportar a vista do mais puro sol dos espiritos, em sua esplendorosa luz, a vista d'esse foco de que partem raios de luz e de sentimentos infinitos, que penetram todos os recessos da creação.

Quem melhor do que vós, senhora, sabe que os bons são attrahidos para os bons? Que só as almas elevadas sabem gosar da presença de outras almas delicadas?

O homem, conhecedor da vida e dos homens, o homem do mundo que muitas vezes se ha encontrado na sociedade com aduladores pouco recatados, afeminados, sem caracter, pressurosos sempre em fazer sobresahir a palavra a mais insignificante, a menor allusão d'aquelles de quem mendigam favores, com hypocritas, que buscam cuidadosamente o modo de penetrar os pensamentos dos outros para interpretal-os em sentido contrario ao verdadeiro, esse homem superior, digo, deve saber como e quanto essas almas vis e escravas se sentem subitamente feridas e traspassadas por uma simples palavra pronunciada com firmeza e dignidade, e ficam confundidas ante um olhar severo que lhes faça sentir como são conhecidas e julgadas pelo que valem.

Quão penoso se lhes faz então supportar a presença de um homem honrado!

Nenhuma alma vil e hypocrita pode sentir-se bem ao contacto de uma alma nobre e energica, que lhe penetrou os sentimentos.

A alma impura que deixou seu corpo deve, por sua natureza intima, como por uma força occulta e invencivel, fugir á presença de todo ser puro e luminoso, para occultar-lhe, quanto possa, suas imperfeições que não está em sua força occultar a si e a suas eguaes.

Ainda que não estivesse escripto: «ninguem poderá ver o Senhor, sem estar purificado», esta idéa estarja na ordem natural das coisas.

Uma alma impura está naturalmente collocada em condição de não poder entreter relações com uma alma pura, e até de não poder sentir sympathia por esta.

Uma alma que se teme da luz não pode, pela mesma razão, ser attrahida para o manancial da luz. A claridade sem mescla de trevas deve abrazal-a como um fogo devorador.

E quaes são, senhora, as almas que chamamos *impuras*?—Eu creio que são aquellas, em quem o desejo de purificar-se, de corrigir-se e de aperfeiçoar-se nunca despontou. Creio que são aquellas que jamais se curvaram ao elevado principio do desinteresse aquellas que se constituiram o centro unico de todos os seus desejos e de todas as idéas, aquellas que se consideram o objectivo de tudo o que existe fóra d'ellas e que sómente procuram o meio de satisfazer suas paixões e seus sentidos, aquellas, emfim, em quem dominam o egoismo, o orgulho, o amor proprio e o interesse pessoal, e querem ao mesmo tempo servir a dois senhores que se contradizem.

Semelhantes almas devem encontrar-se, segundo me parece, depois da separação do corpo, no miserando estado de uma horrivel contemplação de si mesmas ou o que vale o mesmo, sentindo um profundo desprezo por si mesmas e serão arrastadas por uma força irresistivel para a esmagadora sociedade de outras almas egoistas.

O egoismo, pois, é o que produz a impureza da alma e o que a faz soffrer; donde existir nas almas humanas alguma coisa que lhes seja contraria, alguma coisa de puro e de divino pelo sentimento moral.

Sem este sentimento o homem seria incapaz de qualquer goso moral, de estima ou de desprezo de si mesmo, de esperança ou de temor para a vida futura.

Esta luz divina é o que lhe faz insupportavel toda a obscuridode que descubra em si, é a razão pela qual as almas delicadas, que possuem o senso moral, soffrem cruelmente quando se apodera d'ellas e as domina o egoismo.

Da concordancia e da harmonia, que se estabelece no homem, entre elle mesmo e sua lei interior, dependem sua pureza, sua aptidão para receber a luz, sua ventura, seu céo, seu Deus. Seu Deus lhe apparece em sua semelhança comsigo mesmo.

Aquelle que sabe amar, Deus apparece como o supremo amor, sob mil formas amantes, e seu grau de felicidade e sua aptidão para fazer ditosos os demais, são proporcionaes ao principio de amor que reina n'elle.

A'quelle que ama sem interesse, vive em harmonia perenne com o manancial de todo o amor e com todos os que n'elle bebem.

Procuremos, pois, senhora, conservar em nós o amor em toda a sua pureza, e seremos sempre attrahidos para as almas mais amantes.

Purifiquemo-nos progressivamente das maculas do egoismo, e quando mesmo tenhamos de abandonar este mundo, hoje ou amanhã, devolvendo á terra nosso envolucro mortal, nossa alma tomará seu vôo, com a velocidade do raio, para o modelo de todos os que amam, e se lhe unirá em ineffavel alegria.

Nenhum de nós pode saber qual será a sorte de sua alma, depois da separação do corpo; sem embargo, porem, eu estou plenamente convencido de que o amor purificado deve necessariamente dar a nosso espirito, rotas as cadeias da materia, uma existencia feliz, um goso continuo de Deus, e um poder illimitado para fazer ditosos todos os que são aptos para a felicidade.

Oh! Quão incomparavel é a liberdade moral do espirito despojado do corpo! Com que ligeireza a alma do ser amante rodeada de clara luz, effectua sua ascenção! A sciencia e o poder de communicar com os outros, são seu patrimonio. Que luz emitte de si! Que vida anima todos os atomos de que está formada!

As mais limpidas claridades se lançam de todas as partes ao seu encontro para satisfazerem suas necessidades, as mais puras e elevadas! Legiões numerosas de seres amantes o tomam nos braços. Córos sem fim de vozes harmoniosas, radiantes de amor e de alegria lhe dizem: espirito de nosso espirito, coração de nosso coração, amor sahido da fonte de todo o amor, alma amante, tu nos pertences e nós somos teus! Cada um de nós tu pertence e tu pertences a cada um de nós. Deus é amor e Deus é nosso. Nós somos cheios da divindade e o amor encontra sua felicidade na felicidade de todos.

Desejo ardentemente, minha veneranda Imperatriz, que vós e vosso nobre e generoso esposo, o Imperador, tão inclinados, um e outro, ao bem, e eu comvosco, possamos todos nunca ser extranhos ao amor, que é Deus e homem ao mesmo tempo; que nos seja concedido formarmo-nos para as illuminuras do amor, por nossas obras, nossas orações e nossos soffrimentos, acercando-nos mais e mais d'Aquelle que se deixou elevar sobre a cruz do Golgotha.

Zurich, 1 de Agosto de 1798.

João Gaspar Lavater.

(Breve recebereis minha terceira carta).

NOTICIAS

Segundo uma communicação feita de New York ao *Light*, de Londres, acaba de ser preso n'aquella cidade o Dr. Henry A. Rogers, medium que pretendia obter materializações em todas as suas sessões, e que, ao que parece pela noticia que temos á vista, não passava de um forgicador de fraudes.

Um reporter do *New York Herald* tendo-o percebido nas repetidas sessões á que assistira, alliciou um Dr. Girard, que, como elle, nutria desconfianças acerca da seriedade dos trabalhos a que assistia, pelas provas negativas que obtivera; e ambos fizeram comparecer dois agentes de policia disfarçados á sala das sessões, na noite do domingo 24 de Novembro.

No momento em que Mr. Girard era convidado a conversar com um espirito que se manifestava, os agentes de policia, a um signal dado, precipitaram-se no gabinete negro e ahi puderam surprehender toda a *mise en scène* que servia para a torpe exploração. Prenderam o falso medium Rogers e com elle um individuo e uma mulher, Elias S. Whitmore e Mathilda Chadwick, os quaes como *formas* mascaradas fingiam de espiritos.

Conduzidos ao posto da policia, ahi o individuo recusou-se a dar toda explicação. A mulher, porem, declarou que o Dr. Rogers lhe promettera uma elevada remuneração pelo desempenho do seu papel.

Vão ser todos perseguidos pelo crime de gatunice e fraude, accrescendo que o Dr. Rogers o será tambem pelo de tentativa de assassinato, por ter, no momento da prisão, resistindo a esta, investido com um machado em punho sobre um dos agentes.

Reputamos um serviço prestado á causa da propaganda spirita o desmascaramento de taes indignos exploradores, tanto mais perigosos quanto põem em risco a seriedade da nossa doutrina, que deve pairar acima de todas essas torpezas, filhas ainda do desgraçado estado de atrazo de muitos de nossos irmãos d'este mundo.

Lastimemol-os; mas não nos esqueçamos de que é um dever de vigilancia pelos creditos do sagrado deposito que nos está confiado, denunciar e perseguir todo falso *medium* que se nos depare. Se os bons são dignos do nosso apoio, do nosso estimulo, e até da nossa protecção; que os falsos não medrem á sombra da nossa indifferença ou da nossa tolerancia, que seria cumplicidade.

Tenham os spiritas muito em consideração estas palavras que julgamos do nosso dever lhes dirigir.

Refere o nosso collega *A Verdade* (Cuyabá) de 9 de Janeiro, que n'aquella capital fundou-se mais um grupo spirita, sob a denominação de *Virgem Maria de Nazarath*, presidido pelo nosso confrade José de Azevedo Gouveia, com o intuito de estudar a doutrina e dar incremento á sua propaganda, tendo sido apresentado o apostolo S. Lucas para seu presidente espiritual.

Fazemos votos sinceros por que seja feliz em sua missão, não se afastando da verdadeira orientação spirita.

O mesmo collega, em seu numero de 16 de Janeiro, noticia ainda a installação de um novo grupo, sob a protecção do patriarchá S. José, filiado ao centro *Christo e Caridade*.

Repetimos os votos externados acima, e, terminando esta noticia, não podemos silenciar a satisfação que nos vai n'alma por essa effervescencia que se nota no movimento spirita no nosso paiz, promissora de uma era proxima de trabalho, de paz e de sublimes conquistas para a nova moral.

A LUZ

Com o seu numero de 15 de Janeiro recente encetou este nosso sympathico collega, que se publica em Corityba, Estado do Paraná, o seu setimo anno de existencia.

Inutil seria rememorar os bons serviços que elle tem prestado com afanosa assiduidade á causa da propaganda spirita, tendo á testa de sua redacção esse bello espirito que se chama Alfredo Munhoz. Limitamo-nos, portanto a consignar aqui a satisfação com que o vemos continuar impavido e sereno a sua marcha victoriosa, não carregado de louros mundanos—ephemeras colheitas,—mas repassado da tranquilla satisfação do dever honestamente cumprido.

Saudamol-o affectuosamente, fazendo votos por que seja ininterrupta a sua brilhante carreira, tal como o tem sido até agora, em proveito da sagrada causa por que se bate corajosamente.

Da *Revue Spirite*, de Paris, tiramos a seguinte narração, ahi transcripta da obra *Opowiadame Starca*, do conde Henrique Rzewuski:

No seculo XVII, quando florescia ainda o reino da Polonia, existia não longe de Cracovia, no Carpathos, sobre a fronteira da Hungria, o pequeno principado de Zator. Willibald, o ultimo dos principes de Zator, tinha uma filha unica que, com o fim de guardar sua independencia, elle tinha promettido ao sobrinho do imperador da Allemanha pois, segundo uma lei antiga, no caso de não ter o principe de Zator herdeiros varões, o principado devia ser annexado ao reino da Polonia.

Willibald era homem de mau caracter, cruel, perverso, falso, vingativo, não crendo em Deus nem no diabo.

Sua filha, porem, enamorou-se de um joven cavalheiro polaco, que raptou-a na vespera do seu casamento.

Cheio de colera Willibald amaldiçoou sua filha, abandonou sua residencia de Zator e foi morar no seu castello de Samsonov, onde só recebia frades a quem fazia grandes esmolas. A princeza recorreu ao bispo de Cracovia, que fez celebrar seu casamento com o joven que a havia raptado.

Depois foi o bispo ao castello de Samsonov, afim de tentar a reconciliação do principe com sua filha. Willibald recebeu-o com toda amabilidade, promettendo perdoar tudo se os jovens esposos e o padre que os havia casado viessem visital-o ao castello.

Os tres convidados vieram e não mais delles ouviu-se falar. O bispo que fizera a reconciliação e tinha mandado effectuar o casamento da princeza, foi uma vez atacado por homens a soldo de

Willibald e só foi salvo por um extranho que passava pelo ponto.

Willibald foi excommungado e morreu pouco depois. O principado foi annexado ao reino da Polonia e o castello de Samsonov cedido ao bispado de Cracovia.

Passou-se um seculo e nenhum dos chefes do bispado de Cracovia foi habitar o castello, que diziam assombrado, e nem nelle fez reparações.

Afinal, no seculo XVIII um bispo de Cracovia, o principe Caetano Soltyk, que possuia muitos bens na Ukrania, fez vir de lá o Sr. Pogorzelski, seu amigo, homem de edade, bravo e honesto, a quem encarregou da direcção dos concertos do castello.

Algum tempo depois o Sr. Pogorzelski, que sempre fôra alegre e jovial, tornou-se triste e melancolico, não respondendo, ou só dando respostas evasivas ás perguntas que lhe faziam.

Emfim foi elle á Cracovia e pediu dispensa do cargo de encarregado das obras do castello, e instando o bispo para que elle lhe desse o motivo da sua resolução, respondeu elle que alli não podia ter socego, pois um espirito atormentava-o. Se elle orava, se procurava distrahir-se passeando, ouvia distinctamente, não só elle como as mais pessoas que com elle se achavam, uma voz que dizia: « Obras, passeias, distraiste, e eu estou soffrendo. »

O bispo prometteu ir no dia immediato dizer uma missa no castello; e de facto ahi chegou com a sua comitiva.

Quando entravam na sala onde o altar estava erguido, todos ouviram claramente: « Sr. Pogorzelski, fizestes vir o bispo Soltyk, mas eu soffro. » O bispo ficou estupefacto, fez uma longa prece pelos defuntos e depois disse a missa. Quando esta terminou, e que os assistentes responderam «*Et nos laudamus eum*», ouviu-se a voz dizendo: « Vós o louvais, e eu estou soffrendo»— «Espirito de Deus, bradou o bispo, conjuro-te em nome de Deus todo poderoso e em nome de Nosso Senhor Jesus Christo para que digas quem és e o que podemos fazer para teu bem. » A voz respondeu logo: « Estou desesperado e soffro horrivelmente. Eu sou o principe Willibald de Zator, o assassino de minha filha, de meu genro e do sacerdote que os havia casado. Não posso ter repouso sem que seus corpos sejam sepultados em terra sagrada. »

«Onde se acham esses corpos?»—perguntou o bispo. « Amurados em uma camara deste castello. Mandai vir vosso architecto, e elle os encontrará. »

Vindo o architecto, foram encontrados os tres esqueletos n'uma camara cujas portas e janellas estavam amuradas.

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

II

Continuação

MAS O PHENOMENO É REAL ?

E o movimento não suspende-se na epocha apostolica; elle continua até nossos dias. A historia da Egreja, as vidas dos santos, não estão cheias de factos maravilhosos ?

Mas, como o disse, nossa historia religiosa não é a unica a fornecer-nos taes exemplos. Estes abundam na historia religiosa dos outros povos, assim como na historia profana.

Na China, na India, desde a mais remota antiguidade, como na epocha actual, evocam-se os mortos, empregando-se mais ou menos os mesmos processos. Apolonio, na casa dos sabios, dos Brahmanes, vê estatuas e tripodes de bronze pôrem-se por si mesmas em movimento e collocarem-se á mesa. Iarchas e os seus mantêm-se no ar, como Home e outros mediums dos nossos dias.

Em todos os antigos templos, segundo a narrativa de Herodoto, de Plutarcho e dos mais graves historiadores, servem-se do somno magnetico para o tratamento das molestias. A historia da Grecia e de Roma nos mostra os deuses e os semideuses intervindo nos negocios humanos pelo menos tão frequentemente como Jehovah e seus anjos na historia judaica. As pythonissas, as sibyllas, os augurios, os adivinhos, os mediums, em uma palavra, são personagens revestidas de um caracter sagrado, que desempenham funcções publicas, e sem consultar os quaes nada se emprehende. Os reis gregos, que querem sitiar Troya, têm Calchas; e é a resposta d'este adivinho que causa a morte da desgraçada Iphigenia. O oraculo falou: Agamemnon, o rei dos reis, vê-se forçado a sacrificar sua filha !

Cresus, rei da Lydia, um sceptico, quer, segundo refere Herodoto, pôr em prova a lucidez dos oraculos de seu tempo; mas a resposta do de Delphos logo lhe prova que, a despeito de todas as precauções tomadas, elle não lhe poude occultar seus actos.

Os sonhos propheticos de Alexandre são referidos por muitos historiadores. O mais celebre é o que teve este guerreiro no momento em que partia para a conquista do Oriente. Elle viu um homem revestido de ornamentos pontificaes, que annunciou-lhe o bom exito de seus designios. Mais tarde, quando elle marchava sobre Jerusalem, um homem veiu ao seu encontro. Era o pontifice do seu sonho, o grão-sacerdote Jaddus, que tinha, durante o seu somno, recebido de Deus a ordem de ir adiante do conquistador. Alexandre, tocado, poupou a cidade.

Estas especies de sonhos encontram-se em todas as epochas da historia. Os presagios tambem ahi abundam.—Cesar despreza os terrores de sua mulher e os conselhos de Spurina. « Os idos (1) de Março vieram », diz elle, gracejando, a este ultimo.— « Elles não estão passados,— » responde o outro tristemente. E antes do fim do dia o orgulhoso conquistador cai, em pleno senado, sob os punhaes dos conjurados.

(1) Assim se chamavam, segundo o calendario romano, os dias 15 em Março, Maio, Julho e Outubro, e 13 nos outros mezes, sendo, como se vê, objecto de superstição dos romanos.

N. do T.

CENTRO DA UNIÃO
Spirita de Propaganda no Brazil

SECÇÃO OFFICIAL

Rio, 15 de Fevereiro de 1896.

C. S. 254—A directoria central do Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil scientifica aos spiritas que, usando das prerogativas do art. 18 § 18 dos estatutos, dará ingresso aos directores e socios de todas as agremiações spiritas, mesmo não filiadas, nas sessões do Centro Spirita que se compõe dos representantes de todas as agremiações inscriptas como filiadas e representadas, e que se reune todos os domingos, depois da conferencia spirita da sociedade academica Deus Christo e Caridade, que começa ao meio dia, na séde do Centro, á rua da Alfandega n. 342, 1. andar.

Avisa-se aos socios da União, filiados ás agremiações unidas, que terão ingresso todas as noites, mediante o titulo de reconhecimento, nas sessões de estudos theoricos e praticos que se realizam todas as noites no salão do 2. edificio do Centro, á rua do Visconde do Rio Branco n. 67.

Cada noite será lido, estudado e explicado um ponto das obras fundamentaes da philosophia spirita, synthese da religião e da sciencia, devendo proceder-se com methodo ao estudo seguido e successivo de capitulo por capitulo, na seguinte ordem:

Segunda-feira, Grupo Fraternidade, installado em 2 de Março de 1880, estudará o Livro dos espiritos;

Terça-feira, Associação União e Caridade, installada em 10 de Junho de 1893, estudará o Livro dos Mediums;

Quarta-feira, Associação Spirita Antonio de Padua estudará o livro o Evangelho;

Quinta-feira, grupo spirita Homenagem aos Desencarnados organizará a eschola de educação dos mediums;

FOLHETIM 81

LAZARO—O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LXXXI

O Imperador manifestou ao conde o desejo de visitar a cidade de Mogy, para examinar as fazendas d'aquelle municipio.

—Nada mais facil, meu senhor. V. M. quer hospedar-se na fazenda ou em uma casa soffrivel que temos na cidade?

—Prefiro ficar na cidade; mas desejo passar um dia na fazenda.

—Quando quer seguir para lá ?

—Depois d'amanhã, se isto não lhe causa desarranjo. Olhe que não quero cerimonial nem preparos alem dos estrictamente necessarios a qualquer hospede.

—Desarranjo nenhum me causa a ida de V. M. depois d'amanhã. O que pode acontecer é V. M. passar mal.

—Isto não; porque, já lhe disse, só quero o que teria qualquer hospede seu: uma cama e a maior simplicidade na mesa, que é o que mais aprecio especialmente quando viajo.

—V. M. será servido a seu gosto; mas eu peço-lhe permissão para deixal-o, a fim de mandar preparar-lhe os commodos e os de S. M. a Imperatriz.

—Esta, sim; peço-lhe que accommode-a o melhor possivel.

O conde sahiu a dar suas ordens, e, sempre vaidoso, não poupou nada para que fosse luxuosa a hospedagem lá, como era cá.

Emquanto estava todo occupado com os arranjos para a recepção imperial, Marietta mandou chamar o Sr. Manoel da Silva, para lhe pedir que acompanhasse-a a Mogy, a fim de ajudar seu amigo Lazaro a preparar a casa da fazenda, onde o Imperador tinha de passar um dia.

O homem deu um salto de contente, por ir ver seu amigo, e por ter de fazer as honras ao Imperador.

Tudo estava arranjado, e todos partiram no dia marcado.

A população de Mogy não era mais pintada que a da capital, para deixar de revolucionar-se com a visita imperial.

Diga-se a verdade: a população do Brazil é eminentemente monarchista.

Ha, como é natural em toda sociedade que está nas vias do progresso, uma parte que é convencidamente republicana; mas esta, alem de ser minima com relação á massa monarchista, é dividida em republicanos de aspiração e republicanos de acção.

Os primeiros comprehendem a superioridade da forma republicana; mas sabem que ella não vinga, antes degenera em anarchia, que gera o despotismo, nas sociedades que ainda não estão apparelhadas para essa delicada funcção; e é por isto que são republicanos de aspiração, isto é querem a republica, mas quando fôr opportuno, para terem-n'a com todos os seus preciosos predicados.

Os segundos, ignorantes ou ambiciosos, querem-n'a já, já, quanto mais depressa melhor, dê no que der, haja o que houver.

Para estes, a questão é a posse das posições, emquanto para aquelles é o engrandecimento da patria pelo progresso natural e gradual.

Fóra d'estes dois pequenos circulos, dos quaes o primeiro, unido aos monarchistas, trabalha por impellir a nação para as condições de poder receber a excelsa investidura, e o segundo se avoluma com os despeitados da monarchia, tudo o mais é monarchista, monarchista por habito, por indole, por interesse, e até por vangloria; porque somos um povo, que troca o bem estar de sua familia e sacrifica o futuro de seus filhos por uma condecoração, por um titulo, por uma d'essas futilidades, que mais vezes expõem ao ridiculo do que elevam o homem.

Assim, pois, a população de Mogy sentiu verdadeiro jubilo, quando recebeu em seu seio o Imperador e a Imperatriz, e foi em procissão acompanhar sua municipalidade no acto solemne da entrega da chave da cidade, formula dos tempos medievaes, que ainda captiva os espiritos pela recordação dos feitos heroicos d'aquella edade.

As crenças politicas tambem têm seus fanaticos, como as religiosas, e quer n'umas quer n'outras, essa perversão do verdadeiro sentimento está na razão directa do atrazo e na inversa do adiantamento dos espiritos.

A massa da população de Mogy, sendo mais atrazada que a da capital, as manifestações do fanatismo monarchico, foram mais salientes alli do que aqui.

Houve quem guardasse, como padrão de gloria a legar a seus descendentes, uma cadeira em que sentou-se o Imperador em sua casa, o copo em que bebeu agua, e, se fosse possivel, guardaria até uma palavra amavel que lhe dirigira o monarcha.

Não causará, pois, admiração saber-se que a respeitavel velha D. Clara, macrobia dos tempos do throno e altar, creada nos principios tidos por sagrados do rei e do papa, se convulsionasse com a presença do Imperador, tanto como se fosse a do proprio Deus.

—Nunca pensei, dizia ella á Eulalia, que pudesse, antes de morrer, ter a felicidade de ver aquelle que meu pae adorava como a representação da divinidade na terra. Quero ver se o delegado, que tão meu amigo se tem mostrado sempre, me faz a graça de aperesentar-me a S. M, para ter eu a surprema ventura de beijar a mão que sustenta o peso da nação, nossa patria adorada. Vamos, Eulalia, vamos á cidade, que, se alcançar o que desejo, digo-te com todas as veras de minha alma: não me pesa deixar a vida.

E a velhinha, desapegada de todas as vaidades da vida, era agora toda vaidade, penteando-se e vestindo-se com o esmero de uma donzella loureira em dia de baile.

Foram as duas ter á casa do delegado, tendo a velha o coração em sobresaltos, pelo receio de ser-lhe negada a felicidade que ia solicitar, e tendo a moça a seu mal a mesma perturbação, não pelo mesmo motivo, que não fazia do Imperador tão elevada idéa, mas por outro, que nem a si mesma poderia dizer qual era.

Algo, no meio d'aquelle reboliço, dizia-lhe, em mystico segredo, á sua alma, que havia no ar, suspenso sobre sua cabeça, grande bem ou grande mal.

Procurava devassar este mysterioso presentimento; mas um véo espesso tolhia-lhe a vista do espirito.

O delegado veiu recebel-as tão alegre que não cabia em si de satisfação: o Imperador tinha estado em sua casa!

—Já sei que vem tambem render suas homenagens ao grande homem que Deus nos deu por chefe.

—Por senhor, por senhor, meu caro doutor; porque os reis representam a Deus na terra.

N'outras condições, o doutor discutiria aquella these; nas actuaes, porem, em que ainda sentia o bafejo imperial, não pensou em contestal-a.

Tudo depende das condições!

—Diz bem: nosso senhor; e elle é digno de o ser.

—Já o viu, doutor?

—Ora! ora! Não ha muitas horas que sahiu de nossa humilde choupana.

—O que é, doutor?! Pois o Imperador desce de suas grandezas, a visitar seus subditos?!

—Elle é tão grande, minha senhora, que não faz caso de suas grandezas.

—Deve ser mesmo assim, doutor: só quem não as merece, é que se empaveza com ellas.

—E se a senhora visse como elle sabe tudo d'aqui! conhece até as pessoas, uma por uma; e, entretanto, é a primeira vez que vem aqui.

—Pois eu doutor, vinha pedir-lhe a graça de obter-me ensejo para beijar-lhe a mão.

—Mas, para isto, a senhora não precisa de mim...

—Nega-se a fazer-me este favor?

—Não seria capaz; mas elle conhece-a muito vantajosamente, e creio que irá visital-a, porque perguntou-me onde ficava sua residencia. (Continua)

Sexta-feira, Associação Miguel Archanjo, installada em 22 de Fevereiro de 1895, estudará o livro O céo e o inferno;

Sabbado, sociedade spirita Dois de Março, estudará o livro A genese;

Domingo, sociedade Fraternidade Luz e Caridade, installada em 2 de Fevereiro de 1895, estudará as obras posthumas e os artigos doutrinarios dos jornaes spiritas.

As agremiações spiritas, que funccionam, se consagrarão ao estudo da philosophia spirita, sob o ponto de vista moral dos artigos doutrinarios de todos os jornaes spiritas do Brazil, e principalmente ao estudo dos Evangelhos.

Segunda-feira — Sociedade Spirita Allan Kardec, installada em 31 de Março de 1882;

Terça-feira—Grupo Spirita Jesus de Nazareth, installado em 23 de Março de 1894;

Quarta-feira — Associação Amor e Caridade, installada em 21 de Novembro de 1881;

Quinta-feira—Sociedade Vinte oito de Agosto, installada em 28 de Agosto de 1881;

Sexta-feira—Grupo Spirita Maria de Nazareth, installado em 9 de Fevereiro de 1894;

Sabbado—Grupo Spirita Luiza Maia Torteroli, installado em 4 de Abril de 1894;

Domingo—Circulo Spirita Conciliação, installado em 4 de Agosto de 1892.

Nas sessões de propaganda do Centro todas as noites, ás 7 horas, no salão da rua da Alfandega nº 342 1º andar, será concedida a palavra aos atheus, materialistas e positivistas que quizerem refutar a philosophio spirita.

A Directoria Central

Em nome do Centro, a commissão composta dos spiritas Capitão Chrystalino Nunes Pereira, Alferes Manoel Vianna de Carvalho e José Antonio Guimarães, foi acompanhar a bordo do vapor *S. Salvador*, o conselheiro do centro João Nunes dos Santos, que vai, como delegado do centro, no Estado de Alagoas fundar sociedades e realizar conferencias publicas.

O acordar do espiritualismo

Somos testemunhas, desde alguns annos, de um d'esses movimentos alternativos de que a historia philosophica offerece tantos exemplos. As maravilhosas descobertas feitas desde ha cincoenta annos pela legião de sabios que se tem consagrado ao estudo da natureza, tinham dado aos homens de sciencia uma auctoridade, uma força moral immensas. Parecia que suas demonstrações rigorosas, suas minuciosas analyses, a clareza e o methodo que empregavam em suas investigações eram o caminho mais seguro para chegarem á descoberta da verdade. E de facto, quando esses homens permanecem no dominio das indagações positivas, ninguem é admittido a contestar sua legitima auctoridade.

O seculo XIX teve esta honra, de dar ao espirito humano methodos rigorosos para o estudo dos phenomenos naturaes, e nós chegamos, seguindo essas indicações, ao conhecimento cada vez mais preciso das leis que dirigem a materia e a evolução dos seres vivos.

Mas certos espiritos aventurosos não se contentaram com os resultados obtidos. Embriagados com os successos obtidos no estudo do mundo inorganico e vivo, acreditaram poder ir mais longe e explicar as leis da intelligencia pelo mesmo funccionamento mechanico que haviam por toda parte encontrado na natureza.—Aqui abandonaram o methodo positivo que tinha feito sua grandeza até então, e levados por suas idéas preconcebidas, vieram a negar toda espiritualidade no homem, toda direcção na natureza. Tomando sempre o effeito pela causa, e tão fanaticos em suas negações como as religiões em suas affirmativas, não viram na intelligencia senão novos modos da energia e no Universo senão um encadeamento de leis equilibrando-se umas ás outras e tendo seu fundamento unico na materia.

Entretanto os factos são refractarios a taes conclusões. A sciencia não tem o direito de formular hypotheses não verificaveis; é-lhe prohibido, sob pena de perder toda auctoridade, especular como os metaphysicos; ella deve ser sempre verificavel, e suas affirmações têm necessidade de ser sem cessar verificadas. E'-lhe prohibido, pois, formular conclusões sobre a origem dos seres; quando muito pode deixar entrever por que caminhos devem ser proseguidas as investigações. Temos, entretanto, visto os Moleschott, os Büchner, os Carl Wogt os Hœckel, affirmarem dogmaticamente que a materia é a unica realidade existente, e que é uma loucura crer em uma realidade espiritual no Universo.

Segundo estes sabios, nós somos seres transitorios, entre os quaes a selecção desenvolveu um novo modo da energia que nos dá consciencia de nós mesmos; mas esta consciencia, nascida com o organismo de que ella é a mais alta manifestação, morre ao mesmo tempo que elle; e fóra de nós tudo é inconsciente, mudo, cego, submettido passivamente ás leis materiaes. Em uma palavra, o universo está vasio, é simplesmente a materia inerte em suas innumeraveis manifestações; mas nenhum pensamento director, nenhuma intelligencia consciente e sobrevivente ao organismo que a produz, poderia existir.

A consciencia humana protestou contra estas doutrinas; porque, é preciso persuadirmo-nos bem d'isso estes sabios não puderam propagar suas theorias senão graças a um equivoco que mantiveram cuidadosamente. Sua auctoridade é tão innegavel emquanto elles permanecem no dominio da sciencia pura, quanto se torna duvidosa desde que elles pretendem philosophar. N'este dominio são tão inexperientes como qualquer pessoa; e se têm recrutado discipulos, tem sido abusando de seus conhecimentos scientificos para fazer crer aos ingenuos que suas deducções philosophicas tinham tanto valor como suas affirmações no dominio das sciencias. Eis ahi ainda uma vez o erro de que se começa a recuar.

Observa-se que a alma humana não é uma resultante da vida, que tem uma existencia propria absolutamente independente do corpo humano. Estabelece-se, d'esta vez experimentalmente, isto é, reentrando na verdadeira tradição scientifica, que a alma existe durante a vida; que ella póde separar-se momentaneamente do corpo; que os phenomenos de desdobramento, denominados telepathicos, são de uma constatação de todos os dias; que a vista á distancia durante o somno magnetico não pode mais ser razoavelmente contestada; que esta alma desempenha um papel dos mais importantes na manutenção do corpo physico; que a vida mental, com a conservação da lembrança, seria impossivel com a hypothese materialista; emfim, que depois da destruição completa do corpo physico, esta alma sobrevive com todas as suas forças potenciaes. Isto nos é demonstrado pelas materializações, pelas modelações do perispirito, pelas impressões deixadas na terra argilosa ou na flor de enxofre, pelo *peso* das apparições tangiveis, pela photographia das apparições, em uma palavra, por todas as provas scientificas que se tem o direito de exigir em semelhante assumpto.

Ha trinta annos os spiritas esforçam-se por semear estas verdades, tornal-as evidentes a todos, sacudir o scepticismo e a apathia das massas; e se os progressos não têm sido perceptiveis a todas as vistas, elles não têm sido menos reaes, e traduzem-se pelo acordar espiritualista cujos primeiros gritos hoje ouvimos.

Sem duvida esta volta á tradição espiritualista manifesta-se por um vago arrojo de mysticismo; é preciso não esquecer que as massas têm atavicamente o habito de symbolizar sua crença no *alem* por formulas religiosas; mas o trabalho de separação entre a fé antiga e a crença moderna está feito. Não se pode mais crer como na edade media; a era do *credo quia absurdum* passou, e o futuro desvela-se resplandecente para a philosophia que, apoiando-se na sciencia, fará a demonstração positiva da existencia da alma e do seu renascimento perpetuo.

Ora, quem, melhor do que os spiritas, está indigitado para esta grande obra?

E' preciso não esquecer que a doutrina spirita não tem sido edificada com todas as peças, que ella não é um conjuncto de doutrinas vindas de um montão, segundo o pensamento preconcebido de seu auctor. E' um admiravel monumento em que cada espirito collaborou. De todas as informações sobre o mundo invisivel, de uma investigação procedida no mundo inteiro, tem-se desprendido uma somma de certezas sobre a vida futura, que formam o solido fundamento da nova philosophia.

Não vimos dizer como outr'ora: crêde, porque temos a verdade absoluta revelada por Deus;—nós somos mais modestos, dizemos: resulta de nossos trabalhos, de nossos estudos que a vida espiritual é a continuação da vida n'este mundo; sómente as condições physicas variaram; a vida psychica, porem, não interrompeu-se; tornamos a encontrar-nos no dia seguinte ao da morte o que de nós mesmos fizeramos. A passagem da terra á erraticidade não dota o espirito de qualidades transcendentes. O ignorante não fica sabio, o mau não se torna bom. Existem no mundo espiritual seres em todos os graus de adiantamento intellectual e moral, e a ausencia do corpo physico não ajunta nem supprime nada á alma. E' consequencia de uma falsa interpretação querer conceder aos mortos faculdades mais amplas que as que elles possuiam n'este mundo. A realidade é que a alma, no espaço, rege-se por um modo de vida differente do d'este mundo, mas não soffreu transformação alguma n'essa passagem para lá.

Nós constatamos experimentalmente que o inferno e o paraizo não existem, que são chimeras mysticas que nada vem confirmar; que estas ficções nunca tiveram realidade, porque os espiritos que se communicam affirmam, todos, sua existencia livre na erraticidade. Elles não são encerrados, bons ou maus, em logar algum especial; estão ao redor de nós e vivem de uma vida espiritual que traz em si mesma sua punição ou sua recompensa.

Estas palavras, todavia, que se é forçado a empregar, não correspondem exactamente á realidade. Ha simplesmente um estado feliz ou desgraçado, conforme se tiver obedecido ou não ás leis da consciencia, e ainda o grau de felicidade e de pena é proporcional ao adiantamento espiritual do espirito. Onde, porem, se affirma a grande lei de Justiça que rege os seres, é quando se constata que cada esforço para o bem, o bello, o justo, é assignalado por uma somma de goso maior, por uma elevação mais soberana do espirito, por uma felicidade intima e profunda que provem de uma communhão cada vez mais intensa entre a creatura e a creação, entre o ser e o seu meio.

O universo é infinito. Suas solidões estão semeadas de innumeraveis mundos e em cada um existem seres intelligentes que estão em todos os graus de adiantamento, desde o estado originario até a quasi perfeição. Temos diante de nós perspectivas insondaveis: a vida universal desdobra seus maravilhosos esplendores ante nossos olhos deslumbrados; e como viveremos eternamente, como cada existencia fornecerá seu contingente de progresso, por minimo que seja, somos induzidos fatalmente, pelo facto só de que existimos, a tornarmonos melhores, a engrandecermos moral e intellectualmente e a gosar de uma felicidade tanto maior, tanto mais intensa, quanto nossas faculdades tiverem crescido nas mesmas proporções.

Cada esforço ajunta alguma coisa á nossa personalidade. Todas as aspirações para o bem, o bello, o justo, trazem em si sua recompensa; não que um poder qualquer intervenha para nos transformar; mas a modificação opera-se em nós, fixa-se na alma e no espaço; temos percepções e, por conseguinte, alegrias tanto mais profundas quanto mais nos tivermos desprendido da satisfação dos sentidos, isto é, do egoismo, que é o inimigo, a bagagem que nos impede de elevarmo-nos para as brilhantes regiões da fraternidade, do amor universal.

Estas concepções não são ideaes, não são simples aspirações, desejos que estimar-se-hia ver realizarem-se. São verdades absolutas reveladas pelo estudo do mundo espiritual; e se as pomos em confronto com os ensinos religiosos, seu esplendor eclipsa todas essas pallidas invenções, como o sol dissipa, quando surge, as espessas trevas da noite.

GABRIEL DELANNE.

(Traduzido de *Le Progrès Spirite*, de Novembro 1895).

NOVOS LIVROS

Vende-se na Federação Spirita Brazileira:

Le Professeur Lombroso et le Spiritisme, analyse feita no *Reformador*	2$h00
Os astros, estudos da Creação, pelo Dr. Ewerton Quadros.	2$000
Obras Posthumas, por Allan Kardec, em brochura, 3$500 encadernado	4$500
Spiritismo Estudos philosophicos, por Max; (1 vol.) em brochura 2$000, encadernado	3$000
O homem atravez dos mundos, por José Balsamo; em brochura 3$000, encadernado.	4$000
O Socialismo, por Eugenio George	1$000
Principios de Politica Socialista por Eugenio George	1$000
Historia dos Povos da antiguidade, sob o ponto de vista spirita, pelo General Dr. Ewerton Quadros, brochura	4$000
O que é o Spiritismo por Allan Kardec, 1 vol.	2$000

OBRAS OFFERECIDAS Á ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS

Trabalhos Spiritas, pelo Dr. Antonio Luiz Sayão	2$000
Os Tres, comedia, em um acto, por Ignacio Teixeira	1$000
Sem caridade não ha salvação, polka, por H. F. de Almeida	1$000

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIV — Brazil — Rio de Janeiro — 1896 — Março 1 — N. 313

Os tempos são chegados

V

Aos que protestam contra a orientação dada ao spiritismo em meus passados artigos, dizendo que ella annulla a sciencia e reduz o proprio spiritismo a uma seita do espiritualismo, respondo:

A sciencia é a luz do entendimento, que aspira a comprehensão de todas as leis da creação; mas essa luz foi dada por Deus ao homem, e só pelo cultivo do entendimento o homem jamais chegará á noção do supremo Creador.

Ao contrario, é de simples observação que o estudo exclusivo da sciencia, ou exclusivo desenvolvimento do entendimento, arrasta o homem para a negação, para a explicação da maravilhosa obra do universo pela natureza, pela força e materia.

A sciencia, pois, por si só, não conduz o homem senão á negação de Deus.

Será isto compativel com o espiritualismo e principalmente com o spiritismo? Ninguem o dirá.

Logo, entre a orientação puro-scientifica e a puro-espiritualista e principalmente spirita, ha um abysmo.

Mas, ha homens da sciencia que acceitam e acatam a idéa de Deus, que acceitam e professam o espiritualismo, e até mesmo o spiritismo.

Perfeitamente. Isto prova que as duas orientações não são inconciliaveis, que não existe, portanto, entre ellas aquelle abysmo.

Como, pois, conciliarem-se? Como vadear o abysmo? Attendei bem.

Deus tudo creou e a tudo poz suas leis.

Ora, o progresso humano se opera pelo progressivo conhecimento d'essas leis, que revelam a omnipotencia e a omnisciencia do supremo Creador.

Mas, quem se enriquece com esse conhecimento, quem, por elle, progride, não é o entendimento ou qualquer faculdade, simples instrumento do espirito, mas sim e essencialmente o espirito.

O espirito, pois, tendo de conhecer as leis da creação, por onde deve começar?

Intuitivamente, racionalmente, logicamente, deve começar por conhecer-se por conhecer seus instrumentos, por bem comprehender o uso que pode fazer delles.

Sem isto, será um dono de casa que trabalha por conhecer o que vai pela casa dos outros, sem se importar com as coisas da sua.

O *nosce te ipsum* cala n'alma de todo ser pensante que já rompeu a rude casca do negregado obscurantismo.

Mas, conhecer-se e saber qual o uso que deve fazer dos instrumentos que lhe foram dados para seu progresso, é reconhecer-se creatura imperfeita, porem perfectivel.

Creatura! Logo ha um creador; e se a creatura é um espirito, o creador deve forçosamente ser da sua natureza; porque o effeito é necessariamente da natureza da causa que o produziu, e *vice-versa*.

O *nosce te ipsum*, portanto, arrasta natural e logicamente ao *nosce auctorem tuum*.

E d'este duplo estudo nasce o conhecimento, mais ou menos lucido, das relações entre o espirito creado e o espirito creador, entre o homem e Deus.

Este conhecimento é a pedra fundamental da religião, sciencia das sciencias, porque comprehende a origem, a evolução e o destino do homem, ante a qual todos os mais conhecimentos são accessorios, são verdadeira ornamentação do espirito, ao passo que a religião fornece-lhe o pão essencial á vida.

Ora; um espirito religioso ou conhecedor da sciencia da vida, da vida por excellencia, mais do que outro deve ter o puro desejo de se adornar, para melhor parecer aos olhos de seu pae e Creador.

E d'ahi vem: que o espiritualista, e principalmente o spirita, não pode desdenhar o cultivo das sciencias naturaes;

E d'ahi vêm esses sabios em sciencia e ao mesmo tempo sabios em religião, ou verdadeiros espiritualistas e verdadeiros spiritas;

E d'ahi, finalmente, vem a harmonia entre a orientação spirita e a scientifica.

Existe essa harmonia e ella é natural: entra nos planos da Providencia; mas é preciso bem entendel-a.

O essencial á consecução do destino humano é a religião; a sciencia propriamente dita é o accessorio, é, por assim dizer, o esmalte da peça de fino ouro lavrado pela religião.

Ora; a religião, a verdadeira e pura religião, revelada aos homens por Jesus o enviado de Deus, contem-se toda no Evangelho, entendido em espirito e verdade.

E como é o spiritismo, revelação da revelação messianica, que veiu dar a luz para a interpretação do Evangelho em espirito e verdade, segue-se que outra não pode ser a orientação delle emanada, senão a que indiquei: estudo comprehensão e diffusão do Evangelho, á luz da nova revelação.

Já se vê que esta orientação é antinomica dos que collocam a sciencia ácima de tudo, mas não dos que considerarem-n'a adorno do espirito.

E tanto esta é que é a verdadeira maneira de encarar a questão, que os grandes sabios incredulos vêm patentear os dolorosos soffrimentos, que os acicata no espaço; ao passo que os ignorantes, mas que procuraram praticar os ensinos do Evangelho, apparecem-nos alegres e felizes, embora muito tenham ainda que progredir.

A religião, pois, é a grande luz do espirito, pela qual elle devassa os segredos da sciencia, mas a luz da sciencia não dá para comprehender, antes afasta o espirito da fonte de toda a verdade.

Assim, portanto, a orientação spirita, que consubstancia a religião, não repelle a sciencia como accessorio, mas é refractaria á sciencia que conduz á negação.

O spiritismo, tomando por lábaro o Evangelho entendido em espirito e verdade, para o que trouxe a luz ao mundo, jamais será uma seita.

Haverá espiritualista, digno d'esta qualificação, que não acceite o Evangelho? Os que têm constituido seitas, têm sido a isto levados pela simples razão de ser o ensino de Jesus entendido segundo a lettra.

Mas o spiritismo veiu clarear as obscuridades, que deram logar ás divergencias; logo, emvez de vir constituir-se em seita, vem constituir-se em centro, para o qual convergirão, mais cedo ou mais tarde todas as seitas actuaes.

O christianismo foi taxado de seita israelista, mas a luz que levou á arca da alliança dominou todas as crenças, ainda mesmo hebraicas, e espargiu-se por todo o mundo.

Se o Evangelho é a base de todas as seitas christans, e se o spiritismo vem destruir os fundamentos de suas divergencias, dando a verdadeira interpretação d'aquelle codigo sagrado; como ser elle uma seita, se é o pallio estendido por sobre toda a christandade?

Os preconceitos e o emperramento irão desapparecendo, e um dia não haverá senão um só rebanho e um só pastor; e esse rebanho será a humanidade spirita, isto é, sectaria do Evangelho, explicado pelo spiritismo em espirito e verdade.

Não procedem, pois, os protestos nem de annullar-se a sciencia, que ha de vir agasalhar-se sob o pallio bemdito, nem de reduzir-se o spiritismo a uma seita quando ha de vir ser o robusto tronco, cujos ramos cobrirão com sua sombra toda a humanidade.

Bezerra de Menezes.

Lavater em causa

Terceira carta

Minha venerada Imperatriz.

Despojada do corpo, cada alma será affectada pelo mundo exterior de um modo correspondente ao seu estado interior; isto é: tudo parecer-lhe-ha tal qual ella é em si mesma.

A' alma boa tudo parecerá bom, e o mal não será senão para as almas perversas.

As naturezas amantes acercar-se-hão da alma amante a alma rancorosa attrahirá para si as naturezas rancorosas.

Cada alma se reflectirá nos espiritos que se lhe assemelham.

O bom tornar-se-ha melhor e será recebido nos circulos de seres seus superiores.

O santo far-se-ha mais santo, pela simples contemplação de espiritos mais puros e santos que elle.

O espirito amante, mais amante constituir-se-ha.

Pelo mesmo modo, o perverso far-se-ha peor, pelo simples contacto de outros seres que têm suas inclinações.

Se, mesmo na terra, nada ha mais contagioso e arrastador que a virtude e o vicio, que o amor e o odio; da mesma maneira, alem do tumulo, toda a perfeição moral e religiosa e todo o sentimento immoral e irreligioso devem necessariamente fazer-se mais e mais arrastadores e contagiosos.

Vós, virtuosa Imperatriz, sereis toda amor, no circulo das almas benevolas.

Quanto a mim, o que me sobrar de egoismo, de amor proprio, de falta de energia para dar a conhecer o reino e os designios de Deus, será afogado no sentimento de amor, se em mim predominar, e esse amor purificar-se-ha mais e mais, pela presença e contacto de espiritos puros e amantes.

Purificados pelo poder de nossa aptidão para amar, amplamente exercida na vida terrena, purificados ainda mais pelo contacto e irradiação de espiritos puros e elevados, nós iremos gradualmente preparando-nos para supportarmos a vista directa do *Amor* mais perfeito, para que não nos deslumbre Elle,

ou nos tolha os gosos e delicias, que d'Elle emanam.

Eu creio que a principio Elle se manifestará invisivelmente, ou sob uma forma desconhecida.

Não é assim que tem sempre feito? Quem mais invisivelmente amou do que Jesus? Quem melhor do que Elle sabia representar a individualidade incomprehensivel do desconhecido? Quem melhor do que Elle já soube tomar as formas apropriadas? E Elle podia fazer-se conhecer melhor que nenhum mortal e que nenhum espirito immortal.

Elle, que adoram todos os Céos, veiu sob a forma de um modesto trabalhador e conservou até a morte a individualidade de um nazareno.

Ainda depois da ressurreição, appareceu a principio sob uma forma desconhecida, e não se deu a conhecer senão depois das primeiras impressões.

Eu creio que conservará sempre esse modo de acção tão analago á sua natureza, á sua sabedoria, ao seu amor.

De conformidade com este modo de pensar, explica-se sua apparição á Maria Magdalena sob a forma de um jardineiro, no momento em que ella o buscava e desesperava de encontral-o.

Ella não vê, de momento, senão o jardineiro, para reconhecer, depois, sob aquella forma, o amante Jesus.

Foi tambem assim que apresentou-se a dois dos seus discipulos, que marcharam a seu lado, influenciados por Elle, e sentindo-se attrahidos para Elle.

Muito tempo viajaram juntos, sentindo abrasarem-se-lhes os corações em santa chamma, que denunciava a presença de um ser puro e elevado, que, no entanto, só conheceram no momento de partir o pão e quando, na mesma noite, tornaram a vel-o em Jerusalem.

O mesmo aconteceu, ás margens do lago de Tiberiade, e quando, irradiando sua deslumbrante gloria, appareceu a Saulo.

Como são sublimes e dramaticas todas as acções do Senhor, todas as suas palavras e todas as suas revelações!

Tudo segue uma marcha incessante que, impellindo sempre para adiante, faz que se aproxime cada vez mais do objectivo que, aliás, não é o final.

Christo é o heroe, o centro, o principal personagem, tão depressa visivel como invisivel, n'esse drama immenso de Deus, tão adimiravelmente simples e ao mesmo tempo complicado, que não terá jamais fim, embora pareça mil vezes terminado.

Sempre, ao principio, parece desconhecido na existencia de cada um de seus adoradores.

Como poderia seu amor recusar-se a apparecer ao ser que o ama, justamente no momento em que este mais necessidade sente delle?

Oh! Tu és mais humano que os homens! Tu apparecerás aos homens da maneira a mais humana!

Tu apparecerás á alma amante a quem eu escrevo!

Tu me apparecerás, tambem, a mim, a principio desconhecido, mas depois far-te-has nosso conhecido!

Ver-te-hemos uma infinidade de vezes, sempre differente e sempre o mesmo, sempre mais formoso, á medida que nossa alma melhorar, mas nunca pela ultima vez!

Elevemo-nos sempre a esta idéa embriagante, que eu procurarei, com o auxilio de Deus, esclarecer mais amplamente em minha proxima carta, e fazel-a comprehensivel por meio da communicação de um defunto.

Zurich, 1 de Setembro de 1798.

João Gaspar Lavater.

Errata

Um pequeno desarranjo na paginação do nosso ultimo numero, produzido no momento de ser elle dado á impressão, casionou um pastel no começo da segunda pagina, primeira columna, ficando illegiveis o segundo e terceiro paragraphos que alli deviam ler-se.

Cumpre-nos, portanto, fazer a devida rectificação, restabelecendo os periodos que foram truncados, e que são os seguintes:

«O ser adoravel, a quem amavamos sobre todas as coisas terá então, com suas esplendorosas graças, livre entrada em nossa alma, sedenta d'Elle e que recebel-o-ha com alegria e amor.

Desde que o amor de Deus seja o primeiro de nossa alma, por obra dos esforços empregados para se ella aproximar d'Elle e a Elle assemelhar-se em seu amor vivificante da humanidade, essa alma, desembaraçada de seu corpo, passando successivamente por muitos graus para aperfeiçoar-se cada vez mais, subirá com assombrosa velocidade até o objecto de sua mais profunda veneração e de seu amor illimitado, até o inexgotavel manancial, unico que poderá satisfazer todas as suas necessidades e aspirações.»

Leis divinas

A culpa requer a sua pena; e emquanto ella dura, desconhecendo o espirito a justiça divina, dura conjunctamente a pena ou castigo, sempre proporcional á malicia com que foi praticado o mal.

Desde, porem, que o espirito escravo do mal, reconhece o erro em que vive e a justiça com que é punido do mal que fez, e se arrepende e pede perdão a Deus, cessa o castigo; porque o castigo é filho do mal e o mal não existe mais no espirito que se arrepende de tel-o praticado.

O espirito que pelo arrependimento alcança o perdão que põe termo ao castigo, livre da tunica que o queimava, pode ver claro a união indissoluvel do amor com a justiça do Senhor e pede e anceia por que lhe sejam dados os meios de merecel-os.

E como esses meios são os soffrimentos, agua lustral que apaga as maculas deixadas pelo mal praticado, o espirito arrependido e perdoado e, pelo perdão, libertado do castigo, entra voluntariamente na segunda phase, isto é, na expiação ou soffrimentos por elle proprio pedidos para sua purificação.

Assim, pois, castigo só existe emquanto o espirito é revel á lei; expiação dá-se, quando elle se abraça com a lei.

Quer no castigo, quer na expiação, ha soffrimento; mas no primeiro caso o soffrimento é imposto e no segundo é voluntario ou pedido.

O castigo pode começar desde a terra; mas é no espaço que elle se effectua verdadeiramente.

A expiação pode começar no espaço, porque começa logo após o arrependimento, mas é na terra que ella verdadeiramente se effectua, porque é preciso que o espirito repare o mal feito, nas mesmas condições em que o fez.

A expiação pode implicar uma reparação, quando o espirito vem dar satisfação do mal que fez a outro e pode terminar por missão, pois que todo o que faz bem sua expiação está cumprindo a lei, e todo o que cumpre a lei está dando exemplos de salvação a seus irmãos, o que constitue uma missão.

E, pois, a vida reparadora, é sempre de provas, porque o espirito, por seu livre arbitrio, pode satisfazer ou não a missão que pediu e lhe foi concedida e pode satisfazel-a em mais ou menos elevado grau.

Eis, pois, como se entende o que designamos por castigo, expiação, reparação e provação.

NOTICIAS

Encontramos no *Le Messager*, de 15 de Janeiro, uma curiosa noticia, que o collega extrahiu do *Light*, acerca de mais uma *creança prodigio* que prende actualmente a attenção na Austria, podendo ser, para os profanos, considerada um verdadeiro assombro, mas que, quanto a nós, constitue mais uma prova das vidas multiplas, mais uma consagração da lei das reencarnações, que o spiritismo nos faz conhecer, sómente pela qual o phenomeno pode ser explicado.

Othon Poller, a alludida creança, filha de um commerciante de Brunswick, apenas com tres annos e meio lê correntemente os jornaes austriacos e francezes e possue boas noções de geographia.

A que, senão a desenvolvimento adquirido em vidas precedentes, perguntamos, se deverá attribuir essa extraordinaria precocidade?

Pretendem brevemente exhibir essa creança em publico e em differentes circulos medicos. Ella é muito viva, accrescenta o collega citado, sadia e responde promptamente a toda questão que se lhe propõe.

A sociedade *Christo e Caridade*, que compõe o Centro Spirita, de Cuyabá, procedeu á eleição de sua nova directoria a qual, segundo lemos n'*A Verdade*, que alli se publica, ficou assim constituida:

Presidente, tenente Pedro Antunes de Souza Ponce; secretario, major Manoel Lino da Silva; e thesoureiro, tenente Evaristo Virginio da Silva.

Em seguida á posse d'essa directoria, a qual teve logar a 24 de Dezembro passado, anniversario da installação da sociedade, realizou-se uma sessão magna commemorativa d'esse facto como, ao mesmo tempo, do nascimento do nosso redemptor, Jesus Christo.

Felicitamos os confrades recem-eleitos, fazendo votos por que a sua administração seja fecunda em beneficios para a propaganda como para o Centro, que é a mesma a sua causa.

A 4 de Fevereiro recente tivemos o desgosto de perder mais um dos nossos bons confrades, na pessoa do nosso consocio Sr. Antonio Alves Ferreira, victimado de surpresa por uma lesão cardiaca, quando se achava á sua mesa, absorvido pelo trabalho de que era exemplar cultor.

Resta-nos, entretanto, a consoladora certeza de que no espaço em que ora paira liberto, o seu espirito terá colhido o premio de suas virtudes e não cessará de promover os elementos de que deve continuar a munir-se para sua marcha ascencional em demanda da esphera da luz da perfeição.

A' sua desolada esposa, que as contingencias fataes da finalidade d'esta vida ephemera fizeram viuva, possa o céo, sempre misericordioso e compassivo, conceder a suprema graça da resignação para esse afastamento temporario do ente estremecido, na certeza de que irá novamente reunir-se-lhe pelo affecto n'esses páramos sem fim da immortalidade.

Teve a gentileza de brindar-nos com um bonito retrato do nosso venerando mestre Allan Kardec o nosso dedicado confrade Sr. Cicero Camões, residente em Barbacena, a quem não podemos furtar-nos ao dever de testemunhar aqui o nosso reconhecimento pela espontaneidade d'essa offerta.

Que elle, entretanto, nos perdõe, se a publicidade d'esse acto vai ferir—involuntariamente, é certo—a modestia em que recatadamente se enclausura.

Conta o *Sapador*, jornal de S. Paulo (Estados Unidos), que o assumpto das conversas do dia no campo dos spiritas é a prova mediumnica de mistress Isa Kayner, de Chicago, irman do fallecido V. Wilson, grande propagandista do spiritismo no oeste dos Estados Unidos.

E' uma moça corada e corpulenta, cujo aspecto parece banir toda a idéa de viver ella em communicação com phantasmas e duendes; entretanto ella tem intima familiaridade com o espirito de um antigo morador das margens do Nilo, o qual é inteiramente indifferente á acção do fogo.

Ms. Kainer conta que conheceu pela primeira vez a influencia d'esse espirito familiar, que ella chama Oscar, em 1878, quando um filho seu, muito joven, ferido de catalepsia, ia ser enterrado e sob a acção d'esse espirito despertou e sentou-se no caixão, em que estava amortalhado, ficando o joven bom até esta data.

E' esse mesmo espirito que actua sobre ella para produzir os phenomenos notaveis de que nos vamos occupar.

Achava-se reunida com Ms. Kayner uma commissão de cavalheiros escolhidos, alguns dos quaes totalmente scepticos, e entre elles dois physicos. Foram elles convidados a examinar o rosto, pescoço e braços da medium, a ver se estavam protegidos da acção do fogo por alguma preparação chimica. Reconheceram que nada d'isso havia, e para mais fortificar sua crença, banharam a cabeça e rosto da medium. Então esta ficou somnambulizada pelo espirito de Oscar. Ao mesmo tempo uma lampada ordinaria de kerosene foi accesa. A medium, no transe, não soffreu alteração alguma em sua apparencia nem mostrava a menor excitação. Seu pulso batia normalmente. A chaminé da lampada ficando excessivamente aquecida, Ms. Kayner n'ella segurou com as mãos de todo desprotegidas, tirou-a, fel-a rolar ao longo de seus braços, e assentou-a sobre seu pescoço e rosto. Todos esperavam sentir o cheiro de carne assada, mas nada sentiram.

Ms. Kayner tomou uma nota de dez dollars de um dos assistentes, e segurando-a pelos extremos, passou-a vagarosamente pela chamma da lampada, de modo tal que qualquer outro papel seria queimado; mas a nota nada soffreu. Um punho de celluloide deve ser, e geralmente o é, perfeitamente inflammavel. Ms. Kayner tomou o punho da camisa de um joven assistente, que imitava o celluloide, e fel-o passar pela chamma. Por todas as leis da natureza esse punho devia ficar queimado, mas as chammas nelle não deixaram o menor signal. A medium passou suas mãos pela chamma, sem ter sensação alguma.

Depois aqueceu-se bastante a chaminé da lampada, a qual foi manuseada pelo medium, emquanto alguns dos da commissão tiveram queimaduras em troca do seu muito zelo no desempenho de suas funcções.

Um cavalheiro sceptico tambem soffreu por sua curiosidade. Elle não cria que a chaminé estivesse tão quente, e estendendo a mão, pediu que sobre ella collocassem o vidro. Fez-se, mas elle, retirando a mão, deixou, parte da pelle presa ao vidro. Terminada a prova, a medium declarou estar exhausta de forças. Disse tambem que não se lembra do que se passa, quando ella se acha sob a acção do espirito.

Seria conveniente que lessem esses factos os que, lendo a Biblia, não acreditam no facto de sahirem illesos das chammas os tres jovens judeus n'ellas mandados lançar por Nabuchodonosor.

Os phenomenos spiritas se produzem de modo surprehendente n'esta capital.

Temos conhecimento de tres d'estes phenomenos, observados por um dos mais distinctos medicos aqui residentes.

Não é spirita e, portanto, o seu testemunho não pode ser increpado de suspeito.

O Dr. A. B. visitando, em certa occasião, uma das suas clientes, foi-lhe por esta perguntado se uma senhora, cujo nome lhe indicava, se achava sob seus cuidados. Obtida resposta affirmativa, disse-lhe a cliente: « Vá vel-a já, porque ella está a expirar. »

Partiu o Dr. immediatamente, e ao chegar á casa, soube que a referida senhora acabava de fallecer. Note-se que uma e outra eram entre si inteiramente desconhecidas.

Ficou o Dr. A. B. impressionadissimo com esta occurrencia por não encontrar na sciencia medica explicação para o phenomeno.

—

Em uma outra occasião a mesma cliente lhe disse: « Dr. convem a mudança de sua familia para um logar alto e arborizado, e isto até sabbado; se o Dr. não o fizer terá de arrepender-se; porque sua esposa será victima de uma grave enfermidade, cujos primeiros symptomas serão muito ardor e grande vermelhidão nos olhos. »

Amedrontado, com razão por ter-se realizado o prenuncio anterior, o Dr. A. B. concordou com a familia em levar a effeito aquella mudança, sem todavia declarar á esposa o motivo, para não assustal-a não no sabbado por que n'este dia pessoas de amizade tinham de passar em sua casa, mas no domingo, pela manhan cedo.

Effectivamente, no sabbado vieram á sua casa aquellas pessoas, demorando-se ahi até á noute. Logo após a sahida d'ellas, a esposa do Dr. A. B. queixou-se-lhe de estar muito incommodada sentindo grande ardor nos olhos, cuja vermelhidão foi por elle observada.

Imagine o leitor como não ficaria o extremoso esposo, vendo sua consorte com o cortejo de symptomas prophetizados como prodromos de enfermidade mortifera.

Tratou, pois, o Dr. A. B. de transportar immediatamente sua familia para um sitio que reunia as condições prescriptas por sua cliente. Chegada ahi sua senhora, os incommodos foram desapparecendo, de modo que no dia seguinte se achava completamente restabelecida.

O Dr. A. B. é o primeiro a concluir de tudo isto que a prophecia da sua cliente ter-se-hia realizado se o seu aviso houvesse sido desprezado por elles.

Occorrido com este estimavel clinico sabemos ainda de um outro facto, dos mais interessantes, do qual nos occuparemos no nosso proximo numero.

CENTRO DA UNIÃO

Spirita de Propaganda no Brazil

SECÇÃO OFFICIAL

—

Rio, 1 de Março de 1896.

A directoria central do Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil, attendendo ao pedido de diversas agremiações já filiadas ao Centro que desejam fazer parte da União, deliberou acceitar as que prehencheram o disposto no art. 18 § 9 dos estatutos, como unidas para formar a caixa central do spiritismo, e nomear delegados do Centro para servirem nas commissões directoras e para representarem a directoria central, as seguintes agremiações:

Grupo Spirita Catharina Maria Oliveira, fundado em 19 de Maio de 1890 no municipio do Rio Bonito: capitão Chrystalino Nunes Pereira, tenente Joaquim Antonio de Oliveira, Bernardino Ignacio da Costa Barbosa e capitão Emilio Luiz Tinoco;

Grupo Spirita Luz e Verdade, fundado em 9 de Junho de 1894 no municipio de Bom Jardim: Viriato José Pinto de Queiroz, Cypriano Antonio de Abreu, Tito Laurentino Pontes;

Foram approvadas como filiadas, (e nomeadas delegados do Centro), as seguites agremiações:

Centro Spirita Caridade de Jesus, fundado em 5 de Abril de 1895 em S. Francisco do Sul—S. Catharina: Antonio Simplicio da Silva, João da Silva Lobo e Joaquim Antonio de S. Thiago;

Grupo Spirita Amor e Caridade, em Cordeiros—Cantagallo: Theophilo da Silva Freire, Barão do Dourado e José Joaquim de Macedo;

Grupo Spirita Antonio de Padua, fundado em 20 de Abril de 1894 em Barra Mansa: João da Silva Torres, Joaquim Martins Nunes e Manoel Rodrigues Alves Martins.

Foram ainda approvadas outras agremiações que pediram filiação, e aguardam-se as respostas dos delegados do Centro se acceitam os cargos, antes de se publicarem os nomes.

Foram auctorizados a enviarem os seus representantes, como agremiações representadas, algumas das que querem filiar-se, cujos pedidos dependem das commissões de syndicancia compostas de delegados do Centro.

A directoria central, usando das prerogativas do art 18 § 18, deliberou na 42ª sessão semanal, approvar o parecer dos delegados e representantes, manifestado unanimemente pelo voto consultivo, de accordo com o art 11 § 1 na 702ª sessão do Centro; e ordenou a distribuição dos titulos de reconhecimento, estabelecidos pelo art. 14 § 3, antes do recebimento da quantia estipulada.

A directoria central, afim de satisfazer ao pedido da maioria das agremiações filiadas, que preferem contribuir para a acquisição do edificio do spiritismo no Brazil a fazel-o para o instituto de educação, scientifica aos que querem fazer donativos que o instituto de educação da Sociedade Academica Deus Christo Caridade funccionará no edificio central do spiritismo, onde serão acolhidos os spiritas do Brazil, e que o primeiro emprego de capital será na acquisição d'este; por isso é indifferente assignarem nas listas de appello ás pessoas humanitarias ou nas de appello aos spiritas.

Essas listas serão remettidas ás agremiações que as solicitarem, e o producto, que já está sendo depositado na caixa economica, será publicado.

A Directoria Central

COMMUNICAÇÃO

A BONDADE

Em uma das sessões da Federação Spirita Universal, em Paris, tendo o presidente perguntado qual era a virtude moral mais necessaria ao homem e porque, eis aqui a resposta que obteve de um bom espirito, e que nós tomamos a liberdade de trasladar das columnas do *Le Progrès Spirite* para as nossas:

.·.

A virtude mais necessaria ao homem, a que marca o ponto culminante de sua evolução moral, é a bondade, porque ella é a immolação do eu e, por ella, o homem tem vencido e dominado os instinctos inferiores que o impellem ao egoismo e á vida pessoal.

Como todas as coisas, a bondade tem graus, variações, falsificações; o que é preciso entender pela bondade é o sentimento profundo do dever social, é a expressão das faculdades da alma no que ellas têm de mais completo, na expressão do amor universal.

A bondade não é esta fraqueza de espirito, esta apathia de caracter, que faz tomar por esta sublime virtude um estado inferior e negativo do individuo; a unica bondade é essencialmente activa; consistindo na dadiva que o individuo faz de si mesmo, no exercicio de suas faculdades para a felicidade commum, esta virtude reside não sómente no estado mental mas no acto.

A formula do Christo « amai-vos uns aos outros » permanece sem pratica se o homem não colloca seus actos em harmonia com a lei do amor, se, sahindo do estado passivo, não torna-se um elemento activo cooperando activamente na vida social.

N'estes tempos agitados, em que todas as questões vitaes estão em suspenso, em que as crises moraes são tão agudas como as crises politicas, em que tudo é confuso, porque tudo é arrastado

---

FOLHETIM 82

LAZARO—O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

—

LXXXII

D. Clara, ouvindo do delegado que o Imperador perguntou por si, experimentou profundo abalo, que não deve haver escrupulo em classificar de orgulho.

Sobre a mais alva cambraia pousa a immunda mosca, que a mancha. Quem o pode evitar?

Não surprenda-se, pois, o leitor, de ver manchada a alvura d'aquella alma por espontaneo sentimento condemnavel.

Com a mosca corre-se, e a cambraia continua a brilhar por sua alvura.

Corre-se com o mau sentimento que aproveitou um momento de fraqueza para tomar-nos de surpreza, e nossa alma continua a brilhar em sua candida pureza.

D. Clara reparou no desusado sentimento que dominou-a, e, prompto, repelliu o inimigo astuto, e cerrou-lhe novamente a porta, encastellando-se na sua habitual humildade.

—E' uma graça, e as graças supprem a falta do merecimento. Eu vou ter o que não mereço. Julga então, doutor, que não devo ir ao Imperador?

—Pode ir, minha senhora; mas julgo que isto aguar-lhe-ha o prazer de ir elle mesmo procural-a.

—Bem, sigo seu conselho; mas se elle não fôr, eu volto aqui, para o Sr. me apresentar.

—Que vai, não tenha duvida; mas, emfim, se por acaso não fôr, com summo gosto serei seu apresentante.

—Obrigada, doutor, e creia que não tenho como pagar-lhe tantos favores.

—Não diga isto, D. Clara; sua amizade já é para mim o maior favor.

D. Clara voltou á casa, por bem dizer, pelo ar, tão leve ficou com a noticia de que o Imperador ia visital-a.

A' noite levou a sonhar com o que lhe occupara o espirito durante o dia, e de manhan bem cedo levantou-se para vestir-se convenientemente, que bem podia ser que S. M. preferisse a fresca da manhan para fazer o passeio.

Não se enganou, e ainda estava endireitando sua *toilette*, quando Eulalia veiu dizer-lhe que chegavam á tranqueira visitantes, que suppunha ser a comitiva imperial.

A velhinha ficou como barata quando está para chover: corria para a sala, a ver se estava arranjada com ordem e aceio, voltava ao quarto, sem saber para o que, recommendava á Eulalia que apromptasse o café abria o guarda-loiça para tirar as chicaras, como se o café já estivesse feito; emfim, queria fazer tudo e não sabia o que fazer.

A comitiva constava do Imperador e do Conde das Lavras, da Imperatriz e de Marietta.

O Conde já era conhecido de D. Clara, e por isto, foi quem pediu licença para annunciar-lhe a visita de SS. MM.

Todo o desconcerto da velha desappareceu no momento da acção, como acontece com os grandes generaes na vespera e na occasião da batalha.

Placida e com a natural dignidade recebeu os illustres visitantes, agradecendo á S S. M M. a suprema honra que lhe faziam vindo á sua humilde morada.

O Imperador levou muito tempo a conversar com ella sobre sua familia, falando de seu pae e de seu avô, cujos feitos patrioticos rememorou, augmentando, se era possivel, as alegrias d'alma da boa senhora.

Depois d'esta conversa, o Imperador sahiu com o Conde a apreciar a bella vista que d'alli se gosava, e foi a vez da Imperatriz, que já velhusca, permittia que se dissesse das duas: melhor se entendem.

E bem se entenderam ellas; pois que no fim de algum tempo D. Clara levava D. Thereza pelo braço a mostrar-lhe sua casa, até a cosinha, até a horta, até o gallinheiro.

Que delicias fruiu a Imperatriz n'aquelles momentos, em que sua alma simples apreciava a vida simples d'aquella mulher, cujas virtudes já lhe eram conhecidas!

E tanto se prendeu a ella, que pediu-lhe para fazer-lhe companhia no passeio que ia fazer á fazenda do Conde, em companhia da bella Marietta, que reforçou o convite.

Como recusar tamanha honra?

—Eu mando buscal-a, quando formos, disse Marietta, que tambem se prendera á velha.

—A mim e á minha dama de companhia —uma moça que só tem de humano a forma, que é um anjo de Deus, disse D. Clara.

—Mas porque não m'a apresentou? perguntou a Imperatriz.

—Porque é tambem minha creada e d'ella, e está preparando o café.

—São horas, disse o Imperador, voltando de sua excursão.

—V. M. não toma, ao menos, uma chicara de café?

—Não lh'o pedi receando incommodal-a.

Eulalia, que vira o Imperador entrar, e que só aguardava sua volta para trazer o café, veiu interromper o dialago, apresentando-se com a bandeja.

Marietta, sabemos, já conhecia a existencia e até meia historia da moça, que Lazaro pensou, por um momento, ser a sua Eulalia.

Vendo-a, ficou attrahida para ella, talvez pelo elogio de D. Clara, talvez por serem homogeneos os fluidos de suas almas.

Correu, pois, a ella, e, para erguel-a da posição em que se apresentava, disse-lhe amavelmente: permitta que ajude-a; somos as unicas creanças d'aqui.

Todos comprehenderam o pensamento da bella filha do Conde, que chocou tão profundamente a sensibilidade de Eulalia, que sem mais um passo dar, empallideceu, e de olhos cerrados, disse: A que nasceu, um dia, onde as aguias fazem seus ninhos, descida hoje á planicie, apura os sentimentos que impellem para as alturas. Deus te abençõe, anjo peregrino, e a teus antigos progenitores, ora comtigo, como eu tenho commigo um dos meus.

Abrindo os olhos, a moça foi surprehendida de ver Marietta a seu lado, tendo lhe tomado, para servir, com ella, os hospedes as duas salvas, em que trouxera biscoitos e o pão de lot.

De suas palavras, só o Imperador e Marietta comprehenderam o sentido, ficando os outros a suppor, menos D. Clara, que já sabia o que era aquillo, que a moça tivera uma especie de syncope, durante a qual dissera palavras sem nexo.

Partiu a comitiva, deixando a dona da casa no auge da satisfação, como o bemaventurado que tem uma visão beatifica.

Repassando pela mente as palavras da moça, ficou convencida de que era esta o membro de sua familia, que voltava á terra em meio extranho, como lhe dissera sua mãe, á hora da morte.

—Foi o velho sentimento de amor que arrastou-a para mim; foi para que a avesinha desgarrada pudesse sentir ainda o calor do antigo ninho, que ella veiu miraculosamente ter commigo.

E, n'um assomo de sentimentalismo irresistivel, tomou a moça nos braços, e, cobrindo-a de beijos, exclamou: és tu a de quem minha mãe falou; tu o disseste.

—Não sou, então, uma forasteira n'esta casa?

—Não; és a filha adorada de outros tempos, que veiu partilhar com sua amada mãe de outra existencia, as alegrias e tristezas da vida actual.

As duas almas sentiram reviver, n'aquelle momento, todo o affecto que as estreitava em passados seculos.

—Louvado seja o Senhor, exclamaram, que não separa, senão por momentos, os que se ligaram pelo amor!

O Imperador disse á Marietta: não ha duvida, minha filha, a doutrina spirita é verdadeira revelação!

(Continua)

em um movimento de renovação, a virtude que o homem deve antes de tudo desenvolver em si é a fecunda e verdadeira bondade.

Porque?—Porque os males que soffre a sociedade vêm do egoismo dos homens, e porque só a bondade pode acalmar as luctas sociaes e voltar a trazer os homens á idéa geral do bem.

Como cultivar e desenvolver em si o sentimento da bondade?—Fazendo convergir todas as suas faculdades para um mesmo fim, para o dever social, isto é, conformando todos os seus actos, não com seu interesse pessoal mas com o interesse geral.

O interesse geral, fala-se muito d'elle; mas bem poucos o ponderam verdadeiramente, bem poucos sabem sacrificar sua personalidade, fazer abnegação do seu eu antepondo-lhe a generosidade da grande causa humanitaria.

A verdadeira bondade é tão rara como o verdadeiro genio: e o genio mesmo não é marcado com o seu signal brilhante senão pelos raios divinos com que a bondade o illumina.

O' razão humana, intelligencia, brilhantes faculdades do espirito, quão pouco sois sem esta força fecunda que anima toda a natureza e sem a qual não podeis attingir a verdade!

Que pesam na historia dos mundos as maiores conquistas do espirito humano; que são as leis do universo que pacientemente os homens têm inscripto no portico do templo que elles elevam á sciencia, se essas conquistas, se essas leis não os têm feito penetrar mais fundo nos segredos do amor universal, se lhes não têm ensido o unico caminho que conduz ao absoluto—a renuncia e o sacrificio?

O homem nada é por si mesmo; tão pequeno por seu corpo como por suas faculdades, tudo o que elle tenha, seja pelos esforços do seu organismo physico, seja pelas tentativas de sua intelligencia, é limitado por sua fraqueza; uma fatalidade inexoravel, a da grandeza do universo, rebolca-o n'esse atomo imperceptivel que elle habita, e, captivo em seu minusculo dominio, elle nada pode alcançar do que deseja. Uma unica coisa, entretanto, lhe está reservada, uma força sublime que o faz senhor do mundo, que rasga-lhe esses horizontes insondaveis cujas profundezas prolongam-se no infinito; é a bondade.

E se, diante dos seus genios o homem inclina-se, se os venera, que elle detenha-se um instante e pergunte a si mesmo se as mais bellas descobertas da intelligencia humana, a de Newton, por exemplo, valeram ao mundo os thesoiros que elle tem extrahido e que extrahirá da vida do obscuro sonhador da Judéa.

A morte de Christo, sua immolação á humanidade, puzeram em volta de Jesus uma aureola que os maiores sabios jamais terão; e entretanto, examinadas no cadinho da razão humana, a vida e a obra de Jesus não trazem ao homem nenhuma d'essas triumphantes e materiaes certezas da sciencia; seu codigo de moral é semelhante ao de outros grandes spiritos que o tinham precedido; seus milagres são contestados sempre pela sciencia dos factos; mas sua admiravel influencia moral permanecerá incontestada e incontestavel, e porque? Porque o Christo soffreu pelos outros, porque elle teve a verdadeira e radiosa bondade.

O' Bondade, santa e grandiosa eclosão do coração, força sublime, que vens de Deus e que és a sua mais pura manifestação; Revelação suprema que, unica, vivificas as obras humanas, és tu que é preciso que os homens cultivem em seu coração!

Nada é verdadeiro no mundo senão o amor: é o amor universal que mantem a harmonia dos mundos; é o amor universal que cria as obras do pensamento; é o amor humano que funda a sociedade, é elle só que conduz o homem á realização de seus destinos.

E quaes serão esses destinos?

—São elevar-se da inconsciencia á consciencia, da ignorancia ao saber, da individualidade á universalidade. E, para tornar-se universal, não basta que o homem possua a razão e a intelligencia, porque estas não lhe fazem comprehender senão as coisas da terra, é preciso que elle possua o amor e pratique a bondade, é preciso que, trabalhando para os outros, elle se dilate por todas as outras almas, e que, vivendo para a humanidade, torne-se o reflexo d'este Deus, que não é Deus senão porque vive para todos os seres e banha-os, a todos egualmente, dos effluvios de sua grande alma.

(Traduzido de *Le Progrès Spirite*, de Janeiro 1896).

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

II

Continuação

MAS O PHENOMENO É REAL?

Catão, o reformador, occupava-se de magia. A formula de que elle serviase para curar as luxações foi-nos conservada em suas obras. E', affirmam, a mesma que pronunciam os *impostores* em certas partes da França. — O mesmo espectro apparece duas vezes a Brutus e fala-lhe.—Cicero escreveu um tratado da adivinhação, em que refere os mais extraordinarios factos, que se não podem explicar senão pelo spiritismo.—« Assim, diz o marquez de Roys (em um opusculo que terei occasião de citar), a eschola philosophica de Alexandria, tão celebre e tão acreditada em nossos dias, via os seus mais illustres chefes, Porphyro, Celso, Jamblico, Proclus e seu digno discipulo Juliano o Apostata, renovar em tudo o que outr'ora se passava nos sanctuarios egypcios, fazer apparecerem phantasmas, falarem as almas dos mortos, põrem em movimento, sem lhes tocar, os mais pesados objectos, mergulharem no extase (somno magnetico) pessoas afastadas, extranhas, a grandes distancias, pelo simples contacto de coisas preparadas (magnetizadas) por sua sciencia; emfim, tudo o que vê-se fazer hoje por todos os mediums de nomeada, taes como Home, Squire, etc., e os grandes magnetizadores, taes como Regazzoni. »

Eu toco na edade media. Se têm sido dirigidas censuras a essa epocha, não é certamente, ha de convir-se, por falta de maravilhoso. Elle abunda em todas as paginas de sua historia. Mas não acrediteis que não se o encontra senão entre os historiadores, que podem ser acoimados de fraqueza de espirito. Muito longe d'isso! — Um só exemplo bastar-me-ha para provar o contrario. Boccace nunca foi olhado, que eu o saiba, como um espirito fraco. Eis aqui, em resumo, um facto que elle refere em sua vida de Dante, de quem era contemporaneo, ainda que mais novo.

Morto Dante, seus filhos e seus discipulos procuraram em vão durante muitos mezes, em seus papeis, os ultimos treze cantos da Divina Comedia. Vendo que todas as suas buscas eram vans, Jacques e Pedro, seus filhos, ambos poetas, formaram o designio de concluir a obra paterna. Mas Jacques, o mais ardente dos dois, bem cedo desistiu de sua presumpçosa empreza; e eis porque.—Uma noite Dante, seu pae, appareceu-lhe em sonho e mostrou-lhe que o que elles tinham tanto e tão inutilmente procurado achava-se, occulto por uma esteira pregada á parede, no quarto em que elle morrera e em que havia habitado nos ultimos tempos de sua vida. Jacques levanta-se immediatamente, vai ter com Piero Giardino, discipulo de seu pae, e ambos dirigem-se juntamente ao logar indicado. Levantam a esteira que, com effeito, occultava uma especie de cavidade, em que encontram o que o espirito de Dante havia annunciado. Foi assim que a Divina Comedia poude chegar-nos completa.

(Continúa)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO II

AS THEORIAS DOS INCREDULOS E O TESTEMUNHO DOS FACTOS

Continuação

M. Crookes imaginou ligar a extremidade de uma longa taboa a uma balança muito sensivel, repousando a outra extremidade sobre alvenaria. Dispostas assim as coisas, a balança indicava um certo peso que se notou. O medium poz suas mãos sobre a parte da taboa repousando sobre alvenaria, de sorte que qualquer pressão da sua parte teria como resultado fazer levantar a taboa, o que se teria visto immediatamente pela diminuição de peso accusado pela balança; em logar d'isso, a taboa abaixou com uma força de seis libras e meia. M. Home, o medium, para bem mostrar que não fazia pressão poz sob os dedos uma fragil caixa de phosphoros; o mesmo facto reproduziu-se. N'esta ultima circumstancia toda adherencia de dedos é destruida, e de mais, quando mesmo se desse, prejudicava em vez de favorecer o phenomeno.

M. Crookes faz notar, alem d'isso, que não publicou suas investigações senão depois de ter visto reproduzidos os factos umas «meias duzias de vezes» de modo a bem verifical-os.

Para tirar á theoria da adherencia até a sombra de uma probabilidade o sabio chimico construiu um segundo apparelho, tendo o mesmo principio que o primeiro, mas no qual o contacto produzia-se por meio d'agua, de modo a haver impossibilidade absoluta de transmittir á taboa um movimento mechanico qualquer; alem de que notou-se que a balança accusava muitas vezes um augmento de peso quando M. Home conservava as mãos *a muitas polegadas acima do apparelho*. A hypothese de Faraday é, portanto, absolutamente falsa.

M. Babinet encontrou uma outra hypothese, ou antes, formulou a mesma que Faraday mas em termos differentes. Segundo elle, os deslocamentos da mesa eram produzidos por movimentos *nascentes e inconscientes*, isto é, que involuntariamente as pessoas reunidas á roda da mesa, lhe teriam communicado automaticamente certos movimentos. Elle estabeleceu esta theoria antes de ter observado bem todos os casos que podem se apresentar, pois que a ascenção de um movel *sem contacto* é inexplicavel pelo seu methodo. Demais, a experiencia de Crookes, citada acima, reduz a nada todas estas pseudo-explicações.

M. Cheneul, chimico, não foi mais feliz nas suas tentativas. Elle publicou uma brochura intitulada: *La baguette divinatoire et les tables tournantes*, em que expõe os principios seguintes:

1º Uma pendula em acção, suspensa sobre o lado de uma parede, communica seu movimento de oscillação á uma segunda pendula suspensa do outro lado da parede;

2º O attrito executado sobre a extremidade de uma barra de ferro põe a outra extremidade em vibração;

3º A resultante das forças digitaes de muitas pessoas actuando lateralmente, pode vencer a inercia da mesa.

Como se vê, é sempre, sob nomes diversos, a mesma theoria. Adherencia-movimentos nascentes, ou oscillações do pendulo, estas hypotheses assentam todas sobre uma acção puramente physica da parte das pessoas que experimentam; ora, nas experiencias de Crookes citadas acima, é impossivel attribuir o phenomeno a estas causas, é preciso, portanto, concluir que, até então, a sciencia que não admitte o fluido magnetico, é incapaz de indicar a força que produz estes factos extraordinarios.

(Continúa)

NOTA. Depois da epocha em que tiveram logar estas polemicas, a sociedade didactica de Londres examinou a questão. O relatorio feito sobre o assumpto conclue em favor dos spiritas. Encontrar-se-ha na quinta parte.

Typographia do Reformador

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIV — Brazil — Rio de Janeiro — 1896 — Março 15 — N. 314

Falsos prophetas

E' preciso estar cego para não ver que somos chegados aos tempos apocalypticos, a que tantas vezes se referem os evangelistas.

E' preciso ser surdo, para não ouvir os gemidos provocados pela transformação que já se opera e que vai fazer do nosso planeta jardim de flores ethereas, em vez do que tem sido: deserto povoado de dores, de angustias e de soffrimentos.

Riam os incredulos, como riram á Noé os povos malditos que foram submergidos nas aguas do diluvio.

Riam os espiritos *fortes*, como riram á Loth os habitantes das cinco cidades, reduzidas a um mar morto pela chuva de incandescente enxofre.

Riam todos os que nos chamam mysticos; mas sejamos nós, os que cremos nas promessas de N. S. Jesus Christo, nós os espiritos *fracos*, que temos por fé que nem uma palavra do divino Mestre passará, quando mesmo passem céos e terra; sejamos nós vigilantes, como as virgens do Evangelho, que aguardaram, com suas lampadas accesas, a chegada do Esposo.

Sejamos, como os de Ninive, sensiveis á voz de Jonas.

O spirita deve ter olhos de ver e ouvidos de ouvir; e, pois, os abalos de ordem physica e de ordem moral que se dão por toda parte e a cada instante pela superficie da terra, não podem deixar de ser-lhes o signal dos dias annunciados por Joel nos Actos dos Apostolos e pelo proprio Jesus.

Proximus ardet Ucalegon!

Se os spiritas que, sem receio de serem qualificados mysticos, consideram e proclamam o spiritismo uma revelação religiosa, que traz em si luz para illuminar toda a sciencia, não querem falhar á sua missão salvadora;

Se preferem ás glorias desta, as illuminuras da outra vida;

Se são verdadeiros spiritas, devem esperar o apparecimento dos falsos prophetas, annunciados para o tempo em que se derem os factos que estamos vendo e ouvindo.

Os falsos prophetas não virão mais vestidos de tunica atada por correias e calçados de grosseiras sandalias, para serem conhecidos, como outr'ora.

Em nossos dias, elles não procurarão ser reconhecidos, porque são enganadores e sabem que serão repellidos se forem reconhecidos.

Os falsos prophetas, que já são comnosco, vestem e calçam como todo o mundo, falam a linguagem de todo o mundo e insinuam-se por entre os trabalhadores incautos, para melhor poderem lançar na eira a semente damninha, que tem por obra espalhar.

Muitas vezes, elles illudem com suas palavras e com suas obras, que podem parecer de salvação; mas pesai bem cada uma de suas obras, e encontrareis o veneno occulto, que os denuncia como instrumentos da damnação.

Outras vezes, esses pobres infelizes não têm a intenção de fazer o mal; mas abrem, por suas fraquezas, a porta de sua alma ao inimigo invisivel da luz e da verdade e fazem-se, de boa fé, instrumentos de falsos prophetas da erraticidade.

Os spiritas, que quizerem cumprir sua missão reparadora e salvadora de seu espirito e do de seus irmãos, não procurem os falsos prophetas fóra do seu circulo, porque esses são inimigos francos, que só arrastam aos que são de perdição.

Se quizerem livrar-se e livrar o rebanho a que pertencem do veneno subtil da serpe que se colleia pela relva, procurem descobril-a em seu proprio meio, no meio dos que se dizem spiritas.

Ahi é que está o inimigo occulto e disfarçado, os falsos prophetas, que insinuam, sob a forma de pão da vida, o fermento dos phariseus.

O materialista ou positivista é inimigo franco; o clero catholico é inimigo franco; o proprio occultista, com sua doutrina, que repelle a revelação e a communicação dos espiritos, embora acceite a existencia de Deus e a do espirito, é inimigo franco; nenhum d'elles illudirá o verdadeiro spirita.

Aquelle, porem, que se diz spirita, mas ensina que spiritismo é sciencia e *sómente sciencia*, aquelle que só procura no spiritismo o maravilhoso, aquelle que deixa de parte os phenomenos moraes do spiritismo e só se preoccupa com os materiaes, o que procura interpretar os divinos ensinamentos de um modo especioso, que gera na alma dos crentes duvidas e perturbações que, finalmente, não toma por unica orientação a comprehensão, o ensino e a pratica do Evangelho; são inimigos occultos, disfarçados, falsos prophetas, que poderão illudir até os mais fervorosos crentes, se antes não estiverem prevenidos.

E os que estiverem prevenidos têm á sua disposição o criterio para distinguir o bom do mau ensino, a verdade do erro, na pratica; é aferirem ensinos e praticas pelo Evangelho.

Tudo o que fôr conforme com aquelles ensinamentos, é bom, é verdade; tudo o que discrepar delles, é mau, é erro.

E assim, todo o que ensinar e praticar cousas que não sejam conformes com os ensinos evangelicos, seja considerado pseudo spirita, falso propheta.

Compadecei-vos desses infelizes, que dão a Cesar e negam a Deus, que procuram no spiritismo os gosos e distracções mundanos, em vez dos preparos para a felicidade eterna, que se fazem instrumento inconsciente do espirito das trevas.

Compadecei-vos e orai por elles e pelos que se deixarem arrastar por suas idéas e exemplos.

Spiritismo é religião (revelação da revelação) e todo o que o contestar por palavras e por obras, não é spirita, é falso propheta ou instrumento delles.

Os tempos são chegados e os falsos prophetas já são comnosco.

Orar e vigiar.

Lavater em causa

QUARTA CARTA

Em minha ultima, veneravel Imperatriz, prometti enviar-vos a carta de um defunto a um seu amigo, habitante da terra, e essa carta, melhor do que eu, poderá esclarecer minhas idéas sobre o estado de um christão depois de sua morte.

Tomo, pois, a liberdade de vol-a enviar.

Julgai-a sob o ponto de vista que vos indiquei e tende a bondade de fixar vossa attenção sobre o objecto principal, antes que sobre detalhes particulares, embora tenha eu poderosas razões para suppor que esses detalhes encerram em si verdades.

Para melhor intelligencia das materias, que me proponho a expor, creio necessario fazer-vos notar que tenho quasi certeza de que, apezar da existencia de uma lei geral, eterna e immutavel, de castigo e de felicidade, cada espirito, segundo seu caracter individual, não sómente moral e religioso, como até pessoal e official, terá de soffrer penas, depois de sua morte terrena, e de gosar felicidades, apropriadas unicamente a elle.

A lei geral se individualizará para cada um em particular; isto é: produzirá em cada um um effeito differente e pessoal, assim como o mesmo raio de luz, atravessando um vidro de côr, concavo ou convexo, toma, ao sahir d'elle, sua côr e direcção.

Eu desejaria ver acceito como principio: que, embora todos os espiritos, quer completamente felizes, quer não completamente, quer soffredores, estejam sob a acção da lei da semelhança ou dissemelhança, é comtudo presumivel, que o caracter substancial, pessoal individual, lhes dá um soffrimento ou um goso essencialmente differente de um para outro.

Cada um soffre de uma maneira especial, differente do soffrimento dos outros; assim como sente gosos que nenhum outro pode sentir.

Em cada um dos mundos, material e immaterial, Deus e o Christo se apresentam sob uma forma particular; cada um tem um ponto de vista que lhe é proprio e para cada espirito Deus fala uma lingua que só elle comprehende; a cada um se communica de modo particular e lhe concede gosos que só elle está em estado de sentir.

Esta idéa que julgo verdadeira, serve de fundamento ás seguintes communicações, dadas por espiritos desencarnados a seus amigos da terra.

Folgaria de ver-vos comprehender, Senhora, como cada homem, pela formação de seu caracter individual e pelo aperfeiçoamento de sua individualidade, pode preparar-se gosos particulares e uma felicidade particularmente sua.

Como nada se olvida tão promptamente, nem se procura com menos cuidado, do que esta felicidade apropriada a cada individuo, embora todos possuam a possibilidade de alcançal-a e gosal-a, tomo a liberdade, venerada Imperatriz, de rogar-vos com insistencia que vos digneis analysar, com attenção, esta idéa, que certamente não julgareis inutil á vossa edificação e elevação para Deus.

Deus collocou-se e collocou o universo no coração de cada homem.

Todo o homem é um espelho particular do universo e do seu Creador. Empreguemos, pois, todo o esforço por conservar este espelho tão puro quanto for possivel, para que Deus possa ver nelle reflectidos Elle e sua mil vezes bellissima creação.

Zurich, 14 Setembro de 1798.

JOÃO GASPAR LAVATER.

CARTA DE UM DEFUNTO Á SEU AMIGO, HABITANTE DA TERRA

Sobre o estado dos espiritos desencarnados.

Foi-me, afinal, permittido, querido amigo, satisfazer, ainda que só em parte, o teu desejo de communicar-te alguma coisa do meu estado actual.

D'esta vez, só poderei dar-te alguns detalhes, e depois tudo dependerá do uso que fizeres de minhas communicações.

Sei que mui grande é o desejo que nutres de saber noticias minhas e, em geral, do estado dos espiritos desencarnados, e não menor tenho eu de dar-te a conhecer tudo quanto for possivel, neste sentido.

O poder de amar, que possue o ser humano no mundo material, avoluma-se de um modo indizivel, quando aquelle ser passa a viver no mundo immaterial.

Com o amor augmenta proporcionalmente o desejo de transmittir aos que conheceu na terra tudo o que lhe é permittido.

Devo começar por explicar a ti, a quem amo cada dia mais, por que meio me é dado escrever-te, não tendo o poder de tocar no papel e de conduzir a penna e, assim tambem, como posso falar-te em uma lingua que ahi não comprehendia.

Só por ahi, farás uma idéa aproximada do nosso estado presente.

Imagina que meu estado actual, em relação ao que eu tinha na terra, é pouco mais ou menos como o da borboleta, volteando nos ares, depois de ter abandonado o estado de lagarta.

Eu sou, pois, essa lagarta transformada e emancipada, tendo já passado por duas metamorphoses.

E, assim como a barboleta vôa em torno das flores, assim nós voamos algumas vezes, porem não sempre, em derredor das cabeças dos homens bons.

Uma luz invisivel aos mortaes, comquanto visivel a alguns, bem raros, brilha e irradia-se docemente da cabeça de todo o homem bom, amante e religioso.

A aureola, com que pintais rodeada a cabeça dos santos, é essencialmente verdadeira e racional.

Essa luz, sympathizando com a nossa todo ser ditoso não o sendo senão pela luz, attrahe para si, segundo o grau de claridade que corresponde á nossa.

Nenhum espirito impuro pode ou ousa approximar-se dessa santa luz.

Pondo-a sobre a cabeça do homem bom e piedoso, podemos ler facilmente em sua alma.

Vemol-a como ella é na realidade.

Cada raio que della parte, é para nós uma palavra e ás vezes um completo discurso.

Nós respondemos a seus pensamentos; porem ella não sabe que lhe respondemos.

Sopramos-lhe idéas que sem nosso concurso não poderia conceber, embora sejam innatas nella a disposição e a aptidão para recebel-as.

O homem digno de receber a luz vem a ser d'est'arte um orgão util para o espirito sympathico que deseja communicar-lhe suas luzes.

Eu encontrei um espirito, ou antes, um homem, accessivel á luz, de que me pude aproximar e é por seu orgão que te falo.

Sem sua mediação, impossivel ser-me-hia entender-me comtigo humanamente, verbalmente, palpavelmente, nem escrever-te uma palavra.

Recebes por este modo uma carta anonyma, da parte de um homem que não conheces, mas que alimenta em si grande tendencia para as coisas occultas e espirituaes.

Eu pouso sobre sua cabeça, pouco mais ou menos como o mais divino de todos os espiritos pousou sobre a cabeça do mais divino de todos os homens, no acto de seu baptismo, suscito-lhe idéas e elle as escreve sob minha inspiração, sob minha direcção, por effeito de minha irradiação.

Por ligeiros toques, faço vibrar as cordas de sua alma de um modo conforme com sua individualidade e com a minha.

Escreve o que eu desejo escrever, eu escrevo por seu intermedio, minhas idéas vêm a ser suas sente-se ditoso escrevendo, julgando-se mais livre, mais animado, e mais rico de idéas parece-lhe que vive e vôa em um elemento mais alegre e mais claro, anda como um amigo pela mão de outro amigo e d'este modo é que te foi dado receber uma carta minha.

O que a escreve se julga livre, e realmente o é, pois que nenhuma violencia soffre, e o é, como o são dois amigos que, marchando de braço dado, se conduzem reciprocamente.

Tu deves sentir que meu espirito se encontra em relação directa com o teu, concebes o que te digo e comprehendes meus mais intimos pensamentos.

Basta por esta vez.

O dia em que dicto esta carta se chama, entre vós,

15 de Setembro de 1798.

NOTICIAS

No nosso proximo numero offereceremos á attenção dos nossos leitores a publicação do mandado de manutenção e posse, pelo integro magistrado Dr. Ferrão de Gusmão Lima expedido, em favor do grupo spirita *Antonio de Padua*, o que não nos tem sido possivel em consequencia da exiguidade de espaço de que temos disposto.

N'esse documento, firmado por um moço que sabe honrar brilhantemente a toga de juiz e que é a personificação da justiça incorruptivel e inflexivel, encontrarão os leitores a prova do reconhecimento legal da existencia juridica dos grupos spiritas cujo funccionamento é garantido pela Constituição do nosso paiz.

Sirva essa publicação de um acto da mais severa justiça, de exemplo a quaesquer autoridades que se proponham exorbitar de suas funcções, e de apoio aos nossos confrades que se vejam ameaçados no exercicio de um direito legalmente reconhecido.

Entre as particularidades mais notaveis da mediumnidade pela escripta e pela mesa, diz *L' Humanité Intégrale*, ha uma que merece um logar á parte, sendo das que mais se impõem, e indicam, ao que parece, mais imperiosamente que quaesquer outras, a intervenção de uma intelligencia extranha nas communicações recebidas: « em minha presença, diz William Crookes em suas *Investigações sobre o espiritualismo*, pag. 161, muitos phenomenos produziram-se ao mesmo tempo sem que o medium os conhecesse todos. Aconteceu-me ver Mlle. Fox escrever automaticamente uma communicação para um dos assistentes, emquanto que uma outra communicação, sobre outro assumpto, lhe era dada por uma outra pessoa, servindo-se do alphabeto e por meio de *golpes vibrados*. E durante todo este tempo o medium conversava com uma terceira pessoa, sem o menor embaraço, sobre um assumpto absolutamente diverso dos dois outros. »

Depois disto, dizemos nós, depois do testemunho insuspeito, da ordem d'esse fornecido por um sabio da estatura de William Crookes, acerca da independencia dos phenomenos spiritas, pôr em duvida a intervenção das intelligencias do espaço, dos *espiritos dos nossos mortos*, na producção de taes phenomenos, seria não já uma questão de systematismo cego ou de pyrrhonismo obstinado, mas pura e simplesmente má fé e falta de senso.

Felizmente já isto se não dá. A nossa doutrina, hoje mais do que nunca, está se propagando com uma força de expansão extraordinaria e recebendo a sancção, já hoje, dos grandes sabios que d'ella riram não ha muito, mas que curvam-lhe agora a cabeça esmagados pelo poder absoluto de suas grandes verdades.

Na *Revue Spirite*, de Fevereiro ultimo, encontramos a minuciosa narrativa de mais uma apparição, de que passamos a dar conta aos nossos leitores. Nada tem ella de extraordinario, antes constitue um d'esses factos, cujo numero é infinito, que constantemente são registrados e vão se tornando mesmo communs, sem distincção dos seus observadores; mas nem por isso é destituida de interesse.

Eis aqui como o caso se passou:

Uma preceptora, joven a esse tempo, Mlle. Vctorine Naltet, pessoa humilde, caridosa, desinteressada e muito valorosa fôra, em 1875, installar-se em Paris, tendo vindo de Dijon a chamado de Mr. Cesar H..., para encarregar-se da educação de uma filha d'este. Em Terrans, proximo de Dijon, havia ella deixado sua velha mãe que idolatrava e a quem enviava recursos.

No anno seguinte Mlle. Naltet recebeu uma carta de sua irman, Mme. Henriot, que de Paris partira para Terrans com o fim de acudir á sua mãe que adoecera gravemente.

Havia já algumas semanas que Mlle. Naltet não recebia noticias de Terrans; e mais inquieta do que nunca, ella sentara-se pensativa, preoccupada pela falta de noticias de sua irman e de sua mãe. Estava-se a 23 de Novembro de 1876, era á tardinha e as sombras da noite começavam a descer mergulhando os objectos na indecisa escuridão crepuscular, não tanto, porem, que se não distinguissem a mesa, as cadeiras, os moveis do quarto contiguo, cuja porta estava aberta. Este quarto tinha uma outra porta, que estava fechada á chave.

De repente, Mlle. Naltet viu a alguns passos uma forma humana de estatura media, envolta n'um longo véo negro, as mãos cruzadas ao peito. Para poder distinguir-lhe as feições e verificar por onde entrara essa pessoa que via diante de si, visto que a unica porta estava fechada á chave, levantou-se, ao mesmo tempo que um cãosinho d'agua, seu favorito, que estava deitado a seus pés, levantou-se tambem e avançou para a apparição ladrando horrivelmente, com os pellos todos erriçados.

Sumiu-se a apparição, e immediatamente chegou Mlle. Appenzeller, outra preceptora de Luiza, a filha de Mr. Cesar H., que ao ouvir de Mlle Naltet a narrativa da recente apparição tentou dissuadil-a de tal crença e, fervorosa catholica, combateu o que ella chamava superstição tentando convencel-a de que o diabo para tentar-nos revestia ás vezes formas visiveis.

Ficando só, Mlle. Naltet, sob a impressão d'aquella visão que ella estava certa de ter sido sua mãe, permaneceu de pé a orar fervorosamente pelo repouso de sua alma.

No dia seguinte, pelas 10 horas da manham, recebeu um telegramma de Mme. Henriot communicando-lhe a morte de sua mãe na vespera, ás 5 horas da tarde, hora justamente da apparição.

Encontramos no nosso collega *La Fraternidad Universal*, de Janeiro recente, a infausta noticia da desencarnação de um dos nossos mais distinctos irmãos em crença, D. José Agremonte, que se constituira um dos valentes esteios da propaganda spirita em Madrid, onde, na sua qualidade de antigo socio de « La Espiritista Española », prestou á nossa doutrina os mais abnegados serviços, incançavel no trabalho, que era a sua missão.

Oriundo de Cuba, e tendo conhecido nos Estados Unidos do Norte a nossa doutrina, installara-se ha quartorze annos n'aquella capital, onde acaba de fallecer, legando á causa por que tão denodamente se bateu uma grande somma de boas obras, que são o apanagio do seu grande espirito que hoje libra-se nas alturas luminosas a que fez jus.

Ao nosso collega de *La Fraternidad Universal*, de cujo conselho director era elle o vice-presidente, offerecemos a expressão do nosso sentimento por vel-o privado d'aquelle generoso concurso. Reste-lhe, entretanto, a consoladora certeza, graças á excelsa doutrina que professamos, de que esse concurso ser-lhe agora dispensado de um modo menos directo mas certamente mais efficaz, mitigando-lhe isso a natural saudade que lhe produz esse afastamento, temporario embora para nós, da forma visivel do nosso irmão.

A este, ao seu bom espirito, seja o Céo generoso em bençãos de amorosa luz, como premio ao cumprimento honesto de sua missão na terra.

Certos de que foi com interesse que os nossos leitores acompanharam as noticias de factos extraordinarios occorridos n'esta capital com o Dr. A. B., cujo verdadeiro nome omittimos, substituindo-o por essas iniciaes, visto não estarmos ainda auctorizados a revelal-o, dos quaes demos a resenha em nosso ultimo numero, aqui lhes offerecemos a leitura do terceiro caso occorrido com o mesmo doutor, conforme lhes promettemos.

Em um dos dias do mez findo foi este estimavel clinico visitar a senhora do Sr. Dr. Eduardo de Macedo Azambuja, á rua Pepe nº 14, em Botafogo, a qual achava-se de cama, e levou em sua companhia um distincto cavalheiro de nacionalidade ingleza, vantajosamente conhecido da nossa melhor sociedade, tendo sido illustrado professor no antigo Collegio Pedro II. Deu-se então o seguinte:

Emquanto o Dr. A. B. dava-se ao exercicio da sua profissão, ficara aquelle cavalheiro só na sala de visitas. Ahi representou-se em sua imaginação uma moça, cujos traços physionomicos se gravaram em seu espirito. Tendo elle a mediumnidade psychographica, tomou de um lapis e, mechanicamente, escreveu o nome « Ernestina » em um cartão que havia tirado de sua carteira.

Ao acharem-se os dois amigos na rua o referido cavalheiro narrou ao Dr. A. B. o que com elle acabava de passar-se, e mostrando-lhe o cartão com o nome que havia escripto, o Dr. A. B. disse-lhe ser aquella senhora irmã do Sr. Dr. Azambuja, e perguntando-lhe, e obtendo resposta affirmativa, se visse a photographia della, entre outras, a reconheceria, foi com elle á sua casa, e ahi apresentou-lhe oito ou dez retratos. D'entre estes, tirou o cavalheiro o da senhora a que nos referimos, fallecida ha muitos annos. Este facto foi confirmado a quem escreve estas linhas pelo citado cavalheiro.

Não faremos commentarios sobre tão importantes phenomenos, porque elles se dão, pode-se dizer, quotidianamente, em toda parte; limitamo-nos tão sómente a rogar ao Dr. A. B., como homem da sciencia que é, que investigue qual a origem d'elles. Para isto, permitta o illustre Dr. A. B. trazer-lhe á lembrança o procedimento do sabio Charcot, quando lhe appareceu em seu gabinete de estudo, prasenteira, risonha e agradecendo-lhe a felicidade de que gosava, uma moça que estivera sob seus cuidados no hospital da Salpetrière, em Paris, fallecida ha alguns annos.

De seu acurado estudo sobre este phenomeno resultou Charcot abandonar

o materialismo, por absurdo, e abraçar o spiritismo, do qual é hoje no espaço um dos nossos consultores sobre molestias do systema nervoso.

D'este modo, muito lucrará a sciencia, e por seu lado dará o illustre Dr. A. B. uma prova de reconhecimento ao presente que do céo lhe tem sido enviado.

BIBLIOGRAPHIA

Le Christ Anarchiste.—Que pensará o leitor d'este titulo?—E' o de um jornal que se publica em Toulon (França), orgão—como se declara—anarchista, universalista, scientifico, politico, philosophico, occultista, justiceiro. Foi-nos gentilmente enviado o seu 4º numero, publicado em Janeiro recente, segundo anno.

Poderiamos limitar-nos a consignar aqui apenas o seu recebimento, ajuntando uma palavra de agradecimento por essa gentileza, de cuja retribuição nos julgariamos desobrigados pela permuta de nossa folha.

Assim, porem, não entendemos. O collega faz-se o orgão dos opprimidos, em cuja defeza acredita dever desfraldar a bandeira da destruição; allia ao seu titulo o nome do Sublime Apostolo, por cuja doutrina de amor, de humildade e de perdão, por elle ensinada ao mundo pelo seu verbo illuminado e, mais ainda, pelos seus dolorosos martyrios supportados por amor e legados como exemplos, nos batemos como doutrinarios, bem humildes infelizmente; constitue-se echo de todas as dores que affligem a humanidade e propõe-se balsamizal-as, supprimindo o mal pela subversão da ordem social existente, para d'ahi fazer surgir, por uma violenta reacção, uma nova era de fraternidade, de egualdade e de justiça. Em synthese: propõe-se a reforma social defeituosa que nos infelicita com os seus abominaveis prejuizos, e pretende substituil-a dando-lhe uma organização consoante o que se lhe afiguram as normas do bem e da egualdade. Merece-nos, portanto, mais do que um simples agradecimento pelo visita; merecenos mais.

Comecemos pelo seu titulo, dado que, na ausencia de autoridade que nos fallece, a sua benevolencia nos não recuse a faculdade de aprecial-o.

Tomado no sentido litteral da pratica dos attentados violentos a que o qualificativo *anarchista* está ligado, esse titulo afigurar-se-hia uma monstruosa blasphemia. Cremos que a escolha d'essa alliança de um qualificativo de destruição ao nome do mais subido modelo de mansuetude, de humildade e de doçura que já foi permittido a olhos humanos contemplarem, deveria escudar-se no ponto de vista da destruição do mal que infelicita a terra, mas da destruição pelo predominio do bem; não pelas praticas violentas.

Como o quer, porem, o collega?—E ahi não se nos afigura que tivesse andado bem na escolha d'aquella alliança para seu titulo. Assim, lemos em sua primeira pagina os seguintes sanguinolentos periodos:

«Quando ouvirdes o grito «ás armas!» as cidades já estarão em fogo, rios de sangue rolarão cheios de cadaveres, e antes que tenhais tido tempo de saltar dos leitos, de calçar os sapatos, vossas victimas estarão á porta de vossos palacios, pedindo-vos conta de seus longos seculos de soffrimentos.

«Ah! Como será terrivel essa noite em que, no meio do rugido de todos os animaes humanos da creação, arderão os bancos, os ministerios, as egrejas e os templos, os notariados e escriptorios de hypothecas, as casernas e as prefeituras.» Etc.

Ora, se visa o collega a propagação d'esse anarchismo vermelho, então ha de permittir-nos que, em nome do christianismo, a que nos consagramos, em nome da religião que Jesus nos ensinou, protestemos contra a adopção do seu nome como bandeira de taes horrores, a que elle não pode prestar-se.

E' um sonho dantesco o que vaticinam aquelles periodos saturados de uma allucinação que assombra.

Pensa acaso o collega que a destruição physica dos maus, ou a destruição material dos seus haveres, poria um termo á lucta de interesses que fazem o tormento d'este mundo? Acredita realmente que os sobreviventes não seriam tomados da febre de ambição que perdera as suas victimas? Ou imagina que taes horrores teriam a força de alterar tão profundamente as condições do nosso planeta, que de uma esphera de soffrimento e de expiação, que é, o constituiriam em um mundo de bemaventurança?

Não. O caminho não é esse da destruição. E' necessario, é forçoso, mais ainda, é urgente supprimir o mal, substituil-o pelo bem; pôr um termo ás injustiças. Cumpre que a lei da fraternidade, da egualdade e da justiça se execute. Mas para que isso se dê, terá porventura Deus, a infinita misericordia, a mais alta expressão do amor, feito entrar em suas cogitações o processo violento de uma hecatombe que não teria outro resultado senão constituir réos de espantosos crimes tantos de seus filhos, objecto d'esse seu infinito amor?

E para que tudo isso?—Para gosos materiaes ephemeros n'esta vida transitoria! E então o que seria das almas? Merece tão pouco então o cultivo de suas elevadas faculdades que valha a pena sacrifical-as, afogando-as em crimes, para goso do miseravel corpo que a terra decompõe?

Não. O soffrimento, a dor, a penuria, a miseria, a fome, a nudez, não seriam tristes espectaculos aos nossos olhos, se nós, desgraçados que aqui aportamos, não viessemos carregados de erros, de crimes a expiar.

O mal não é uma resultante exclusiva da ordem social estabelecida pelos homens. Elle vai buscar suas leis em causas mais occultas. Urge supprimil-o, sem duvida. Mas de que modo?—Destruindo os maus?—Não. Tornando-os bons.

E' preciso pôr termo ás miserias, ás oppressões que nos affligem, não porque nos assista direito á partilha de gosos d'este mundo; mas porque os desgraçados que n'elles se engolpham, esquecidos de que taes gosos são ephemeros, são outros tantos nossos irmãos que estão compromettendo o futuro do seu espirito, retardando o seu progresso, pela absorpção da materia em detrimento do seu desenvolvimento moral. Elles são mais desgraçados do que os mais humildes, porque maiores são as suas responsabilidades.

Deve-se, pois, começar pela sua regeneração. Dir-se-ha que cerrarão olhos indifferentes e rir-se-hão ás predicas de moral. Ai d'elles se assim fizerem! Mas não o farão decerto, se a clava para a tentativa de destruição dos seus erros fôr construida, não de palavras só, mas de factos.

O que nos fornecerá esta arma?—O spiritismo. Sim, o spiritismo, esse trophéo de injurias, que o têm assaltado, essa coisa que tanto atroz ridiculo amesquinhava, e que hoje levanta-se maior e mais forte, fazendo a cogitação dos sabios e a preoccupação dos humildes.

Essa tarefa compete realmente ao spiritismo. Haverá decerto endurecidos que escarneçam dos principios, dos ensinamentos moraes da lei de Jesus. Não haverá um só que não estremeça em presença de um facto *experimentalmente verificado*, em que elle encontre analogia de situação com a sua. Que elle possa assistir aos horrorosos soffrimentos no espaço dos que em vida, como elle, desprezaram a lei do Senhor, vendendo-se aos gosos passageiros que transmudam-se em dores para o espirito, e elle cahirá em si e renegará o erro em que se debatia.

E então o reinado da egualdade, da fraternidade, da justiça e do bem, que sonhais, vós todos opprimidos, baixará ao mundo. Elle virá sem sangue; e se

---

FOLHETIM 83

LAZARO—O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LXXXIII

No dia seguinte S. M. partiu, só com o Conde, para a fazenda d'este, deixando a Imperatriz, para ir mais tarde com Marietta, que tinha de ir buscar D. Clara e Eulalia.

A velha, mal pensando que o passeio seria n'aquelle dia, tinha vindo só á cidade, por fazer seu testamento, pelo qual legava toda a sua fortuna á Eulalia.

—Foi minha filha, cabe-lhe de direito o que é meu.

Marietta encontrou, pois, a moça sósinha em casa, e teve de esperar a volta da boa senhora.

E' lei natural o arrastamento ou o afastamento, que chamamos instinctivos, que sentem duas pessoas ao primeiro encontro.

O arrastamento dá-se quando os dois espiritos partilham os mesmos sentimentos bons ou maus; o afastamento, quando divergem de sentimentos.

As pessoas não se podem conhecer á simples vista; mas seus espiritos presentam, com a rapidez do raio, a natureza intima do que se lhes apresenta.

E, pois, as duas moças, mal se viram, estimaram-se de coração.

Marietta aproveitou a espera por D. Clara, para geitosamente inquirir dos precedentes de Eulalia, pelo interesse que tomava em apurar as suspeitas de Lazaro de ser ella a sua amada.

Fez-se, porem, o proposito de não revelar, ainda que fosse ella a suspeitada, que conhecia seu amante.

—A senhora é parenta de D. Clara?

—Nada sou d'esse anjo de bondade, senão protegida por sua inexgotavel caridade.

—Foi, então, creada por ella; porque parece amal-a como filha; não?

—Não, Senhora. Eu estou com ella apenas ha mezes.

Marietta calou-se, por não parecer indiscreta; mas a moça, percebendo sua curiosidade, disse-lhe:

—Sou da capital, e vim ter aqui por um milagre.

—Por um milagre! Acredita em milagres?

—Sim e não. Eu sei que Deus poz leis eternas e immutaveis, que em caso algum poderão ainda mesmo por Elle ser suspensas. Eu sei que o que chamamos milagre não passa de facto cuja lei ignoramos, mas que outros mais adiantados já conhecem e reconhecem como causa natural; porem ha factos que não se podem explicar senão por um decreto especial de Deus.

—Parece-nos isto em nossa ignorancia, acudiu Marietta; mas a verdade é que esses factos decorrem de leis geraes, preestabelecidas.

—Estou certa disto; mas emquanto não puder conhecer estas leis, permitta que chame milagre o que d'ellas decorre, como aconteceu commigo.

—E' segredo esse milagre de que me fala?

—Será para todo o mundo; mas eu sinto tanto affecto pela senhora, que seria feliz de abrir-lhe todo o meu coração.

—E creia que egual sentimento me domina a seu respeito.

—Eu sei, minha senhora, que seu coração é de anjo, e conheço-lhe as obras admiraveis.....

—Conhece! como conhece? Sabe quem sou?

—Sei. Oh! Se sei! Não se lembra mais de Lazaro, um desgraçado, que achou em seu seio as unicas consolações que lhe atenuaram, na vida, o rigor de sua sorte?

Marietta reconheceu a filha do Manoel da Silva, e esteve a rasgar o véo que encobria-lhe a verdade; mas conteve-se em seu proposito.

—Não; não me esqueço d'esse bom amigo; mas, por minha vez, pergunto-lhe: donde o conhece?

—Conheço-o, creio que do infinito; porque mal o vi, senti que seu era meu coração, como seu ha de ser para sempre, disse a moça curvando a cabeça e derramando sentidas lagrimas.

—Ama-o, então, muito?

—Oh! não pergunte. Eu amo-o mais do que a mãe ao filho de suas entranhas, mais do que Deus a seus anjos, amo-o loucamente, peccaminosamente!

—Mas porque deixou seu pae e veiu para aqui?

—E' o milagre, de que lhe falei. Meu pae queria forçar-me a casar com outro, um desgraçado, que está entregue á justiça....

—E que já foi condemnado a galés perpetuas, ajuntou Marietta.

—Coitado! A galés perpetuas! Tenho pena d'elle. Pois era com este que meu pae me queria casar, e foi para não faltar á fé jurada a Lazaro, que resolvi antes morrer, do que dar a outro o seu lugar.

E Eulalia referiu, com verdadeira animação, tudo o que lhe succedeu e deu em resultado sua vinda para a casa de D. Clara.

—Parece realmente um milagre, disse Marietta quando a moça acabou sua narração; mas eu lhe digo agora, minha amiga, que maior é o que Deus lhe reserva, para conforto de sua vida.

—Maior! Não me pode dar maior do que o que já me deu: este deserto e esta mãe, onde e com quem posso em paz esperar a hora de ir unir-me ao meu amado.

Marietta chorava; mas suas lagrimas eram de alegria, por ver tão proximo o momento em que duas almas, laceradas pela mais pungente dor, iam receber o premio de sua perseverança no bem.

N'este ponto da conversa, chegou D. Clara que, apesar de fatigada, não pediu tregoas para recomeçar a lida.

∴

A este tempo, chegava o Imperador á fazenda, onde o esperavam, por ordem do Conde, as mais esplendidas festas da roça, detalhadas e dirigidas por Lazaro, auxiliado pelo Procopio e por seu amigo Manoel da Silva, que não se fartava de gosar a companhia do amigo.

—Você já reparou, Sr. Lazaro, como se cumpre na terra a justiça de Deus? Eu, por aquelle nosso sonho, roubei-lhe a filha do coração; agora, você foi causa de me roubarem a minha Eulalia, que, apesar de tudo, parece-me que cada vez amo mais.

—Não, meu amigo, eu não fui causa de lhe roubarem sua filha, nem ella foi roubada, pois que, segundo dizem, fugiu de sua casa muito por seu gosto.

—E' verdade; você não foi causa e até me parece que a causa fui eu mesmo, não consentindo que casasse com você. Sim eu fui a causa.

—Não se mortifique com isto, meu amigo; porque ainda que consentisse, o facto se dava, uma vez que sua filha nem amava ao Paulo, nem a mim, e sim ao desconhecido, com quem fugiu.

—Homem, eu julgo impossivel que a minha Eulalia tenha praticado tal infamia....

—E' duro acreditar em tal, mas contra factos não ha argumentos.

—Sim... mas ás vezes a gente não aprecia bem os factos, e julga-os erradamente.

—Tudo admitio, Sr., menos a innocencia de sua filha, exclamou, como desvairado—desvairado pela dor, desvairado pelo ciume—o desgraçado Lazaro, que podia dizer com o Manoel da Silva: apesar de tudo, parece-me que cada vez a amo mais.

∴

O Imperador, a quem o Conde apresentou Lazaro, acolheu-o com particular benevolencia, e disse-lhe que precisava conversar com elle, a sós, sobre um serio assumpto que estudava e em que sabia ser elle muito instruido.

O moço ficou aturdido, mal podendo responder que estava ás ordens de S. M.

Sob a capa de frondoso bosque, por onde se emaranharam os dois, perdendo-se voluntariamente dos demais, discutiu o Imperador com o Lazaro sobre os principios basicos da doutrina, que elle já chamava *revelação*.

Do meio para o fim, não era mais o moço, em seu estado normal, quem lhe respondia ás questões propostas; era o medium em estado somnambulico, servindo apenas de transmissor dos pensamentos do alto espirito, que esclareceu todas as duvidas do illustrado monarcha.

Ahi teve elle a sciencia de que sua deposição fazia parte da missão reparadora, que acceitara quando veiu a reencarnar.

Soube, e experimentou prazer, como se lhe tivessem tirado grande peso de sobre os hombros.

(Continua)

do baptismo precisar, tel-o-ha nas lagrimas de arrependimento dos novos convertidos.

Irmãos! Abandonai as sanguinarias aspirações de uma reivindicação que só faria victimas! Conservai limpas e puras as vossas mãos, como a vossa consciencia e o vosso coração. Immergi-os na fonte viva do amor que Deus impoz como lei a todos os seus filhos, e, se quereis, vinde comnosco trabalhar na seára bemdita, abarrotando-a com a abundancia de vossas boas obras. Abri os olhos á nova luz que ha dois mil annos levantou-se nos humildes horizontes de Jerusalem e hoje se ostenta no nosso céo em pleno brilho. Só ella vos dará a paz de espirito, o conforto e a felicidade com que sonhais e que não são d'este mundo.

São as palavras que julgamos dever dirigir aos nossos irmãos do *Christ Anarchiste*.

CENTRO DA UNIÃO
Spirita de Propaganda no Brazil

SECÇÃO OFFICIAL

Rio, 15 de Março de 1896.

C. S. 309—A directoria central do Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil, na 43ª sessão, considerando que na phase actual de propaganda ostensiva é necessario reunir todos os bons elementos, deliberou conceder aos Conselheiros do Centro, nomeados para as commissões directoras e auxiliares das agremiações unidas, as mesmas regalias que são conferidas aos delegados do Centro e tambem autorizal-os a exercer os direitos do § 8 do art. 18, podendo acceitar como agremiação filiada ao Centro, as que merecerem, dependendo da deliberação, em sessão da directoria, quando solicitarem fazer parte da União para formar a Caixa Central ou Patrimonio do Spiritismo no Brazil.

Na 44ª sessão nomeou delegados do Centro e reconheceu os representantes das seguintes agremiações filiadas:

Sociedade Spirita Esperança e Fé, fundada em 2 de Fevereiro de 1893 na cidade da Franca—S. Paulo: Antonio de Andrade Lobo Bastos, Alfredo Silva e João Manoel Malheiro.

Grupo Spirita Luz da Verdade, fundado em 4 de Setembro de 1889, districto do Sacramento: João Baptista Soares da Motta, Maria Barbosa Soares da Motta e Manoel Pinto Guimarães;

Grupo Spirita João Baptista, fundado em 2 de Agosto de 1886 no Amparo —Estado do Rio de Janeiro: Pedro Alberto Gripp, João Lamblet, Tito Laurentino Pontes, Fernando Lamblet e Eugenio Gripp;

Sociedade Spirita Fé Esperança e Caridade, fundada em 4 de Julho de 1895, no Estado do Espirito Santo: Alfredo Moreira Gomes, Longo Baptista Pereira;

Grupo Spirita Augusta Alipio d'Assumpção, fundado em 13 de Junho de 1895 no districto de Sant'Anna: Sabino Antonio do Nascimento, Bartholomeu Octaviano de Almeida e D. Maria Izabel da Silva;

Associação Spirita Christo e Caridade, fundada em 24 de Dezembro de 1893 no Estado de Matto Grosso: Pedro Antonio de Souza Ponce, Flavio Crescencio de Mattos, Evaristo Virginio da Silva.

A Directoria Central

—

Realizou-se no mez passado a visita dos delegados do Centro e representantes da directoria Central ás agremiações que funccionam no Estado do Rio de Janeiro, tendo sido recebidos em sessão dos seguintes: Grupo Spirita Luz e Verdade, do Bom Jardim, Grupo Amor e Humildade, de Cantagallo, Grupo Aurora Santanense, de Sant'Anna de Macacu; Grupo Josephina Ribeiro Alves do Porto, das Caixas e Grupo Catharina Maria Oliveira, do Rio Bonito.

—Realizaram-se conferencias publicas da Sociedade Academica Deus Christo Caridade, no Bom Jardim, Porto das Caixas, Itaborahy, Sant'Anna Rio Bonito; e todos os domingos ao meio dia na séde do Centro á rua da Alfandega nº 342 1º andar.

—Na 44ª sessão da directoria central, compareceram os directores: José de Gouvêa Mendonça, Domingos Monteregalo, José Maria Parreira, Dr. José de Maia Barreto, Dr. Julio Cesar Leal, e professor Torteroli.

—Estiveram exercendo o cargo de presidente de semana: até 3 de Março o director Manoel Joaquim Moreira Maximino, até o dia 9 o director Torteroli, e está em exercicio até o dia 16 o director Domingos Monteregalo.

O spiritismo na antiguidade

Tenho dito, tenho repetido que os antigos conheciam o spiritismo e o praticavam; e isto é verdade. Para convencermo-nos basta folhearmos os autores gregos e latinos que nos restam.

Certos ritos, certas cerimonias para se tornar amigos os espiritos bemfazejos e afastar os que poderiam incommodar.

Li nos *Fastos*, de Ovidio, a descripção de uma cerimonia praticada pelas pessoas piedosas que gostam de honrar os deuses. Ella pareceu-me de tal modo original e de tal modo curiosa que não pude resistir ao desejo de a relatar: fornecerá mais uma prova de quanto a crença nos espiritos era fortemente enraizada nos romanos, como nos outros povos da antiguidade.

Em certa epocha do anno celebravam-se em Roma as *Lemuriaes*, festa cuja instituição fazia-se remontar a Romulo. Durante todo o tempo de sua duração, o homem educado no temor dos deuses e conservado fiel aos antigos ritos, levanta-se á meia noite, quando tudo está mergulhado no silencio e não ouve-se mesmo latirem os cães.

Com os dedos reunidos ao polegar elle faz um gesto que afasta as sombras ligeiras e impede-as de levantarem-se diante d'elle. Lava tres vezes as mãos na agua de uma fonte, depois retira-se, toma na boca umas favas pretas e lança-as atraz de si, dizendo:

Hæc ego mitto. His, inquit, redimo meque meos que fabis. Eu lanço estas favas e as resgato, eu e os meus.

Repete tres vezes estas palavras sem olhar para traz, e as sombras (os espiritos) ajuntam as favas e seguem os passos do homem piedoso sem que sejam apercebidas por elle.

De novo este mergulha as mãos n'agua, e fazendo resoar a trombeta de Tenesis, conjura o espirito para forçal-o a deixar a casa e, depois de haver repetido muitas vezes estas palavras;

Manes exite paterni; Manes paternos sahi;

Respicit et purê sacra peraola putat; elle olha para traz e d'esta maneira executa todos os ritos da cerimonia.

O 6º livro da Æneida em que vê-se Eneas apresentando-se a Cumes, diante do antro habitado pela sibylla:

Horrendæ que procul secreta Sibyllæ Antram immane petit,

O 6º livro, dizemos, está todo impregnado de spiritismo.

Os antigos, como tenho exhibido a prova, acreditavam firmemente na immortalidade da alma; mas sua crença não era baseada sobre raciocinios de eschola, mais ou menos logicos, mas sobre factos; elles sabiam como era preciso proceder para entrar em relação com o mundo invisivel, com os espiritos.

Quando queria-se receber um amigo, um parente, uma pessoa querida que deixára seu involucro terrestre, dirigia-se a gente ao Psychagogo, isto é, ao sacerdote que tinha por funcção especial a evocação dos mortos, e que praticava os ritos indispensaveis.

Era assim, pelo menos, que se procedia no Egypto.

Os gregos tinham uma maneira muito simples de communicar com os mortos. Ia-se dormir ao pé do tumulo dos antepassados, porque tinha-se a convicção de que a alma d'estes vinha em auxilio dos que os consultavam.

As crenças antigas não desappareceram completamente; ellas subsistem ainda, mesmo em França, nos campos, em que têm sido conservados muitos costumes e cerimonias reputados diabolicos, por algumas almas tão timidas quão piedosas, e os quaes vêm não sómente dos Druidas, mas dos differentes cultos estabelecidos nas Gallias, no tempo dos romanos.

Direi mais: ha certas cerimonias consideradas inoffensivas no tempo do estabelecimento definitivo do christianismo, e que têm-se perpetuado até aos nossos dias, sob a invocação de tal ou tal santo, notavelmente na Bretanha.

Ora, essas cerimonias, acceitadas e consagradas pela egreja têm uma origem puramente pagan.

Na provincia da Galiza, em Hespanha, os camponezes gallegos têm permanecido fieis ás velhas crenças e aos velhos costumes druidicos; elles acreditam que os espiritos velam pela sua casa, que erram-lhe em torno e penetram-lhe no interior; que elles conversam pelo pensamento com os habitantes, os inspiram, lembram-lhes seus deveres e os consolam nas duras provações da vida.

As almas dos que, no decurso de sua existencia, commetteram graves faltas, erram em torno de sua antiga morada durante toda a noite, e misturados ao ruido da tempestade e ao soprar dos ventos desencadeados, fazem ouvir suas lamentações e seus gritos de desespero.

Mr. Otero Acevedo, em seu excellente livro *Los espiritos* entra a esse respeito em detalhes muito interessantes. Elle é dos que pensam que as crenças antigas estão ainda vivaces no povo, entre as nações modernas, e que o spiritismo é contemporaneo de todas as edades.

Partilho completamente da opinião do eminente Sr. Otero Acevedo.

HORACE PELLETIER.

(*La Revue Spirite*).

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO II

AS THEORIAS DOS INCREDULOS E O TESTEMUNHO DOS FACTOS

Continuação

E' preciso agora passar em revista uma segunda cathegoria de observadores que não vêem no movimento das mesas senão effeitos magneticos exercendo-se de uma maneira desconhecida.

Entre estes ultimos, M. Thury, professor da Academia de Genebra, e M. de Gasparin publicaram trabalhos cheios de curiosas observações, e que põem fóra de toda duvida a existencia dos phenomenos, independente de toda acção material da parte dos observadores. Segundo M. Thury, os factos que se verificam são devidos á influencia de uma força que elle chama *ectênica*, exercendo-se em distancia e podendo produzir, sob a influencia da vontade, ruidos, deslocamentos de objectos, e por conseguinte manifestar intelligencia. M. de Gasparin partilha a mesma opinião.

Deixemos a palavra aos factos, porque, assim como observa Alfred Wallace, «são coisas pertinazes.»

M. Crookes diz em seguimento ao resumo das suas notas sobre as pancadas:

«Uma questão importante impõe-se aqui á nossa attenção: *Esses movimentos e esses ruidos são governados por uma intelligencia?* Desde o começo das minhas investigações verifiquei que o poder que produzia esses phenomenos *não era simplesmente uma força cega*, e que uma intelligencia o dirigia ou, pelo menos, lhe estava associada; assim, os ruidos de que falei foram repetidos um numero de vezes determinado; tornaram-se fortes ou fracos, e a meu pedido resoaram em diversos logares; por um vocabulario de signaes convencionados de antemão, responderam a perguntas, e mensagens foram dadas com mais ou menos exactidão.»

Até aqui os partidarios da força ectênica ou psychica, que é o mesmo, podem em rigor explicar estes phenomenos. Lhes é possivel dizer que quando se quer vivamente alguma coisa, envia-se uma especie de descarga nervosa que produz os ruidos pedidos. Esta supposição não é apenas admissivel quando se obtem «gorgeios de passaros», mas passemos sobre essa improbabilidade, e vamos verificar, sempre com Crookes, que se produz um outro genero de acção.

«A intelligencia que governa esses phenomenos é algumas vezes manifestamente inferior á do medium, e *está muitas vezes em opposição directa com os seus desejos*. Quando uma determinação era tomada de fazer qualquer coisa que não podia ser considerada como muito razoavel, eu vi dar urgentes communicações induzindo a reflectir de novo. Esta intelligencia algumas vezes é de tal caracter *que se é forçado a crer que não emana dos que estão presentes*.»

Esta ultima phrase destroe a theoria de M. Thury, porque se essa força nervosa não é dirigida pela vontade do operador e dos espectadores, é preciso admittir uma intelligencia extranha, isto é, a intervenção dos espiritos.

E' incontestavel, evidentemente, que se a mesa que se consulta dá respostas sobre assumptos desconhecidos dos assistentes, ou contrarios aos seus pensamentos, não é certamente d'elles que parte a resposta; mas, como é preciso que ella seja feita por alguem nós attribuimos a uma intelligencia occulta que vem se manifestar. Esta concepção não é uma invenção humana, porque de cada vez que uma intelligencia se manifestou, perguntou-se-lhe quem era, e constantemente respondeu ser a alma de uma pessoa que habitou a terra.

Para bem comprehender como se passam os phenomenos é urgente fazer a narrativa de uma sessão de evocação. Pode parecer ridiculo collocar-se perante uma mesa e crer que um dos vossos parentes defuntos vem conversar por intermedio d'esse movel; entretanto é a verdade exacta, e por entre os milhares de factos contados pelos homens da sciencia os mais honrados, citaremos particularmente a carta seguinte de M. Alfred Wallace, não só porque ella é particularmente authentica, como tambem porque o auctor está acima de qualquer suspeita.

(*Continúa*)

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil . . . . 5$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIV — Brazil — Rio de Janeiro — 1896 — Abril 15 — N. 315

Uma explicação

Dizendo d'estas columnas que «a sciencia, por si só, conduz á negação de Deus», nem quizemos banil-a, nem mesmo negar-lhe a cooperação na obra do aperfeiçoamento humano.

Temos sempre affirmado que duas são as azas em que se firma o espirito para ascender ás regiões supernas, isto é, para realizar seu progresso, que reclama desenvolvimento intellectual e moral: o saber e a virtude, a sciencia e a religião.

E, pois que sciencia e religião são as duas alavancas do progresso da humanidade, é claro que reconhecendo-o e proclamando-o não havemos de supprimir nenhuma d'ellas.

Mas d'isso mesmo que affirmamos e proclamamos se deduz que o espirito, cuja aspiração é adquirir a perfeição que o aproxima de Deus, não pode, sem falhar a seu proprio intuito, desprezar uma d'aquellas azas, collocando-se nas condições do passaro que tem paralytica uma das suas.

Dado, porem, que um se dedique exclusivamente á sciencia ou exclusivamente á religião, o que acontecerá quanto ao reconhecimento de Deus, que é o centro de toda a perfeição?

Se dedicar-se á religião, pode alguem presumir que por ahi se desencaminha do centro da perfeição, quando ahi está o laço que prende a creatura ao seu Creador?

A dedicação, portanto, ao estudo e á pratica exclusivos da religião conduz logica, racional, inevitavelmente ao reconhecimento de Deus, fonte de toda a perfeição, que constitue o destino humano.

Este exclusivismo, embora prive o espirito do saber scientifico, não o priva de ascender; porque, se não dá para que elle fortifique aquella aza, dá para pôl-o em relação com Deus, que é o essencial e o maximo do nosso progresso. Quanto mais que—dizem-n'o os mais elevados espiritos, e nós o sentimos—nas dobras da religião e da moral colhem-se as scintillações da sciencia.

E, pois, a religião suppre a falta da sciencia, quanto ao alto fim humano, porque ella encerra em si toda a sciencia das sciencias.

Se, porem, um espirito dedica-se exclusivamente ao estudo d'estas—está sabido que sem cogitar de religião—por onde chegará ao reconhecimento da existencia de Deus e, portanto, do ponto culminante do seu destino?

«Deus na natureza» descobre aquelle que já possue a noção do supremo Creador de todas as coisas, aquelle que já tem, embora vago, o sentimento da religião; mas este não é o exclusivista da sciencia.

O exclusivista da sciencia, só vê phenomenos physicos, só aprecia phenomenos physicos só acredita em causas physicas, só explica aquelles phenomenos por estas causas.

Em vez de ver em todos esses effeitos e suas causas uma ordem estabelecida por Deus, ordem que segue as prescripções por Elle postas, procura, cá embaixo, a razão de todas as coisas e chega á convicção de que tudo se opera no universo pela *força* da natureza inherente á *materia*, que constitue a natureza.

Este é o homem exclusivamente da sciencia, aquelle de quem dissemos: que é levado pela sciencia á negação de Deus.

E nem dissemos uma novidade ou creação do novo engenho.

O que é, como pensa, e como conclue o materialista o mais sabio? Assim, e por essa razão.

Logo o exclusivismo de estudos scientificos, mas exclusivismo, «conduz á negação de Deus».

Dizem-nos: mas isto é falsa sciencia e não se deve argumentar com esta. E nós respondemos: quem chegará a convencer de que é falsa sua sciencia a Bückner, a Molleschott, a todos os sabios materialistas?

Falsa sabemos nós que é; mas sabemol-o, porque conhecemos a verdade da existencia de Deus.

Elles, porem, que não procuraram esta verdade por seus canaes naturaes, e que só applicaram suas potencias intellectuaes ao estudo das forças naturaes, pela sciencia affirmam a certeza d'esta e negam, por ella, a existencia de um ser supremo.

Não nos propomos destruir os falsos fundamentos de sua fé, mas sim, unicamente, demonstrar a procedencia do nosso conceito: «a sciencia, só por si, conduz á negação de Deus».

Sabemos que esta é falsa sciencia; mas é a que o mundo chama sciencia.

Para nós, sciencia verdadeira, unica verdadeira, é a que emana da religião, com a qual foi creada por Deus, sendo o spiritismo a consubstanciação das duas: sciencia religiosa ou religião scientifica.

E é por isto que dizemos: quem aprofunda o estudo da religião colhe ao mesmo tempo elementos de perfeição moral e de perfeição intellectual; o que vale por avigorar simultaneamente as duas azas de ascender ás maiores alturas do progresso.

Julgamos dever fazer esta explanação, em homenagem a um illustrado spirita que, tomando a capa de neophyto, nos dirigiu, por interposta pessoa, a seguinte censura, que acatamos:

«A sciencia, por si só, não conduz o homem senão á negação de Deus». (Transcripção do nosso trecho.)

«E' de admirar que de um dos mais esclarecidos spiritas do Brazil sahisse tão contraditoria phrase.

«Até hoje tudo quanto tenho lido e estudado de spiritismo, posso dividir em duas partes: uma constituida pelas conjecturas e outra pelas verdades que se demonstram experimental e logicamente.

«A primeira, por mais que se pareça com a verdade, não podemos tel-a na conta de sciencia; porem a segunda, pela sua natureza, não pode ser considerada senão como sciencia.

(O auctor parece que quer dar á palavra sciencia a significação de repertorio de *puras verdades*.)

«E foi seguindo esta sómente que cheguei a concluir que Deus existe, como espero que a humanidade chegará tambem, em prol do que, não já, porem mais tarde, se tal fôr a vontade do Creador (descoberto, não pela sciencia, mas pelo spiritismo, que é religião scientifica) serei esforçado batalhador.

O parenthesis é nosso.

«Observo, outrosim, que minha opinião coincide com a do nosso venerando Mestre Allan Kardec.

(Sim, se descobriu Deus pelo spiritismo, que não pela sciencia sem religião).

«Yopix»

N. B. «Uso do pseudonymo, por não querer ser conhecido já como spirita. Mais tarde, quando estiver convenientemente preparado, apparecerei.»

O nosso pensamento ficou bem claro.

Lavater em causa

QUINTA CARTA

Mui venerada Imperatriz:

Temos nova carta chegada do mundo invisivel.

Para o futuro, se Deus o permittir, as communicações serão mais frequentes.

Esta carta contem o minimo do que se pode dizer a um mortal sobre a apparição e a visão do Senhor, que se apresenta simultaneamente e sob milhões de formas a myriades de seres que povôam os mundos, multiplicando-se infinitamente ante suas innumeraveis creaturas ou individualizando-se opportunamente ante cada uma dellas em particular.

A vós, Imperatriz, ao vosso espirito de luz se mostrará um dia, como se apresentou a Maria Magdalena, no jardim do sepulchro.

De sua boca divina ouvireis chamarvos por vósso nome: Maria!—Rabbi! respondereis immediatamente a seu chamado, penetrada do mesmo sentimento de suprema felicidade, qual o teve Magdalena, e cheia de admiração, como o apostolo Thomé, dir-lhe-heis: Meu Senhor e Meu Deus!

Apressemo-nos êm atravessar as noites de trevas, para chegarmos á luz—passemos por estes desertos, para chegarmos á terra promettida—supportemos as dores do parto, por nascermos na verdadeira vida.

Que Deus e vosso espirito sejam com Deus e vosso espirito.

Zurich, 13 de Novembro de 1798.

JOÃO GASPAR LAVATER

CARTA DE UM ESPIRITO BEMAVENTURADO A SEU AMIGO DA TERRA, SOBRE A PRIMEIRA VEZ QUE SE VÊ O SENHOR.

Querido amigo:

Das mil coisas em que desejara falar-te, não me occuparei por esta vez senão de uma unica, que te interessará mais que todas as outras.

Para isto foi mister solicitar licença, pois que os espiritos nada podem fazer sem especial permissão.

Vivem sem vontade propria, exclusivamente na vontade do Pae celestial que transmitte suas ordens a milhões de seres como se fossem um só, e responde instantaneamente, sobre uma infinidade de materias, aos milhões sem conta de suas creaturas que vêm a Elle.

Como far-te-hei comprehender ó modo como cheguei a ver o Senhor? Oh! mui differente foi d'aquelle que vos os mortaes, podeis comprehender em materia.

Depois de muitas apparições instrucções, explicações e gosos, que me foram sem numero concedidos, por graça do Senhor atravessei um canto do paraiso em companhia de outros espiritos, que já haviam ascendido pouco mais ou menos aos mesmos graus de perfeição que eu.

Ao lado uns dos outros, em doce e agradavel harmonia, formando como que uma ligeira nuvemzinha, parecendo-nos gosar o mesmo sentimento de attracção, a mesma propensão para um objecto elevadissimo, passeavamos por aquelle sitio encantador.

Ligavamo-nos cada vez mais uns aos outros, e á medida que nos adiantavamos nos sentiamos mais intimos, mais livres, mais alegres, mais gososos, mais aptos para gosar, e diziamos: oh! como é bom e misericordioso Aquelle que nos creou! Alleluia ao Creador! O amor é quem nos creou! Alleluia ao Ser Amante!

Animados por taes sentimentos seguimos nosso vôo e paramos ao pé de uma fonte.

Alli, sentimos a aproximação de uma ligeira brisa, que não nos annunciava a presença de homem ou de anjo, e entretanto o que se nos aproximava tinha um que de humano, que attrahiu-nos toda a attenção.

Uma luz deslumbrante, até certo ponto semelhante á dos espiritos bemaventurados, nos inundou.

Este tambem é dos nossos, pensamos simultaneamente e como por intuição.

Então desappareceu a luz e, no mesmo instante, pareceu-nos que estavamos privados de alguma coisa.

Que ser tão particular, nos dissemos, que donaire magestoso e ao mesmo tempo que graça tão infantil! Que doçura e que magestade!

Emquanto assim falavamos, uma forma graciosa, emergindo de uma deliciosa ramagem, appareceu-nos de repente e dirigiu-nos affectuosa saudação.

O recem-apparecido nenhuma semelhança tinha com a precedente apparição, mas tinha algo de superiormente elevado e, ao mesmo tempo, inexplicavelmente sentimental.

—Sêde bem vindos, irmãos e irmans, nos disse, e nós respondemos em voz commum: bemvindo sejas tu, bemdito do Senhor. O céo se reflecte em tua face e de teus olhos se irradia o amor de Deus.

—Quem sois? perguntou o desconhecido.

—Somos alegres adoradores do todo poderoso Amor, lhe respondemos.

—Quem é o todo poderoso Amor? redarguiu com sua inimitavel graça.

—Não conheces o todo poderoso Amor? lhe respondi eu por todos.

—Conheço-o, em verdade, disse o desconhecido, com uma voz cada vez mais doce.

—Ah! se dignos fossemos de vel-o de ouvir sua voz! Mas não nos consideramos bastante purificados para contemplar directamente a mais santa pureza!

A estas palavras, ouvimos soar atraz de nós uma voz que nos disse: lavados estais de toda a macula e purificados. «Estais declarados justos por Jesus Christo e pelo espirito do Deus vivo!»

Uma felicidade inexplicavel se apoderou de nós, e no mesmo instante veiu-nos o desejo de volver para o sitio donde vinha aquella voz, para adorar de joelhos o invisivel interlocutor.

O que aconteceu? Cada um de nós ouviu instantaneamente um nome, que nunca ouviramos pronunciar, e cada um comprehendeu e reconheceu que era seu novo nome o que lhe fôra designado pela voz do desconhecido.

Espontaneamente, com a velocidade do raio, todos, como um só, voltamonos para o adoravel interlocutor, que nos apostrophou com indizivel graça, n'estes termos: «Encontrastes o que procuraveis. Quem me vê a mim, vê ao todo poderoso Amor. Eu conheço os meus, e os meus me conhecem. Eu dou ás minhas ovelhas a vida eterna, e ellas não perecerão na eternidade. Ninguem poderá arrancal-as das minhas mãos e das mãos de meu Pae. Meu Pae e eu somos um.»

Como explicar-te, por palavras, a doce e suprema felicidade de que nos sentimos possuidos, quando aquelle que a cada momento fazia-se mais luminoso mais gracioso, mais sublime, estendeunos seus braços e pronunciou estas palavras, que soarão eternamente para nós, sem que haja poder algum capaz de fazel-as apagar de nossos ouvidos e de nossos corações: «Vinde, eleitos de meu Pae; tomai posse do reino que vos foi designado desde o principio dos seculos».

Depois abraçou-nos simultaneamente a todos, e desappareceu.

Nós ficamos silenciosos e, sentindonos estrictamente unidos por toda a eternidade, fundimo-nos suavemente e cheios de felicidade.

O ser infinito veiu fazer-se um comnosco e, ao mesmo tempo, nosso todo, nosso céo, nossa vida, em seu mais real sentido.

Mil novas vidas pareciam penetrarnos.

Nossa existencia anterior desvaneceu-se, e nós como que nasciamos para uma vida nova, presentindo a immortalidade, isto é, uma superabundancia de vida e de forças, que trazia comsigo o sello da indestructibilidade.

Por fim recobramos a voz. Ah! se eu pudesse communicar-te, ainda que fosse um sonido de nosso enthusiastica adoração!

Elle existe! Nós existimos! Por si, por si só, Elle é! Seu ser é vida e amor! O que o vê, vive e ama e é inundado dos effluvios da immortalidade e do amor, que são emittidos de sua divina face.

Vimos-te, oh todo poderoso Amor! Tu te manifestaste ao nossos olhos sob a forma humana, Tu, Deus dos deuses! E, entretanto, não foste nem homem, nem Deus, Tu, homem—Deus!

Tu não foste senão amor, todo poderoso sómente como amor!

Tu nos sustentas, por tua omnipotencia, para impedir que a força de teu amor, embora suavisado, nos absorva.

E's tu? E's tu? Tu a quem glorificam todos os céos, Tu, oceano de bemaventurança, Tu, omnipotencia, Tu que encarnado entre os homens tiraste o peso da terra, e que, derramando teu sangue, suspenso da cruz, te fizeste cadaver?

Oh! sim, és Tu! Tu, gloria de todos os seres! Ser, diante de quem se inclinam todas as naturezas, que desapparecem á tua vista, para serem chamadas a viver em Ti!

N'um dos teus raios se encontra a vida de todos os mundos e de teu halito mana o amor.

Tudo isto, meu querido amigo, não é senão uma pequenissima migalha, cahida da farta mesa de ineffaveis felicidades, com que me alimentei n'aquelles momentos.

Aproveita estas minhas communicações, e bem depressa te será dado mais.

Ama, e serás amado.

Só o amor pode fazer venturosos, mas unicamente aos que amam.

Oh! querido do meu coração, sómente porque amas é que posso aproximarme de ti, communicar comtigo e mais depressa conduzir-te ao manancial da vida.

Amor! Deus e o Céo vivem em Ti, como vivem na face e no coração de Jesus Christo.

Escrevo esta, segundo vossa chronologia terrestre, a 13 de Novembro de 1798.

MAKARIOSENAGAPE.

NOTICIAS

REFORMADOR

Mais uma agencia acabamos de crear para maior vulgarização da nossa doutrina por meio d'esta folha, graças á espontaneidade do offerecimento que nos acaba de fazer o nosso bom confrade, e até ha pouco nosso companheiro, João Nunes dos Santos.

Afastado d'esta capital por motivo de saude, fixou sua residencia em Alagoas, seu estado natal, e ahi, na cidade de Macció, tem-se constituido incançavel trabalhador, como aqui já o era, da excelsa doutrina a que nos consagramos e a que elle dedica o melhor de suas energias e de sua boa vontade.

Penhorados pelo gentileza d'esse nosso bom companheiro, aqui lh'o fazemos publico, prevenindo a todos os que n'aquelle estado nos quizerem honrar com a sua assignatura, que com esse nosso representante queiram se entender para tal fim.

Conta o seguinte *La Revelacion*, de Alicante:

No anno de 1894, um menino viu no dormitorio de seu collegio, onde dormiam mais de cem meninos, um espirito que ia e vinha por entre as camas e, aproximando-se, marcava alguns delles com uma cruz na testa. O pequeno, narrando o facto, deu ao mestre uma relação daquelles que tinham recebido o signal.

Pouco depois desenvolveu-se a peste, o collegio fechou-se, e os meninos retirando-se para o seio de suas familias foram atacados do mal, morrendo todos, com excepção sómente dos que tinham recebido a cruz, e cujos nomes constavam da lista dada pelo pequeno vidente.

A medium italiana Eusapia Paladino tem dado diversas sessões em Inglaterra e na França, das quaes tem resultado a convicção da existencia dos phenomenos, ditos spiritas, em homens de uma reputação bem firmada no mundo scientifico.

A respeito das que tiveram logar em Agnélas perto de Gréville (França,) publica *The Harbinger of Light*, de Melburne, de 1 de Março ultimo, o seguinte trecho de uma carta do sabio experimentalista Ch. de Rochas, director do Instituto Polytechnico de Paris.

«Eusapia deixou-nos a 30 de Setembro. As 5 sessões que nos deu em 12 dias foram, na maioria, muito boas. Os trabalhos tinham especialmente por fim a demonstração da realidade da producção dos movimentos á distancia ou, como dizem, da *exteriorização da força motriz*, questão de toda actualidade para nós os physicos. Fomos bem recompensados, além disso, pela obtenção de outros phenomenos transcendentes relativos ao spiritismo, como o apparecimento de mãos, a levitação da medium e da cadeira em que estava sentada, o transporte de uma pedra com o peso de 300 grammas. Folgamos em narrar estes factos sem commentarios. Quanto a mim, cada vez estou mais convencido de que, além de uma causa puramente physica, outras ahi se manifestaram devidas á uma causa intelligente, independente da medium e dos espectadores.»

CENTRO DA UNIÃO

Spirita de Propaganda no Brazil

SECÇÃO OFFICIAL

Rio, 15 de Abril de 1896.

C. S. 341. A Directoria Central, na sessão nº 47, tendo comparecido os directores Dr. José de Maia Barreto, Moreira Maximino, Gouvêa Mendonça, Parreira, Monteregalo e Torteroli, servindo de secretario Waddington, e faltado com participação os directores Elias da Silva, Dr. Julio Leal, Dr. Ernesto Silva, deliberou officiar ao governo e ás directorias de todas as companhias de vapores e estradas de ferro do Brazil, reclamando a reducção nos preços das passagens para os membros do Congresso Spirita do Brazil, que vierem propositalmente para tomar parte nos trabalhos das sessões extraordinarias, que serão inauguradas em 28 de Agosto de 1897, imitando o procedimento dos governos e das directorias das companhias de diversos paizes, com relação aos congressos spiritas da Europa.

A Directoria Central.

Na 47ª sessão o director professor Torteroli passou o cargo de presidente de semana ao director Domingos Monteregalo.

—Recebemos os jornaes: *A Republica*, *Correio do Povo*, *Jornal do Commercio*, *Mercantil*, e *A Federação*, de Porto Alegre, datados de 14 a 16 de Março, noticiando a chegada do delegado do Centro, Manoel Vianna de Carvalho, alferes-alumno da Eschola Militar, que foi como representante da directoria central no Estado do Rio Grande do Sul, auctorizado a acceitar a filiação das sociedades spiritas que merecerem.

—No dia 4 de Abril, realizou-se sessão magna commemorativa do 2º anniversario da desencarnação da spirita Luiza Maia Torteroli, fundadora dos grupos unidos, e posse do director quinquenal, para o periodo que termina em 4 de Abril de 1901, Dr. Julio Cesar Leal, que antes de ser empossado declarou solennemente que cumpriria e faria cumprir fielmente os estatutos do Centro, sendo acclamado e coberto de flores, quando terminou o discurso.

—Realizou-se na cidade de Penedo, no dia 1 de Março, uma conferencia spirita, em nome da Sociedade Academica Deus Christo Caridade, occupando a tribuna o delegado do centro conselheiro João Nunes dos Santos.

—A tribuna das conferencias spiritas da Sociedade Academica Deus Christo Caridade, que se realizam todos os domingos, ao meio dia, na rua da Alfandega nº 342, foi occupada na 86ª conferencia pelos directores do Centro José Maria Parreira e José Gouvêa Mendonça, na 87ª pelo Conselheiro Antonio Rabello Maia, na 88ª pelo Conselheiro Sabino Antonio do Nascimento, na 89ª pelo conselheiro Valentim Tavares, na 90ª pelo conselheiro Major Affonso de Tavora, na 91ª pelo conselheiro Dr. José Climaco Lobato, e na 92ª, realizada no dia 12 de Abril, pelo delegados do Centro Agapito Polery, delegado no Estado de S. Paulo, e professor Henrique Soares Lima, delegado no Estado do Rio de Janeiro.

—Foram publicados na *Gazeta de Noticias* e no *Jornal do Brasil*, n'esta quinzena, os artigos de propaganda dos directores do centro que adoptaram os pseudonymos Sedoro e Max.

—Realizou-se no dia 12 de Abril a sessão ordinaria n. 694 do Congresso Spirita Permanente, e todas as noites ás 7 horas têm-se realizado as sessões publicas, sem interrupção.

—Estiveram exercendo o cargo de presidente de semana até 7 de Abril, o professor Torteroli, até 14 o director Elias da Silva, e está em exercicio até o dia 21 o director Domingos Monteregalo.

Sciencia e theorias scientificas

A concepção dominante, neste fim de seculo, acerca da constituição intima do universo, é a *theoria mechanica*: materia e movimento, taes são os conceitos a que se pretende reportar em ultima analyse os mais complexos phenomenos naturaes. E' em summa o *materialismo physico*, que nada tem a ver, digamol-o logo, com o materialismo phi-

losophico, ainda que um tenha conduzido fatalmente ao outro os homens de sciencia de vista curta.

M. Ostwald, professor de chimica physica na universidade de Leipzig, fez a este respeito uma communicação importante ao ultimo congresso dos naturalistas allemães, fazendo, porem, sobresahir bem que elle não pretendia tratar senão de uma questão de sciencia positiva, fazendo completamente abstracção de todas as conclusões que se pudessem tirar d'esse ponto sobre as questões moraes ou religiosas, psychologicas e metaphysicas. « Não que eu desconheça o valor de semelhantes conclusões, » ajuntou elle.

E isto é um signal dos tempos! Esta reticencia prova bem que a sciencia chegou a uma curva e que o espiritualismo terá todo proveito em apoderar-se das liberalidades e das bellas conquistas que ella tem recentemente registrado. Os factos são factos e têm seu valor, qualquer que seja a sua fonte, fossem mesmo elles estabelecidos pelos mais endurecidos materialistas.

Compete-nos, a nós espiritualistas, d'elles tirar as conclusões que M. Ostwald guarda para si—provisoriamente esperemol-o. A tarefa, porem, é grande e difficil; não pode ser desempenhada pela geração actual: o momento de fazer a synthese do trabalho colossal accumulado pelo seculo dezenove não chegou ainda. Não é isso uma razão para cruzarmos os braços e esperarmos. Não puzessemos em relevo senão as lacunas que apresentam as nossas theorias, as desiderata que falta reunir para tornar possivel uma synthese futura, e não fariamos uma obra inutil.

M. Ostwald rejeita, pois, a theoria atomo-mechanica como insufficiente, e apresenta suas razões, de resto em seguida ás de muitos outros.

Em todos os tempos a sciencia tem tido por fim distinguir, entre os casos possiveis, os casos reaes entrando no dominio das leis naturaes conhecidas. Para que uma hypothese scientifica seja admissivel, é preciso que esteja baseada sobre uma *invariante*, isto é, em uma grandeza que se encontra em todos os casos reaes conhecidos e que mantem-se invariavel quando todos os outros variam entre os limites possiveis, assignados pela propria lei. *A massa* é uma d'essas invariantes; ella nos dá as constantes da astronomia, da physica e da chimica; muito pobre, porem, para por si servir para a representação de todos os phenomenos, subtituiram-lhe todas as propriedades que, segundo a experiencia, são proporcionaes á massa. Foi assim que nasceu a idéa de *materia* que reune tudo o que, para os nossos sentidos está ligado á massa: peso, volume, propriedades chimicas. A lei physica da *conservação da massa* degenerou assim em um axioma metaphysico: a conservação da materia. D'ahi a introducção na sciencia de uma multidão de elementos hypotheticos; d'elles não assignalarei senão um, a hypothese da conservação das propriedades dos componentes no composto que elles formam, bem que esse composto tenha propriedades que não lembram em nada as dos componentes, — hypothese completamente absurda, sobre a qual repousa, entretanto, toda a theoria atomica.

Em summa, a theoria mechanica não saberia explicar todos os phenomenos da natureza, mesmo limitando-a á natureza inorganica. O universo vai se modificando sem cessar, o que nossa materia inerte não pode explicar; crearam, pois, para dar conta d'essa evolução continua, a idéa de força, elemento completamente independente da idéa de materia. Galileu e Newton enriqueceram esta theoria com applicações geniaes, e Laplace deu-lhe a « formula universal », a qual dos corpos celestes e grosseiramente materiaes foi depois transportada para o mundo hypothetico dos atomos, e deu assim nascimento á theoria atomica do universo, tal como se a comprehende hoje.

« D'esta formula, diz M. Ostwald, podia deduzir-se, em conformidade com as leis mechanicas e por uma rigorosa analyse, todo phenomeno passado ou futuro. *Sem duvida essa tarefa exigiria um espirito muito superior ao espirito humano, mas que nem por isso differiria d'este essencialmente* ». Desgraçadamente para a theoria mechanica, o espirito humano nunca atinou em fazer entrarem n'ella os phenomenos do calor, da irradiação da electricidade, do magnetismo, da chimica, posto que *elles sejam realmente de natureza mechanica*. O espirito do homem não pode attingir a semelhantes intuições.

Com a theoria mechanica desmoronam-se a theoria das ondulações e o hypothetico *ether*, cuja inanidade lord Kelvin acaba de demonstrar por calculos inatacaveis. Qual será a sorte da theoria *electro-magnetica* que substituiu-a ha poucos annos, graças ás descobertas do genial Hertz?—Provavelmente a de todas as concepções humanas, necessariamente imperfeitas como o proprio espirito do homem, mas tambem paragens necessarias na investigação da verdade.

O que está hoje bem estabelecido é que a idéa de reportar o universo, em ultima analyse, a um systema de pontos materiaes em movimento deve ser rejeitada, e o *ignorabimus* de Dubois-Reymond, que fazia d'essa concepção o derradeiro estadio de nossos conhecimentos, cai por sua vez e deixa o caminho francamente aberto á sciencia.

Mas se a mechanica não pode dar conta dos phenomenos physicos, como se conduzirá ella diante dos phenomenos tão complicados da vida organica? Toda tentativa em tal sentido está d'antemão condemnada; ha ahi um erro formal. Em mechanica racional não existe passado nem futuro; todos os phenomenos são *reversiveis*. Para applical-a á vida organica seria, pois, necessario que a arvore actual pudesse voltar a ser renovo e grão; a borboleta, larva; o velho, creança; e isto directamente, pela reversibilidade. Ora, isto não dá-se; logo o que M. Ostwald chama o *materialismo physico* está condemnado sem remissão.

M. Ostwald, tendo-se vedado toda cogitação psychologica, não examina o que tornaria a mechanica applicavel á explicação das operações da alma. Mas é evidente, ao primeiro aspecto, que o que dissemos da vida organica pode, com mais razão, dizer-se da vida psychica. Não ha jamais reversibilidade mesmo no phenomeno automatico do acto reflexo. Como, porem, a natureza psychica do acto reflexo possa ser discutida, tomemos um outro exemplo para provar a inanidade do materialismo mechanicista contemporaneo.

O pensamento, dizem os materialistas, é secretado pelo cerebro, como a bilis é secretada pelo figado; o pensamento não é mais do que a funcção do cerebro. A falsidade d'esta proposição resalta, logo ao primeiro aspecto, d'este facto—de não haver equivalencia entre o facto psychico e a energia mechanica ou chimica do qual elle não seria mais do que uma transformação. E' o que poz muito bem em plena luz um distincto chimico da eschola de medicina de Paris, o Sr. professor Arm. Gautier: é bem verdade que « os seres vivos funccionam em virtude da energia emprestada aos actos mechanicos e chimicos de que são a séde; mas elles não criam esta energia, dirigem-n'a »... « Os phenomenos psychicos », com mais poderosa razão, « não resultam de uma transformação da energia mechanica; não a equivalem; não seriam reversiveis e transformaveis em actos materiaes; são uma pura forma percebida nos orgãos mesmos que são a sua séde ». E mais adiante: « Eu disse que a sensação, a memoria, a intelligencia, não passando de phenomenos de visão interior, não podiam ter *equivalente mechanico*. Disse que não eram mais que a sensação de formas sob a qual manifesta-se em nosso senso intimo a energia transformada segundo os mechanismos complexos e a ordem mysteriosa, mas toda physica, da mechanica animal. Esta vista interior, esta sensação, este pensamento justo ou falso são como a hora marcada pelos ponteiros do relogio que vem manifestar a organização mechanica e o fim para que o instrumento foi construido. » (*Revue scientifique*, 1º de Janeiro 1887).

A questão está, pois, julgada; mas depois que Mr. Gautier escreveu estas linhas a anatomia dos centros nervosos fez immensos progressos; a mechanica d'esses orgãos é conhecida em seus intimos detalhes. Todas essas descobertas, entretanto, não nos explicam como o homem sente, pensa e quer, nem como adquire idéas geraes ou universaes e eleva-se aos primeiros principios e á idéa de causa primaria. Graças ao escalpello e ao microscopio, percebemos melhor as connexões entre as differentes partes dos centros nervosos; sabemos que os estremecimentos nervosos provocados pelos objectos exteriores, ou pelas potencias internas, propagam-se de um elemento nervoso a outro, não *por continuidade*, como acreditou-se até agora, mas *por contiguidade* (ligação das ramificações dos prolongamentos cellulares) com interrupções ou mudanças de direcção possiveis da corrente (como por um commutador electrico); vemos com precisão em virtude de que particularidades de estructura o abalo de um elemento nervoso pode determinar o de um elemento visinho ou mesmo muito afastado e servir assim á associação das imagens, etc.; mas é tudo o que a anatomia pode ensinar-nos: e a physiologia não tem o direito de explicar pelo simples funccionamento do orgão os phenomenos de sensibilidade, de intelligencia e de vontade. A physiologia deve fazer appello á sua irmã a psychologia, com a qual se fusionará qualquer dia, parcialmente ao menos; ella saberá por esta o que já nos mostrou a comparação, citada mais acima, do cerebro a um relogio,—que o cerebro é um admiravel instrumento que está para a alma assim como, por exemplo, o cravo (1) está para o artista; porque pretender explicar o pensamento, a formação de uma idéa geral, pelo mechanismo do cerebro, é tão illusorio como se se quizesse dar conta da producção das variadas melodias que pode-se tirar de um instrumento escrutando o mechanismo d'este em todas as suas particularidades.

Se, porem, a theoria mechanica não pode ser sufficiente para dar a explicação do universo, onde procural-a? M. Ostwald responde francamente: na *theoria energetica*. Já pronunciamos mais acima a palavra energia e, de resto, a concepção da energia remonta a cincoenta annos, a Rob. Mayer que primeiro formulou o principio da equivalencia das forças naturaes ou, como dizemos hoje, das differentes formas da energia. Desgraçadamente quizeram ligar a nova descoberta ás theorias reinantes, cujos lados vulneraveis não saltavam ainda aos olhos como agora. Helmholtz, Clausius, Will. Thomson, incorreram, todos tres, no mesmo erro pensando que todas as formas da energia eram, no fundo, uma só e mesma coisa, a saber: a energia mechanica. Era subtrahir á noção de energia tudo o que ella tinha de geral e, digamos o termo, de *abstracto*.

Nós não conhecemos o mundo exterior senão por sensações; estas, diz M. Ostwald, têm o caracter commum de corresponderem a uma simples differença de energia entre os orgãos dos sentidos e o meio que os envolve. Ahi surprendemos M. Ostwald a fazer psychologia e sobretudo metaphysica, como poder-se-ha ver pela seguinte exposição da sua theoria energetica:

« Se, diz elle, o mundo exterior não se nos revela senão mediante relações de energia, porque motivo se ha de querer ahi localizar alguma coisa que nunca pudemos perceber? Entretanto, objectar-se-ha, a energia não é mais que uma idéa, uma abstracção, emquanto que a materia é a realidade. E' absolutamente o contrario. Demais a materia é uma invenção assaz imperfeita que creamos para nós afim de representar o que ha de permanente nos phenomenos. A realidade effectiva, isto é, a que produz influencia sobre nós é a energia »..... « Entretanto, ajunta elle, a energia e a materia são duas coisas realmente differentes, como a alma e o corpo, ou não será antes que o que sabemos e dizemos da materia está comprehendido já na idéa de energia? »

O sabio allemão responde pela affirmativa; a materia, despojada das differentes energias cineticas, de posição, chimicas, etc., que contem, dissipar-se-ha e mesmo terá mais o espaço que occupava. A materia, n'este systema scientifico, não é, portanto, senão um grupo de energias dispostas conjuntamente no espaço.

Essas energias existem realmente; correspondem ao que ainda hontem chamava-se *materia e força*, e seu valor explicativo é mais elevado ainda. A unica hypothese que se possa porventura ser obrigado a formular é a da *conservação da energia*: de resto ella tem quasi a evidencia de um axioma, não podendo deixar de ser invariavel a somma das energias contidas no universo *infinito*. Desde então a sciencia da natureza encontra-se desembaraçada de todas essas hypotheses que a têm obscurecido até hoje tanto em physica como em chimica. A ausencia de hypothese dá, pois, á energetica uma notavel *unidade de methodo*, não menos preciosa para o ensino e intelligencia da sciencia do que o é no ponto de vista philosophico.

Não tinhamos razão de dizer que M. Ostwald fazia metaphysica? Elle alli nos expoz um systema de *idealismo* materialista, matizado de pantheismo, ainda que para elle a materia não exista mais ou se reduza a grupos de energia. Mas o que são energias sem substratum, attributos sem sujeito, accidentes sem substancia? — E a este proposito notemos, de passagem, que M. Ostwald confunde materia com substancia. Talvez tenhamos mal apprehendido o pensamento do distincto chimico allemão e prenda-se elle ao *monismo* contemporaneo para o qual força e materia, attributos e substancia são inseparaveis, verdadeiramente identicos.

Não podemos fazer aqui a critica d'este systema; constatemos apenas que M. Ostwald, formulando sua theoria energetica, retorna insensivelmente á theoria dos accidentes fundada por Aristoteles, e que pela força logica das coisas elle será de certo obrigado a admittir um dia que essas energias não seriam capazes de agrupar-se entre si sem serem sustentadas por um substratum qualquer.

Deixemos, porem, esta discussão, e reconheçamos que sob o ponto de vista scientifico a theoria energetica é realmente uma simplificação, o que de nenhum modo a impede de ser por sua vez insufficiente. Porque, diz M. Ostwald, « quaesquer que sejam as vantagens da theoria energetica sobre a theoria mechanica, restam ainda alguns pontos que escapam aos principios actualmente conhecidos e *que parecem indicar a existencia de principios mais elevados*. » Quaes são esses principios? Ignoramol-o; mas é evidente que: « é preciso um plano ainda mais vasto para

---

(1) Instrumento musico.

N. do T.

comprehender todos os phenomenos naturaes. »

Este plano mais vasto, eu penso que sciencia não alcançará senão dispondo-se a occupar-se de uma serie de phenomenos naturaes que até agora desdenhou. Ella apenas começa a tolerar o magnetismo dito animal; quanto aos phenomenos mediumnicos, ella limita-se a negal-os ou os attribue a artificio dos mediums. Haveria, entretanto, ahi a estudar scientificamente um vasto dominio. Alguns homens lançaram-se no caminho. Quem não conhece os bellos trabalhos de M. Ch. de Rochas sobre a exteriorização da sensibilidade, as experiencias concludentes do eminente Crookes, do professor Ch. Richet e de alguns outros, sobre os phenomenos de transporte, de levitação, etc?. Mas estes pesquizadores scientificos estão ainda muito isolados, e outros são tolhidos por um falso pudor.

Para não falar senão de um phenomeno entre todos interessante, a *levitação* não presta-se á experimentação, e não se pode prever o momento em que, bem conhecido em sua essencia, elle poderá ser facilmente empregado pelo homem, seja para mover-se a si proprio, seja para transportar os objectos e desempenhar um genero de trabalho cuja natureza não podemos ainda prever? A transmissão do pensamento não merece ser estudada, aperfeiçoada e vulgarizada de alguma sorte para auxiliar a telegraphia natural entre as pessoas? A telepathia, em todas as suas variedades, não seria capaz de tornar-se algum dia de um uso corrente? sem que pelo apparecimento de todas estas maravilhas seja preciso suppor o globo povoado de loucos ou, pelo menos, de desequilibrados. Mas talvez estas maravilhas não tornar-se-hão realizaveis senão com o apparecimento, na terra, da nova raça humana predita pela nossa cara directora! (2)

Como quer que seja, ahi está uma serie de objectos de estudo para os homens de sciencia; e elles ahi chegaram mau grado elles mesmo e pela força das coisas. Os factos obtidos n'este novo dominio alargarão poderosamente nossa concepção do universo e ajudarão a descobrir esses principios superiores de que fala M. Ostwald, ou pelo menos a aproximar-nos d'elles o mais possivel.

Não posso abandonar o assumpto sem dizer uma palavra acerca das communicações entre encarnados e espiritos, porque ha ahi tambem uma fonte importante de informação para a humanidade; é n'essas communicações, que são a revelação moderna, que devemos esperar encontrar a solução de varios problemas, comprehendidos os problemas scientificos. A revelação não existiu sómente na epocha de Jesus; ella é de todos os tempos; existiu antes e depois d'elle, entre todos os povos, em todas as religiões, tendo por testemunhas os prophetas da antiguidade, os que foram queimados na edade media e em epochas mais recentes, e os prophetas contemporaneos que se acoima de loucos e de allucinados em virtude do dogmatismo da sciencia e da religião.

Terminemos. A sciencia, a despeito dos seus erros de methodo e de tendencia, é respeitavel assim como os sabios que a ella consagram-se sem segunda tenção, e aos quaes reprovamos apenas que não olhem bastante para cima e que muitas vezes esqueçam o Creador estudando a creatura ou a coisa creada. A sciencia não entrará na plena posse de seus meios de acção e de progresso senão quando decidir-se a explorar todos os dominios abertos diante de si e a não rejeitar, com *parti-pris*, fonte alguma de informação. Em uma palavra, é preciso que ella não seja puramente material e humana, mas que seja espiritual e divina, no grau accessivel ao limitado espirito do homem. E' no dia, e sómente no dia em que ella estiver inteiramente isenta do prejuizo materialista e estiver de posse da verdadeira luz, em que puder esclarecer-nos acerca dos verdadeiros destinos do homem, que um Brunetière qualquer não poderá mais vir lançar-lhe á face a palavra *bancarrota*. A sciencia então não será mais irreductivel á moral, porque o conhecimento positivo do futuro reservado á alma humana, os principios de solidariedade e de amor que d'ahi decorrem, a necessidade que cada um experimentará de chegar mais rapidamente ao grau superior de perfeição que fará d'elle um *eleito*, firmarão os progressos rapidos da moral sobre o planeta, muito melhor do que a fé cega exigida pela egreja sob pena de eterna condemnação.

A theoria de M. Ostwald não pode satisfazer-nos a esse respeito; como as theorias scientificas que a precederam, ella tende para um determinismo muito absoluto que conduz o individuo a um fatalismo mais ou menos pronunciado, pois que ella é impotente para garantir sua liberdade. Recordemos, finalmente, que no ponto de vista puramente philosophico a theoria energetica de M. Ostwald, ainda que chamada praticamente a prestar grandes serviços á sciencia, é muito insufficiente; e podemos afoitamente affirmar que não serão ainda esses grupos de energia, faltos do necessario laço para d'elles fazer entidades, que virão derrubar o *Espiritualismo*.

DR. LUX.

(Extrahido do *La Lumière* de 27 Novembro—Dezembro 1895).

(2) O auctor refere-se a Mme. Lucie Grange, directora do *La Lumière*, do qual extrahimos o presente artigo.

N. DO T.

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO II

AS THEORIAS DOS INCREDULOS E O TESTEMUNHO DOS FACTOS

Continuação

« Senhor:

Pois que fui apontado por muitos correspondentes vossos como um dos homens de sciencia que crê no espiritualismo, talvez me permittais estabelecer succintamente sobre que quantidade de provas fundou-se a minha crença.

Principiei as minhas investigações ha oito annos pouco mais ou menos, e considero como uma circumstancia feliz para mim estarem n'essa epocha pouco communs os phenomenos maravilhosos, e muito menos accessiveis que hoje, porque isso levou-me a experimental-os em larga escala na minha propria casa, e em companhia de amigos em quem podia ter toda confiança.

Tive, assim, a satisfação de demonstrar, por meio de uma grande variedade de provas rigorosas, a existencia de ruidos e movimentos *que não podem ser explicados por nenhuma causa physica conhecida ou concebivel*.

Assim, familiarizado com esses phenomenos, cuja realidade não deixa duvida alguma, estive em condições de comparal-os com as mais poderosas manifestações de mediums de profissão, e pude reconhecer uma identidade de causa entre uns e outros, pelo motivo de semelhanças pouco numerosas mas muito carateristicas.

Me foi egualmente possivel obter, graças a uma paciente observação, provas certas da realidadde de alguns phenomenos os mais curiosos, provas que me pareceram então, e me parecem ainda hoje, das mais terminantes. Os detalhes d'estas experiencias exigiriam um volume, mas talvez me fosse permittido descrever brevemente uma d'ellas, segundo as notas tomadas na occasião, para mostrar por um exemplo como se pode abrigar-se de fraudes de que o observador paciente é victima, muitas vezes sem suspeitar.

Uma senhora que nunca vira um d'esses phenomenos nos supplicou, a mim e á minha irman, que a acompanhassemos á casa de um medium de profissão muito conhecido: fomos, e tivemos uma sessão particular ás claras, em dia de estio. Depois de grande numero de movimentos e pancadas como de costume, a nossa amiga perguntou se o nome da pessoa fallecida com quem desejava entrar em communicação podia ser soletrado. A resposta sendo affirmativa, esta senhora apontou successivamente as lettras de um alphabeto impresso, emquanto eu notava ao que correspondiam ás tres pancadas affirmativas.

Nem minha irman, nem eu conheciamos o nome que nossa amiga desejava saber e ignoravamos egualmente o nome dos seus parentes fallecidos: seu proprio nome não tinha sido pronunciado, e ella nunca tinha visto o medium. O que se segue é a narração exacta do que se passou. Alterei sómente o nome de familia, que não é muito commum, não tendo auctorização para publical-o.

As lettras que notei foram: Y, R, N, E, H, N, O, S, P, M, O, H, T. Logo que as tres primeiras lettras Y, R, N, foram notadas, minha amiga disse: *E' um contrasenso; é melhor recomeçar*. Justamente n'esse momento seu lapis estava na letra E, e pancadas foram dadas. Uma idéa me veiu então (tendo lido um facto semelhante sem ter sido nunca testemunha), e disse: « continuai, vos peço, creio advinhar o que isso quer dizer ». Quando minha amiga acabou de soletrar, apresentei-lhe o papel, não vendo ella nenhum sentido; fiz uma divisão depois da primeira lettra H, e mandei ler cada parte pelo inverso, apparecendo então com grande espanto seu o nome, correctamente escripto, de Henry Thompson, seu filho, fallecido, de quem desejava ser informada. Precisamente n'essa epocha eu tinha ouvido falar á saciedade da destreza maravilhosa do medium para apanhar as lettras do nome esperado pelos visitantes enganados, apesar do cuidado que tomam para passar o lapis sobre as lettras com uma regularidade perfeita.

Esta experiencia (cuja exacta descripção feita na narração antecedente eu garanto) era, e é, a meu ver, a refutação completa de todas as explicações apresentadas até aqui a respeito dos meios empregados para indicar por pancadas os nomes das pessoas fallecidas.

Sem duvida eu não espero que as pessoas scepticas, que se occupam ou não de sciencia, acceitem taes factos, *de que poderia alem d'isso citar grande numero por experiencia propria*; mas elles não devem tão pouco, de sua parte, esperar que eu, ou milhares de homens intelligentes a quem provas irrecusaveis foram dadas, adoptemos seu modo de explicação acanhada e facil.

Se não vos tomo uma grande parte dos vossos instantes preciosos, vos farei ainda algumas observações sobre as idéas falsas que tem um grande numero de homens scientificos quanto á natureza d'esta investigação, e tomarei como exemplo as cartas do vosso correspondente M. Dircks.

Em primeiro logar elle parece considerar como um argumento contra a realidade d'estas manifestações a impossibilidade de produzil-as e mostral-as á vontade; um outro argumento contra a realidade d'estes factos é tirado de não poderem ser explicados por nenhuma lei conhecida. Mas nem a catalepsia, nem a queda das pedras meteoricas, nem a hydrophobia podem ser produzidas á vontade; no entretanto são factos. O primeiro foi algumas vezes simulado, o segundo negado outr'ora, e os symptomas do terceiro foram muitas vezes grandemente exaggerados; tambem nenhum d'esses factos é admittido definitivamente no dominio da sciencia, e entretanto ninguem se serviria d'esse argumento para recusar occupar-se d'elle.

Demais eu não poderia esperar que um homem scientifico pudesse motivar sua recusa para examinar o espiritualismo, em estar elle *em opposição com todas as leis naturaes, especialmente a da gravitação, e em contradicção aberta com a chimica, a physiologia humana, e a mechanica*; emquanto que os factos (se são reaes) dependem de uma ou de muitas causas capazes de dominar ou contrariar o effeito d'essas differentes forças, exactamente como estas ultimas contrariam ou dominam outras forças.

E, entretanto, isso devia ser um estimulante forte para induzir um homem scientifico a examinar este assumpto.

Eu não pretendo para mim o titulo de verdadeiro homem scientifico; entretanto ha muitos que merecem esse nome, e que não foram considerados pelo vosso correspondente como sendo ao mesmo tempo especialistas. Considero como taes: o finado doutor Robert Chambers, o professor William Grégory, de Edimburgo, e o professor Hare, de Philadelphia, infelizmente mortos, assim como o doutor Guilly, de Malvern, sabio medico, e o juiz Edmonds, um dos melhores jurisconsultos da America, que fez a esse respeito as mais amplas investigações.

Todos esses homens estavam, não só convencidos da realidade d'estes maravilhosos factos, como, demais, acceitavam a theoria do espiritualismo moderno, *como unica capaz de englobar todos os factos e explical-os*. Conheço tambem um physiologista que ainda vive, e de elevada posição, que é ao mesmo tempo um habil investigador e um firme crente.

Para concluir (aviso a M. Bersot) eu posso dizer que embora tenha ouvido grande numero de accusações de impostura, nunca as descobri; e se a maior parte dos phenomenos extraordinarios são imposturas, não podem ser produzidos senão por machinas ou apparelhos engenhosos; ainda se não descobriu nada. Não creio exaggerar dizendo que os principaes factos estão agora tão bem estabelecidos e tão faceis de estudar como qualquer outro phenomeno excepcional da natureza cuja lei não esteja ainda descoberta.

Estes factos são de grande importancia para a interpretação da historia que abunda em narrações de factos semelhantes, assim como para o estudo do principio da vida e da intelligencia, sobre o qual as sciencias physicas lançam uma luz tão fraca e tão incerta. Eu creio firme e convictamente que cada ramo da philosophia tem de soffrer até ser honesta e escrupulosamente examinado e tratado como constituindo uma parte essencial dos phenomenos da natureza humana.

Sou, senhor, vosso obediente creado

ALFRED R. WALLACE. »

(Continúa)

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIV — Brazil — Rio de Janeiro — 1896 — Maio 1 — N. 316

EXPEDIENTE

Com o fim de evitar enganos e confusões e porque se têm elles repetido, levamos ao conhecimento de todos os interessados que a Federação Spirita Brazileira e o Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil são associações autonomas e independentes entre si.

Funccionando embora no mesmo predio, se bem que em pavimentos differentes, mas em perfeita cordialidade de relações, como convem entre irmãos de um mesmo credo, releva ponderar que uma e outra têm existencia propria, regem-se por estatutos differentes e provêem ás suas respectivas administrações de um modo inteiramente independente.

Fazemos esta declaração —repetimos— apenas por uma questão de boa ordem, para evitar enganos e confusões que se têm repetido, e o fazemos por este meio por nos fallecer tempo para responder nominalmente a consultas que tambem nos têm sido dirigidas.

No intuito de ampliar a circulação da nossa folha e desenvolver concomitantemente a propaganda da doutrina de que é orgão, continuamos a proporcionar ás pessoas, que se dignarem amparar-nos com o seu concurso para esse fim, as seguintes.

VANTAGENS

A quem angariar 10 assignaturas, enviando-nos o respectivo producto, offertaremos, como *valioso brinde*, um bem trabalhado retrato de Allan Kardec e um exemplar da brochura *O que é o spiritismo?*

Quem obtiver 5 assignaturas, nas mesmas condições, receberá o mesmo retrato do Mestre, que é um bello trabalho de um habil artista e que fizemos reproduzir sobre bom papel.

As assignaturas começam em Janeiro e terminam em 31 de Dezembro.

As pessoas que assignarem no decurso do anno terão direito aos numeros já publicados.

Continuam a ser nossos agentes, nos seguintes logares :

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáos.

PARÁ—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n.° 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PARAHYBA—O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital.

ALAGOAS—O Sr. João Nunes dos Santos, em Maceió.

BAHIA—O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Boas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

O Sr. Primo José Roque, em Lage de Muriahé.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

PARANÁ—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

MATTO GROSSO—O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

Pelo fructo se conhece a arvore

Nada mais syntheticamente expressivo, mesmo que não fosse pensamento da Suprema Intelligencia.

Quem o pode contestar, quem descobrir um caso, uma hypothese, em que falhe aquella sentença ?

Nunca, jamais de boa arvore, ruins fructos, e de arvore ruim, fructos bons.

E, pois, aquella sentença, applicada ao mundo moral, é verdadeiro criterio, criterio absoluto de verdade.

O homem, portanto, se não tem em si a luz precisa para distinguir sempre o bem do mal, o verdadeiro do falso, encontra n'aquelle criterio o meio seguro de fazer tal distincção.

Não falamos do que, por seu atraso, não tem nitida a idéa da verdade e do bem,—infeliz para quem o bem, a verdade, consistem, indistinctamente, na satisfação de suas ambições pessoaes e de seus appetites carnaes.

Este não pode jamais applicar o infallivel criterio, porque falta-lhe o ponto essencial, desde que confunde a verdade com o erro, o bem com o mal, desde que não possue a noção do bem e da verdade absolutos.

Falamos, sim, do que já possue esta noção, quer por seu progresso intellectual, quer pelo moral condição—ponto de apoio para o divino criterio.

Como julgar da belleza de um objecto quem não tem o sentimento do bello ?

Como dizer do merecimento de uma composição musical quem não tem o sentimento da harmonia ?

Pois assim, e pelo mesmo modo, acontece em relação ao bem e á verdade.

Deus poz no intimo de todos os seres humanos o germen d'esses sentimentos, para cada um desenvolvel-o segundo sua vontade, transformando a intuição d'elles em noção, a noção em idéa, a idéa em juizo, o juizo em conhecimento.

Só o que possue, pelo cultivo do sublime germen, a noção, ou a idéa, ou o juizo, ou o conhecimento, é que pode fazer a applicação do alto criterio ; os mais, ainda não, porque não pode distinguir o dia da noite quem está de olhos cerrados.

Deixemos de parte os que estão ainda n'este caso, e tratemos dos que já têm os olhos abertos.

E occupemo-nos exclusivamente com os spiritas, em relação á comprehensão dos seus deveres, como continuadores da obra de N. S. Jesus Christo.

E' intuitivo que nem todo o que se diz spirita é spirita, isto é, comprehende a sublimidade d'esta doutrina e os deveres que lhe correm de pratical-a como n'ella se contem.

Em absoluto talvez ninguem o seja, porque talvez não haja quem tenha a perfeita comprehensão dos altos principios e observe rigorosamente os preceitos do spiritismo ; mas entre os que se adornam com aquelle titulo, ha muitos que já têm a noção dos principios fundamentaes e procuram adaptar suas acções ás praticas verdadeiramente spiritas.

Estes são os que estudam e praticam o spiritismo, no exclusivo intuito de se aperfeiçoarem e de concorrerem para o aperfeiçoamento de seus irmãos ; são realmente spiritas.

Os outros, os que relaxam o estudo, contentando-se com as superficialidades relaxam a pratica, que não procuram senão como meio de ver o maravilhoso, passa-tempo agradavel á sua van curiosidade ; são spiritas *in nomine*.

Se applicarmos á uma e á outra classe o criterio expresso na epigraphe d'este artigo, só os cegos, que são os ignorantes, os vaidosos e os orgulhosos, não verão que a primeira dá bons fructos, pois que procura os fins postos pela doutrina : o aperfeiçoamento dos espiritos ; e que a segunda, não procurando taes fins, mas simplesmente a satisfação de vaidades e de curiosidades, dá fructos, que não se podem comparar com aquelles, e, portanto, que não são bons.

Visitai os trabalhos de uma e de outra classe, oh vós que desejais conhecer o spiritismo, e julgai desapaixonadamente.

N'uns reconhecereis até pela compostura dos presentes, o sentimento que eleva as almas ás regiões onde imperam a verdade, o bem, a justiça e o amor ; ao passo que n'outros só divisareis, até na compostura dos presentes, o desejo de satisfazer humanos intuitos.

São atmospheras distinctas, apesar de constituidas por emanações dos que se dizem crentes da mesma lei !

E' que uns trabalham por amor de Deus e do proximo, como deve trabalhar o verdadeiro spirita ; ao passo que outros trabalham, sem se lembrar dos mandamentos, para cujo cultivo é que foi dado ao mundo a revelação spirita.

Não estigmatizamos, que todos somos fracos e delinquentes ; mas expomos a verdade, segundo o divino criterio, para que saibam os que erram de boa fé que spiritismo é lei de aperfeiçoamento moral, e que todo o que quer ser spirita, deve desprezar o que açula sentimentos mundanos, e procurar, no estudo e na pratica da santa doutrina, o que desafiar sentimentos que sirvam de adorno á alma.

Não é o constante trabalho que dá merecimento ; mas, sim, o bom e bem feito.

O trabalho spirita é sagrado e, pois, quando nos reunirmos para fazel-o, nos poucos momentos que lhe dedicarmos, tenhamos e ensinemos como dever esquecermos as coisas da vida terrestre, e só termos o pensamento preso ás coisas da [illegible] do proximo.

Os que acceitarem esta doutrinação, que é conforme ao criterio absoluto da verdade, procurem os que a acceitam, e constituam, juntos, a verdadeira familia spirita, cujo chefe é Jesus.

Não concorram para o desenvolvimento do spiritismo *humano*, concorram sim para o do spiritismo *divino*.

E só assim se constituirá uma unica familia, com uma unica orientação, com uma unica maneira de agir, com um unico chefe.

Quereis que se firme esta organização lá onde vos achais, onde só *per accidens* se trata das coisas divinas, reveladas pelo spiritismo ?

Se não quereis, procurai agrupar-vos com os que trabalham por firmal-a sobre a base do sentimento religioso, sem fanatismo.

Attendei bem ao ensino de Jesus : é pelo fructo que se conhece a arvore.

Lavater em causa

SEXTA CARTA

Veneravel Imperatriz :

Mais uma carta chegada do mundo invisivel.

Oxalá possa esta, como as precedentes, produzir em vossa alma salutar effeito.

Aspiremos sem cessar mais intima communicação com o Amor o mais puro que se ha manifestado no homem e glorificado em Jesus o Nazareno.

Nossa felicidade futura está em nossas mãos, desde que nos é concedida a graça de poder comprehender que só o amor nos pode dar a suprema ventura, e que só a fé no amor divino faz nascer em nossos corações o sentimento que nos torna felizes eternamente: a fé que desenvolve, purifica e completa nossa aptidão para amar.

Muitas theses me falta desenvolver a vossos olhos. Procurarei, pois, accelerar a continuação da que comecei a expor-vos e considerar-me-hei ditoso se puder occupar agradavel e utilmente alguns momentos de vossa preciosa vida.

Zurich, 16 de Dezembro de 1798.

João Gaspar Lavater.

Carta de um defunto a seu amigo, sobre as relações que existem entre os espiritos e os que foram por elles amados na terra.

Meu querido:

Começo por advertir-te que das mil coisas que vi, estimulado por nobre curiosidade desejos de saber, e que folgaria de fazer-te conhecidas, apenas posso falar-te de uma, pois que mais não depende de mim absolutamente.

Minha vontade, já t'o disse, depende da vontade d'Aquelle que é a suprema sabedoria.

Minhas relações comtigo têm por unico fundamento o teu amor.

Aquella sabedoria e este amor personificado nos movem muitas vezes, a mim e a meus mil vezes associados de uma felicidade que continuamente se torna mais elevada e mais embriagante, para os homens que ainda se acham em carne mortal, e nos faz entrar em relações com elles, agradaveis para nós, comquanto nem sempre bastante puras e santas.

Não sei como fazer-te comprehender [illegible] provavelmente te causará estranheza, apesar de sua exactidão: e é que nossa propria felicidade depende algumas vezes, relativamente, comprehende-se, do estado moral d'aquelles que deixamos na terra, e com os quaes entramos em relações directas.

Seus sentimentos religiosos nos attrahem, sua impiedade nos afasta. Nós nos regosijamos em suas puras e nobres alegrias, isto é, em suas alegrias espirituaes e desinteressadas.

Seu amor contribue para nossa felicidade, assim como sentimos, senão pena, ao menos uma diminuição de gozo, quando se deixam degradar por sua sensualidade, seu egoismo, suas paixões animaes ou pela impureza de seus desejos.

Faze-me o favor, amigo, de attender á palavra degradar.

Todo pensamento divino produz um raio de luz que brota do homem amante e que não é visto nem comprehendido senão pelas naturezas amantes.

Cada especie de amor tem seu raio de luz que lhe é peculiar.

Este raio, reunindo-se á aureola que orla os santos, torna-os mais resplandecentes e agradaveis á vista.

Do grau d'esta qualidade e d'esta amenidade depende, muitas vezes, o grau de nossa propria felicidade e da ventura que sentimos de existir.

Com o desapparecimento do amor desvanece-se a luz e, com ella, o elemento de venturas d'aquelles a quem amamos.

Um homem que se torna extranho ao amor, se degrada no sentido o mais positivo e litteral da palavra; faz-se mais material e, por conseguinte, mais elementar, mais terrestre, e as trevas da noite o cobrem com seu véo.

A vida, ou o que é o mesmo para nós, o amor do homem, produz o grau de sua luz, sua pureza luminosa, sua identidade com a luz, a magnificencia de sua natureza.

Estas ultimas qualidades são as unicas que fazem possiveis nossas relações intimas com elle.

A luz attrahe a luz, e nos é impossivel actuar sobre as almas degradadas.

A vida de cada mortal, sua verdadeira vida, está na razão directa de seu amor; sua luz assemelha-se ao seu amor.

De sua luz nasce nossa communhão com elle, e a sua comnosco.

Nosso elemento é a luz, cujo segredo nenhum mortal conhece.

Attrahimos e somos attrahidos por ella.

Este vestido, este orgão, este vehiculo, este elemento, em que reside a força primitiva que tudo produz a luz, em uma palavra, forma para nós o laço caracteristico de todas as naturezas.

Nós desprendemos luz na medida do nosso amor.

Conhecem-nos pelo grau d'essa claridade, e somos attrahidos por todas as naturezas amantes e irradiantes como nós.

Por effeito de um movimento imperceptivel, dando certa direcção a nossos raios, podemos fazer nascer nas naturezas que nos são sympathicas idéas mais humanas, suscitar acções e sentimentos mais nobres e mais elevados; não temos, porem, poder para forçar ou dominar alguem, nem para impor nossa vontade aos homens, cuja vontade é de tudo independente da nossa.

O livre arbitrio dos homens nos é sagrado.

Impossivel absolutamente nos é communicar um raio de nossa pura luz a um homem falto de sensibilidade, porque não possue sentido ou orgão que de nós possa receber qualquer coisa.

Do grau de sensibilidade que possue um homem depende—oh! permitti-me repetil-o em cada uma de minhas cartas—sua aptidão para receber a luz, sua [illegible] luminosas e por seu prototypo original.

Da ausencia da luz nasce a impotencia de abeirar-se do manancial da luz, ao passo que milhares de naturezas luminosas podem ser attrahidas por uma unica natureza que lhes seja semelhante.

O homem Jesus, resplandecente de luz e de amor, era o ponto luminoso que incessantemente attrahia legiões de anjos.

As naturezas degradadas, egoisticas, attrahem espiritos degradados, grosseiros, privados de luz, malevolos, que mais e mais as envenenam; emquanto que as amantes se fazem cada vez mais puras e mais amantes, pelo contacto dos bons espiritos.

Jacob dormindo, cheio de piedosos sentimentos, vê aproximarem-se-lhe, em multidão, os anjos do Senhor; e a negregada alma de Judas Iscariote dá ao chefe dos espiritos impuros o direito e, direi mesmo, o poder de penetrar na degradada atmosphera de sua rancorosa natureza.

Os espiritos radiosos abundam onde se acha um Elyseu e as legiões de espiritos das trevas pululam onde ha grupos de almas degradadas.

Oh! querido de meu coração, medita no que acabo de dizer-te. Tu encontrarás numerosas applicações nos livros sagrados, onde se encerram verdades, até hoje desconhecidas, e instrucções da mais alta importancia a respeito das relações que existem entre mortos e vivos, entre o mundo material e o dos espiritos.

De ti e sómente de ti depende colocares-te sob a benefica influencia dos espiritos amantes, ou afastal-os para longe. Tu podes conserval-os ao pé de ti, ou forçal-os a abandonar-te. De ti depende, pois, fazeres-me mais ou menos ditoso.

Deves agora comprehender que todo o ser amante é mais ditoso quando encontra outro tão amante, pelo menos, como elle, que o mais feliz e puro dos seres é menos ditoso quando reconhece diminuição ou indifferença no amor d'aquelle a quem ama, que o amor abre o coração ao amor e que a ausencia d'este sentimento torna mais difficil, e ás vezes impossivel, o accesso de toda a communicação intima.

Se, pois, desejas fazer-me gosar maior felicidade, faze-te cada dia melhor.

D'este modo conseguirás fazer-te mais radioso e sympathico a todas as naturezas radiosas e immortaes.

Ellas correrão ao teu encontro, sua luz unir-se-ha á tua, e a tua á d'ellas, sua presença faz-te-ha mais puro e radiante e vivaz, e, o que te parecerá mais difficil de crer, mas que nem por isso deixa de ser positivo, ellas mesmas, por effeito de tua luz, da luz que irradiará de ti, ellas mesmas se tornarão mais luminosas, mais vivazes, mais ditosas de sua existencia e, por effeito de teu amor, mais amantes.

Existem, querido meu, relações imperceiveis entre o que chamais mundos, visivel e invisivel, uma communidade constante entre os habitantes da terra e os do céo, que sabem amar, uma acção reciproca e benefica de cada um d'esses mundos sobre o outro.

Meditando e analysando com attenção esta idéa reconhecerás, cada vez mais, sua exactidão, sua urgencia e sua santidade.

Não o olvides, irmão meu da terra: tu vives visivelmente em um mundo que, no emtanto, é invisivel para ti.

Não o olvides: no mundo dos espiritos amantes alegrar-se-hão de tua fé no amor puro e desinteressado.

Nós nos achamos junto de ti, quando nos suppões muito longe. Jamais está só o homem amante.

A luz do amor penetra as trevas do mundo material e vai ao mundo menos material.

Os espiritos amantes e luminosos se acham sempre nas proximidades do amor e da luz.

São litteralmente verdadeiras estas palavras de Jesus Christo: «onde quer que se reunam, em meu nome, dois ou tres, ahi serei com elles».

Tambem é indubitavelmente verdade que affligimos, por nosso egoismo, o espirito de Deus, e por nosso verdadeiro amor lhe damos gosto, como se deprehende do profundo sentimento d'estas palavras: «o que ligares na terra, será no céo ligado, e o que na terra desligares, desligado será no céo».

Vós desligais pelo egoismo e ligais pela caridade, isto é, pelo amor.

Nada se comprehende tão claramente no céo, como o amor dos que amam na terra; nada possue, para os espiritos bemaventurados de todos os graus de perfeição, os attractivos do amor dos filhos da terra.

Vós outros, chamados mortaes, podeis, pelo amor, fazer o céo descer á terra, podeis entrar comnosco, os bemaventurados, em uma communhão infinitamente mais intima do que sereis capazes de imaginar, se vossas almas se abrirem á nossa influencia, de coração.

Eu me acho frequentemente comtigo, querido amigo, e tenho muito prazer achando-me em tua esphera de luz.

Permitte-me dizer-te ainda algumas palavras intimas.

Quando te enfadas, a luz que irradia de ti, no momento em que dominado d'aquelle sentimento pensas nos que amas e nos que soffrem, se obscurece e, então, vejo-me forçado a separar-me de ti. Nenhum espirito amante pode supportar as trevas da colera.

Ainda ha pouco tive, por este motivo, de abandonar-te.

Perdi-te, por assim dizer, de minha vista e dirigi-me a outro amigo, para quem me attrahiu a luz de seu amor.

Orava este a Deus, derramando lagrimas, por uma familia que acabava de cahir na maior miseria, a quem não podia levar soccorro algum.

Oh! quão luminoso me pareceu seu corpo terrestre!

Parecia inundado de deslumbrante claridade.

Nosso Senhor deve ter-se aproximado d'elle, e um raio de seu espirito cahiu sobre sua luz.

Que ventura para mim, poder banhar-me n'essa aureola, e embebido n'essa luz, poder inspirar á sua alma a esperança de proximo soccorro!

Sob esta impressão, pude insinuar uma voz no fundo de sua alma, que dizia-lhe: Não temas nada, crê gosarás o prazer de alliviar as desgraças d'aquelles por quem acabas de rogar a Deus.

Levantou-se contente e, no mesmo instante, eu senti-me attrahido para outro ser radioso, que egualmente orava.

Era este a nobre alma de uma virgem que orava, dizendo: «Senhor, mostra-me o meio de fazer o bem, segundo tua vontade.»

Eu então descobri o meio de inspirar-lhe a seguinte idéa: «Não faria eu bem enviando a este homem caritativo, que conheço, algum dinheiro, que empregue, hoje mesmo, em proveito de alguma familia pobre?»

Fixou-se n'esta idéa com infantil alegria e acolheu-a como recebida de algum anjo baixado do céo.

Esta alma piedosa e caritativa tomou uma boa somma e escreveu uma cartinha affectuosa áquelle que eu havia encontrado orando, o qual recebeu-a com o dinheiro e derramou lagrimas de contentamento e de profundo reconhecimento para com Deus.

Sahiu immediatamente e eu o segui, haurindo indefinivel felicidade em sua luz.

Chegou á porta da pobre familia e ouviu a esposa dizer a seu piedoso marido: «terá Deus piedade de nós?—Sim minha amiga: Deus terá piedade de nós, como nós a temos tido de outros».

A estas palavras, abriu a porta o que levava o soccorro e, suffocado pela commoção, poude apenas pronunciar estas phrases: «Sim. Elle terá piedade de vós como vós tendes tido de outros.» Eis aqui uma prova da misericordia de Deus. O Senhor vê os justos e ouve suas supplicas.

Com que viva luz brilharam todos os assistentes a esta scena, quando, lida a cartinha, levantaram todos os olhos e os braços para o céo!

Massas e massas de espiritos corriam apressadamente de todas as partes.

Oh! como nos alegramos! Como nos abrasamos! como nos fizemos mais perfeitos e mais amantes!.....

Tu volveste a brilhar mais tarde e, então, pude eu volver a ti.

Tinhas praticado tres actos, que me davam o direito de aproximar-me de ti e de alegrar-me comtigo.

Tinhas derramado lagrimas de vergonha, arrependido de tua ira, tinhas reflectido e procurado em ti mesmo meios de dominar-te e tinhas pedido sinceramente perdão ao que, em teu arrebatamento, havias offendido e procuravas meios de indemnizal-o do mal que lhe fizeras.

Esta preoccupação restituiu a calma a teu coração, a alegria a teus olhos, a luz a teu corpo.

Por este exemplo podes julgar se estamos bem instruidos do que fazem nossos amigos da terra, e quanto nos interessamos por seu adiantamento moral; deves, tambem, comprehender a solidariedade que existe entre o mundo visivel e o invisivel e até que ponto depende de vós preparar-nos alegrias ou affligir-nos.

Ah! meu amigo, se pudesses compenetrar-te bem d'esta verdade: que um amor nobre e puro encontra em si mesmo a mais bella recompensa, que os mais puros prazeres, o goso de Deus, não são mais que o producto de um sentimento mais depurado, esforçar-te-hias

em purificar-te de tudo o que é egoismo.

Daqui em diante não te escreverei sem tocar neste ponto. Nada tem merito sem o amor. Só o amor possue uma vista clara, recta, penetrante, para distinguir o que merece ser estudado, o que é eminentemente verdadeiro, divino, imperecivel.

Em cada ser mortal e immortal animado de um amor puro, vemos nós outros, com inexplicavel alegria, reflectir-se o mesmo Deus; assim como vós vêdes brilhar o sol em cada gotta d'agua, quando é pura.

Todos os que amam na terra e no céo se fundem n'um, pelo sentimento.

Do grau do amor depende o grau de nossa felicidade interior e exterior.

Teu amor é, pois, o que regula tuas relações com os espiritos, tua communhão com elles, a influencia que podem exercer sobre ti, e seu laço intimo com teu espirito.

Ao momento em que te escrevo um sentimento de previsão que nunca me engana me dá a conhecer que te encontras em excellente disposição moral, pois que meditas uma obra de caridade.

Cada uma de vossas acções e de vossos pensamentos leva comsigo um sello particular, comprehendido e apreciado instantaneamente por todos os espiritos desencarnados.

Que Deus te ajude!

Escrevo-te esta a
16 de Dezembro de 1798.

NOTICIAS

Offerecemos aos nossos leitores, em secção especial, a leitura de uma communicação, entre outras obtida pela Federação Spirita Universal, de Paris, em uma de suas recentes sessões.

Por nos parecer que contem ella altos ensinos moraes de notavel alcance, entendemos cumprir um dever fazendo a sua versão para o nosso idioma e proporcionando assim aos nossos irmãos o ensejo de lerem-n'a e sobre ella meditarem reflectidamente, colhendo os fructos que aquelles altos ensinos, na nossa humilde opinião, parecem encerrar.

E assim pensando, deliberamos fazel-a objecto d'esta noticia, julgando-a digna da consagração especial que agora lhe fazemos n'este numero da nossa folha.

O nosso collega *Le Progrès Spirite*, de onde a extrahimos, não levará a mal, estamos certos, que nos permittamos esta liberdade.

No dia 18 de Novembro do anno passado, nosso distincto amigo e confrade Luiz de França Almeida e Sá lançou ao seio do povo cearense a semente divina da Nova Revelação, installando na capital do Estado um grupo spirita com o numero de 14 irmãos, e sob a denominação de—Fé e Caridade.

N'aquellas areias sequiosas vale por orvalho do Céo o grande commettimento do nosso amigo.

N'aquelle seio fecundo, onde o sentimento religioso é a base da educação popular, a semente ha de germinar e dar, em breve, dulcissimos fructos.

Bemdito o pensamento do nosso irmão, bemdito seja o seu esforço e o dos seus companheiros de jornada.

Que não esmoreçam ante os embaraços, com que procurarão tolher-lhes a marcha, seguindo com os olhos na Cruz, a bandeira branca do Evangelho, que é a dos verdadeiros spiritas.

A Federação Spirita Brazileira, como irman mais velha, abençoa seus noveis companheiros, e lhes offerece seu fraco apoio.

No *Harbinger of Light*, de Melburno, de 1º de Março, o Sr. T. Falcomer publica uma carta do coronel de Rochas, na qual este fala de uma sessão de photographia feita com auxilio da medium Eusapia e tres experimentados asssociados do coronel. Aconteceu que quando o Sr. Watteville estava photographando um grupo composto dos tres, occorreu-lhe a observação de que um d'elles dava uns ares do primeiro Napoleão. Terminada a operação, e desenvolvido o negativo, ahi se mostrou, além das figuras dos tres, uma cabeça com os traços de Napoleão I.

O orconel remetteu ao diario uma copia da photographia. E' um facto digno de serio estudo e sobre o qual diversas opiniões já têm sido emittidas.

O mesmo hebdomadario acima citado conta o seguinte: Os Srs. Vincenzo Cavalli, erudito e bem conhecido apostolo do spiritismo, e os coroneis italianos G. Malvolti e E. Levrone, socios de um grupo spirita particular que funcciona em Napoles, ahi se achavam reunidos na noite de 9 de Outubro do anno ultimo. No meio de varios phenomenos produzidos pelos desincarnados, familiares do grupo, deu-se o phenomeno que podemos dizer de bipersonalidade.

A's 11 horas, querendo elles suspender os trabalhos, um espirito lhes aconselhou que esperassem. A' meia noite em ponto manifestou-se um espirito dando uma communicação e assignando o nome de Adolfo Lutrario. Era um amigo do Sr. Cavalli, adepto do spiritismo e então residindo em Veneza. Impressionado o Sr. Cavalli escreveu para Veneza indagando do que havia. Foi o proprio Sr. Adolfo Lutrario quem respondeu que, achando-se elle em um café da praça de São Marcos na noite de 9 de Outubro, exactamente á meia noite fôra acommettido de uma syncope, lembrando-se ao despertar de ter estado em uma sessão spirita em Napoles, em palestra com seus amigos.

CENTRO DA UNIÃO

Spirita de Propaganda no Brazil

SECÇÃO OFFICIAL

Rio, 1 de Maio de 1896.

C. S. 348—A directoria central determinou que os conselheiros do Centro e representantes das agremiações spiritas que dissertarem sobre o thema: O que é o Spiritismo?, devem apresentar as suas definições por escripto, afim de serem classificadas pela commissão especial que dará o seu parecer sobre esses trabalhos. O parecer será julgado nas sessões extraordinarios do Congresso Spirita do Brazil que serão inauguradas solemnemente em 28 de Agosto de 1897.

A Directoria Central.

Na 48ª sessão da directoria central, foi apresentada a acta da 742ª sessão do Congresso Spirita Permanente, e foi estudado o parecer do Centro, sobre as consultas da directoria central. Compareceram os directores: Manoel Joaquim Moreira Maximino, Dr. José de Maia Barreto, Domingos Monteregalo, José Maria Parreira, José de Gouvêa Mendonça, professor Torteroli e o secretario conselheiro Adolpho Waddington.—Faltaram com participação os directores: Dr. Ernesto dos Santos Silva, Augusto Elias da Silva, Dr. Antonio Pinheiro Guedes, Carlos de Lima e Cirne, Dr. Julio Cesar Leal e José Antonio Val de Vez, que está actualmente em Portugal.

—Foi publicado no dia 20 de Abril p. p. no *Jornal do Brasil* o artigo do Centro, escripto pelo director-vitalicio que adoptou o pseudonymo *Sedoro*.

—A tribuna das conferencias spiritas da sociedade academica Deus Christo aCridade, que se realizam todosos domingos no salão da rua da Alfandega n. 342, foi occupada na 93ª conferencia pelo conselheiro do Centro —professor Joaquim Antonio Fernandes, e na 94ª em 26 de Abril, pelo conselheiro do Centro capitão Chrystalino Nunes Pereira.

—Realizou-se no dia 31 de Março do corrente anno, a sessão magna para solemnizar a fusão das tres seguintes agremiações: grupo spirita Fé, Paz e Caridade, fundado em 10 de Junho de 1893, grupo Amor Luz e Caridade, fundado em 30 de Outubro de 1894 e o grupo Joanninha da Silva e Caridade, fundado em 28 de Abril de 1895, que adoptaram o titulo: grupo spirita União e Caridade. Os grupos que se fundiram já estavam filiados ao Centro e foram unidos á União, sendo nomeada pela directoria Central a commissão directora composta dos seguintes spiritas: João Machado de Faria, D. Amelia do Nascimento Peixoto Faria e Emilio Arnaud Martins; delegedos do Centro: Rodolpho Amor da Paz, Miguel Ribeiro Dantas e Antonio Teixeira Machado.

—No dia 6 de Abril realizou-se a re-installação da sociedade spirita Fraternidade, fundada em 21 de Março de 1888, sendo empossada a commissão directora composta dos spiritas: João Gurgel do Amaral Valente, Antonio Francisco Pereira e Tiberio da Costa Ferreira. E encetou na mesma sessão o estudo do livro dos Espiritos.

COMMUNICAÇÃO

DO EFFEITO DO PENSAMENTO SOBRE O MUNDO ESPIRITUAL. INFLUENCIA DOS PENSAMENTOS BONS OU MAUS NAS EVOCAÇÕES.

O pensamento é a propria essencia do mundo espiritual: a forma material não é senão a roupagem d'aquelle.

E' o pensamento divino que cria os mundos e os seres; é o pensamento humano quo constitue a sociedade, que se revela nas obras dos homens e que remonta até Deus.

Cada homem é um foco de pensamentos, e é por elles que age no universo: as humanidades são focos maiores ainda: cada sociedade é uma reunião de pensamentos e cada pensamento é uma força viva que vibra no infinito.

Perguntar se os pensamentos têm uma acção sobre o mundo espiritual, é perguntar se o proprio mundo espiritual existe.

Quaes são, pois, as influencias de todos os nossos pensamentos, e como calcular-as? —Oh! Se o homem soubesse como são grandes essas forças que d'elle mesmo emanam, e que acções ellas exercem, como elle procuraria não ter senão pensamentos nobres, sãos, desinteressados, elevados!

Mas não sabe. Ignora toda esta maravilhosa vida do espirito que se estabelece no infinito; desconhece estes esplendores da creação invisivel, mil vezes mais bellos do que todas as formas do mundo sensivel, que não são mais do que a sua contra-parte. Ignora que tudo o que elle cria sobre a terra, obras-primas da arte, riquezas dos templos e dos palacios, monumentos que eternizam o genio, foram primeiro creadas no espiritual antes de materializarem-se no mundo.

Despedace-se o véo material, e atraz d'elle o olhar da alma perceberá uma creação maravilhosa, um conjuncto de harmonias e de bellezas perfeitas tanto mais que se aproximam de Deus.

D'onde provêm essas bellezas, essas harmonias, que nenhuma obra terrena seria capaz de egualar?—São os pensamentos magistraes que Deus espalha sobre os mundos; são os pensamentos dos homens que sobrevivem em sua forma, quando esta é bella e boa, são as creações do espiritual que o homem terrestre tenta attrahir para sua intelligencia, afim de os reproduzir em suas obras.

O pensamento é a vida universal que circula; é elle que retem as moleculas do mineral, que, encerrado no germen, desenvolve-se na planta, dá sua existencia ao animal, ao homem sua personalidade.

Mas todos os pensamentos do mundo material não são bons; em sua ignorancia e em sua inferioridade o homem emitte forças más; mergulhado na materia, cujas leis são limitadas, solicitado por seu espirito cujo progresso é infinito, o ser humano perturba-se, anda ás apalpadelas, hesita; as forças do instincto, que são localizadas no seu ser physico, occultam os verdadeiros destinos de sua alma, e sua ignorancia o arrasta pelo caminho do mal. O pensamento mau dirige-se contra o pensamento bom, e a lucta secular do bem e do mal se estabelece sobre o campo de batalha da humanidade.

Ora, os pensamentos sendo forças, obedecem a leis, e como tudo é analogo na creação, assim como os atomos da substancia agrupam-se segundo affinidades particulares para constituirem corpos, assim tambem os pensamentos, atomos do mundo espiritual, formam grupos para constituir formas que se realizam por actos, por escriptos, palavras, obras.

Nas evocações, ás mesmas leis que regem os pensamentos encontram sua explicação. Os espiritos que buscam manifestar-se obedecem a essa attracção dos pensamentos, que é toda a base do mundo espiritual.

E' o que explica a difficuldade das manifestações serias em um meio numeroso: a corrente geral dos pensamentos tem muito mais difficuldade em estabelecer-se e equilibrar-se, emquanto que em um meio restricto o pequeno grupo de individuos pode facilmente constituir um todo completo e homogeneo, conforme as manifestações que se deseja. E' preciso saber elevar e modificar o curso de seus pensamentos; é claro que o pensamento mau não attrahirá senão más influencias, o pensamento refractario a sustação do phenomeno, os pensamentos frivolos, versateis, communicações pueris.

E' preciso saber dirigir o pensamento, para receber o sopro do alto, para attrahir a si o que é util e bello, e não sómente nas communicações spiritas, mas na existencia quotidiana.

Sim, attrahimos a nós pensamentos analogos aos que constituem o fundo de nossa alma, e são estes pensamentos que mais tarde determinam nossa felicidade futura.

O homem, pois, não seria capaz de julgar os outros, porque a justiça divina em nada se assemelha á justiça humana. Esta julga sobre os factos: a justiça divina julga sobre as causas; e muitas vezes não é o braço que agiu, o responsavel. N'um logar longe uma alma má desejou no intimo de si mesma, apaixonadamente, com ardor, o mal; ninguem o soube, nenhum acto trahiu seu pensamento, nenhum fulgor chispou-lhe nos olhos, mas ella desejou a morte, e o pensamento assassino, como uma Furia alada, lançou-se no mundo, buscando objectivar-se, encontrar o instrumento fatal que lhe proporcionasse a finalidade para que fôra creado; depois, n'um dia, elle encontra um ser ignorante, impulsivo, incarna-se n'elle, desenvolve-se-lhe no cerebro, arma-lhe o braço, e da creatura inconsciente faz um assassino.

O verdadeiro culpado, os homens jamais o conhecerão. Deus, porem, viu-o, e eis ahi porque elle julgará de um modo differente do dos homens.

Os homens, que consideram as coisas pelo lado exterior e sensivel, não pensam em todo este mundo invisivel que age em torno d'elles, não pensam em todas estas forças, boas ou más, que sua vontade faz irradiar, e que terão fatalmente sua realização.

Ai! Se é triste que a sementeira do ma deva proliferar um dia, não é consolador pensar em que a do bem produzirá seguramente fructos?—E todos os homens, não são maus; todos os pensamentos não o são; e aquelle que não pode agir porque é pequeno, porque é humilde, porque não dispõe do poder material, pode pensar. Elle pode, pelas obras do seu espirito, preparar a gloriosa eclosão da humanidade futura, semear esses grãos generosos que o joio não seria capaz de afogar, essas plantas vivazes que podem brotar, fructificar nas fendas do proprio rochedo.

Quantos entes não têm vivido sem ter deixado traço de sua passagem no livro enganador da historia! Seus nomes não brilham ao lado dos nomes dos Alexandre e dos Cesar; mas reparai no mundo espiritual, buscai ahi as obras dos grandes conquistadores: seu imperio não fez mais do que passar, e se ainda subsiste é porque os pensamentos de amor, de caridade, de dedicação, de tolerancia, que os humildes, que os ignorantes semearam, ahi floriram sobre suas ruinas.

Não; nada do que o homem pensou apaga-se do livro da vida; o que elle executa com o seu corpo é limitado e deverá um dia desapparecer; mas o que elle concebe em seu espirito, segundo as leis divinas, sobreviver-lhe-ha eternamente.

Nao tenhamos, pois nunca meus irmãos, senão idéas nobres e generosas; se não podemos fazer o bem tanto como o desejamos, desejemol-o para os outros de todo o nosso coração; se nos achamos muito pequenos para tomar logar no universo, repitamos esta palavra de um grande pensa-

dor: «uma alma pesa mais do que um mundo na balança da eternidade.»

E todos nós somos almas, bellas e boas almas; podemos muito, se pensamos muito no bem, na justiça, no amor. E quanto mais nos elevarmos por nossos pensamentos, melhor seremos assistidos pelos espiritos, e tanto mais unir-nos-hemos á alma das almas, a Deus, a fonte infinitamente doce de todos os pensamentos.

(Ext. do *Le Progrès Spirite*, de Março de 1896).

A FÉ

A fé é a companheira inseparavel da caridade, mas da caridade que se traduz no bem que se desprende da alma.

A fé será nos futuros tempos a poderosa alavanca que fará progredir a humanidade pela estrada larga e brilhante que eleva e glorifica.

Será com ella que se devassarão as profundezas d'essas mysteriosas leis que fogem á comprehensão dos homens.

Ella será a bussola que dirigirá ao termo da viagem os que se empenham pelo bem e pela verdade.

A fé é a benção bemdita que faz vibrar na alma as doces cordas do amor e da caridade.

Ella é a flor que aromatiza as asperezas da vida e faz brotar nos corações as puras delicias da paz e da fraternidade.

Segui sempre as inspirações d'ella, e vereis que um mundo novo se apresenta ás vossas vistas, ataviado com as galas sublimes da esperança.

Deixai que os incredulos cogitem nos bens que falam á materia; vós outros guardai no recondito de vossas almas a luz brilhante da fé.

Sêde os arautos do bem; derramai profusamente as palavras de paz e de fraternidade que recebestes de vosso divino Mestre.

Arrojai para longe as vestes do passado que se desfazem ao ardente halito dos tempos que vão chegando.

Deixai que na vossa tenda apague-se o fogo do vosso lar, mas aquecei os pobres e os miseraveis, porque ardereis na fé que salva e no amor que consola!

Assim como o amor é a chave da caridade, a fé é a alavanca que desmorona o templo erguido pela ignorancia e pelo egoismo.

Ella será um dia a luz que espancará as trevas que envolvem todos os que ainda não sentiram penetrar-lhes no coração as doces palavras de Jesus.

Como o iris de bonança, ella será a arca santa que encaminhará pelos invios desertos da vida os que se deixaram transviar da estrada do bem.

Avante, oh! homem que sentes em tua alma renascer a fé primitiva dos apostolos da doutrina do Martyr do Golgotha!

Não deixes que te cerque a nuvem negra da indifferença, nem que te toque a aragem da descrença. Caminha sempre.

Seja o pharol que te guie a fé que desponta radiante em teu espirito e avassalla o teu coração.

Que importa que esses que fazem da vida material o supremo bem, te lancem o sarcasmo pungente que fere e martyriza? Que importa que n'esta estrada que percorres te magoem as plantas os espinhos que n'ella brotam?

Avante! Toma por bussola a cruz de Jesus e com ella prosegue desassombrado, arrastando todos os embates da incredulidade.

Lá no fim encontrarás o que te ressarcirá do que tiveres dispendido a bem da caridade, do amor e da fraternidade.

Avante, meu irmão, nessa trilha bemdita que te conduzirá ao destino que almejam os que sentem ancias de suprema felicidade!

Avante! Sempre avante! Seja o teu guia n'essa santa cruzada o amor que irrompe poderoso e avassalla o teu coração.

Prosegue sempre n'essa lucta gloriosa do bem e da verdade, porque colherás os fructos que d'ella brotarem.

Resplandecente como a luz pura da manhan, ella ha de illuminar os que sentem no intimo as doçuras infinitas do bem e da verdade.

Avante sempre, que terás por companheiros n'essa lucta bemdita os que aspiram elevar-se até Deus.

. . .

S. FRANCISCO DO SUL, 24 DE MARÇO DE 1896.

O PROPHETA DE DENVER

Os periodicos norte-americanos e mexicanos vêm cheios de narrações de curas maravilhosas e factos portentosos praticados pelo thaumaturgo Francis Schlatter e testemunhados por populações inteiras. Desde Junho de 1895 a cidade de Denver, a joia do Colorado, achava-se em festas, acudindo a ella centenares de peregrinos de todos os pontos da America, os quaes dirigiam-se todos á morada do Sr. L. Fox, o alcaide da cidade, em cuja casa se hospedara o Sr. Schlatter. Os trens chegavam cheios, as hospedarias regorgitavam de curiosos e enfermos de toda classe, e por todo o paiz só se escutavam hymnos em louvor do grande thaumaturgo.

Nascido na Alsacia em 1855, Schlatter chegou á America, onde exerceu diversas profissões, até o dia em que se patentearam suas maravilhosas faculdades. Desde então, descalço, com a cabeça descoberta, começou a percorrer os vastos estados americanos, apresentando-se como um enviado do céo, pregando o amor de Deus e a paz das almas. Encarceraram-n'o, continuou em sua predica, transformando em crentes os seus perseguidores. Bastalhe impor as mãos sobre as cabeças dos enfermos, para que sua sura se effectue. Ao sahir do carcere, foi a Texas. Seu vestuario extravagante, seus pés descalços, seus cabellos longos, seu semblante extranho de verdadeiro visionario, attrahiam a multidão, que o considerava como Elias resuscitado.

« Escutai, dizia-lhes elle; vinde a mim que não sou mais que um modesto enviado de meu Pae celeste. » E todos corriam a elle, e os inconsolaveis se retiravam consolados, e os julgados incuraveis de todo restabelecidos.

Em Throckmorton encerraram-n'o em um hospital de loucos, mas elle sahiu dahi mais imponente que nunca para ir á California. Atraves ou as aldeias do Mexico diffundindo a crença no Pae, cercado do culto e admiração de todos, e assim chegou a São Francisco, em 1894. Dahi, sempre a pé, com a cabeça descoberta, percorreu os desertos de Mohava e em Março de 1895 chegou a Flagstaft, onde se demorou algumas semanas como um simples pastor. Seguiu sua viagem por entre as tribus indias.

A 15 de Agosto chegou a Ablenquerque e pouco depois a Denver, sua residencia de predilecção.

Foi ahi que elle praticou as curas mais assombrosas que se pode imaginar. Credulos e incredulos, bons e maus, todos queriam vel-o. As mulheres seguiam-n'o, os homens admiravam-n'o, e os reporters dos diarios americanos, enthusiasmados, propalavam os *milagres* do propheta de Denver.

« Eu nada sou, repetia elle muitas vezes; meu Pae é tudo. Tende fé n'elle e tudo irá bem. Me perguntais em que consiste minha força. Ella é nada. A vontade do Pae é tudo. »

A fé propagou-se, e a directoria da *Union Pacific Railway* fez annunciar que seus empregados que quizessem ir com suas familias consultar a Schlatter, tinham licença. Foi grandioso, diz o *Omaha World Herald*, o espectaculo que offereciam esses milhares de homens, mulheres e creanças de todas as categorias, da administração da Ferro-Carril, indo pedir o perdão de seus peccados e a cura de suas enfermidades ao santo varão de Denver, que continuava na sua obra estupenda, fazendo que os cegos vissem, os surdos ouvissem, a fé se despertasse no Novo Mexico, derramando sua claridade celeste sobre a America inteira. O encanto infinito que se exhalava da pessoa de Schlatter, penetrava, como uma suggestão, as mais incredulas consciencias.

As narrações dos jornaes americanos echoaram na Europa, e os diarios inglezes contaram com tal enthusiasmo as curas operadas por Schlatter que o Novo Mexico esteve a ponto de transformar-se no refugio dos incuraveis do universo. Nada resiste á graça e milagroso poder de Schlatter: a cegueira, a diphteria, a tisica, desapparecem ao simples contacto de suas mãos ou de suas luvas.

Pilhas de luvas vindas de todas as partes, jaziam no chão da casa de Schlatter, que depois de tocal-as, as repartia entre o povo. Sendo a fé a unica razão das curas, dizia elle não haver necessidade de tocar nos enfermos, e que elle só o fazia para impressionar as almas que exigiam esse effeito palpavel para gosar dos bens que seu Pae por seu intermedio fazia baixar á terra. Por esse meio conseguia elle curar de 3 a 5000 pessoas por dia. Seu desinteresse estava acima de toda suspeita e seu desdem pelo rei-dollar enchia de assombro a todos. Foi no meio desse santo enthusiasmo que na noite de 13 de Novembro de 1895 Schlatter desappareceu, sem se saber para onde se dirigira, deixando estas poucas palavras ao Sr. Fox: « Sr. Fox. Minha missão terminou, e o Pae me chama. Saúde. Francis Schlatter—Novembro 13. »

Em sua maioria, os diarios que se têm occupado dos factos produzidos pelo Sr. Schlatter, attribuem as curas a uma suggestão de sua parte sobre os enfermos. Nós cremos que essa explicação não é totalmente satisfatoria, bastando-nos para isso pensar em poder ser o enfermo uma creança de peito ou um louco, sobre os quaes jamais a suggestão poderá produzir a fé, a crença em poder ser curado.

A natureza contem ainda muitos segredos para o homem terreno, tão pobre ainda de dotes moraes, de uma intelligencia ainda tão pouco desenvolvida, para se poder utilizar dos recursos que ella lhe offerece.

O espaço contem fluidos sem numero, capazes de produzir variadissimos effeitos, e que nós iremos conhecendo, á medida que nos adiantarmos intellectual e, principalmente, moralmente.

Emquanto, porém, não podemos, á vontade e com conhecimento do facto, lançar mão d'elles para restabelecer o equilibrio do nosso organismo em suas enfermidades, os que têm fé são auxiliados por seus protectores espirituaes que escolhem e põem ao seu alcance os fluidos necessarios para produzir essas curas, dando assim ao seu instrumento as faculdades do medium curador.

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

II

Continuação

MAS O PHENOMENO É REAL?

O maravilhoso encontra-se ainda em todas as paginas da historia moderna. E' preciso, todavia, reconhecer que ahi elle occupa um logar um pouco menor: a parte da fraude e da credulidade cega diminue necessariamente á medida que os homens se esclarecem.

O marquez Chrétien Juvénal des Ursius, tenente-general de Paris, refere, como tendo-a ouvido, a algazarra terrivel de vozes tumultuosas e de gemidos *misturados de rugidos de colera e de furor*, que explodiu de repente no ar em volta do Louvre em 31 de Agosto de 1572, oito dias depois do massacre da Saint-Barthélemy. O rei Carlos IX, que acabava de deitar-se, ouviu-o, ficou aterrado com isso e não dormiu durante toda a noite.—Este prodigio foi attestado pelo proprio Henrique IV! D' Aubigné diz tel-o ouvido contar muitas vezes.

Deverei falar de Urbain Grandier e das religiosas de Loudun? Estes factos são celebres. Foram negados. Mas as peças do processo existem; e o padre Surin, que passa por ter sido um homem esclarecido e de boa fé,—sua maneira de combater a possessão da madre Joanna dos Anjos prova a superioridade de sua razão—deixou-nos sobretudo a historia detalhada dos terriveis ataques a que estivera exposto da parte dos maus espiritos e dos quaes, para um homem do seu tempo, não tinha dado conta muito mal.

Não mencionarei senão os prophetas cévénols. Parece, lendo sua historia, que o enthusiasmo afrouxa os laços que prendem a alma ao corpo, e que ella pode assim mais facilmente communicar com o mundo invisivel.

Estamos sob o reinado de Luiz XIV. Seu historiador, Saint-Simon, que não era homem de enthusiasmo, refere como verdadeiros, mas sem procurar explical-os, muitos factos maravilhosos.—O mais conhecido é o do ferrador de Salons.—Sabe-se que este homem teve muitas vezes a visão da defunta rainha que de cada vez ordenou-lhe, e por fim com ameaças, que fosse ter com o rei, para revelar-lhe certas coisas que só elle devia ouvir. Este pobre homem decidiu-se emfim e, do fundo da Provença, transportou-se a Versalhes.

—« Alguns dias depois, diz Saint-Simon referindo as entrevistas do ferrador com o rei, o viu ainda da mesma maneira e de cada vez permaneceu mais de uma hora com elle e tomou sentido em que ninguem estivesse proximo d'elles. No dia seguinte ao da primeira vez em que o entrevistou, como descia por essa mesma escadinha para ir á caça, Mr. de Duras, que tinha o bastão (1) e que gosava de consideração e da liberdade de dizer ao rei tudo o que lhe agradava, poz-se a falar d'esse ferrador com desprezo e a dizer malignos gracejos,—que era um louco ou que o rei não era nobre; a esta palavra o rei deteve-se, e voltando-se para o marechal de Duras, o que nunca fazia andando:—« se é isto, diz-lhe, eu não sou nobre; porque conversei com elle muito tempo: elle falou-me com muito bom senso, e asseguro-vos que está longe de ser louco. » —*Estas ultimas palavras foram pronunciadas com uma gravidade magestosa que surprendeu muito a assistencia.*

« Depois da segunda conferencia, o rei conveiu em que esse homem dissera-lhe uma coisa que tinha-lhe acontecido havia mais de vinte annos, e que só elle sabia porque nunca o dissera aquem quer que fosse; e accrescentou que era um phantasma que elle tinha visto na floresta de Saint Germain, e do qual estava certo de nunca haver falado. »

(Continúa)

---

(1) O auctor refere-se naturalmente ao bastão de marechal.

N. DO T.

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIV — Brazil — Rio de Janeiro — 1896 — Julho 15 — N. 331

União dos spiritas

«Felizes os que disserem a seus irmãos : trabalhemos juntos, unamos nossos esforços para que o Mestre, quando chegar, encontre a obra acabada» (O Espirito da Verdade).

A obra a que se refere este texto é a propagação da doutrina spirita, e a doutrina spirita é a interpretação, em espirito e verdade, da palavra do Verbo incarnado, existente sob o véo da lettra no Evangelho.

O Evangelho, pois, é a sciencia da vida eterna, e seu conhecimento e sua pratica são a obra que o Mestre confiou á humanidade.

Na comprehensão e na pratica do Evangelho estão a vida e a felicidade dos espiritos.

Os spiritas são os trabalhadores da ultima hora ; mas para que a obra seja conhecida, para quando vier o Mestre, é preciso que os trabalhadores concorram harmonicamente com seu esforço.

A união tão recommendada não é, pois, um simples dizer ; é condição essencial para ser levada a seu termo a obra divina que coube aos spiritas a missão de realizar.

União dos trabalhadores é lei divina para que seja feita na terra a vontade do Pae, que é o bem de todos os filhos.

Ora, se a obra é o bem de todos, e se ella foi confiada aos spiritas, é claro que dupla é a missão do christão spirita : comprehender e ensinar o Evangelho em espirito e verdade.

Comprehender isoladamente, impossivel.

Ensinar isoladamente ao mundos impossivel.

Só a congregação de esforços, quer para uma, quer para outra coisa, poderá realizar a obra.

Mas essa congregação de esforços não pode dar-se senão entre os que abraçarem a mesma fé spirita, consubstanciada na unidade de crença, quer dizer, unidade de pensamento e de acção.

O que considera o spiritismo um passa-tempo ou sciencia divertida, pelas maravilhas que produz, e que faz um trabalho spirita, como faria um divertimento qualquer, embora com maestria de arrancar applausos dos ouvintes, nem comprehenderá, nem exemplificará, nem portanto ensinará.

Este poderá adornar-se com o nome de spirita ; mas seu esforço não concorrerá para a execução da obra do Mestre.

Para a execução da obra do Mestre só concorrem os que considerando o spiritismo obra do amor do Pae, como a revelação messianica trabalharem por aproveitar os ensinos, para transmittil-os a seus irmãos, com respeitosa attenção, com humilde recolhimento, com desejo serio de aprender para ensinar.

Estes não podem trabalhar com os outros, porque sua fé é muito differente da d'elles, e não fazem liga de pensamento e de acção.

Quem considera a Jesus irmão, salvador e senhor, não pode trabalhar em commum com o que se considera egual, tão bom como tão bom em relação ao que desceu das maiores alturas para trazer a luz á terra.

Não é censura a ninguem, que mal podemos com a cruz dos nossos erros ; é sim apreciação do que é realmente spirita e do que não o é senão nominalmente.

E fazemos esta apreciação, não por malevolencia, que não existe em nosso coração, mas por esclarecermos quanto nos é dado quaes os que devem reunir seus esforços para concluirem a obra antes da chegada do Mestre.

E n'este empenho diremos : aquelles que animam o trabalho vão, feito em nome do spiritismo, por mais puro que seja seu movel, concorrem com seu esforço, não para a obra do Mestre mas para escandalo ao Mestre.

A união recommendada é, pois, a dos trabalhadores, que não se constrangem em proclamar a Jesus como Irmão e Pae, como Mestre e Senhor ; é o dos que cultivam com o mais reverente recolhimento a palavra sagrada do Senhor, pelo Evangelho em sua revelação spirita.

A estes, em nome do seu maior dever e em bem de sua felicidade, convidamos a se unir, em pensamento e acção, para fazerem a obra antes que venha o Mestre.

Presentimentos spiritas

Já demos os de Cyrano de Bergerac e os de Delormel ; hoje, proseguindo n'este estudo demonstrativo de que os maiores pensadores do passado seculo já obrigavam as claridades spiritas, começaremos por Carlos Bonnet, o eminente Bonnet, que melhor comprehendeu a grandeza do universo e accentuou em varias passagens o dogma spirita.

«O grau de perfeição a que o homem pode chegar, diz elle, está em relação com os meios que lhe são dados, e estes com o *mundo que elle habita*.

«Um estado mais desenvolvido das faculdades humanas não pode, pois, harmonizar-se com o *mundo em que o homem deve passar os primeiros tempos de sua existencia* (espiritual).

«Essas faculdades são indefinidamente perfectiveis, e, pois, os meios que *aperfeiçoal-as-hão um dia* já existem no homem.

«Os novos sentidos, *latentes na alma*, guardam relação com o *futuro mundo*, nossa verdadeira patria, e podem ter relações particulares com *outros mundos* que nos seja permittido visitar, e onde colheremos novos conhecimentos.

«De que sentimentos não será inundada nossa alma quando, depois de ter estudado a economia de um mundo, voar a outro e comparar os dois ?!

«O progresso que tivermos feito aqui quer em conhecimentos, quer em virtudes, determinará o ponto inicial da *nova existencia*.

«Haverá, pois, um fluxo perpetuo de todos os membros da humanidade, para uma maior perfeição ou maior felicidade, porque um grau de perfeição adquirida conduzirá a outro, e porque a distancia do creado ao Increado, do finito ao Infinito, é infinita, e elles tenderão continuamente para a suprema perfeição, sem jamais attingil-a.»

Bonnet teve o presentimento do spiritismo, e suas idéas eram tão adiantadas, relativamente a seu tempo, como as de Lavater e de outros grandes philosophos, cujas obras iremos compulsando.

A perfeição, quer intellectual, quer moral, é infinita, e o espirito vai subindo na escala, passando de mundos inferiores a mundos superiores.

Isto é tanto mais para admirar quanto no tempo do eminente philosopho dominava a crença da vida unica n'este mundo, e das penas eternas, como destino final dos que não iam á Gloria, tambem o termo de toda a perfeição.

Onde foi Bonnet colher taes idéas, completamente ignoradas no meio em que viveu e, pode-se dizer, em toda a humanidade terrestre ?

Evidentemente o grande homem foi medium, e como tal recebeu do mundo espiritual conhecimentos, que deviam ser a semente da frondosa arvore do futuro, que é o dia de nossa existencia.

Não menos surprehendente é a noção precisa, que elle revela, de ter sido o espirito creado com todos os sentidos e faculdades precisas para sua evolução, no desenvolvimento de sua perfectibilidade, ficando, porem, latentes, para desabrocharem á medida que o progresso adquirido requer novos instrumentos.

Um seculo depois desce á terra a luz do spiritismo, e aquellas idéas de Bonnet recebem sagração da nova revelação !

Meditemos e comprehendamos.

NOTICIAS

Começamos hoje a publicação, sob a mesma epigraphe do original—*Animismo e dynamismo*—, de um longo artigo que encontramos no *La Lumière*, de 27 de Março—Abril, para o que esperamos que o collega nos não recusará bondosa venia, tanto mais que não é a primeira vez que nos soccorremos de suas sempre interessantes columnas.

Firma esse artigo o nome respeitavel do *Dr. Lux*, que os leitores já estão naturalmente habituados a acolher com admiração e respeito, graças a outros valiosos trabalhos de sua lavra que aqui mesmo temos publicado.

E como está dividido em capitulos, facilita-nos a tarefa de repartil-o por alguns numeros da nossa folha.

Julgamos ocioso recommendar á attenção dos nossos confrades a leitura d'esse interessante artigo.

Por nos parecer digno de estudo traduzimos o facto seguinte do *Banner of Light*, de 4 de Abril ultimo.

A familia do Sr. N., composta d'elle, sua mulher, uma filha e um filho, joven official da marinha de guerra russa, estava passando o verão em Paolovsk, perto de S. Petersburgo.

Desde a mais tenra infancia os dois irmãos se votavam uma amizade que tocava ás raias da idolatria.

Tinha o mancebo de ir passar um mez de serviço a bordo ; e ao despedir-se de sua familia que foi leval-o ao bota-fóra, disse á irman :

—Não te esqueças de mim. Chamas-te Vera, que na lingua russa quer dizer fé. Pensa em mim, e tudo irá bem.

—Não receies, respondeu-lhe ella ; eu te acompanharei com o meu pensamento. Nunca te exponhas ao perigo sem necessidade. O mar é uma coisa terrivel.

—Estás te tornando um perfeito marinheiro, cheio de abusões e superstições, disse o Sr. N., com o fim de desviar o pensamento das magoas da separação.

Correu o tempo ; frequentes cartas do joven chegavam e o dia da volta se approximmava.

De repente, porem, o tempo, até ahi calmo, transtornou-se, manifestando-se violenta tempestade acompanhada de muita chuva, que se prolongou por alguns dias. Um dia, a tormenta era formidavel, e Vera se mostrava tão agitada que nada podia acalmal-a. Ella só falava no irmão, e a idéa do perigo que elle corria a enchia de terror. Seu incommodo cresceu e ella teve de recolher-se mais cedo do que costumava.

A' meia noite, estando todos accommodados, ouviram um grito de angustia partido do quarto da moça, e correndo para lá, encontraram-n'a entregue a horriveis convulsões. Quando ella poude dominar-se contou ter tido uma visão, estando acordada. A principio tudo se lhe mostrava envolto em medonhas sombras, a tempestade cercava-a e seu bramido a ensurdecia. A' luz de um relampago illuminando o mar revolvido e coberto de escumas ella viu no seio das ondas seu irmão. Tudo de novo tornou-se negro; depois um raio de luz rompeu as nuvens e fez-lhe vel-o ainda estendido n'uma praia, com a cabeça ensanguentada. Foi a essa vista que ella deu um grito de terror e perdeu os sentidos. Na manhan seguinte o Sr. N. recebeu de Kronstadt o seguinte despacho telegraphico: «Estou vivo e são, graças á Vera. Amanhan sigo para ahi. Vosso filho N.»

Ninguem poude comprehender esse despacho, mas depois tudo se aclarou.

Dando os jornaes da manhan circumstanciada noticia do naufragio do navio em que seu filho servia, o Sr. N. immediatamente partiu para Kronstadt, onde foi encontral-o vivo, porém com um serio ferimento na cabeça.

Agora eis a historia contada pelo joven:

« N'aquelle infausto dia estava o nosso navio junto da ilha Aland. O vento começou de repente a soprar furioso e fomos assaltados por furacão. Terminada a minha ronda, desci ao meu camarote para aquecer-me tomando uma chavena de chá; e depois não só para seccar a minha roupa, como para observar a tempestade, subi para o tombadilho. O navio se tinha tornado ingovernavel e ficara á mercê das ondas e do vento.

«Pensei então em todos vós e especialmente em Vera, a quem pedi mentalmente orasse por mim e me salvasse, como a toda aquella gente, de um desastre que me parecia inevitavel. No meio do bramido das ondas e do vento ouvimos e sentimos o choque do navio sobre a rocha, choque tão violento que eu e outros fomos lançados ao mar.

« Quando eu luctava com as ondas buscando o navio, vi o clarão e ouvi o estampido do tiro annunciando navio em perigo. Perdi a esperança de voltar para bordo, e resignado á vontade de Deus procurei esperar, boiando, o soccorro que viesse.

« Pensando em Vera, eu descobri então alguma coisa que se approximava, semelhante a uma nuvem luminosa, que assumiu depois a forma de um ser humano, com as feições de minha irman Vera, que sorrindo estendeu seu braço indicando a direcção que eu devia seguir.

« Ella caminhou e eu segui-a. De nada mais me lembro.

«No dia seguinte alguns pescadores me encontraram sobre uma praia, sem sentidos, com um ferimento na cabeça, a 10 milhas do ponto onde o navio fôra a pique.»

Do Constancia, deBuenos Ayres, traduzimos o seguinte, por elle extrahido da obra de Russel Wallace—*Evidencia e realidade das apparições spiritas* :

A Sra. R., esposa de um official de elevada categoria, habitou no mez de Outubro de 1857 e alguns mezes depois, em Ramhurst, Manor-House, perto de Leigh, em Kent. Desde os primeiros dias começaram todos de noite a ouvir golpes, ruidos, como de signaes e vozes, mas ninguem comprehendia o que diziam. Os criados estavam aterrados. No segundo sabbado de Outubro, a joven S., vidente desde creança, veiu visitar a Sra. R., e ao entrar viu no umbral da porta duas formas humanas, apparentemente de edade madura, e com trajos antigos, mas nada disse para não assustar sua amiga. Nos dias seguintes ella continuou a ver os mesmos phantasmas em diversos pontos da casa, fosse de noite, fosse de dia. Uma vez elles lhe disseram que tinham sido os antigos donos da casa e se chamaram *Children* ; que soffriam, porque amavam a casa e sentiam vel-a em mãos de pessoas extranhas á familia. Ella então contou tudo á Sra. R., que depois viu tambem os phantasmas.

O phantasma que representava um homem disse que se chamara Ricardo e tinha morrido em 1753.

O Sr. Owen buscou então verificar o facto, e depois de muito trabalho encontrou no Museu Britanico um documento em que constava que Ricardo Children tinha estado radicado em Ramhurst. Depois de alguns mezes, em uma historia de Kent publicada em 1778, achou que Ramhurst tinha sido comprada por Ricardo Children, que ahi viveu e morreu com 83 annos em 1753.

Do *The Progressive Thinker*, de Chicago, de 8 de Fevereiro ultimo, resumimos o seguinte:

O Sr. Boutwell, um dos accusadores do presidente Johnson em 1868, em seu discurso dirigido ao senado norte-americano, então funccionando como tribunal criminal, disse:

«No céo septentrional existe uma região onde não se vê uma só estrella; é uma cavidade conduzindo ao espaço illimitavel. O que ha alem, nenhum olho viu, nenhum telescopio poude ainda explorar.»

O Sr. Boutwell então, no seu zelo partidario, propoz que por essa abertura se lançasse o presidente ao espaço sem limites.

Pois bem, esse espaço tem sido hoje explorado e o Observatorio Lick tem justamente voltado seu poderoso telescopio para essa região e photographado o que sua lente ahi descobriu.

O microscopio revellou em uma pollegada quadrada dessa photographia 64000 estrellas, cada uma das quaes é inquestionavelmente um sol, arrastando comsigo numerosos planetas e satelites.

Muitas d'essas estrellas são duplas, mostrando-se confundidas em uma só quando separadas por grandes distancias no sentido do nosso raio visual.

A chapa em que se fez a revelação tinha 8 pollegadas quadradas, e n'ella não ficou photographda toda a região. O numero de astros n'ella contidos é incalculavel.

Descrevendo isso n'um jornal scientifico, diz o redactor: á vista desses factos o homem sente-se impellido a reler os dois primeiros capitulos do Genesis e assim reconstruir suas idéas, conformando-as com os ensinos da natureza e adquirindo uma concepção mais perfeita do infinito.

FACTOS

O Sr. Dr. B. Silva, advogado muito conceituado n'esta capital já ha alguns annos com sua familia cultiva a doutrina spirita com esmero, tendo obtido entre muitos outros os factos seguintes que nos parecem dignos de attenção e estudo:

Uma vez dois filhinhos seus, um de dez e outro de cinco annos, quando o resto da familia se achava no interior da casa, estavam a correr e a rir desordenadamente, ao ponto de sua mãe chamal-os para dizerem o que tinham.

—E' um velho, mamãe, disse o maiorsinho, que está na sala, com uma camisola preta e um barrete, e que se mostra zangado por estarmos correndo e rindo.

A senhora foi á sala e nada viu. Os factos de manifestações continuaram de modos diversos, e o Dr. Silva mudou-se de casa. Apenas effectuada a mudança, no mesmo dia o menino veiu dizer á sua mãe:

—O velho já acertou com a casa, e lá está elle na sala.

Os dois meninos entraram em conversa com o phantasma e este lhes perguntou quantos irmãos tinham; ao que elles responderam que mais tres, sendo um ainda de peito. Elle lhes pediu que os fossem buscar que elle queria vel-os. Os pequenos trouxeram seus dois irmãosinhos, e a pedido d'elles sua mãe veiu á sala com o de peito. O velho contemplou-os risonho e desappareceu. Vinte dias depois todos esses cinco meninos estavam sepultados, victimas da variola.

Pouco antes de se dar esse facto, conversando o Dr. Silva com um amigo que tambem estudava o spiritismo, este lhe disse:

—Os espiritos me contaram que você em uma vida passada teve filhos por toda parte e os ia abandonando sem curar delles; pelo que muito tinha você que soffrer agora por amor de filhos.

Sem poder elle explicar como, esse dito ficou gravado no espirito do doutor e veiu lhe dar resignação quando a morte ceifou-lhe as vidas dos cinco filhos.

O Dr. Silva tinha um irmão official da armada e que se achava em serviço a bordo do couraçado *Rio de Janeiro*, na campanha do Paraguay. Por occasião do desastre de que resultou a perda d'esse navio e morte de quasi toda a sua guarnição, o Dr. Silva escreveu ao seu velho pae, residente no Maranhão, dizendo-lhe que talvez seu irmão tivesse escapado. «Não, respondeu-lhe o velho. Eu dormia a sesta, quando vi perfeitamente o Raymundo entrar no quarto e avançar sorrindo para mim. Acordei, quiz correr a elle, mas elle desappareceu. Raymundo morreu.»

Era exacto.

Nosso bom irmão em crenças, capitão do exercito Manoel Raymundo de Souza, communicou-nos o seguinte facto:

Um seu amigo, cujo nome não estamos auctorizado a declinar, pessoa estimavel por sua posição social, por sua fina educação e por sua instrucção, batia-se constantemente com elle, em sustentação do positivismo e contra o spiritismo.

Um dia aquelle cavalheiro, por embaraçar o adversario, pediu-lhe uma prova da existencia do espirito.

Immediatamente foi presente á vista mediumnica do capitão Raymundo um individuo, que se achava ao lado do positivista.

A este perguntou o capitão quem era um homem, cujos signaes deu minuciosamente.

—Estes signaes são os de meu pae, exclamou em agitação o contendor do capitão.

—Pois se são de seu pae, seu pae está a seu lado.

O homem não respondeu; mas passados minutos bradou, como fóra de si: o spiritismo é uma verdade!

Voltando á calma, referiu ao amigo que ouviu a voz do pae, que lhe disse: crê; deixa essas idéas que afastam o homem da verdade e da felicidade.

E desde aquelle dia o convertido dedica-se ao estudo da doutrina spirita com a mais perfeita convicção.

CENTRO DA UNIÃO
Spirita de Propaganda no Brazil

SECÇÃO OFFICIAL

Rio, 15 de Julho de 1896.

C. S. 433.—A Directoria Central do Congresso Spirita do Brazil na sessão n. 58 deliberou approvar a deliberação do Centro, de se adoptar alem da flammula com a inscripção: philosophia spirita, que será collocada na frente do edificio nos dias das conferencias e sessões publicas, uma bandeira, tendo em forma ovoide a seguinte inscripção: Congresso spirita do Brasil—Propaganda da philosophia spirita; e no centro esta saudação: Deus-Amor-Liberdade.

A Directoria Central

Realizou-se no dia 5 de Julho a 115 conferencia da Sociedade Academica Deus—Christo—Caridade, e no dia 12 a 116 conferencia.

Realizou-se no dia 2 a 822 sessão do Congresso Spirita do Brazil, afim de examinar os trabalhos destinados ás sessões extraordinarias que serão inauguradas solennemente em 28 de Agosto de 1897. Tendo faltado o presidente de semana Dr. Maia Barreto, assumiu a presidencia o director Domingos Monteregalo, servindo de secretario o conselheiro Julio Pires Ferreira.

Inscreveram-se no auto de presença os representantes das seguintes agremiações:

Sociedades: Academica Deus Christo Caridade; Allan Kardec, Vinte e Oito de Agosto; Fraternidade e Caridade; Antonio de Padua; Esperança e Fé, do Estado de S. Paulo; Christo e Caridade, de Matto Grosso; Consolo dos Afflictos, do Paraná; Deus, Amor e Caridade, do Espirito Santo.

Associações: Amor e Caridade; Miguel Archanjo, Dois de Março, União e Caridade e Circulo Conceição do Districto Federal.

Conselhos spiritas dos municipios: de Nitheroy, composto de 14 sociedades, e de Nova Friburgo e Bom Jardim, composto de 3 sociedades.

Grupos: Jesus de Nazareth; Luz da Verdade; Luiza Maia Torterolli; Amor ao Proximo; Maria de Nazareth; Homenagem aos Desincarnados e Guias da Caridade, do Districto Federal; Vicente Ferrer, de Porto Alegre; Josephina Ribeiro Alves, do Porto das Caixas; Aurora Sant'Annense, de Santa Anna de Macacú; Catharina Maria de Oliveira, do Rio Bonito; João Baptista, do Amparo; Luz e Verdade, do Bom Jardim; Antonio de Padua, da Barra Mansa; e Filhos da Verdade, da Barra do Pirahy.

Jornaes spiritas: *A Verdade*, de Matto Grosso; *A Fé Spirita*, do Paraná; *A União Spirita*, de Alagoas; *Revista Spirita*, da Bahia; *Echo da Verdade*, de Porto Alegre. Faltaram os representantes dos jornaes *Verdade e Luz*, de S. Paulo; *A Luz*, de Coritiba; *A Religião Spirita*, do Rio Grande do Sul, e *Reformador*, e de muitas agremiações.

Foram representadas 53 agremiações, incluindo-se os cinco jornaes spiritas.

Animismo e dynamismo

(DR. LUX)

I

« O que é a vida? Em que consiste a vida? Qual a razão da vida? Donde vem ella? Onde vai? — Taes são as questões que a si mesmo suscita o individuo em face d'este Universo harmonico, contemplando á creança a

marchar e vendo o velho morrer », diz Salem-Hermés em sua setima carta intitulada *O laço divino* (*La Lumière*, nº 155, 27 Setembro 1893).

E' sabido que os progressos da sciencia, por muito consideraveis e rapidos que tenham sido, fazendo recuar o limite do que muitos chamam o *incognoscivel* e que melhormente se deveria chamar o *incomprehensivel*, ou o mysterio, não nos forneceram ainda nenhum dado certo sobre a origem da vida no globo, sobre o problema da vida considerada em si mesma e sobre os destinos do homem.

Lord Salisbury constatou-o no seu notavel discurso presidencial proferido em 8 de Agosto de 1894 diante da British Association, e não é elle o unico.

Por muito longe que remontemos na historia da antiguidade, vemos sempre a humanidade interessar-se pelo problema da vida. Elle apaixonou os primeiros philosophos, e permanece mais do que nunca na ordem do dia, aguardando sempre uma solução que nenhum systema philosophico conseguiu dar-lhe ainda.

A palavra *animismo*, que tomamos por titulo, vem de *anima*, alma, e indica uma concepção espiritualista ; adoptaremos provisoriamente a definição que d'ella dão os tratados de philosophia : « o animismo é a doutrina que proclama a vida como dependente de um principio vital que no homem confunde-se com o principio do pensamento sob o nome de alma. »

Esta questão foi já tratada magistralmente, nos annos 1892—93 da *Lumière*, pelo nosso collaborador Zrileus, sob esta epigraphe : *o principio vital differe, no composto humano, do principio formal ou alma ?*, epigraphe que para logo indica que o auctor examinou a questão á luz da philosophia peripatetica.

Ajuntemos que elle adoptou egualmente a solução d'esta grande eschola, depois de ter victoriosamente refutado as theorias materialistas, mechanicas e organicas e as theorias vitalistas. E' outro tanto trabalho feito para nós. Limitar-nos-hemos, pois, a desenvolver alguns pontos que nos parecem particularmente interessantes, e examinaremos—o que é o fim principal do nosso trabalho—até que ponto as soluções offerecidas pelos mais importantes systemas philosophicos podem conciliar-se com a revelação moderna, tal qual ella apparece nas sublimes cartas do nosso grande mestre e iniciador Salem — Hermés.

II

Não faremos mais do que mencionar o *pantheismo* e o *atomismo* ; mas por isso mesmo que têm sempre adeptos, não podemos deixar completamente em silencio esses systemas.

Pantheismo.—Sob a sua mais geral accepção, este systema admitte uma substancia unica que encerra em sua propria essencia e virtualmente todos os phenomenos possiveis, capaz por conseguinte de tornar-se *espirito*, *força* ou *materia*, de individualizar-se em seres distinctos que, depois de um certo cyclo de evolução, absorvem-se espontaneamente no grande Todo. E' da mesma maneira que o homem, formado dos tres modos principaes da substancia. Este systema é a negação de toda causa primaria intelligente e de toda idéa de destino e de finalidade. Nosso collaborador Zrileus lançou-lhe o julgamento em seu bello artigo *Monotheismo* (*Lumière*, 1893).

Atomismo.—O atomismo, tal como era professado até Leibnitz e como ainda o é por algumas pessoas, isto é, como explicando o universo pelos atomos e pelo movimento, é necessariamente um systema atheu e materialista—mechanicista, pelo que nos não interessa.

E', transformado por Leibnitz que faz do atomo uma alma, uma força agente, que elle torna-se verdadeiramente o systema espiritualista-dynamista por excellencia. Voltaremos a occupar-nos do systemade Leibnitz. Antes, porem, devemos discutir as idéas dos nossos physiologistas ou biologistas modernos, e, para chegar a estes, dizer algumas palavras acerca dos systemas vitalistas.

Vitalismo de Stahl.—Este systema é francamente espiritualista, mas encerra contradicção flagrante. Stahl admittia que fosse a alma intelligentes e, precisamente emquanto intelligente e racional, que operasse as funcções vitaes. Essa alma agiria com acerto, com uma sciencia perfeita, ainda que sem raciocinar, e isso em virtude do *plano da creação* ; n'outros termos : é uma sciencia inconsciente que opera pela intelligencia intuitiva e não pelo raciocinio. Mas a intelligencia intuitiva corresponde ás faculdades superiores da alma e estas jámais são inconscientes.

Stahl tinha o recurso de appellar para o instincto ; não o fez. A moderna eschola de Montpellier, que representa o *vitalismo duodynamista*, apressou-se em soccorrer-se a esta escapatoria e imaginar um principio vital *espiritual* desprovido de intelligencia e de vontade, para fazer d'elle um simples instincto inconsciente e cego. Mas então é preciso elevar-lhe a independencia, a substancia, isto é, a espiritualidade, e ligal-o indissoluvelmente á materia, sob pena de dotar os animaes e mesmo os vegetaes de uma alma espiritual. A solução do vitalismo não é, pois, na realidade, uma solução.

Entretanto, em nossos dias, Claude Bernard resuscitou-o sob uma outra forma. Já Hippocrates, tocado pela maravilhosa harmonia que reina no organismo vivo, dizia : « tudo concorre, tudo coopera no ser vivo ». E', com effeito, como se um secreto principio dirigisse todas as forças physico-chimicas para um fim determinado, para um fim certo, cada orgão, cada cellula preenchendo sua funcção especial para o bem commum do individuo. Estas apreciações tiveram o ponto de partida do :

Determinismo physiologico, que pretende explicar a harmonia vital pelas leis da natureza e pelo determinismo d'essas leis. N'essa theoria o plano de cada ser vivo é a regra e a lei de toda a actividade que n'elle manifesta-se e de pue elle não tem consciencia. Mas essa força vital directora , organizadora de que falam os nossos modernos biologistas, não tem para elles senão um valor ideal. « Nunca se deve em physiologia, diz Claude Bernard, satisfazer-se com palavras e procurar a explicação das coisas nos attributos hypotheticos de uma força occulta. »

Assim, eis ahi effeitos reaes produzidos por causas ideaes, por abstracções incapazes de agir. Não se poderia ser mais illogico. Ora, a lei aqui não é mais do que a simples representação, a constatação de uma certa maneira de agir — dir-se-hia melhor — , de uma *tendencia para agir*, fixa e invariavel, propria de um dado grupo de individuos. Por si mesma a lei nada é ; a tendencia para agir é tudo. Onde procurar essa tendencia, essa *lex insita*, como chama-a Leibnitz ?

Reside ella em uma multidão de principios activos disseminados em todas as partes do ser vivo e em um principio unico commum a todas essas partes, por exemplo, na forma substancial da eschola peripatetica tornada a escholastica com S. Thomaz?—E' a solução apresentada por esta ultima que primeiro examinaremos.

Systema de S. Thomaz.

—S. Thomaz, depois de Aristoteles,

FOLHETIM 4

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

—

IV

Salve santissima lei, que reges a evolução dos espiritos !

Ver um ponto quasi imperceptivel crescer até quasi encher o universo, ver esse ponto incolor passar por uma quasi infinita cambiação de côres, até tomar a que escurece a brancura da neve, ver a ignorancia nativa transformar-se na sciencia da creação, ver ascorosas paixões cederem logar a sublimadas virtudes, ver, emfim, a nojenta lagarta metamorphoseada em leve barboleta de azas iriadas, ver tudo isto, que é obra da sublime lei, é para erguer o pensamento em extasis de amor e de reconhecimento aos pés do Supremo Creador e Regedor dos mundos e de tudo o que é !

Eu já emergi das trevas ! exclamei quando olhei para baixo e me reconheci nos degraus mais infimos da infinita escada.

Foi lá que tive aquella existencia horrorosa aquella morte tremenda, aquelle viver sem consciencia depois da morte, as agonias cruciantes que me causava a presença de minhas victimas a pedirem n'um regougar infernal, vingança, justiça !

—Ha, então, responsabilidade ?! exclamei. E a voz, sonora como se partisse de uma harpa angelica, do ancião, sempre collocado lá nos limites do espaço, chegou a meus ouvidos e eu ouvi bem distinctamente : «liberdade tem por complemento necessario responsabilidade, moral tem inilludivel sancção».

—Quem faz effectiva a responsabilidade e a sancção da moral ? perguntei em pensamento.

—Aquelle que é creador e soberano dos mundos : Deus.

—Deus ! Pois tambem vós me falais d'esse mytho ?

—Mytho ? Tambem tinhas por abusão a vida eterna e tambem acreditavas que depois da morte o nada ; e eis-te em face de tuas victimas, depois da morte, e eis-te vivo e subjugado por ellas.

—E' um facto ! pensei. E' um facto que morri e que estou vivo, que estou vivo o que estou soffrendo as consequencias de minhas perversidades, que quero evital-as e não posso ! Ha, então, um poder maior que o poder que tive, um poder que não se vê mas que sente-se, um poder que só por acto de sua vontade faz effectiva a responsabilidade dos homens e a sancção da moral ! Negal-o, seria resistir á evidencia ! Eu o sinto, e sinto-me pequeno e culpado diante d'elle !

A estes pensamentos, operou-se em meu ser uma completa revolução, e olhando em torno de mim, achei-me como isolado de meus algozes que foram minhas victimas, e estendendo a vista, oh ! surpresa ! vi caminhando para mim o ancião !

N'um assomo de alegre delirio, bradei : vem, vem a mim, espirito bemaventurado, vem romper as trevas que me envolvem, vem abrir meus olhos á luz da verdade.

Com as lagrimas nos olhos e com a expressão do pae que vai abraçar o filho que teve por perdido, o ancião rompeu o circulo de minhas victimas, distribuindo por todos piedosos sorrisos, até enfrentar commigo.

—Crês em Deus ? perguntou-me, como uma mãe perguntaria ao terno filho.

—Sim, respondi ; porque conheço-me immortal, e comprehendo que não posso terme creado a mim mesmo, nem que possa eu ser obra do acaso, da natureza, da materia, que não podem deixar de ser creaturas.

O ancião expandiu-se em celestiaes alegrias, e exclamou : «finalmente, depois de tantos seculos !»

Contou-me, então, como vim sempre encaminhado, por meu livre arbitrio, para o mal, sem jamais erguer meu pensamento á causa das causas, e que assim vivi durante milhraes de seculos, progredindo sómente pelo lado intellectual.

—Felizmente chegou o teu dia ! exclamou novamente.

—Mas, perguntei; Deus cria felizes como tu e desgraçados como eu ?

—Deus é pae de amor infinito e de justiça indefectivel, respondeu. Cria a todos em identidade de condições, dá a todos os mesmos meios de progredirem, com a liberdede de o fazerem accelerada ou lentamente, marca a todos o mesmo altissimo destino, que conseguem mais cedo os que fazem bom uso da sua liberdade, e levam seculos de seculos a conseguirem os que fazem d'aquella sublime faculdade uso mau.—Eu tambem ; continuou, andei perdido, como tu ; porem mais cedo reconheci o falso caminho que tinha tomado, e appliquei ao saber e ao bem todas as faculdades que recebi, em embryão, como os demais. Eis porque me vês hoje tão distincto de ti.

—Então, perguntei ainda, poderei, um dia, chegar a ser o que és : um espirito feliz, um espirito de luz ?

—Sem duvida, porque a lei do progresso é universal, porque universal é a salvação, porque Deus só espera que o impio se converta ao bem, para cobril-o com sua misericordia.

Aquellas palavras tinham a doçura do mel, tinham o aroma das flores, tinham os encantos da poesia. Cahiam em minha alma como gottas de orvalho do céo sobre a planta murcha, quasi extincta, pelos raios abrasadores do sol canicular.

Eu me prostrei, dominado por um sentimento novo, que era dôr, mas não das que eu sentia no maior desespero, que era dôr suavizada pela esperança, coisa semelhante ao que sente o viajante dos desertos adustos, quando refrigerante brisa vem atenuar os abrasadores vapores dos areaes.

Eu me prostrei de mãos erguidas para cima e de olhos volvidos para baixo, exclamando : meu Deus ! meu Deus ! não me desampareis !

O ancião ergueu os olhos, como em extasis, e por sua vez exclamou : «Pae, acolhe o filho que te procura !»

Quando abri os olhos, minhas victimas tinham desapparecido, e minha vista já descortinava as estrellas do céo !

—Minhas victimas ? perguntei.

—Attrahiste a misericordia do Senhor, e ella desceu sobre ti e sobre ellas ; porque emquanto te perseguiam e pediam vingança, incorriam na sancção da lei moral. Teu arrependimento tocou-as e ellas tiveram o que tiveste : misericordia.

—Santa lei do perdão !

—Santa, sim, porque nunca falta ao que se arrepende.

—E o que não se arrepende ?

—Soffre, como soffreste até hoje, a pena de seu endurecimento.

Como parecia-me simples, claro, razoavel, intuitivo, tudo aquillo !

—Mas, tu, bom amigo, que tanto bem me fizeste, quem és, e porque me appareceste no meio das trevas que me envolviam ?

—Sou teu guia, espirito preposto para te ajudar nos bons intuitos, que é só quando podemos nos approximar dos nossos guardados cuja liberdade não podemos contrariar, e appareci-te porque tuas dôres te fizeram, um momento, vacillar em teu endurecimento.

—Abençoados soffrimentos !

—Sim ; elles são sempre bemditos, porque são o fructo amargo que cura os males do espirito. E' pela dôr que reconhecemos a nossa fraca condição, e é por ella que resgatamos nossas faltas.

—Resgatamos nossas faltas ? Pois eu já resgatei as minhas ?

—Não ; a culpa macúla a alma, que é livre do castigo pelo perdão, mas que precisa lavar-se d'ellas para poder subir até os eleitos do Senhor.

—Então ?....

—Então, tens de incarnar, vais incarnar outra vez, para confessares a Deus, que negaste, para confessares a vida eterna que negaste, para soffreres o que fizeste soffrer. E, se levares tuas dôres com resignação, por amor de Deus, terás por premio a felicidade eterna.

—Juro-te que não vacillarei, lembrando-me de quanto soffri por não fazer isto.

—Deus o permitta ; mas, incarnando, perdes a lembrança do que foste, para teres plena liberdade de acção, afim de que possas fazer merito ou demerito.

—E se eu me esquecer de minha missão e reincidir no mal ?

—Em vez do premio, receberás o castigo ; porem só se esquece a este ponto o que não leva uma vontade firme, que vale por uma força intima, a guiar o homem pelo caminho por elle traçado antes de incarnar. Os de tibia resolução, por não terem verdadeira convicção de seus deveres, podem deixar-se arrastar pelas tentações ; aquelles, porem, vencem-n'as.

—Oh ! eu tenho esta convicção e esta resolução !

—Pois alli está um corpo, que se gera nas condições apropriadás á tua expiação. Liga-te a elle, e eu te ajudarei nas luctas, e Deus te abençoará.

Uma agonia, peor que a da morte, porque acicatava-me o temor de falhar, foi-se apossando de mim, e crescendo á medida que meu perispirito se ligava ao meu futuro corpo, até que a ligação foi completa.

—Adeus, meu bom amigo. Roga por mim. Ajuda-me,

(*Continúa*)

rejeita a concepção de Platão, segundo a qual a idéa (archetypo) tinha uma existencia independente da materia ou de suas representações materiaes. Para elle a idéa ou a *forma* não se pode conceber separada da *materia*, nem a materia da forma, uma e outra constituindo os dois principios substanciaes que concorrem, sem intermediario, para a formação dos corpos, com a differença de que a materia é *passiva* e a fonte da extensão dos corpos, e a forma é a fonte da *actividade*.

A forma encerra a materia em uma especie (agua, pedra, etc.,) e dá essencia ao composto; ella é muitas vezes n'este caso chamada *forma substancial*, ou ainda *acto primario* da materia. As formas accidentaes não accrescentam senão certos modos á essencia constituida. Sendo o acto proprio da materia, a forma distingue-se das *substancias separadas* ou dos *anjos* que são actos sem materia. Uma coisa começa a existir ou porque é tirada do nada *(creação)* ou porque a forma extrai-se da materia que era potente em relação a essa forma *(geração)*. As coisas operam-se por transformação, isto é, pela passagem de uma forma á outra, e essa passagem dá-se em virtude de um principio que é a *privação* da forma que uma coisa não tem mas á cuja posse está naturalmente disposta graças a uma aptidão especial.

Deus, o primeiro motor immovel, é ao mesmo tempo a causa motora e geradora, o termo final de todas as coisas; verdade primeira, bem supremo, elle age sobre todos os seres por *attracção*.

Segundo S. Thomaz, todo ser é attrahido para o seu proprio fim que é a perfeição da sua especie; mas a especie é invariavel: nenhum ser pode exceder-lhe os limites. Os neothomistas, para conciliar a doutrina tradicional com a sciencia, explicam diversamente a tendencia ou o desejo que Deus poz na materia. S. Thomaz diz bem que a natureza é uma hierarchia em que cada ordem é a forma da ordem inferior e a materia da ordem superior. Mas por ahi não entende elle que o mineral deseje participar da vida vegetativa, que o vegetal queira gosar da vida animal, o animal ser elevado á vida racional, etc., como o interpreta o padre Farges em seu notavel livro *Materia e forma*.

Como quer que seja, o desejo de perfeição que é motor d'essa evolução, limitada segundo S. Thomaz, mais ou menos illimitada segundo os neothomistas, tem em Deus sua primitiva fonte: é elle que imprime essa direcção á materia.

Esse systema de *evolução passiva* apresenta, segundo a doutrina, uma excepção para a alma humana que é uma forma subsistente, pelo menos por suas faculdades superiores, pois que ella é directamente creada por Deus. No momento da morte a alma, forma espiritual ao mesmo tempo que substancial, destaca-se do composto, conservando em estado latente e virtual suas potencias inferiores e subsistindo desde então sem a materia, em virtude de uma lei divina que nos é desconhecida.

Segundo o dogma da egreja, a alma, recuperando um corpo no dia da resurreição, recobrará egualmente suas faculdades sensiveis e vegetativas,—se é, todavia, que é preciso tomar a palavra resurreição ao pé da lettra.

Como se vê, para a doutrina peripatetica a alma e o principio vital são uma e a mesma coisa. A mesma eschola explica muito bem a *inconsciencia das operações vitaes*, uma poderosa difficuldade que temos encontrado ao tratar do vitalismo,—mas é sob a condição de que se acceite o seu ponto de partida.

Aqui está o que diz o padre Farges, em seu excellente volume, *sobre a vida*: «o principio de vida é uma *formal substancial*. Porque não tem a alma vegetativa nenhuma consciencia de suas operações vitaes? Nada mais simples. Não sendo a materia e a forma senão os dois co-principios de uma unica e mesma substancia as operações d'essa substancia não poderiam pertencer exclusivamente nem a uma nem á outra, mas sim ao composto. D'ahi, como terá a alma vegetativa consciencia de operações que lhe não pertencem? Não é ella, é o composto (o orgão animado) que poderá conhecer as operações do composto. Eis ahi porque, para experimentar as sensações da vista, do ouvido, do tacto, etc., e d'ellas ter consciencia, somos munidos de um orgão central no cerebro. E como o Creador não julgou a proposito prover-nos de um orgão central analogo para as operações nutritivas, seremos para sempre privados de uma consciencia alem de tudo inutil e muito desagradavel.»

Ha, de resto, uma razão physiologica: o systema do grande sympathico, com os seus ganglios, é verdadeiramente o centro das operações nutritivas, mas elle não tem com o cerebro relações bastante directas para permittirnos ter outra coisa mais do que uma vaga percepção do que se passa em nossos orgãos internos. Não nos lastimemos por isso.

(Continúa)

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

II

Continuação

MAS O PHENOMENO É REAL?

Os jornaes de Paris e dos departamentos têm citado muitos outros factos que seria demasiado longo enumerar aqui. Demais poucas pessoas os ignoram.

Não posso, entretanto, esquivar-me a dizer uma palavra das maravilhosas curas operadas pelo zuavo Jacob, que, muito recentemente ainda, tanto emocionaram a opinião publica. Sabe-se que este simples musico dos zuavos da guarda não emprega remedio algum para curar molestias reputadas incuraveis: uma só palavra, um unico olhar ordinariamente são sufficientes.

Esses factos, a despeito de alguns negadores obstinados e cegos, permanecem incontestaveis.

Uma multidão de tal modo consideravel não o iria procurar se elle não tivesse curado ninguem; e eu prefiro reportar-me ao publico testemunho de homens honrados que por elle foram curados, do que ás affirmações contrarias e eivadas de *parti pris* de pessoas que nada viram.

Mas—dir-se-ha—elle não cura toda a gente.—De accordo. Mas a unica consequencia razoavel a tirar d'isso é que sua faculdade é limitada e não se exerce todas as vezes que elle o quer, e que não depende d'elle. De resto, é o que elle proprio diz. E isso acontece todos os dias a outros, tem acontecido em todos os tempos e com outros maiores do que elle, ao Christo, por exemplo.—«58. E elle não fez alli muitos milagres *por causa da incredulidade d'elles*.» (S. Matheus, cap. XIII). «5. E elle não poude alli fazer nenhum milagre senão o de curar *um pequeno numero* de doentes impondo-lhes as mãos.» «6. De sorte que elle admirava-lhes a incredulidade.» (S. Marcos, cap. VI).

Porque razão a incredulidade, as disposições malevolas dos assistentes são geralmente um obstaculo ao exercicio das faculdades mediumnicas?—E' sem duvida uma questão de fluidos que os physiologistas, os medicos, deveriam estudar. Mas ha tambem muitas vezes uma causa mais elevada: a intervenção de uma vontade superior diante da qual todo homem sensato inclina-se respeitoso e resignado.

Alem dos mediums curadores ha os que servem de instrumento aos espiritos para darem consultas.

Eis aqui o que em 20 de Maio de 1863 escrevia-me um dos mais honrados medicos, um velho venerado por sua inexgotavel caridade, o doutor Demeure d'Albi, que desgraçadamente para os pobres d'esta cidade não é mais d'este mundo: «a Sra. R.... vos fez um pouco incorrer em erro na questão de medium curador. Nós não temos medium curador, mas sim um espirito medico que tem a bondade de acudir ao nosso appello e que é homœopatha porque era sou homœopatha, talvez. Esse espirito me tem prestado verdadeiros serviços, quer quanto a mim, quer quanto a outros doentes. Comprehendeis que eu não abuso d'elle e que não o consulto senão para casos rebeldes á medicina.»

O medium que servia de instrumento a esse espirito era a mulher de um alto funccionario.

Volto á brochura do marquez de Roys, e ahi leio a pgs. 67: «um facto muito notavel é que, no meio de tantas revelações enganadoras, elles não tenham dado ensinos positivos acerca das sciencias naturaes. Em uma unica circumstancia, nas reuniões que tinham logar no museu de artilharia, em 1864, o senhor barão B...., antigo conselheiro de Estado, perguntou se podiam esclarecer-lhe a theoria muito confusa ainda da *luz polarizada*. «Certamente, respondeu a mesa; mas devendo o homem ahi chegar por suas proprias investigações, nada temos que dizer-lhe a esse respeito.»

Podem essas palavras ser razoavelmente attribuidas a um mau espirito? —E entretanto o Sr. marquez de Roys, como o mostrarei mais adiante, é um dos que sustentam que só o demonio se communica.

(Continúa)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO III

AS OBJECÇÕES

Na experiencia tão notavel referida por M. Crookes, onde se prova que a intelligencia que se manifesta é capaz de ler uma palavra desconhecida pelo medium e pelo experimentador, nota-se a phrase seguinte: «uma senhora escrevia automaticamente por meio de uma prancheta.» Expliquemos esse novo genero de mediumnidade.

Como dissemos, as primeiras manifestações tiveram logar em Hydesville por pancadas dadas nas paredes; depois passou-se ao emprego da mesa, mas esse meio de communicação era longo e incommodo, de sorte que os espiritos indicaram um outro. Um dia em que se faziam experiencias, um dos seres invisiveis que produzia a manifestação ordenou ao medium tomar uma cesta, fixar n'ella uma lapis, collocando-a sobre uma folha de papel em branco, e collocar as mãos sobre a cesta sem fazer pressão. Estas recommendações foram seguidas, e com grande pasmo dos assistentes obteve-se algumas linhas de escripta indecisa. O phenomeno reproduziu-se muitas vezes e em breve espalhou-se por toda parte.

Os espiritos, em vez de se servirem da mesa e responder, quer por pancadas, quer levantando um dos pés, actuavam directamente sobre a cesta por meio do fluido fornecido pelo operador.

Este processo foi rapidamente aperfeiçoado; reconheceu-se que a cesta não era mais do que um instrumento cuja natureza e forma eram indifferentes, e construiu-se a prancheta, isto é, um pequeno prato de madeira sobre tres pés em um dos quaes se fixa um lapis.

Praticando-se assim foram obtidas verdadeiras cartas dictadas pelos espiritos, e com uma rapidez tal como se os invisiveis escrevessem por si mesmos. Mais tarde verificou-se que a cesta ou prancheta não eram senão accessorios, inuteis appendices, e o medium tomando directamente o lapis escreveu mechanicamente sob a influencia dos espiritos. Essa faculdade de escrever inconscientemente sobre assumptos os mais variados, sciencia, philosophia, litteratura, empregando linguas muitas vezes desconhecidas do medium, chamou-se «mediumnidade mechanica».

Por esse novo methodo as communicações entre o mundo espiritual e o nosso tornaram-se mais faceis e promptas; mas as pessoas dotadas d'esse poder se encontram mais raramente que as que as obtêm pela mesa. Com o exercicio viu-se que todos os sentidos podem dar logar a manifestações d'alem tumulo e em breve contou-se mediums videntes, auditivos, sensitivos, etc.

Para um incredulo é incontestavel que a mediumnidade mechanica está sujeita ás mais graves objecções.

Desviando toda idéa de fraude, elle pode no entretanto suppor que esta acção de escrever automaticamente é devida a um modo de acção particular do systema nervoso, á uma sorte de acção reflexa da intelligencia do medium exercendo-se sem o exame da consciencia. E' verdade que isto é muito hypothetico, mas esta theoria já bastante difficil de conceber tornou-se inutil e inacceitavel pela experiencia de M. Crookes já referida. O medium escrevente não podia ver a palavra do «Times» occulta pelo dedo do illustre chimico, este não podia transmittir seu pensamento áquella senhora, pois que elle ignorava a palavra indicada; logo, a intervenção de uma intelligencia extranha manifestando-se por Mlle Fox é a unica explicação plausivel.

O cavalheiro des Mosseaux conta que uma tarde, achando-se em uma familia onde tinha o habito de passar a tarde, fez-se spiritismo em presença de muitos sabios linguistas. N'aquella epocha não se conheciam senão as communicações pela mesa; o resultado não foi menos convincente. Obteve-se por esse processo um dictado em lingua hebraico-syriaca que ninguem conhecia mas que levado á eschola de linguas extrangeiras, foi reconhecido como dialecto phenicio que se empregava ha mais de 2.000 annos nas visinhanças de Tyro. M. des Mosseaux, muito sceptico a principio declarou-se convencido da intervenção de uma intelligencia extranha á dos assistentes, mas concluiu attribuindo ao diabo essas maravilhosas manifestações.

(Continúa)

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil . . . . 5$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REFORMADOR

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 D CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIV — Brazil — Rio de Janeiro — 1896 — Agosto 1 — N. 332

EXPEDIENTE

Com o fim de evitar enganos e confusões e porque se têm elles repetido, levamos ao conhecimento de todos os interessados que a Federação Spirita Brazileira e o Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil são associações autonomas e independentes entre si.

Funccionando embora no mesmo predio, se bem que em pavimentos differentes, mas em perfeita cordialidade de relações, como convem entre irmãos de um mesmo credo, releva ponderar que uma e outra têm existencia propria, regem-se por estatutos differentes e provêem ás suas respectivas administrações de um modo inteiramente independente.

Fazemos esta declaração —repetimos— apenas por uma questão de boa ordem, para evitar enganos e confusões que se têm repetido, e o fazemos por este meio por nos fallecer tempo para responder nominalmente a consultas que tambem nos têm sido dirigidas.

No intuito de ampliar a circulação da nossa folha e desenvolver concomitantemente a propaganda da doutrina de que é orgão, continuamos a proporcionar ás pessoas, que se dignarem amparar-nos com o seu concurso para esse fim, as seguintes.

VANTAGENS

A quem angariar 10 assignaturas, enviando-nos o respectivo producto, offertaremos, como *valioso brinde*, um bem trabalhado retrato de Allan Kardec e um exemplar da brochura *O que é o spiritismo?*

Quem obtiver 5 assignaturas, nas mesmas condições, receberá o mesmo retrato do Mestre, que é um bello trabalho de um habil artista e que fizemos reproduzir sobre bom papel.

As assignaturas começam em Janeiro e terminam em 31 de Dezembro.

As pessoas que assignarem no decurso do anno terão direito aos numeros já puicados.

Continuam a ser nossos agentes, nos seguintes logares:

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáos.

PARÁ—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PARAHYBA—O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital.

PERNAMBUCO—O Sr. Theodomiro Duarte, no Recife, rua Primeiro de Março n. 7.

ALAGOAS—O Sr. João Nunes dos Santos, em Maceió.

BAHIA—O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Boas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

RIO DE JANEIRO — O Sr. Julio Feydit, em Campos, rua Visconde do Rio Branco n. 36.

O Sr. Primo José Roque, em Lage de Muriahé.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

PARANÁ—O Sr. João Moses Pereira Gomes, em Paranaguá.

MATTO GROSSO—O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

Presentimentos spiritas

Frederico Schlegel, combatendo os erros da metempsycose indica, diz:

«Seu lado são e o elemento de verdade que ella encerra, è o sentimento innato no coração do homem de que, uma vez atirados para longe de Deus, temos que subir longa, penivel e rude escarpa, e soffrer duras provas, afim de aproximarmo-nos da fonte unica de todo o bem.

«A isto é preciso ajuntar a convicção intima e a firme certeza de que ninguem penetrará no reino puro da soberana perfeição sem estar limpo das impurezas e das maculas terrestres, e que portanto nossa alma, essa substancia immortal, não se reunirá a Deus sem que se purifique e dest'arte se eleve a uma perfeição *progressiva* e *superior*.»

O pensamento do profundo philosopho transluz n'esta expressão—perfeição progressiva e superior.

Progressiva, quer dizer sempre crescente; superior, designa um grau de summa elevação.

A perfeição humana na vida corporea, embora se eleve progressivamente, porque tudo progride no universo, chegará para subirmos a escarpa, para penetrarmos no reino puro da soberana perfeição, para limparmo-nos das impurezas e das maculas terrestres, para nossa alma reunir-se a Deus?

Schlegel responde:

«Cá embaixo, não ha para o homem senão a esperança: a via necessaria é longa e penivel, e elle não a vence senão a *passo lento e successivo*, não podendo, embora empregue todo o esforço, galgal-a de *um salto*, ou evital-a.»

Se, pois, na vida corporea (cá embaixo) não ha para o homem senão a esperança; o que quer dizer—não consegue elle fazer o progresso preciso para elevar-se á perfeição superior; é obvio que o philosopho considera esta vida um passo na via longa e penivel que leva áquella perfeição.

Duas altas idéas spiritas, hoje reveladas ao mundo, e n'aquelle tempo desconhecidas do mundo:

Primeira, o progresso indefinido do espirito para a perfeição, que é o destino humano.

Ora, este pensamento, esta idéa de Schlegel é um presentimento da verdade spirita, tanto mais accentuado quanto em seu tempo dominava toda a terra o ensino da egreja romana que limita a esta vida, unica, toda a perfeição possivel ao homem, cujo destino é peremptoria e eternamente definido com a morte.

Schlegel, pois, dizendo que o homem (a alma) não pode evitar a ascensão para Deus, nem fazel-a de um salto, exprime o opposto do que ensina a egreja romana, e precisamente o que nos é revelado pelo spiritismo: o progresso, sem termo, do espirito para a perfeição.

Foi um verdadeiro presentimento!

Segunda, o progresso indefinido do espirito para a perfeição, por meio de vidas successivas.

Como entender-se aquella expressão: a via necessaria (para chegar-se á perfeição) é longa e penivel, e elle não a vence senão a passo lento e successivo, não podendo, embora empregue todo o esforço, galgal-a de um salto?

Embora empregue todo o esforço, ninguem se lava de suas impurezas e de suas maculas de um salto, e sim a passo lento e successivo.

O que quer dizer passo lento e successivo?

Não ha quem conhecendo a lei das vidas successivas, não traduza aquellas palavras pelo modo spirita, mesmo porque, a não ser por este modo, ellas não têm sentido, são simples *flatus vocis*, o que é indigno de tão profundo pensador.

Schlegel, portanto, arrancou do escuro lago da velha ignorancia, as duas perolas da nova revelação: perfectibilidade sem fim, progresso realizado em vidas successivas solidarias.

Louvemos a Deus, que rompe as nossas trevas com os raios de sua divina luz!

NOTICIAS

Gœthe, o celebre sabio allemão cria que, mesmo inconscientemente, podemos receber aviso do mundo invisivel para guiar-nos na vida. Lemos em suas *Memorias*:

No anno em que fui viver em Strasburgo, devia por ahi passar a archiduqueza da Austria, Maria Antonieta, indo para Paris, o que deu logar a longas ferias para os estudantes. Nós nos aproveitamos d'isso para ir ver os preparativos das festas com que faziam lembrar-se o povo de haver ainda n'este mundo altos e poderosos personagens.

Em uma das ilhas do Rheno, entre as duas pontes, tinham levantado um edificio, no qual a joven princeza devia ser entregue aos embaixadores de seu esposo. Esse edificio se compunha de uma sala bastante grande, duas outras menores e muitas camaras lateraes. Se fosse mais souidamente construido ,seria um encantador pavilhão de estio em um parque principesco. Eu ia ahi muitas vezes afim de admirar as tapessarias que guarneciam as duas salas e as camaras lateraes. Era a primeira vez que eu via essas celebres tapessarias tecidas segundo desenhos de Raphael, cuja perfeição então me foi dado ajuizar.

Deu-se, porem, o contrario com a sala grande; lançando os olhos sobre suas esplendidas decorações, eu esqueci-me da belleza do trabalho, pela indignação que em mim despertou a má escolha dos assumptos ahi representados. Eram a imitação de alguns quadros dos melhores mestres francezes, mas referindo-se á historia de Jason Medéa e Creusa. A' direita do throno, se via a infeliz noiva entregue a todas as angustias de uma morte cruel; á esquerda, Jason horrorisado á vista de seus filhos degolados, ao passo que a furia se eleva aos ares em um corvo inflammado.

Taes assumptos me pareciam pouco em harmonia com as circumstancias, e eu bradei: Como! E' no momento em que a joven princeza vai calcar o solo do paiz de seu futuro esposo que se lhe apresenta a imagem das bodas mais atrozes que se pode imaginar! Os architectos, os decoradores francezes, ignoram que os quadros têm um sentido, que elles impressionam o espirito e despertam n'alma presentimentos? Meus camaradas me criticaram, dizendo que esses quadros eram simples ornamentos, e que só uma phantasia muito bizarra nelles podia ver allusões.

Quando soubemos dos desastres que se deram em Paris por occasião do casamento de Maria Antonietta, as tapessarias com que lhe haviam decorado seu throno em Strasburgo não ficaram sendo a meus olhos mais que os prognosticos d'essa catastrophe.

Em suas *Memorias* conta elle o seguinte:

Quando meu avô era ainda um dos jovens magistrados de Francfort sonhou que se achava em sessão e que via um dos escrivães se levantar e convidal-o para ir occupar o seu logar. No dia immediato, ferido de uma apoplexia fulminante, esse escrivão falleceu, e meu avô profundamente convicto de que seria nomeado, fez todos os preparativos para sua posse, que se verificou logo. Quando falleceu o preboste da cidade teve ainda elle uma visão semelhante. Foi tão grande o empenho que mostrava o senado na substituição do finado, que de noite teve o empregado de percorrer a cidade toda avisando os membros da junta para comparecerem no dia imme-

diato. Ao chegar á casa de meu avô, o empregado pediu uma nova torcida para a sua lanterna que se estava extinguindo. Dai-lhe tudo, disse meu avô, pois elle está trabalhando para mim. No dia seguinte elle era eleito preboste.

Quando eu podia folhear seus livros de notas encontrava muitas vezes entre outras referentes a factos diversos as seguintes observações: Esta noite elle veiu me ver; elle me disse etc. Os nomes e as revelações eram escriptos em caracteres inintelligiveis para mim.

O que havia de mais extraordinario era que pessoas que não possuiam alguma faculdade adivinhatoria em qualquer outra circumstancia possuiam-n'a quando viviam na atmosphera delle. No entretanto elle não transmittiu essa faculdade a algum dos seus descendentes.

Ainda de Gœthe:

Ao sahir da villa de Sesenheim, viajando triste por ahi deixar uma joven formosa por quem sentia profunda sympathia, Gœthe conta ter tido uma visão que elle não poude explicar: Elle viu, não com os olhos da carne, mas na mente, um cavalheiro muito parecido com elle mesmo, um outro elle trajando um vestido agaloado e seguindo um rumo opposto ao seu, isto é, dirigindo-se para a villa. Oito annos mais tarde elle se achou percorrendo a mesma estrada em direcção á villa de Sesenheim, e trajando as roupas como elle havia visto o seu duplo.

Diz elle: pensem o que quizerem; essa visão me pareceu prophetica e n'ella eu tive uma animação, a convicção de que tornaria a ver aquella que eu amava e a coragem para luctar com a saudade.

Em suas *Viagens á Italia* conta elle:

Passou-se o dia de hontem sem podermos entrar no golpho de Napoles. Nosso navio, longe de seguir a direcção do cabo Minerva, d'ella se afastava para aproximar-se da ilha de Capri, o que contrariava a todos os passageiros. O cabo Minerva e as montanhas que a elle se ligam se tinham adornado das mais vivas e variadas côres, ao passo que os rochedos da costa meridional já se cobriam de tinturas azuladas.

Uma immensa nuvem de fumo pairava acima do Vesuvio e descrevia no ar uma longa faixa vapurosa, presagio certo de violenta erupção. A' nossa esquerda a ilha de Capri e seus rochedos a pique, cujas formas bizarras se desenhavam atravez do transparente vapor azul que os envolvia; depois, sob o céo sem nuvens, brilhava a superficie immovel do mar, pois no ar não se notava a mais leve viração.

Lamentando que a arte não tenha côres para representar essa harmonia, e que a mão a mais habil não possa reproduzir a pureza d'essas linhas, Kniep, cedendo ao meu pedido, esboçou um quadro que, se mais tarde o colorido corresponder ao desenho, provará que nas artes plasticas o impossivel se torna possivel.

A passagem da tarde á noite não foi menos attentamente examinada por nós. Apenas a ilha de Capri foi completamente envolvida pelas trevas, acima do Vesuvio a nuvem de fumo e sua longa faixa espontaneamente se inflammaram e espalharam na atmosphera uma claridade deslumbrante, semelhante á dos relampagos que, sem ser seguidos de trovões, rasgam as nuvens, convertendo-as em um oceano de fogo. O prazer que sentiamos observando essas scenas imponentes nos tinha impedido de notar que todos a bordo estavam inquietos e mesmo perturbados.

Bem depressa os passageiros, perdendo toda a moderação, altamente accusaram ao capitão de os haver, por sua inhabilidade e inexperiencia, exposto a um perigo imminente. Eu perguntei então o que se podia temer com um tempo tão tranquillo e um mar tão calmo, e soube que era precisamente essa calma que, se se prolongasse, causaria a nossa perda.

O capitão commettera a imprudencia de se aproximar das correntes formadas por um dos rochedos da ilha Capri, que lentamente, mas com uma força irresistivel, attrahem mesmo os maiores navios contra o rochedo, onde elles infallivelmente se despedaçam sem deixar aos naufragos a fraca esperança de se salvar a nado, porque as praias da ilha são de tal modo eriçadas de rochedos abruptos, que é impossivel ahi tomar-se pé. O mais ligeiro vento ter-nos-hia afastado dessas correntes; a calma chata nos abandonava ao seu dominio. Eu fiquei horrorizado ouvindo isso, porque o navio, cujo jogo ia sempre augmentando, se aproximava cada vez mais do rochedo.

Todos os passageiros entravam no tombadilho; as mulheres e as crianças gritavam e choravam; os homens juravam e propunham os mais bizarros meios de salvação; todos carregavam de exprobações apaixonadas o infeliz capitão, que guardava um morno silencio e parecia pensar nos meios de desviar a catastrophe que nos ameaçava.

A anarchia foi sempre a meus olhos um mal maior que a morte; e eu não pude deixar de dizer aos companheiros:

«Pensai que com essas queixas e recriminações fazeis perder a cabeça ao unico homem que talvez nos possa salvar, se secundarmos seus esforços com zelo e submissão. E vós, senhoras, cessai essa gritaria insensata, dirigivos á mãe de Deus, pedi que intervenha junto de seu filho, afim de que elle faça por nós o que fez outr'ora por seus discipulos no lago de Tiberiade. Quando as vagas estavam a ponto de fazer sossobrar a barca, elle, o Senhor, dormia; mas despertado pelo clamor dos seus, ordenou que a tempestade se acalmasse, como elle pode agora mandar que o vento sopre e nos afaste dos rochedos onde a morte nos espera».

No mesmo instante as mulheres se prostraram recitando com febril fervor, piedosas litanias, e os homens se juntaram á equipagem para executar uma manobra que o capitão acabava de ordenar e da qual esperavamos feliz resultado. Uma canoa, presa ao navio por grosso cabo, tinha sido lançada ao mar, e os marinheiros n'ella embarcados remavam com toda força afim de afastarnos da corrente. Já, com effeito, alguma coisa se ia conseguindo quando a corda, semelhante a um chicote vibrado para ferir um objecto qualquer, descreveu um semi-circulo, e a canoa foi lançada contra o flanco do navio. Perdida essa ultima esperança, as preces e os gritos recomeçaram com uma energia que só o desespero podia inspirar.

Não nos restava mesmo o consolo de duvidar da imminencia do perigo, pois os marinheiros acabavam de lançar mão de longas varas para impedir, quanto possivel, o choque do navio contra os rochedos.

Os gritos e os soluços redobravam, e o balanço do navio era cada vez mais sensivel, a ponto de eu não poder conservar-me de pé no tombadilho. Dominado pelo enjôo, desci para o beliche e deitei-me. Eu não sentia desespero nem terror, mas experimentava uma sensação agradavel, que eu só posso attribuir á lembrança do lago de Tiberiade, porque a gravura que na Biblia illustrada de Merian representa esse milagre se desenhava muito distinctamente ante meus olhos fechados.

Não sei quanto tempo estive mergulhado nesse meio somno, do qual fui tirado por um grande ruido que faziam no tombadilho e que eu só podia attribuir a manobras. Alguma coisa me dizia que o vento chegara emfim e que abriam as velas. Kniep veiu então dizer-me o que eu já sabia. Estavamos livres das correntes de Capri.

CENTRO DA UNIÃO

Spirita de Propaganda no Brazil

FUNDADO EM 3 DE OUTUBRO DE 1881

CONGRESSO SPIRITA DO BRAZIL

O CENTRO E TODAS AS AGREMIAÇÕES FILIADAS QUE FUNCCIONAM NO BRAZIL ADQUIRIRAM CAPACIDADE JURIDICA E PODEM EXERCER TODOS OS ACTOS E DIREITOS CIVIS.

Aos Spiritas do Brazil

C. S. 428. (No 1º copiador folhas 221 e 222). Rio de Janeiro, 1 de Agosto de 1896.

A Directoria Central, na sessão semanal n. 48, realizada hoje, tomando em consideração a deliberação approvada na sessão ordinaria nº 812 do Congresso Spirita do Brazil, composto dos representantes de todas as sociedades, grupos e jornaes spiritas que existem no territorio do Brazil e estão filiados ou representados perante o Centro, e em cumprimento dos estatutos vem solicitar o valioso concurso de todos os spiritas, afim de consagrar-se ao desempenho da elevada missão de fortificar os laços de solidariedade fraternal da Familia Spirita Brazileira para ligal-a á Familia Spirita Universal, empregando os meios compativeis com fim tão santo, do qual resultará o progresso moral da humanidade, a fraternidade e a paz universal sob o lemma: Deus—Amor—Liberdade.

Actualmente, nos parece que o meio mais efficaz é propagar-se a philosophia spirita, synthese da religião e da sciencia (o spiritismo não é um fim, mas um meio para regenerar os nossos irmãos atrazados).

Sendo o Brazil um paiz atrazadissimo sob o ponto de vista moral, nós, os spiritas, que não devemos nos deixar dominar pelos partidos pseudo-politicos, podemos nos consagrar ao desenvolvimento do spiritismo, auxiliando o Congresso Spirita Permanente, inaugurando um centro spirita em cada Estado e um conselho spirita em cada municipio do Brazil (artigos 1, 8 e 10), os quaes estudando e auxiliando todas as agremiações de suas jurisdições sem as tolher em sua autonomia, poderão unir todos os spiritas pelo amor e solidariedade moral, ainda que divirjam na interpretação de algum ponto; poderão discutir com sinceridade, sem nunca censurarem-se (art. 8 § 9 e art. 18 § 10).

Na terra não ha espirito incarnado infallivel nem quem possua a verdade absoluta. Podemos estar no erro ou estar de posse da verdade relativa, segundo o momento historico em que nos achamos.

Se estamos no erro e os estatutos que vos remettemos não correspondem, na vossa opinião, ao fim que almejamos, em nome de Deus nosso Eterno Pae de Amor e em testemunho de solidariedade spirita, dignai-vos enviar-nos os vossos conselhos e indicai-nos quaes as modificações que devemos fazer nos estatutos.

Se, segundo o vosso modo de pensar, os meios que queremos empregar estão de accordo com o fim divino da missão spirita, dignai-vos enviar-nos os vossos conselhos e responder-nos á seguinte consulta: (1)

1º Quereis dar-nos a vossa definição: O que é o spiritismo? Desejamos que não se preoccupem com a definição que está impressa na capa dos estatutos;

2º Quereis nos informar quaes as sociedades e grupos spiritas que tendes noticia de que existem e existiram no Brazil e em Portugal, a data da installação e os nomes dos fundadores e dos socios; os jornaes e obras spiritas, a data da publicação e os nomes dos auctores? As noticias serão colleccionadas em um livro, edição de dez mil exemplares;

3º Podeis desempenhar a missão de convidar as agremiações spiritas para nomearem cinco representantes para constituirem o conselho spirita do municipio e um centro spirita do Estado, e tres representantes (podendo escolher d'entre os spiritas residentes aqui n'esta capital) para tomarem parte nas sessões ordinarias do Congresso Spirita do Brazil, afim de prepararem os trabalhos que serão apresentados nas sessões extraordinarias do congresso que serão inauguradas solennemente em 28 de Agosto de 1897? Para facilitar a vinda dos directores e representantes especiaes e extranumerarios das agremiações de todas as cidades do Brazil, afim de estudarem os assumptos importantes para o spiritismo, pretendemos obter grande reducção nas passagens nos vapores e estradas de ferro para os membros do congresso, como obtiveram os organizadores dos diversos congressos spiritas da Europa;

4º Quereis nos auxiliar na organização de um catalogo spirita das obras, trabalhos e jornaes de todo o mundo, para irmos fazendo acquisição, afim de figurarem na 2ª exposição spirita do Brazil, que será inaugurada em 28 de Agosto de 1897? Aquellas obras, que não houverem á venda e nos forem emprestadas restituiremos logo que se encerre a exposição e todas as despezas correrão por conta da União Spirita;

5º Podeis nos auxiliar na acquisição de um edificio para o spiritismo na capital do Brazil, e em seguida de um em cada Estado?

Todos os donativos serão publicados menos os nomes dos que ainda não quizerem apparecer como spiritas, os quaes poderão adoptar um pseudonymo, communicando-nos em reserva os seus nomes.

Saudamos, em nome da Familia Spirita Universal, aos spiritas do Brazil.

A Directoria Central

(Art. 18 § 16.)

Directores effectivos:

Antonio Pinheiro Guedes, medico.
Augusto Elias da Silva.
Angeli Torteroli, professor.
Carlos Joaquim de Lima e Cirne.
Domingos Monteregalo.
Ernesto dos Santos Silva, advogado.
João Gurgel do Amaral Valente.
José Antonio Val de Vez.
José de Gouvêa Mendonça.
José de Maia Barreto, medico.
Julio Cesar Leal.
Manoel Joaquim Moreira Maximino.

Directores honorarios.

Antonio Luiz de Araujo Barros, advogado.
João Climaco Lobado, magistrado.
Manoel Fernandes Figueira.
Victor Antonio Vieira.

Não estão incluidos os nomes de dois directores que obtiveram licença e foram dispensados por diversos impedimentos.

---

(1) Toda a correspondencia deve ser dirigida á Directoria Central do Congresso Spirita do Brazil, rua da Alfandega n. 342 (1º. andar).

FACTOS

Communica-nos pessoa respeitavel, que não pertence á grey spirita :

«Interroguei a um medium vidente desde quando possuia aquella faculdade.

Respondeu-me : desde a sahida do *Uranus*.

Pedi-lhe explicação, e elle contou-me o seguinte :

Achava-me ferido na cabeça por uma bala, mas havendo pouca gente a bordo, fui chamado a fazer quarto no leme com mais dois companheiros, um de nome Manoel Joaquim, outro conhecido pelo apellido de *Perigo*.

Estava eu no tombadilho, emquanto aquelles dois se achavam ao leme, que eu via de cima.

Terminado o meu quarto, veiu render-me o Fortes, que me perguntou quem estava ao leme.

Respondi-lhe que Manoel Joaquim e Perigo.

Era sobre a madrugada, e Fortes, não vendo senão Perigo, retorquiu-me : ao leme só está *Perigo*.

Procurando-se saber como eu via dois e elle não via senão um, encontrou-se Manoel Joaquim espatifado do lado de boreste.

D'ahi conclui que era seu espirito materializado que eu via ao lado do companheiro no leme.

Animismo e dynamismo

(Dr. Lux)

(Continuação)

III

Teremos que fazer intervirem novamente as theorias thomistas quando tratar-se de discutir as idéas que hoje reinam em biologia e que em grande parte emanam do systema de Leibnitz. Algumas palavras sobre esta doutrina não serão, portanto, inuteis.

Systema de Leibnitz.—Segundo este celebre philosopho, o universo é composto de uma infinidade de monadas, todas dotadas dos mesmos attributos, mas em graus diversos. Sua unidade consiste na *percepção* e no pensamento, sua força na *tendencia* e na *paixão*. Ellas são todas differentes umas das outras e todas mais ou menos analogas entre si, não differindo as mais proximas se não por graus infinitesimaes (*lei de continuidade*), e formando uma immensa hierarchia desde a monada nua até a alma humana e da alma humana até Deus.

A perfeição de uma monada depende do seu poder perceptivo, da sua percepção ou representação da multidão exterior, e da sua tendencia mais ou menos consciente, do seu esforço para uma perfeição superior. As monadas não têm relações entre si directamente : a serie dos estados de cada uma é previamente urdida para corresponder aos estados de todas as outras em virtude da *harmonia preestabelecida*.

Eis ahi o lado fraco do systema ; porque a harmonia preestabelecida mal comprehendida conduz ao determinismo, ao fatalismo mesmo, e alem d'isso não explica melhor a acção da monada directora sobre as monadas creadas do que a d'estas entre si.

« A doutrina de Leibnitz, diz Boirac, tem sem duvida um sentido mais profundo. A alma e o corpo, e em geral todos os seres, só podem communicar-se entre si se forem da mesma natureza, isto é, se são forças capazes de percepção e de acção espontanea. E' espontaneamente que elles harmonizam seus estados respectivos por uma especie de adivinhação sympathica que é como a primeira forma do conhecimento e do amor. A razão que explica n'elles essa faculdade de harmonia não é outra senão sua unidade original e talvez substancial : todos derivam de uma mesma intelligencia primordial ; ella as contem e une apezar de distinctas. Se supprimir-se esse principio superior, torna-se absolutamente impossivel comprehender as relações dos seres entre si e a harmonia do universo. »

Reconhecendo no ser vivo uma multidão de principios activos, comparando-o a uma agremiação de elementos anatomicos dotados de vida, a uma colonia de cellulas vivas, a sciencia moderna não fez mais do que seguir o impulso dado por Leibnitz. Estas idéas foram partilhadas por um grande numero de naturalistas, entre outros por Buffon, Milne-Edwards, etc., e o são ainda por muitos contemporaneos. O animismo polyzoista de A. Bertrand, de Fouillée, de Colsenet, etc., procede d'ellas. Mas philosophos e naturalistas, segundo as idéas que possuem da natureza da alma, em geral approximam-se quer do dynamismo organicista materialista, quer do dynamismo espiritualista.

Pelo systema de Leibnitz, as mais rudimentares monadas são dotadas de um certo grau de perfeição e de *paixão*, e n'este sentido elle não parece separar o mundo organico do inorganico : segundo elle, tudo vive ; e elle dá o nome de *alma* ás energias primitivas de toda monada, mas reserva, entretanto, esta designação antes para as monadas dos vegetaes e dos animaes. O fundo do seu pensamento resolve-se n'esta formula : « a vida é carecterizada pela percepção, a alma pela sensação, o espirito pela razão ».

Eis aqui, portanto, o raciocinio que conduziu á concepção dos seres vivos no sentido acima : todo ser que tem vida tem uma alma ; toda monada de um ser vivo tem, pois, uma alma. Ora, vejamos o que se passa na natureza : tomemos um ser unicellular, um protozoario. Pode-se consideral-o como um aggregado de *moleculas* vivas, de seres elementares, portanto. N'este protozoario observa-se já um trabalho de differenciação : a concha molecular exterior sob a influencia do meio em que elle está mergulhado transforma-se em um revestimento protector, a massa interior penetra-se de vacuolas digestivas.

Tomemos agora um ser pluricellular. Cada cellula terá uma alma—pelo menos uma alma dominadora. Aqui o processo de differenciação já é mais complicado ; o ser em questão provem de uma cellula unica, ou de uma cellula-mãe que proliferou. As cellulas mais exteriores sob a mesma influencia precedentemente citada tornam-se protectoras adaptam-se, pela connexão e graças a novas differenciações, a funcções novas : a cellula ou as cellulas mais internas tornar-se-hão digestivas ou adaptar-se-hão a outras funcções necessarias á conservação do individuo. Essas differenciações, reclamadas pela divisão do trabalho, determinam em cada cellula uma especie de adormecimento das funcções accessorias em proveito de sua funcção principal; é como se essas funcções accessorias, que correspondem a outras tantas propriedades ou faculdades legadas pela cellula-mãe, se tornassem latentes.

Isto parece tanto mais exacto quanto na fragmentação dos seres inferiores vê-se renascerem essas funcções que já não existiam senão em potencia para reconstituir o individuo sobre o primitivo plano. E' assim tambem no ponto de vista philogenico ou da evolução dos seres. Qualquer que seja a complexidade d'estes, não será preciso crer que as differenciações successivas de elementos ou de orgãos, que não fizeram o que são, partem do simples para o composto.

Expliquemo-nos : na amiba, que é unicellular e reduz-se a uma massa protoplasmica, as funcções são *virtualmente* tão numerosas como nos seres superiores, mas ellas são ahi mais elementares, mais confusas e em apparencia confundidas, esperando seu desenvolvimento successivo pelos mesmos progressos da evolução. Tendo cada cellula, e mesmo cada molecula viva, uma funcção essencial a desempenhar, desde o momento em que se assimila a faculdade de agir correspondente a uma alma no sentido leibnitzista, ter-se-ha sempre como resultado um aggregado de seres ou, como diz-se hoje, uma resultante de elementos anatomicos.

Nos animaes superiores as almas semi-independentes têm necessidade de um centro de reunião, e este chega mesmo, na complexidade crescente dos seres, a ser formado de uma associação consideravel de cellulas que constituem os centros nervosos. Qualquer que seja, porem, o numero das almas elementares, é sempre uma d'ellas que é di-

---

FOLHETIM 5

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

V

Por momentos eu fui interdicto, tal o abalo que me causou a vista d'aquelle quadro de uma de minhas passadas existencias.

Meu angelico guia, reconhecendo minha perturbação, falou-me, per arrancar-me ao horroroso pesadelo.

—Porque te abates, sabendo que já não és o que foste, embora ainda não sejas o que deves ser?

—Tens razão, meu bom amigo ; devo a ti e a Deus já ser um homem, em vez de ser uma fera, fera principalmente para mim, que fui a principal victima das minhas ferocidades. Mas, já que me permittiste ver aquelle horrivel quadro, satisfaze-me a curiosidade de saber como sahi da prova que me foi commettida.

—A' simples e vans curiosidades nós não attendemos, porque tudo o que é frivolo faz-nos o effeito de um ridiculo e grosseiro gracejo para o homem serio e grave e de elevada posição social. Tu, porem, não pedes satisfação de uma curiosidade van senão de um justo desejo de saber o que muito pode concorrer para teu adiantamento. Vou portanto mostrar-te o quadro de tua existencia seguinte áquella, que tanto horrorisou-te. Olha, vê, estuda, e aprende.

Olhei e vi. Era em Venus e eu era creança, linda creancinha, no dizer das gentes d'aquelle planeta, mas a meus olhos feia de causar asco.

Que horrivel creança ! exclamei ; e, entretanto, vejo-a tão festejada !

—Por duas razões a festejam, meu filho : primeiro, porque é filha de um dos senhores da terra ; segundo, porque entre os feios, o menos feio é bonito. Quanto mais atrazado é um povo, tanto mais se avilta na adoração aos poderosos e aos argentarios. Em teu planeta, aliás muito mais adiantado que Venus, quantos contas, entre teus irmãos, que honrem o homem por seus reaes merecimentos, e que, conseguintemente, não rendam homenagem á mais vil baixeza, uma vez que assente sobre um throno ou sobre um monte de ouro? Quando vires uma sociedade collocar no fastigio o saber e a virtude ou, pelo menos, evitar os poderosos indignos e os ricos sem consciencia de si, proximo está de vir áquella gente o reino do Senhor, que é o imperio da justiça e do amor. Todos os povos chegarão a esta superior condição ; mas o engodo das paixões arrasta-os para fóra do trilho que leva áquellas alturas e só com o tempo será banido do seio da humanidade. Não te admires, pois, de te veres tão festejado por uma sociedade, de quem teu pae é poderoso chefe ; alem de que lá entre a gente de feia catadura tu eras realmente uma linda creancinha.

—Duas coisas me intrigam disse eu : como sendo todos de especie humana, ser tão differente o homem da terra do de Venus, e o desejo ardente que me acicatou de ir ver aquelle mundo.

—Eu te explico. Na terra, o selvagem, o cafre, têm a perfeição esculptural do civilisado, do caucaseano? Qual a causa da differença?—A classe ou ordem dos espiritos, que incarnam n'uns e n'outros. Os adiantados procuram um meio adiantado, salvo quando precisam castigar-se, e como adiantados fabricam sua casa com melhor gosto e perfeição. Sabes de que casa eu falo. Os mais atrazados, procuram um meio atrazado e, como atrazados fabricam sua casa tanto mais feia quanto mais o são. E' a lei dos similares, pela qual o bom attrai o bom, o adiantado o adiantado. Ora, se observamos a differença entre as diversas raças que povoam a terra, devemos comprehender que nos mundos habitados por seres humanos mais adiantados que os do teu globo, o typo da belleza physica deve ser muito superior ao nosso ; assim como nos mundos mais atrazados deve ser muito inferior e tanto mais quanto mais se afastar da terra e se aproximar da origem da especie humana. Sobre o teu desejo de visitar o planeta Venus, dir-te-hei : é natural desejar-se ver os logares onde passamos uma parte da nossa existencia e muito mais quando se deixou lá quem já nos encheu de amor o coração. O homem não sabe nada d'isto, mas seu espirito sabe de tudo isto, e é elle que anceia.

—Mas eu ainda tenho em Venus entes que me foram caros?

—Nem todos fazem progresso egual, e, pois de estares aqui não é razão para acreditares que devem ter subido comtigo todos os que te foram caros lá, e ainda e sempre te serão caros.

—Ah ! já comprehendo. Foi o coração que impelliu meu espirito a fazer esta viagem,

—Sim ; mas já foi teu espirito que agitou teu coração.

—Não comprehendo teu dizer.

—Teu corpo é de materia pertencente a este planeta ; e pois, não tem nenhuma relação com o teu passado em Venus ; quem a tem é teu espirito, que é hoje o mesmo d'aquelle tempo. Logo só o espirito podia desejar o que te moveu ; mas, como o que te moveu foi amor, e amor tem séde no coração, foi agitando este orgão, que elle sentiu-se desejoso de saciar seu amor. Examina, porem, o quadro que tens á vista e tudo ser-te-ha claro.

Eu voltei ao quadro, e vi o menino festejado já chegado á adolescencia, e n'essa quadra da vida, bem morigerado, da morigeração de um povo verdadeiramente barbaro, como é o do planeta Venus, comparavel ao hebreu do tempo de Moysés.

Tinha instinctivo horror ao sangue, e por isso evitava systematicamente as rixas tanto quanto lhe eram repulsivas as guerras.

Os homens o consideravam poltrão, sem que deixassem por isso de cercal-o de falsa adulação, por ser filho de quem era ; mas as mulheres fechavam os olhos a todos os seus defeitos e, talvez mesmo por elles, eram escravas de um simples olhar seu.

Aconteceu que um dia, achando-se elle com o pae a correrem suas feitorias, foram ambos accommettidos por quatro ladrões, cada um dos quaes suppunha ser homem para esmagal-os juntos.

O moço fez frente aos bandidos com tal energia e força de resistencia que, em vez de ser esmagado, poz em debandada a quadrilha, segurando um dos gigantes pelo gasnete, e dando aos tres, que lograram fugir, lição bem proveitosa.

O pae que, por doente, não entrou na lucta, e que partilhava a opinião geral, de ser elle um poltrão, foi surprehendido de vel-o manifestar a bravura de um leão, de par com a calma de um consummado lutador.

—Porque não queres tu entrar nos jogos de luctas, como fazem os outros moços? perguntou-lhe.

—Porque não preciso aprender a arte de bater-me, contentando-me com a força que tenho de defender-me.

Por este facto, todos mudaram de opinião a respeito do moço, que em vez de poltrão ficou tido por leão em força e em coragem.

Mas aquella explicação, que se tornou publica, de não querer aprender a arte de bater-se, deu origem á nova opinião a seu respeito.

E' valente, porem é maniaco. Tem repugnancia a causar damno, mesmo a um miseravel.

E n'um mundo, em que a força bruta era a *suprema ratio*, tão incongruente modo de pensar causava escandalo, que não explodia, ainda e sempre por ser quem era.

O moço, porem seguia, impavido, seu caminho, sem se incommodar com o juizo dos outros, só procurando estar bem com uma voz intima-a consciencia, que lhe segredava : por ahi, por ahi.

Tinha muitas fraquezas, muitos vicios, obras do meio, porem n'aquelle ponto era inquebrantavel.

(*Continúa*)

, emquanto que sob o ponto de a evolução alguns a consideram .ma resultante.

se que esta theoria não exclue o ialismo. Tudo depende do sentido que se ligue ás palavras.

A eschola peripatetica faz numerosas objecções a essa concepção do ser vivo e em geral ao dynamismo, qualquer que elle seja. Segundo ella a unidade do principio vital impõe-se. D'outro modo o proprio homem reduzir-se-hia a um aggregado fortuito, e o eu humano tornar-se-hia uma illusão metaphysica, como o pretende aliás Taine.

Eis aqui a argumentação : ou cada cellula do ser vivo agirá sobre a sua visinha, e não se terá mais uma acção immanente mas uma serie de acções transitivas ; ou cada cellula agirá sobre si mesma e não viverá para o conjuncto, e não teremos mais um individuo vivo. Mesmo que essas myriades de individuos tendessem para um mesmo fim, não formariam por isso um unico animal senão do mesmo modo que os seis cavallos que arrastam uma carroça não formam senão um animal...

Em seguida para explicar os factos de multiplicação por scissiparidade, os phenomenos de renascimento dos animaes inferiores fragmentados e de reproducção de orgãos até nos vertebrados (cauda do lagarto, pata da rã, etc.), a doutrina peripatetica lança o famoso adagio de Aristoteles : que o principio de vida é «simples em acto e multiplo em poder», não sendo multiplo synonymo de divisivel. O ser vivo pode, em outros termos, não ter senão uma só forma substancial em acção e ao mesmo tempo possuir muitas outras em estado virtual e latente. E isto é verdadeiro mesmo quanto á cellula.

As cellulas-filhas recebem da cellula-mãe uma vida participada, e pode-se, de accordo com isto, considerar todo ser vivo como animado de uma dupla vida : uma vida unica e simples emanada da cellula-mãe, e uma vida potencial e latente propria a cada cellula derivada.

E' o que explica que depois da morte certas cellulas ou certos orgãos podem continuar a viver durante alguns momentos de uma vida independente, pelo menos tanto quanto permaneçam em contacto com o fluido nutriente.

Em resumo : nos seres inferiores haveria multiplicação completa e adequada de todas as faculdades da cellula-mãe ; nos animaes superiores, multiplicação incompleta e inadequada. Não pode, portanto, ser questão de colonias senão nos seres inferiores e até certo ponto nas plantas, mas nunca nos seres superiores.

Assim, em todos os pontos de vista a neoscholastica é irreconciliavel com o dynamismo-descendente de Leibnitz.

E' preciso, pois, abandonar as idéas d'este grande philosopho? Não o pensamos : é preciso mesmo na nossa opinião que nos congratulemos com Leibnitz por haver retomado, entre os antigos, essa idéa de esforço por muito tempo abandonada, e que vinha vantajosamente substituir o movimento dos atomistas e de Aristoteles.

A reacção n'esse sentido foi tão grande que, para não falar nos monistas, mesmo os materialistas dos nossos dias já não separam a força da materia. Demais, introduzindo na philosophia o *principio de continuidade*, Leibnitz fez desapparecerem os hiatos, as distancias inaccessiveis que acreditava-se existirem entre o reino mineral e o vegetal, entre este e o reino animal.

E' propriamente o principio da evolução que Leibnitz estabeleceu ; e se a monadologia não é mais do que um jogo de espirito (1), é preciso confessar que o seu auctor teve, sem d'isso aperceber-se, uma intuição de genio porque essa brincadeira fez-lhe descobrir o calculo infinitesimal e antever as maiores verdades scientificas na ordem physiologica, ontogenica e philogenica. Assim, elle descreveu a *irritabilidade* sem a qualificar, entreviu uma das leis fundamentaes da embryogenia moderna (participação egual dos elementos macho e femea na formação do embryão), previu a descoberta de uma classe de seres intermediarios entre o reino vegetal e o animal (Hœckel fez d'elles os seus *protistas*), constatou que as especies de plantas e de animaes são ligadas entre si e não differem senão em graus insensiveis, o que mais ou menos implica a passagem de uma especie á outra, viu finalmente o desenvolvimento continuo da monada em sua tendencia para a perfeição.

Resulta d'essa mesma lei de continuidade que a *vida futura* não poderia ser incorporal ; as almas humanas e todas as outras almas nunca estão sem algum corpo ; só Deus, sendo um acto puro, está isento d'isso.

Comparativamente com isso que tem a offerecer-nos a doutrina peripatetica? —A fixidade da especie, ou uma evolução passiva que exige a perpetua intervenção do Creador (Forges, *A vida*, pag. 221). Quanto á vida futura, ella é incorporal e deve sel-o necessariamente, pois que o exige o dogma da resurreição.

No que concerne á questão do agrupamento das monadas ou dos elementos atomicos, toda a discussão repousa sobre a natureza do laço que os une reciprocamente. Leibnitz, com a sua harmonia preestabelecida não nos deixou dir-se-ha, senão um quadro vasio ; isso é apenas uma apparencia.

Em seu tempo, Newton havia já formulado as leis da gravitação que regulam as relações reciprocas dos astros do systema solar, mas não tivera a pretenção de desvendar a natureza intima da força que produz esse equilibrio dynamico. Poder-se-hia exigir de Leibnitz que nos fizesse conhecer a força e o modo de acção da força que regula as relações reciprocas das monadas no composto humano, por exemplo ?

Elle chama tendencia activa ou esforço o que os escholasticos chamaram tendencia passiva. Que admittamos com a doutrina peripatetica que o principio de vida é simples em acto e multiplo em potencia, ou com Leibnitz que a força é o proprio ser contendo em sua unidade uma multidão infinita de virtualidades que tendem a realizar-se, que o esforço faz passar como actos, o resultado é quasi o mesmo. Ha esta differença : que Aristoteles collocava entre o poder e o acto o movimento, e que Leibnitz ahi colloca o esforço ; que não ha mais, como para Aristoteles, uma differença de natureza entre o poder e o acto, mas que pode-se ver ahi dois aspectos ou dois momentos da realidade, de resto sem força de movimento. Isto nos basta, e faremos abstracção de todas as subtilezas sobre a existencia ou a não existencia de uma phase transitiva entre a potencia e o acto.

O eminente physico de Colmar, Hirn cujo eloquente arrozoado espiritualista não podemos passar em silencio, comprehendeu a força muito diversamente de Leibnitz. Para elle o *principio dynamico* é transcendente, sem limites no espaço, espalhado por toda parte no universo e manifestando-se sob a forma de um agente intermediario e de relação ; elle é a *força*, a *energia*, com suas manifestações multiplas, calorificas, luminosas, electricas, vitaes, etc.

No homem e em geral em todos os seres animados, elle interpõe-se entre a materia e a alma, como o famoso *mediador plastico* de Cudworth.

A alma, segundo Hirn, é tão superior ao principio intermediario quanto este o é em relação á materia ; ella é ao mesmo tempo pensante e organizadora como o principio formal de S. Lhomaz, e em sua qualidade de principio transcendente subtrai-se ás condições finitas de espaço e de tempo.

Esse principio animico essencialmente individualizado nos seres forma outras tantas unidades : nos seres inferiores, porem, a alma é multipla e diffusa. E' contradictorio : porque não conceder logo a cada elemento uma parcella d'esse arincipio animico que me faz todo o effeito de ser a alma do mundo ?

Mas ha ainda uma outra difficuldade : a alma, segundo Hirn, não é por si mesma uma força ; ella não pode agir sobre a materia e sobre o corpo senão pelo intermediario das forças que ella governa por sua *vontade*. Tal é o grande esforço que termina em um verdadeiro pantheismo materialista e cria a ficção de uma força separada da substancia, de um principio que não é attributo, nem substancia, nem espirito, nem materia. Ao que se reduz n'esta hypothese a *lex insita* de Leibnitz, a *vis insita* de Newton ?

A força—é preciso não esquecel-o—não é uma abstracção, uma qualidade occulta, mas a causa concreta que produz o acto ; é a propria actividade da substancia que manifesta-se pela sua operação, como diz Farges muito bem.

Eis ahi pelo menos um resultado claro que a maior parte dos systemas pode acceitar e sobre o qual o dynamismo de Leibnitz e a doutrina escholastica, entre outros, podem se entender.

Ha, porem, na natureza mysterios que nenhum systema humano é capaz de aclarar : devemos por isso rejeital-os em massa ? Não o julgamos ; e nossa tarefa foi simplesmente procurar, qual d'entre elles está melhor de accordo com a revelação moderna, Se fomos levado a dar a preferencia ao systema de Leibnitz, foi porque, a nosso ver e mau grado seus defeitos e suas lacunas, elle ajusta-se precisamente, melhor do que outro qualquer, com a sciencia contemporanea e com esta Revelação.

(*Continúa*)

---

(1) Em uma carta a Pfaff, Leibnitz trata com effeito de divertimento a sua monadalogia ; mas em suas cartas a Arnuald e a Bossuet elle a toma a serio. Leibnitz foi um grande procursor nas sciencias naturaes ; elle teve previsões geniaes em zoologia, em botanica, em geologia e em paleontologia ; como mathematico nunca foi excedido.

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO III

AS OBJECÇÕES

Continuação

Nós que não acreditamos nem em Satan nem nos demonios, preferimos admittir que um espirito manifestou-se por essa forma para dar em testemunho da existencia do mundo occulto.

Nós mesmos fomos testemunhas em Paris da obtenção de um communicado escripto com caracteres arabes por uma pessoa que nunca sahiu da França e cuja instrucção não permitte suppor uma fraude.

G mesmo facto reproduziu-se de um modo differente. D'esta vez o dictado dos espiritos era feito em patoá italiano em resposta a uma questão estabelecidas n'essa lingua ; é util ajuntar que o medium não conhecia tanto o italiano como o arabe.

Muitas vezes os phenomenos spiritas não attingem esse grande poder, mas não deixam por isso de ser authenticos. Acontece algumas vezes que o espirito que se communica, desejoso de se fazer reconhecer, emprega a mesma escriptura pue tinha em vida e assigna como costumava fazel-o.

Se nem sempre se tem provas tão palpaveis, o que é muito raro alem de tudo, confirma-se muitas vezes nas communicações dos espiritos um caracter de sabedoria, uma altura de vistas, de pensamentos tão sublimes, que não poderiam emanar do medium que é quasi sempre um ser commum não se distinguinde dos seus semelhantes por nenhuma qualidade especial. Eis a respeito o que refere M. Sarjeant Cox, jurisconsulto distincto e escriptor philosopho de um grande valor, por consequencia bom juiz, diz M. Vallace, em materia de estylo. Este sabio conta que ouviu um caixeiro sem educação sustentar, quando estava em transe, uma conversa com alguns philosophos sobre a razão e a presciencia, a vontade e a fatalidade, e lhes fazer frente. «Propuzlhe (diz M. Sarjeant) as mais difficeis questões da psychologia, e recebi respostas sempre sentatas, sempre cheias de força, e invariavelmente expressas em linguagem escolhida e elegante. Entretanto um quarto de hora depois, quando elle estava no seu estado natural, era incapaz de responder á mais simples questão sobre um assumpto philosophico, e tinha embaraços para encontrar uma linguagem sufficiente para exprimir as idéas as mais communs.»

As faculdadet mediumnicas menos sujeitas á suspeita são sem duvida a mediumnidade vidente e auditiva. Como seu nome indica, a primeira d'eesas faculdades consiste no poder de que são dotades certas pessoas de ver os espiritos. N'esse caso nenhuma duvida é admissivel, porque se o medium cescreve a figura, o costume, os gestos habituaes de um ser que elle nunca viu, se reconhece-se que essa descripção é em tudo a de um parente morto em quem não se pensava, é preciso admittir-se que a visão é real, e que de mais a personalidade descripta existe de uma maneira positiva perante os olhos do medium.

(*Continúa*)

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil . . . . 5$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Extrangeiro . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIV — Brazil — Rio de Janeiro — 1896 — Agosto 15 — N. 323

EXPEDIENTE

Com o fim de evitar enganos e confusões e porque se têm elles repetido, levamos ao conhecimento de todos os interessados que a Federação Spirita Brazileira e o Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil são associações autonomas e independentes entre si.

Funccionando embora no mesmo predio, se bem que em pavimentos differentes, mas em perfeita cordialidade de relações, como convem entre irmãos de um mesmo credo, releva ponderar que uma e outra têm existencia propria, regem-se por estatutos differentes e provêem ás suas respectivas administrações de um modo inteiramente independente.

Fazemos esta declaração —repetimos— apenas por uma questão de boa ordem, para evitar enganos e confusões que se têm repetido, e o fazemos por este meio por nos fallecer tempo para responder nominalmente a consultas que tambem nos têm sido dirigidas.

———

No intuito de ampliar a circulação da nossa folha e desenvolver concomitantemente a propaganda da doutrina de que é orgão, continuamos a proporcionar ás pessoas, que se dignarem amparar-nos com o seu concurso para esse fim, as seguintes.

VANTAGENS

A quem angariar 10 assignaturas, enviando-nos o respectivo producto, offertaremos, como *valioso brinde*, um bem trabalhado retrato de Allan Kardec e um exemplar da brochura *O que é o spiritismo?*

Quem obtiver 5 assignaturas, nas mesmas condições, receberá o mesmo retrato do Mestre, que é um bello trabalho de um habil artista e que fizemos reproduzir sobre bom papel.

As assignaturas começam em Janeiro e terminam em 31 de Dezembro.

As pessoas que assignarem no decurso do anno terão direito aos numeros já publicados.

———

Continuam a ser nossos agentes nos seguintes logares:

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáos.

PARÁ—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PARAHYBA—O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital.

PERNAMBUCO—O Sr. Theodomiro Duarte, no Recife, rua Primeiro de Março n. 7.

ALAGOAS—O Sr. João Nunes dos Santos, em Maceió.

BAHIA—O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Boas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

RIO DE JANEIRO — O Sr. Julio Feydit, em Campos, rua Visconde do Rio Branco n. 36.

O Sr. Primo José Roque, em Lage de Muriahé.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

PARANÁ—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

MATTO GROSSO—O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

A verdadeira propaganda

Pensem como quizerem os que entendem dever fazer a propaganda spirita por todos os modos, mesmo nas praças, sujeitando a divina doutrina á galhofa do publico, mesmo nos theatros, em meio do ridiculo dos espectadores e até nos alcouces, por entre os esgares desprezíveis de seres infelizes seus frequentadores.

Nem Jesus, o santissimo modelo, nem os apostolos, seus autorizados imitadores, expuzeram jamais á galhofa, ao ridiculo e aos esgares da corrupção os ensinos de salvação.

Quer um quer outros levaram a palavra da verdade a todos os meios, é certo, porque o doente é que precisa do medico; porem fizeram-o sempre guardando a compostura, severamente moralizadora, de ministros da mais pura, santa e veneranda doutrina: ergueram a luz á altura de ser vista por toda a humanidade, e não a levaram aos antros.

Do que serve pregar o spiritismo, que é o Evangelho segundo o espirito e verdade, dando os que o pregam o exemplo do seu desrespeito, pelo modo irreverente de pregal-o?

«*Sancta, sancte tratanda sunt*: as coisas sagradas devem ser com todo o respeito tratadas.»

Por este modo, um que seja, que se colha para o redil bemdito, vem convencido da santidade da doutrina, pelo acatamento com que a vê exposta, e será um convencido digno e dignificador da santa lei.

Pelo contrario, os que são trazidos como em folia, por milhares que sejam, virão crentes, pelo modo por que viram obrar os propagandistas, de que o spiritismo é meio de distracção, senão de brincadeira, e esses milhares nem aproveitam para si, nem concorrem de leve para o triumpho da boa lei.

Propagar o spiritismo por toda a parte, sim; mas propagal-o com o respeito e acatamento que requer o ensino da divina revelação.

Convencido d'esta verdade e anciando por ver unido em pensamento e acção segundo o modelo que nos legou o Divino Mestre toda a gente spirita, eu fiz o sacrificio de permittir que meu nome, embora sem nenhum valor, figurasse como director do Centro da União Spirita, na esperança de alcançar que aquelle Centro pautasse suas obras pelas normas da doutrina, que devem ser as de todos os grupos que quizerem merecer dignamente o glorioso nome de spiritas.

Bem cedo convenci-me de que nada conseguiria do meu intento, ouvindo dos labios do chefe dos chefes do Centro da União Spirita estas palavras, que me queimaram as azas de minha esperança: Jesus não é meu senhor, e sim meu irmão e meu egual!

Desde então, procurava um meio de me desligar d'aquella eschola, em meu humilde pensar, anti-spirita e ruinosa, sem faltar á lei do amor e da fraternidade pela intransigencia que exclue a benevolencia para com os nossos irmãos e procurava tal meio, quando tive pelos jornaes profanos o conhecimento de que o Centro da União Spirita, por voto dos seus directores, me havia expellido de seu seio, em razão de ser eu homem politico.

Sem pesar a razão, que me parece estolida, principalmente por já ser eu o que sou quando o chefe dos chefes me cercou de instancias, até que cedi; encheu-me de grata satisfação o facto de ser satisfeito o meu desejo, sem que faltasse eu aos meus deveres de spirita.

A verdadeira razão, comprehende-se, foi o antagonismo de modos de comprehender a propaganda spirita, de comprehender o spiritismo.

Elle, o Centro da União Spirita, comprehende-o de modo a provocar o desgosto dos verdadeiros spiritas, e ainda ultimamente, o do nosso irmão Israel, que fundamentou um protesto, em nome do Centro Rio-Grandense, de que é aqui representante.

Eu, como presidente da Federação Spirita, comprehendo de modo muito outro, como se vê não só por este jornal, que redijo, como pelos artigos que escrevo sob o pseudonymo de Max.

Qual dos dois modos de comprehender e propagar o spiritismo é o verdadeiro, que o julguem os spiritas criteriosos.

Não me occuparia do caso, que me diz pessoalmente respeito, e que, por isso, nenhuma importancia tem, se não fosse o dever que me corre de, na qualidade de presidente da Federação Spirita Brazileira, fazer conhecido o modo tão opposto por que esta e a União Spirita comprehendem e propagam a Revelação da Revelação, para que os nossos irmãos estudem, observem, reflictam e acceitem aquelle que mais conveniente lhes parecer.

Ambas as sociedades, creio bem, procedem de boa fé, convencidas de que vão caminho do bem e da verdade, que deve ser a aspiração de todo o spirita; mas certamente por vias oppostas não se pode chegar ao mesmo ponto.

E, pois, me parece evidente: ou spirita com o Centro da União Spirita, ou spirita com a Federação Spirita Brazileira; ou abraçar a propaganda apparatosa e semi-profana, ou a que tem sido acoimada de *mystica*, porque se inspira nos ensinos do Evangelho.

Eu respeito a opinião de todos, e peço a Deus: luz para os que estiverem mal encaminhados, como para mim, se fôr o que está em erro.

BEZERRA DE MENEZES.

NOTICIAS

Sob a epigraphe *Photographia psychica*, publicou o nosso collega *La Lumière*:

Em suas experiencias de l'Agnelas com Eusapia Paladino, o Sr. de Rochas obteve uma photographia muito curiosa representando ao lado do retrato do medium o perfil de Napoleão. Essa photographia havia sido tirada em pleno dia e sem evocação nem intenção de obter uma imagem spiritica.

O doutor Dariex conservava-se ao lado de Eusapia e era o Sr. de Watteville quem operava; este tinha simplesmente feito em voz alta a observação de que o Dr. Dariex tinha uma attitude a Napoleão.

O Sr. de Rochas pensa que a idéa assim evocada no espirito de Eusapia tomou de alguma sorte corpo e que a photographia simplesmente reproduziu essa idéa assim materializada.

Esse facto vem em apoio da theoria segundo a qual o nosso pensamento pode crear imagens objectivas que a retina não percebe mas que a photographia reproduz.

———

No mesmo jornal encontramos o seguinte:

Ao pé de uma herdade no Illinois, não longe de Pittsburg, encontra-se um arvoredo junto do qual ao que parece, desappareceram muitas pessoas. Pursley, o rendeiro que precedeu o actual occupante A. Wells, tinha pedido como ultima supplica que as arvores do bosquette nunca fossem cortadas. A. Wells, porem, cortou dez d'entre ellas ultimamente; desde então dez canteiros da face voltada para o arvoredo apresentam figuras que tem-se

reconhecido serem a de Pursley, a de sua mulher, de seu neto, de um bofarinheiro judeu, de um extrangeiro que fôra encontrado morto no bosquete e de outras pessoas que não têm sido reconhecidas.

Desde então ouve-se tambem como gottas d'agua (ou de sangue?) cahirem sobre os patamares do primeiro andar e do rez-do-chão, sem que ahi se possa descobrir signaes de liquido. Os canteiros foram substituidos por outros novos, mas as figuras ahi têm reapparecido.

Centenas de pessoas de todas as classes da sociedade foram constatar *de visu* o phenomeno. Suppõe-se que acham-se enterrados cadaveres no bosquete e para isso vão ser dadas buscas.

The Progressive Thinker, de 8 de Fevereiro ultimo, publica o seguinte :

Mistress Catharina Miles, esposa de W. Miles, importante fazendeiro do districto de Grienewood, sendo pelos medicos examinada em Pana, foi julgada louca a 18 de Janeiro e mandada recolher a um asylo.

Sua allucinação consiste em suppor-se ella morta e no tormento. Então ella grita e geme com afflicção como se estivesse soffrendo o castigo de suas culpas de conformidade com os ensinos biblicos.

Seus soffrimentos são tão terriveis que muitas testemunhas oculares desviam os olhos por lhes não poderem supportar a vista.

Em uma das ultimas noites ella, saltando do leito em terrivel accesso, agarrou seu marido pelos cabellos e lançou sobre elle uma lampada de kerosene, que quasi produziu-lhe a morte.

Eis uma fida imagem dos soffrimentos do espirito no espaço. São remorsos, penas moraes que o punem e não dôres physicas em um corpo que elle já não possue.

Desde os seus primeiros annos Felippe Nery se mostrou animado de um enthusiasmo religioso que, se desenvolvendo, n'elle fez nascer muitas faculdades extraordinarias, como a prece e as lagrimas involuntarias, a contemplação muda, o extasis e finalmente o dom de caminhar no ar á certa distancia do solo. A essas faculdades elle unia uma razão esclarecida, uma abnegação completa dos bens d'este mundo, e um ardente amor do proximo, cujas dôres corporaes e espirituaes elle se mostrava sempre disposto a alliviar.

Observando com grande severidade todos os deveres de um religioso, elle se occupava tambem da instrucção da mocidade, sem comtudo pertencer a alguma ordem ou congregação e nem mesmo ser sacerdote.

A côrte de Roma, como era natural, empregou todos os meios para chamar a seu seio um homem tão piedoso e activo; e elle acceitou um logar n'um convento e ordenou-se.

Toda a sua vida se resumiu na divisa *spernere mundum, spernere te ipsum, spernere te sperni*. Não ligues importancia ao mundo, não ligues importancia a ti mesmo ; não te importes que os outros te desprezem Não são difficeis de executar os dois primeiros pontos ; mas no terceiro poucos triumpharão.

Constando que uma religiosa dos arredores de Roma se pretendia inspirada e dotada de poderes sobrenaturaes, o papa encarregou Felippe Nery de ir certificar-se do que n'isso havia de real. Elle poz-se a caminho e, chegado ao convento, interrogou a abbadessa, que lhe affirmou os factos com profunda convicção.

Felippe fez chamar a religiosa, e logo que ella appareceu, elle, sem mesmo saudal-a, estendeu-lhe um de seus pés, ordenando-lhe sacasse a bota enlameada. A virgem, vestida com extremo aceio, recusou indignada e bradou-lhe:

«Por quem me tomais vós ? Eu sou a serva do Senhor, e não a de qualquer outra pessoa ».

Nery levantou-se tranquilamente e foi apresentar-se ao papa, que ficou surpreso com a sua tão pouca demora.

«Não ha necessidade de profundo exame, disse Nery ; essa mulher não é uma santa ; ella não faz milagres, porque não possue a virtude capital : a humildade ».

Se o enviado procurasse simplesmente estudar os phenomenos que se davam no convento, elle concluiria que a irmã em questão, comquanto por sua falta de humildade não fosse uma santa, possuia faculdades extraordinarias, dignas de observação e estudo.

Era porém, cedo ; o descobrimento e estudo das mediumnidades trariam então grande perturbação ao mundo: e quem sabe se essa religiosa não seria victima de suas faculdades que a fariam passar por feiticeira? Os espiritos desviaram a attenção de Nery porque os tempos não eram ainda chegados.

O conselho da Alliança Espiritualista de Londres, diz *Le Progrès Spirite*, recebeu um consideravel numero de cartas em resposta a uma circular dirigida pelo presidente aos principaes espiritualistas do extrangeiro sobre a questão do Congresso Internacional que se propoz reunir em Londres.

Salvo raras excepções, accrescenta o collega, as respostas têm sido decididamente em favor da proposição. A opinião geral, porem, é que o congresso não deve ter logar antes de 1897 ; e de um centro influente foi dirigida a observação muito justa de que 1898 seria a epocha mais apropriada, marcando esse anno o jubileu da origem do movimento espiritualista moderno.

Essa maneira de ver mereceu a completa approvação do Conselho, que providenciou para sua realização, contando os iniciadores do Congresso obter a cooperação cordial dos amigos de todas as partes do mundo.

Todas as communicações devem ser feitas ao presidente da Alliança Espiritualista de Londres, 2-Duke Street, Adelphi London. W. C.

Apressamo-nos a dar aos estudiosos e applicados uma boa noticia.

O nosso laborioso confrade Sr. Gabriel Delanne, cujo nome já representa uma bella tradição spirita pelos seus numerosos trabalhos acerca d'essa abençoada doutrina, acaba de fundar em Paris um novo jornal de propaganda sob o titulo *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*, devendo apparecer por estes proximos dias o primeiro numero.

Temos á vista o prospecto respectivo com uma longa exposição dos seus intuitos, e podemos assegurar que vem preencher um logar notavel no jornalismo spirita essa revista, cuja assignatura, segundo vemos, é de 7 francos por anno (texto de 64 paginas ornadas de numerosas gravuras e illustrações), podendo os pedidos ser endereçados para a rua Manuel nº 5. Paris.

Aguardamos com anciedade a visita do joven collega.

Temos desde certo tempo sido distinguidos com a remessa de jornaes spiritas e profanos que pela primeira vez nos visitam, uns fundados recentemente outros já veteranos na nossa lide commum, e se não nos temos apressado a accusar d'estas columnas o seu recebimento tem sido isso apenas por motivos de facil comprehensão.

A falta de espaço com que luctamos para attender ás inadiaveis conveniencias e necessidades da propaganda escripta, no que rigorosamente lhe diz respeito e mais de perto lhe interessa, e a abundancia de materia d'essa natureza, nos têm afastado d'essa cortezia que os collegas bem merecem mas de cuja falta appellamos para a sua generosidade.

Isto posto, limitamo-nos por agora a dar as boas vindas ao *Rayo de Luz*, periodico mensal gratuito fundado em Barcelona (Hespanha). desejando-lhe vida longa e proveitosa na execução do vasto programma com que tão brilhantemente se apresentou na arena.

Aos demais collegas que nos têm visitado e com os quaes temos tido a satisfação de permutar pedimos desculpa de não os mencionar aqui, restando-nos comtudo a esperança de que n'essa mesma permuta que pressurosos temos feito verão a prova do apreço em que os temos e do reconhecimento que lhes votamos por essas visitas em cuja retribuição de nossa parte depositamos a fé perfeitamente justificada de que não serão de todo desaproveitados os nossos humildes serviços n'essa propaganda sincera de uma doutrina que continuamos a reputar salvadora para esta triste humanidade.

NECROLOGIA

Dr. Lucindo Filho

Um pouco retardadas, pela difficuldade em que nos encontramos de obter dados biographicos d'esse nosso irmão desincarnado a 2 de Julho na cidade de Vassouras, dados que infelizmente até a ultima hora nem obtivemos completos, consagramos estas linhas a esse espirito sereno e trabalhador que alli foi no fundo de uma humilde cidade findar os dias de uma existencia em que a modestia sobrelevava os melhores dotes do seu coração, que os possuia e—certo—possue em abundancia e elevados.

Religioso e religionario, o Dr. Lucindo Filho, se não gravou por uma evidencia que se não compadecia com as suas modestas inclinações o seu nome em fulguração nos fastos da propaganda spirita, nem por isso foi dos menos trabalhadores nem menos duradouros serão os resultados da sua obra, pacificamente trabalhada na sombra, pelo aproveitamento dos seus irmãos e conseguintemente pelo proprio adiantamento.

Ainda não ha muito o *Reformador* tinha a satisfação de estampar em suas columnas o relato de factos spiritas, graças á gentileza com que espontaneamento lh'os proporcionava elle.

Não fosse mesmo isso um motivo de gratidão, que o é para nós, e não sentir-nos-hiamos em paz com a nossa consciencia deixando de inscrever n'estas humildes columnas o nome d'esse bom e generoso espirito, como uma publica homenagem do nosso respeito ás suas virtudes e um voto de saudade pela sua ausencia do nosso seio ; reste-nos embora a consoladora certeza de que nos páramos da luz em que hoje habita elle nos auxilia com mais desembaraço e efficacia na nossa obra de fraternidade e de amor por esta humanidade nossa irman.

Possam estas linhas singelas, que uma cordialidade fraterna dictou, penetrar no claro nimbo que envolve o seu ser actualmente, como um protesto de solidariedade e de affecto e como o balsamo de uma oração, da verdadeira prece que sobe do coração aos labios n'uma affirmação sincera de paz, de amor e de fraternidade.

FACTOS

Devemos á obsequiosidade de um nosso confrade, que é tambem conceituado membro da nossa sociedade, occupando posição distincta no magisterio official, a narração do seguinte facto que de boa vontade reproduzimos n'estas columnas.

Na sua simplicidade, mas tambem na sua absoluta veracidade, confirma esse facto a sobrevivencia do espirito com a permanencia de natureza perispirital das formas que o revestiam na sua incarnação no planeta que acaba de deixar, e por outras circumstancias cuja authenticidade pensamos excusado reconstatar, offerece provas que nenhum appello á suggestão ou identico recurso, de que lançam mão refractarios teimosos que nunca se dão por convencidos, serão capazes de destruir.

Eis o facto :

Reside em uma casa á rua do Riachuelo D. Maria Sodré, que tendo perdido um filhinho na edade aproximada de dois annos, viu para alegria do seu coração de mãe preenchido esse doloroso vacuo pelo nascimento de uma nova filha a que deu o nome de Etelvina.

Esta menina, quando attingia os dois annos de edade, quando por conseguinte podia ainda considerar-se ao abrigo das denominadas *allucinações*, a menos que se queira suppor uma precocidade de emoções nervosas improprias d'aquella edade e inapplicaveis ao caso em questão, por se tratar de uma menina perfeitamente sadia, teve uma visão perfeitamente caracteristica da mediumnidade vidente.

Foi o caso que achava-se ella um dia na alcova com sua mãe que amamentava outra creança recemnascida, e de repente declarou que via alli presente um menino, que sua mãe não via.

Assustada, por não conhecer a natureza do phenomeno que se manifestava na creança, D. Maria mandou que a filha se deitasse e deixasse de olhar.

Mas Etelvina ainda accrescentou que o menino pedia-lhe que lembrasse á sua mãe a maneira por que ella uma vez cortara-lhe o fio de uma bola de côr.

Cresceu de ponto então o assombro da senhora, porque recordou-se de que de facto tinha uma occasião cortado o fio de um balão fluctuante com que seu filho Oscar—que tal era o nome do menino desincarnado—brincava, expondo-se ao risco de despenhar-se abaixo da janella sobre a qual imprudentemente debruçava-se.

Ahi está o facto em toda a sua nudez e simplicidade. Que sobre elle reflictam os incredulos e digam se para elle acham outra explicação que não a que dá a nossa sabia doutrina.

Animismo e dynamismo

(Dr. Lux)

(Conclusão)

IV

« Tudo é materia na apparencia, e tudo é materia na realidade. Na materia mesmo reside um principio fluidorifico, germen dos destinos de tudo ». Eis o resumo das Revelações de Salem—Hermès, tal como o expõe em sua setima carta.

Não é a confirmação d'esta vista genial de Leibnitz : que a natureza da substancia é por toda parte identica, desde a monada nua até a monada creadora ? O principio fluidorifico é outra coisa que a *lex insita* ? O laço que une entre si todas as monadas, todos os corpos do universo, é esse fluido universal, que Salem caracteriza assim :

« Esse fluido une tudo ou tudo desloca ; elle é o grande agente das nossas solidariedades, porque rege os seres vivos, nutre-os, satura-os, pela mesma acção com que nutre, rege e satura todas as coisas mineraes ou vegetaes. Natureza morta e natureza viva, solida ou liquida, inerte ou animada, perispirital ou sanguinea, visivel ou invisivel, tudo está submettido á lei das attracções ou das repulsões d'esse fluido, d'essas impressões multiplas e va-

riadas pelas ondas perpetuas que a agitam... »

E adiante : « tudo é magnetismo, tudo é vibração » ; n'outros termos, é pelas vibrações d'esse fluido magnetico universal que se manifestam todas as forças da natureza, segundo a lei magnetica estabelecida por Deus, lei que se diversifica desde a sua expressão mais elevada e a mais absoluta; que é o incomprehensivel para nós, até ás suas manifestações contingentes mais inferiores, até ás leis mechanicas que tomam para nós,—seres imperfeitos e indecisos—um caracter de necessidade e de fatalidade.

O que tão mal exprimimos, tornar-se-ha sem duvida mais claro pela seguinte citação :

« As causas e os effeitos estão sob a dependencia das leis physicas, moraes e espirituaes, no seio dos elementos do mundo ponderavel, imponderavel e divino. Tudo se liga, se encadeia e se solidariza. O solido, o liquido, o gazoso, a forma, o fluido, o *aephiralma* ; os actos, os pensamentos, os desejos ; as impressões, as aspirações e os sentimentos multiplos, que confinam nos caminhos e nas vidas com o puro e o immortal, tudo deve entrar em harmonia pelos movimentos da solidariedade universal, que determina crises com esse fim. As causas produzem effeitos, que por sua vez se tornam causas. Effeitos e causas, do universo humano ao universo physico e do universo physico ao universo humano,nascem uns dos outros e formam uma cadeia magnetica até o nucleo incandescente espiritual—até Deus. »

O mundo é, portanto, regido por uma lei de solidariedade e de harmonia, lei de expansão e de amor, que é a lei da propria creação. « Em nome d'essa lei, em virtude d'ella e por seu poder, nós somos seres predestinados á felicidade ; mas é pelo soffrimento que realizamos essa predestinação. O soffrimento é a desharmonia, a lucta contra a lei predestinadora. »

D'ahi resulta este dever instante para o homem de querer o bem, sob todas as suas formas, para os outros e para si mesmo. Porque, diz Salem : « o querer é poderoso unicamente nos caminhos divinos e pelas expansões de devotado amor traduzido em actos. »

O que prova que o homem é realmente predestinado á felicidade e que elle ahi chega tanto mais rapidamente quanto é melhor e mais energico o seu *querer*, é ainda esta phrase do grande iniciador : « a força fluidificadora emana do seio de Deus e reconduz finalmente o homem ao seu creador ».

A lei divina é necessariamente uma lei de ordem. Devemos por isso admittir com Aristoteles que o universo nunca foi um chaos. Aqui está em que linguagem magnifica Salem nos faz comprehender essa esplendida verdade :

« O globo terrestre é um maravilhoso jardim magnificamente preparado para proteger os desenvolvimentos da vida. A terra não cessa de produzir ; ella é fecunda em manifestações de vida vegetativa, organica e normal. O vegetal apropria-se das particulas mineraes, o homem nutre-se do vegetal ; e a vasta permuta nutritiva, a saturação aerifica e o magnetismo, cujas extraordinarias funcções são ainda ignoradas, completam sob o fecundante sol o trabalho de elaboração para o progresso material. Cada ser faz parte de um agrupamento de generos e de especies, e tudo está submettido a uma dependencia solidaria. Ha choque e attrito nas forças evolventes ; mas em summa, tudo isso visto no conjuncto apresenta um caracter de ordem e tende para a harmonia. Desde os unicellulares dos *fiancs* (?) terrestres até os *milarnomas* que admiramos nas vias dos mundos sideraes, o divino creador revela-se em tudo. »

As idéas de Leibnitz sobre a essencia da monada, sobre a vida, sobre a evolução, não parecerão mais um simples jogo de espirito depois da leitura das seguintes linhas extrahidas da setima carta de Salem, as quaes, a despeito dos pontos de interrogação que contêm, —pontos de interrogação que são outras tantas promessas de revelações futuras —patenteiam. entretanto, um profundo mysterio.

« A sciencia official ensina-nos que o elemento simples dos seres é a monada. Donde sai esse animalculo ? Não o sabeis. Aprendestes que todo ser vivo começa por uma cellula ; que uma cellula divide-se, produz duas novas outras, e assim seguidamente ; que o elemento da cellula é uma mistura de materias albuminoides que se denominou protoplasma. Acompanhais e observais os graus de complicações da vida e chegais a um largo conhecimento das funcções parciaes e geraes.

« Como e porque formou-se a cellula inicial ? Porque esse protoplasma cheio de futuro ?—Não o sabeis. Assim como a abelha edifica a sua colmeia, a cellula inicial construe o seu organismo. Qual é a intelligencia que preside a essa evolução ? — Não sabeis nada d'isso.—Diz-se : é uma *força*. Essa força que produz o acabar no infinito... é o magnetismo de Deus. Para comprehender esse magnetismo é necessario accrescentar : *a terra é na immensidade, um bloco vivo*. »

Então, que pensaria Büchner das seguintes linhas ?

« Do mesmo modo que a *materia* e a *força* são as collaboradoras de todo corpo physico, a materia e a força são as colloboradoras da vida em todos os graus. A materia differencia-se conforme os seus objectos de operação, e a força é activa segundo um fim determinado, que prova o valor da sua intelligencia. Essa intelligencia é insondavel em sua causa primaria. »

Assim, o esforço, a *força*, cujo papel na natureza Leibnitz tão bem comprehendeu, consistindo tudo na impossibilidade de definil-a, é o *magnetismo de Deus*. Salem não pode, evidentemente, fazer-nos comprehender o que é *insondavel* para a intelligencia humana ; mas a esse respeito elle disse o sufficiente para que ao menos perceba-se melhor a maneira de agir d'essa força que, como elle o diz, opera por attracção e repulsão. O magnetismo mineral e o magnetismo animal, que não passam de casos particulares d'ella, podem, por analogia, vir em auxilio do nosso entendimento. Ser-se-hia, pois, mal avisado em vir dizer-nos que a um incomprehensivel substituamos um outro. A vista dos incarnados não pode supportar o brilho, o deslumbramento, da verdadeira luz. Contentemo-nos com saber que a evolução do universo, o perpetuo succeder da creação, o incessante desenvolvimento da vida sob todas as suas formas, têm logar em conformidade com uma lei estatuida por Deus, obedecem a uma força que é ao mesmo tempo magnetismo e intelligencia e age segundo um determinado fim, em vista de um fito supremo que é o proprio Deus, causa primaria e causa final de todas as coisas.

V

Diversos problemas vêm prender-se ao do animismo : tal é o da união da alma e do corpo e o da sobrevivencia da alma e do seu estado depois da morte, em que apenas tocamos levemente. Esses assumptos merecem ser tratados em artigos especiaes. Elles presuppõem alem de tudo a solução de um outro problema— o da existencia do perispirito. Ahi ha tambem um mysterio !

Limitemo-nos por hoje a dizer que a nosso ver o perispirito forma o laço, o intermediario *necessario* e *unico* entre o corpo e o espirito, e que negal-o seria apagar o spiritismo com um traço de penna. Tanto peor para os philosophos e os sabios que elle incommoda.

E para que não se nos accuse de affirmarmos sem prova, compromettemo-nos a demonstrar por considerações embryogenicas que a existencia do perispirito não repugna á logica scientifica, pela propria phenomenologia do spiritismo, que elle realmente existe, e, pelas condições da sobrevivencia, que elle é necessario. Será o objecto do nosso proximo artigo.

Concluamos pois : a revelação moderna confirma em seus traços essenciaes o principio de continuidade e o de evolução claramente estabelecidos pela primeira vez por Leibnitz. A identidade de natureza das monadas, sua hierarchia desde a materia nua até Deus, o laço magnetico que as põe em relação, permittem comprehender que nos mesmos seres monadas dos mais diversos graus possam encontrar-se associadas,que o homem seja ao mesmo tempo materia, perispirito e espirito.

Depois, é a idéa de esforço, de *força*, de que Leibnitz faz o principio da evolução natural, idéa que de resto tornase a encontrar no systema peripathetico sob o nome de *desejo* de chegar a uma perfeição superior, na philosophia de Schopenhauer e no monismo idealista sob o de *vontade*, no novo espiritualismo sob o nome de *amor* ou de vontade nas sendas do amor.

O que, porem, permanece obscuro em todos os systemas philosophicos é o mechanismo segundo o qual age a *Lei Suprema*, lei de attracção que pelo jogo de *affinidades* mysteriosas determina a formação dos mineraes e dos compostos chimicos, o agrupamento das monadas ou dos seres elementares em colonias ou, n'outro logar, em individuos bem differenciados, a união da alma e do corpo, a fusão, ainda incomprehensivel para nós, do *unidual*, os mysterios triadicos e outros, etc. ; lei de *equilibrio* que rege o mundo, affirmando o equilibrio entre os globos do systema solar, entre os systemas estellares, entre os grupos e pleiades de estrellas, entre os universos ; lei de *solidariedade* que tem seus effeitos nas espheras espirituaes e nas espheras materiaes, que nas sociedades humanas torna-se a *lei de justiça* presente a todas as consciencias e cuja violação acarreta a ruptura do equilibrio e como uma consequencia fatal occasiona as revoluções destinadas a restabelecel-o.

Hermés não poude dissipar as obscuridades senão na proporção em que as verdades eternas são accessiveis ao nosso entendimento. Ensinou-nos que tudo no mundo é magnetismo e vibração, magnetismo significando ao mesmo tempo intelligencia e força e agindo mechanicamente pela vibração em virtude da lei universal de amor.

Escutemos com humildade e respeito e com o desejo ardente de tornarmo-nos melhores e de propagarmos por nossa vez, por todos os meios, a palavra divina, a voz do grande iniciador ; escutemol-a em suas magnificas communicações e em suas sublimes cartas, escutemol-a ainda quando ella vier ferir materialmente os nossos ouvidos—está predito—, escutemol-a, instruamo-nos e obedeçamos á ordem, porque o chefe da Legião da Luz vem falar-nos em nome do Pae que quer a salvação de seus filhos, e em nome de Jesus, de quem elle vem annunciar a nova missão sobre esta terra que elle deve regenerar.

(*La Lumière*, Março—Abril, 1896.

CENTRO DA UNIÃO

Spirita de Propaganda no Brazil

FUNDADO EM 3 DE OUTUBRO DE 1881

CONGRESSO SPIRITA DO BRAZIL

———

Aos Spiritas do Brazil

C. S. 476.—A Directoria Central na sessão semanal n. 61 deliberou convidar os directores de duas sociedades que se intitulam spiritas, não filiadas ao Centro, a vir dar conta de sua vida publica com referencia ás accusações feitas contra essas sociedades, ou a supprimirem o titulo de spiritas.

Na sessão n. 60 deliberou scientificar aos spiritas que na circular C. S. 428 de 4 de Agosto, deixou de ser mencionado o nome do director vitalicio José Maria Parreira que tambem esteve presente á sessão e approvou a circular.

Saudamos em nome da Familia Spirita Universal aos spiritas do Brazil.

Deus—Amor—Liberdade.

A Directoria Central

———

Realizou-se no dia 9 do corrente ás 7 horas da noite a 2.ª sessão do Conselho Spirita de Nitheroy, composto de 14 sociedades d'aquelle municipio.

O delegado do Centro Luiz Paulino de Sant'Anna offereceu ao centro a sala onde funcciona o conselho.

Foram nomeadas duas commissões para visitar as sociedades filiadas ou não.

—Realizou-se no dia 9 do corrente, ás 2 horas da tarde, a 846.ª sessão ordinaria do Congresso Spirita do Brazil.

Inscreveram-se no auto de presença os representantes dos conselhos spiritas dos municipios do Rio de Janeiro, composto de 32 sociedades ; de Nitheroy, composto de 14 sociedades, e de Nova Friburgo, Bomjardim e Cantagallo, composto de quatro sociedades, incluindo-se a Sociedade Spirita Friburguense, e de 67 agremiações spiritas do Brazil.

Compareceram os representantes dos jornaes spiritas : *A Fé Spirita* de Paranaguá, *O Echo da Verdade* de Porto Alegre, *A Verdade* de Matto Grosso, *A União Spirita* de Alagoas, *Revista Spirita* da Bahia, e *Religião Spirita* do Rio Grande do Sul. Faltaram os representantes da *Verdade e Luz* e *Luz* de Coritiba.

Deliberaram offerecer, em nome da imprensa spirita, á imprensa do Brazil, representada pelos jornaes da capital, os camarotes da frente para o espectaculo de gala, que se realizará no dia 28 do corrente, no theatro Phenix Dramatica, commemorando o 15.º anniversario da reacção da Sociedade Academica Deus Christo Caridade contra o chefe de policia que queria perseguir o spiritismo em 1881.

—Hoje realizar-se-ha a sessão semanal da directoria central do Congresso Spirita do Brazil.

Devem comparecer os directores effectivos : Dr. Antonio Pinheiro Guedes, professor Angeli Torteroli, Carlos Joaquim de Lima e Cirne, Domingos Monteregalo, Dr. Ernesto dos Santos Silva, José de Gouvêa Mendonça, Dr. José de Maia Barreto, José Maria Parreira, Julio Cesar Leal e Manoel Joaquim Moreira Maximino e os directores honorarios : Dr. Antonio Luiz de Araujo Barros, Dr. João Climaco Lobato, Manoel Fernandes Figueira e Victor Antonio Vieira.

Foram dispensados, e obtiveram licença por diversos impedimentos, os directores : Dr. Adolpho Bezerra de Menezes, Augusto Elias da Silva, José Antonio Val de Vez e major Salustiano José Monteiro de Barros.

A directoria central diliberou convidar os spiritas perseguidos em Bom Jardim a comparecerem á festa de 28 de Agosto para ficarem no Rio de Janeiro até o Supremo Tribunal Federal tomar conhecimento do recurso constitucional, deixando que os perseguidores venham buscar as victimas nesta capital.

—Effectuou-se no dia 2 do corrente a 120ª conferencia spirita da Sociedade Academica Deus Christo Caridade, no dia 8 a 121ª, no dia 9 a 122ª e hoje a 123ª conferencia.

Depois da conferencia realizou-se a 2ª sessão de experiencias scientificas; fizeram-se os trabalhos de typtologia e sematologia em uma mesa e de suggestão em um passivo medium.

—Todas as noites, em sessão de propaganda têm-se realizado as conferencias publicas sobre a philosophia spirita, tendo occupado a tribuna hontem na 836ª o director Dr. Ernesto dos Santos Silva.

—Na sessão do congresso, ante-hontem, foi dada conta da correspondencia recebida e expedida do dia 4 a 11 de Agosto, sob os nº: 422 Sociedade Parisiense de Estudos Spiritas; 425 Grupo Spirita Catharina Maria Oliveira; 427 Conselho Spirita de Nitheroy; 428 circular aos spiritas do Brazil; 429 Grupo Spirita João Baptista do Amparo; 430 Recolhimento de S. Rita de Cassia; 432 Grupo Spirita Luz e Amor 435 Grupo Spirita S. Vicente Ferrer.

—Os directores do centro receberam o diploma de socios benemeritos do Recolhimento de S. Rita de Cassia.

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

II

Continuação

Não é raro, de resto, obter analogas respostas. Encontro um exemplo d'isso na narrativa que nos fez Vacquerie da estada de madame de Girardin em casa de Victor Hugo, em Jersey, e de que já fiz menção.

«E' sempre o mesmo espirito que está ahi?—perguntou madame de Girardin.—A mesa bateu duas pancadas, o que na linguagem convencionada significava *não*.—Quem és tu? A mesa respondeu com o nome de uma morta, que fôra viva com os que alli se achavam. A desconfiança ahi cessava. Ninguem teria tido nem a coragem nem a audacia de exhibir-se diante de nós sobre esse tumulo, como sobre um tablado de feira. Uma mystificação era não já difficil de admittir, mas uma infamia. A suspeita ter-se-hia desprezado a si propria.

«O irmão interrogou a irman que sahia da morte para consolar o exilio. A mãe chorava; eu sentia distinctamente a presença d'aquella que a dura ventania arrebatara. Onde estava ella? Amava-nos sempre? Era feliz?—Ella respondia a todas as questões, ou dizia que *era-lhe prohibido* responder. A noite escoava-se, e nós alli permaneciamos com a alma suspensa sobre a invisivel apparição. Porfim ella nos disse: adeus! e a mesa não moveu-se mais.»

Quanto a todas as auctoridades que já citei, ajuntarei as do padre Bautain, doutor em direito, em medicina, em lettras e em theologia; de Mr. Thury, o sabio professor de historia natural, em Genebra; de Mr. de Saulcy, membro do Instituto; de Mr. Jobard, de Bruxellas, de Camillo Flammarion, o joven e sabio astronomo; de André Pezzani, advogado na côrte imperial de Lyon, premiado pelo Instituto, do conde Agénor de Gasparin, todos os quaes se têm occupado do phenomeno com todas as precauções que a prudencia inspira a homens taes, e têm constatado por diversos meios a sua realidade; e me parece que terei sufficientemente provado que o phenomeno é com effeito real. Alem d'isso—coisa digna de ser notada—, é sobretudo nas classes esclarecidas que encontra-se o maior numero de crentes.

Não ha, porem alguma coisa de muito surprehendente no proprio facto da explosão inesperada e universal em pleno seculo dezenove, um seculo depois de Voltaire e dos encyclopedistas, d'esses factos denominados maravilhosos, sobrenaturaes, que acreditava-se não poderem produzir-se senão no seio de populações ignorantes, de civilizações ainda em começo?—Porque em todos angulos da terra ao mesmo tempo, os como se fosse o resultado de um *mot d'ordre*, uma multidão de homens de todas as condições, desde o pastor até o rei, do pensador mais livre ao chefe supremo da religião catholica, affirmam-n'os elles ou são seus auctores, muitas vezes inconscientes?—Porque do fundo da America, como da extremidade da Asia, mediums obedecem aos espiritos, escrevem para Paris ao que chamam elles o *mestre*, a um homem que ainda hontem estava confundido na multidão e que de repente acha-se no goso de uma das maiores nomeadas dos nossos dias?—Não ha ahi—repito—alguma coisa que surprehende e que obriga a reflectir?

Quando mesmo, porem, o valor do que avancei respigando quasi ao acaso nas minhas reminiscencias historicas e nos factos contemporaneos fosse tão fraco quanto é irresistivel, eu não consideraria perdida a minha causa. Guardei para o fim o mais forte dos meus argumentos, aquelle que a meu ver seria sufficiente sósinho para dar-me a victoria. Não falei de Socrates; disse apenas uma palavra do Christo e dos seus apostolos; calei-me acerca de Mahomet e de Joanna d'Arc. Aqui o phenomeno é tão brilhante, é tal a evidencia que, a menos que se seja d'aquelles de que fala a Escriptura, que têm olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, não se pode resistir a ficarc onvencido.

Socrates, sabe-se, é o pae da philosophia. Disseram que elle a fez descer do céo sobre a terra para mostrar que a desprendeu das nevoas do sonho e estabeleceu-a no terreno solido da razão. O que o distingue entre todos os philosophos é o seu raro bom senso, a sua circumspecção, a sua profunda sabedoria.

Platão, seu mais illustre discipulo, está muito longe de o egualar. Elle collocou azas em Socrates, diz algures Lamartine,—Sim, mas são as azas de Icaro.—Mas Socrates teve uma grande desgraça aos olhos de certas pessoas: foi medium! Elle conversava com um espirito, um demonio, um deus. Assegurava que em diversas circumstancias esse ser invisivel desvendara-lhe o futuro, e dava provas d'isso.—Socrates era allucinado! Socrates era louco!... E' a conclusão de um livro que o doutor Lélut consagrou ao demonio de Socrates.

«Esses mysterios, diz Henri Berthoud no jornal *La Patrie* de 25 de junho de 1859, pertencem á loucura? O Sr. Brierre de Boismont parece attribuil-os a uma ordem de coisas mais elevada, e eu sou da sua opinião. Em que pese ao meu amigo, o doutor Lélut, eu prefiro acreditar no genio familiar de Socrates e nas vozes de Joanna d'Arc do que na demencia do philosopho e da virgem de Domrémy. Ha phenomenos que ultrapassam a intelligencia, que desconcertam as idéas recebidas, mas diante de cuja evidencia é forçoso que a logica humana incline-se humildemente. *Nada é brutal e sobretudo irrecusavel como um facto.* Tal é a nossa opinião e sobretudo a do Sr. Guizot».

Quanto a mim, se me fosse absolutamente preciso escolher, confesso que preferiria crer antes na loucura do Sr. Lélut do que na de Socrates.

(Continúa)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO III

AS OBJECÇÕES

Continuação

Allan Kardec refere na Revista Spirita que um M. Adrien gosava d'esse poder em alto grau. Nós conhecemos tambem em Paris uma parteira Mme. R..., que vê os espiritos continuamente, a tal ponto que algumas vezes custa a distinguil-os dos vivos. Aqui não se deixará de allegar para logo a grande palavra allucinação; é o refugio dos incredulos, a espada de todos que combatem o spiritismo. Mas é conhecer pouco esses phenomenos attribuir-lhes essa causa.

Allucinação é um facto anormal que se produz quasi sempre depois de accidentes pathologicos, ou nos momentos que precedem o somno ou o acompanham emquanto que nos mediuns que citamos a vista dos espiritos é por assim dizer permanente. Não se deve esquecer tão pouco que esse estado morbido não pode retraçar na imaginação doentia senão quadros que não têm nada de commum com a vida real, que são phenomenos puramente subjectivos, e que em nenhum caso um allucinado poude dar o signal exacto de um personagem que nunca viu, de modo a fazel-o reconhecer pelos seus parentes ou amigos. Voltaremos a esse assumpto na quinta parte.

Até aqui citamos bastantes sabios que partilham nossas idéas, bastantes nomes illustres e venerados para affirmar nossa crença na immortalidade da alma sem temer o ridiculo. Tivemos em vista collocar sob os olhos do leitor esse magestoso conjuncto de testemunhos afim de fazer conhecer aos que ignoram que o spiritismo é uma sciencia cujas bases estão assentadas presentemente de um modo inabalavel. Não se pode tratar hoje as nossas idéas de grosseiras superstições, como se fazia outr'ora, porque, em verdade, se um erro pudesse se propagar tão universalmente, se os homens de estudo, auctoridades scientificas, philosophos, pudessem em todas as partes do mundo e simultaneamente ser suas victimas, deve-se convir que haveria n'isso um phenomeno ainda mais extranho que os factos spiritas em si.

Definitivamente, o que ha de tão extraordinario para se crer nos espiritos? Todas as philosophias espiritualistas demonstram que temos uma alma immortal, as religiões o ensinam sobre a superficie total da terra; desde que nos é demonstrado que essas almas podem se manifestar aos vivos, parece-nos natural que a nossa convicção se espalhe com rapidez no universo inteiro. Por meio das mesas girantes, dos mediuns mechanicos ou outros, podemos adquirir a convicção de que os seres que nos foram caros, que os mortos que choramos, estão á nossa roda, velam com solicitude pela nossa felicidade, e nos sustentam moralmente na vida; não vemos nada ahi que possa chocar a razão.

O spiritismo tem, é verdade, muitos inimigos interessados na sua perda; de um lado os materialistas, do outro os padres de todas as religiões, de sorte que seus desgraçados partidarios estão de algum modo entre a bigorna e o martello e recebem rudes golpes de todos os lados.

Os materialistas têm argumentos extraordinarios; elles não admittem boa fé nos seus adversarios e pretendem que os phenomenos spiritas são devidos todos á mystificação ou ao embuste. Para esses espiritos fortes não ha no mundo senão duas classes: os burladores e os burlados. Ora, não sendo da sua opinião, nós somos necessariamente burladores e nossos mediuns charlatães vulgares.

Para que não se nos accuse de escurecer de proposito o quadro, poderemos citar numerosos extractos de trabalhos em que não se reclama menos que a prisão para punir as praticas spiritas; outros tendo notado que o seculo não se presta á perseguição brutal fizeram vibrar uma outra corda: pretenderam que todos os adeptos da nova doutrina eram loucos, e que sómente elles possuiam a sabedoria impeccavel. Arrogaram-se o direito de ter elles sómente o bom senso e nos maltratam da peior maneira nos seus escriptos.

(Continúa)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIV — Brazil — Rio de Janeiro — 1896 — Setembro 1 — N. 324

EXPEDIENTE

DECLARAÇÃO NECESSARIA

Aos spiritas da Capital Federal e dos Estados, julgo do meu dever, para evitar equivocos, declarar:

Que nenhuma relação tenho com o Centro da União Spirita de Propaganda;

Que a Federação Spirita Brazileira, de que este jornal é orgão, tambem não faz parte d'aquelle Centro;

Que se, antes da minha presidencia, a Federação nomeou delegado junto á União, eu não a ratifiquei, tendo recebido o cargo com poderes discricionarios;

Que o facto de publicar o *Reformador* o expediente da União, não implica ligação, mas sim condescendencia, que teriamos com qualquer outro grupo spirita.

DR. BEZERRA DE MENEZES

...da a propaganda spirita

—

...itismo não é um systema de... por intelligencia humana.

...ontam-se o creador do materialis...o, do positivismo os descobridores das leis que constituem os fundamentos de todas as sciencias humanas, de todas as escholas philosophicas; do spiritismo quem foi o auctor, inventor ou creador?

Cita-se Allan-Kardec; mas elle proprio confessa ter sido apenas o compilador das multiplas communicações spiritas, recebidas de innumeros pontos do globo.

Sua origem, pois, é incontestavelmente extra-humana, ao contrario da origem de *todas* as sciencias.

Não ha mister de mais considerações para se lhe reconhecer o caracter divino; e o Evangelho de S. João, cap. 16, confirma-lhe tal caracter, e nos Actos dos Apostolos e em Joel encontram-se os claros signaes do seu advento, precisamente como se tem dado e se está dando em nosso tempo.

Só um cego, da mais lamentavel cegueira, pode pôr em duvida o caracter religioso do spiritismo!

Spirita, portanto, o que fôr verdadeiramente spirita, é sectario de uma doutrina religiosa, ou só tem de spirita o nome todo o que considerar de outro modo o spiritismo.

A revelação da revelação, dizem os celestes propagandistas, é, como o nome o indica, a interpretação do Evangelho em espirito e verdade; logo, a nossa propaganda, a verdadeira propaganda spirita, deve ser modelada por aquelle divino estalão.

Se, pois, o spiritismo é uma revelação interpretativa da Revelação Messianica, a unica missão do spirita é comprehender e propaga o Evangelho em espirito e verdade, quanto permitte o progresso da humanidade.

Os que querem mais a Cesar do que a Deus—mercadores do Templo, que, para seus fins humanos, se acolhem á bandeira do spiritismo—, cerram os olhos a toda evidencia e procuram chamar a si os incautos, acenando-lhes com vantagens terrestres, de que elles são os primeiros e reaes usufruidores.

Esses acoimam os spiritas que têm por bandeira o Evangelho, de *mysticos*, e propagam um spiritismo Fritz-mack, que levam ao extremo de negar a Jesus, não só o poder, como superioridade sobre nós.

Se Jesus é um espirito tão bom como o nosso, comprehende-se que os infelizes negam, não sómente o caracter divino do spiritismo, como até do Evangelho!

Que propaganda spirita podem fazer os que assim pensam, praticam e propagam?

Mas, replicam, se o spiritismo é religião, é tambem sciencia e se vós o cultivais pelo lado religioso, com egual direito cultivamol-o nós pelo lado scientifico.

O spiritismo é sciencia, porque é religião; e a prova é que elle veiu por uma revelação, para complemento da revelação messianica. E' religião scientifica.

Sua essencia é religião; mas como a religião traz em suas dobras a sciencia, eis porque estudar o spiritismo é estudar religião e sciencia na religião.

Separar uma da outra é o mesmo que destacar a foice do cabo: o cabo fica inutil para segar, mas a foice sempre serve para aquelle fim.

A foice é a religião e o cabo é a sciencia.

Religião sem sciencia dá felicidades; mas sciencia sem religião só produz soffrimentos.

Vicente de Paula, Antonio de Padua, Francisco Xavier, e mil outros, não cultivaram as sciencias; mas são anjos do Senhor.

Quantos dos maiores sabios do mundo, que se dedicaram á sciencia, sem admittir religião, não têm vindo aos nossos grupos, chorando lagrimas de sangue?

A foice só, sempre corta. O cabo só, não corta nada!

Mas, replicarão, n'este caso inutil é a sciencia.

Não, certamente; pois que desenvolve o progresso intellectual, para a melhor comprehensão das obras de Deus.

E tanto é assim e tanto sciencia é accessorio necessario da religião, que Vicente de Paula, Antonio de Padua, Francisco Xavier, e mil outros, tem cada um mais sciencia do que todos os sabios do mundo.

Como isto? Muito simplesmente.

O alto progresso religioso deu áquelles preclaros espiritos mais luz do que temos na terra, para comprehenderem as leis da creação, que é o infinito objectivo da sciencia.

E eis como a religião, sem repellir a sciencia, a suppre, ao passo que a sciencia não suppre a religião.

E eis como o essencial ao aperfeiçoamento dos espiritos é a religião, e não passa de accessorio, conveniente mas não necessario, toda a sciencia humana.

E eis como Deus distribuiu as coisas de modo que concorressem para o progresso humano a religião e a sciencia, mas incluindo a sciencia no seio da religião.

Sejam, pois, spiritas scientificos os que negam a N. S. Jesus Christo supremacia sobre a humanidade, que nós, os membros da Federação Spirita, nos contentamos com a *menor* parte do spiritismo: o seu caracter religioso.

Nossa propaganda é esta: unamonos em Jesus, por Jesus e para Jesus, procurando comprehender e praticar os divinos ensinamentos do Evangelho.

Os nossos irmãos, que comprehenderem assim o spiritismo, liguem-se comnosco, para trabalharmos pela verdadeira fé.

Os que não o comprehenderem assim têm ahi Centros e Academias spiritas a que se ligarem.

Aos de boa fé, porem, devemos dizer: não vos ligueis a quem quer que seja, sem conhecerdes bem quaes suas crenças e quaes suas praticas.

«Pelo fructo se conhecerá a arvore.»

Presentimentos spiritas

—

S. Martin, o grande theologo, disse:

«O homem, depois de sua queda, é sujeito a uma *continua transmutação*, em *differentes e successivos* estados; entretanto que o auctor de tudo o que existe, foi e será sempre o que é e deve ser». E acrescenta:

«Nosso ser presente aspira um immenso desenvolvimento depois que se liberta da prisão corporal, onde toma uma forma iniciadora.

«Eu entrevejo uma lei sublime.

«Quanto mais as proporções se aproximam do seu termo central e gerador, mais se tornam grandes e poderosas.

«Essa maravilha que nos permittes sentir, oh! verdade divina, satisfaz ao homem, que te ama e te procura.

«Elle vê succederem-se em paz seus dias e vê isto com prazer e enthusiasmo, porque sabe que *cada volta da roda do tempo* aproxima-o d'essa proporção sublime, cujo primeiro termo é Deus.»

Estes pensamentos são esclarecidos pela seguinte passagem:

«A morte é o descanço em nossa viagem; nós chegamos a elle com a equipagem cançada e vamos a elle para tomarmos outra fresca e em condições de levar-nos avante.

«E' preciso, porem, pagarmos alli as despezas da viagem feita e, antes de termol-o feito, nos é vedada *nova marcha*».

Nada mais claro do que estes dizeres do famoso theologo, no sentido de achar-se em seu espirito a idéa da pluralidade de existencias.

Quaes podem ser as *continuas transmutações* em *differentes estados*, por que passa o homem depois de sua queda, isto é, depois de ter transgredido a lei de Deus?

E' essa lei sublime, que entrevê e que consiste na gradual e successiva ascenção do espirito para seu termo central e gerador.

Combine-se isto com as mutações e passagens por differentes estados e ficará evidente: que a ascenção não se faz no estado invariavel de espirito; porque, em tal caso, não falaria o sabio de *differentes estados*.

O final do pensamento: a parada e a nova marcha, depois de pagas as despezas da viagem, é a luz que patenteia o pensamento de Saint-Martin.

E' que Deus permitte aos homens idéas precoces, para que a humanidade se vá predispondo a recebel-as, no tempo proprio, em todo o esplendor de sua luz, que offuscaria, se viessem sem o preciso preparo.

NOTICIAS

O nosso collega *La Lumière* noticiou sob a epigraphe *Manifestações musicaes sem instrumento*, que é a mesma sob que foi em original publicada a noticia por W. Winkler *(Psych. Studien)*:

Em um grande numero de sessões realizadas em Berlim com uma medium designada pelo nome de *mulher mascarada*, porque ella nunca se apresenta sem mascara, obtiveram-se sons musicaes recordando os timbales, as castanholas, o triangulo e o sino. São arpejos, gammas ascendentes e descendentes, arias e trechos de musica inteiros. A medium encontra-se ordinariamente n'um gabinete, em estado de transe; muitas vezes, porem, as manifestações têm sido obtidas em plena luz e no estado de vigilia.

Obtiveram-se os sons do triangulo em um logar publico de Berlim em presença de oitenta assistentes, estando a medium inteiramente afastada.

O mais notavel é que poude-se photographar os sons, que apresentam-se sobre a placa no estado de listões entrecruzando-se em todos os sentidos, ás vezes com uns contornos muito nitidos, outras de uma apparencia nebulosa, desfazendo-se insensivelmente. Não conseguiu-se até o presente senão photographar os sons do triangulo: operava-se á luz da lua reflectida, ou á luz encarnada.

———

O mesmo collega extrahiu o seguinte do *Light*, sob a epigraphe *«Caso notavel de visão*, por Mad. A. Bodington:»

Mad. A. Bodington dá o facto tal qual lhe foi contado pelo Sr. e pela Sra. Rainier, em 1869.

O capitão Rainier tivera de sua primeira mulher dois filhos; perdera-a quando o segundo d'elles estava ainda em tenra idade. Obrigado a partir para um cruzeiro no Mediterraneo, teve de confiar essa creança a uma creada. A' volta não encontrou nem a creada nem o filho.

No intervalo, elle contrahira segundas nupcias; mas o desapparecimento de seu filho atormentava-o sempre.

Ora, uma noite sua mulher viu entrar no quarto de dormir uma senhora com uma mulher do povo trazendo uma creança vestida de pelliça amarella, a qual aproximou-se do leito e disse á Sra. Rainier, apresentando-lhe o menino: «é Johnny; reconhecel-o-heis».—Johnny era o nome da creança perdida, e segundo a descripção, a dama phantasma era a primeira mulher do Sr. Rainier.

Alguns dias depois este e sua esposa encontraram ao pé da abbadia de Westminster a mulher com a creança vestida de pelliça amarella. O capitão disse: «tendes um menino muito lindo!» —«Sim, respondeu a mulher, é uma bonita creança, mas eu estimava muito encontrar seu pae».

E ella contou os factos que foram reconhecidos exactos.

———

O mesmo collega reproduziu ainda do *Banner of Light* o seguinte *caso de telepathia*:

M. C. O. L. escreveu na data de 1º de fevereiro que achando-se dez dias antes, n'uma quinta feira, a 800 milhas de seu domicilio, percebeu á noite, pelas duas horas da manhã, uma respiração penivel e anciosa que intuitivamente elle attribuiu á sua mulher. Não sabe elle se estava desperto ou se dormitava.

Escreveu no dia seguinte á sua mulher para perguntar-lhe se não havia ninguem doente em casa. Ella respondeu-lhe que as creanças iam bem, mas que na noite de quinta feira ella propria é que estivera muito doente; e tivera a intenção de nada lhe dizer. Tinha se deitado ás dez horas e quando despertou, pela noite adiante, pareceu-lhe que seu coração não pulsava mais; tinha uma difficuldade extrema em respirar e acreditava chegada sua ultima hora. Sua respiração era tão forte que devia ser ouvida em baixo da escadaria.

———

RECTIFICAÇÃO

O nosso collega *A Luz*, de Curityba, publicou no seu numero de 15 de Junho a seguinte noticia:

«—Imponentes têm sido as sessões e conferencias que todos os domingos se effectuam na *Federação Spirita Brazileira*, com o concurso de membros proeminentes da sociedade fluminense e assistencia de avultado numero de cavalheiros e senhoras.

O jornal *O Paiz* tem dado constantemente noticias do movimento que alli se opera. D'entre muitas d'ellas extratamos as seguintes», etc.

Em seguida transcreve uma das muitas noticias, que essa folha tem publicado, de trabalhos do Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil.

Como se vê, o nosso collega incorre em equivoco; e pedimos permissão para lh'o fazer sentir, com o intuito de restabelecer a verdade, involuntariamente—é certo—mal interpretada.

A Federação Spirita Brazileira, presidida pelo nosso venerando chefe Dr. Bezerra de Menezes, funcciona á rua da Alfandega nº 342—e d'ahi a origem do engano do collega—, mas no 2º andar, e dos seus trabalhos não julga necessario fazer objecto de publicidade, que só é effectivamente proveitosa quando versa sobre materia doutrinaria, no terreno da propaganda.

As sessões, conferencias, festas e espectaculos noticiados pelas folhas d'esta capital, são de exclusiva responsabilidade e iniciativa do Centro da União Spirita de Propaganda, que funcciona no 1º andar do nosso edificio e tem vida propria e independente e que, na plenitude do livre arbitrio de seus directores, faz a propaganda que entende melhor e de accordo com a sua intuição da doutrina.

A esse respeito mesmo temos feito na secção *Expediente* uma publicação cuja leitura recommendamos ao collega.

Cumpria-nos fazer esta rectificação, e fazemol-a para evitar uma confusão da verdade, que assim fica esclarecida, e porque entendemos que não se deve recusar a Cesar o que é de Cesar, nem deixar de dar a Deus o que é de Deus.

———

Sabemos, por communicação pessoal, que o nosso prezado e laborioso confrade Sr. João Moaes Pereira Gomes, que é tambem nosso representante em Paranaguá, Estado do Paraná, acaba de deixar a presidencia do Centro Consolo dos Afflictos e a redacção da *Fé Spirita*, orgão d'aquelle Centro, que decerto vai sentir profundamente a ausencia do seu prestimoso director.

Levou-o a essa resolução a determinação, que nos diz ter recebido do seu guia, de fundar o *Grupo Familiar S. Matheus*, que elle acaba effectivamente de installar, em 31 de Agosto passado, na casa de sua presidencia, á rua do Rosario nº 1.

Fazemos votos por que o dedicado trabalhador da seára spirita não se tenha enganado e possa realmente prestar á causa da propaganda mais efficazes serviços do que os tão valiosamente prestados nos cargos que acaba de abandonar.

São os nossos votos, e aqui os externamos francos e sinceros, como o devemos, sem occultar a nossa pena por vel-o abrir mão de meios de propaganda que reputamos da maior valia no actual momento.

Oxalá tenha o nosso bom irmão sido bem inspirado verdadeiramente.

Animismo e Spiritismo

(Da *Revue Medicale*)

O titulo que collocamos ao alto das reflexões que seguem é o de uma obra muito interessante que acaba de ser traduzida do russo (1) e que toca em questões importantes tendo uma relação directa com as sciencias psychologicas.

A palavra *spiritismo* não provoca mais, como ainda ha pouco tempo, um «horror santo» entre os sabios; quando muito é ella acolhida com um sorriso significativo ou um encolher de hombros por parte de alguns, emquanto que outros menos intransigentes convêm pelo menos em examinar os factos ditos spiritas ou mediumnicos; alguns mesmo têm tido a coragem—e é preciso tel-a—de submettel-os a pacientes investigações e a experiencias acuradas.

Não temos que occupar-nos senão dos que, não rejeitando por *parti pris* os factos em si mesmos, têm procurado submettel-os, quer á analyse psychologica pura, quer a um exame philosophico imparcial, e dos que, partidarios da nova eschola espiritualista, pretendem lançar as bases de uma sciencia nova, a *metaphysica experimental*.

Isso constitue tres pontos de vista bem distinctos, e não se poderia encontrar occasião mais favoravel do que a da publicação da obra do sabio russo, para fazer de todas essas opiniões divergentes uma analyse, senão completa, para o que fallece-nos espaço, pelo menos sufficiente para dar uma idéa approximada das explicações offerecidas pelos representantes d'essas tres escholas. Os auctores cujas theorias analysaremos são: Aksakof, o Dr. von Hartmann e Pierre Janet.

Aksakof, um spirita no sentido absoluto da expressão, parte dos factos de *telepathia*, cuja authenticidade já não soffre duvida desde os notaveis trabalhos da sociedade de psychologia experimental de Londres, que organizou a estatistica d'esses « phantasms of the living », conhecidos em França sob o nome de *allucinações telepathicas* e muitas vezes designadas pelo nome de *allucinações veridicas* (duas palavras que protestam contra o ajuntamento). Esses phenomenos constituem, na opinião de Aksakof, um grau transitorio na acceitação de uma força agente extra-humana.

O philosopho von Hartmann procura explicar os factos mediumnicos por hypotheses « naturaes », taes como a força nervosa, a allucinação, e refugiase em ultima analyse no «inconsciente» para fazer entrarem todos os phenomenos em questão no seu systema philosophico.

Finalmente, Pierre Janet, o eminente psychologo francez, esforça-se por provar que toda a phenomenologia do spiritismo não é mais do que o resultado de um estado pathologico do medium.

Em sua obra *O automatismo psychologico*, apparecida um anno antes da edição original allemã do livro de Aksakof, elle trata longamente do spiritismo e, concedendo-lhe uma importancia consideravel por ter posto em evidencia toda uma categoria de factos até então desprezados pela sciencia, pretende explicar esses factos collocando-se exclusivamente no terreno psychologico, ou melhor, psychopathologico. A seu ver, um medium seria um *sujet* no qual o estado de desaggregação physica facilmente sobrevem (*Autom.*, pag. 401. Aksakof, pag. XXVIII).

Sim, certamente; a desaggregação psychologica, como o demonstraram alem de outros Ch. Richet e Myers, tem por si o resultado de numerosas experiencias, e não podemos censurar P. Janet por applical-a á explicação de certos phenomenos psychologicos obscuros e mesmo a uma parte dos do spiritismo. Mas alem de que não foi dita ainda a ultima palavra sobre essa theoria, accresce que elle erra em dar-lhe uma amplitude que ella não comporta e em procurar ahi fazer entrarem á força todos os factos *conhecidos* de fonte mediumnica. Não é o sabio eminente que é P. Janet que censuramos; é essa tendencia geral nos sabios, que é um grave erro de logica, de dar ás suas hypotheses, por grandiosas que sejam, uma extensão exaggerada que só pode tornal-as claudicantes.

Supponhamos um leitor pouco familiarizado com a psychologia, procurando em P. Janet uma solução seria e natural dos problemas tão apaixonadores provocados pelo spiritismo; é certo que esse leitor será profundamente desilludido; cahirá em uma grande perplexidade desde que se esforce por seguir em seu dasenvolvimento o methodo empregado por P. Janet para *impôr* de alguma sorte sua explicação tão difficil, ainda que scientifica, dos phenomenos spiritas; notará sobretudo a perfeita desenvoltura com que elle rejeita uma serie de factos, para não deter-se senão sobre aquelles que lhe permittem fazer prevalecer, custe o que custar, as theorias que lhe são dilectas. Mas talvez dos factos que elle deixou passar pelo crivo não tenha apprehendido toda a importancia, or em seu fôro intimo não os negue. C quer que seja, fica-se logo á prir vista admirado da omissão de categorias de factos refere mesmo campo de observação.

Para explicar a seu mod tismo, P. Janet apoia-se a sobre os trabalhos do profess (que ha muito tempo acceitou de telepathia), e toma por p partida certas theorias emittid uns quarenta annos sob o pseudon de Gros-Jean (Aut. ps., pag. 397 isto é, muito anteriores ás experiencias verificadas por Crookes, Zollner, Okhorovitz, Richet, Lombroso, etc., experiencias a que entretanto está longe de faltar o interesse e têm produzido resultados scientificamente estabelecidos.

Ora, uma das regras primordiaes em logica é que uma hypothese deve comprehender todos os factos que pretende explicar. Que vemos aqui? P. Janet escolhe os factos que podem subordinar-se á sua theoria da desaggregação psychologica e desconhece os *da mesma natureza*—notemol-o bem—que a ella são refractarios. Não que os negue elle, pois que á pagina 387 lemos:

« Os spiritas designam sob o nome de phenomenos physicos os que produzem-se fóra do medium e em apparencia sem sua intervenção; as pancadas nas paredes, a famosa escripta directa que tem logar longe do medium por meio de um lapis dirigindo-se sósinho, e sobretudo os levantamentos de mesa sem contacto, os levantamentos de objectos não tocados que foram tão bem estudados por Gasparin e Crookes. Essas coisas, pelo menos as ultimas, não devem ser á ligeira negadas; são talvez os elementos de uma sciencia futura de que se falará mais tarde; mas, de qualquer maneira, ellas não têm que intervir no nosso estudo.»

Semelhante attitude em presença de factos devidamente constatados, e da mesma natureza d'aquelles que foram acceitados, não poderia ser admissivel. P. Janet a si proprio se condemna dizendo (pag. 395):

« Comprehende-se então porque as explicações de Chevreul, como as de Farady e de Carpenter, têm sido escarnecidas pelos verdadeiros spiritas; é

———

(1) *Animisme et Spiritisme*, por A. Aksakof, versão franceza de Berthold Sandow, á venda na livraria á rua do Sommerard 12, Paris. In 8º, grande de 700 paginas, 10 francos.

que ellas collocavam-se ainda abaixo da principal questão. »

Pois bem. O mesmo argumento pode ser applicado a P. Janet, *à fortiori*. Elle não se occupa senão de um numero restricto de factos para a explicação dos quaes não é necessario admittir a existencia de uma potencia existente fóra do medium, e assigna-lhes naturalmente como causa os symptomas psycho-pathologicos que os acompanham, e demais attribue por analogia (?)—ou antes por uma extensão que nada justifica — a mesma causa aos factos desprezados por elle.

E', portanto, permittido perguntar ao eminente psychologo como comportar-se-hia a sua theoria em presença dos phenomenos tão bem e scientificamente determinados, taes como a apparição de duplas formas, o deslocamento de objectos á distancia, as communicações que estão acima do nivel intellectual do medium, a mediumnidade das creancinhas de peito e dos meninos, a transmissão de communicados a grandes distancias, etc. Esses factos não podem certamente ser explicados pela hysteria, pela desaggregação psychologica, nem por nenhuma theoria que rejeite os factos telepathicos.

A esse proposito, não será inutil tomar nota da gradação que Aksakof propõe para a classificação dos phenomenos mediumnicos em *personismo, animismo e spiritismo*.

Pela palavra *personismo* designa elle os phenomenos psychicos inconscientes produzindo-se *nos limites* da esphera corporal do medium, ou *intramedium-*[illegible]*os*; o *animismo* comprehende os [illegible]menos psychicos inconscientes [illegible]ndo-se *fóra dos limites* da es[illegible]poral do medium, ou *extrame-*[illegible] finalmente, o termo *spiri-*[illegible]gado para designar aquel[illegible]nenos de personismo e de [illegible] a cuja explicação seria [illegible]conhecer uma causa extra[illegible] fóra da esphera da nossa [illegible] e que se não distinguem [illegible]timos senão pela sua capacidade intellectual que trai—parece—uma personalidade independente.

Deixando completamente de lado este ultimo dominio, que Aksakof considera como um desenvolvimento ulterior do animismo (pag. 526), somos obrigados a occupar-nos pelo menos das *duas* primeiras categorias de factos.

Ora, as explicações de P. Janet não podem applicar-se senão á primeira d'essas categorias, isto é, aos phenomenos intramediumnicos; e ainda devem ellas provar que a desaggregação psychologica é bem a causa e não um simples effeito d'elles.

O Dr. von Hartmann tratou a questão de um modo muito mais serio : estudou, se não experimentou, todos os generos de factos que a ella se prendem e d'elles apresentou uma explicação que se resume assim ; « a consciencia somnambulica é a unica fonte que se offerece aos nossos investigadoras sobre a natureza das manifestações spiritas intellectuaes »... « Os elementos que compõem a consciencia somnambulica são : 1º. a actividade simultanea da consciencia no estado de vigilia ; 2º. a memoria hyperesthesica das partes do cerebro que são a séde da consciencia no estado de vigilia ; 3º. a transmissão mental das idéas dos assistentes ao medium ; 4º. finalmente, a clarividencia propriamente dita. Se se ajuntar, demais, a esses quatro elementos o concurso da percepção sensorial, ter-se-ha que todas as manifestações intellectuaes do spiritismo d'ahi tiram sua origem. »

Quanto aos effeitos physicos, o philosopho allemão recorreu, para explical-os, a duas hypotheses : a « allucinação » e a « força nervosa ».

A tarefa que o sabio russo impoz-se era indagar se não existem phenomenos que as hypotheses do Dr. von Hartmann—nos limites ou condições em que são applicaveis segundo suas proprias regras—são impotentes para explicar.

Essa controversia tão leal e tão amplamente apoiada pela analyse profunda de um grande numero de factos colhidos na phenomenologia do mediumnismo, offerece-nos um exemplo verdadeiramente topico da feição sob que toda questão deveria ser tratada por um verdadeiro sabio.

Accrescentemos que o philosopho allemão, o mais conhecido do nosso tempo, Edouard von Hartmann, tomou em consideração todos os phenomenos mediumnicos, assim como não só aquelles que a sciencia acceita como reaes actualmente, como os que não estão constatados de uma maneira absoluta, mas que elle admitte condicionalmente para as ne cessidades da discussão e cuja existencia não se deve *à priori* negar.

Hão de perdoar-nos, por uma vez, o termo-nos estendido tanto sobre a analyse de um livro ; mas o assumpto está na ordem do dia, e é um pouco o campo fechado em que se dão batalha o materialismo e o espiritualismo. D'outra parte, os medicos e os psycho-physiologistas querem annexar o dominio dos factos spiritas para os demolir, no que talvez tenham razão, e talvez errem.

Mas que elles se disponham bem a explorar todo o dominio e evitar os defeitosde methodo em que cahiu P. Janet. O publico então poderá acceitar com toda confiança o veredictum da sciencia, qualquer que seja elle.

JEAN MAILLET.

(*Revue Spirite*, Março 1896)

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

II

Continuação

Alguns seculos mais tarde appareceu o Christo. Esse filho de um pobre carpinteiro de aldeia ousa contradizer os mais afamados doutores do seu tempo. Em presença dos principes dos padres, elle não receia proclamar a puerilidade das praticas de que elles têm sobrecarregado a religião. Para elle, esta se contem toda inteira no amor de Deus e no amor do proximo.—Ahi estão, diz elle, a lei e os prophetas.—Se elle consente em observar algumas d'essas cerimonias, é isso visivelmente, por sua parte, uma concessão feita á fraqueza dos que o cercam ; e n'isso revela-se a sua prudencia.

M. Renan, chocado por tanta grandeza, não lhe encontra egual em toda a historia ; e n'esse ponto está de accordo com Voltaire que o toma *por seu unico mestre* (*Vide Dictionaire Philosophique*, artigo *Religion*).

Mas—primeira e extranha inconsequencia !—esse homem maior que todos não passa de um vulgar prestidigitador, de um grosseiro fazedor de ligeirezas de mãos. Elle faz seu primeiro milagre para diversão de um banquete de nupcias.—Segunda e dupla inconsequencia ;—o grande homem, o prestimano não é mais do que um tolo. Elle não faz milagres : acredita fazel-os. Tudo se passa na sua imaginação. Elle não sabe distinguir os productos do seu cerebro doente da realidade.—Entretanto fundará a *verdadeira* religião e mudará a face do mundo...

.˙.

S. Paulo é o maior dos que vêm depois d'elle. M. Renan reconhece-o. Esse terrivel inimigo dos christãos marcha contra elles sobre Damas. Mas Deus o espera no caminho. Dá-se de subito uma visão : Saulo cai deslumbrado e levanta-se Paulo. Jesus apparece-lhe. Confia-lhe o encargo de continuar sua obra. A idéa christã não perecerá ; aquelle que era o seu mais mortal inimigo tornou-se-lhe o mais eloquente e o mais corajoso defensor.

M. Renan não sente embaraço algum em explicar esses factos. São Paulo foi a victima credula de uma allucinação produzida por uma ophtalmia, doença endemica n'essas regiões. M. Renan experimentou-a, elle proprio,

---

FOLHETIM 6

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

VI

O meio em que se vive influe sobre o moral, como o ar que se respira influe sobre o physico do homem.

Ar puro, orgãos robustecidos ; meio moral são, sentimentos nobres.

Modificar sua natureza, fazendo-a superior, n'um ponto sequer, aos usos e costumes de seu tempo e de sua gente, é heroismo que só têm os privilegiados.

Mas se elles não forem, como corrigirem-se usos e costumes atrazados como realizar-se o progresso, o aperfeiçoamento humano ?

Deus, por suas sabias leis, tem disposto de modo que áquelles meios voltam espiritos que se adiantaram no espaço, a fazerem sua expiação, para progredirem e ao mesmo tempo a desempenharem a missão de exemplificarem, para fazerem progredir seus irmãos. E' a virtude das reincarnações.

O moço, que eu contemplava e que tinha sido eu mesmo, não era isento dos vicios de sua rude sociedade, que de um jacto não poderia limpar-se d'elles ; tinha, mesmo partilhado os geraes costumes, que tambem não podia purificar-se n'um curto lapso de tempo ; mas, embebido do sentimento da *fraternidade, do amor do proximo*, que havia calcado aos pés em sua passada existencia de cruel tyranno, cumpria fielmente o pacto feito com seu anjo da guarda e plantava no seio de sua gente a semente bemdita, que regava com o exemplo.

Este escandalizou geralmente ; porem alguns, vendo a firmeza de quem o dava, e a alegria que lhe elle causava, reflectiram e sentiram que era melhor ser assim. E estes foram arrastando a outros.

E, no fim, já havia uma opinião : a dos *fraternos*, contra o velho uso, e a dos *bestiaes*.

Mais tarde, virão do espaço outros encarregados de exemplificarem contra outros usos ferozes do brutal povo e assim, *paulatim et gradatim*, a lepra do barbarismo se despegará daquelle corpo social, que tomará uma nova forma mais attrahente e mais nobre, como soe acontecer a quem sobe um grau na escala do progresso.

O moço já não era um maniaco para todos, já era um vulto, um ser superior, um quasi propheta para um grande numero.

Elle, porem, sempre indifferente ao juizo dos outros, nem se incommodava com os que o tinham por maniaco, nem se orgulhava com os louvores dos que o tinham por.... mestre. Seguia serenamente seu caminho, obedecendo áquella voz intima que lhe segredava : por ahi... por ahi.

Seu pae, chefe supremo daquellas regiões, amava-o, como os brutos amam os filhos, e porque amava-o, tinha grande pezar de vel-o incapaz de substituil-o no governo de um povo para quem a soberania é inseparavel da tyrannia associada á força bruta.

Aquella resposta no momento em que foram accommettidos pelos ladrões, soava-lhe incessantemente aos ouvidos, dando-lhe incessantemente a prova inequivoca da incapacidade do amado filho.

Um dia, para experimental-o e, porventura, para arrancal-o áquelles sentimentos que o envileciam a seus olhos, conferiu-lhe o poder de julgar uma mulher, que trahiu a seu homem, um dos maiores crimes do sexo fraco, na republica venusina, onde se considera a mulher creada para o homem, como o cavallo e o cão.

O julgamento era na praça publica e o povo do logar estava todo amontoado alli, possesso de todas as furias contra a delinquente, cuja menor pena seria a de morrer apedrejada.

O moço preteriu as formulas, ouvindo a que já era condemnada pela opinião publica.

Um brado de indignação rompeu de todos os peitos ; mas o moço, sem se conturbar, perguntou com sobrenatural magestade :

—Porque vociferais ?

—Porque, em vez de attenderdes a nosso juizo, dais a essa miseravel a confiança de ouvil-a.

—Mas, então, o que vim eu fazer aqui : julgar esta mulher, ou saber o que tendes julgado ?

Todos ficaram interdictos, e o moço fez-lhes sentir que a lei devia ser egual para todos e que nenhum dos que clamavam quereria que elle o julgasse, sem lhe ouvir as razões de defeza, guiando-se unicamente pelo juizo das massas, quasi sempre eivadas de paixões.

Assim como a agua penetra a dura rocha, assim a boa razão chega até o intimo da alma a mais obscurecida. E' o imperio da luz sobre as trevas.

Ninguem respondeu ao arrazoado do moço, que falava, ao mesmo tempo á razão ao coração e á consciencia da multidão, embora rude, atrazada e quasi animalizada.

Os velhos derramavam lagrimas de despeito, por verem quebradas suas tradicções, comquanto confessassem a si mesmos que o moço tinha razão e plantava superior ordenança.

Os jovens venusinos, sem duvida espiritos mais adiantados que reincarnaram para impulsionar aquella pesada machina humana, sentiram como faiscas de luz atravessarem-lhes o cerebro e falaram-lhes á consciencia rudimentar vozes que não eram do seu mundo, que faziam-lhes recordar vagamente scenas de um mundo superior.

Diante do geral silencio, o moço juiz perguntou, sempre sobranceiro e sempre calmo :

—Ainda condemnais o meu procedimento ?

Os velhos responderam chorando : não, porque é justo o que estabeleceis.

—Não, responderam os da nova geração, exultando de alegrias ; não, porque assim é que deve ser ; porque o contrario é pratica bestial e não humana.

O pae do jovem julgador, e já agora legislador, foi dos que repelliram e foi dos que abraçaram, embora com pezar, a lei do moço.

Deu-lhe a incumbencia, para affeiçoal-o aos seus principios e foi elle que se rendeu aos principios do filho.

E' mesmo assim. No choque do bem com o mal, da luz com as trevas, do progresso com o obscurantismo, sobrelevam, infallivelmente, ás obscuridades do presente as claridades do futuro.

Lei eterna e immutavel : o homem dominado de brutaes paixões pode odiar o virtuoso, nunca, porem, deixará de sentir por elle o respeito que impõe toda e qualquer superioridade.

Jugulada a furia da populaça, que se transformara em placida submissão ao principio nunca imaginado em Venus da egualdade perante a lei, que não pronuncia *veredictum* sem ouvir o accusado, o joven principe deu a palavra á mulher para que se defendesse.

Era ella deslumbrante de belleza (lá no mundo d'ella) e tanto que ergueu os olhos foi como se duas settas tivessem cravado o coração daquelle, de quem dependia sua vida ou sua morte.

A magia de sua esculptural belleza, realçava tanto mais, quanto revolvia o intimo da moça um sentimento, que ninguem no mundo poderia sequer imaginar e que o principe, menos que todos, poderia adivinhar.

Não era grato contentamento, por ter o joven, seu juiz, feito uma excepção por sua causa ás usanças, nunca dantes preteridas, pelos habitantes do seu mundo.

Não era orgulho de ter sua individualidade servido de motivo á nova lei, que elevaria as gentes de um grau na escala do progresso.

Era bem diverso—, e ella mesma queria guardar para si o segredo daquelle sentimento, tão irracional desnaturado e monstruoso lhe parecia.

Em Venus, como na India, o povo se dividia em clases e as ligações sexuaes não se podiam, não se podem ainda hoje, dar senão entre os filhos da mesma classe.

A moça accusada pertencia a uma classe inferior, e no emtanto, desgraça ! miseria ! sentia ardente paixão pelo moço nobre que era seu juiz.

(*Continúa*)

mas não se deixou apossar por ella!... E é uma grande desgraça, porque esta humanidade teria tido um outro S. Paulo.

Conheço pessoas que têm tido ophtalmias; tenho mesmo conhecido algumas que têm tido allucinações. Não passavam de homens muito vulgares, e entretanto tinham perfeitamente consciencia do seu estado. Os que tomam pela realidade os phantasmas de sua imaginação ou de seus sentidos enfermos, são ordinariamente enviados para os asylos de alienados. Nenhum, porem,—que eu o saiba—influiu poderosamente sobre os destinos do mundo...

∴

O tempo marcha. No fundo da Arabia, em um paiz selvagem, no meio de populações embrutecidas, sem laço entre si, sempre em guerra, idolatras, praticando ainda os sacrificios humanos, que os missionarios judeus ou christãos não puderam ainda conquistar, vive um conductor de camelos. Até aos quarenta annos não se fez distinguir dos outros homens senão pela sua probidade exemplar e seu horror pela mentira. Elle espera, como alguns dos seus compatriotas, um propheta que vem salvar seu povo.

De repente, o anjo Gabriel apparece-lhe em sonho e lhe diz:—tu és o propheta esperado.—Elle desperta e exclama, levando a mão ao peito:—eu tenho um livro aqui!—Tinha visto o Alcorão n'uma rapida illuminura.

Cedo, porem, passam-se n'elle phenomenos extranhos: elle acredita-se possesso pelo demonio e quer matar-se. Sua mulher e seu tio empregam todos os seus esforços por desvial-o d'esse fatal designio e persuadil-o de que elle é realmente o propheta; mas todos os seus argumentos não podem convencel-o; elle quer uma outra visão.

Emfim, depois de longos soffrimentos e de uma lucta terrivel, a visão dá-se, mas d'esta vez em plena vigilia. A prova cessou; e para elle, como para Jesus, após a tentação a missão começa. O conductor de camelos torna-se de repente um grande administrador, um grande general, um grande legislador, um grande poeta.

A nação musulmana é creada e pouco falta para que ella torne-se em pouco tempo a senhora do mundo inteiro. Mahomet reina ainda sobre mais de cem milhões de homens.

E é ainda um outro louco!

(Continúa)

CENTRO DA UNIÃO

Spirita de Propaganda no Brazil

FUNDADO EM 3 DE OUTUBRO DE 1881

CONGRESSO SPIRITA DO BRAZIL

Rio, 1 de Setembro de 1896.

Aos Irmãos Spiritas

C. S. 486. A Directoria Central na sessão nº 63 deliberou sanccionar os projectos approvados unanimemente na 870ª sessão ordinaria do congresso.

Projecto nº 1. Propomos que a directoria Central reclame dos jornaes subvencionados, o numero de exemplares determinado pelo contrato, e que deduza da contribuição a quantia correspondente ás faltas que houver.

Projecto nº 2. Propomos que a Directoria Central ordene que as sessões de estudos das agremiações filiadas, que se realizam no salão do edificio da rua Visconde do Rio Branco nº 67 passem a funccionar na sala interna do edificio central a rua da Alfandega nº 342, afim de que fiquem sob a directa e immediata inspecção dos directores do centro.

Tambem deliberaram mandar publicar em todos os jornaes a circular C. S. 428 publicada no Reformador de 1 de Agosto de 1896; solicitar a publicação nos jornaes spiritas do Brazil; e ás commissões directoras de todas as agremiações spiritas que procedam á leitura em sessão e que respondam com brevidade afim de se prepararem os elementos para as sessões extraordinarias do congresso, que serão inauguradas solemnemente em 28 de Agosto de 1897.

Saudamos os spiritas do Brazil, em nome da Familia Spirita Universal.

Deus—Amor—Liberdade.

A Directoria Central

Realizou-se no dia 23 de agosto a 125ª conferencia spirita da Sociedade Academica Deus—Christo—Caridade, no dia 29 a 126ª, e no dia 30 a 127ª conferencia.

Aos sabbados, depois das conferencias realizaram-se as sessões de experiencias scientificas, sendo a 3ª sessão em 22 e a 4ª em 29 de Agosto.

No dia 5 de Setembro realizará a 5ª sessão de experiencias scientificas; no dia 12 a 6ª, no dia 19 a 7ª e no dia 26 a 8ª sessão.

Só terão ingresso os socios que apresentarem o convite especial da directoria central.

—Com relação á festa do spiritismo no Brazil, que se realizou no theatro Phenix Dramatica, e que foi noticiada em todos os jornaes d'esta capital, extrahimos de um diario a seguinte noticia:

Realizou-se no theatro Phenix Dramatica, no dia 28 do corrente, a 852ª sessão do Congresso Spirita do Brazil, em homenagem á Sociedade Academica Deus—Christo—Caridade, que em 28 de Agosto de 1881 reagiu contra o chefe de policia, que tentou prohibir as sessões spiritas.

No centro do palco estava desfraldada a bandeira do Centro, branca com letras azues, contendo em forma ovoide a seguinte inscripção: Congresso Spirita do Brazil—Propaganda da Philosophia Spirita; e no centro o lemma: Deus—Amor—Liberdade; á direita do palco achavam-se o busto de Allan-Kardec e um quadro com os retratos dos directores da Sociedade Academica: Dr. Antonio Pinheiro Guedes, Carlos Joaquim de Lima e Cirne, José Antonio Val de Vez, major Salustiano José Monteiro de Barros, professor Angeli Torteroli.

A directoria central, representada pelos directores, Dr. José de Maia Barreto, José Maria Parreira, Domingos Monteregalo, João Gurgel do Amaral Valente, Dr. Ernesto dos Santos Silva, José de Gouveia Mendonça, Manoel Joaquim Moreira Maximino e Augusto Elias da Silva convidou o Dr. Pinheiro Guedes a assumir a presidencia.

O orador official José de Gouveia Mendonça, em nome do Centro e de todas as agremiações spiritas do Brazil, saudou a Sociedade Academica, pelos relevantes serviços prestados ao spiritismo.

Em nome da Sociedade Academica, o professor Angeli Torteroli agradeceu aos spiritas do Brazil, por intermedio do centro.

Depois da sessão magna começou o espectaculo de gala com a representação do drama *O Crime do Padre Amaro*.

No intervallo do terceiro acto, o representante do Conselho Spirita do Rio de Janeiro, José Ferreira Nobre, saudou a Sociedade Academica e o Centro Spirita do Brazil.

A festa terminou depois da meia noite.

Compareceram representantes da imprensa e de diversas associações.

Effectuou-se no dia 21 de Agosto a sessão de installação do Conselho Spirita do Rio de Janeiro, composto de 5 deputados de cada agremiação que funcciona no districto federal.

Inscreveram-se no auto de presença os representantes das seguintes agremiações d'este municipio:

Sociedades: — Academica—Deus—Christo Caridade; Allan Kardec; Fraternidade; Vinte e Oito de Agosto; Antonio de Padua; Fraternidade, Luz e Caridade.

Grupos:—Jesus de Nazareth; Luz da Verdade; Luiza Maia Torteroli; Maria de Nazareth 1º; Homenagem aos Desincarnados; Maria Luiza Borges; Guias da Caridade; Maria de Nazareth 3º; Fé; Augusto Alipio da Assumpção; Paz e Concordia; Fé e Amor; Trabalhadores de Allan-Kardec; Luz e Amor; Humildade e Amor ao Proximo.

Associações: — Amor e Caridade; Miguel Archanjo; Dois de Março; União e Caridade e Circulo Conciliação.

Foram representadas 27 agremiações, e foi permittido o ingresso a grande numero de socios e spiritas que quizeram assistir á solemnidade. Faltaram os representantes de quatro sociedades: Propaganda Luz e Amor; Grupo Maria de Nazareth 2º; Federação Brazileira e jornal—Reformador, Centro B. Antonio de Padua.

Deliberaram reunirem-se no dia 21 de cada mez, elegeram a commissão directora mensal e os tres representantes para o centro.

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO III

AS OBJECÇÕES

Continuação

Demos uma amostra d'essas amenidades, citando dois artigos de M. Jules Soury apparecidos na *Republique Française*, de 7 de outubro de 1879.

O methodo do jornalista é simples; consiste em negar sem provas, como sempre, a proceder por affirmação sobre os assumptos em litigio, e a insinuar que os spiritas, mesmo os sabios os mais auctorizados, estão affectados de mania discursadora em consequencia de idade avançada que não lhes permitte mais julgar judiciosamente o que se passa sob seus olhos.

Escutemos essa obra prima de má fé.

«Elle (Zollner) fez seguir precisamente as experiencias que elle crê ter instituido com Slade por G. Weber e Th. Fechner. Nunca esquece de citar esses sabios illustres como testemunhas d'essas experiencias, e de facto, o testemunho de taes homens não deixaria de ter peso se um não tivesse setenta e seis annos e o outro setenta e nove!»

Assim, esses homens veneraveis cujos cabellos branquearam na pesquiza da verdade são declarados inaptos a se pronunciarem sobre uma questão scientifica porque tiveram a desgraça de desagradar a M. Jules Soury!

Deve-se crer que o nosso jornalista, que é uma mesquinha personalidade em face d'esses grandes nomes, descobriu o meio de saber em que idade precisa se raciocina e em que outra se deve ser reformado. Não se poderia acreditar, lendo-o, que fosse preciso chegar aos setenta e seis annos para desarrazoar, porque não é ridiculo recorrer-se a taes argumentos para combater uma idéa?

O nosso critico não se contenta com supprimir moralmente as illustrações que o incommodam; elle trata Zollner de louco lucido, e declara o professor Ulrici affectado de mania discursadora!

Duvida-se de estar acordado lendo taes absurdos, e se é tentado a examinar antes o estado mental de M. Jules Soury do que stygmatizar esse processo de polemica. Se o acompanhassemos n'essa via não teriamos mais do que mandar para o asylo dos alienados Crookes, Wallace, Oxon, Sarjeant Cox, Barkas, Hare, e o juiz Edmonds. Se M. Jules Soury se limitasse a dizer taes coisas poder-se-hia deixal-o em paz, porque o bom senso publico faz justiça a essa insensatez, mas elle vai mais longe e trata o medium Slade como um explorador vulgar; é o que não nos é permittido deixar passar sem protesto. Vamos citar algumas passagens de uma brochura de M. Fauvety e de Mme Cochet, muito bem escripta, em que são descobertos os arranjos do nosso critico.

Continúa.

Typographia do Reformador

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil .... 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro .... 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIV — Brazil — Rio de Janeiro — 1896 — Setembro 15 — N. 325

EXPEDIENTE

DECLARAÇÃO NECESSARIA

Aos spiritas da Capital Federal e dos Estados, julgo do meu dever, para evitar equivocos, declarar:

Que nenhuma relação tenho com o Centro da União Spirita de Propaganda;

Que a Federação Spirita Brazileira, de que este jornal é orgão, tambem não faz parte d'aquelle Centro;

Que se, antes da minha presidencia, a Federação nomeou delegado junto á União, eu não a ratifiquei, tendo recebido o cargo com poderes discricionarios;

Que o facto de publicar o *Reformador* o expediente da União, não implica ligação, mas sim condescendencia, que teriamos com qualquer outro grupo spirita.

DR. BEZERRA DE MENEZES

Clama, não cesses

«Não são os que dizem Senhor, Senhor, que entrarão no reino do céo, mas sim o que fizer a vontade de meu pae que está ao céo».

O sacerdocio hebreu mesclou o culto divino de impurezas humanas, e foi esta a origem da sua condemnação.

A egreja romana fez outro tanto: adora a Deus com os labios e tem o coração cheio de iniquidades.

O spiritismo, terceira revelação, complemento da messianica, precisa evitar o temeroso escolho.

O exemplo de suas antecessoras é pharol que deve guial-a em sua rota para o desejado porto.

Se os spiritas não comprehenderem melhor que o sacerdocio hebreu e melhor que a egreja a sagrada missão de depositarios das eternas verdades, do que servirá á humanidade a nova revelação, orvalho do céo para calmar a sêde abrasadora dos filhos da terra?

Spiritismo não é sciencia como apregoam os que procuram, nos phenomenos por elle produzidos, antes o maravilhoso do que ensinos de salvação.

Se o spiritismo fosse sciencia, seria invenção ou descoberta dos homens, como têm sido todas as que são conhecidas até hoje.

Se fosse sciencia, fonte de luz para a intelligencia, seria, como todas as que são conhecidas até hoje, extreme de ensinos religiosos.

Apontai uma sequer das sciencias humanas, cujos cultores, esses sabios que ennobrecem a historia da humanidade, procurem devassar-lhe os segredos indo pedir luz e inspiração ao Evangelho ou á Biblia.

Entretanto, qual é a pedra fundamental do spiritismo, em sua pura concepção? O Evangelho.

O Evangelho, sim; porque o fim da revelação spirita, clara e positivamente prescripto pelos seus reveladores, unicos competentes para determinal-o, é a interpretação do ensino divino em espirito e verdade.

E, se este é o fim posto por Deus, como nol-o ensinam seus emissarios, donde os fundamentos para se o considerar sciencia?

Sciencia é elle, porque é altissima religião; e quem diz religião diz sciencia por ser religião a sciencia das sciencias.

N'este sentido, e só n'este, pode-se dizer que o spiritismo é sciencia: religião scientifica.

Querer, porem, destacar os dois elementos, dos quaes um procede do outro, é desnaturar a revelação, tal como fizeram Jerusalem e Roma.

Qual tem sido a nova sciencia formada com os elementos emprestados ao spiritismo?

Que nome tem ella? Quaes suas leis? Explica-nos seu objectivo?

Os homens da sciencia estudam seus phenomenos e procuram explical-os pelas leis conhecidas da sciencia, eis tudo; mas já conseguiram fazer, d'elle e por elle, um corpo de doutrina scientifica? Nada têm conseguido no sentido d'esse seu maior empenho.

Entretanto, ahi está desafiando as furias da incredulidade, o spiritismo brilhantemente organizado em alta e sublime doutrina religiosa!

Como, então é sciencia, se não dá para a constituição de uma sciencia?

Como deixa de ser religião, se dá para a constituição da mais elevada doutrina religiosa?

Meditem sobre estes nossos mal esboçados conceitos, aquelles que quizerem colher fructos de vida na nova arvore plantada pelo Redemptor.

Meditem, e reconhecerão que os espiritos das trevas, no seu incessante mourejar contra a verdade e contra o bem, é que insinuam essas distincções, no intuito de perturbarem as intelligencias e arrastarem as mais fracas, se não puderem arrastar todas, ao redil de sua perdição.

Deixemos aos infelizes, que se deixam seduzir pelas vozes da serpente, as glorias de figurarem no meio dos que se julgam *eguaes a Jesus*, e procuremos merecer o glorioso titulo de *servos de Jesus*.

«Deus—amor—e liberdade», é o seu lemma, com o qual procuram, sob a bandeira do spiritismo, reunir em torno de si os que se deixam levar por palavras, sem prescrutarem o fundo moral das obras.

Invocam o nome de Deus, os que não seguem systematicamente os ensinos de Jesus, que é o pensamento de Deus!

Falam em nome do amor, emanação do proprio Deus, os que não o podem sentir, desde que não amam nem adoram a Jesus, purissima incarnação do divino sentimento, como verbo do Senhor!

E pregam liberdade; sabeis como e para o que?

Como meio de se libertarem da lei de Deus pregada por Jesus, e para abafarem os escrupulos das almas timoratas, afim de subjugal-as ao seu modo de comprehender o amor, de comprehender a liberdade, de comprehender o spiritismo!

Spiritas. O caracter essencial da verdadeira fé, como nol-o ensina o divino Mestre, é a humildade no sentimento, é a humildade nas acções.

Ao spirita que desejar ser discipulo de Jesus diremos: o verdadeiro spirita deve procurar occultar as suas boas obras, como os maus occultam as suas; e se o dever lhe impõe a obrigação de fazel-as em publico, como é hoje o da propaganda, deve portar-se com a prudencia e a modestia com que os apostolos pregavam a boa nova.

Onde quer que vejais placas e bandeiras, como annuncio permanente de sessões spiritas, crêde: ahi não está nenhum espirito religioso e, se gostais de divertir-vos entrai; e se procurais verdadeiro spiritismo, fugi e orai pelos que o deturpam.

Os templos não têm placas, nem flamulas, nem arautos, pregando pelas ruas e praças ao som de timbales. Estes são meios empregados por emprezas theatraes para attrahirem concurrencia. Isto é proprio de festas mundanas; nunca de exercicios religiosos.

Se virdes os jornaes profanos pejados todos os dias de noticias de trabalhos spiritas, com os nomes dos emeritos trabalhadores, conclui de taes manifestações apparatosas, que não ha espirito religioso em quem as faz; é o principe do mundo que as insinua no animo dos que as fazem.

O spiritismo é revelação divina, e como tal, com os homens, sem os homens e contra os homens, se ha de propagar por toda a terra, como nol-o prova a revelação messianica.

Felizes os que concorrem por seu fraco esforço para que seja feita na terra a vontade do Senhor; desgraçados os que, sob falsas apparencias, arrastarem seus irmãos a falsas concepções da santa lei.

E concorre-se para a execução da obra de Deus, trabalhando com o maior respeito e humildade, como o que trabalha á vista do Senhor da vinha.

Talvez haja severidade n'estes nossos dizeres; mas alem de que não se arranca o cancro sem dôr, accresce que está acima de todas as considerações humanas o amor do proximo, que nos impõe o dever de tentar o maior esforço por abrir os olhos aos que dormem nas trevas da morte, e de prevenir os incautos do abysmo que se lhes cava debaixo dos pés.

Presentimentos spiritas

Balzac, o profundo analysta, diz:

«A alma, depois da separação do corpo, depois de ter experimentado o vacuo e o nada, volta os olhos para o bom caminho.

«E' então a vez de *novas existencias*, para chegar á estrada onde brilha a luz.

«A morte é o descanço d'essas e o principio de experiencias em sentido inverso.

«E' ás vezes precisa *toda uma vida*, para que ella (a alma) adquira as virtudes oppostas aos erros das *precedentes*.

«Assim, *vem a vida* em que soffre a sêde do amor, *vem após* a em que ama e em que o devotamento pela creatura gera o devotamento pelo Creador, em que as virtudes do amor, seus milhares de martyres, suas angelicas esperanças, suas alegrias seguidas de dôres, sua paciencia, sua resignação, excitam o desejo das coisas divinas.

«*A' esta* segue-se a em que torna-se humilde e caridosa; depois *vem a em que* se abrasa em desejos, e por fim chega *a em que ora*.

«Alem, está o eterno meio dia, alem, as flores e o cobiçado fructo.

«As qualidades adquiridas e que se desenvolvem lentamente, são laços invisiveis que ligam *umas ás outras todas as nossas existencias*, de que só a alma se lembra, porque a materia não póde lembrar-se de coisas espirituaes».

E' positivamente claro o pensamento do grande escriptor: de que a alma faz seu progresso para o eterno *meio dia*, isto é, para a perfeição, mediante uma serie indefinida de existencias corporeas.

Ninguem descreveu melhor a sublime lei do progresso, em sua applicação á evolução dos espiritos.

Entretanto, Balzac não poderá dizer onde bebeu aquelle pensamento, tendo vivido em tempos caracterizados pela fé romana da vida unica, apenas combatida pela negação materialista.

Por entre esses dois extremos, o eminente philosopho passou com aquelle singular modo de comprehender o ser humano, tanto mais singular quanto se elle firma na grande lei, então completamente desconhecida, e que em nosso tempo constitue a pedra angular do spiritismo!

Nem Roma, nem a Encyclopedia, pelas quaes se dividiam os espiritos cultos, lhe forneceram o minimo elemento, e pelo contrario, tel-o-hiam arrastado a crenças oppostas ás que fizeram as delicias de sua alma, se fosse elle satelite do obscurantismo de uma ou do racionalismo cegamente systematico da outra.

Nem vida unica, que o alto espirito não podia conciliar com a grandeza da creação e com o amor e a justiça do Creador, nem, o que menos podia compadecer-se com sua radiante concepção, a extincção do ser pensante e consciente, ou o que tanto vale: sua volta ao turbilhão material, que não possue nem pensamento, nem consciencia, nem senso moral.

Balzac, dotado de genial intelligencia, collocou-se naturalmente fóra e superior ás duas escholas, que se degladiavam, cada uma por seu erro e, medium inspirado, recebeu para espalhar aquelle punhado de sementes, que são hoje a arvore em flor do spiritismo.

Só assim se pode explicar esses presentimentos do que ha de vir a ser, em proximo ou remoto futuro, a lei da humanidade.

Só assim se pode comprehender como Balzac, quando em seu meio não era conhecida a lei da pluralidade de existencias, desenvolveu-a com invejavel proficiencia. E' o dom dos genios!

NOTICIAS

ALLAN KARDEC

No proximo sabbado, 3 de outubro, 92º anniversario da incarnação d'aquelle grande e luminoso espirito que a este desventurado planeta de soffrimentos veiu trazer a palma da nova redempção, a Federação Spirita Brazileira, para solennizar essa data augusta dará um numero especial do *Reformador*, exclusivamente consagrado ao Mestre, e fará em honra á sua abençoada memoria uma sessão pratica de caridade aos infelizes que soffrem, parecendo-lhe esse o meio mais agradavel e sympathico ao seu espirito de testemunhar-lhe todo o affecto e toda a gratidão que por tantos titulos lhe votamos.

Como não se trate de nenhuma sessão magna ou apparatosa, a Federação não distribue convites para essa festa. Receberá, todavia, em seu seio, com o maior agrado, todos os irmãos que a esse tributo de sinceridade e de affecto ao Mestre querido desejem vir associar-se.

A sessão terá logar, como habitualmente, ás 7 horas da noite.

Em suas *Conversações* de Gœthe o Sr. Eckerman conta:

Encontrando-me no caminho de Erfurt com um homem idoso, que fôra creado de Gœthe, entrei com elle em conversa sobre o nosso amigo commum, e elle me disse: Uma vez, á alta hora da noite, Gœthe chamou-me. Elle estava deitado junto á janella, em um leito de ferro, donde podia contemplar o céo.

«Nada viste no céo? perguntou-me elle.—Não, respondi-lhe.—Pois bem, vai ao posto da guarda e pergunta aos soldados se viram alguma coisa.» Ao voltar com a resposta negativa, elle me disse:

«Ouve; estamos em um grave momento: ou houve ou vai haver um grande tremor de terra.» O tempo estava encoberto, o ar immovel, muito silencioso e muito pesado. No dia seguinte Gœthe communicou o facto á côrte. Alguns disseram que elle sonhara; outros, porem, acreditaram. Algumas semanas depois chegou a noticia de que, nessa mesma noite, parte de Messina fôra destruida por um terremoto.

Opinião de Gœthe sobre a intervenção divina nas obras humanas:

Ao ouvir falar certa gente, parece que Deus, desde um tempo que já vai longe, afastou-se, deixando o homem caminhar só, conduzir-se sem seu sopro invisivel de cada dia; concedem-lhe ainda uma acção divina sobre as questões religiosas e moraes; mas quanto ás obras scientificas e artisticas, consideram-n'as puramente terrestres e devidas á acção de forças puramente humanas.

Duvido de que alguem com o seu poder humano produza uma obra que possa se collocar ao lado das que immortalizaram os nomes de Mozart, Raphael e Shakespeare. Essas tres nobres creaturas não andavam sós. Em todos os ramos da arte ha uma infinidade de espiritos excellentes, que produziram obras tão boas como os acima citados. Se elles foram tão grandes, se excederam ao commum, é porque eram divinamente dotados.

Na vida de Marino Faliero, doge de Veneza, cujo fim tão tragico tem sido o assumpto de varias tragedias notaveis, encontramos dois factos que justificam plenamente a opinião dos que admittem que nossos amigos do espaço nunca deixam de avisar-nos e aconselhar-nos no cumprimento de nossas provas.

Era elle ainda joven e servia como podestal da cidade de Trevisa. Em um dia de festa, havendo elle dirigido uma censura ao bispo que conduzia o Santissimo, por sua morosidade, este respondeu-lhe com altivez, o que levou o provocado a feril-o physicamente, fazendo-o cahir com a custodia. O velho sacerdote, levantando-se e estendendo para o céo suas mãos tremulas, lhe disse: dia virá, em que aquelle que derrubaste, te derrubará. A gloria abandonará tua casa; a sabedoria fugirá de tua alma, e na plena maturidade de teu espirito uma paixão louca dominará teu coração; serás despedaçado pelas paixões, em uma idade em que nos outros homens ellas se transformam em virtudes. A magestade da velhice não coroará tua cabeça senão para fazel-a cahir; as honras annunciarão tua ruina, os cabellos brancos tua vergonha, ambas tua morte, mas não a morte que compete a um velho.» Essas palavras do velho bispo impressionaram de tal modo o joven, que elle nunca as esqueceu, até que ellas tiveram seu pleno cumprimento.

Na idade de 76 annos Faliero foi eleito doge, em 1354. Sua mulher era muito joven e formosissima, e elle tinha della um ciume exagerado. Havendo-a um joven patricio insultado, o doge denunciou-o ao tribunal dos quarenta, que limitou-se a condemnal-o a 2 mezes de prisão e 1 anno de banimento. O doge, furioso, tomou parte em uma vasta conspiração, cujo fim devia ser o massacre de todos os patricios de Veneza. O projecto, porém, foi descoberto, e Faliero, condemnado, teve a cabeça cortada a 17 de Abril de 1355.

Houve ainda outro aviso, mais proximo do ponto de sua realização: eleito doge, quando elle se achava em serviço em Roma, ao entrar em Veneza o navio que o conduzia, foi envolvido em espesso nevoeiro, de modo que, perdendo o rumo, o piloto foi dar fundo entre os pilares de São Marcos, onde se executavam os criminosos, em vez de fazel-o em *Riva della Paglia*, segundo o uso. Toda Veneza estremeceu com esse presagio.

FACTOS

O cavalheiro cuja conversão á doutrina spirita relatamos n'esta mesma secção, na nossa edição de 15 de Julho passado, quando discutia com o nosso estimado confrade capitão M. Raymundo, a partir de então caracterizou-se um magnifico medium vidente e auditivo, faculdades que, como se vê, só aguardavam o momento propicio para desabrocharem.

Agora chega ao nosso conhecimento um facto com elle occorrido, estando ainda em companhia do nosso referido confrade.

Para commodidade do leitor designaremos o mencionado cavalheiro pela inicial C.

Eis o facto, tal como nos é fornecido em nota:

Algum tempo depois da sua conversão, achando-se juntos os dois, C. accusa a presença de um padre.

—Pergunte quem é, diz o capitão Raymundo, e o que quer.

A' pergunta respondeu o espirito dando todas as indicações de quem fôra na terra; e quanto ao que queria, disse que procurara-o para pedir-lhe um grande favor, qual o de obter de uma mulher, portugueza, o perdão do mal que lhe fizera, gastando um conto e tanto de suas economias, que ella depositara em suas mãos, pelo que não cessava de amaldiçoal-o, o que perturbava-o tanto, que não podia cuidar de seu progresso.

O Sr. C. disse-lhe que estava prompto a fazer o que lhe pedia; mas que não conhecia a mulher, nem sabia onde encontral-a.

—Não se incommode; eu farei que ella venha ao Sr.

Passaram dias, e eis que C., achando-se á mesa do trabalho, no thesouro, vê entrar na secção e passar por varias mesas de empregados, até parar junto da sua, uma mulher desconhecida que viera pedir informações sobre papeis de seu interesse.

Admirado de ter ella vindo a si, passando por outros tão aptos como elle para dar-lhe o que a trouxera alli, C. começava a explicar-lhe onde se achavam seus papeis, quando vê de repente ao lado d'ella a figura do padre e ouviu-lhe dizer: é esta.

Levantou-se e guiou a mulher com o maior empenho e, satisfeita que foi, acompanhou-a até ao corredor que ladeia a sala da secção.

Ahi, chamou-a de parte e perguntou-lhe se conhecera o padre F....

A mulher respondeu-lhe que conhecera por desgraça sua «esse bandido, que lhe roubara um conto e tanto, mas que havia de pagar no inferno esse roubo.»

—Não fale assim, pediu-lhe C. brandamente, porque eu lhe peço para elle seu perdão; e elle ahi está a lh'o pedir tambem.

—Elle aqui! exclamou a mulher quasi fulminada.

O Sr. C. alcançou o que desejava, e o padre agradeceu-lh'o fervorosamente antes de deixal-o.

CENTRO DA UNIÃO
Spirita de Propaganda no Brazil

Rio, 15 de Setembro de 1896.

C. S. 492—A directoria central, na sessão nº 64, resolveu que, no dia 3 de outubro proximo futuro, todas as agremiações unidas e filiadas, realizem a sessão magna em homenagem a Allan Kardec, nas respectivas sédes; e no dia 4, ás 7 horas da noite, no salão da sociedade Derby-Club, á praça da Constituição nº 8, a directoria central, em nome de todos os spiritas do Brazil, realizará a sessão magna para solennizar o 92º anniversario do nascimento do fundador da philosophia spirita, o 17º da installação da Sociedade Academica—Deus—Christo—Caridade, e o 15º da fundação do CentroSpirita do Brazil.

A Directoria Central

Realizou-se no dia 15 do corrente a 63ª sessão da directoria central, composta dos directores: Dr. Antonio Pinheiro Guedes, professor Angeli Torteroli, Augusto Elias da Silva, Carlos Joaquim de Lima e Cirne, Domingos Monteregalo, João Gurgel do Amaral Valente, José Antonio Val de Vez, José de Gouvêa Mendonça, Dr. José de Maia Barreto, José Maria Parreira, Dr. Julio Cesar Leal, Manoel Joaquim Moreira Maximino, e dos directores honorarios: Dr. Antonio Luiz de Araujo Barros, Dr. João Climaco Lobato, Manoel Fernandes Figueira e Victor Antonio Vieira; sendo secretario o conselheiro Adolpho Waddington.

Foram dispensados provisoriamente e por diversos impedimentos dois directores.

O director Domingos Monteregalo exerceu o cargo de presidente de semana até 8 do corrente, o director Dr. Ernesto Silva até o dia 15 e o director Gurgel Valente o exercerá até 22.

Realizaram-se conferencias spiritas publicas, todas as noites, do Centro, á rua da Alfandega nº 342, 1º andar, e da Sociedade Academica — Deus — Christo —Caridade, á rua Visconde do Rio Branco nº 67.

Realizou-se no dia 13 a 3ª sessão do Conselho Spirita de Nitheroy, composto dos deputados de 16 sociedades d'aquelle municipio.

A sessão foi presidida pelo delegado do Centro Dr. Luiz Alves de Oliveira Junior.

Foram saudados os representantes: do Conselho Spirita do Rio de Janeiro e do Grupo Spirita do Rio Bonito, que se achavam presentes.

O representante da directoria central convidou o conselho a eleger uma commissão directora mensal, sendo eleitos os spiritas: Juvenal Francisco Coelho, major José Tertuliano de Moura e Manoel Antonio da Silva Netto.

Resolveram que as sessões realizar-se-hão no dia 22 e as reuniões da familia spirita de Nitheroy no dia 1 de cada mez.

Força Psychica

Electricidade e magnetismo

(*Journal du Magnétisme*)

As differentes forças que chamamos electricidade, magnetismo mineral (o iman), magnetismo animal, força psychica que desempenha um grande papel nos phenomenos ditos spiritas, essas forças, a despeito de suas denominações differentes, têm entre si uma grande analogia, a tal ponto que seria possivel tomal-as por uma só e unica força.

Eu esfrego um pau de gomma lacca com uma pelle de gato ou um pedaço de panno, e attraio pedacinhos de papel ou barbas de penna. Determino a um dos meus sensitivos que conserve a mão estendida a duas polegadas acima d'esses mesmos pedaços de papel e d'essas mesmas barbas de penna, e o effeito obtido é exactamente o mesmo.

A força psychica que se desprende da mão do sensitivo assemelha-se completamente á electricidade.

Retomo meu pau de gomma lacca, que fricciono de novo, e o approximo da bola de miolo de sabugueiro, do pendulo electrico, e a bola de sabugueiro é attrahida, em seguida repellida depois de haver tocado o pau de gomma lacca.

Meu sensitivo approxima em seguida a mão do pendulo electrico, a bola de sabugueiro é attrahida pela mão e retira-se logo que tocou-a. Debalde o sensitivo approxima ainda a mão; a bola não é mais attrahida, é repellida. E' verdadeiramente uma experiencia de electricidade, porque a força psychica age como a electricidade.

Substituo o pau de gomma lacca por uma agulha imantada equilibrada no seu eixo, approximo á certa distancia um iman, e, sob a influencia attractiva d'este, a agulha que se mantinha no sentido do meridiano magnetico começa a desviar-se.

Deixo o iman e digo ao sensitivo que approxime a mão da agulha imantada, que havia retomado a direcção do polo norte. A mão do *sujet* produz o mesmo effeito que o iman, ha desvio, desvio muito sensivel, muito apreciavel ainda que um pouco menor do que com o iman que tem mais poder do que a força psychica.

Essa experiencia basta, entretanto, para provar que ha entre o iman e a força psychica uma grande analogia, analogia não menos notavel do que entre a força psychica e a electricidade. O que é essa força psychica? E' a mesma força ou o mesmo fluido que se chama magnetismo animal, fluido vital.

Eu faço collocar sobre uma mesa um vaso de porcellana que encho d'agua até ás bordas. Meus sensitivos, em numero de quatro, conservam-se em redor da mesa; sob a influencia da força psychica, ou do fluido magnetico, ou do fluido vital que os sensitivos projectam fóra dos seus corpos, a agua do vaso começa a encrespar-se, em seguida agita-se e ferve. A força psychica penetrou completamente a agua.

Interroguei um dia a mim mesmo se essa agua não teria uma certa virtude que não tem a agua não magnetizada, se não teria um certo poder vital, e imaginei a seguinte experiencia: — enchi dois pucaros de tijolo ralado, semeei em cada um d'elles um feijão, *phaseolus communis*; estava-se então no mez de maio, e eu reguei o pucaro numero 1 com agua ordinaria, e o pucaro numero 2 com a agua impregnada da força psychica dos meus sensitivos.

O feijão do pucaro nº 2 germinou muito mais depressa, seu crescimento foi rapido, e elle era mais forte e muito mais vigoroso que o do pucaro nº 1, que todavia achava-se em muito satisfatorio estado. A vagem do feijão nº 2 era muito mais grossa e os grãos que continha eram muito mais fortes e abundantes. A do nº 1 era entretanto proporcionada, e o seu volume não era menor do que o seria se o feijão tivesse sido lançado em plena terra. A agua magnetizada pelos meus sensitivos é que dava ao feijão nº 2 sua immensa superioridade.

O inverno que sobreveiu depois da minha experiencia com os feijões foi precoce. No fim d'essa estação, um geranio rosa, *pelargonium odoratissimum*, que só tardiamente recolhera, ficou gelado: quando chegou a primavera, não poude elle dar signal algum de vida.

Não tinha, no começo do mez de junho, nenhum traço de folhas, nem o menor botão, parecendo secco o seu tronco. Experimentei regal-o com a agua impregnada do fluido dos meus sensitivos.

O geranio deu signal de vida desde os primeiros dias da rega, cedo appareceram folhas e botões, e no fim de junho estava luxuriante a sua folhagem e os seus ramos carregados de flores que desprendiam um perfume delicioso.

A força psychica havia-lhe restituido a vida e ao mesmo tempo communicado um vigor que elle nunca conhecera mesmo quando sua belleza nada deixava a desejar. A vida, uma vida, luxuriante como a sua folhagem, transbordava n'elle.

Os raios do sol desprendem um poder fecundante que espalha a vida pela natureza; a força psychica irradia como o sol; e como a do sol, sua irradiação anima e vivifica tudo.

A força psychica é realmente a mesma força que a electricidade, que o magnetismo animal, que o iman? Não sei; não o ousarei affirmar. Não posso dizer senão uma coisa, e é que em certas circumstancias ella produz exactamente os mesmos phenomenos e manifesta igual poder.

HORACE PELLETIER.

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

II

Continuação

Chegamos a Joanna d'Arc.

A França cahia no mais baixo grau de aviltamento: o inglez, feito senhor, percorre seus campos que os nossos soldados doentes em Orleans não ousam disputar-lhes; Carlos VII já não é chamado, por irrisão, senão o rei de Bourges; os nossos mais bravos commandantes desesperam: eis ahi o estado do paiz.

Mas o povo espera ainda; espera uma virgem que deve salvar a França, —exactamente como os arabes esperavam Mahomat, e como o mundo romano esperava um Messias quando o Christo appareceu.

E eis que uma joven camponeza de Lorraine tem visões, ouve vozes que lhe dizem que ella é quem se espera. A lucta deveu ser forte; uma alma vulgar não teria podido sustental-a. Mas a joven camponeza é Joanna d'Arc.

Ella parte. O sitio de Orleans é levantado; os inglezes batidos vergonhosamente em campo raso; o rei sagrado em Reims.—Os altos destinos da França poderão cumprir-se.

E eis ainda a obra de uma louca!

Assim pois, Socrates, louco, S. Paulo, louco, Mahomet, louco, Joanna d'Arc, louca!!!

E a penna não treme na mão d'esses homens quando escrevem taes enormidades? E não lhes occorre por um instante o pensamento de que elles poderiam em todo caso se enganar? Que esses seres prodigiosos que de longe surgem na historia não nos parecem talvez loucos senão porque sua saberia é de tal modo elevada que offusca e confunde a nossa fraca razão?

FOLHETIM 7

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

——

VII

Ao tomar conhecimento d'este facto, esculpido no quadro que me fôra apresentado, senti dentro de mim um turbilhão de emoções que me fizeram gemer de alegrias e de dôres.

Lembro-me, lembro-me agora, lembro-me perfeitamente!

—Eis quem te evoca, tambem inconscientemente quem te attrai, com vigorosas vibrações da gamma de todos os sentimentos amorosos; disse-me o meu venerando guia.

—E pode-se, de um mundo, evocar quem está em outro mundo?

—O pensamento amoroso, meu filho, percorre o espaço infinito e até, se fôr ungido da fé e da humildade, pode subir ás alturas infinitas, onde é o Solio Sacratissimo de Deus. Não foi só por teres sido evocado pelo espirito que está em Venus, e que guarda, no escrinio de sua alma, a pura essencia do amor que lhe inspiraste, não foi só pelos seus anhelos que foste attrahido, mas tambem pelo teu proprio anhelo em satisfazer a chamma, latente em teu ser, do amor que lhe votaste, um fraco porem inextinguivel reflexo d'esse laço divino que liga as humanidades entre si e todas as creaturas a seu Creador.

—O amor, então, é a suprema lei?

—E foi por isto que Jesus disse: toda a lei e os prophetas se encerram n'este mandamento: amar a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a si mesmo.

—Mas meu pae, Deus tambem acceitará o amor carnal?

—As finas essencias são extrahidas de grosseiras substancias.

—Comprehendo. O progresso em tudo.

—O progresso em tudo; pois seria incongruente que o homem carnal possuisse o amor espiritual. Emquanto carnal, tem amor carnal; desde porem que chega ao homem espiritual, elle transforma, essencializa o sentimento grosseiro no suavissimo aroma que n'elle se continha.

—N'este caso, aquelle amor, tão impuro em relação ao que hoje sinto....

—E' o mesmo que hoje sentes, assim como tu és hoje o mesmo espirito que eras então, salvo o adiantamento que tens tido. Continua, porem, o teu estudo.

Voltei a vista para o quadro que estava diante de mim, e vi-me na posição de juiz, tendo a meus pés a mulher accusada.

Hoje, eu a julgaria hediondamente feia; mas não sei por que processo retrotrahi meu ser áquelle tempo e fiquei dominado por sua incomparavel belleza e senti em mim tão profunda commoção, como ella sentiu ao encontro de nossos olhares.

—Sabes do que te accusam? perguntei com a voz tremula de emoção.

—Sei, respondeu, deixando cahir de seus olhos um collar de perolas liquidas.

—E o que tens a dizer em tua defeza?

—Nada, senão que receberei como graça a sentença de morte, que me livre d'este viver desgraçado.

—Queres, então, morrer?

—Oh! quem teve um sonho, que lhe fez palpitar o coração em divinal cadencia e, acordando, sentiu que um abysmo separa-o da visão divina, cuja posse lhe é condição de vida, que aspiração pode ter senão acabar, acabar para não ser, dia e noite, torturada pela celestial visão?

—Tiveste, então, uma visão celestial?

—Sim, um sonho que me encheu a alma de impossiveis e ao mesmo tempo apetecidos desejos.

—Mas que abysmo é esse que te impede de saciares teus desejos?

—Não me pergunteis.... mas, eu vou morrer e portanto não faz mal revelar o meu segredo. Senhor. Eu vi um dia, dia fatal para meu ser, um bello moço, bello e bom, bom e adorado de todos. Sua imagem gravou-se em minh'alma, donde não ha poder capaz de arrancal-a e meu coração foi cheio, desde aquelle momento, de um amor que domina todo o meu ser.

—Comprehendo, disse o principe com aspereza, por saber que aquelle coração já tinha senhor; comprehendo; mas o que não sei é como teu amor te faz desejar a morte, a não ser que fosses repellida pelo moço que lhe é o objecto.

—Nunca elle soube, nem jamais saberá que eu o amo, respondeu a moça, de cabeça baixa e debulhada em lagrimas.

—Como, então, dizes que um abysmo te separa d'elle?

—Sim; porque elle é da ordem superior e eu.... eu sou de uma inferior.

O principe olhou para o céo e dirigiu-se á multidão, dizendo:

—Julgais que os filhos de uma ordem social se distinguem dos das outras, como o cão se distingue do homem?

—Não; responderam á uma; mas é a lei que recebemos de nossos paes.

—E' verdade e nós devemos respeitar os paes; porem isto não nos obriga a eternizarmos os seus erros, quando por honra d'elles, do nome que nos legaram, devemos procurar melhorar suas obras. Entendeis que devemos ser sempre o que elles foram, porque o foram, em vez de sermos solicitos na procura de superiores condições para nós e para nossos filhos?

A multidão guardou silencio e elle continuou:

—Quem nos creou, fez-nos eguaes na essencia, não distinguiu, nem no nascimento, nem na morte, uns dos outros. Logo as differenças de ordens foram estabelecidas pelos homens e o que o Creador dispõe, não pode ser derogado pela creatura. Só ha uma distincção real de homem a homem; é a que resulta do merecimento. Se as ordens fossem instituições legitimas, que culpa teria alguem de nascer n'uma inferior e que gloria seria a do que nasce n'uma superior? O da mais alta pode ser um vilão pelos sentimentos e pelas acções e o da mais baixa pode ser um fidalgo em sentimentos e acções. Se fundadas fossem as differenças, jamais brotaria no peito do filho de uma ordem o amor pelo filho de outra. E desde que tal facto se dá, é claro que a nossa natureza não conhece taes differenças que ellas são convencionaes. Devemos ir contra a natureza, para não tocarmos no legado dos erros de nossos paes ou devemos ir com a natureza, retocando, melhorando, aperfeiçoando aquelle legado?

Uma explosão de applausos rompeu da multidão e o velho pae do moço juiz, acercando-se d'elle, exclamou bem alto:

—Este é enviado, e nós o julgamos maniaco; este nos dá luz, sigamos o caminho que nos mostra.

Assim como fizera consagrar a egualdade de todos perante a lei, assim egualmente conseguira o moço plantar no seio d'aquella massa bruta a lei da egualdade natural dos homens; duplo triumpho que conquistava em bem de sua missão expiatoria, que recebera pelo intermedio de seu anjo da guarda.

Eu o vi aureolado n'aquelle momento e ao lado d'elle aquelle luminoso espirito, alegre de parecer estar diante de Deus.

O moço voltou-se então para a accusada e, sorridente, disse-lhe:

—Supprimi o abysmo que te separava da tua visão; mas preciso sondar o que te separou do teu dever.

—Nenhum, senhor, nenhum, exclamou a moça em delirio de alegria. Contra minha vontade, meu pae me deu a um homem, de quem sempre declarei não aceitar o senhorio. Quiz forçar-me, eu fugi; eis o meu crime.

—E' verdade? perguntou o juiz ao pae e ao marido.

Os dois accusadores ficaram confundidos, menos pelo temor de mentir, que pelo respeito devido ao julgador.

Este absolveu a accusada e o povo, transformado de lobo em cordeiro, cobriu-o de applausos.

(*Continúa*)

a ! Que a sciencia é uma perigosa prova para certos cerebros, e que ser-nos-hia mil vezes preferivel a ignorancia !

Resta-nos ainda investigar qual é a natureza da intelligencia que se communica. E' o demonio só, como pretendem-n'o alguns, ou temos que haver-nos ao mesmo tompo com os bons e os maus espiritos, e nos communicamos com as almas dos mortos ?

Para o leitor attento, já não ha outra difficuldade a resolver.—E' possivel com effeito, depois do que vimos, designar como origem do phenomeno um simples fluido ou o reflexo do pensamento do medium ou dos assistentes ? E' possivel ainda sustentar, como o sustenta sobre não sei que fundamento o Sr. conde de Gasparin, que o phenomeno nada apresenta de real, fóra dos effeitos puramente physicos, desde a epocha apostolica até aos nossos dias ?

Para crer que só o demonio—se demonio existe—se communica, seria preciso suppor Deus impotente ou animado de má vontade para comnosco ; e as duas supposições são egualmente absurdas. Demais, como muitas das communicações obtidas, assignaladas com os maiores sentimentos moraes e religiosos e não respirando senão o amor de Deus e do proximo, devem inevitavelmente trazer a debellação das más paixões e o desenvolvimento do lado divino da nossa natureza, seria bem o caso de repetir com o Christo :—« todo reino dividido perecerá. » — Porque seria Satan que a si proprio se combateria.

« Algum dia viu-se, diz Allan-Kardec, um negociante gabar aos seus frequezes a mercadoria do seu visinho em prejuizo da sua, e incital-os a irem á casa d'este ? Na verdade, temos razão em rir do diabo, porque fizeram d'elle um ser maitissimo pateta e muito estupido. »

Alem de tudo, aquelles que sustentam uma tal opinião, os mais conhecidos pelo menos, o marquez de Roys, Mr. de Mirville, Mr. des Mousseaux, são todos catholicos fervorosos. Pois bem ; elles estão em contradicção com elles proprios, pois que assim repudiam a crença firme da Egreja.

Se elles tivessem razão, resultaria d'ahi, como consequencia forçosa, que só o demonio encheria o Antigo e o Novo Testamento ; que os sacerdotes de Jerusalem não se enganavam accusando o Christo de agir em nome de Beltzebuth ; que todos os milagres dos santos seriam obra sua, e que elle, e não a Virgem santa, teria apparecido á Bernadette Soubirous, na gruta de Lourdes. Não teriamos mais anjo da guarda, e as bibliothecas religiosas que põem em circulação livros em que faz-se menção de numerosas apparições de pessoas mortas, deveriam ser censuradas.

Santo Agostinho não era d'aquella opinião...—« Porque, diz elle em seu tratado *De curá pro mortuis*, não attribuir essas operações aos espiritos dos fallecidos e não crer que a Divina Providencia faz um excellente uso de tudo para instruir os homens, consolal-os, ou assustal-os ? »

Nem o é tambem o cardeal Bona, que, em seu tratado *Do discernimento dos espiritos*, diz que « tem-se motivo de extranheza em que se tenha podido encontrar *homens de bom senso* que tenham ousado negar completamente as apparições e as communicações das almas com os vivos, ou attribuil-as á uma imaginação illudida ou ainda á arte dos demonios. »

—« Não, diz Henri Berthoud no já citado artigo, a morte não separa para sempre, mesmo n'este mundo os escolhidos por Deus recebidos no seu seio e os exilados ainda ficados n'este valle de lagrimas, *in hac lagrymarum valle*, para empregar as melancolicas palavras da *Salve regina*. Ha horas mysteriosas e bemditas em que os mortos bem amados inclinam-se sobre aquelles que os choram e aos seus ouvidos murmuram palavras de consolação e de esperança. Mr. Guizot, esse espirito methodico e severo, tem razão em o confessar : « fóra d'ahi, as crenças religiosas são superficiaes e estão bem perto de serem vãs. »

Sim.—e será isto a conclusão justa d'este escripto — nós communicamos com os mortos ; elles estão ao redor de nós, e como conservam os sentimentos que os animavam quando vivos, compenetremo-nos bem d'esta verdade : quando queremos praticar o mal, por muito cuidado que tomemos em occultar-nos, nunca chegamos a subtrahir-nos aos olhares do odio que se rejubila e do amor que se entristece !

FIM DA PRIMEIRA PARTE

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO III

AS OBJECÇÕES

Continuação

«Não hesitais em apresentar Slade em França como um descarado velhaco ; no entretanto vejamos as vossas provas. Antes de tudo julgais dever denunciar á perspicacia dos vossos leitores que Henry Slade tem estatura alta, braços compridos, mãos grandes, e dedos longos. Alongais-vos com prazer sobre «sua pallidez espectral, seus olhos brilhantes, seu riso silencioso.» De sorte que este retrato lembra o do lobo do capuz vermelho e o de Mephisto do Fausto. Emquanto pessoas de imaginação irão até pôrem garras na ponta d'esses longos membros, os espiritos positivos supporão antes de tudo que é uma graça peculiar á profissão que deve ajudar singularmente as ligeirezas de mão de um prestidigitador.

«Isto chama-se proceder por insinuação ; muito habil, senhor ; passemos adiante.

«Lembrais o processo que foi intentado a Slade na Inglaterra, no mez de outubro de 1876. N'isto ainda dais uma prova de habilidade, sabendo quanto se é inclinado a ver em um accusado um culpado. No entretanto todas as vossas pesquizas não vos levam ao caminho de um embuste. A accusação é pueril e não repousa sobre dado algum positivo, emquanto que a defeza traz á barra os homens os mais consideraveis da Inglaterra, e principalmente aquelle que chamais «o illustre emulo de Darwin» Alfred Wallace. Ainda um louco lucido !

«Eu não devo insistir sobre esse processo que terminou no tribunal superior por uma *absolvição*.

«Eu vos sigo agora a Berlim.

«Em Berlim, M. Slade tem por si todos os sabios, e quem contra elle ?

«Um prestidigitador que imita o que chamais «ligeirezas de Slade.»

«A affirmação é vaga ; pela primeira vez tocais emfim na questão de saber se, *sim ou não, Slade usa de meios materiaes para produzir os phenomenos que elle diz serem devidos á uma causa extranha*. E' aqui que se tratava de dar todos os detalhes proprios a esclarecer a opinião. Esses detalhes teriam mais peso que as oito longas columnas atravez das quaes amontoais insinuações contra Slade, e *nem um só facto*.

«Importa, com effeito, saber em que condições se collocou Hermann para imitar as *ligeirezas* : se elle reproduziu-as todas ou algumas, se operou em sua casa ou em logar preparado e, emfim, submetteu-se da parte dos assistentes ao exame que Slade soffre. Tantas circumstancias importantes de que não dais uma palavra.

«Ajuntais ainda com a maior inconsequencia : «o medium encontrou em verdade, um confrade em Bellanchini, o prestidigitador da côrte, que declarou perante o notario que Slade não era um confrade mas um sabio.» Pode-se vos perguntar sobre que provas vos apoiais para accusar tão ligeiramente Bellanchini de compradresco, isto é, de velhacaria. Se estais certo da cumplicidade deveis apoial-a em factos, fornecer provas ; mas se fazeis uma supposição gratuita, o tom affirmativo está deslocado e vossos leitores podem desafiar-vos a sustental-o. Isto se applica igualmente á esta outra asserção : que «as respostas escriptas são da mão de Slade.» Está dito ; sómente esqueceis ainda um pequeno detalhe : a prova do que adiantais».

E' assim que procedem os detractores do spiritismo ; affirmam sem provas factos de nenhum modo demonstrados, e partem d'essas affirmações falsas para tirar consequencias contra a doutrina. Um tal methodo de proceder denota, ou muita idéa preconcebida, ou não menos ignorancia do assumpto de que se trata. Estamos inclinados a crer que ha ainda mais paixão do que qualquer outra coisa, porque, quando se propõe aos nossos Aristarcos produzir perante elles os phenomenos, esgueiram-se prudentemente para não serem obrigados a se inclinar perante a evidencia. E' o que aconteceu com M. Jules Soury ; offereceram-lhe assistir á uma sessão spirita, recusou absolutamente.

Por entre as objecções que não deixam de dirigir aos spiritas se acha a seguinte :

Porque, se os phenomenos que produzis são reaes, não podeis obtel-os á vontade perante os incredulos ? A resposta é facil. Verificou-se pela experiencia que para ter communicações dos espiritos muitas condições são necessarias. 1º — é preciso um medium ; 2º — é necessario que sua faculdade corresponda ao genero da manifestação que se pede. Assim, se se quer evocar pela mesa, o medium não será o mesmo que para a escriptura, como pode acontecer que um medium vidente não seja auditivo.

Ha pessoas privilegiadas que reunem muitas faculdades levadas a um alto grau, taes como Home e Slade, mas n'esses favorecidos a mediumnidade não é constante, está submettida a fluctuações e mesmo suspensões que lhes tiram todo poder. De sorte que para convencer um incredulo não basta ter sempre um medium ; é preciso saber se este ultimo está em boas condições para servir de intermediario aos espiritos. Ignora-se ainda quaes são as leis que dirigem essa sorte de fluxo e refluxo da mediumnidade, mas nós acreditamos que se as pode attribuir a duas coisas : ou á saude physica do individuo, ou aos espiritos que não podem e não querem sempre se manifestar.

Poude-se notar em mediuns fortes, taes como Mlle. Florence Cook, M. Home, Slade, depois de sessões spiritas em que se tinham dado manifestações, um tal desperdicio de forças que produziu mal estar, desfallecimentos que não lhes permittiam dar outras por muito tempo. Esse estado de prostração pode ser assemelhado ás intermittencias que se notam na videncia dos individuos somnambulicos. O celebre Alexis, que conquistou uma reputação tão grande, confessa que muitas vezes sua faculdade o abandonou por alguns dias, sem que elle pudesse comprehender as razões que produziam essa atonia.

E' preciso em segundo logar considerar que os espiritos são seres como nós, que estão debaixo de leis que não lhes é possivel desviar á sua vontade, e que, demais, elles têm seu livre arbitrio em virtude do qual não são nunca obrigados a vir ao nosso chamado.

Um prejuizo que ouvimos muitas vezes formular era precisamente o absurdo que havia em crer que philosophos como Socrates, physicos como Newton, poetas como Corneile eram forçados a vir entreter-se com uma meia duzia de papalvos reunidos á roda de uma mesa. Seria ridiculo, com effeito, se fosse assim. A doutrina spirita ensina, ao contrario, que os espiritos podem responder ás nossas evocações, mas que não o fazem senão quando julgam que isso é necessario.

Se os experimentadores não procuram nas praticas spiritas senão um divertimento pueril, podem estar certos de antemão de serem victimas de espiritos farcistas que lhes virão contar todos os absurdos possiveis, e isto sob a capa dos nomes os mais illustres. E' que em geral ignora-se que o mundo dos espiritos é composto de elementos os mais diversos. Da mesma maneira que encontramos na terra intelligencias em todos os graus de desenvolvimento, da mesma maneira o mundo espiritual, que não é senão o nosso com o corpo de menos, contem individualidades de *élite* ao lado dos espiritos os mais atrazados.

(Continúa)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil .... 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro .... 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIV — Brazil — Rio de Janeiro — 1896 — Outubro 3 — N. 326

ALLAN KARDEC

A familia spirita, disseminada por todos os angulos d'este planeta, afastada pelas condições geographicas que d'elle são proprias, mas unida realmente n'uma fraternidade unisona de pensamentos e de sentimentos, commemora hoje entre hymnos de reconhecimento e de affecto a data mais grandiosa para a geração d'este seculo, que não tardará em reconhecel-o unanimemente assim, porque foi a 3 de outubro de 1804 que lançou o primeiro vagido no seio d'esta humanidade que viera guiar para a luz, aquelle generoso espirito, eleito do Senhor para tão poderosa tarefa, aquelle a quem o nosso culto e a nossa justa veneração designam pelo *Mestre*.

O seculo bruxoleava apenas nos arrebóes do seu despontar e, mal desatando as faixas, nascituro, já offerecia o grandioso espectaculo das maiores revoluções de ordem moral e social que já haviam abalado os povos d'este globo.

A França varrera do seu solo com a extincção das dynastias hereditarias os ultimos arrancos do despotismo que escravizava o povo e acabava de proclamar a liberdade do espirito humano.

Um sopro revolucionario agitava o velho continente com essas conquistas da democracia, e os ideaes de outr'ora ruiam por terra ao embate das novas crenças e das novas instituições proclamadas na França.

Começada no campo social, não tardou a revolução a alastrar-se por todos os terrenos das cogitações humanas, e a liberdade das consciencias, dogma sublime democratico, converteu-se em pouco na revolta contra o dogmatismo religioso, que se era um mal, eivado dos enxertos que as paixões humanas lhe tinham accrescentado, nem por isso deixava de alimentar-se na fonte perenne de toda a verdade e de toda a luz—o christianismo.

E desgraçadamente nem sómente fôra objecto de profanos enxertos a doutrina sublime levada aos ultimos extremos da exemplificação no asperrimo Calvario. Tudo o que a ambição e os desatinos humanos puderam comportar, fôra, em contradicção com aquelle sagrado exemplo posto em pratica por aquelles que se inculcavam representantes do Divino Cordeiro.

A ignominia do que se chamara a Santa Inquisição, os martyrios *para maior gloria de Deus* infligidos pelo Tribunal, que por uma barbara irrisão se denominou do Santo Officio, abalara demasiado a fé n'uma religião cujos apostolos commettiam o exterminio em nome da fraternidade, para que essa recordação viva e pungente não se aproveitasse do primeiro ensejo para irromper n'um brado de revolta e de independencia. Esse ensejo, offereceu-o n'uma eclosão vibrante a Revolução Franceza.

Fez-se a libertação dos espiritos e, como sóe acontecer em epochas de reacção, a tendencia foi para o mais extremo opposto do que até alli a sancção dos costumes sagrara lei.

Os homens libertando-se do dogma realista, baniam com elle a idéa religiosa que o integrava, e lançando-se ás investigações da sciencia que não mente á verdade, corriam o risco de afastar-se demasiado do ideal sublime do seu destino.

Já não havia, de resto, um codigo religioso que satisfizesse ás novas aspirações e correspondesse ás modernas pesquizas que a emancipação dos espiritos auctorizava, sanccionando-as.

A humanidade já não estava no seu berço. Crescera, desenvolvera-se e, chegada a um estado em que a razão pede melhores argumentos que a convençam, tomou o 89 por pretexto da sua declaração de maioridade, e lançou-se com febril enthusiasmo na larga senda que lhe acabava de rasgar a nova era.

Então, chegados os tempos, era justo que á humanidade fosse offerecida a nova luz para supportar a intensidade da qual já se sentia com capacidade, e a revelação complementar da messianica, promettida por Jesus, baixou á terra confiada em sua direcção áquelle sabio e grande espirito que se chamou Allan Kardec.

De como elle cumpriu a augusta e consoladora missão, dão testemunho quantos têm tido a fortuna de contemplar a sua obra e de admiral-a no seu conjuncto. E se profundamente grandiosa e admiravel é essa obra, força é confessar que esteve na altura do seu alevantado missionario.

Allan Kardec é para nós, depois de Jesus Christo—o Divino Salvador—, o symbolo da nossa redempção. Amemos, portanto, e honremos sempre a sua memoria abençoada.

A Federação Spirita Brazileira, pelos seus orgãos naturaes, e especialmente pelo *Reformador*, tem todos os annos cumprido o seu dever de solennização das duas grandes datas que assignalam o inicio e o termo da passagem d'aquelle espirito eleito no nosso planeta.

Este anno, para commemorar a primeira d'essas datas, um feliz ensejo se lhe offerece para essa publica homenagem de veneração e de affecto.—Entre os numeros do jornal spiri a *La Paix Universelle*, que se publica em Lyon (França) e que dá ao *Reformador* a grata satisfação de suas assiduas visitas, encontramos entre outros testemunhos de apreço rendidos por occasião das festas celebradas em honra do Mestre em 31 de março, n'aquella cidade, uma noticia biographica apresentada pelo nosso irmão em crença, Sr. H. Sausse, noticia que a par de alguns detalhes ineditos até então, possue para nós o cunho especial de encerrar os mais salutares exemplos, como os mais elevados conceitos, que nos retratam nitida vigorosa e serena aquella figura do Mestre querido, nas diversas phases de sua laboriosa e fecunda existencia.

Ha n'essas paginas, como em tudo o que lhe diz respeito, muito que estudar e que aprender. E nós estamos certos de que os leitores do *Reformador*, nossos confrades geralmente, concordarão comnosco em que o terno e affectuoso interesse, de que nos merece ser acompanhada essa leitura, é ainda um tributo de recolhimento e de estima merecidamente votado á gloriosa memoria do fundador do spiritismo.

Reproduzimos em seguida o discurso e a noticia biographica feitos pelo nosso confrade Sr. H. Sausse, (1) na mesma ordem em que vêm no collega acima citado, ao qual pedimos venia para essa reproducção, que, para maior realce na folha, tomamos a liberdade de subordinar á epigraphe que se lê abaixo.

(1) Cumpre-nos pedir aos leitores o seu perdão para uma grave, mas involuntaria falta. E' o caso que tendo-nos proposto dar toda a biographia do Mestre n'este numero especial, para o que contavamos com o recebimento do 2°. numero de agosto do *La Paix Universelle*, acontece que até o momento da paginação da nossa folha, não nos veiu ás mãos esse nem nenhum outro numero do referido periodico.

Sendo tarde para suspender e substituir por outra essa publicação a que com tanto gosto nos dedicamos, por nos parecer a mais apropriada para o fim commemorativo que nos preoccupava, resignamo-nos a fazel-a incompleta, compromettendo-nos, todavia, a proseguil-a nos seguintes numeros ordinarios do *Reformador*.

Os leitores que em sua generosidade nos perdôem essa involuntaria falta contrariadora de tão bons desejos. Todavia hão de convir comnosco em que no historico de uma vida como a do nosso Mestre, não pode haver solução de continuidade. Cada pagina é um exemplo perfeito e acabado. O fim que tinhamos em vista fica—é verdade—incompletamente satisfeito. Mantemos, porem, a promessa que deixamos consignada acima.

A REDACÇÃO

BIOGRAPHIA DO MESTRE

ALGUNS DETALHES

POR

M. H. SAUSSE

MINHAS SENHORAS, MEUS SENHORES, IRMÃOS EM CRENÇA

Pois que é para honrar Allan Kardec e festejar sua memoria que nos achamos hoje reunidos; pois que um mesmo sentimento de veneração e de reconhecimento faz vibrar os nossos corações a respeito do fundador da philosophia spirita; permitti-me que vos entretenha alguns momentos com o mestre amado, cujos trabalhos são universalmente conhecidos e apreciados, e cuja vida intima e laboriosa existencia são apenas conjecturadas.

Se facil foi a todos os investigadores conscienciosos pôrem-se ao facto do alto valor e do grande alcance da obra de Allan Kardec pela leitura attenta de suas producções, elementos até hoje deixados á revelia, bem poucos puderam penetrar na vida do homem intimo e seguil-o passo a passo no desempenho de sua tarefa, tão grande, tão gloriosa e tão bem preenchida.

Não sómente a biographia de Allan Kardec é pouco conhecida, como ainda está por ser escripta. A inveja e o ciume semearam sobre ella os maiores erros manifestos, as mais grosesiras e as mais impudentes calumnias.

Vou, portanto, esforçar-me por vos mostrar, sob uma luz mais verdadeira, o grande iniciador de quem nos desvanecemos de ser discipulos.

Todos sabeis que a nossa cidade pode orgulhar-se, por justo titulo, de ter visto nascer entre seus muros esse pensador tão arrojado quão methodico, esse philosopho sabio, clarividente e profundo, esse trabalhador obstinado cujo labor sacudiu o edificio religioso do velho mundo e preparou os novos elementos que deviam servir de base á evolução e á renovação da nossa sociedade caduca, impellindo-a para um ideal mais são, mais elevado, para um adiantamento intellectual e moral seguros.

Foi, com effeito, em Lyon que a 3 de outubro de 1804 nasceu de uma antiga familia lyoneza com o nome de Rivail aquelle que devia mais tarde illustrar o nome de Allan Kardec e conquistar para elle tantos titulos á nossa profunda sympathia, ao nosso filial reconhecimento.

Eis aqui a esse respeito um documento positivo e official :

«A 12 do vindimario do anno XIII, auto do nascimento de Denizard Hyppolite—Léon Rivail, nascido hontem ás 7 horas da noite, filho de Jean Baptiste—Antoine Rivail, magistrado e juiz, e Jeanne Duhamel, sua esposa, residentes em Lyon, rua Sala, n. 76.

«O sexo da creança foi reconhecido masculino.

«Testemunhas maiores :

Syriaque—Fréderic Dettmar, director do estabelecimento das aguas mineraes da rua Sala, e Jean François Targe, mesma rua Sala, a pedido do medico Pierre Radamel, rua Saint Dominique, n. 78.

«Feita a leitura, as testemunhas assignaram, assim como o *maire* da região do Meio-dia.

« O presidente do tribunal,

Assignado : «MATHIOU»

O futuro fundador do spiritismo recebeu desde o berço um nome querido e respeitado e todo um passado de virtudes de honra, de probidade ; grande numero de seus antepassados se tinha distinguido na advocacia e na magistratura por seu talento, saber e escrupulosa probidade. Parecia que o joven Rivail devia sonhar, tambem elle, com os louros e as glorias de sua familia. Nada d'isso, porem, deu-se, porque desde o começo de sua juventude elle sentiu-se attrahido para as sciencias e a philosophia.

Rivail Denizard fez em Lyon os seus primeiros estudos e completou em seguida sua bagagem escholar em Yverdun (Suissa) com o celebre professor Pestalozzi, de quem cedo tornou-se um dos mais eminentes discipulos e um collaborador intelligente e devotado. Elle se tinha applicado de todo coração á propaganda do systema de educação que exerceu tão grande influencia sobre a reforma dos estudos na França e na Allemanha. Muitissimas vezes, quando Pestalozzi era chamado pelos governos, um pouco de todos os lados, para fundar instituições semelhantes á de Yverdun, confiava a Denizard Rivail o cuidado de substituil-o na direcção da sua eschola. O discipulo tornado mestre tinha, alem de tudo, com os mais legitimos direitos, a capacidade requerida para dar boa conta da tarefa que lhe era confiada. Elle era bacharel em lettras e em sciencias, e doutor em medicina, tendo feito todos os seus estudos medicos e defendido brilhantemente sua these. Linguista distincto, elle conhecia a fundo e falava correctamente o allemão e o inglez, o italiano e o hespanhol, conhecia tambem o hollandez e podia facilmente exprimir-se n'esta lingua.

Denizard Rivail era um alto e bello rapaz de maneiras distinctas e humor jovial, bom e obsequioso. Tendo-o a conscripção incluido para o serviço militar, elle obteve isenção e dois annos depois veiu fundar em Paris, á rua de Sèvres, n. 35, um estabelecimento semelhante ao de Yverdun. Para essa empresa associara-se com um de seus tios, irmão de sua mãe, o qual era seu socio capitalista.

No mundo das lettras e do ensino, que frequentava em Paris, Denizard Rivail encontrou Mlle. Amelie Boudet, que era professora, com diploma de 1ª classe. Pequena, muito bem feita entretanto, gentil e graciosa, rica por causa de seus paes, e filha unica, intelligente e viva, por seu sorriso e por seus predicados ella soube fazer-se notar por Denizard Rivail, em quem adivinhou, sob a franca e communicativa alegria do homem amavel, o pensador sabio e profundo alliando uma grande dignidade á mais esmerada urbanidade.

O registro civil informa-nos que :

«Amélie Gabrielle Boudet, filha de Julien—Louis Boudet, proprietario e antigo tabellião, e de Julie Louise Seigneat de Lacombe, nasceu em Thiais (Seine) aos 2 do frimario do anno IV (23 do novembro de 1795).»

Mademoiselle Amélie Boudet tinha, pois, mais dez annos do que Mr. Rivail, mas na apparencia tinha menos dez do que elle quando, em 6 de fevereiro de 1832, firmou-se em Paris o contrato de casamento de Hyppolite-Léon—Denizard Rivail, director do Instituto technico á rua de Sèvres (methodo Pestalozzi), filho de Jean-Baptiste Antoine e senhora, Jeanne Duhamel, residentes em Château—du Loir, com Amélie-Gabrielle Boudet, filha de Julien Louis e senhora, Julie Louise Seigneat de Lacombe, residente em Paris, 35 rua de Sèvres.

O socio de Mr. Rivail tinha a paixão do jogo : arruinou seu sobrinho perdendo grossas sommas em Spa e em Aix-la-Chapelle. Mr. Rivail requereu a liquidação do Instituto, de cuja partilha couberam 45.000 francos a cada um d'elles. Essa somma foi collocada por M. e Mme. Rivail em casa de um de seus amigos intimos, negociante que fez maus negocios e cuja fallencia nada produzia para os credores.

Longe de desanimar com esse duplo revez. Mr. e Mme. Rivail lançaram-se corajosamente ao trabalho. Elle encontrou para occupação tres contabilidades que produziam-lhe cerca de 7000 francos por anno ; e, terminado o seu dia, esse trabalhador infatigavel fazia á noite, em serão, grammaticas, arithmeticas, volumes para os superiores estudos pedagogicos ; traduzia obras inglezas e allemãs e preparava todos os cursos de Levy-Alvaires, frequentados por discipulos de ambos os sexos do *faubourg* Saint Germain. Organizou tambem em sua casa, á rua de Sèvres, cursos gratuitos de chimica, physica, astronomia e anatomia comparada, que eram muito frequentados.

D'entre suas numerosas obras convem citar por ordem chronologica : *Plano apresentado para o melhoramento da instrucção publica*, em 1828 ; em 1829, segundo o methodo de Pestalozzi, elle publicou, para uso das mães de familia e dos professores, *Curso pratico e theorico de arithmetica ;* em 1831 fez apparecer a *Grammatica franceza classica ; em 1846, Manual dos exames para os diplomas de capacidade*, soluções racionaes das questões e problemas de arithmetica e geometria ; em 1848 foi publicado o *Compendio grammatical da lingua franceza ;* finalmente, em 1840 encontramos Mr. Rivail professor no Instituto Polymathico, em que elle rege cadeiras de physiologia, astronomia, chimica e physica. Em uma obra muito apreciada resume seus cursos, e depois edita : *Ditados normaes dos exames do Palacio da Camara Municipal e da Sorbonne; Ditados especiaes sobre as difficuldades orthographicas.*

Tendo essas diversas obras sido adoptadas pela Universidade de França e vendendo-se ellas abundantemente, poude Mr. Rivail conseguir, graças a ellas e ao seu assiduo trabalho, uma modesta abastança. Como pode-se julgar por esta muito rapida exposição, Mr. Rivail estava admiravelmente preparado para a rude tarefa que ia ter que desempenhar e fazer triumphar. Seu nome era conhecido e respeitado, seus trabalhos justamente apreciados, muito antes mesmo que elle immortalizasse o nome de Allan Kardec.

Proseguindo em sua carreira pedagogica, Mr. Rivail poude viver feliz, honrado e tranquillo, estando sua fortuna reconstituida pelo seu trabalho perseverante e pelo brilhante successo que tinha corôado seus esforços ; mas sua missão chamava-o a uma obra maior, e, como teremos muitas vezes occasião de o constatar, elle mostrou-se sempre na altura da missão gloriosa que lhe estava reservada. Seus instinctos, suas aspirações tel-o-hiam impellido para o mysticismo, mas sua educação, seu juizo são, sua observação methodica, conservaram-n'o igualmente ao abrigo dos exaggeros desarrazoados e das negações não justificadas.

Foi em 1854 que Mr. Rivail ouviu pela primeira vez falar nas mesas girantes, a principio a Mr. Fortier, magnetizador com o qual mantinha relações em razão dos seus estudos sobre o magnetismo. Mr. Fortier disse-lhe um dia : «Eis aqui uma coisa que é bem extraordinaria : não sómente faz-se girar uma mesa, magnetizando-a, mas faz-se-a falar. Interroga-se-a, e ella responde.»

—Isto, replicou Mr. Rivail, é uma outra questão : eu o acreditarei quando o vir e quando me tiverem provado que uma mesa tem um cerebro para pensar, nervos para sentir, e que ella pode tornar-se somnambula. Até então, permitta-me que não veja n'isso senão um conto para dormir de pé.

Tal era a principio o estado de espirito de Mr. Rivail, tal encontral-o-hemos muitas vezes, não negando coisa alguma por *parti pris*, mas pedindo provas e querendo ver e observar para crer, taes devemos nós mostrar-nos sempre no estudo tão attrahente das manifestações do outro mundo.

Até agora não vos falei senão de Mr. Rivail professor emerito, auctor pedagogico de renome. N'essa epocha, porem de sua vida, de 1854 a 1856, um novo horizonte rasga-se para esse pensador profundo, para esse sagaz observador. Então o nome de Rivail entra na sombra, para ceder o logar ao de Allan Kardec, que a fama levará a todos os cantos do globo, que todos os echos repetirão e que todos os nossos corações idolatram.

Eis aqui como Allan Kardec nos revela suas duvidas, suas hesitações e tambem sua primeira iniciação :

«Eu encontrava-me, pois, no cyclo de um facto inexplicado na apparencia, contrario ás leis da natureza e que minha razão repellia. Nada tinha ainda visto nem observado ; as experiencias feitas em presença de pessoas honradas e dignas de fé, firmavam-me na possibilidade do effeito puramente material, mas a idéa de uma mesa *falante* não entrava-me ainda no cerebro.

«No anno seguinte — era no começo de 1855 — encontrei M. Carlotti, um amigo de vinte cinco annos, que discorreu-me acerca d'esses phenomenos durante mais de uma hora com o enthusiasmo que elle punha em todas as idéas novas. M. Carlotti era corso, de uma natureza ardente e energica ; eu tinha sempre distinguido n'elle as qualidades que caracterizam uma grande e bella alma, mas desconfiava da sua exaltação. Primeiramente elle falou-me da intervenção dos espiritos, e contou-me tantas coisas surprehendentes que, longe de convencer-me, augmentou minhas duvidas. — V. um dia será dos nossos, — disse-me elle. —Não digo que não, respondi-lhe eu ; — veremos isso mais tarde.

«D'ahi a algum tempo, pelo mez de maio de 1855, encontrei-me em casa da somnambula madame Roger, com M. Fortier, seu magnetizador. Lá encontrei M. Pâtier e madame Plainemaison, que me falaram d'esses phenomenos no mesmo sentido que M. Carlotti, mas n'outro tom. M. Pâtier era funccionario publico, de uma certa idade, homem muito instruido, de um caracter grave, frio e calmo ; sua linguagem pausada, isenta de todo enthusiasmo, produziu-me uma viva impressão, e quando elle fez-me offerecimento para que eu assistisse ás experiencias que tinham logar em casa de Mme. Plainemaison, rue Grange-Batelière, nº 18, eu acceitei com solicitude. O *rendez-vous* foi marcado para a terça-feira (2) de maio, ás 8 horas da noite.

———

(2) Essa data ficou em branco no manuscripto de Allan Kardec.

«Foi ahi, pela primeira vez, que fui testemunha do phenomeno das mesas girantes e que saltavam e corriam, e isso em condições taes que a duvida não era possivel.

«Ahi vi tambem alguns ensaios muito imperfeitos de escripta mediumnica em uma ardosia com o auxilio de uma cesta. As minhas idéas achavam-se longe de estar suspensas, mas n'aquillo havia um facto que devia ter uma causa. Entrevi, sob essas apparentes futilidades e especie de recreação que com esses phenomenos fazia-se, alguma coisa de serio e como a revelação de uma nova lei, que prometti a mim mesmo aprofundar.

«A occasião se offereceu antes de observar mais attentamente do que eu o tinha podido fazer. Em um dos serões de Mme. Plainemaison, fiz conhecimento com a familia Baudin, que morava então na rua Rochechouart. M. Baudin fez-me offerecimento no sentido de assistir eu ás sessões hebdomadarias que realizavam se em sua casa, e ás quaes eu fui, desde esse momento, muito assiduo.

«Foi ahi que fiz os meus primeiros estudos serios em spiritismo, menos ainda por effeito de revelações do que por observações. Appliquei a essa nova sciencia, como até então o tinha feito, o methodo da experimentação ; nunca formulei theorias preconcebidas ; observava attentamente, comparava, deduzia a consequencias ; dos effeitos procurava remontar ás causas pela deducção, pelo encadeamento logico dos factos, não admittindo uma explicação valida senão quand ella podia resolver todas as difficuldades da questão. Foi assim que procedi sempr em meus trabalhos anteriores, desde a idade de quinze a dezeseis annos. Comprehendi desde o principio a gravidade da exploração que ia emprehender. Entrevi n'esses phenomenos a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da humanidade, a solução do que eu havia procurado toda minha vida ; era, em uma palavra, toda uma revolução nas idéas e nas crenças : preciso, portanto, se fazia agir com circumspecção e não levianamente, ser positivista e não idealista, para se não deixar arrastar pelas illusões.

«Um dos primeiros resultados das minhas observações foi que os espiritos outra coisa não sendo senão as almas dos homens, não tinham nem a soberana, sabedoria, nem a soberana sciencia ; que seu saber era limitado ao grau do seu adiantamento, e que sua opinião não tinha senão o valor de uma opinião pessoa Esta verdade, reconhecida desde o começo, preservou-me do grave escolho d crer na sua infallibilidade e obstou-me a formular theorias prematuras sobre dizer de um só ou de alguns.

«O facto só da communicação com os espiritos, o que quer que elles pudessem dizer, provava a existencia de um mundo invisivel ambiente : era já um ponto capital, um immenso campo franqueado ás nossas explorações, a chave de uma multidão de phenomenos inexplicados. O segundo ponto, não menos importante, era conhecer o estado d'esse mundo, seus costumes, se assim nos podemos exprimir. Cedo eu vi que cada espirito, em razão de sua posição pessoal e de seus conhecimentos, revelava-me acerca d'elle toda uma phase, exactamente como se chega a conhecer o estado de um paiz interrogando os habitantes de todas as classes e de todas as condições, podendo cada um nos ensinar alguma coisa, e nenhum d'elles podendo, individualmente, ensinar-nos tudo. Compete ao observador formar o conjuncto com o auxilio dos documentos recolhidos em differentes lados, colleccionados, coordenados e confrontados entre si. Eu, pois, agi quanto aos espiritos como o teria feito acerca de homens ; elles foram para mim, desde o menor até o mais elevado, meios de colher informações e não *reveladores predestinados*».

A estas informações colhidas nas *Obras Posthumas* de Allan Kardec, convem accrescentar que a principio Mr. Rivail, longe de ser um enthusiasta d'essas manifestações, e absorvido por suas outras preoccupações, esteve a ponto de abandonal-as, o que talvez tivesse feito se não fossem as instantes solicitações dos Srs. Carlotti, René Taillandier, membro da Academia das Sciencias, Thiedeman—Manthèse, Sardou pae e filho, e Didier, editor, que acompanhavam havia cinco annos o estudo d'esses phenomenos e haviam reunido *cincoenta cadernos* de communicações diversas que elles não conseguiam pôr em ordem. Conhecendo as vastas e raras aptidões de synthese de M. Rivail, esses senhores remetteram-lhe os cadernos pedindo-lhe que d'elles tomasse conhecimento e os puzesse em termos, os arranjasse. Esse trabalho era arduo e exigia muito tempo, em virtude das lacunas e obscuridades d'essas communicações, e o sabio encyclopedista recusava-se a essa tarefa enfadonha e absorvente, por causa dos seus outros trabalhos.

Uma noite, seu espirito protector, Z., deu-lhe por um medium uma communicação toda pessoal, em a qual dizia-lhe entre outras coisas tel-o conhecido em uma precedente existencia, quando, pelo tempo dos Druidas, viviam juntos nas Gallias. Elle se chamava então Allan Kardec, e, como a amizade que elles lhe haviam votado não fazia senão crescer, promettia-lhe esse espirito secundal-o na tarefa muito importante a que elle era chamado e que facilmente levaria a termo.

M. Rivail, portanto, pôz-se á obra ; tomou os cadernos, annotou-os com cuidado, após uma attenta leitura, supprimiu as repetições e pôz na respectiva ordem cada dictado, cada relato de sessão ; assignalou as lacunas a preencher, as obscuridades a aclarar, preparou as perguntas necessarias para completal-as.

«Até então, diz elle proprio, as sessões em casa de M. Baudin não tinham nenhum fim determinado; propuz-me ahi fazer resolver os problemas que interessavam-me sob o ponto de vista da philosophia, da psychologia e da natureza do mundo invisivel. Comparecia a cada sessão com uma serie de questões preparadas e methodicamente dispostas : eram respondidas com precisão, profundeza e de um modo logico. Desde esse momento as reuniões tiveram um caracter muito outro : entre os assistentes encontravam-se pessoas serias que tomaram por isso um vivo interesse. Se me acontecia faltar, ficavam como que tolhidas, tendo as questões futeis perdido o attractivo para o maior numero. A principio eu não tinha em vista senão minha propria instrucção ; mais tarde, quando vi que tudo isso formava um todo e tomava as proporções de uma doutrina, tive o pensamento de o publicar para instrucção de todos. Foram essas mesmas questões que, successivamente desenvolvidas e completadas, fizeram a base do *Livro dos Espiritos*.»

Em 1856, M. Rivail frequentou as reuniões spiritas que tinham logar á rua Tiquetone, em casa de M. Roustan com Mlle. Japhet, somnambula, que obtinha como medium communicações muito interessantes com o auxilio da cesta aguçada (3) : fez examinar por esse medium as communicações obtidas e postas em ordem precedentemente. Esse trabalho teve a principio logar nas sessões ordinarias ; mas a pedido dos espiritos, e para que fosse consagrado mais cuidado, mai attenção, a esse exame, foi continuado em sessões particulares.

«Não me contentei com essa verificação, diz ainda Allan Kardec, e os espiritos haviam-m'o recommendado. Tendo-me as circumstancias posto em relação com outros mediums, toda vez que se offerecia a occasião, eu aproveitava-a para propor algumas das questões que me pareciam mais melindrosas. Foi assim que mais de dez mediums prestaram seu concurso a esse trabalho. E foi da comparação e da fusão de todas essas respostas coordenadas, classificadas e muitas vezes refeitas no silencio da meditação, que formei a primeira edição do *Livro dos Espiritos*, que appareceu em 18 de abril de 1857.»

Esse livro era um grande in 4º em duas columnas, uma para as perguntas e outra em frente para as respostas. No momento de o publicar o auctor ficou muito embaraçado por não saber como o assignaria, se com o seu nome Denizard Hipolyte-Léon Rivail, ou com um pseudonymo. Sendo o seu nome muito conhecido do mundo scientifico em virtude dos seus anteriores trabalhos, e podendo originar uma confusão, talvez mesmo prejudicar o successo do seu emprehendimento, elle adoptou o alvitre de assignal-o com o nome de Allan Kardec que, havia-lhe o seu guia revelado, elle tinha no tempo dos Druidas.

A obra alcançou um tal successo que a primeira edição foi logo esgotada. Allan Kardec reeditou-a em 1858 sob a forma actual in 12, revista, correcta e consideravelmente augmentada.

No dia 25 de Março de 1856 estava Allan Kardec no seu gabinete de trabalho em via de compulsar sua communicação e preparar o *Livro dos Espiritos* quando ouviu resoarem pancadas repetidas no tabique ; procurou, sem descobril-a, a causa d'isso, e em seguida tornou a pôr mãos á obra. Sua mulher, entrando cerca das dez horas, ouviu os mesmos ruidos ; procuraram, mas sem resultado, de onde podiam elles provir. Moravam elles então á rua dos Martyres nº 8, no segundo andar, ao fundo do pateo.

«No dia seguinte, sendo dia de sessão em casa de M. Baudin, escreve Allan Kardec, contei o facto e pedi a sua explicação.

Pergunta : — Ouvistes o facto que acabo de narrar ; podereis dizer-me a causa d'essas pancadas que se fizeram ouvir com tanta persistencia ?

Resposta : — Era o teu espirito familiar.

P. — Com que fim vinha elle bater assim ?

R. — Queria communicar-se comtigo.

P. — Podereis dizer-me o que me queria elle ?

R. — Podes perguntar a elle mesmo, porque está aqui.

P. — Meu espirito familiar, quem quer que sejais, agradeço-vos o me terdes vindo visitar. Quereis ter a bondade de dizer-me quem sois ?

R. — Para ti, chamar-me-hei a *Verdade*, e todos os mezes, durante um quarto de hora, estarei aqui á tua disposição.

P. — Hontem, quando batestes emquanto eu trabalhava, tinheis alguma coisa de particular a me dizer ?

R. — O que eu tinha a dizer-te era sobre o trabalho que fazias ; o que escrevias desagradava-me e eu queria fazer-te parar.

Nota. — O que eu escrevia era precisamente relativo aos estudos que fazia sobre os espiritos e suas manifestações.

P. — Vossa desapprovação versava sobre o capitulo que eu escrevia ou sobre o conjuncto do trabalho ?

R. — Sobre o capitulo de hontem : faço-te juiz d'elle. Torna a lel-o esta noite, reconhecer-lhe-has os erros e os corrigirás.

P. — Eu mesmo não estava satisfeito com esse capitulo e refil-o hoje. Está melhor ?

R. — Está melhor, mas não muito bom. Lê da terceira á trigesima linha, reconhecerás um grave erro.

P. — Rasguei o que tinha feito hontem !

R. — Não importa. Essa inutilização não impede que subsista o erro. Relê e verás.

P. — O nome de *Verdade* que tomais é uma allusão á verdade que procuro ?

R. — Pode ser, ou pelo menos é um guia que te auxiliará e proteger-te-ha.

P. — Posso evocar-vos em minha casa ?

R. — Sim, para que eu te assista pelo pensamento ; mas quanto a respostas escriptas em tua casa, não será tão cedo que as poderás obter.

P. — Podereis vir mais frequentemente do que todos os mezes ?

---

(3) Arranjada com uma forma de bico—comprehende-se.

N. T.

R. — Sim ; mas não prometto mais do que uma vez por mez, até nova ordem.

P. — Animastes algum personagem conhecido na terra ?

R. — Disse-te que para ti eu era a Verdade, o que por tua parte queria dizer discreção : não saberás mais do que isto.»

De volta á casa, Allan Kardec apressou-se a reler o que escrevera e poude constatar o grave erro que com effeito havia commettido. A dilação de um mez fixada para cada communicação do espirito *Verdade*, raramente foi observada. Elle manifestou-se frequentemente a Allan Kardec, mas não em sua casa, onde durante cerca de um anno não poude este receber nenhuma communicação por medium algum. E cada vez que elle esperava obter alguma coisa, era obstado por uma causa qualquer e imprevista que vinha oppor-se a isso.

Foi a 30 de abril de 1856, em casa de M. Roustan, pelo medium Mlle. Japhet, que Allan Kardec recebeu a primeira revelação da missão que elle tinha a cumprir. Esse aviso, a principio muito vago, foi precisado no dia 12 de junho de 1856 por intermedio de Mlle. Aline C., medium. A 6 de maio de 1857, Mme. Cardone, pela inspecção das linhas da mão de Allan Kardec, confirmou as duas communicações acima, que ella ignorava. Finalmente a 12 de abril de 1860, em casa de M. Dehan, sendo intermediario M. Crozet, medium, essa missão foi novamente confirmada em uma communicação espontanea, obtida na ausencia de Allan Kardec.

Assim tambem se deu a respeito do seu pseudonymo. Numerosas communicações, vindas dos mais diversos pontos, vieram referendar e corroborar a primeira communicação obtida a esse respeito.

Urgido pelos acontecimentos e pelos documentos que tinha em seu poder, Allan Kardec formara, em razão do successo do *Livro dos Espiritos*, o projecto de crear um jornal spirita. Havia se dirigido a M. Tiedman para solicitar-lhe o concurso pecuniario, mas este não estava resolvido a tomar parte n'essa empresa. Allan Kardec perguntou aos seus guias, no dia 15 de novembro de 1857, por intermedio de Mme E. Dufaux, o que devia fazer. Foi-lhe respondido que puzesse sua idéa em execução e que não se inquietasse com o resto.

«Apressei-me em redigir o primeiro numero, diz Allan Kardec, e o fiz apparecer no dia 1º de janeiro de 1858, sem nada dizer d'isso á pessoa alguma. Não tinha um unico assignante nem socio algum capitalista. Fil-o, pois, inteiramente por minha conta e risco, e não tive do que arrepender-me, porque o successo ultrapassou a nossa espectativa. A partir do 1º de janeiro, os numeros succederam-se sem interrupção, e, como o previra o espirito, esse jornal tornou-se-me um poderoso auxiliar. Reconheci mais tarde que era uma felicidade para mim não ter tido um socio capitalista, porque estava mais livre, emquanto que um extranho interessado teria podido pretender impor-me suas idéas e sua vontade e entravar a minha marcha. Só, eu não tinha que prestar contas a ninguem, por mais que como trabalho fosse onerosa a minha tarefa.»

E essa tarefa devia ir sempre crescendo em trabalho e em responsabilidades, em luctas incessantes contra obstaculos, emboscadas, perigos de toda sorte. A' medida, porem, que a lida tornava-se maior, a lucta mais aspera, esse energico trabalhador elevava-se tambem á altura dos acontecimentos que nunca o surprehenderam : e durante onze annos, n'essa *Revista Spirita* que como tão modestamente começou acabamos de ver, elle resistiu a todas as tempestades, a todas as emulações, a todos os ciumes que não lhe foram poupados, como elle mesmo o revela e como lh'o fôra annunciado quando foi-lhe feita a revelação da sua missão. Essa communicação e as reflexões de que annotou-as Allan Kardec mostram-nos sob um prisma pouco lisongeiro a situação n'aquella epocha, mas fazem tambem resaltar o grande valor do fundador do spiritismo e o seu merito em d'ella ter podido triumphar.

Medium, Mlle. Aline C. — 12 de junho de 1856 :

P. — Quaes são as causas que poderiam fazer-me naufragar ? Seria a insufficiencia de minhas aptidões ?

R. — Não ; mas a missão dos reformadores é cheia de escolhos e perigos ; a tua é rude, previno-t'o, porque é o mundo inteiro que se trata de agitar e de transformar. Não creias que seja-te sufficiente publicares um livro, dois livros, dez livros, e ficares tranquillamente em tua casa ; não ; é preciso mostrares-te no conflicto : contra ti açularás terriveis odios ; encarniçados inimigos tramarão a tua perda ; estarás exposto á malevolencia, á calumnia, á traição mesmo d'aquelles que parecer-te-hão os mais dedicados ; tuas melhores instrucções serão desconhecidas e desnaturadas ; succumbirás mais de uma vez ao peso da fadiga ; em uma palavra, é uma lucta quasi perpetua que terás de sustentar, com o sacrificio do teu repouso, da tua tranquillidade, da tua saude e mesmo da tua vida—porque tu não viverás muito tempo. — Pois bem ! Mais de um recúa quando, em logar de uma vereda florida, não encontra sob seus passos senão espinhos, agudas pedras e serpentes. Para taes missões, não basta a intelligencia. E' preciso antes de tudo, para agradar a Deus, humildade, modestia, desinteresse, porque elle abate os orgulhosos e os presumpçosos. Para luctar contra os homens é necessaria coragem, perseverança e uma firmeza inquebrantavel ; é preciso tambem ter prudencia e tacto para conduzir a proposito as coisas e não comprometter-lhes o successo com medidas ou palavras intempestivas ; é preciso, emfim, devotamento, abnegação e estar apparelhado para todos os sacrificios.

Vês que tua missão está subordinada a condições que dependem de ti.

Espirito Verdade

NOTA. (E' Allan Kardec que assim se exprime.) — «Escrevo esta nota no dia 1. de janeiro de 1867, dez annos e meio depois que essa communicação me foi dada, e constato que ella realizou-se em todos os pontos, porque experimentei todas as vicissitudes que n'ella me foram annunciadas. Tenho sido alvo do odio de encarniçados inimigos, da injuria, da calumnia, da inveja e do ciume ; têm sido publicados contra mim infames libellos ; minhas instrucções melhores têm sido desnaturadas ; tenho sido trahido por aquelles em quem depositara confiança e pago com a ingratidão por aquelles a quem tenho prestado auxilio. A Sociedade de Paris tem sido um continuo foco de intrigas urdidas por aquelles que, apresentando-me bom rosto na presença, detractavam-me n a minha ausencia. Disseram que aquelles que adoptavam o meu partido eram assalariados por mim com o dinheiro que eu arrecadava do spiritismo. Não tenho conhecido mais o repouso ; mais de uma vez succumbi sob o excesso do trabalho, a saude te-se-me alterado, e tem-se-me compromettido a vida.

«Entretanto, graças á protecção e á assistencia dos bons espiritos, que sem cessar me têm dado provas manifestas de sua solicitude, sou feliz em reconhecer que não tenho experimentado um unico instante de desfallecimento nem de desanimo e qus tenho constantemente proseguido na minha tarefa com o mesmo ardor, sem preoccupar-me da malevolencia de que era alvo. Segundo a communicação do Espirito Verdade eu devia contar com tudo isso, e tudo se tem verificado.»

Quando se conhecem todas essas luctas, todas torpezas de que Allan Kardec foi alvo, quanto elle se engrandece aos nossos olhos e o seu brilhante triumpho adquire merito e esplendor ! O que tornaram-se esses invejosos, esses pygmeu que procuravam obstruir-lhe o caminho ? Na maior parte, são desconhecidos o seus nomes ou nenhuma recordação despertam mais ; o esquecimento retomou-o e sepultou-os para sempre em suas sombras, emquanto que o de Allan Kardec, o temerario luctador, o campeão ousado, passará á posteridade com a sua sureola de gloria tão legitimemente adquirida.

Na nota acima lançada pelo proprio Allan Kardec, trata-se da Sociedade Spirita de Paris, fundada no dia 1º de abril de 1858. Até então as reuniões tinham tido logar em casa de Allan Kardec, á rua dos Martyres, com Mlle. E. Dufaux como principal medium ; o seu salão poderia conter de quinze a vinte pessoas. Cedo ahi reuniu elle mais de trinta. Encontrando-se então muito em estreiteza e não querendo onerar Allan Kardec da todos os encargos, alguns dos assistentes propunham-se formar uma sociedade spirita e alugar um sitio em que tivessem logar as reuniões. Mas era preciso, para se poderem reunir, obter o reconhecimento e a autorização da prefeitura. M. Dufaux, que conhecia pessoalmente o prefeito de policia de então, encarregou-se de dar os passos para esse fim e, graças ao ministro do interior, o general X.., que era favoravel ás novas idéas, a autorização foi obtida em quinze dias, emquanto que pelo processo ordinario teria exigido mezes sem grande probabilidade de exito.

A ALLAN KARDEC

Para condescender com os justos desejos externados pelo Centro da União Spirita de se nos associar n'esta homenagem rendida hoje ao Mestre, supprimimos da noticia biographica, que vem acima, o trecho necessario para abrir espaço ao seguinte original que nos acaba de ser confiado, cuja epigraphe conservamos e que é a que se lê no alto.

Eil-o :

Hoje que se commemora o teu nascimento n'este planeta, ao qual vieste em 3 de outubro de 1804, não podemos, como teus discipulos, deixar de render-te as nossas homenagens.

Espirito predestinado, em todas as incarnações, para derrocar os erros e superstições das seitas religiosas da epocha, ainda vieste n'essa ultima incarnação dar o golpe de misericordia na curia romana, já desmoralizada desde os ataques de João Huss.

Ensinaste-nos as leis e os principios basicos do spiritismo, que pacientemente codificaste em tuas obras immorredouras que diariamente são compulsadas po milhares de teus discipulos abnegados e formam um corpo de doutrina completo para a boa marcha e evolução do progresso da humanidade na consecução do seu ideal—a perfeição. E's, com todo o direito, o fundador da philosophia spirita, synthese da religião e da sciencia, padrão de gloria que ninguem poderá te contestar.

Pouco importa que hoje o seculo não te consagre o titulo de *reformador* da humanidade; as gerações futuras, e teus discipulos desde já, te entoarão as hosannas merecidas.

Em espirito e verdade, sem superstições e mysticismo, continua, ó Mestre querido, a ensinar-nos essa divina philosophia, que veiu congraçar a religião com a sciencia, como nos demonstras em teu *Evangelho* e na *Genese*.

Completa a tua obra : abate os erros dos fanaticos sectarios, inimigos da sciencia integral e progressiva.

Em nome da Sociedade Academica Deus—Christo—Caridade e de todas as agremiações filiadas ao Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil te saudamos.

3 de outubro de 1896.

A Directoria Central

Typographia do Reformador

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIV — Brazil — Rio de Janeiro — 1896 — Outubro 15 — N. 327

EXPEDIENTE

DECLARAÇÃO NECESSARIA

Aos spiritas da Capital Federal e dos Estados, julgo do meu dever, para evitar equivocos, declarar:

Que nenhuma relação tenho com o Centro da União Spirita de Propaganda;

Que a Federação Spirita Brazileira, de que este jornal é orgão, tambem não faz parte d'aquelle Centro;

Que se, antes da minha presidencia, a Federação nomeou delegado junto á União, eu não a ratifiquei, tendo recebido o cargo com poderes discricionarios;

Que o facto de publicar o *Reformador* o expediente da União, não implica ligação, mas sim condescendencia, que teriamos com qualquer outro grupo spirita.

DR. BEZERRA DE MENEZES

No intuito de ampliar a circulação da nossa folha e desenvolver concomitantemente a propaganda da doutrina de que é orgão, continuamos a proporcionar ás pessoas, que se dignarem amparar-nos com o seu concurso para esse fim, as seguintes

VANTAGENS

A quem angariar 10 assignaturas, enviando-nos o respectivo producto, offertaremos, como *valioso brinde*, um bem trabalhado retrato de Allan Kardec e um exemplar da brochura *O que é o spiritismo?*

Quem obtiver 5 assignaturas, nas mesmas condições, receberá o mesmo retrato do Mestre, que é um bello trabalho de um habil artista e que fizemos reproduzir sobre bom papel.

As assignaturas começam em Janeiro e terminam em 31 de Dezembro.

As pessoas que assignarem no decurso do anno terão direito aos numeros já publicados.

Continuam a ser nossos agentes nos seguintes logares:

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáos.

PARÁ—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PARAHYBA—O Sr. Emiliano Rodrigues Pereira, na capital.

PERNAMBUCO—O Sr. Theodomiro Duarte, no Recife, rua Primeiro de Março n. 7.

ALAGOAS—O Sr. João Nunes dos Santos, em Maceió.

BAHIA—O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Boas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

RIO DE JANEIRO — O Sr. Julio Feydit, em Campos, rua Visconde do Rio Branco n. 36.

O Sr. Primo José Roque, em Lage de Muriahé.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

PARANÁ—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

MATTO GROSSO—O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

Pelo fructo se conhece a arvore

Em 20 de setembro p. p. manifestou-se o Mestre n'um grupo de humildes crentes que estudam o Evangelho de N. S. Jesus Christo, e fel-o nos seguintes termos:

«Que a santa paz de Jesus esteja nos corações dos servos do cordeiro de Deus.

«Abri vosso coração ás emanações celestes; abri vosso entendimento, afim de poderdes reconhecer aquelles que se dizem discipulos de Jesus, mas que o aborrecem, e procuram arrancar, do campo da caridade, as sementes da fé e da esperança»....

Para os spiritas, a quem unicamente nos dirigimos, porque aos demais nada interessam nossos estudos, para os spiritas, a palavra do Mestre é sempre acolhida com respeito.

Nas que ahi ficam citadas, elle nos previne contra aquelles *que se dizem discipulos de Jesus, mas que o aborrecem e procuram arrancar, do campo da caridade, as sementes da fé e da esperança.*

Podem estes controverter, dizendo: quem nos garante que aquellas palavras são do Mestre?

Aqui levanta-se a responder-lhes o ensino divino: *pelo fructo se conhecerá a arvore.*

E' ou não verdade, verdade confirmada pelos factos, o que foi dito por aquellas palavras?

Ninguem o contestará, á vista de tantos, que se dizem spiritas, *desejosos de alcançar a perfeição de Jesus, mas não o reconhecendo por senhor*, quando Elle disse a seus discipulos, *chamais-me Mestre e Senhor e tendes razão, porque o sou.*

Esses são aquelles phariseus de quem disse o divino Mestre: *amam-me pelos labios e me repellem pelo coração.*

Se Jesus já falou d'elles; porque não acceitar, como de Allan Kardec, palavras conformes com ao divino modelo?

São, pois, do alto espirito do Mestre, e mesmo que não fossem, seriam de sublimado espirito.

«Pelo fructo se conhece a arvore.»

Mas, para que nos trouxe o Mestre aquella paternal advertencia?

Para que todos os que desejam, de coração, ser discipulos de Jesus, que é o que quer dizer ser spirita, separem o joio do trigo, e possam assim distribuir o trigo limpo pelos que têm fome, evitando que estes se nutram do joio, que envenena.

Certamente aquelle grande espirito não viria dizer coisas inuteis, porque isto só cabe a espiritos desvirtuados.

E, pois, que se desfeche sobre nós e contra nós a tempestade, procederemos intemeratamente como nos manda quem recebeu do divino Jesus a santa missão de divulgar na terra a boa nova.

Seremos os discipulos dos discipulos fieis.

Como, porem, distinguir o que semeia a boa herva do que semeia a herva damninha, o que prega a verdade spirita, que é o Evangelho em espirito e verdade, do que espalha o erro sob a bandeira do spiritismo?

Muito facil e muito logicamente: recorrendo ao infallivel criterio: arvore boa não dá fructo ruim e arvore má não dá fructo bom.

Pode estar com a verdade do spiritismo o que prega em nome de Jesus, ensinando: que o Homem-Deus, a quem o pae confiou a suprema direcção do nosso planeta e de seus habitantes, é um espirito perfeito, mas, concomitantemente, que não é senhor nosso, quando os anjos o reconhecem por senhor e está escripto: «eu sou a via e a vida», que quer dizer: eu tenho, pelo pae, todo o poder sobre os homens?

Pode estar com a verdade do spiritismo o que prega a limitação da omnipotencia, dizendo que «Deus não castiga nem perdôa», como se lhe fosse dado conhecer toda a extensão da lei, pela qual recebemos premio ou castigo?

Pode estar com a verdade do spiritismo o que, sob pretexto de propaganda, expõe a luz aos ventos da incredulidade, cercando-a de apparatosas exhibições, como fazem as empresas de interesses mundanos?

Pode estar com a verdade do spiritismo o que dá á casa de seus trabalhos o caracter de uma exposição: bandeiras, galhardetes, placas, todos os symbolos materiaes?

Pode.... Mas, para que desfiar todo o rosario de fraquezas, que abririam os olhos aos cegos, se elles quizessem attender mais ás vozes de sua consciencia que ás das vaidades humanas?

Spiritas, que não procurais na divina doutrina o maravilhoso que choca vossa imaginação, mas sim a luz pura, que esclarece o caminho de vosso aperfeiçoamento, não vos ligueis, no trabalho santo, aos que se dizem spiritas, mas fazem do spiritismo bandeira que cobre o contrabando de todos os erros, de todas as fraquezas condemnaveis até mesmo de concepções blasphemas.

Trata-se de vossa regeneração: toda prudencia, cautela e vigilancia na escolha dos companheiros de trabalhos.

«Abri vosso coração ás emanações celestes, abri vosso entendimento, afim de poderdes reconhecer aquelles que se dizem discipulos de Jesus, mas que o aborrecem e procuram arrancar, do campo da caridade, as sementes da fé e da esperança.»

NOTICIAS

ALLAN KARDEC

Acudindo ao aviso que na nossa edição de 15 de setembro lançamos acerca da festa que nos propunhamos fazer em 3 do corrente, para commemorar o 92º anniversario do renascimento na terra d'aquelle fulgurante espirito do nosso querido Mestre, cujo nome illustra esta noticia, reuniu-se n'esse dia um grande numero de spiritas na sala das reuniões da Federação, enchendo-a litteralmente.

E no meio do recolhimento e do silencio d'essa multidão, cuja attitude respeitosa era o mais eloquente attestado de que alli achavam-se spiritas na grata disposição de render ao Mestre as suas homenagens, o nosso estimado presidente, Dr. Bezerra de Menezes, em seguida á prece e communicação iniciaes do costume, produziu uma allocução profundamente sentida e verdadeira analoga ao acto que se celebrava.

Depois d'elle, pediu a palavra o nosso confrade Dr. Rocha Barros, que em expressivas phrases referiu-se á nenecessidade de tornar-se larga, extensa a propaganda da nossa doutrina, que devia de preferencia visar os ricos e os poderosos, porque d'estes depende a sorte das classes infelizes, e porque d'esse modo o equilibrio de tantos infortunios faz-se-hia mais rapidamente attingindo-se mais depressa os altos fins reformadores e fraternaes do spiritismo.

Entrou-se, após isso, na parte destinád a apratica da caridade em avor

de um irmão soffredor no espaço. A manifestação, porem, que se deu, servindo de medium o nosso confrade Sr. Israel Correia da Silva, nos revelou a presença de um bom espirito que externou os mais sabios e elevados conceitos, dissertando longamente sobre o verdadeiro caracter da propaganda e dos intuitos fundamentalmente moraes do spiritismo, terminando por congratular-se com todos os seus irmãos pela tocante homenagem que alli rendiam ao Mestre, no recolhimento da paz e da mais doce fraternidade.

Cerca de 9 horas da noite terminou a sessão, retirando-se todos os que a ella tiveram a fortuna de assistir, com o espirito docemente impressionado e a consciencia satisfeita do dever de gratidão cumprido para com aquelle a quem principalmente devem hoje a paz, a resignação, a fé e a coragem que só os seus sabios ensinamentos lhe puderam dar para supportar o pesado fardo d'esta dolorosa vida.

REVISTA SPIRITA

Chegamos um pouco tarde—e involuntariamente—, mas acreditamos chegar ainda a tempo, para enviar d'estas columnas um largo e fraternal abraço aos nossos valentes confrades da *Revista Spirita*, da Bahia, pela verificação do primeiro anniversario da fundação d'essa folha que, tão joven ainda, já occupa logar distincto no jornalismo spirita, o que apenas confirma a nossa previsão justamente feita quando nos deu ella o prazer da sua primeira visita.

Bem escripta, sympathica e bem orientada, a collega ainda se propõe melhor : vai começar o seu segundo anno, reformando a sua feição material para in-quarto com dezeseis paginas, passando a ser publicada mensalmente, e inaugurando secções especiaes de philosophia psychologica e scientifica, controversia religiosa, etc., alem da sua secção noticiarista de todas as progressivas descobertas e dos factos que occorrerem no mundo spirita.

São os nossos votos por que possa a collega realizar esse largo programma, crescendo em prosperidade e em valor —que já o tem de veras—, afim de que possamos muitas e successivas vezes reproduzir-lhe, como ora o fazemos, estas cordiaes saudações de anniversario.

Na comarca de Cananéa, no Estado do Paraná, segundo lemos no nosso collega *A Fé Spirita*, de 15 de agosto, acaba de ser fundado, na residencia do Dr. Joaquim Guedes Alcoforado, juiz de direito da mencionada comarca, um Centro Spirita, sob a denominação de *Fraternidade Cananéense*, sendo seu presidente o referido magistrado e tendo por vice-presidente o nosso confrade Sr. João Gonçalves de Araujo.

Que fecundo exemplo que é o d'esse facto e como elle vem provar a marcha ascencional e conquistadora das novas idéas ! Ha meia duzia de annos, quem, em uma notavel posição, como aquelle honrado confrade, se abalançaria, extreme de ridiculo, a descobrir-se d'esse modo ?

Hoje, porem,—mercê de Deus—os spiritas proclamam-se tal desassombradamente, qualquer que seja a sua posição social, que nem de leve soffre com a publicidade d'essas convicções.

Como mudam os tempos, e como tudo tende para o triumpho real e definitivo da sublime doutrina que tantos sacrificios e tantos heroismos reclamou dos seus primeiros semeadores ! Abençoada seja a sua memoria, porque elles tiveram a parte mais dolorosa e rude d'essa grandiosa tarefa.

Graças rendamos a Deus por permittir-nos que assistamos ao pleno raiar d'essa consoladora aurora da paz e do amor que nos traz a nova fé.

E aqui, ao terminar, consignamos os nossos sinceros votos por que o *Centro Spirita Fraternidade Cananéense* prospere e se engrandeça em boas obras, para honra da excelsa doutrina, de que uma parte lhe é confiada como deposito sagrado.

No *Light of Truth*, de Cincinnati, de 6 de junho ultimo, escreve o Sr. C. H. Murray :

«Eu fui sempre um grande sonhador. Meus sonhos são, em sua maioria, longos coherentes e claros, envolvendo muita gente. Raramente pude combinal-os com factos que eu tivesse observado ou lido em alguma parte. De entre todos, porem, o mais valioso para para mim foi o seguinte : ha já alguns annos estive de visita em uma herdade do Ohio meridional. Estavamos no outono e n'esse anno era grande a colheita de laranjas, que juntavam em grandes pilhas á sombra das arvores do grande pomar. Querendo evitar que muitas d'ellas apodrecessem, busquei d'ellas extrahir a cidra. Ao recolher-me á casa, notei com sentimento que tinha perdido meus oculos, sem saber onde nem quando. Contrariado por ficar assim privado de ler e escrever, até que me viessem outros oculos da cidade, que distava de muitas milhas adormeci e em sonho vi claramente o objecto procurado junto de uma arvore muito afastada e no meio da herva crescida que cobria o campo. Apenas amanheceu, corri ao logar indicado e alli achei os oculos. São avisos hoje muito communmente dados e citados por toda parte».

VOZ DA VERDADE

Salve ! E' a exclamação que nos vem do coração aos labios e que aqui reproduzimos, tendo á vista o primeiro numero do jornal, cujo titulo vem no alto, datado de 21 de setembro e redigido pelo nosso collega e laborioso confrade João Moaes Pereira Gomes, que, se roubou á *Fé Spirita* o concurso da sua actividade, fel-o para dar-lhe substituto e digno, sem nenhuma discrepancia.

A nova folha *Voz da Verdade*, que, como sua antecessora, vem á luz na cidade de Paranaguá, Estado do Paraná, tem a mesma feição sympathica d'aquella e, confiada, como ficou dito, á criteriosa direcção do nosso bom confrade João Moaes, possue os melhores elementos de vida, de progresso e de prosperidade.

Assim o desejamos de todo coração, restando-nos apenas recommendar tão util publicação aos nossos leitores, para cujo governo aqui reproduzimos as *informações uteis* que n'ella vêm, como segue :

« A todos os grupos ou pessoas, que desejarem propagar o spiritismo, continua a ser fornecida esta folha sob as seguintes condições :

« Cem exemplares de cada numero por 10$000 reis ;

« Cincoenta exemplares de cada numero por 5$000 reis ;

« Numero avulso 100 reis. »

Toda correspondencia deve ser dirigida ao nosso confrade João Moaes Pereira Gomes, 1 rua do Rosario, Paranaguá, Estado do Paraná.

A revista *The Harbinger of Light*, de Melbourne, de 1º de julho, publica o seguinte :

As revistas catholicas na Belgica, como a *Revue Générale*, as da Bavaria e de outros pontos affirmam que todos os phenomenos spiritas são verdadeiros conformes com as leis da intelligencia e da liberdade e não estão em contradicção com a revelação ; que a contemplação do mundo visivel nos induz á percepção do divino e invisivel, o mundo dos corpos exigindo um mundo de espiritos para completal-o e coroal-o... O homem, o ultimo vindo da serie zoologica deve, dizem essas revistas, servir como um ponto de passagem á nova serie de seres, gradualmente se aproximando da divindade. O homem sendo um composto de materia e espirito, preso de um lado ao mundo corporeo e do outro ao espiritual, é um anel indispensavel d'essa infinita cadeia de seres.

A egreja de Roma começa a comprehender que ou tem de reconhecer como reaes os phenomenos do spiritismo, ou expellir de suas recordações os innumeros attestados ahi contidos de vozes de espiritos que foram ouvidas, das apparições que se têm mostrado, das mensagens de espiritos que têm sido recebidas, da elevação e transporte de tantas pessoas dos dois sexos e de diversas communhões.

FACTOS

O nosso estimado confrade Mario Junqueira teve conhecimento de um facto de apparição, muito interessante e perfeitamente caracteristico, a que deu publicidade no *Patriota*, jornal que se publica em S. João Nepomuceno de Lavras.

Agora escreve-nos enviando-nos um retalho do referido jornal com essa publicação, que temos a maior satisfação em reproduzir nas nossas columnas.

Eis aqui :

Em principios d'este mez, estando M. accommodada em seu leito e perfeitamente acordada, em sua casa, proxima a esta freguezia, alta noite sentiu que alguem tocava-lhe nos pés ; e levantando-se verificou a pessoa de seu pae, estando o quarto em plena escuridão, o qual lhe disse : M ! (e disignou-a pelo nome) ha tantos dias que morri e ainda não rezaste um Padre Nosso para mim !

Acto continuo desapparece a *visão*. M. desata em pranto. Sendo perguntada pelo seu marido o que tinha, narou-lhe o facto. Debalde elle tratou de acalmal-a, tal fôra o effeito suggestivo da *visão*.

M. não tinha certeza da morte de seu pae, posto que ouvisse falar n'ella, não ligando todavia importancia a isso

Depois que elle lhe appareceu, mandou um portador a Congonhas (onde residia seu pae, distante 8 leguas), e teve então certeza da morte de seu pae cujo fallecimento tinha sido uns 15 dias anteriores á *visão*.

Com vista aos catholicos, protestantes e materialistas.

Espirito Santo dos Coqueiros, julho de 1896.

MARIO JUNQUEIRA.

NECROLOGIA

Chega-nos, pelo nosso collega *La Paix Universelle*, a noticia do fallecimento de um valente luctador d'esta santa cruzada do espiritualismo, o Sr. René Caillié, o sympathico director do *Ame*, na phrase do collega.

Eis o que a seu respeito disse o nosso confrade Sr. Barlet, um amigo de ha vinte annos do desincarnado, e a folha citada, em que encontramos esta noticia, reproduz :

« Caillié era um excellente coração todo amor — por mais intelligente e instruido que fosse—não cedendo senão muitas vezes ao seu enthusiasmo e á sua inexgotavel bondade : isso lhe custara bem caro, sem modificar sua grandeza d'alma.

Era elle tambem todo actividade, a despeito dos seus incuraveis soffrimentos physicos supportados com uma admiravel resignação toda sua vida. Trabalhava sempre com ardor, cheio de projectos e de esperança (ha alguns mezes puzera-se a aprender o allemão) ; e eis que uma picada nol-o arrebata, alguma estupida ptomaina o rouba aos seus numerosos amigos. Para mim, sua perda foi verdadeiramente a de um irmão : impressionou-me vivamente ».

René Caillié era a propria bondade, repete *La Paix Universelle*. E ajunta : « que poderiamos accrescentar a estas simples palavras ? Elle foi um valente soldado espiritualista da primeira hora; continuou até o fim, sem interrupção, sem enfraquecimento, a lucta pela *Luz*, pelo *Amor*. »

Acreditamos cumprir um dever offerecendo a contemplação de taes elevados exemplos, ao mesmo tempo que firmamos um testemunho de solidariedade spirita, associando-nos ao nosso collega citado na oração que faz pela inteira libertação do espirito de René Caillié, e pelo seu ingresso ao campo dos felizes a que fez jus sua alma generosa.

CENTRO DA UNIÃO

Spirita de Propaganda no Brazil

FUNDADO EM 3 DE OUTUBRO DE 1881

Rio, 15 de Setembro de 1896.

Aos Spiritas do Brazil

C. S. 515. A Directoria Central, acceitando a orientação da philosophia spirita, deliberou não discutir pela imprensa com nenhuma agremiação spirita, porque por intermedio de seus representantes todos podem discutir amplamente o spiritismo entre os spiritas, nas sessões ordinarias do Congresso, todos os domingos á uma hora da tarde, obedecendo aos seguintes preceitos : (S. Matheus cap. 18 v. 15)—Se teu irmão peccar contra ti vai e corrige o entre ti e elle só : se elle te ouvir, terás ganho teu irmão.

Apenas como primeira, unica e ultima resposta a todos que publicarem artigos contra a orientação do Centro, fará publicar a C. S. 487 de 15 de setembro de 1896.

Saudamos fraternalmente. Deus—Amor—Liberdade.

(Vide art. 18 § 16 dos estatutos.)

A Directoria Central

Biographia do Mestre

ALGUNS DETALHES

POR

M. H. SAUSSE

(Continuação do n. 326)

«A Sociedade foi então regularmente constituida e reuniu-se todas as terças-feiras, no local que fôra alugado, no Palais Royal, galeria de Valois. Ahi permaneceu um anno, do 1º de abril de 1858 ao 1º de abril de 1859. Não podendo ahi permanecer mais tempo, reuniu-se todas as sextas-feiras em um dos

salões do restaurant Douix, no Palais Royal, galeria Montpensier, do 1º de abril de 1859 ao 1º de abril de 1860, epocha em que installou-se em local seu. rua e passagem Sant'Anna, 59. »

Depois de haver dado conta das condições em que formou-se a sociedade e da tarefa que teve a desempenhar, Allan Kardec exprime-se assim (*Revista Spirita*, 1859, p. 169) :

« Empreguei em minhas funcções, que posso dizer laboriosas, toda a solicitude e toda a dedicação de que era capaz ; no ponto de vista administrativo, esforcei-me por manter nas sessões uma ordem rigorosa e por imprimir-lhes um caracter de gravidade, sem o qual o prestigio de assembléa seria teria cedo desapparecido. Agora que minha tarefa está terminada e que o impulso está dado, devo dar-vos parte da resolução que tomei de renunciar de futuro a toda especie de funcção nas sociedades, mesmo á de director dos estudos ; não ambiciono senão um titulo —o de simples membro titular com que sentir-me-hei sempre feliz e honrado. O motivo da minha determinação está na multiplicidade dos meus trabalhos que augmentam todos os dias pelo alargamento das minhas relações ; porque, alem d'aquelles que conheceis, preparo outros trabalhos mais consideraveis que exigem longos e laboriosos estudos e não absorverão menos de dez annos ; ora, os trabalhos da Sociedade não deixam de tomar muito tempo, quer para o preparo, quer para a coordenação e a passagem a limpo. Elles reclamavam uma assiduidade muitas vezes prejudicial ás minhas occupações pessoaes, e que torna indispensavel a iniciativa quasi exclusiva que me tendes deixado. E' a esse motivo, meus senhores, que eu devo o ter tantas vezes tomado a palavra, lamentando muito frequentemente que os membros eminentemente esclarecidos que possuimos nos privassem de suas luzes. Desde muito tempo alimentava o desejo de demittir-me das minhas funcções : externei-o de um modo muito explicito em diversas occasiões, quer aqui, quer em particular, a muitos dos meus collegas, e especialmente a M. Ledoyen. Tel-o-hia feito mais cedo, se não fosse o temor de produzir uma perturbação na Sociedade : retirando-me no meado do anno, teriam podido acreditar em uma deserção, e era preciso não dar essa satisfação aos nossos adversarios. Desempenhei, portanto, minha tarefa até ao fim ; hoje, porem, que já não existem esses motivos, apresso-me a dar-vos parte da minha resolução afim de não embaraçar a escolha que fareis. E justo que cada um tenha sua parte nos encargos e nas honras. »

Apressemo-nos em accrescentar que essa demissão não foi acceita e que Allan Kardec foi reconhecido por unanimidade, menos um voto e uma cedula em branco. Diante d'esse testemunho de sympathia elle inclinou-se e conservou suas funcções.

Em setembro de 1860 Allan Kardec fez uma viagem de propaganda á nossa região (1), e aqui está como a ella fez referencia na Sociedade parisiense dos estudos spiritas (*Revista Spirita*, novembro, 1860, p. 329).

M. Allan Kardec dá conta do resultado da viagem que acaba de fazer no interesse do spiritismo, e felicita-se pela cordialidade do acolhimento que por toda parte encontrou, notavelmente em Sens, Mâcon, Lyon e Saint-Etienne. Elle constatou, em todo logar em que demorou-se, os progressos consideraveis da doutrina ; mas o que sobretudo é digno de nota é que em parte alguma viu que d'ella se fizesse um divertimento, mas que ao contrario d'ella se occupam de um modo serio e que por toda parte comprehendem-lhe o alcance e as futuras consequencias. Ha, sem duvida, muitos adversarios, d'elles sendo os mais encarniçados os adversarios interessados, mas os motejadores diminuem sensivelmente : vendo que os seus sarcasmos não collocam do seu lado os gracejadores, e que auxiliam mais do que impedem o progresso das novas crenças, começam a comprehender que nada ganham com isso e dispendem o seu espirito em pura perda, e eis porque se calam. Uma phrase muito caracteristica parece ser em toda parte a ordem do dia, e é esta : o spiritismo está no ar ; só por si desenha ella o estado das coisas. Mas é sobretudo em Lyon que são mais notaveis os resultados. Os spiritas são ahi numerosos em todas as classes, e na classe operaria contam-se por centenas. A doutrina spirita exerceu sobre estes a mais salutar influencia sob o ponto de vista da ordem, da moral e das idéas religiosas ; em resumo, a propaganda spirita marcha com a mais animadora celeridade.

No decurso d'essa viagem, Allan Kardec pronunciou um discurso magistral no banquete que teve logar a 19 de setembro de 1860, do qual eis aqui algumas passagens excellentes para interessar-nos, a nós que aspiramos substituir dignamente esses trabalhadores da primeira hora :

« A primeira coisa que me impressionou foi o numero dos adeptos : eu sabia perfeitamente que Lyon contava-os em grande escala, mas estava longe de imaginar que o numero fosse tão consideravel, porque não é por centena que se contam elles, em pouco tempo—eu o espero —já se não poderá contal-os mais.

« Se, porem, Lyon distingue-se pelo numero, não o faz menos pela qualidade, o que ainda vale mais. Por toda parte não encontrei senão spiri as sinceros, comprehendendo a doutrina sob seu verdadeiro ponto de vista. Ha, meus senhores, tres categorias de adeptos : uns que se limitam a crer na realidade das manifestações e que procuram antes de tudo os phenomenos ; o spiritismo é simplesmente para elles uma serie de factos mais ou menos interessantes. Os segundos vêem outra coisa n'elle alem dos factos, comprehendem-lhe o alcance philosophico, admiram a moral que d'elle decorre, mas não a praticam ; para elles a caridade christã é uma bella maxima, e nada mais. Os terceiros, finalmente, não contentam-se com admirar a moral ; praticam-n'a e acceitam-lhe as consequencias. Bem convencidos de que a existencia terrestre é uma prova passageira, esforçam-se por aproveitar esses curtos instantes para marchar na via do progresso que lhes traçam os espiritos, empenhando-se em fazer o bem e em reprimir suas más inclinações ; suas relações sempre são seguras, porque suas convicções os afastam de todo pensamento do mal ; a caridade é, em toda occasião, a regra da sua conducta : ahi estão os *verdadeiros spiritas*, ou melhor os *spiritas christãos*.

« Pois bem, meus senhores, eu vol-o digo com satisfação : ainda não encontrei ahi nenhum adepto da primeira categoria ; em parte alguma vi que se occupassem do spiritismo por mera curiosidade, em parte alguma que d'elle se occupassem com futeis intuitos ; por toda parte o fim é grave, as intenções são serias, e, a crer no que me dizem, ha muitos da terceira categoria. Honra, pois, aos spiritas lyonezes, por terem assim entrado largamente na senda do progresso, sem a qual o spiritismo não teria objecto. Este exemplo não será perdido, terá suas consequencias, e não é sem razão—eu o vejo—que os espiritos responderam-me n'outro dia por um dos nossos mediumns mais dedicados, ainda que dos mais obscuros, quando eu lhes exprimia a minha surpresa : «porque nos admiraremos d'isso ? Lyon foi a cidade dos martyres ; a fé ahi está viva ; ella fornecerá apostolos ao spiritismo. Se Paris é a cabeça, Lyon será o coração. »

Essa opinião de Allan Kardec sobre os spiritas lyonezes de sua epocha é para nós uma grande honra, mas deve ser tambem uma linha de conducta. Devemos esforçar-nos por merecer esses elogios, aprofundando por nossa vez as lições do mestre e sobretudo conformando com ellas a nossa conducta. *Noblesse oblige*, diz um adagio : saibamos recordar-nos sempre d'isso e conservar alto e firme o estardarte do spiritismo.

---

(1) O biographo refere-se a Lyon.

N. DO T.

FOLHETIM 8

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

—

VIII

Em Venus, um espirito novo fecundava a atmosphera moral de todas as gentes.

Já se discutiam livremente os usos e praticas das passadas gerações e lobrigava-se algo mais conforme com certos intuitos mais doces, que despontavam nos horizontes d'aquellas almas, até então sepultadas nas trevas da mais grosseira bestialidade.

—E' sempre assim, interrompeu o fio de minhas cogitações o angelico Bartholomeu dos Martyres. Quando o homem, em qualquer mundo, já tem capacidade para receber luz mais intensa, sente aquelles intuitos, um desgosto do que tem e vago desejo de alcançar alguma coisa desconhecida. Debate-se comsigo mesmo, descrê do que lhe foi convicção firme, certeza absoluta, artigo de fé inabalavel e muitas vezes atira-se, como o sequioso, para onde ouve sussurrar o vento, acreditando ser aquillo o ruido de uma torrente, e por esse modo, renegando os erros do passado, toma o caminho que o leva a novos erros. Não importa. O essencial é desencravar a pedra do eterno leito, em que esteve engastada. Se, rolando d'alli, ella vai ter a um abysmo, do abysmo será erguida, para ser collocada no edificio que serve de templo á augusta verdade.

—Sei, meu pae, que a revelação de mais altas verdades é sempre dada na medida do progresso da humanidade ; mas explicai-me : como sendo eu, ainda hoje, um pobre espirito em expiação, fui alli, e ha tantos seculos, instrumento da divina providencia, na obra do progresso e da regeneração d'aquelle planeta ?

—Alli, e n'aquelle tempo, tu eras, entre todos, o mais adiantado, embora teu adiantamento não desse nem para subires á mais humilde posição na terra onde hoje te acha».

--Percebo agora ; porem como eu, que estava em expiação de minhas faltas, fui investido da divina missão de fazer progredir um mundo ?

—Em primeiro logar, dir-te-hei : o condemnado pelos mais torpes crimes, desde que se humilha e soffre resignado a pena, dá a seus companheiros um bom exemplo exemplo de salvação, que nem avalias quão grande valor tem para elle e para os outros. Em segundo logar, a expiação bem desempenhada, pode-se transformar em missão, que chamarei missão expiatoria, porque leva o bem aos outros e faz bem a si proprio. Tu, meu filho, fizeste, até o ponto em que te achas, uma perfeita expiação e foi por isto que mereceste a investidura de missionario.

Com o espirito esclarecido sobre aquelles pontos que me intrigavam, volvi ao meu estudo.

Sahindo do tribunal, o principe atravessou a multidão, que o acclamava, sem ver nem ouvir nada do que se passava em torno de si.

Seu espirito vagava por mundos desconhecidos, procurando a fonte de um sentimento que o queimava como a lava de pavoroso vulcão.

Quem lh'o destillara no coração, onde fizera aquella conflagração, fôra a moça accusada, cuja belleza o captivara e cuja historia o enchera de duvidas.

Procurava a fonte de tal sentimento em mundos desconhecidos, no alto, por instincto natural que leva o ser racional a procurar a séde do amor nas alturas, onde se acha a essencia do amor.

O seu, porem, embora mais purificado que o de todos os seus co-mundanos, não tinha ainda a leveza de se elevar do solo onde se gerara, para um dia transformar-se de carnal em espiritual.

Seu amor era, pois, carnal, e o fogo que accendia era no fundo, mais ou menos verdadeira concupiscencia.

O espirito, que já divisava as illuminuras de superior existencia, coisa em que não pensavam, e ainda não pensam, os habitantes de Venus, procurava, accorde com aquella vaga intuição, alem, muito alem do planeta, o que não se elevava ainda do planeta e estava em sua propria carne.

Sahiu, pois o moço louco de desejos pela bella creatura que estivera a seus pés, e mais louco ainda pela revelação, que lhe ella fizera, de amar perdidamente.

Quem era o feliz que se podia dizer dono daquella incomparavel joia ?

Correspondia, porventura, a tão precioso amor, que tudo, até a vida, queria sacrificar-lhe ?

Eis as duvidas que perturbavam aquelle espirito que tudo encarava, na vida, com serenidade.

—Louco que fui, pensava o moço, em supprimir o abysmo que os separava. Agora vão ser felizes, e eu.... serei um desgraçado.

N'estes pensamentos, de que o principal era devassar o mysterio d'aquelle odioso amor, recolheu-se a seu tugurio, que outro nome não merecem as habitações em Venus, ainda mesmo as de reis e de principes.

Um seu familiar, vendo-o tão transtornado, como nunca fôra, perguntou-lhe o que lhe acontecera e o moço, porque o amor é expansivo, referiu-lhe o que lhe acontecera, revelando sentimentos brutaes de acabar com seu rival, se tanto fosse mister, para possuir sua amante.

Era extraordinario ! Aquelle homem que sempre evitara scenas de sangue, ser agora disposto a derramar sangue !

Eu suspendi, aterrado, o estudo que fazia e, voltando-me para meu angelico guia perguntei :

—Pode-se retrogradar nas vias do progresso ? Estou vendo que o moço, já tão distanciado dos sentimentos que o dominaram na passada existencia volta áquelles sentimentos.

—Ninguem retrograda, respondeu-me o guia. O que pode acontecer n'aquelle caso é reincidir o moço, que tu foste, na falta passada, e isto é o que constitue a prova : liberdade plena para repellir ou abraçar novamente a falta que determinou a expiação. Nunca, porem, o reincidente descerá abaixo do nivel da sua condição moral que se comprometteu a depurar. Logo não retrogradará.

—Mas pode perder o esforço por melhorar ?

—E' condição da prova que veiu fazer, no mais pleno goso de seu livre arbitrio.

—Meu Deus ! Se não fosse aquella mulher, eu talvez já estivesse livre das vidas de soffrimento !

—Não a accuses, porque ella não teve culpa do que fizeste. Accusa-te a ti só, porque não tiveste força para vencer a tentação. O mal estava ainda em ti, sob a casca do bem, e Deus via que elle ahi estava, e Deus não te faria ascender, emquanto não o tivesses expellido de ti. Foi-te dada a occasião de o expellires e tu, em vez de dares a prova cabal, deixaste que elle rompesse a casca e dominasse tua vontade.

—Foi, então, a causa do meu atrazo, do atrazo em que me acho hoje ?

—Certamente, mas não perdeste completamente aquella existencia (prova de que nunca se retrograda), não só porque não tocaste ao grau da tua antiga ferocidade, que te arrastou a fazer mal a teu semelhante por simples gosto de infernal prazer, como porque plantaste, no seio d'aquella humanidade a semente do bem que germinou, e isto foi levado a desconto de tua falta.

—Então, em cada existencia, são-nos contados os bens e males que fazemos ?

—E se, na balança da eterna justiça, mais pesam os bens, o espirito é galardoado proporcionalmente, como é proporcionalmente castigado, se mais pesam os males.

—Nada se perde ! exclamei.

—Nada ; porque tanto a pena como o galardão servem de meio para a purificação do espirito, que é toda a ambição do pae, para poder admittil-o á sacrosanta mesa onde se reparte eternamente o pão alvo da caridade pelos seus eleitos.

—Sim. Tudo em justiça, e justiça de Deus, é amor e misericordia.

—E' a palavra da sabedoria : tudo em justiça.

(*Continúa*)

Mas Allan Kardec não contentava-se com atirar flores aos nossos maiores; dava-lhes sobretudo sabios conselhos, sobre que por nossa vez devemos meditar.

« Vindo o ensino dos espiritos, os differentes grupos, tanto como os individuos, acham-se sob a influencia de certos espiritos que presidem aos seus trabalhos, ou os dirigem moralmente. Se esses espiritos não se põem de accordo, a questão está em saber qual é o que merece maior confiança: será evidentemente aquelle cuja theoria não pode provocar nenhuma objecção seria, em uma palavra, aquelle que, em todos os pontos, dá maior numero de provas de sua superioridade. Se tudo n'esse ensino é bom, racional, pouco importa o nome que toma o espirito; e a esse respeito a questão de identidade é absolutamente secundaria. Se, sob um nome respeitavel, o ensino pecca pelas qualidades essenciaes, podeis afoitamente concluir que é um nome apocrypho e que é um espirito impostor ou que se diverte. Regra geral: o nome nunca é uma garantia; a unica, a verdadeira garantia de superioridade é o pensamento e a maneira por que é elle exprimido. Os espiritos enganadores tudo podem imitar, tudo, excepto o verdadeiro saber e o verdadeiro sentimento.

« Acontece muitas vezes que, para fazer adoptar certas utopias, alguns espiritos fazem alarde de um falso saber e pensam impol-as escolhendo no arsenal das palavras technicas tudo o que facilmente pode fascinar aquelle que acredita muito facilmente. Elles têm ainda um meio mais certo: é affectar as exterioridades da virtude; com o auxilio das grandes palavras de caridade, fraternidade, humildade, esperam fazer passarem os mais grosseiros absurdos, e é o que acontece muitas vezes quando não se está precavido. E' preciso, pois, evitar o deixar-se arrastar pelas apparencias, tanto da parte dos espiritos como da dos homens; ora, eu o confesso, ahi está uma das maiores difficuldades; mas nunca se disse que o spiritismo fosse uma sciencia facil; tem seus escolhos que se não podem evitar senão pela experiencia. Para escapar á cilada, é preciso antes de tudo fugir ao enthusiasmo que cega, ao orgulho que leva certos mediums a acreditarem-se os unicos interpretes da verdade; é preciso que tudo seja friamente examinado, maduramente pesado, confrontado, e, se se desconfia do proprio julgamento, o que é muitas vezes mais sabio, é preciso recorrer a outras pessoas, segundo o proverbio de que quatro olhos vêem melhor do que dois; só um falso amor proprio, ou uma obsessão, podem fazer persistir em uma idéa notoriamente falsa e que o bom senso de cada um repelle. »

Eis os conselhos tão sabios, tão praticos que dava aquelle que quizeram fazer passar por um enthusiasta, um mystico, um allucinado; e essa regra de conducta estabelecida no começo ainda não foi annullada, nem pela observação, nem pelos acontecimentos; é sempre a vereda mais segura, mais sabia, a unica a seguir por aquelles que se querem occupar do spiritismo.

Allan Kardec trabalhava então no *Livro dos Mediums*, que appareceu na primeira quinzena de janeiro de 1861, editada pelos Srs. Didier & Comp, livreiros—editores. O mestre expõe-lhe a razão de ser, nos seguintes termos, na *Revista Spirita*:

« Procuramos n'este trabalho, fructo de uma longa experiencia e de laboriosos estudos, esclarecer todas as questões que se prendem á pratica das manifestações; elle contem, segundo os espiritos a explicação theorica dos diversos phenomenos e condições em que se podem produzir; mas a parte concernente ao desenvolvimento e ao exercicio da mediumnidade foi sobretudo da nossa parte o objecto de uma consagração especial.

«O spiritismo experimental está cercado de muito mais difficuldades do que se suppõe geralmente, e os escolhos que ahi se encontram são numerosos; é o que produz tanta decepção nos que d'elle se occupam sem terem a experiencia e os conhecimentos necessarios. Nosso fim foi despertar cautela contra taes escolhos, que nem sempre são sem inconvenientes para quem quer que se aventure com imprudencia por esse novo terreno. Não podiamos desprezar um ponto assim capital, e tratamol-o com um cuidado igual á sua importancia ».

O *Livro dos Mediums* é ainda o vade-mecum de todos os que querem entregar-se com proveito á pratica do spiritismo experimental; nada appareceu de melhor nem de mais completo n'esse ramo de idéas. E' o fio de Ariadne em que podemos descançar para explorar sem perigo o terreno da mediumnidade.

(Continúa)

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

PREFACIO

Em uma precedente publicação—*O spiritismo ante a razão (os factos)*—demonstramos a possibilidade e a realidade do phenomeno spirita.

Demonstrar a possibilidade e a realidade de um phenomeno não será ao mesmo tempo provar que esse phenomeno, por extraordinario que possa ser, é um phenomeno natural?

O sobrenatural é simplesmente um absurdo, porque não se pode dar um facto na natureza sem que a causa que o produz tenha uma relação qualquer com ella, seja essa uma causa physica, um homem ou um espirito, ou mesmo Deus. Desde então entra ella no systema da natureza, e o facto não pode ser legitimamente qualificado de sobrenatural.

Não tivesse o spiritismo feito senão affirmar e demonstrar a possibilidade do milagre, fazendo-lhe perder esse caracter sobrenatural, que nem sempre teve, restituindo-lhe a primitiva significação de coisa admiravel, coisa extraordinaria, e teria prestado á humanidade assignalado serviço. Não será com effeito, dar assim razão ao mesmo tempo ao racionalismo que nega e á religião que affirma, tirando á negação de um e á affirmação da outra o que ellas têm de exaggerado, de falso?

O spiritismo apresenta-se, pois, como conciliador. Não é, digam o que disserem, nem o despertar da superstição, nem o fortalecimento da incredulidade; é o racionalismo tornado religioso e a religião tornada racional; é a abelha que despojaram do ferrão, conservando-lhe a faculdade de nos fornecer o mel.

Mas os spiritas, affirmando a realidade da communicação dos espiritos e sua intervenção nas coisas humanas, não contentaram-se com demonstrar o perfeito naturalismo d'esses phenomenos. Se não tivessem feito senão aquillo, não teriam provocado tantas tempestades, e sua obra, sem deixar de ser util—porque a demonstração de uma verdade, qualquer que seja ella, é sempre uma obra util—, não teria adquirido tão grande importancia.

Elles foram mais longe. Estudaram os costumes, os habitos, a linguagem, o caracter, a natureza, a situação provavel dos seres invisiveis com os quaes lhes era dado entrar em communicação. Fizeram-lhes perguntas sobre os problemas que no mais elevado grau interessam á humanidade: sobre Deus, sobre a alma e sobre o seu estado depois da morte, sobre suas origens e seus fins, emfim, sobre os seres em geral.

De todos esses factos estudados, de todas essas respostas comparadas nasceu um corpo de doutrinas que vamos agora submetter á critica da razão, como o fizemos antes aos phenomenos.

A obra actual já foi publicada no jornal *La Fraternité de l'Aude*, em uma serie de artigos tendo por epigraphe *A questão religiosa*. Apenas supprimimos d'esses artigos toda a parte politica, que aqui não teria logar, e o que se refere á natureza de Deus.

Não sendo nosso intuito expender nossas theorias pessoaes, mas sómente julgar as doutrinas spiritas, acreditamos, para não induzir ao erro o leitor, dever abster-nos de tratar dos pontos sobre os quaes a maioria dos spiritas ainda não está de accordo, e que, por conseguinte, não podem licitamente entrar no plano que nos traçamos.

Os spiritas em geral concordam em reconhecer a existencia de um Deus, intelligencia soberana, que forma o mundo e o dirige de conformidade com eternas e immutaveis leis.

Os mundos têm um começo e percorrem successivamente todos os graus de uma escala commum de progresso até a em que os elementos que os compõem adquirem um modo de existencia superior.

O homem e o mundo são, senão independentes, pelo menos distinctos de Deus. São, portanto, realidades e não simples modos, simples maneiras de existir de um ser unico.

O principio pensante no homem é igualmente distincto do corpo e sobrevive-lhe. E' o que chamamos alma. Essa alma uma vez sahida do corpo constitue o ser que é designado sob o nome de espirito.

O espirito no outro mundo encontra-se bem ou mal, conforme o homem que elle animou viveu bem ou mal. Mas os castigos que soffre ou as recompensas de que gosa são sempre proporcionados ao mal ou ao bem que fez e são a consequencia logica e inevitavel d'estes.

Não tendo outro fim senão o progresso do espirito, as penas não são eternas. Cessam logo que este reconhece seus erros e toma a firme resolução de corrigir-se dos seus defeitos.

Depois de uma estada mais ou menos longa no outro mundo, o espirito volta a este e n'elle reincarna; e suas reincarnações succedem-se até á em que, pelo esforço a que o obrigam as necessidades da vida material, tenha crescido bastante em intelligencia e em moralidade para libertar-se de todas as paixões dos sentidos que o encadeiam ao mundo physico. Então elle desenvolveu em si faculdades superiores que o habilitam a desempenhar no mundo um papel mais elevado do que o de homem; adquiriu, em uma palavra, a natureza angelica.

Chegado a esse ponto, o espirito gosa de uma felicidade sem mescla, e seu progresso ulterior se executará d'ahi em diante sem esforço doloroso.

Se alguma vez elle torna a descer a um planeta e ahi retoma um corpo, não o faz senão para cumprir temporariamente uma grande missão, voluntariamente acceita, no seio de uma humanidade desencaminhada á que vem trazer a lei moral.

Do mesmo modo que a natureza angelica sai da humanidade, a humanidade sai da animalidade, e esta do reino vegetal, que por sua vez tem suas origens no mundo mineral. « E' assim que tudo concorre, tudo se encadeia na natureza, desde o atomo primitivo até ao archanjo, que tambem começou pelo atomo. » (*Liv. dos Esp.*, 540).

D'onde vem o atomo? Onde vai o archanjo? O spiritismo não nol-o diz ainda. Não ha a esse respeito doutrina geralmente adoptada entre os spiritas; ha apenas opiniões particulares.

Limitam-se a affirmar a eternidade de todos os seres e o seu progresso continuo e ascendente, pelo esforço. A questão de saber se estamos separados de Deus por um abysmo intransponivel, uma differença radical de natureza, ou se não existe entre elle e nós mais do que uma differença de grau, de desenvolvimento, de estado, questão capital de toda philosophia, não está ainda resolvida. Considera-se provisoriamente a solução d'isso superior ao nosso alcance.

Não a trataremos, pois, comquanto tenhamol-o feito nos nossos artigos sobre a questão religiosa.

Repetimol-o: não são as nossas theorias pessoaes que temos a intenção de desenvolver, mas as doutrinas spiritas que queremos submetter ao criterio da razão, depois de lhes ter, como o acabamos de fazer, exposto summariamente os mais importantes pontos.

(Continúa)

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIV — Brazil — Rio de Janeiro — 1896 — Novembro 2 — N. 338

Fiat Lux

I

Afinal o Centro da União Spirita de Propaganda, creado pelo Sr. Torteroli, disse claramente o que é e o que quer. Honra lhe seja.

Um dos seus directores, Sr. Victor Antonio Vieira, no intuito de combater nosso mysticismo, que «desorienta a quantos nos lerem», publicou no *Jornal do Brazil*, de 10 de outubro do anno corrente, um estirado artigo em que expõe seu modo de comprehender a doutrina spirita.

«O spiritismo é *philosophia social*, baseada em *sciencia positiva*, tendo por *forma pratica*, no exercicio da actividade humana, os preceitos do Evangelho».

Deducção forçada: ou o spiritismo, *philosophia social, baseada em sciencia positiva*, se modela pelos principios do Evangelho, ou o Evangelho, para servir-lhe de *forma pratica*, tem o cunho de *philosophia social baseada em sciencia positiva*.

A não ser assim, são antagonicas, e não pode um ser forma pratica do outro.

O illustre publicista do Centro não vacilla na escolha e collocando-se acima da opinião universal, resolve o dilemma por estas palavras:

«Jesus legou-nos o seu Evangelho, menos como um cathecismo religioso, to que como um codigo civil».

Está, pois, escripto por autoridade competente do Centro, creado pelo Sr. Torteroli, que o Evangelho de N. S. Jesus Christo é, em sua essencia, um codigo civil!

E, pois, o spiritismo do Centro da União Spirita de Propaganda é pura *philosophia social, baseada em sciencia positiva, não se prendendo ao Evangelho senão porque este é* «codigo civil».

Mais claramente não pode ser definida a fé spirita do Sr. Victor Vieira, do Centro Torteroli, e de todos os que alli commungam.

Está feita a luz!

Quem tiver alma para crer que o spiritismo é pura philosophia social, como o positivismo, e que o Evangelho não passa de um codigo civil como o de Justiniano ou outros;

Quem não acreditar que seja verdade este ensino do Livro dos Espiritos: «A sciencia, como sciencia, é incompetente para pronunciar-se na questão do spiritismo e seu juizo, qualquer que seja a favor ou contra, nunca poderá ter valor»;

Quem repellir este outro ensino do Evangelho segundo o spiritismo: «O papel de Jesus não foi o de simples *legislador moralista*, mas o de ensinar aos homens que a verdadeira vida não existe sobre a terra, porem no reino dos céos, e ensinar-lhes o *caminho* que a elle conduz e os *meios* de se reconciliarem com elle...»;

Quem não acceitar o que ensina o mesmo livro, base do spiritismo n'estas claras e precisas palavras: «E' uma verdadeira *revolução moral* que se opera neste momento e trabalha os espiritos»;

Quem não comprehender que o Espirito da Verdade, que «preside á fundação do spiritismo», e «a quem o mundo não conhece ainda, porque não está bastante elevado *moralmente*...» vem explicar e ampliar o ensino de Jesus, do qual diz: «Revelei a *doutrina divina*» e não philosophia social nem sciencias positivas;

Quem cerrar os olhos a esta injuncção do Espirito da Verdade: «*Orai e crede*», o que certamente não confere com uma philosophia social e com as sciencias positivas, as quaes jamais poderão comprehender estas sublimes promessas: «vinde a mim os que soffreis, e sereis aliviados; não procureis n'outra parte a força e a consolação, porque o mundo (a saber: a philosophia social e a sciencia) é impotente para dal-as»;

Quem ler, e passar adiante, estas profundas palavras: «A dedicação e a abnegação são uma prece continua, e encerram um ensino profundo; a sabedoria humana reside nestas duas palavras»;

Quem, lendo o que acima ficou transcripto: que *Jesus vem ensinar aos homens o caminho que conduz a Deus*, e deparando com esta sentença, do Evangelho segundo o spiritismo: «O fim da religião é conduzir o homem a Deus», não reconhecer o caracter religioso ao ensino de Jesus, que comprehende o Evangelho e o spiritismo, e sustentar que um é codigo civil e o outro philosophia social;

Quem, finalmente, no intuito de conquistar o bem-estar n'esta vida, considerar o Evangelho e o spiritismo repertorios de ensinos civis e sociaes; procure o Centro da União Spirita de Propaganda, fundado pelo Sr. Torteroli, que encontrará ahi enthusiastico acolhimento.

Spiritas. Graças ao Sr. Torteroli e a seus sectarios, creador e membros do Centro da União Spirita de Propaganda, tendes hoje duas lentes de ver e comprehender o spiritismo: philosophia social, baseada em sciencia positiva, que procura a conquista do bem-estar na vida terrena (spiritismo do Centro); e religião, ou se quizerdes, philosophia ou sciencia religiosa, que ensina o caminho de chegar a Deus e os meios de nos reconciliarmos com Elle (mysticismo segundo os philosophos scientistas do Centro).

Escolhei, pois, entre aquelle verdadeiro materialismo, ou spiritismo materialista, que só differe do positivismo no nome, e o nosso mysticismo, ou spiritismo religioso, que não quer organizar-se em *confissão* nem em *egreja*, que não nega nem repelle as sciencias, antes deseja a alliança da religião e da sciencia; que não quer papa nem concilio, mas que «não pede ao mundo mas sim a Jesus, pensamento do Eterno, a força e a luz para o progresso humano», segundo o Evangelho, não como codigo civil, mas como divino repertorio das verdades eternas, que regeneram e salvam.

Por ora, apenas vos demos a fé spirita do Centro positivista; no seguinte numero dar-vos-hemos a nossa mais amplamente desenvolvida, no empenho de mostrar-vos qual das duas é conforme com a excelsa doutrina.

Philosophos, scientistas e mysticos fanaticos.

Sabios, portanto, e ignorantes.

Eis as divisas dos dois campos.

O culto dos mortos

De todos os sentimentos que elevam e podem dignificar um povo, pela piedade, pelo grau de affecto e de tocante solidariedade que encerra, o culto denominado *dos mortos* merece por sem duvida occupar um dos primeiros logares.

De facto, em toda sociedade em que a par das luzes da civilização o sentimento religioso conseguiu penetrar fundo, esse culto entrou nos costumes como uma necessidade complementar do seu estado de relativo adiantamento. Mesmo ainda nos povos em cujo seio a barbaria oppõe-se á invasão da luz da fé com todos os esplendores que lhe permitte uma razão esclarecida, o que não importa que n'elles o que se pode chamar o instincto religioso não seja uma realidade, mesmo n'esses povos—repetimol-o—esse denominado instincto os induz a vol arem-se para as sombras do desconhecido n'um movimento espiritual de affectiva lembrança para aquelles entes que se foram deixando-lhes no coração as magoas da saudade.

E que n'esses povos, em que apenas imperam antes os instinctos quasi inconscientes, o phenomeno se produza não é caso para extranheza. Mais admira realmente que, n'aquelles em que o orgulho do saber poz em risco a consciencia do proprio destino que na sua eternidade se traduz pela evolução progressiva e incessante para os superiores planos da espiritualidade, esse culto não tenha cedido o seu logar nem ás suggestões de falsas crenças no aniquilamento que repugna á propria razão, nem á dissolução da subjectividade moral, que decorreria de taes principios mas que por sua vez resiste por um impulso instinctivo ás tendencias dissolventes de semelhante ordem de idéas perniciosas.

E' assim que vemos sociedades, como a nossa, regidas pelo mais livre dos codigos civis em materia religiosa, decretarem officialmente a consagração aos que chamam mortos, em um determinado dia do anno.

E assim acontece porque o sentimento que dicta esse culto fala tão alto ao coração radicando-se nas soberanas leis do affecto e da solidariedade, que é uma das condições do infinito, pois que tudo é soliadrio nas suas orbitas—se de orbitas nos é licito falar a elle nos referindo—, que nada consegue abafar a sua voz—primeira manifestação instinctiva embora inconfessada, do sentimento da immortalidade e da existencia de Deus.

O homem, atufado nas glorias das suas descobertas, abroquelado no orgulho de uma sciencia, quantas vezes convencional, muitas vezes falsa e sempre mesquinha e claudicante em relação á esplendorosa sciencia do infinito, podeem determinadas phases de transição, que são epochas naturaes de crise, esquecer por um momento e perder de vista as raias luminosas do destino que lhe está reservado, descer até os degraus inferiores da blasphemia negando a existencia do seu Sublime Creador; mas não conseguirá mais do que abafar por instantes o grito de sua consciencia

que o proclama; nunca fazer do seu coração um sahara da desesperança em que o passaro branco da fé não encontre um ramo para construir o seu ninho.

Seria mais facil arrancar uma a uma todas as rochas do fundo do mar do que extinguir por completo o sentimento religioso no coração do homem.

E' n'esse sentimento que se inspira o culto dos mortos, qualquer que seja o pretexto sob que a vaidade ou o orgulho o pretendam justificar.

Na maneira, entretanto, de entender e praticar esse culto, quanto ás suas formas externas, é que vai alguma divergencia. Uns praticam-n'o publicamente, revestindo-o de funebres galas, outros fazem-n'o objecto de consagração de caracter profano e material, como uma concessão ainda ao convencionalismo de suas falsas convicções, outros, finalmente, o entendem como uma homenagem intima como todo affecto e profunda como o sabe ser caracteristicamente a sinceridade.

Nós, os spiritas, é d'este ultimo modo que o entendemos e nos esforçamos por praticar.

Que os crentes de religiões cujas fórmas liturgicas não se espiritualizaram o sufficiente para libertarem-se dos adornos mundanos, trajem lucto n'este dia da consagração universal dos denominados mortos e, em extensa romaria, dirijam-se aos cemiterios para tributarem as homenagens do seu affecto e da sua saudade aos entes desapparecidos sob camadas de terra, não ha que fazer reparo senão quando esse movimento não seja dictado pela sinceridade mas por inspiração de um habito convencionalmente adoptado.

Procedam assim com sinceridade aquelles a cuja consciencia esse acto satisfaz com a força do sentimento de um dever cumprido, e procedem bem. As formas externas são questão muito secundaria, porque o culto do intimo é tudo.

Nós, spiritas, mais felizes por nos illuminarem mais vivas claridades, dispensamos toda exterioridade que nos possa enfraquecer a concentração necessaria á prece, e se nos reunimos collectivamente para orar é porque sabemos que a prece em commum tem mais força e mais intensidade pelo poder da unificação e da solidariedade.

Reunamo-nos, pois, n'este dia consagrado á mais piedosa das commemorações, e humildes e fervorosos elevemos o nosso pensamento ao Infinito onde paira Jesus para que nol-o transporte aos pés do Creador, que o divinizará, fazendo-o reverter como uma chuva de bençãos sobre aquelles em cuja intenção tivermos orado.

E não nos esqueçamos de que a melhor prece é um coração puro, e de que assim ella é o balsamo celestial que pousa sobre as feridas sangrantes dos nossos irmãos que soffrem.

Se a lembrança é a forma visivel do passado, demos aos que amamos, lembrando-nos d'elles para orar em sua intenção ao Pae que está nos Céos, uma prova de que sabemos conservar-nos fieis á recordação dos dias felizes vividos em commum na terra.

Reunamo-nos para orar com fé e com sinceridade por todos os que se debatem na noite do erro ou da ignorancia, pelos que nos paroxismos da dôr desnorteiam ao ponto de negar a existencia de Deus, por todos os infelizes, por todos os nossos irmãos, cuja sorte nos deve interessar tanto senão mais do que a nossa propria.

Repassada de affecto e de sinceridade, a nossa oração subirá ao Céo como um tributo da nossa humildade, da nossa miseria, que nada pode e que nada vale, mas que tudo espera da infinita misericordia do Infinito Creador e Pae.

A'quelles que amamos e dos quaes a lei de finalidade d'este mundo nos conserva separados, o nosso pensamento chegará ungido de compassivo interesse pelo seu destino e lhes dará tanta alegria e tanta consolação como nenhuma outra manifestação lh'as poderia dar.

Unamo-nos — repetimol-o ainda — pelo pensamento, para que a nossa prece individualmente fraca tenha mais força pela collectividade. Façamos com sinceridade a nossa oração, e teremos realizado a mais digna festa da commemoração a que o dia de hoje é consagrado.

Com esse intuito a Federação realiza hoje na sua sala, á hora habitual, uma reunião extraordinaria, a que terão ingresso todos os que a ella quizerem comparecer com aquelles piedosos intuitos.

O *Reformador*, por sua vez, associando-se a essa manifestação, a que é exclusivamente consagrado este capitulo, dá o seu primeiro numero do mez com a data de 2 de novembro.

NOTICIAS

CARLOS GOMES

Saudação de além-tumulo

O nosso dedicado confrade marechal Dr. Ewerton Quadros, de quem temos em nosso poder alguns trabalhos que mais de espaço publicaremos, alem da collaboração assidua com que nos tem auxiliado n'esta secção, nos dá uma interessante e razoavel interpretação, que inserimos abaixo, acerca do facto, publicamente revelado pelas folhas d'esta capital, de ter pousado um passaro dentro da igreja em que no Pará celebravam-se as exequias do saudoso maestro Carlos Gomes.

Eis esse artigo, para o qual convidamos a attenção dos leitores:

Dizem noticias de Belem que, ao celebrarem-se as exequias do illustre brazileiro, na cathedral d'essa capital, ahi penetrou um cardeal, o rouxinol do norte, esvoaçou pela nave do templo, pousou no braço da cruz que se achava á cabeceira do cadaver, e depois de soltar doces trinados, sahiu do templo.

Rirão os incredulos, *os espiritos fortes*, acreditando ser tudo isso uma pura phantasia.

Estudemos o facto. Poucas pessoas deixarão de ter ouvido falar no apparecimento de borboletas negras nas casas em que se tenha de dar o passamento de uma pessoa querida. Zombem os incredulos; mas nem por isso o facto deixa de se dar. Se segurarmos n'essas occasiões um d'esses animaesinhos, notaremos que elle está tonto, carregado de fluido magnetico. Por quem? Quem o colloca n'esse estado? Espiritos amigos, que dispõem dos fluidos derramados no espaço, e vêm dar um aviso aos moradores da casa para amortizar o golpe que vão receber. A fuga dos pombos das casas onde alguma morte se vai dar, e um sem numero de avisos da mesma natureza, dados por animaes de outras especies, pertencem todos á mesma categoria.

Conta-nos um amigo nosso que viajando pelas campinas do Rio Grande do Sul, em commissão do governo, tendo feito seguir na frente as praças que acompanhavam-n'o, achou-se desnorteado no meio de um campo cortado de centenas de picadas, todas muito trilhadas, sem saber por qual devia seguir. Crente, elevou elle seu pensamento a Deus e pediu a seu guia o auxiliasse. Viu elle então vir de longe, cantando, uma avesinha chamada *quer-quer*, se approximar da cabeça do cavallo que elle montava, voar no sentido de uma das picadas até grande distancia e desapparecer. O nosso amigo parou pensando no facto; a ave voltou, quasi deu-lhe com as azas no rosto, e seguiu no mesmo rumo. Então elle tomou o rumo indicado e, chegando ao alto da colina, viu na base opposta os soldados que o aguardavam. Eis factos que bem nos explicam o que se deu na cathedral de Belem.

Um espirito amigo, querendo concorrer por um modo extraordinario para a commemoração que alli se fazia, lançou mão d'esse meio de prestar homenagem ao grande morto, chamando ao mesmo tempo a attenção dos incarnados para a intervenção continua do mundo invisivel nos nossos actos n'esta vida.

Carregada de fluidos a avesinha magnetizada penetrou no templo, sentou-se á cabeceira do morto, soltou seu canto e depois partiu. Eu tentava explicar o facto para mim mesmo, quando um amigo do espaço me disse: o cantor dos *Tymbiras* tambem quiz saudar o auctor do *Guarany* ao entrar no mundo da luz e da verdade. Gonçalves Dias dirigiu essa ave.

Mais um punhado de crentes sinceros acaba de congregar-se fundando uma agremiação spirita, com o intuito de estudar esta profunda e salutar doutrina á luz dos ensinamentos do Evangelho.

E' assim que no dia 29 de setembro passado installou-se o *Gremio Spirita Religioso* MIGUEL ARCHANJO, tendo sido eleita a seguinte directoria: presidente, Israel Correia da Silva; vice-presidente, João Luiz Pimentel; 1º secretario, Francisco Ferreira Rollo; 2º secretario, Valentim Ferreira Couto; thesoureiro, Alexandre José da Trindade.

Esse grupo funcciona desde então na séde da Federação, realizando sessões regulares ás terças e sextas-feiras ás 7 horas da noite.

Saudamos fraternalmente os nossos confrades, fazendo votos por que concorram com todo o seu esforço para a unificação da crença spirita, cuja doutrina una é indivisivel no seu conjuncto, lhes merecerá—estamos certos—toda a dedicação e applicada boa vontade.

No *The Progressive Thinker*, de Chicago, de 30 de maio ultimo, lê-se:

«A descoberta de um esqueleto humano, em perfeito estado de conservação, a uma profundidade de 40 pés, no seio de um solido e espesso veio carbonifero, está attrahindo muito a attenção em Dickinson.

Esses achados de restos humanos vão de anno a anno se tornando mais frequentes. Quando as explorações se limitavam á superficie terrena, poucos indicios seguros se apresentavam do homem antigo, pois os agentes corrosivos da natureza os tinham feito desapparecer. Não se dá, porem, o mesmo, quando se os busca sob os geleiros e os depositos carboniferos.

Se é genuino o esqueleto agora encontrado e appareceu realmente no logar indicado, não havendo razão para duvidar-se d'isso, somos levados a crer na existencia do homem anteriormente á formação desse veio de carvão, que foi antes uma floresta. A região em que essa floresta cresceu, era terra firme, em que o homem viveu, vagou, multiplicou-se, alimentando-se de grãos nozes e carne de caça.

Dahi se vê que essa floresta foi derrubada e sepultada no oceano por um cataclysmo, e coberta de areia, cascalho e restos marinhos, transformando-se parte d'ella em rocha. N'esse estado permaneceu por tempo assaz longo no seio do grande mar, sujeita aos embates das ondas e das marés. Segundo podemos julgar, milhões de annos se passaram antes do leito d'esse oceano elevar-se de novo, das aguas se afastarem d'elle e surgir um continente.

Finalmente appareceram a flora e a fauna dos tempos modernos e o homem a cavando, encontra accidentalmente esse esqueleto, preservado da acção destruidora do tempo, por ter estado abrigado das chuvas, das geadas e da luz solar».

Convem fazermos aqui uma observação para evitar juizos erroneos dos que dominados pelo sentimento do maravilhoso, possam crer que seja-nos possivel recuar a data do apparecimento do homem na superficie terrena até epochas em que as condições da vida no nosso planeta não permittiam sua presença ahi.

O homem não pode ter vivido na terra no periodo carbonifero, pois que a atmosphera de então muito carregada de compostos carbonicos era incompativel com a sua organização. E' sómente nos fins do periodo secundario e principios do terciario que o seu apparecimento pode ter tido logar; portanto não é de milhões e sim de milhares, mesmo de muitos milhares de annos que nós podemos fazer recuar seu apparecimento na historia do desenvolvimento da vida animal no nosso planeta.

Os depositos de carvão de pedra não vêm todos do grande periodo carbonifero. Posteriormente esses depositos se têm formado em outros periodos e mesmo nos nossos dias se estão formando. Os animaes do periodo secundario, por sua organização, não podiam ser contemporaneos do homem. Se se provar que elle viveu na terra no começo dos tempos terciarios, sua antiguidade já será de 700 a 800 mil annos. Cremos que não vai a tanto.

Biographia do Mestre

ALGUNS DETALHES

POR

M. H. SAUSSE

(Continuação de n. 327)

Durante o anno de 1871 Allan Kardec fez uma nova viagem a Sens, Mâcon e Lyon, e constatou que na nossa cidade o spiritismo já attingira á virilidade.

«Com effeito não é mais por centenas, diz elle, que ahi se contam os spiritas, como ha um anno; é por milhares, ou, para melhor dizer, já se não contam, e pode-se calcular que, seguinde as mesmas progressões, dentro de um anno ou dois elles serão mais de trinta mil. O spiritismo ahi tem feito adeptos em todas as classes, mas continua a ser sobretudo na classe operaria que elle se tem propagado com a maior rapidez, e isso não é de admirar: sendo essa classe a que mais soffre, volta-se para o lado em que encontra maior consolação. Vós que bramais contra o spiri-

tismo, não lhe dais outro tanto ; ella voltar-se-hia para vós ; mas em logar d'isso quereis tirar-lhe o que ajuda-a a carregar o seu fardo de miseria ; é o mais seguro meio de alienardes suas sympathias e engrossardes as fileiras dos que se vos oppõem. O que vimos com os nossos proprios olhos é de tal modo caracteristico e encerra um ensino tão grande, que acreditamos dever apresentar aos trabalhadores a mais larga parte do computo que fizemos.

«No anno passado não havia senão um unico centro de reunião, o dos Brotteaux, dirigido por Dejoud, director de fabrica, e sua mulher ; depois formaram-se um differentes pontos da cidade, em Guillotière, em Perrache, em Croix Rousse, em Vaise, em Saint-Just, etc., sem contar um grande numero de reuniões particulares. Havia apenas dois ou tres mediums muito neophytos ; hoje os ha em todos os grupos, e muitos são de primeira força ; em um só grupo vimos cinco escreverem simultaneamente. Vimos igualmente um individuo novo muito bom medium vidente, no qual pudemos constatar essa faculdade desenvolvida em altissimo grau.

«E' muito sem duvida que se multipliquem os adeptos, mas o que mais vale ainda que o numero é a qualidade. Pois bem ; declaramol-o alto : não vimos em parte alguma reuniões spiritas mais edificantes do que as dos operarios lyonezes, quanto á ordem, ao recolhimento e á attenção que elles prestam ás instrucções dos seus guias espirituaes ; ha homens, velhos, senhoras, pessoas novas, creanças mesmo, cuja attitude respeitosa contrasta com a sua idade ; nunca um só perturbou o silencio das nossas reuniões, muitas vezes longas ; pareciam quasi tão avidos como seus paes em recolher as nossas palavras.

«Não é tudo ; o numero das metamorphoses moraes é, entre os operarios, quasi tão grande como o dos adeptos : habitos viciosos reformados, paixões acalmadas, odios apaziguados, habitações tornadas pacificas, em uma palavra as mais christãs virtudes desenvolvidas, e isso pela confiança, d'agora em diante inabalavel, que as communicações spiritas lhes dão no futuro em que não acreditavam ; é uma felicidade para elles assistirem a essas instrucções de que sahem reconfortados contra a adversidade ; vêem-se-os tambem galgarem mais de uma legua, sob qualquer tempo, inverno ou verão, e que tudo arrostam para não faltarem a uma sessão ; é que n'elles não ha uma fé vulgar, mas uma fé baseada sobre uma convicção profunda, raciocinada e não cega. »

Essas constatações e esses elogios vindos da parte de Allan Kardec foram preciosos encorajamentos para os nossos maiores ; devem ser para nós uma norma de conducta e nos incitar a mostrarmo-nos dignos successores d'esses trabalhadores da primeira hora, dos quaes o Mestre nos traçou um retrato tão lisonjeiro quão fiel.

Por occasião d'essa viagem um banquete novamente reuniu sob a presidencia de Allan Kardec os membros da grande familia spirita lyoneza. No dia 19 de setembro de 1860 os convivas eram apenas uns trinta ; a 19 de setembro de 1861 o seu numero era de cento e sessenta, «representando os differentes grupos que se consideram todos como os membros de uma mesma familia, entre os quaes não existe sombra de ciume e de rivalidade, o que—diz o Mestre—temos grande satisfação em fazer, de passagem, notar. A maioria dos assistentes era composta de operarios, e toda gente notou a perfeita ordem que não deixou de reinar um só instante ; é que os verdadeiros spiritas põem sua satisfação nas alegrias do coração e não nos prazeres ruidosos. »

(Continúa)

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

I

Duas verdades impõem-se com igual caracter de necessidade ao espirito desprendido de todo prejuizo scientifico ou religioso : a existencia de Deus, e a immutabilidade, a eternidade, a independencia das leis que regem o universo.

E' em parte por terem mais ou menos desconhecido uma ou outra d'estas verdades que os diversos systemas philosophicos ou religiosos não puderam ainda satisfazer completamente a razão humana,—refiro-me á razão reflectida.

Se Deus, isto é, a intelligencia, não presidiu á organização d'este mundo, como comprehender-lhe a sublime harmonia ?

Esta idéa de Deus é tão natural que encontra-se-a em todas as epochas, em todos os povos, nos mais selvagens como nos mais civilizados. Todos os esforços do mais sabio e requintado atheismo não puderam conseguir abalal-a seriamente no espirito das massas, tanto a idéa contraria repugna ao senso commum. Aristoteles exprime-se do seguinte modo falando de Anaxagoras : « no dia em que um homem veiu dizer que havia na natureza uma intelligencia como causa da combinação e da ordem do universo, esse homem pareceu o unico a conservar a razão no meio da loucura e da embriaguez dos seus antecessores. »

Se visseis os diversos materiaes que entram na construcção de um edificio pôrem-se por si em movimento, a argamassa fazer-se, lavrarem-se as pedras, as paredes levantarem-se, acabar-se o edificio, não concluirieis forçosa, immediatamente que operarios e um architecto invisiveis haviam executado esse trabalho ? Não julgarieis, com igual precisão, da sciencia do architecto e da habilidade dos operarios pelo grau de perfeição da obra ?

Pois bem : porque não proferireis o mesmo julgamento em relação ao mundo ? Dar-se-ha que a geologia e a astronomia não fazem-vos assistir ao trabalho de sua formação ? E a intelligencia mesmo será menos necessaria n'um caso do que no outro ?

E se, em logar de um edificio, se tratasse de uma machina, não julgarieis o genio do inventor tanto maior quanto a machina tivesse uma marcha mais regular e necessitasse menos vezes da intervenção do homem para seu funccionamento ?—Entretanto a sciencia, porque acredita poder explicar a marcha do mundo sem a intervenção de Deus, conclue pela sua não-existencia.

Ella me parece balda de logica.

Uma machina que funccionasse sempre sem nunca reclamar a intervenção de um operario qualquer, excitaria no mais alto grau a admiração dos sabios ; para elles seria uma machina perfeita, a que têm sonhado tantos pesquizadores do motu-continuo ; e longe de conceber o pensamento de negar o seu auctor, proclamal-o-hiam, sem o conhecer, um operario perfeito, porque teria realizado o ideal em materia de machinas.

Porque ainda não querer reconhecer no mundo essa machina e Deus como seu auctor ?

E' verdade que algumas vezes o atheismo, depois de se ter escudado, para sustentar sua these, na ordem immutavel que preside aos grandes movimentos do universo, não hesita em contradizer-se prevalecendo-se de certas desordens, talvez mais repetidas vezes apparentes do que reaes, para provar a não-existencia de Deus.

Que concluir, porem, de desordens parciaes que jamais chegam a perturbar a harmonia do conjuncto nem a comprometter-lhe a existencia, senão que Deus, architecto supremo do mundo, não é talvez o seu unico motor ?

O papel que nós mesmo desempenhamos não constitue uma poderosa presumpção em favor d'essa verdade ? Está porventura acabada a creação no nosso planeta ? Não trabalhamos todos os dias no seu aperfeiçoamento ?

E se não chegamos a bem proceder senão sob a condição de nos penetrarmos bem da idéa geral, do plano geral, porque não haveria acima de nós seres maiores do que nós, melhormente submettidos a essa condição para o desempenho da tarefa que lhes incumbe, podendo, como nós enganar-se, e enganando-se algumas vezes ?

Eu vou mais longe. Reflicta-se bem no que é o movimento, penetre-se pelo pensamento na sua natureza intima, na sua essencia, e ver-se-ha que todo

---

FOLHETIM 9

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

—

IX

Já foi com a mais sentida repugnancia que volvi meus olhos para o quadro que me foi dado como objecto de estudo, como uma pagina instructiva do livro de meu longo passado.

Tão grata me foi ella até alli, quanto me causava constrangimento d'alli em diante, por saber que ia terminar por um desastre horroroso.

Quem lê um romance ou um drama e toma affeição a certos personagens e chega ao ponto do enredo, em que reconhece que seus heroes vão ser victimados, não prosegue, se proseguir, na leitura, sem o primitivo afan e até com pezaroso desgosto ? Quanto mais sendo o leitor o proprio heroe, que vai ser sacrificado !

Cumpria-me, porem, continuar e eis-me sentado á mesa do doloroso estudo.

O familiar do principe, apesar de ser-lhe sinceramente dedicado, era um espirito grosseiro e atrazado, incapaz de comprehender as sublimidades do amor do proximo.

E, pois, longe de procurar acalmar as furias de seu amigo, foi o primeiro a atear a fogueira.

—Se, ao menos eu soubesse, disse o moço, onde encontrar aquella que me roubou a paz.... e alguma coisa superior á paz !

—Eu sei, redarguiu o familiar. Eu a vi entrar, ao sahir do tribunal, na casa de uma velha, onde sem duvida se recolheu, fugindo ao pae e ao homem a quem este a deu.

—Tu sabes ! Oh fortuna ! Guia-me para lá.

Os raios da placida e serena luz da lua, mais clara lá do que aqui na terra, faziam dia da noite, que já tinha estendido seu manto sobre a que é para nós, brilhante estrella.

No terreiro mal nivelado que rodeia uma especie de gruta, feita de pedras sobrepostas, a que se dá n'aquelle mundo o nome de casa, estava sentada sobre um banco de pedra bruta, um vulto de mulher, que a gente do planeta qualificaria de anjo ou de diva e que nós, da terra, chamariamos bruxa.

De um e do outro lado da gruta sepultada em tumular silencio, havia, em vez de arvores, que defendessem o solo dos ardores do sol, montões de pedras, umas maiores, outras menores, em cujas frestas se aninhavam nojentos e venenosos reptis.

O principe, com seu guia, corajosamente aproximou-se de um d'aquelles escondrijos, ao mesmo tempo que o pae e o dono da moça chegavam ao do lado opposto.

Era ella, a que abalara todo o mundo não havia muitas horas, a que accendera o facho da destruição na alma do que a julgara e absolvera.

Era ella que estava sentada sobre o banco de pedra rustica, conversando com a brilhante rainha do espaço, a quem todos rendiam culto de adoração.

Muito tempo esteve em muda contemplação, sem suspeitar que era observada, até que ergueu-se de seu assento e pondo as mãos, dirigiu, em voz que parecia pautada por musica, esta prece á diva do céo :

—Tu, que penetras os segredos do coração humano, deusa poderosa, sabes que minha vida depende de ser partilhado este amor insano que me devora. Tem de mim compaixão, e faze que elle me dê tanto quanto lhe guardo em meu peito para dar-lhe. A ti devo, mãe soberana, não ter desfallecido para sempre, vendo-me arrastada a seus pés, para receber de seus labios a minha sentença de morte.

N'este ponto da prece foi surprehendida por um brado de loucura, partido de um dos penhascos lateraes.

Aterrada, quiz correr para sua gruta, julgando-se perseguida por seus inimigos.

Não teve, porem, tempo de dar um passo, que braços de aço a envolveram e suspenderam do solo.

Do outro penhasco, dois urros abafados perderam-se no espaço.

—Por piedade, não me roubem a vida, roubando-me ao meu amor, gemeu a pobresinha, crente de estar presa nas garras de cruel inimigo.

—Ninguem te roubará a vida emquanto vivo eu fôr, disse meigamente o que a tinha entre seus braços.

—Principe ! Para que viestes roubar-me o segredo do meu coração, que só a lua conhece ?

—Para poder, eu tambem, viver, anjo de belleza ; porque, sem teu amor, a vida ser-me-ha o mais cruel dos supplicios.

—E', então, verdade que me amas !

—Oh ! eu te amo com a violencia do mar em furia, do vento em furacão, do vulcão em ebulição !

—Graças, mãe soberana !

E dizendo estas palavras, a moça reclinou a fronte, brandamente, sobre peito de seu amante e pronunciou estas palavras, com tanta meiguice e carinho que o moço principe sentiu-se transportado ao reino maravilhoso dos seus deuses :

—Sou tua, és meu, como somos felizes !

—E's minha, sou teu, respondeu docemente o moço, vamos ser felizes.

Uma gargalhada satanica, semelhante ao ruido que faz o cedro annoso, quando é rachado ao meio pelo furacão, encheu o espaço e fez tremer os dois amantes.

—Não é nada, disse o principe, recobrando a calma ; é a ave da noite que sai á caça.

—Não, meu caro, aquillo foi voz humana, explosão de raiva e de desespero.

—E que fosse. Que receio podemos ter da raiva e do desespero de quem quer que seja ?

—Mas eu, principe, estou sem sangue e sinto correr por todo o corpo um frio de morte.

—Cobra animo, não te assustes. Eu estou a teu lado.

—Sim ; mas tu me deixarás, e eu não sei o que será de mim.

—Tranquiliza-te. Ainda mesmo ausente, defende-te, contra tudo o que possa vir dos homens, a minha protecção. Toma o meu anel, symbolo da nossa união.

Em Venus, o casamento consiste no mutuo accordo dos nubentes, confirmado pela dadiva, do noivo á noiva, de seu anel.

A bella moça sentiu-se, pois, reviver, recebendo o anel, symbolo de sua união com o principe, acatado, venerado, adorado de todos.

O que pode recear a mulher do mais poderoso dos mortaes ?

Restabelecida de seu susto, desfez-se em amorosas caricias, que foram retribuidas centuplicadamente pelas do seu adorado.

Já começava a lua a esconder seu disco nas escuras cortinas do occidente, ao tempo em que rompia, no opposto horizonte, a luz fagueira do astro do dia, quando os dois amantes ora esposos, muito a custo se desprenderam, para seguir o principe ás suas occupações.

—Aqui serei todos os dias, ao escurecer, disse o moço, até que tenha disposto tudo para seres recebida na casa de meu pae.

—Apressa esse dia, meu amigo ; porque até lá doloroso será meu viver, apesar de todas as seguranças que me dás. Oh ! aquella risada, ou piado agoureiro, soou-me indelevelmente aos ouvidos, como um chôro por finado.

—E's timida, tens muito soffrido dos que te perseguiram, e ahi está a razão do teu receio. Tua posição, porem, mudou, e hoje não és mais a moça desprotegida, és minha esposa.

—Sim, sim ; porem apressa o momento de sahir eu d'este escondrijo.

—Pois bem ; hoje mesmo, quando eu voltar, já terei preparado, para teu descanço, outro pouso, onde possas dar ao amor todos os teus pensamentos.

—Oh ! eu te bemdigo por esta resolução que me dá animo mais do que tudo !

O principe beijou-a e partiu tranquillo.

(Continúa)

movimento nos levará logicamente a reconhecer em sua origem uma vontade e por conseguinte uma intelligencia. Mover-se é, em todo caso, decidir-se, pois que é passar de um estado a outro ; e o que é insensivel inconsciente, sendo incapaz de determinação, é tambem incapaz de movimento espontaneo, proprio. A materia, por mais esforço que façamos por nos persuadirmos do contrario, está para nós em um completo estado de inercia, porque não podemos furtar-nos a consideral-a como desprovida de sensibilidade, de consciencia, de vontade.

Para explicar o movimento por outro modo que não pela vontade, não seria preciso, como o censura Mr. Paul Janet a Mr. Littré, no numero de 1 de agosto de 1864 da *Revue des Deux-Mondes*, *resuscitar as virtudes soporiferas e outras da escholastica?* — A materia move-se porque tem uma virtude motora ; o opio faz dormir porque tem uma virtude dormitiva.

(*Continúa*)

CENTRO DA UNIÃO
Spirita de Propaganda no Brazil

FUNDADO EM 3 DE OUTUBRO DE 1881

CONGRESSO SPIRITA DO BRAZIL

Rio, 30 de outubro de 1896.

Aos Spiritas do Brazil

C. S. 522.—A Directoria Central, na sessão n. 69 realizada hoje, deliberou apresentar ao Congresso Spirita do Brazil, nas sessões extraordinarias que serão inauguradas solennemente em 28 de agosto de 1897, a fim de servir de base á discussão, o seguinte thema : A philosophia spirita—synthese da religião e da sciencia, baseia-se na sciencia spirita—integral e progressiva.

Saudamos fraternalmente os irmãos spiritas. Deus—Amor—Liberdade.

A Directoria Central

Prezados confrades da Federação Spirita Brazileira.

A Directoria Central na sessão semanal n. 63, realizada hoje, deliberou agradecer á Federação os sabios conselhos que consagrou ao Centro, por intermedio de seu presidente Dr. Adolpho Bezerra de Menezes, conselhos que solicitamos dos directores e representantes de todas as agremiações spiritas do Brazil que formam o Congresso, nas sessões ordinarias, todos os domingos.

O Centro, composto dos representantes das agremiações que aceitam as obras de Allan Kardec, é representado pela Directoria Central que quer propagar, activa e ostensivamente, a philosophia sprita, principalmente sob o ponto de vista moral, sem nunca censurar (art. 18 § 10) as agremiações que conservam a sua autonomia, de accordo com os estatutos do Centro, pelo contrario, protegendo-as quando perseguidas, como no caso dos grupos do Rio Bonito e Bom Jardim.

Acreditamos que houve boa e pura intenção no presidente da Federação ao escrever aquelle artigo ; entretanto devemos ponderar que qualquer que seja o companheiro de directoria que *sem caridade* denominais chefe dos chefes, não podia ter dito o que está escripto no artigo, em relação a Jesus, e sim (no que somos solidarios) : « Jesus não é meu senhor, é sim meu irmão amado que me auxilia para eu chegar até elle.»

Quanto á festa spirita de 28 de agosto p. p. foi realizada no theatro Phenix Dramatica po deliberação approvada unanimemente (como affirmou o irmão que protestou) pelos representantes de 67 agremiações, deliberação que foi sanccionada pela Directoria Central.

N'aquella sessão magna falaram : o presidente Dr. Antonio Pinheiro Guedes ; o orador official do Centro, José de Gouvêa Mendonça ; pela sociedade Academica Deus—Christo—Caridade o professor Angeli Torteroli ; pelo Conselho Spirita do Rio de Janeiro, composto das sociedades e grupos que funccionam no Districto Federal, o representante José Ferreira Nobre.

Affirmamos que nenhum d'elles se esqueceu de guardar a compostura severamente moralizadora, e que assim tambem procedemos nas conferencias publicas todas as noites.

Não concordamos que se deve deixar no erro nossos irmãos atrazados que por *falta de caridade* são qualificados de despreziveis infelizes ; ao contrario, o doente é que precisa do medico e devemos collocar a luz da verdade á altura de ser vista por toda a humanidade.

Tambem não é verdade que o Centro tenha expellido de seu seio o vosso presidente ; apenas não pode elle exercer as funcções de director em quanto estiver exercendo o cargo de chefe de um partido politico, que elle acceitou, conforme se vê em seu manifesto. Pode elle ser spirita, mas não pode exercer o cargo de director porque não queremos nos deixar directa ou indirectamente dominar pelos pseudos partidos politicos, acima dos quaes collocamos a missão spirita e a obediencia ao art. 17 § 4 dos estatutos do Centro.

Quanto ao final do artigo—ou spirita com o Centro da União Spirita, ou spirita com a Federação — devemos provar que não ha incompatibilidade. No artigo inicial do *Reformador*, em 21 de janeiro de 1883 : « Tendo todos o mesmo ponto de partida, a base, a essencia é a mesma... porem cada um encarou a coisa debaixo de um ponto de vista differente e encetou a marcha em linha recta e no sentido da direcção inicial... hão da necessariamente encontrar-se todos no fim da jornada... dirigindo-se forçosamente para o polo positivo da esphera da vida, ahi se encontrarão necessariamente. »

Diz ainda o *Reformador* em 1 de julho de 1883 (antes de ter sido confiada a redacção á Federação), na 1ª pag. 3ª col. : « sua força de propaganda é immensa ; nada lhe pode tolher o vôo. Feri aos que se prestam na terra a ensinal-o a seus irmãos menos illuminados ; elle ha de continuar a progredir porque seus verdadeiros propagandistas escapam aos vossos golpes materiaes. »

Diz depois o *Reformador*, agora já em nome da Federação, em artigo de 31 de março de 1886, sendo directores da Federação o Dr. Ewerton Quadros, Dr. Dias da Cruz, Romualdo N. Victoria, Elias da Silva e F. Xavier : « Sabios e ignorantes, grandes e pequenos, todos se dobram á evidencia dos factos. Alli é o pensador philosopho que encontra na theoria da reincarnação a explicação mais racional da desigualdade... Alem, é o homem simples e sem instrucção que acha segura animação na idéa... Mais alem são os tristes, os feridos pela perda de entes caros (e os descalços tambem têm entes caros) que vêm colher no jardim da nova doutrina... consolação. Sectarios de todos os cultos... suspendei essa guerra encarniçada... estudai com animo desprevenido os principios sublimes da doutrina spirita (2ª col. linha 46). A philosophia spirita nada mais é que a codificação em um corpo de doutrina dos grandes principios naturaes que todo homem encontra gravados pela mão da Divindade no intimo do seu ser, principios admittidos por todos os povos »(3ª col. linhas 1 a 6).

Em vista d'estas transcripções julgamos do nosso dever considerar a Federação livre no desempenho de sua elevada missão, sem nos privar do direito de solicitarmos, em nome de Deus, nosso Eterno Pae de Amor, e em testemunho de solidariedade spirita, que vos digneis enviar-nos os vossos conselhos, indicando-nos quaes as modificações que devemos fazer nos estatutos e respondendo-nos á consulta feita na circular C. S. 428 publicada no *Reformador* de 1 de agosto p. p.

Em nome de todos os spiritas do Brazil saudamos fraternalmente a Federação Spirita Brazileira. Deus—Amor—Liberdade.

A Directoria Central.

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO III

AS OBJECÇÕES

Continuação

Resulta d'estas considerações que se pode obter dictados spiritas variando de elevação moral segundo o ser que as produz. Qualquer que seja o nome que um espirito assigne, não merece mais que uma importancia secundaria ; o que importa considerar são as idéas expostas. Se o ensino recebido é grande se prega o amor dos nossos semelhantes, ou se nos faz comprehender as leis da moral, emana de um espirito adiantado ; se a communicação encerra idéas vulgares, enunciadas em termos improprios, qualquer que seja a assignatura o espirito é pouco adiantado.

Todas essas recommendações foram muitas vezes feitas por Allan Kardec nos seus livros e na revista que dirigia, mas os nossos contradictores não se deram nunca ao trabalho de lel-os, de sorte que somos forçados a recapitulal-as.

Os observadores serios que quizeram saber o que ha de verdadeiro no spiritismo, submetteram-se a todas as condições indispensaveis para o bom resultado da experiencia. Longe de exigir desde a primeira sessão provas convincentes, era lentamente, methodicamente, que se familiarizavam com todas as phases do phenomeno. M. Barkas conservou-se na espectativa durante dez annos, M. Crookes seis annos, M. Oxon oito, etc. Foi pelo estudo attento de todos os factos, quando romperam com todas as bizarrias apparentes das manifestações, que procuraram as causas capazes de as produzir ; e quando reuniram uma grande quantidade de observações, tomadas em diversos meios fizeram a synthese e concluiram, emfim, pela existencia e intervenção dos espiritos.

Sabemos que um tal estudo pede muito tempo e um desejo ardente de conhecer a verdade ; por isso não está ao alcance de todo mundo. Os sabios mesmo nem sempre têm bastante coragem para proseguir nas tentativas, que, se chegam ao fim, os collocam em contradicção com seus confrades trazendolhes muitas contrariedades. Eis porque em logar de um relatorio serio e circumstanciado a Academia das Sciencias admittiu como explicação dos phenomenos spiritas os movimentos do musculo do peroneo.

Parece que esse musculo, que é visinho da cavilha, tem a propriedade de estalar, o que fez com que M. Schiff supplicasse a M. Jobert de Lamballe communicar á Academia essa luminosa descoberta. Immediatamente os doutores Velpeau e Cloquel applaudiram e confirmaram o facto. Segundo a sciencia official está demonstrado que quando as pancadas respondem á uma pergunta mental, não são os espiritos que produzem esses ruidos, mas o musculo do peroneo que faz das suas. Se obtiverdes, como M. Crookes, o nome de uma palavra occulta pelo vosso dedo, é sempre o musculo do peroneo, porque elle é não só batedor como tambem dotado de dupla vista !

Se algumas vezes os spiritas foram accusados de phantasistas, confessemos que os sabios reunidos são capazes de imaginar gracejos mais exquisitos que todos que poderiamos inventar. Nada de mais comico do que uma grave cabeça quando chega a desarrazoar ; ella vai por esse caminho muito mais longe do que poderiam fazer os simples mortaes, e o achado do talento de M. M. Schiff e Jobert de Lamballe está muito bem feito para alegrar seus contemporaneos. Foi a unica vez que o spiritismo foi apresentado á illustre assembléa que deve guardar d'ella uma lembrança singular.

Continuemos o exame das criticas do spiritismo. Estabeleceram algumas vezes a seguinte questão : Supponde que o spiritismo seja uma verdade, porque os espiritos para se manifestarem precisam de uma mesa e um de medium ?

Seria absurdo suppor que um espirito seja obrigado, para nos dar suas instrucções ou conselhos, a vir se alojar em um pé de mesa, de cadeira ou de velador, porque quem não tivesse esses instrumentos não poderia receber communicações : de mais esses moveis não são dotados de nenhuma virtude especial que possa legitimar um tal poder. E' preciso familiarizar-se com a vida dos espiritos e seu modo de operar, para comprehender o que se passa na typtologia.

Sempre existiram espiritos, pois que são elles que incarnando-se povoam a terra ; sempre tambem elles exerceram sua influencia sobre o mundo visivel, por manifestações physicas e inspirações claras aos homens. Esses pensamentos que são de algum modo soprados no cerebro do incarnado, não deixam signaes, mas se os invisiveis querem testemunhar sua presença de um modo ostensivo, servem-se de um medium para lhes emprestar o fluido que lhes é preciso e põem em movimento o primeiro objecto vindo, mesa ou cadeira, de modo a assignalar sua presença. A mesa não é uma condição indispensavel do phenomeno ; quando os espiritos se servem d'ella, é que é o mais commodo, e eis tudo. O medium é necessario, porque sem sua acção nada se pode produzir ; mas não representa senão o papel de intermediario, muitas vezes inconsciente, e não tem outro merito que o da docilidade.

(*Continúa*)

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIV | **Brazil — Rio de Janeiro — 1896 — Novembro 15** | **N. 329**

Fiat Lux

II

Lamentamos que nosso mysticismo não nos permitta lavar na praça a roupa da familia, e que o nosso jornal não nos dê margem para, de um traço, discutirmos a questão de saber se spiritismo é sciencia ou religião, isto é, ensino para a vida terrestre ou para a vida eterna.

Na dupla deficiencia, vamos, *paulatim et gradatim*, estudando os pontos de nossa divergencia do Centro União Spirita de Propaganda, segundo a ampla exposição feita pelo Sr. Victor Vieira, como seu director honorario, isto é, como seu orgão autorizado.

Comecemos por definir-nos com clareza e precisão.

Nós cremos:

Que religião não é confissão nem egreja, mas sim o conjuncto de verdades moraes, reveladas ao mundo na razão do seu progresso realizado, tendo unicamente por fim a *regeneração* da humanidade, para a conquista da *perfeição*, que é seu destino.

Quem diz regeneração, diz aperfeiçoamento moral, embora não exclua este o desenvolvimento intellectual.

Ao contrario, nós cremos que o saber e a virtude são as duas fontes onde o espirito vai beber os elementos de seu progresso para a perfeição.

«Sciencia e religião, diz o Evangelho segundo o spiritismo, são as duas alavancas da intelligencia humana; uma revela as leis do mundo *material* e a outra as do mundo *moral*; porem ambas, tendo o mesmo principio, que é Deus, não podem contradizer-se.»

Se é assim, (e negal-o é recusar os principios fundamentaes da doutrina spirita) o spiritismo comprehende sciencia e religião, não religião praticada por um culto externo (confissão ou egreja), mas religião fundada na crença das leis divinas, reveladas á humanidade, para sua regeneração moral.

Se o spiritismo é sciencia e religião, como o ensina a doutrina, porque eliminar-se-lhe a parte religiosa e dar-se-lhe, como caracteristico, a parte scientifica, ensinando-se que é elle philosophia social, baseada em sciencias positivas, segundo diz o Centro por seu orgão, n'estas palavras: «o spiritismo e o Evangelho deixam de ser uma religião, para serem *positivamente um systema politico*»?

Nós julgamos que esta opinião é inteiramente contraria á doutrina, que consagra tanto a sciencia como a religião; e como a regeneração da humanidade, isto é, sua purificação moral, é o fim exclusivo das revelações mosaica, messianica e spirita, cremos por isto que taes revelações e, por conseguinte, o spiritismo, assentam *essencialmente* na religião, visto que disse o Espirito da Verdade: «o mundo (a sciencia humana) é impotente para dar-vos força e consolação».

Assim, pois, sendo o spiritismo sciencia e religião, mas dando a religião, que não a sciencia, os meios de regeneração, sem a qual não chegaremos a nosso destino que é a perfeição, supprimir esta e collocar aquella como pedra angular, será tudo quanto quizerem, menos comprehensão, longinqua sequer, da doutrina spirita.

Esses taes podem ser philosophos, sabios, livres pensadores, nunca, porem, spiritas segundo a doutrina.

Um spirita poderá jamais dizer que: «Jesus ostentava a sua *irreligiosidade, menosprezando publicamente os preceitos da religião mosaica*»?

Pois disse-o o Sr. Victor Vieira, *como director honorario* do Centro da União Spirita de Propaganda!!

Nós outros, os que não temos a felicidade de ser philosophos, nem homens da sciencia e, talvez por isto, admittimos que o spiritismo assenta principalmente na religião, embora não supprimamos o concurso da sciencia, somos chamados pelo Centro da União Spirita de Propaganda: *dissidentes, mysticos, fanaticos*, e até *idiotas*.

Crer que a humanidade vai a seu destino—a perfeição, pela philosophia social e pelo Evangelho como codigo politico, é possuir a verdade spirita, é ser spirita *pur sang!*

Crer que a humanidade vai a seu destino: a perfeição, pela religião ou conjuncto dos preceitos divinos que depuram os sentimentos e produzem a regeneração das almas, para subirem a Deus, é afogar-se n'um pelago de erros, é ser spirita de nome apenas!

Spiritas. Já conheceis os fundamentos da nossa fé e da fé do Centro da União Spirita de Propaganda.

Escolhei, pois, entre as duas, nunca perdendo de vista o criterio que nos legou N. S. Jesus Christo: *pelo fructo conhecer-se-ha a arvore.*

Se entenderdes que a philosophia social, cujo fim é o bem estar n'esta vida, dá fructos de salvação, procurai o Centro e recebei a investidura de spirita *pur sang*.

Se, porem, comprehenderdes que a religião, não a de seitas, de confissão e de egrejas, com seu culto externo e seus dogmas humanos, mas a religião do sentimento intimo e da crença nas verdades eternas, que se fundem no amor de Deus e do proximo, vos pode, melhor que todas as sciencias e philosophias sociaes, regenerar, o que vale por dar fructos de salvação; fugi d'aquelle Centro, onde, alem d'estas blasphemias de dizer que Jesus *ostentou sua irreligiosidade* e *menosprezou publicamente os preceitos da religião mosaica*, ensina-se que Jesus *não é senhor d'este mundo, não passa de nosso irmão muitissimo mais adiantado, nosso igual, (se não nos é inferior, por sermos livres pensadores)*, e que *Deus não castiga nem perdôa, limitado em sua vontade pelas leis que estabeleceu.*

Continuaremos o estudo sobre a profissão de fé do Centro fundado pelo Sr. Torteroli.

Uma simples replica

I

O illustrado director honorario do Centro da União Spirita de Propaganda, Sr. Victor Vieira, honrou-me com uma refutação aos *argumentos por mim produzidos em prol de minha orientação spirita.*

Não quero que o estimavel cavalheiro attribua meu silencio á desconsideração por sua pessoa e, pois, comquanto refractario a polemicas pessoaes, vou, por aquella razão, dizer sobre sua refutação.

Como não é sem interesse para a doutrina a discussão dos pontos com que me tenho occupado, serei minucioso na apreciação da refutação, seguindo-a trecho por trecho, o que me reclamará varios artigos, embora não possa eu aprofundal-os tanto quanto seria mister.

«Os argumentos produzidos pelo Sr. Bezerra de Menezes, em prol de sua orientação spirita, não passam de vistosas bolhas de sabão sopradas pelo seu mysticismo, para deslumbrarem a simplicidade ignorante dos que não sabem ou não se querem dar ao trabalho de raciocinar».

Se meus argumentos são bolhas de sabão, permitta-me dizer-lhe: fez mal em dar-lhes consideração porque o que não tem valor por si mesmo se desfaz, como bolhas de sabão.

Diz-me-ha que veiu salvar do perigo de se deslumbrarem os simples ignorantes, que não sabem ou não querem raciocinar.

Terá, talvez, razão; mas diga-me: tem absoluta certeza de que o meu fanatismo religioso perde, e o seu fanatismo anti-religioso salva?

Eu bebo as minhas idéas no Evangelho, que as mais elevadas mentalidades, posso dizer que quasi todo o mundo intelligente, acceita como ensino de salvação: religião.

O illustre escriptor bebe as suas n'outra fonte, onde vão ter os que se preoccupam exclusivamente do bem estar n'esta vida: sciencia ou philosophia social.

Ambos nos estribamos em grandes autoridades; mas convenha que a proporção é muito designal e a meu favor.

Nem os proprios materialistas consideraram jamais o Evangelho como codigo civil. E se algum teve tal pensamento, recuou ante o sermão da montanha, onde Jesus firma sua doutrina na promessa das bemaventuranças na casa do Pae.

Se o Evangelho fosse codigo civil, seus preceitos seriam todos no sentido de formar bons cidadãos, de garantir a todos os meios de conquistarem a felicidade n'esta vida.

Jesus, porem, mandou *dar a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus*; logo não cuidou só do homem, mas tambem do espirito.

E essencialmente cuidou d'este, pois que declarou: *meu reino não é d'este mundo*, e: *quem quizer seguir-me, tome sua cruz e siga-me.*

Se o reino de Jesus não é d'este mundo, certamente seu ensino foi para que os homens se habilitassem a ir para seu reino; e tanto é isto verdade que ensinou-lhes o modo: *tomem sua cruz e sigam-me.*

Sigam-me, para onde? Porque tomar sua cruz a gente a quem deu um codigo civil?

A obra de Jesus, considerado elle mensageiro de Deus, portador de ensinos divinos, dá perfeita explicação d'aquelle successo.

E o successo de outras religiões? perguntar-me-ha, e eu lhe responderei :

Em primeiro logar, nenhuma sustentou lucta tão desigual : uns pobres homens implantarem sua doutrina no seio dos povos mais poderosos e civilizados, cujas crenças fizeram desapparecer!

A religião brahmanica e bhudica foi obra dos senhores da terra, impoz-se ás massas, pelo poder.

A musulmana foi imposta pelo ferro de exercitos conquistadores.

A masdeista foi dada a um povo rude e ignorante por um dos grandes pharoes da humanidade.

A conquista do mundo romano, senhor da terra, por meia duzia de filhos de uma nação obscura, sendo elles mesmos uns vis pescadores, não tendo por armas senão a cruz, é assombrosa e só se explica pelo auxilio do Céo.

Em segundo logar, as outras religiões foram preparatorias, e ainda servem para facilitar a disseminação da verdade christan por toda a face da terra, porque dão a seus crentes a noção da existencia de Deus e principios moraes.

Ora, meu caro contendor, quem aprecia devidamente estas coisas e mil outras quejandas, que formam a contextura divina do Evangelho, pode, em consciencia, considerar o sublime ensino um codigo civil ?

E o Sr., que lembrou-se da conversa de Jesus com a samaritana, porque esqueceu-se da «agua que mata toda a sêde», symbolo da doutrina que Elle veiu ensinar ?

Será a sêde de viver bem na terra ? Não ; é a de possuir a verdadeira felicidade, que ninguem pode gozar na terra, o que diz claramente que a mata de vez ; o Evangelho longe de ser um codigo civil, é um codigo moral e religioso.

Se, pois, as minhas bolhas de sabão, sopradas pelo mysticismo encaminham, pelo carreiro de Jesus, para a felicidade eterna, e o seu systema anti-religioso, exclusivamente sociologico, não leva ao reino de Jesus ; qual de nós está mais bem encaminhado ?

Reflicta, sem preconceitos, e Jesus lhe dê um raio de sua purissima luz.

BEZERRA DE MENEZES.

Havia muito tempo

Sob esta epigraphe publicou *A Religião Spirita* um artigo assignado C. S., em que seu autor manifesta dolorosa impressão por ler no *Reformador* as palavras seguintes :

«A união recommendada é a dos trabalhadores que não se constrangem em proclamar a Jesus como Irmão e Pae, como Mestre e Senhor...»

Dolorosa impressão sentimos nós, por ver aquelle orgão spirita, que adoptou por lemma «Jesus é a *luz* ou o caminheiro que nos conduz—e o spiritismo é o *Christianismo*, explicado, amplicado e demonstrado por meio de factos», etc., extranhar que consideremos Jesus como Irmão e Pae, como Mestre e Senhor, seguindo, n'este ponto, a doutrina do Centro da União Spirita de Propaganda, do professor Torteroli.

Onde o motivo de tal extranheza ?

Que Jesus é nosso *irmão*, como filho de Deus, não será por certo, pois que até alli vai o spiritismo materialista do Centro Torteroli.

Que *é pae* da humanidade, a quem o pae confiou a guarda e direcção dos homens, pelos quaes derrama constantemente seu amor, sua misericordia, sua justiça, tambem não pode ser, pois que pae não é sómente o que gera, mas principalmente o que se dedica, até o sacrificio, pela felicidade de outrem, e Jesus soffreu o maior sacrificio por nosso bem, como nenhum pae é capaz de fazel-o.

Bem sabemos que Jesus não é pae pela creação, mas pelo amor ultra-fraternal ou mesmo por este, levado alem dos limites da propria paternidade humana.

Não chamamos pae ao nosso bemfeitor ? Porque, pois, extranhar que chamemos tal ao sublime bemfeitor dos bemfeitores humanos ?

Mestre e Senhor, não é do *Reformador* ; é do Evangelho, fonte do christianismo, que *A Religião Spirita* declara em seu lemma ser o objecto essencial do spiritismo, que veiu amplial-o e demonstral-o.

E, no Evangelho, lê-se : que, chamando os discipulos a Jesus, Mestre e Senhor, Elle respondeu-lhes : «chamais-me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o *sou*.»

Ou o spiritismo não respeita o Evangelho, base do christianismo, ou os spiritas hão de considerar Jesus Mestre e Senhor.

E se, por fazel-o de pleno accordo com o divino ensino, somos catholicos, apostolicos, romanos, ou pelo menos protestantes, decididamente, o que não nos accompanhar, poderá ser tudo, menos christão, porque não os ha fóra do Evangelho.

Deixe o Sr. C. S. — deixe *A Religião Spirita*, que abraçou seu artigo, publicando-o na parte editorial, deixem ao Centro Torteroli, contra o qual protestou seu distincto representante aqui na capital, com applauso seu, deixemlhe a gloria de negar a Jesus todo o poder do Pae sobre este mundo, que lhe foi confiado, e repita comnosco : Jesus é nosso Irmão e nosso Pae, nosso Mestre e nosso Senhor.

Nós não confundimos o Deus *uno* com Jesus ; mas tanto é o poder d'este sobre os homens, que *não podem chegar ao Pae, senão por Elle*, tanto é o que Elle faz por nós, os peccadores, que diremos, sem confessarmo-nos catholicos romanos, nem protestantes, mas simplesmente por sermos christãos em Christo, diremos cheios de humildade e reconhecimento : Jesus é nosso Deus, por Deus.

Se o Sr. C. S. e *A Religião Spirita* não vão comnosco por este caminho, não recuaremos por isto.

Acreditamos que vamos bem acompanhados.

NOTICIAS

Lemos o seguinte no *Constancia*, de Buenos-Ayres, de 24 de maio :

«O medium Mugnai, advogado de Pisa, o Dr. Del Torto, de Florença, e um primo seu, estavam um dia em um jardim de Florença, conversando sobre os phenomenos mediumnicos de transporte. O ultimo dos supracitados se exprimia em tom de mofa e zombaria, ridicularizando os suppostos seres invisiveis e desafiando-os ironicamente para que, se o pudessem, o derrubassem, em pleno ar, á luz do dia e alli mesmo. Apenas pronunciara taes palavras, foi levantado do solo por um agente invisivel e atirado ao chão com tal violencia que teve um braço partido e teve de recolher-se ao hospital.»

No *Two Worlds*, de Cincinnati, publicou o seguinte o Sr. J. Green :

A 29 de março ultimo o Sr. Pauson descrevera a um membro proeminente do Club da Lavoura, d'esta cidade, um facto que se devia dar d'ahi a oito dias, para o qual devia estar cautelosamente preparado. Durante toda a semana foi esse aviso o thema obrigado e o objecto de chufas das polestras do Club. A realização, porem, se deu rigorosa na manhã do oitavo dia, quando com outros amigos o que recebera o aviso preparava um cavallo para exercicio ; o solo abateu, e elle e mais outro, juntamente com o animal, foram precipitados de uma altura de alguns pés, ficando o animal com a espinha dorsal partida e os dois muito maltratados. Era o que dizia a prophecia.

No *London Saturnay Review*, de maio ultimo, lê-se o seguinte :

«Já de ha muito, quando a politica nos não perturba, nos temos occupado com as manifestações da vida sensivel intelligente no planeta Marte. O ultimo marco da exploração foi produzido pela descoberta, feita pelo Sr. Janelle, de uma projecção luminosa no hemispherio meridional do planeta. Era uma luz especialissima, e muitos acreditaram que eram os habitantes do planeta que nos faziam signaes. Nenhuma tentativa fizemos para responder-lhes, pois nos era impossivel, visto que com os melhores telescopios que possuimos, nós de Marte não podiamos ver o clarão de uma fogueira com as dimensões da cidade de Londres. Devemos pois banir essa idéa de ter sido aquillo um signal para se convencerem da nossa existencia.

Não ha duvida que Marte é muito semelhante á terra. Seus dias e noites, seus verões e invernos, sómente na extensão relativa differem dos nossos. Alli ha terras e oceanos, continentes e ilhas, cadeias de montanhas e mares interiores. Suas regiões polares são cobertas de gelos e neves. N'elle existe uma atmosphera, nuvens, calor e doce chuva. O espectroscopio, esse delicado analysta das estrellas mais afastadas de nós, justifica a crença de existirem alli os elementos chimicos que nos são mais familiares. Esse planeta, chimica e physicamente, é tão semelhante á terra que o protoplasma, unica potencia material vitalizada que nós conhecemos, é que se manifesta na existencia terrena, podia sem grande difficuldade ter parte na de Marte.

O protoplasma, segundo sabemos, á principio amorpho e incompleto, é elevado na terra pelas forças naturaes ás maravilhosas series de formas e integrações que nós chamamos os reinos vegetal e animal. Porque, actuando lá as mesmas forças, não se ha de chegar aos mesmos resultados ?»

Pelo spiritismo já sabemos mais alguma coisa sobre o nosso visinho ; por exemplo, que alli vivem tres raças humanas ; que d'ellas a mais adiantada não attingiu ainda o mesmo grau de progresso da nossa pelo facto de ser o planeta muito mais novo ; mas, em compensação, que sendo alli a materia menos densa, a sensibilidade e intelligencia do homem se desenvolverá mais rapidamente e um dia o homem de Marte irá adiante do terreno no caminho do progresso. As paixões não são lá tão violentas como aqui.

O Rayo de Luz, de Barcelona, de 1 de maio, publica o seguinte juizo do sabio Claude Bernard, ha pouco fallecido :

«O corpo humano, como sabeis, escreveu elle, é um composto de substancias que se renovam sem cessar. Todas as suas partes estão submettidas a um movimento perpetuo de transformação. Cada dia perdeis um pouco do vosso physico, que é substituido pela alimentação ; de tal modo que em uns oito annos, vossa carne, vossos ossos, são substituidos por uma nova carne, novos ossos, em virtude de suas mudanças successivas. A mão com que hoje escreveis, não possue molecula alguma das que a compunham ha oito annos ; sua fórma é a mesma, mas sua substancia é nova. . . . .

O que digo da mão, se applica ao cerebro. Vosso craneo não tem mais a mesma substancia cerebral que o enchia ha oito annos.

Isto posto, tudo se mudando no cerebro no espaço de oito annos, como se explica o facto de recordardes perfeitamente o que vistes, ouvistes e aprendestes antes d'esse prazo? Se essas coisas estão, como pretendiam certos physiologos, encaixadas, incrustadas nos lobulos do cerebro, como sobrevivem á desapparição absoluta dos lobulos ? Indubitavelmente, depois de oito annos elles já não são os mesmos e comtudo a memoria guarda intactas suas recordações.

Ha pois, sem duvida, no homem alguma coisa que não é materia, algo immaterial permanente, sempre presente e independente da materia.

Esse algo é a alma»

O grupo spirita *S. Pedro*, fundado n'esta capital em 24 de julho de 1891, depois de ter visto por largo tempo paralyzados os seus trabalhos em consequencia de terem sobrevindo inesperadas e poderosas causas que para isso contribuiram, acaba de ser restabelecido, fixando sua séde á rua do Barão de S. Feliz n. 130, onde realiza sessões ás quartas-feiras, ás 7 horas da noite.

Para todos nós, que mourejamos n'esta afanosa lide da propaganda da sagrada doutrina spirita, é motivo de justa alegria o resurgimento de uma agremiação de um punhado de valentes obreiros que ao nosso lado vem combater, quando mais accesa vai a empenhada justa.

Saudamos fraternalmente os nossos irmãos, fazendo votos por que uma longa e prospera existencia tenha o seu grupo, como justo premio da boa inspiração que souberam pôr em pratica.

Da Hespanha, em que tanto tem florescido os novos ideaes espiritualistas, acaba de chegar-nos, dando-nos o prazer de uma primeira visita, *La Union Espiritista*, revista mensal, orgão de varias associações, achando-se a sua tenda armada em Ferlandina 20, Barcelona, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos e cartas, custando 5 pesetas a sua assignatura annual.

Bem redigido, variado no seu texto, rico de interessantes assumptos, damos as boas vindas ao collega que é mais um a tomar do seu facho para vir illuminar a negrura da senda por que caminha esta pobre humanidade tão afastada ainda da sublimidade do seu destino.

Que seja prospera a sua existencia esmaltada dos mais fecundos beneficios pela doutrina que é o seu lemma, são os nossos mais cordiaes e mais sinceros votos.

FACTOS

O capitão Manoel Raymundo de Souza, medium receitista e cavalheiro da maior respeitabilidade, referiu-nos o seguinte caso :

Um empregado da E. de Ferro Central do Brazil, procurou-o para alcançar-lhe, pelo spiritismo, o diagnostico dos soffrimentos de sua mãe, que levara para o interior do Estado do Rio de

Janeiro, d'onde viera para tirar uma licença afim de voltar a fazer-lhe companhia.

O capitão tomou lapis e recebeu, pouco mais ou menos, isto:

«Devemos louvar a Deus, com sentido reconhecimento, pela esmola feita a quem, na longa vida de mais de oitenta annos, nunca desesperou de sua misericordia, e foi sempre resignada.

«O tratamento para sua molestia, *seria*.....» e escreveu uma serie de remedios.

Medium e consultante ficaram espantados, sem poderem comprehender o que dera o lapis, attendendo á circumstancia de ter o ultimo deixado a senhora, havia apenas horas.

—Parece, disse este, que minha mãe morreu, e eu lhe peço que pergunte.

O medium tomou novamente o lapis, e por unica resposta, deu este um longo traço.

No dia seguinte chegou a noticia de haver fallecido aquella senhora, exactamente á hora da consulta: 3 da tarde.

Quizeramos ouvir uma explicação d'este facto, que aliás se reproduz constantemente, por algum dos sabios que attribuem os phenomenos spiritas, não á acção de espiritos, mas a autosuggestão dos mediums.

COLLABORAÇÃO

Meu caro Max.

Saudo-vos fraternalmente e jubiloso vos felicito pelos doestos que chovem sobre vós: felizes aquelles que soffrem pelo sagrado nome de Jesus Nosso Senhor.

Bem sei que vossa fé em vez de arrefecer pelo temor da campanha que se levanta contra a Religião Spirita da qual sois fervoroso crente, mais se avigora e robustece pela renhida provocação dos descrentes. Não venho pois desnecessariamente vos fortalecer por esta missiva, mas lastimal-os como irmãos nossos desviados do caminho da verdade pela perturbação que lhes causa ephemera vaidade, esquecendo-se da mais santa das virtudes recommendada pelo Divino Mestre—a humildade.

Sim, meu caro Max: dignos de lastima são todos aquelles que arrancam de seu coração a fé spirita, a fé provada e não absurda, para n'elle plantarem com orgulho e vaidade a crença de uma philosophia nascente que, embora verdadeira, não representa ainda esforço proprio dos homens mas um raio da bondade infinita do Creador revelada pelo consolador promettido.

Elles se esquecem de que essa arvore frondosa do spiritismo á cuja sombra deve se abrigar a humanidade inteira, tem as raizes no coração da mesma humanidade, do qual extrahem a seiva da fé para vivificar o tronco que é a sciencia, para fazel-o florescer e fructificar; cortai-o pelo nó vital e toda a fronde ruirá por terra e se consumirá; mas as raizes lá ficam para um dia, mais tarde, de novo brotarem, crescerem, porque a fé verdadeira nunca morre.

Sim, meu caro Max; ha uma analogia constante entre todas as obras da creação, tanto na natureza physica como na espiritual, e o descobrimento d'essas leis de semelhança derivadas de um mesmo principio, é exactamente o que constitue a philosophia das sciencias. Como quereis imaginar possivel a existencia ou conservação de vida a uma arvore tão frondosa como o spiritismo sem raizes que a firmem ao solo e elle se sustente sem seiva? Oh! Só isso se obtem, passageiramente, de arvores de ornamentação, proprias para festas mais passageiras ainda e mundanas, de duração de um dia.

Vós bem o sabeis, pois já o dissestes: o spiritismo é a sciencia das sciencias; como tal deve ter a sua philosophia, que é como as bellas flores e saborosos fructos da grande arvore; mas a verdade que é a sua seiva, elabora-se na propria raiz que é a religião.

Convem distinguir essa sciencia das mais sciencias humanas constituidas até hoje; emquanto estas representam o esforço dos homens e estão sujeitas ás vicissitudes de reformarem os seus proprios fundamentos por descobrimentos novos e novas concepções, o spiritismo firma seus alicerces n'uma graça do Senhor que é a revelação da verdade e, portanto, terreno inabalavel onde a construcção de seu edificio deverá eternamente persistir sem receio de commoções.

Elles deixam-se fascinar pelo brilhantismo das mimosas flores que já nos é dado colher, e, vaidosos, julgam já possuir o segredo de sua organização. Desculpai-me a comparação excessivamente familiar: elles são como as moças faceiras que apreciam as flores com que se enfeitam, mais pelo colorido das petalas do que mesmo pelo seu aroma, sem avaliarem dos cuidados que empregou o jardineiro para promover o seu desabrochar. E querem constituir a philosophia spirita independente da religião, não de uma religião de fundamentos movediços, mas de uma religião firmada na verdade, tomai bem nota da palavra, n'aquillo que jamais poderá ser abalado ou soffrer controversia; querem conservar uma flor em pleno e duradouro viço cortada do tronco que a produziu; e ainda mais: a vaidade dá-lhes azas de Icaro, fazendo-os crer na possibilidade de devassarem grandes vastidões, sem se lembrarem de que as unicas azas que nos permittem erguer á luz da verdade são as da fé e da sciencia.

Chamam-nos mysticos porque temos fé e esperança, humildade e crença, emquanto elles se julgam subir muito alto no balão captivo da vaidade, que mais tarde ou mais cedo os fará descer á terra humilde a que estamos todos presos. Deixai-os, meu caro Max, deixai-os em sua excursão phantasiosa e esperemos a sua volta orando a Deus n'esse *mysticismo* tão censurado, para que não lhes sobrevenha uma queda precipitada e funesta.

R. B.

Biographia do Mestre

ALGUNS DETALHES

POR

M. H. SAUSSE

(Continuação do n. 328)

Em 14 de outubro do mesmo anno encontramos Allan Kardec em Bordeaux, onde, como em todas as cidades por que passa, semeia a boa nova e faz germinar a fé no futuro.

Alem das viagens e dos trabalhos de Allan Kardec, esse anno de 1865 permanecerá memoravel nos annaes do spiritismo por um facto de tal modo monstruoso que quasi parece incrivel. Quero falar do *auto de fé* que teve logar em Barcelona e em que foram queimadas pela fogueira dos inquizidores trezentas obras spiritas.

M. Maurice Lachâtre estava n'essa epocha estabelecido como livreiro em Barcelona, em relações e communidade de idéas com Allan Kardec; pediu-lhe que lhe enviasse um certo numero de obras spiritas para expol-as á venda e fazer propaganda da nova philosophia.

Essas obras em numero de trezentas aproximadamente foram expedidas nas condições habituaes com uma declaração em ordem do conteudo das caixas. A' sua chegada á Hespanha, foram os direitos da alfandega cobrados do destinatario e arrecadados pelos agentes do governo hespanhol; mas a entrega das caixas não teve logar; o bispo de Barcelona, tendo julgado esses livros perniciosos á fé catholica, fez confiscar a expedição pelo santo officio. Uma vez que não queriam remetter essas obras ao destinatario Allan Kardec reclamou a sua devolução; mas sua reclamação foi de nullo effeito, e o bispo de Barcelona, erigindo-se em policiador da França, motivou sua recusa com a seguinte resposta:—a egreja catholica é universal e esses livros são contrarios á fé catholica; o governo não pode consentir que esses livros vão perverter a moral e a religião nos outros paizes.

E não sómente esses livros não foram entregues, como tambem os direitos aduaneiros ficaram em poder do fisco hespanhol. Allan Kardec teria podido promover uma acção diplomatica e obrigar o governo hespanhol a proceder ao recambio das obras. Os espiritos, porem, dissuadiram-n'o d'isso, expondo que era preferivel para a propaganda do spiritismo deixar essa ignomina seguir o seu curso.

Renovando os estylos e as fogueiras da idade media, o bispo de Barcelona fez queimar na praça publica, pela mão do carrasco, as obras incriminadas.

FOLHETIM 10

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

X

Por simples coincidencia, mas de conformidade com as leis que regem os mundos, aconteceu n'aquelle dia que á hora em que o sol nascia para Venus, nascia igualmente para a terra.

Digo mal *n'aquelle dia*, pois que me refiro ao quadro que me foi dado para estudo e á hora em que o principe deixava o thalamo nupcial para ir servir a seu amor.

A coincidencia foi: que elle sahiu á aproximação da luz do dia, e que eu me achava precisamente á hora em que começa a raiar para a terra aquella luz.

Meu guia, voltando-se para mim, disse-me:

—Vai começar o dia para os da terra, em teu hemispherio. Suspende o estudo e corre a teu corpo, até que venha a noite e possas novamente deixal-o. Eu esperar-te-hei aqui.

N'um momento despertei em meu corpo ao lado de minha mulher e rodeado de meus adorados filhinhos, que já faziam as suas costumadas gralhadas, como exordio do longo saltitar de todo o dia.

Um quadro vivo de amorosos enleios, um instante depois de outro não menos arrebatador.

Um instante depois! E, entretanto, separavam-os bem longos seculos!

Ligava-os, porem, meu espirito, hoje o mesmo que era então.

Eu, o pobre mortal d'agora, era o poderoso principe do planeta Venus; sómente não trocava minha insignificancia d'aqui pela proeminencia de lá.

Meus pensamentos, meus sentimentos e minhas acções, já se modelam muito mais vantajosamente, em relação ao progresso espiritual, e isto vale infinitamente mais do que todas as grandezas d'aquelle principe que fui.

O proprio amor que sinto, não se compara ao que alli sentia, é vasado em filtro que lhe dá immensa e superior pureza.

Amo mais pelo espirito do que pela materia, ao passo que lá eu amava quasi que exclusivamente pela materia.

O coração que possuo pulsa serenamente quando agita-o aquelle sempre grato sentimento; mas o coração que eu possuia lá, pulsava desordenadamente ao sopro do mesmo sentimento, escaldado pelo vapor da carne.

Quantum mutatus ab illo! diria eu, se me fosse dado comparar-me nos dois tempos de minha infinita existencia!

Acordei, pois, em meio de risos e afagos de todos os que constituiam minha pequena e adorada familia; mas sentia em mim um indefinivel pezar, que era alegria, uma extraordinaria alegria, que era pezar.

Minha mulher notou algo de extranho no meu rosto, nos meus modos, não sei em que, tanto que me perguntou se eu me sentia mal.

—Não e sim, respondi-lhe, admirado de vel-a prescrutar o que eu mesmo não sabia definir.

—Não e sim! E' enigma. Acordaste disposto para elles?

—E' enigma, com effeito, minha querida; porem eu mesmo não sei decifral-o.

—Dize-me qual é, que eu sou forte em decifração de enigmas.

—Não sei qual é.

—Oh! isto agora é enigma de enigma!

—Achaste a qualificação. Attende. Tenho a mente povoada de umas scenas completamente extranhas a tudo o que conheço ou tenho visto. Parece-me que andei por mundos desconhecidos, e que encontrei-me com alguem, que me é muito caro. D'ahi, alegria do que vi, e pezar de ter-se tudo apagado com o meu acordar.

—Oh! isto é muito serio. Quem sabe se não encontraste, no espaço, alguma fada, que me quer roubar teu coração?

—Fala, fala. A modo que me esclareces a mente.... Foi um sonho que tive.... mas que sonho singular! Era uma gente de corpo brutal, de cara como a dos bugios, cabellos hirtos, pés compridos e espalmados nas extremidades, mãos com quatro dedos sómente, pelle cor de azeitona, voz rouquenha, gutural, horrivel, animaes de forma humana! Foi o meu sonho.... que imagens nos cria a imaginação! Onde fui eu descobrir aquelles typos, em que nem sequer pensei alguma vez? Sim; a imaginação cria mundos, e parece que, durante o somno, ella é livre, mais que no estado de vigilia. Venham cá dizer-me que no somno o espirito se desprende do corpo, e que o sonho é a recordação do que elle vê e observa desprendido! E estes monstros, que me dá o sonho? Posso acaso ter visto coisas que em nenhuma parte do mundo existem? Muito menos verdade é dizer-se que sonha-se com o que se tem na mente, pois que nem pela mente me passou pensar na existencia de semelhantes seres. Entretanto... tenho uma vaga reminiscencia de haver eu sido d'aquelles... e até de ter amado loucamente a uma das filhas dos taes. Imaginação, imaginação; porque não me deste antes uma scena, mesmo phantastica como esta, de um cantinho do paraizo? Quem lucra com este sonho ou phantasia de meu espirito, é Darvvin; porque eu estive no reino dos macacos, e, visto que fui um d'elles e amei apaixonadamente uma filha d'elles, segue-se que já fui macaco, pertenci á raça simiana. Ah! foi isto, foi isto, está tudo explicado. Eu fui, em espirito, á uma floresta, talvez a da Amazonia, e vi um grande ajuntamento de macacos. E' isto; até porque o sitio era selvagem: pedregulhos, mattos, grutas, em vez de casas e gente.... que era mesmo tal qual os macacos, na forma e.... na voz. Mas.... eu era d'elles, e amei a uma de suas filhas! Não importa isto. O fundo é verdadeiro, os episodios é que são imaginativos. Sim. O sonho é a recordação do que vê o espirito desprendido do corpo; isto está claro. E como quem reproduz uma scena, omitte e accrescenta alguma coisa, com a recordação do que viu vem de envolta coisas imaginarias com as scenas verdadeiras. A verdade do meu sonho é que estive no matto entre bugios; a parte imaginativa é que eu era d'elles e amei a uma filha d'elles.

—Decifraste, meu amigo; mas olha que acabaste por confessar o que, a principio, negaste: o fundo real do sonho, ser elle a recordação, mais ou menos exacta, do que viu e apreciou o espirito em seu desprendimento durante o somno.

—E' verdade, minha cara; mas como crer na verdade do meu sonho emquanto não lhe descobri a explicação?

—Donde a conclusão de que não devemos repellir o que não podemos comprehender; pois que o que não comprehendemos hoje, podemos comprehender amanhã.

—E' justo, é justo; e Darvvin perdeu a partida.

E agora direi eu a mim mesmo: nem tudo o que luz é ouro. Prova-o a historia da visita ao reino dos macacos, que ficou valendo pelo quadro de minha existencia em Venus.

Durante o dia, embora distrahido com os meus trabalhos, eu sentia-me arrastado para cogitar n'aquelle estupendo sonho.

A' noite, fui o primeiro a procurar o leito.

(*Continúa*)

Eis aqui, a titulo de documento historico, o processo verbal d'essa infamia clerical :

« Aos nove dias de outubro de mil oitocentos sessenta e um, ás dez horas e meia da manhã, na esplanada da cidade de Barcelona, no logar em que são executados os criminosos condemnados á pena ultima, por ordem do bispo d'esta cidade foram queimados trezentos volumes e brochuras sobre o spiritismo, a saber :

« *A Revista Spirita*, director Allan Kardec ;

« *A Revista Espiritualista*, director Piérard ;

« *O Livro dos Espiritos*, por Allan Kardec ;

« *O Livro dos Mediums*, pelo mesmo ;

« *O que é o spiritismo?*, pelo mesmo ;

« *Fragmento de sonata dictada pelo espirito de Mozart* ;

« *Carta de um catholico sobre o spiritismo*, pelo Dr. Grand ;

« *A historia de Joanna d'Arc*, por ella mesma dictada a Mlle. Ermance Dufau ;

« *A realidade dos espiritos demonstrada pela escripta directa*, pelo barão de Goldenstubbé.

« Assistiram ao auto de fé :

« Um padre revestido dos habitos sacerdotaes, trazendo em uma das mãos a cruz e na outra uma tocha ;

« Um tabellião encarregado de redigir o processo verbal do auto de fé ;

« O escrevente do tabellião ;

« Um empregado superior da administração das alfandegas ;

« Tres *mozos* (serventes) da alfandega, encarregados de alimentar o fogo ;

« Um agente da alfandega representando o proprietario das obras condemnadas pelo bispo.

« Uma multidão incalculavel agglomerava-se nos passeios e cobria a esplanada em que ardia a fogueira.

« Quando o fogo consumiu os trezentos volumes, ou brochuras spiritas, o padre e seus ajudantes retiraram-se cobertos pelos apupos e as maldições dos numerosos assistentes, que gritavam : abaixo a inquisição !

«Em seguida muitas pessoas acercaram-se da fogueira e apanharam cinza.»

Seria diminuir o horror de taes actos acompanhal-os com a narrativa dos commentarios ; constatemos sómente que ao clarão d'essa fogueira o spiritismo tomou um incremento enorme em toda a Hespanha e, como o haviam os espiritos previsto, alliciou ahi um numero incalculavel de adherentes. Só podemos, pois, como o fez Allan Kardec, alegrar-nos com o immenso *réclame* que esse acto odioso fez em favor do spiritismo. A proposito, porem, da propaganda que nós mesmos devemos fazer da nossa philosophia, nunca deveremos esquecer estes conselhos do Mestre (*Revista Spirita*, 1863, p. 367):

«O spiritismo dirige-se aos que não crêem ou que duvidam, e não aos que têm uma fé e a quem essa fé é sufficiente ; elle não diz a ninguem que renuncie ás suas crenças para adoptar as nossas, e n'isto é consequente com os principios de tolerancia e de liberdade de consciencia que professa. Por esse motivo, não poderiamos approvar as tentativas feitas por certas pessoas para converter ás nossas idéas o clero, de qualquer communhão que seja. Repetimos, pois, a todos os spiritas: acolhei com solicitude os homens de boa vontade; dai a luz aos que a procuram, porque com os que crêem não sereis bem succedidos ; não façais violencia á fé de ninguem, muito mais quanto ao clero do que aos seculares, porque semareis nos campos aridos; ponde a luz em evidencia para que a vejam os que a quizerem ver; mostrai os fructos da arvore e d'elles dai a comer aos que têm fome e não aos que se dizem saciados.»

Estes conselhos, como todos os de Allan Kardec, são claros, simples e sobretudo praticos, para que d'elles nos recordemos e os aproveitemos em toda occasião.

(*Continúa*)

CENTRO DA UNIÃO
Spirita de Propaganda no Brazil

FUNDADO EM 3 DE OUTUBRO DE 1881

Rio, 10 de outubro de 1896.

C. S. 529.—A Directoria Central na 74ª sessão, realizada hoje, deliberou scientificar a todas as agremiações spiritas do Brazil que o Centro adoptará officialmente a definição que fôr dada do spiritismo, pela maioria dos representantes das mesmas agremiações, nas sessões extraordinarias do Congresso Spirita do Brazil, que serão inauguradas solemnemente em 28 de agosto de 1897.

C. S. 530—Rio, 10 de novembro de 1896.

A Directoria Central do Congresso Spirita do Brazil vem dar conhecimento aos spiritas do grave attentado contra a vida e a liberdade de dois socios do Grupo Spirita Luz e Verdade do Bom Jardim, filiado ao Centro.

Na villa de Bom Jardim, *um infeliz*, inimigo do spiritismo, fez lançar uma bomba de dynamite contra aquelle grupo na noite de 3 de novembro de 1894, conforme a noticia dada pela imprensa e publicada no *Reformador* (XII anno n. 232, de 15 de novembro de 1894).

Providencialmente não puderam ferir nenhum spirita.

Esse *irmão infeliz* não desistiu de seu intento, e não podendo perseguir collectivamente a todos os socios do grupo procura agora ferir a dois de seus membros.

Para isso forjou-se um processo : os dois spiritas estão incursos no art. 157 do Codigo Penal—pela pratica de spiritismo—contrariamente ao que estatue a Constituição, que garante a liberdade de crenças e consciencia, e *ipso facto* derogou aquelle artigo.

O digno magistrado Dr. Castro Rabello, quando juiz de direito de Nova Friburgo, fez baixar os autos para o juiz summariante mandar fazer exame medico-legal em duas moças que frequentavam as sessões e que algumas testemunhas, *adrede preparadas*, insinuaram terem ficado loucas. Os Drs. Manoel Ferreira de Figueiredo e Carlos Luiz Meyer, unicos medicos residentes em Bom Jardim, fizeram exame e affirmaram :—que D. Adelaide de.., de 16 annos de idade, e D. Palmyra de.., de 18 annos não soffrem de perturbações ou alterações em suas faculdades physicas quer *temporariamente*, quer *permanentemente*.

O Sr. Dr. Juiz de Direito, quando ordenou em 14 de abril ultimo esse exame, declarou em seu despacho :—«em vista da diligencia ordenada não me cumpre *por emquanto julgar em primeira instancia*. Satisfeita a diligencia, voltem os autos conclusos.»

Infelizmente, quando voltaram os autos, estava com a vara um juiz interino que, para entregar as victimas ao *irmão infeliz*, não trepidou em applicar ao caso uma lei *derogada* por outra posterior, e mandou sujeitar as victimas ao tribunal correccional de Bom Jardim !

Todos sabem quanto pode, nas pequenas localidades, individuo que impõe a sua vontade a um grupo de *amigos*. Estes são capazes de jurar tudo quanto aquelle quizer ; são capazes de se reunirem em uma estação da Estrada de Ferro para impedirem a sahida de *alguem* ; são capazes de atirar bombas de dynamite ; emfim, são capazes de tudo.

Assim conseguiu o *inimigo do spiritismo* que o tribunal correccional condemnasse os dois spiritas, em 26 de junho proximo findo, sem que os defensores, que foram desta capital enviados pelo Centro, pudessem desempenhar sua nobre missão, sendo a isso impedidos por alguns apaniguados, que não consentiram que elles sahissem do trem e se encaminhassem para o tribunal.

Os condemnados appellaram da sentença incontinente, e foram soltos como é da lei; porem, arbitrariamente, no mesmo instante, ao sahirem do tribunal foram presos ficando incommunicaveis, sendo no dia 27 conduzidos para Nitheroy e a 29 removidos para Petropolis.

Immediatamente a Directoria Central enviou um delegado do Centro a Petropolis. Lá o chefe de policia, não encontrando base para a prisão, mas para não desgostar ao seu subalterno, procurou illadir o delegado do Centro baixando uma portaria em que punha em liberdade os dois spiritas. Entretanto o espirito Manoel Antonio de Mello manifestou-se e revelou que os dois spiritas tinham sido alta noite conduzidos por tres praças para o quartel da policia, distante quasi uma legua de Petropolis e lá foram *escondidos* em uma solitaria.

O delegado do Centro, acto continuo procurou o governador do Estado do Rio (ao qual dirigiu duas cartas que estão annexas, por copias, ao relatorio archivado no Centro sob n. 388), e foi communicar a revelação do espirito ao chefe de policia... Emfim os spiritas foram postos em liberdade, sob condição de seguiram de madrugada no trem para que o povo de Petropolis não tivesse a confirmação do facto.

As victimas, professor Tito Laurentino Pontes e José Geraldo de Macedo se apresentaram á Directoria Central, e esta foi de parecer que elles não comparecessem ao 2º julgamento do tribunal correccional do Bom Jardim, não só por ser elle incompetente para o julgamento, em virtude da lei n. 287 de 14 de março d'este anno, como porque de ante-mão já estão condemnados por esse tribunal incompetente.

No dia 18 de agosto a Directoria Central mandou publicar a C. S. 457 em diversos jornaes diarios, dando conta do que acima expõe e concluiu affirmando que no dia 20 d'aquelle mez, ia se effectuar o supposto 2º julgamento e que tendo sido os spiritas condemnados no 1º julgamento no grau minimo das penas do art. 157 do codigo penal, agora o seriam no medio ou no maximo. E assim aconteceu : foram condemnados no grau medio.

Felizmente ainda existem recursos na lei e nas constituições federal e do Estado do Rio ; porem não podiam deixar de existir para não ser a Republica peior que a Monarchia.

Saudamos em nome da familia spirita universal aos spiritas do Brazil. Deus—Amor—Liberdade.

A Directoria Central.

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO III

AS OBJECÇÕES

(Continuação)

Uma causa de espanto, para os que pouco conhecem os principios da doutrina spirita, é que os espiritos não respondem sempre quando se os interroga sobre o futuro, ou quando se lhes propõem questões relativas á solução de certos problemas scientificos.

As perguntas que se formulam a cada instante, provam uma ignorancia completa da missão dos espiritos e do fim das suas manifestações. Toda pergunta feita com interesse puramente pessoal, com sentimento egoista, não recebe nunca resposta, ou então, se houver uma, emana de espiritos farcistas que procuram nos enganar. E' preciso não occultar que no mundo espiritual, como sobre a terra, os espiritos serios, adiantados, são a excepção, porque de outro modo o nosso mundo seria mais perfeito.

Ha no espaço seres que nos cercam, interessam-se pela nossa vida, e procuram frequentemente divertir-se á nossa custa quando vêem que a cupidez ou outras vistas são os unicos moveis que dirigem um consultante. Dão-se a mil facecias de que o imprudente é a victima. E' o que nos faz ter piedade dos que não vêem no spiritismo senão um meio de procurar objectos perdidos, pedir conselhos sobre sua posição material, ou descobrir thesouros occultos.

A sciencia spirita tem um fim mainobre, mais grandioso ; tem por principal objectivo demonstrar-nos a existencia da alma depois da morte ; e não tivesse senão esse resultado, e seriam consideraveis as consequencias que se deduzem no ponto de vista moral e social.

Mas não se limitam a isso os seus beneficios ; ella nos dá indicações precisas sobre a vida futura, nos permitte comprehender a bondade e a justiça de Deus, fornece-nos a explicação da nossa existencia na terra, em uma palavra, é a sciencia da alma e de seus destinos.

(Continua)

NOVOS LIVROS

Vende-se na Federação Spirita Bzr-aileira :

LE PROFESSEUR LOMBROSO ET LE SPIRITISME, analyse feita no *Reformador*..	2$000
OS ASTROS, estudos da Creação, pelo *Dr. Ewerton Quadros*	2$000
OBRAS POSTHUMAS, por *Allan Kardec*, em brochura 3$500, encadernado..	4$500
SPIRITISMO. ESTUDOS PHILOSOPHICOS, por *Max* (1 vol.) ; em brochura 2$000, encadernado ..	3$000
O HOMEM ATRAVEZ DOS MUNDOS, por *José Balsamo* ; em brochura 3$000, encadernado	4$000
O SOCIALISMO, por *Eugenio George*	1$000
PRINCIPIOS DE POLITICA SOCIALISTA, por *Eugenio George*	1$000
HISTORIA DOS POVOS DA ANTIGUIDADE sob o ponto de vista spirita, pelo General Dr. *Ewerton Quadros*, brochura.	4$000
O QUE É O SPIRITISMO, por *Allan Kardec*, 1 vol.	2$000

OBRAS OFFERECIDAS Á ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS

TRABALHOS SPIRITAS, pelo Dr. *Antonio Luiz Sayão*..	2$000
OS TRES, comedia, em um acto, por *Ignacio Teixeira*..	1$000
SEM CARIDADE NÃO HA SALVAÇÃO, polka, por *H. F. de Almeida*..	1$000

Os pedidos para fóra da Capital Federal serão attendidos mediante o excedente de 500 rs. para o registro do correio. Todo o pedido deverá ser acompanhado da importancia em vale postal.

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIV — Brazil — Rio de Janeiro — 1896 — Dezembro 1 — N. 330

Fiat Lux

III

—

«No estado de adiantamento a que já attingiu o intellecto humano, diz o Centro da União Spirita de Propaganda, por seu orgão Sr. Victor Vieira, a philosophia vai se emancipando das peias religiosas, para livremente, desassombradamente, lançar-se na apreciação das leis naturaes que regulam a funcção d'este planeta.....»

Comprehende-se dahi que, mais se adianta a homem, mais a sciencia (philosophia), que é sua obra, se afasta da religião, que é revelação e ensino de Deus.

De modo que o homem se afasta de Deus á medida que seu intellecto adianta-se, ou o, que é o mesmo, quanto mais sciencia, menos religião!

E o Centro julga que isto é bom, e que assim é que deve ser!

Como é triste ver pregar, em nome do spiritismo, que só a ignorancia pode abraçar a religião e que a sabedoria não rende culto senão á sciencia!

Esses que assim entendem e propagam, falam em Deus, mas não o têm no coração; são os tumulos caiados de que resa o Evangelho.

Falam em Deus, para melhor attrahirem os incautos, os simples e os ignorantes, que fugiriam de seu contacto se tal não fosse, se elles francamente se declarassem atheus.

Lançada a rede, com o engodo de trabalharem para Deus, vai-se minando a crença dos que n'ella cahem, com paciente engenho, até fazel-os acreditarem que Deus existe, mas é inutil, pois que poz todas as leis e nada mais tem a fazer; que Jesus, filho de Deus como nós, embora muito mais adiantado, só por desprezivel mysticismo pode ser considerado pae, mestre e senhor da humanidade terrestre; que o Evangelho é codigo civil, isto é, preceitos para regularem as relações d'esta vida; que spiritismo é philosophia social, ou sciencia que investiga as condições da humanidade para as variadas funcções do seu viver em sociedade.

E de tudo isto resulta uma idéa falsa de Deus, de Jesus, do Evangelho e do spiritismo, cuja ultima expressão é a *incredulidade*.

Começa-se crente em Deus e nos seus ensinos revelados ao mundo, vai-se deixando arrastar imperceptivelmente para uma crença accommodada aos interesses mundanos, e acaba-se *cheio* de sciencia e *vasio* de fé.

E' n'estas condições que vêm elles dizer:

«No estado de adiantamento a que já attingiu o intellecto humano, a philosophia *vai-se emancipando das peias religiosas*, para livremente lançar-se na apreciação *das leis naturaes*....»

E' preciso não ter fé, libertar-se das peias da religião, para dedicar-se á sciencia, que aprecia as leis naturaes!

E' falso, portanto, este ensino do Evangelho segundo o spiritismo: «A sciencia e a religião são as duas alavancas da intelligencia humana; uma revela as leis do mundo material e a outra a do mundo moral; porem ambas, tendo o mesmo principio, que é Deus, não podem contradizer-se».

Ou é falso isto que ensina a doutrina spirita, ou não é spirita senão de nome o Centro da União Spirita de Propaganda, em cujo nome o Sr. Victor Vieira prega o antagonismo da sciencia e da religião.

Nós, os mysticos, temol-o dito á saciedade, embora entendamos que o spiritismo é uma revelação religiosa, cujo fim *essencial* é explanar os ensinos do Evangelho, nós os mysticos não repellimos a sciencia e, muito pelo contrario, sustentamos que ella concorre para o progresso do espirito; nós não supprimimos uma das alavancas proclamadas pela doutrina.

O Centro, pois exultando por ver que a intelligencia humana se desprende das peias da religião, para se entregar livremente ao estudo da natureza, manifesta idéas tão francamente *materialistas*, que só poderá impor de spirita a quem não possuir nem o simples *senso commum*.

O disfarce de se dizer cultor do spiritismo, sob sua face philosophica, poderia enganar, se não fosse elle, o Centro, o proprio a desfazel-o, dizendo: que a philosophia spirita *se desprende das peias da religião*, e portanto, que a nova revelação repelle a religião; é *philosophia social*.

Não vêem como accentua este pensamento, inteiramente opposto á doutrina, que funde, sem nullificar nenhuma das duas, a sciencia e a religião, dizendo elle, o Centro: «Se é pela pratica do Evangelho que o espirito se vai purificando quando e onde devemos pratical-o?»

O que inferir d'ahi? Evidentemente que nega ao Evangelho, que encerra os ensinos do Christo, o poderoso meio para a purificação dos espiritos.

E tanto é assim, que qualifica o sagrado repertorio da mais sublime doutrina moral, de *Codigo Civil*.

E tanto é assim, que respondendo á sua propria pergunta anti-christan, e portanto anti-spirita, diz: «Se é na vida espiritual, (que se deve praticar o Evangelho), o spiritismo e o Evangelho não têm razão de ser; se é na vida humana (corporal), o spiritismo e o Evangelho deixam de ser uma religião, para serem *positivamente um systema politico !!!*

A summa de tudo isto: spiritismo e Evangelho nada têm com religião, quer se o considere na vida corporea, quer na vida espiritual. Um é *philosophia social*, outro *codigo civil*, sendo ambos *um systema politico*.

Pode semelhante modo de pensar compadecer-se com a fé christan, e portanto, com a fé spirita?

Pode alguem considerar ao que assim entende, ao que ensina: que o spiritismo e o Evangelho são um systema politico, ensinos exclusivos para a vida social; pode-se considerar spirita o Centro, que canta lôas ao spiritismo desprendido das peias religiosas?

Tudo o que é *social*, *civil* e *politico* entende exclusivamente com a vida mundana; e pois que o Centro da União Spirita de Propaganda considera o spiritismo e o Evangelho exclusivamente *sociaes*, *civis* e *politicos*, esse Centro cogita, quando muito, de fazer cidadãos, pelo spiritismo e pelo Evangelho!!!

Nem outra é a comprehensão da doutrina positivista, cujos sectarios, aliás, têm a coragem de suas crenças, não cobrem a negação com o véo de uma fé em Deus, que não têm nem sentem.

Tirem ao Centro da União Spirita de Propaganda esse véo, aliás transparente aos olhos dos que reflectem, e o seu spiritismo é sem tirar nem pôr o positivismo de Augusto Comte.

Uma simples replica

—

II

«Na sua demonstração da procedencia divina do spiritismo mostra o Dr. Bezerra de Menezes quão erronea é a sua comprehensão do que seja sciencia.

«Sciencia nada mais é que *perfeito conhecimento*, como ignorancia é *falta de conhecimento*».

E' do Sr. Victor Vieira como orgão do Centro.

A erronea comprehensão do que seja sciencia é a minha, a verdadeira comprehensão é a do Sr. Victor Vieira, director honorario do Centro da União Spirita de Propaganda.

Eu já tenho dito que o spiritismo, essencialmente religioso, por ser complemento da revelação messianica, comprehende, no emtanto, a sciencia; porque o espirito chega á perfeição pela virtude e pelo saber.

Sendo assim, quer se o considere sob o ponto de vista religioso, quer sob o scientifico, é de origem divina; porque diz o Evangelho segundo o spiritismo: *sciencia e religião tem o mesmo principio, que é Deus*.

Não é, pois, minha, porem da doutrina *a demonstração da procedencia divina* do spiritismo, e não pode ser spirita quem não acceita os principios definidos pelo spiritismo.

A questão, porem, não é esta, mas sim dizer eu que o spiritismo é essencialmente religioso. Ahi é que está o meu *sacrilego mysticismo*.

Sustentando o que digo, perguntarei a todo o ser racional: se o spiritismo é a revelação promettida por Jesus, para completar o seu ensino e se este, o Evangelho, é essencialmente religioso, pois que ensina aos homens os meios de conquistarem o reino do céo; que caracter essencial deve ser o do seu complemento, o spiritismo?

Mesmo que assim não fosse, o que vale mais: o ensino divino, que leva ao reino do céo, ou os conhecimentos scientificos, que levam ao reino da terra?

«A revolução que se aproxima: spiritismo é mais *moral* que material, os grandes espiritos, mensageiros divinos, inspiram a fé (não a sciencia)....»

E' do Evangelho segundo o spiritismo, é portanto da doutrina, não é meu; e pois meu mysticismo tem sua raiz na doutrina.

«Quem melhor do que eu pode comprehender a verdade d'estas palavras de Nosso Senhor: meu reino não é d'este mundo?

«Para obter-se um logar n'esse reino é necessaria a abnegação, a humildade, a caridade... (esqueceu-se da sciencia!)

«Compadecei-vos dos que não ganharam o reino do céo, e ajudai-os com vossas preces, porque a prece (esqueceu a sciencia) aproxima o homem do Todo Poderoso; é o traço de união entre o céo e a terra.—*Uma rainha de França.*»

Tambem é do Evangelho segundo o spiritismo; e portanto este ridiculo mysticismo é da doutrina.

Onde iria eu, se fosse transcrever da doutrina todos os fundamentos do meu mysticismo?

Mas eu tenho falsa comprehensão do que seja sciencia, porque não dou ao spiritismo, calcando aos pés os ensinos da doutrina, caracter essencialmente scientifico, e não aprendi na Academia Deus, Christo e Caridade.

Quem tem perfeita comprehensão é o Sr. Victor, que dá ao spiritismo o que elle não ensina: caracter exclusivamente scientifico, e é provavelmente doutor por aquella Academia.

Quem aprofundar a doutrina, que julgue de que lado está a verdade, qual de nós é spirita.

O que não posso deixar passar é que seja sciencia *perfeito conhecimento*; porque, n'este caso, não existe nenhuma.

Aponte o illustre escriptor uma só que dê perfeito conhecimento do seu objectivo.

Ora ahi está que eu, *apesar de não saber o que é sciencia*, sempre sei quanto chega para corrigir o seu perfeito conhecimento.

BEZERRA DE MENEZES.

NOTICIAS

Possuido do desejo de dominação, qual outra Roma, um homem, que se diz spirita, formulou um plano que desse satisfação áquelle desejo: engenhou a creação de um centro, artisticamente spirita, e falou aos quatro ventos, pregando a necessidade de uma cabeça para o já grande corpo spirita do Brazil.

E elle mesmo sagrou essa cabeça no Centro da União Spirita de Propaganda, de que é a alma.

O nome attrahia,não foram poucos os que correram a filiar-se ao Centro, no empenho de constituir-se a familia spirita, ainda dispersada.

O Centro,porem, orgulhoso já do seu poder, entendeu que já lhe era licito explicar aos filiados qual o caracter do seu spiritismo, e pelo Sr. Victor Vieira, um dos seus directores, emittiu as seguintes amostras de sua fé:

O spiritismo é sciencia ou philosophia *social*, e, por conseguinte,nada tem senão com a vida presente!

O spiritismo, como philosophia social, nada tem com a religião, e só os mysticos lhe podem dar caracter religioso!

O Evangelho não passa de um *codigo civil*, de modo que os ensinamentos de Jesus tiveram por objectivo regular as relações civis dos homens!

Jesus foi um *irreligioso*, que estigmatizou os principios da revelação mosaica!

E, por ahi alem, alem, alem, até confundir-se o spiritismo, propagado pelo tal Centro, com o positivismo de A. Comte!

A'vista d'isto, os filiados conheceram o laço em que cahiram, e, com excepção dos comparsas no reerguimento da torre de Babel, e dos ignorantes que não alcançam o sentido d'aquelles *dogmas* do grande Centro; tudo o mais rompeu e vai rompendo, uns tacita, outros francamente, os laços que os prendiam á instituição materialista e anti-christan, acobertada com o nome de spirita.

O spiritismo do Centro União,ou antes o Centro União com o seu spiritismo, agoniza.

Os grupos spiritas do Rio Grande do Sul romperam relação com o Centro, protestando em prol do spiritismo religioso.

Ainda agora acaba de ser publicado um protesto do grupo Esperança e Fé, da Franca,que abraça o spiritismo religio—scientifico.

Do grupo «Os filhos da verdade», da Barra do Pirahy, recebemos communicação n'estes termos:

«Temos aqui um grupo«Os filhos da verdade», que se havia ligado ao Centro União Spirita, na melhor bôa fé. Cedo, porem, encontramos desaccordo nos meios de propaganda e mesmo no fundo philosophico; cresceu de ponto nossa extranheza ao assistirmos á sessão magna n'um theatro, tendo como programma *O crime do padre Amaro*!!! Este facto, reunido ao da vossa exclusão do Centro, (o que muito vos honra) calou em nosso espirito e moveume e aos meus companheiros a officiar ao Centro,rompendo os laços de solidariedade que a elle nos ligava».

E aqui chovem manifestações á Federação Spirita Brazileira, de que somos orgão, adherindo á sua orientação.

A verdade triumpha sempre!

O nosso collega *Perdão, Amor e Caridade*, orgão do grupo spirita Esperança e Fé, da Franca, Estado de S. Paulo, que apenas era publicado uma vez por anno, a 5 de maio, em commemoração á sua divisa inspirada n'essa data, desde 1 de setembro passou a ser dado mensalmente, tendo os nossos confrades membros d'aquelle grupo feito para isso acquisição de uma typographia em que é elle agora nitidamente impresso.

O referido numero, que temos á vista está bem e variadamente escripto, revelando a boa e verdadeira orientação dos seus directores, cujos esforços d'esse modo intelligentemente aproveitados são dignos de francos elogios.

Felicitamol-os por esse louvavel emprehendimento, confiando que nos escusarão a demora d'esta noticia, motivada em causa independente da nossa vontade e a que não é alheia a falta de espaço com que ultimamente temos luctado para attender a todas as necessidades da propaganda por meio da nossa folha.

No *Light of Truth* (Cinciunati) de 23 de maio, publicou o Snr. N. Pitman o seguinte:

A 7 de abril, sob a direcção do medium Palmer, de Boston, em casa de Mrs. Sizzia Watson, á rua Silsbee nº 63, teve logar uma notavel sessão de materialização. Ahi não havia um gabinete de antemão preparado, mas uma simples cortina a um dos angulos da sala, atraz da qual se collocou uma mesinha com alguns instrumentos, como um pandeiro, uma guitarra, uma caixa de musica, campainhas, etc. O medium ficou aquem da cortina, tendo suas mãos segura por duas pessoas.

Ouviu-se tocar a caixa de musica, que depois, conduzida por mãos invisiveis, passou por cima da cortina. A mesinha tambem veiu para junto de nós. Mãos fluidicas visiveis e tangiveis passaram atravez da cortina e puderam ser apertadas pelas nossas. Outras mãos trouxeram-nos folhas de papel contendo mensagens e desenhos com as assignaturas de amigos já fallecidos. Eu mesmo recebi uma d'essas folhas com mensagem a mim dirigida por um parente caro, havendo na folha tambem uma miniatura representando uma praia, com sua torre, pharol e uma costa nas visinhanças do meu paiz natal, tendo abaixo o nome.

Era tudo realmente maravilhoso, e lançava para longe toda duvida que pudessem ter os presentes sobre a existencia de seus amigos depois de separados dos seus involucros terrenos; a morte ja não existia, e a communicação com os espiritos dos seus amigos finados estava provada.

Devo acrescentar que já de ha muito eu adoptava a philosophia spirita, mas considerava productos de fraude a maioria de seus phenomenos.

No *Constancia*,de B. Ayres,de 10 de maio lemos o seguinte:

William Howit, o conhecido auctor da *Vida rural em Inglaterra* e de afamadas obras litterarias, estudou o spiritismo, e de entre os muitos factos que ponde observar, frisa os seguintes:

«Uma mão invisivel deu á minha mulher um raminho de geranio que, plantado, desenvolveu-se muito bem. Tambem vi a mão de um espirito tão claramente como vejo a minha; toquei-a por varias vezes. Alguns dias depois uma senhora mostrou desejos de que um espirito tocasse no harmonium a peça de musica *a ultima rosa do outono*; esse desejo foi logo satisfeito, mas o executante sahiu-se tão mal, que lhe pedimos todos que suspendesse, o que verificou-se logo. Pouco depois o harmonium foi suspenso por mãos invisiveis pairando sobre a cabeça da senhora,e n'elle outro espirito tocou a musica pedida,mas de um modo admiravel».

Conta a *Revista Espiritista de la Habana*:

A Sra. A. era amiga dos seus visinhos, Sr. B. e sua familia. Esse senhor, que tinha soffrido a amputação das duas pernas, passava grande parte de sua triste existencia sentado em uma cadeira no seu quarto.

Morreu elle, ha seis mezes, e sua familia, sabendo que a Sra. A. occupava-se em trabalhos photographicos, pediu-lhe fizesse a da habitação em que passara o fallecido tantos e tão tristes dias.

Ella fel-o, e enviou a chapa ao photographo, de quem se servia em taes occasiões.—Está bello o trabalho, lhe disse elle depois, menos no que se refere á pessoa que está na cadeira, que ficou muito confuso.—Mas, retorquiu-lhe ella, lá não estava pessoa alguma.

Apresentaram-lhe o cliché,e ella viu que realmente na cadeira estava a figura muito pouco nitida de um homem sem pernas.

Como eloquente condemnação lançada ao modo por que confrades nossos, desviados da verdadeira e segura orientação da doutrina spirita commettem a imprudencia de fazer a sua propaganda divorciada d'aquellas normas de alevantado criterio que foi o maior exemplo, por tantos desprezado, que nos legou o nosso venerando mestre Allan Kardec, começam a surgir os protestos de grupos e agremiações que, previdentes e bem inspirados, recuam ante a perspectiva do perigoso desvio por que estavam ameaçados de ser conduzidos.

Possam taes severas lições da experiencia esclarecer aquelles a quem melhor devem ellas aproveitar acerca do procedimento que lhes cumpre ter d'ora em diante, para não sacrificarem a sacrosanta doutrina, compromettendo-se a si proprios.

Eis um dos protestos a que nos referimos e que já foi reproduzido em uma das folhas d'esta capital:

PROTESTO

O Grupo Esperança e Fé, da Franca, declara que não é solidario com a theoria do Centro da União Spirita de Propaganda, do Rio de Janeiro, lavrando o protesto pela forma por que pretende fazer a propaganda em detrimento da verdade e do respeito á doutrina spirita.

Com este protesto desliga-se do Centro da União Spirita, resignando seus cargos de delegados do Centro Spirita, ficando sem effeito a procuração dada.

Franca, 1 de outubro de 1896.

O Grupo Esperança e Fé.

Da cidade de Ouro Preto, communicou o grupo spirita «Antonio de Padua» sua installação, declarando seu presidente ao da Federação o seguinte:

«E' me grato communicar-vos que este grupo adhere em tudo á Federação Spirita Brazileira, de que sois digno orgão».

Mais um viveiro de mysticos! A verdade vai espancando as trevas, que o CentroUnião Spirita de Propaganda procura condensar!

Podemos finalmente accusar o recebimento, tão justa e anciosamente esperado, da *Revue scientifique et morale du spiritisme*, orgão das modernas idéas espiritualistas, recentemente fundado em Paris pelo Sr. Gabriel Delanne, e de cujo proximo apparecimento deramos noticia na nossa edição de 15 de agosto.

Um pezar, entretanto, nos afflige, e é de termos apenas recebido o nº 4 que temos á vista, faltando-nos portanto os tres primeiros numeros, que foram provavelmente extraviados, mas cuja falta esperamos que o nosso estimado confrade seu fundador facilmente supprirá remettendo-nos esses numeros que reputamos indispensaveis como ornamento enriquecedor da nossa bibliotheca.

O referido numero 4 está fartamente illustrado dos mais bem lançados artigos que o fazem digno de acurada leitura e são testemunho eloquente da sadia orientação da sympathica revista que recommendamos francamente a todos os nossos confrades, os quaes facilmente poderão obtel-a mediante a contribuição de 10 francos por anno.

Direcção: 5 rue Manuel—Paris.

Biographia do Mestre

ALGUNS DETALHES

POR

M. H. SAUSSE

(Continuação do n. 329)

O anno de 1862 foi fertil em trabalhos favoraveis á diffusão do spiritismo. No dia 15 de janeiro appareceu a excellente brochurasinha de propaganda *O spiritismo na sua expressão mais simples*. «O fim d'esta publicação, diz Allan Kardec, é apresentar em um plano muito restricto, um historico do spiritismo e uma idéa sufficiente da doutrina dos espiritos, para pôr no estado de ser comprehendido o seu fim moral e philosophico. Pela clareza e simplicidade do estylo, temos procurado pôl-a ao alcance de todas as intelligencias. Contamos com o zelo de todos os verdadeiros spiritas para que auxiliem a propaganda.»—Este appello foi ouvido, porque a pequena brochura espalhou-se em profusão, devendo muitos a esse excellente trabalho ter comprehendido o fim e o alcance do spiritismo.

Tendo os nossas predecessores no spiritismo feito chegar a Allan Kardec, por occasião do novo anno, a expressão dos seus sentimentos de gratidão, eis aqui como respondeu o Mestre a esse testemunho de sympathia.

MEUS CAROS IRMÃOS E AMIGOS DE LYON

« A manifestação collectiva que tivestes a bondade de transmittir-me por occasião do anno novo produziu-me vivissima satisfação, provando-me que conservastes de mim uma boa recordação; mas o que me produziu maior prazer n'esse acto espontaneo de vossa parte foi encontrar entre as numerosas assignaturas que n'elle figuram representantes de quasi todos os grupos, porque é um signal da harmonia que reina entre elles. Sou feliz por ver que comprehendestes perfeitamente o fim d'essa organização, cujos resultados desde já podeis apreciar, porque deve ser agora evidente para vós que uma sociedade unica teria sido quasi impossivel.

« Agradeço-vos, meus bons amigos, os votos que fazeis por mim; elles me são tanto mais agradaveis quanto eu sei que partem do coração, e são os que Deus escuta. Sêde, pois, tranquillos, porque elle attende-os todos os dias proporcionando-me a extraordinaria alegria, no estabelecimento de uma nova doutrina, de ver aquella a que me tenho dedicado engrandecer e prosperar, em minha vida, com uma rapidez maravilhosa; eu acho como um grande favor do Céo ser testemunha do bem que ella já produz.

« Esta certeza, de que recebo diariamente os mais tocantes testemunhos, paga-me com usura de todos os meus soffrimentos, de todas as minhas fadigas; não peço a Deus senão uma graça, e é a de dar-me a força physica necessaria para ir até ao fim da minha tarefa, que longe se encontra de estar concluida; mas, como quer que succeda, possuirei sempre a consolação de estar seguro de que a semente das idéas novas, espalhada agora por toda parte, é imperecivel; mais feliz do que muitos outros, que não trabalharam senão para o futuro, é-me permittido contemplar os primeiros fructos.

« Se alguma coisa lamento, é que a exiguidade dos meus recursos pessoaes me não permitta pôr em execução os planos que concebi para o seu avanço mais rapido ainda: se Deus, porem, em sua sabedoria entendeu dispor de modo differente, legarei esses planos aos nossos successores que sem duvida serão mais felizes. A respeito da escassez dos recursos materiaes, o movimento que se opera na opinião ultrapassou toda espectativa; crêde, meus irmãos, que n'isso o vosso exemplo não terá sido sem influencia. Recebei, portanto, as nossas felicitações pela maneira por que sabeis comprehender e praticar a doutrina.

«No ponto a que hoje chegaram as coisas, e tendo em vista a marcha do spiritismo atravez dos obstaculos semeados no seu caminho, pode-se dizer que as principaes difficuldades estão superadas ; elle conquistou o seu logar e está assente sobre bases que d'ora em diante desafiam os esforços dos seus adversarios.

«Pergunta-se como uma doutrina que dá felicidade e torna melhor pode ter inimigos ; é natural : o estabelecimento das melhores coisas choca sempre interesses, ao começar. Não tem acontecido assim a respeito de todas as invenções e descobertas que têm produzido revolução na industria ? As que hoje são olhadas como beneficios, sem as quaes não se poderia mais passar, não tiveram inimigos ferozes ? Toda lei que reprime um abuso não tem contra si todos os que vivem dos abusos ? Como quererieis que uma doutrina que conduz ao reino da caridade effectiva não fosse combatida por todos os que vivem de egoismo ? E sabeis como são elles numerosos na terra !

«No começo contaram matal-o com a zombaria ; hoje vêem que essa arma é impotente e que, sob o fogo dos sarcasmos, elle proseguiu o seu caminho sem tropeçar. Não acrediteis que vão confessar-se vencidos, não ; o interesse material é mais tenaz ; reconhecendo que é uma potencia com que é necessario de hoje em diante contar, vão dirigir-lhe assaltos mais serios, mas que só servirão para melhor attestar sua fraqueza. Uns o atacarão directamente por palavras e actos e o perseguirão até na pessoa dos seus adeptos, que elles se esforçarão por desalentar á força de embaraço, emquanto que outros, secretamente e por caminhos disfarçados, procurarão minal-o surdamente.

«Ficai prevenidos de que a lucta não está terminada. Estou avisado de que elles vão tentar um supremo esforço. Não tenhais, porem, receio : o penhor do successo está n'esta divisa, que é a de todos os verdadeiros spiritas : *fóra da caridade não ha salvação.* Arvorai-a bem alto, porque ella é a cabeça de Medusa para os egoistas.

«A tactica, posta já em pratica pelos inimigos dos spiritas mas que elles vão empregar com um novo ardor, é tentar divídil-os creando systemas divergentes e suscitando entre elles a desconfiança e o ciume. Não vos deixeis cahir no laço, e tende como certo que quem quer que procure por um meio, qualquer que seja, quebrar a boa harmonia, não pode ter boa intenção. E' por isso que vos recommendo que ponhais a maior circumspecção na formação de vossos grupos, não sómente para vossa tranquillidade, como no proprio interesse dos vossos trabalhos.

« A natureza dos trabalhos spiritas exige a calma e o recolhimento. Ora, não ha recolhimento possivel se se está distrahido com discussões e com a manifestação de sentimentos malevolos. Não haverá sentimentos malevolos se houver fraternidade; não pode, porem, haver fraternidade com egoistas, ambiciosos, orgulhosos. Com orgulhosos que melindram-se e offendem-se por tudo, ambiciosos que se julgarão enganados se não tiverem a supremacia, egoistas que não pensam senão em si, a sizania não pode tardar a introduzir-se, e d'ahi e com ella a dissolução. E' o que desejariam os nossos inimigos e é o que elles procuram fazer.

« Se um grupo quer estar em condições de ordem, de tranquillidade e de estabilidade, é preciso que n'elle reine um sentimento fraternal. Todo grupo ou sociedade que se formar sem ter a caridade *effectiva* por base não tem vitalidade, emquanto que aquelles que forem fundados de accordo com o verdadeiro espirito da doutrina olhar-se-hão como os membros de uma mesma familia, que, não sendo possivel habitarem todos sob um mesmo tecto, moram em logares differentes. A rivalidade entre elles seria um contra-senso; não poderia existir onde reina a verdadeira caridade, porque a caridade não pode entender-se de duas maneiras.

« Reconhecei, pois, o verdadeiro spirita na pratica da caridade por pensamentos, palavras e obras e persuadivos de que quem quer que nutra em sua alma sentimentos de animosidade, de rancor, de odio, de inveja ou de ciume mente a si proprio se tem a pretenção de comprehender e praticar o spiritismo.

« O egoismo e o orgulho matam as sociedades particulares, como matam os povos e a sociedade em geral....»

Tudo mereceria citação n'estes conselhos tão justos quão praticos mas é preciso que nos limitemos, em razão do tempo de que podemos dispor.

(*Continúa*)

COMMUNICAÇÃO

Recebida pelo medium Pallissy no Grupo Spirita S. José, a 3 de outubro anniversario da incarnação de Allan Kardec.

Filhos, Jesus vos abençôe.

Hoje é um grande dia consagrado pela humanidade spirita ao excelso es-

---

FOLHETIM 11

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

XI

A' noite fui o primeiro a procurar o leito.

Uma força desconhecida me impellia, mau grado meu, que sentia gosto em ouvir os meus tagarelas discorrerem sobre o que constitue a sciencia da infancia : a infinita variedade de futilidades.

Ha então em nosso intimo algo que não se conforma sempre com os nossos desejos e vontade, e eu dei, n'aquelle momento, o mais cabal testemunho da existencia d'essa dupla disposição humana, que nos arrasta ao mesmo tempo em sentidos contrarios.

Li, n'outro dia, uma apreciação d'este facto, d'este phenomeno psychico, que me fez rir das loucas pretenções do saber dos homens.

Um dos nossos mais illustrados filhos da presente geração não encontrando em suas crenças philosophicas como explicar esse querer contrario aos desejos do mesmo individuo, cortou a difficuldade imaginando a existencia de duas almas no homem !

Não cabe aqui fazer a critica de tão despropositada concepção, e pois, limitar-me-hei a dizer : lêde a *historia de um sonho*, e tereis a verdadeira explicação do facto.

O homem é corpo e alma, e como corpo e alma, ligados intimamente a constituirem um ser, tem pensamentos e sentimentos, desejos e vontades, em commum, coisas do ser complexo ; mas o homem é essencialmente espirito, e o espirito tem pensamentos e sentimentos, desejos e vontades seus, exclusivamente seus, que nem sempre são harmonicos com os do mixto.

O espirito desprendido do corpo, durante o somno, vendo melhor, por ver sem o véo da materia, as coisas da vida, imprime ao mixto, quando volta ao corpo, as impressões que recebeu e que muitas vezes são contrarias ás disposições e resoluções tomadas na vida commum com o corpo.

Dahi a inconsciente aspiração, em opposição aos mais encendrados desejos, quer uma, quer outros, filhos do proprio espirito, mas uma originada em seu estado de liberdade, e outros em seu estado de ligação com o corpo.

Foi por esta lei, aqui vagamente esboçada, que eu, todo sequioso dos gosos que me proporcionava a convivencia com a adorada familia (mas eu o homem), sentia entretanto (eu o espirito), desejos de deixar aquelles gosos, de recolher-me ao grato seio do somno, para me desprender em espirito, afim de continuar o estudo do meu tenebroso passado.

Em um instante dormi e voei, e voei certeiro para o ponto do espaço onde havia deixado, e encontrei, o meu angelico guia.

Um sorriso doce como o mel do Hydaspe, meigo como o de terna mãe contemplando o filhinho adormecido pleno de suavidades, como só as podem ter, só as têm, os anjos do Senhor foi a sua saudação.

—Bemdito seja o cordeiro de Deus, que ainda te concede a graça de veres no teu passado o que te deve ser luz para teu futuro.

Curvei-me, em espirito, e Bartholomeu dos Martyres, apontando para a bella estrella que se achava no nosso meridiano, disse :

—Segue, por este raio de luz, a continuar teu estudo.

Enfiei a vista por um raio de luz que se reflectia de Venus, e deparei com o meu quadro.

Ainda as providas formigas não tinham concluido o nocturno serviço de sua constante colheita, que lhes é a reserva para os maus tempos, e a cigarra estridula não tinha despertado de seu preguiçoso lethargo, em que se embebe pelas longas noites.

Ainda os carnivoros silvestres não se recolhiam prudentemente ás suas tocas, por evitarem encontros humanos, sempre temidos de todos os animaes.

Ainda o sol não começava a espargir pela superficie de Venus seus raios de luz e de calor, quando, na perspectiva de que não tardariam, o principe, que eu fui, ergueu-se do leito nupcial.

Já vimos, porem, que os receios de sua amada por longo tempo o detiveram, até que, já á luz do dia, conseguiu elle desprender-se de seus braços, quebrando a força do iman poderoso que o prendia.

Partiu tranquillo, porque em sua mente não prevaleciam os temores da moça, não só por já ser um espirito superior ao d'ella, como por confiar, de todo em todo, no poder de sua elevada posição.

Contrariava-o, porem, ser visto a sahir da casa de sua esposa, porque não queria que fosse conhecido seu enlace, senão depois de ter alcançado de seu pae a real consagração que julgava ser coisa da maior difficuldade.

Não se enganou n'aquelle juizo, o que lhe foi a mais dolorosa agonia.

Estremecia ao que lhe dera o ser, mas sentia o coração cheio de um amor sem limites por aquella a quem ligara seu destino na vida.

Romper com qualquer d'aquelles sentimentos, valia por cortar o fio de sua existencia, ora doirada com as mais brilhantes côres roubadas á palheta dos seus deuses.

Viver fruindo as delicias de ambos, mesmo que fosse morto para elle todo o mundo, era gosar as delicias que só imaginava poderem existir na sociedade dos deuses : do sol, da lua, das estrellas, que eram e são as divindades a que rende preito de adoração aquella gente, a cujo seio viera.

Seu pae, mal ouviu-lhe os conceitos, enfureceu-se como o tigre esfaimado, e nem lhe quiz ouvir a replica.

—Miseravel ! Agora conheço a razão porque pregaste aquellas doutrinas, que me pareceram dignas de attenção ! Aquellas doutrinas eram caminho que preparavas para tua abjecção ! Foge de minha presença e nunca mais me appareças ! Eu te amaldiçôo !

—Meu pae.....

—Nem uma palavra, ou eu te mando já esquartejar na praça publica !

—Mande, mande já, que esta vida me é odiosa.

—Pois seja como queres.

E, dizendo assim, chamou dous esbirros e mandou conduzir o filho ao tenebroso carcere, emquanto preparassem os instrumentos do supplicio.

Eu estaquei diante de tão horroroso caso e meu angelico guia, sempre sorridente, me fallou assim :

—Aprende. O que nadou em sangue, no sangue de suas victimas, vai, em cumprimento da justiça eterna, soffrer o que fez soffrer. Foi aquella, meu filho, a prova das provas que pediste para resgate de tuas iniquidades. As circumstancias, que pareciam casuaes, te foram encaminhando, pelas provas mais faceis, para a essencial, a mais difficil. Se a recebesses com humildade e resignação, valiosissimo seria o teu triumpho, e porventura taes disposições de tua alma te salvariam do angustioso transe, como a resignação de José, lançado á cisterna, salvou-o da morte horrorosa que pedira, para lavar o crime de Caim. Continua o teu estudo, e vê o que fizeste e quanta misericordia Deus derramou sobre o pobre espirito que já tinha merecido alguma coisa pelo bem, que antes praticara.

Eu estava atordoado.

Aquillo parecia-me que se estava dando commigo n'aquelle momento.

Não me pesava morrer, nem mesmo o cruel genero de morte a que estava destinado.

O que me esmagava era, em primeiro logar, ser meu pae o meu feroz algoz, e em segundo logar, pensar na miseria a que arrastara a mulher a quem amava loucamente.

Eu mesmo, eu de hoje, quasi duvidei da bondade de Deus !

—Pára ahi, me advertiu o meu angelico guia. Teu corpo te reclama.

N'um instante, eu despertava, á voz de minha mulher, que procurava despertar-me de horrivel pesadelo.

(*Continúa*)

pirito que teve na terra o nome de Allan Kardec.

Sim; elle o merece; é digno de toda a veneração porque soube se portar na terra como verdadeiro apostolo do bem, já se humilhando perante aquelles que eram apontados como sabios de seu tempo, já perdoando aos autores da critica mordaz de que foi alvo, já soffrendo com paciencia todos os revezes da vida que passou, já caminhando com firmeza na estrada que lhe havia imposto o dever de continuador da obra do Divino Mestre. Imitar esse grande espirito deve ser dever de todos aquelles que são seus discipulos. Trabalhar n'essa grande obra da regeneração da humanidade é contribuir para sua propria regeneração. Aquelles que se dedicam com fervor ao estudo dos Evangelhos, comprehendidos em espirito e verdade, encontram n'elles a paz para os seus corações ulcerados e o conforto para os seus espiritos atribulados.

Ter os Evangelhos de Jesus diante dos olhos é ter o pharol luminoso na vanguarda do caminho por onde se tem de trilhar.

Estudar as obras dos espiritos legadas por esse grande vulto á humanidade, é ter sempre um bordão de viajor em que se apoiar para não cahir em meio do caminho. Aquelles que por intermedio d'essas obras encontraram a paz e a felicidade estão n'este momento no espaço rendendo homenagem ao espirito proeminente que tão galharda e exhuberantemente soube desempenhar sua missão.

Uni vós outros os vossos corações e os vossos pensamentos áquelles, afim de formarem todos um côro que, elevando ao Altissimo um hymno, faça com elle uma aureola luminosa que circumde a fronte d'esse grande espirito.

Jesus vos abençõe.

ROMUALDO.

BIBLIOGRAPHIA

Temos ultimamente sido distinguidos pela gentileza de offertas de varios trabalhos, aos quaes nos tem infelizmente escasseado tempo para consagrar a merecida attenção e dos quaes por esse motivo nos temos abstido de dar noticia, o que agora vamos fazer, tentando desobrigar-nos do tacito compromisso contrahido com os auctores, que nos relevarão, estamos certos, essa involuntaria falta.

Começaremos pela *Historia das campanhas do Uruguay, Matto Grosso e Paraguay*, por E. C. Jourdan, tres volumes, de cerca de 100 paginas os dois primeiros e de 200 paginas o ultimo, contendo um detalhado estudo, enriquecido de numerosos mappas, do que foi essa penosa campanha em que se aventurou a nossa patria.

E' claro que dada a natureza especial d'essa obra que se desenvolve em um plano completamente alheio ás nossas cogitações, não nos cabe uma analyse critica do seu merito, aliás, proclamado por competentes, a menos que nos quizessemos prevalecer do ensejo para explanações acerca do objecto que lhe serviu de campo de exploração, isto é, da guerra, o que não seria opportuno nem proprio d'este logar.

Demais, assumpto debatido já por tantos pensadores e philosophos, elle está francamente condemnado pelo cunho profundo de barbaria que encerra, e isso dispensa-nos de affirmar a nossa solidariedade n'essa merecida condemnação.

Isso quanto ao pretexto, melhor, quanto á causa originaria e ao mesmo tempo objectiva, no ponto de visto historico, do livro.

Quanto a este, propriamente em si, seja-nos licito, para corresponder á distincção da offerta que nos foi feita e não obstante a reserva que nos prescrevemos acima, recommendar a sua leitura a quantos se devam interessar pela historia do nosso paiz, de que o referido livro retrata com minuciosa clareza uma das phases, o que o torna digno de attento estudo, alem d'isso porque está traçado com firmeza por mão em que um mestre se revela.

O livro comprehende o periodo que vai de 1864 a 1870 durante o qual desenrolou-se a companha pelo nosso paiz travada com a republica do Paraguay e, começando pelo estudo dos antecedentes historicos d'essa campanha termina com a reproducção de numerosos documentos que lhe dizem respeito.

Tem incontestavel merecimento esse trabalho, detalhado, minucioso e fielmente verdadeiro no que respeita aos factos historicos relatados, e muito honra o seu auctor.

A impressão, nitida e bem acabada, é da Imprensa Nacional.

———

ESTATUTOS do Centro Spirita Beneficente *Antonio de Padua*. — Somos gratos aos confrades directores d'essa associação pela offerta que gentilmente fizeram-nos de um exemplar dos seus estatutos.

E nada mais nos cumpre accrescentar, porquanto trata-se de assumpto que escapa á nossa alçada. Os confrades são essencialmente tão interessados como nós no respeito aos principios da doutrina que juntos professamos. Mas como não é d'isso que se trata, e sim da organização interna do seu grupo, toda apreciação nossa seria interferencia indebita, visando um objecto que só aos confrades diz respeito.

———

ESTATUTOS do Grupo Spirita *S. Pedro*. —Com os nossos sinceros agradecimentos, limitamo-nos a applicar aqui sem a minima discrepancia o que acima fica dito.

———

ESTATUTOS da Liga dos Occultistas Allemães (*Satzungen des Verbandes Deutscher Okkultisten*). — Agradecemos igualmente essa offerta, que aqui registramos, partida de confrades—que taes nos parece que poderemos consideral-os, senão pela identidade da fé ao menos pela identidade de natureza do estudo em cujo traçado mais cedo ou mais tarde nos havemos de encontrar, graças á tendencia do mesmo objectivo para o infinito, — de confrades, repetimos, que tão longe de nós nem por isso nos esqueceram, lembrando-se ao contrario, de nos distinguir com essa offerta que nos penhora.

CENTRO DA UNIÃO
Spirita de Propaganda no Brazil

FUNDADO EM 3 DE OUTUBRO DE 1881

Rio, 1 de dezembro de 1896.

C. S. 529.—A Directoria Central do Congresso Spirita do Brazil deliberou na 77ª sessão de 29 de novembro sanccionar os projectos approvados na 949ª reunião do Congresso, composta de todas as agremiações filiadas e representadas no Centro.

Projecto nº 11: Os delegados do Centro deverão fiscalizar as agremiações filiadas e communicar immediatamente, quando procederem irregularmente, afim de ser cassado o titulo de filiação, para não terem direito á defesa do Centro perante a justiça publica.

As agremiações não poderão receber quantia alguma, donativo ou mensalidades sem dar recibo do talão fornecido pela Directoria Central para garantir a beneficencia dos socios das agremiações unidas e soccorros aos necessitados.

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO III

AS OBJECÇÕES

(Continuação)

Isso nos leva a falar das instrucções que recebemos dos espiritos superiores que chamamos nossos guias. Elles já nos desvendaram uma grande parte dos mysterios que velavam o dia seguinte ao da morte, iniciando-nos nos esplendores da vida espiritual, fazendo-nos entrever as grandes leis que dirigem a evolução das coisas e dos seres para destinos mais altos. Mas não podem dizer-nos tudo, porque se fosse assim, não haveria merito algum da nossa parte; e como os nossos conhecimentos espirituaes devem ser o resultado dos nossos esforços individuaes, não lhes é permittido revelar-nos tudo o que sabem.

Por outro lado, é evidente a necessidade de proporcionarem seu ensino ao grau de adiantamento dos homens.

O que se diria de um professor que quizesse ensinar calculo integral a um menino de dez annos? Que estava louco; porque antes de chegar ahi é preciso que esse menino aprenda as differentes partes das mathematicas que conduzem, por um encadeamento logico, a esta sciencia que é o seu ultimo termo. Da mesma maneira os espiritos não podem nos revelar senão progressivamente as verdades que conhecem, á medida que formos nos tornando mais aptos a comprehendel-as.

No entretanto deram, por communicações, as mais altas idéas a que chegaram as deducções modernas. Allan Kardec pregava a unidade da força e da materia em uma epocha em que essas noções estavam longe de ser admittidas pela sciencia official. Os nossos guias nos promettem para o futuro revelações mais grandiosas ainda; eis porque animados pelo que já annunciaram, esperamos com paciencia novas descobertas no futuro.

Julgaram achar um argumento decisivo contra os spiritas na prova de que os spiritas dos differentes paizes não têm a mesma maneira de ver sobre um grande numero de pontos; que uns admittem a reincarnação, quando outros a rejeitam, que uns são catholicos, quando outros sustentam o protestantismo, etc., e parte-se d'ahi para affirmar que as communicações poderiam bem não ser mais que o reflexo do espirito dos mediuns, segundo a equação pessoal de cada um, como disse M. Dassier.

Já combatemos essa maneira de ver e mostramos que quando a influencia espiritual se exerce, são verdadeiramente intelligencias extranhas ao medium que produzem os phenomenos; de mais esses seres dizem ter vivido sobre a terra, não uma vez mas por diversas vezes. Não temos nenhuma razão para duvidar da sua affirmativa, tanto mais quanto corrobora um systema philosophico da mais severa logica. A pluralidade das existencias da alma concilia todas as difficuldades que não podem resolver as religiões actuaes; eis porque adoptamos essa maneira de ver. A reincarnação é uma lei sem a qual não se poderia comprehender a justiça de Deus; ella é confirmada por milhares de seres que denotam pelo seu raciocinio e estylo o adiantamento de seu espirito; devemos pois concluir d'ahi que os espiritos que não partilham essas idéas são almas atrazadas que chegarão mais tarde á verdade.

(Continua)

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

I

(Continuação)

Em uma machina que funcciona, cada parte da qual executa movimentos particulares, quer marche pela força da agua, do vento ou do vapor, eu sei perfeitamente remontar, sem enganar-me um só instante, de movimento em movimento, de causa em causa, até á causa primaria, á impulsão inicial; e ahi encontro o homem, a vontade, a intelligencia.

Vêde as creanças. Não ha n'ellas um movimento que não revele uma vontade. Destaca-se uma pedra de cima, rola sobre ellas e fere-as: queixam-se da pedra e batem-lhe porque acreditam que ella agiu com intenção. E não se enganam menos do que aquelles que attribuem o movimento á materia insensivel; porque de resto não se enganam senão quanto á significação do movimento e sua verdadeira causa e não sobre a natureza d'essa causa, o que é o essencial. Uma vontade determinou realmente a queda da pedra: a d'aquelle que fez o mundo de maneira que uma pedra achando-se n'essas condições devesse necessariamente cahir. A creança anima a pedra e empresta-lhe uma intenção, porque não comprehende senão as causas primarias, as verdadeiras causas, e comprehende que toda causa primaria é necessariamente uma causa voluntaria.

Os povos na infancia agem do mesmo modo; divisam vontades em todas as forças da natureza; e o fetichismo, o polytheismo, são formas que a religião deverá revestir necessariamente no começo.

E se nos enganassemos acerca da essencia da materia; se os elementos que a compõem não fossem desprovidos absolutamente de sensibilidade; se o que se chama a attracção molecular, sem ser a vontade formal, consciente, lhe fosse o germen, o que, por exemplo, o instincto é para a intelligencia, não seria menos verdade que ella nunca poderia executar senão os movimentos mais simples, em relação com a sua sensibilidade rudimentar jamais conseguiria senão sob o primeiro impulso e a direcção de vontades superiores, realizar um plano que não teria podido conceber e que ignoraria.

Isso não se passa do mesmo modo ao redor de nós; e na execução de uma obra importante as vontades inferiores que para isso concorrem não obedecem sempre á uma vontade superior que concebeu o plano d'aquella, as forças cegas ás forças esclarecidas?

E de nada serviria objectarem-me que o mundo não é uma obra que se possa julgar á maneira das obras do homem; que tem em si e não fóra de si o principio do seu proprio movimento; que é a causa de si proprio, e não o relogio supponde o relojoeiro; que não é, em uma palavra, mais do que o desenvolvimento de um grande ser do qual cada ser particular é uma determinação. Isso não resolveria a difficuldade, e eu persistiria sempre em perguntar se ha ou não, na origem logica das coisas, a vontade, a intelligencia, e uma vontade, uma intelligencia proporcionadas á acção que se lhe attribue.

Se não ha a vontade não pode haver o movimento, e o mundo não pode existir. Por mais que chameis Deus esse ser contradictorio, que executa tão admiraveis coisas quando trabalha nas trevas da inconsciencia, quando não sabe o que faz nem mesmo que existe (!) e que, mais tarde, chegando a conhecer-se, revestindo a forma humana, não pode elevar-se entre as mais altas intelligencias, a despeito de todos os seus esforços a comprehender sua propria obra; o vosso systema, que não será mais do que o atheismo com a franqueza a menos, não offerecerá melhor razão da existencia do mundo do que o jogo de elementos cegos, quer se chamem atomos, forças, quer tenham outra designação.

(*Continúa*)

Typographia do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil .... 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Extrangeiro .... 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIV | Brazil — Rio de Janeiro — 1896 — Dezembro 15 | N. 331

Fiat Lux

IV

———

Crer em Deus e dizer: «que Jesus, por Elle enviado a guiar a humanidade á salvação, *ostentava a sua irreligiosidade, menosprezando* publicamente *os preceitos da religião mosaica*», e dizer «que o Evangelho, o repositorio das verdades eternas, confiadas pelo Pae ao Divino Mensageiro, para illuminarem o caminho da salvação, não passa de *um codigo civil*, de *um systema politico*», é sustentar o contrario do que diz crer.

O Centro da União Spirita de Propaganda crê em Deus por aquelle modo, segundo se lê no artigo publicado pelo Sr. Victor Vieira director daquelle Centro e, portanto, seu autorizado orgão.

Se não o fosse, se tivesse expendido taes heresias em contradicção ás crenças do Centro, este teria vindo a repudial-as.

E tanto mais era isto de necessidade, quanto o Sr. Victor começa por estas palavras: «como director honorario do Centro da União Spirita».

Homologou, portanto, as idéas do seu director honorario, que como tal declarou fallar.

Aquellas idéas equivalem a estas: cremos em Deus; mas não em revelações religiosas.

Sim; porque Jesus veiu ensinar ao mundo a lei da salvação, como mensageiro de Deus, e o Centro, que diz crer em Deus não acceita a missão de Jesus, obra de Deus, como ensino de salvação e sim como codigo civil, para a vida social!

E' affirmar que crê em Deus, e esforçar-se por demonstrar que Deus não é.

Negar a missão divina de Jesus é negar o christianismo, é negar o spiritismo, é considerar Jesus um simples mortal, que tudo o que fez, fez por sua conta, como o consideram positivistas e materialistas.

Negar a missão divina de Jesus é cortar todos os laços que nos prendem a Deus, em ultima expressão, negar o proprio Deus, embora não julgue conveniente o Centro descobrir-se por tal modo.

Jesus *irreligioso!* Que idéa fazem aquelles Srs. de Jesus e de religião? Bem clara a deixou o orgão do Centro: Jesus, um irreligioso, e portanto, um atheu! Religião, uma egreja ou uma confissão!

Isto é o que, rasteiramente, se chama confundir alhos com bugalhos: religião, conjuncto de preceitos divinos, com egreja, conjuncto de homens, que professam aquelles preceitos.

No dizer do publicista do Centro um christão é um pedaço da religião christan; um mahometano, um pedaço da religião de Mafoma; a reunião de todos os christãos, a religião christan e todos os sectarios de qualquer religião, essa mesma religião!

Não admira, pois, que o Centro qualifique Jesus de *irreligioso* e *atheu*, possuindo tão lucida idéa das coisas.

E, pela mesma razão, é perdoavel que considere o Evangelho codigo civil e o spiritismo philosophia social; nem ao menos racional!

Jesus *menosprezar publicamente os preceitos da religião mosaica!*

A religião mosaica foi a lei revelada a Moysés, e Jesus, longe de menosprezal-a publicamente, publicamente declarou (Matheus cap. V):

«Não julgueis que vim *destruir a lei* ou os prophetas; *não vim destruil-os, mas sim dar-lhes cumprimento..*»

Onde foi, portanto, o orgão do Centro descobrir que Jesus menosprezou os preceitos da lei mosaica?

O illustrado escriptor, ainda aqui, confundiu as coisas ou deu prova de ignoral-as.

O que Jesus profligou publicamente, foi a enormidade dos abusos, que o sacerdocio hebreu praticava em vez da lei, menosprezando-a.

E, pois, em logar de merecer o *gracioso* epitheto de *irreligioso*, quem conhecer suas obras, pelo Evangelho, é obrigado a confessar que foi invariavelmente zeloso *das coisas de* Deus, o que parece ser um caracter *religioso*.

Como estes conceitos, que temos perfunctoriamente analysado, contem o artigo do Sr. Victor uma infinidade, quasi tantos quantas são as linhas do estirado artigo, programma do Centro da União Spirita de Propaganda, escripto para pulverizar o nosso mysticismo.

Em vez d'isso, porem, todo aquelle esforço sómente serviu para expor aos olhos dos que os têm de ver, o caracter real do spiritismo do Centro; caracter materialista ou pagão, que repelle toda idéa religiosa, que faz do Evangelho codigo civil, que considera o spiritismo philosophia social, que só cuida da vida terrena, que, finalmente, implicitamente, chama a Deus um ser que já não presta; pois que tendo regulado tudo, por toda a eternidade, e não podendo alterar suas immutaveis leis, nada mais tem a fazer, dorme o somno da ociosidade.

E' dahi que veiu ensinar o Centro, por insinuação do alto espirito da finada mulher de seu fundador, o Sr. Angeli Torteroli, que *Deus não castiga nem perdôa.*

Resumindo tudo o que temos exposto sentimos confranger-se-nos o coração, vendo deturpar a mais pura e santa doutrina em mal dos que o fazem e dos que são por elles arrastados.

Cumprimos e continuaremos a cumprir o nosso dever, dissecando o erro e expondo a verdade.

Colloque-se cada um na posição que lhe dictarem sua razão e sua consciencia.

Uma simples replica

III

«A sciencia nada crêa.

«O acaso ou o estudo levam o entendimento ao conhecimento das coisas creadas, e assim chega-se á sciencia, que revela e propaga esse conhecimento».

Eis mais um trecho do artigo, programma do Centro da União Spirita de Propaganda, escripto pelo seu director Sr. Victor Vieira.

Hontem, o illustre escriptor dava graças a Deus por já irem-se rompendo, em razão do adiantamento intellectual da humanidade, as peias que ligaram a philosophia (sciencia) á religião.

Hoje, vem dizer que a sciencia (philosophia) forma-se pelo conhecimento das coisas creadas, o que vale por dizer: sciencia é o conhecimento das obras do Creador.

Mas, religião forma-se de preceitos moraes, de leis do mundo moral, que tambem são obras do Creador.

Como, pois, haver antagonismo entre o estudo de um objecto por uma face e o estudo do mesmo objecto por outra face?

A sciencia tem por objecto o mundo physico, uma face da creação, a religião tem por objecto o mundo moral, outra face da mesma creação; e pois as duas, em vez de antagonicas, se harmonizam, porque em *ultima ratio* seu fim é o mesmo: conhecer as leis da creação.

Nega o Sr. Victor que *as coisas creadas* sejam obras do mesmo ser: Deus? Logo se todas procedem da fonte divina, sciencia e religião de Deus procedem.

E, se procedem da mesma fonte, que é Deus, como exultar, porque uma rompe os laços que a prendem á outra?

O rompimento d'esses laços tornará a sciencia mais presa á fonte de sua origem divina do que a religião? Se assim é, razão ha para exultar; mas ninguem dirá que assim seja.

A sciencia, destacando-se da religião, afasta-se da sua fonte, até negal-a.

O homem da sciencia, se não recebeu uma solida educação religiosa, tanto se embebe na contemplação do mundo physico que acaba por consideral-o *unico*, zombando dos parvos que acreditam n'outro, no mundo moral, em espiritos, em Deus.

Esse, *pelo adiantamento do seu intellecto*, procura cortar os laços que prendem sua sciencia á religião, que lhe é simples creação de cerebros desorganizados; esse porem é logico e nobremente sincero; exulta por ver distanciada a sciencia da religião, porque proclama a não existencia de Deus.

Admittir que tudo é obra de Deus, e exultar por ver uma parte d'ella divorciada da outra, é o que eu não comprehendo, é o que só o Centro da União de Propaganda poderá comprehender, por artes do seu spiritismo que comprehende estes altissimos principios: *Deus não castiga nem perdôa*; Jesus *ostentou sua irreligiosidade, menosprezando publicamente os preceitos da religião mosaica*; o Evangelho é *um codigo civil, um systema politico e nada mais*; o spiritismo *não passa de philosophia social, de systema politico.*

A sciencia nada crêa, bem sei; mas, *pelo adiantamento do seu intellecto*, não tardará muito que nos venha dizer o Sr. Victor, em nome do seu Centro: Deus poz as leis universaes que regularão eternamente os seres e as coisas da creação, e porque tudo foi feito e não precisa ser retocado, Deus recolheu-se ao *nirvana* ou ao *nada*; deixou de ser.

Não é equivalente, *mutatis mutandis*, dizer: Deus existe, mas não castiga nem perdoa, porque estabeleceu a lei

do castigo e do perdão que é inalteravel?

Por ora ainda se diz: Elle existe, embora *nada possa fazer*, porque já fez tudo. Mais tarde, dir-se-ha: existiu, fez tudo, e porque *tornou-se inutil*, fundiu-se no nada: e viva a liberdade!

BEZERRA DE MENEZES.

NOTICIAS

FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Não sendo possivel realizar-se a 25 do corrente a sessão solenne commemorativa do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, da qual cogitam os nossos estatutos, foi pela Federação deliberado que essa commemoração terá logar no sabbado 26, ficando por esse motivo prejudicada a sessão de assembléa geral que então devia ter logar para escolha dos directores que tem de presidir aos seus destinos no periodo de 1897, conforme dispõe o artigo 5 dos nossos citados estatutos.

Proceder-se-ha, portanto, á referida eleição no sabbado seguinte, 2 de janeiro, ás 7 horas da noite.

E' de esperar que nenhum membro da Federação falte a qualquer d'essas sessões; á primeira, porque o seu fim nobilissimo e elevado reclama a conjuncção de todos os corações de crentes n'um só sentimento para tão sublime commemoração; á segunda, pela importancia que reveste quanto aos destinos da Federação e porque trata-se de cumprir um dos mais serios e dos mas significativos deveres.

O *Light of Truth*, de Cincinnati, está publicando uma collecção de sonhos ou visões, tidos por pessoas de reputação reconhecida, phenomenos que demonstram o poder do espirito sobre os pensamentos materiaes e a existencia de uma força intelligente se manifestando no universo independentemente do nosso organismo perecivel.

No numero de 15 de agosto vem o seguinte, de Mrs. M.:

Em 1860, com minha mãe, quatro irmãs e um irmão, eu vim da Allemanha para este paiz. Desembarcamos em Charleston, depois de soffrermos durante alguns dias todos os horrores de uma medonha tempestade, que, dizia o commandante, nunca tinha visto peior. O navio era solido, mas entrou desmastreado no porto, felizmente depositando-nos salvos em terra. Foram horas de angustia em que, de joelhos, imploravamos o auxilio dos céos, emquanto o navio jogava violentamente envolto em montanhas de agua.

Um anno depois da nossa chegada eu tive um sonho que veiu encher de tristeza o resto da minha vida: sonhei estar a bordo de um dos paquetes numerosos que ancoram n'este porto; que ahi o commandante dirigiu-se a mim, tendo o seu gorro na mão, e perguntou-me se eu era miss B., ao que respondi pela affirmativa. Elle então com toda a solennidade entregou-me um documento, no qual cheia de horror eu li os nomes de meu irmão e minhas irmãs com suas respectivas idades e datas de nascimento, tendo em frente de cada nome sob um sello negro, donde pendia uma fita de crepe, a data do fallecimento de cada um.

—Mas elles não estão mortos, disse eu; ao que respondeu-me o commandante que ignorava o conteudo do documento.

Este sonho me entristeceu profundamente; e depois de muito luctar commigo mesma, confiei-o á minha mãe, que aconselhou-me buscasse varrer essa idéa da mente, pois Deus infinitamente bom não nos magoaria assim.

A Providencia, porem, tinha resolvido assim, e nas datas indicadas no documento que eu vira em sonho, cada um dos meus irmãos deixou a vida terrena, victimas todos da febre amarella, que transformou esta bella cidade e seus arredores em uma morada de luto e dores.

Da minha familia só restamos minha mãe e eu.

No *Light of Truth*, de 18 de julho, publica o Dr. I. L. Meyer as seguintes predições que lhe foram feitas pelos espiritos que o guiam em seus trabalhos:

«Antes de terminar-se o anno de 1896 chamará a attenção dos astronomos uma nova estrella, que no decurso de 1897 será reconhecida como um satellite do planeta Urano;

O anno de 1898 será assignalado pela suspensão das guerras das nações; suspensão que durará até 1902, quando a desunião entre os Estados do Mexico produzirá uma revolução, que terá como consequencia sua annexação aos Estados Unidos;

Antes de 1898 Cuba fará parte dos Estados Unidos e entre essa data e a de 1902 todo o Canadá terá a mesma sorte;

A America Central seguirá o exemplo dado pelo Mexico e toda a America Septentrional ficará formando uma só nação;

Por esse tempo a duração do exercicio do cargo de presidente dos Estados Unidos será elevada a 10 annos e a dos congressistas a 10 e 5 annos:

Em 1910 uma mulher será eleita vice-presidente dos Estados Unidos; a Inglaterra será uma Republica, a França pertencerá á Allemanha, e a Russia, cahindo victima de sua ambição, será dividida em tres imperios;

A Africa será invadida por uma raça branca, muito semelhante á dos Indios da America;

Todos os portos americanos serão abertos ao commercio, fazendo tratados de reciprocidade com todas as nações;

A pena capital será abolida e as penitenciarias serão transformadas em escholas para a elevação do nivel intellectual e moral dos criminosos.»

Escusado será accrescentar que reproduzimos todas essas predições antes a titulo de curiosidade, do que como documentos dignos de fé. E' preciso ter sempre em vista o que a respeito de prophecias com determinação de datas nos ensinou o nosso venerando mestre Allan Kardec, as quaes difficil e raramente se realizam.

Conta a *Revista Espiritista de la Habana* o seguinte, acontecido na Russia:

Em agosto de 1894 foi á casa de um seu amigo, crente convicto da doutrina spirita, o Sr. F. Budzko, aferrado partidista do positivismo materialista, que, sempre que lhe falavam nos phenomenos medumnicos, ria-se sem crer em nada disso.

— Eu não posso crer n'esses contos de velhas, disse elle ao seu amigo, que, segundo costumava, narrara-lhe alguns factos; comtudo, se forem possiveis as apparições depois da morte, e se eu morrer antes de ti, virei declarar-te que errava não crendo.

Pouco tempo depois morreu Budzko de uma pneumonia; e seu amigo fez os seus funeraes, e pela manhã e á noite recitava fervorosamente pelo repouso de sua alma a oração de nosso querido mestre Kardec pelas pessoas a quem amamos.

A 27 de maio ultimo, estando a pessoa de que nos occupamos em seu escriptorio, ás 9 horas da noite, viu abrir-se a porta da sala e apresentar-se-lhe seu amigo Budzko, muito pallido e com as roupas com que fôra enterrado.

— Querido amigo, disse elle, me reconheces? Eu fazia mal em duvidar de factos authenticos. Venho pedir-te um grande serviço. Devo tres rublos ao alfaiate Bayderman; paga-os, te supplico. Agradeço as tuas preces. Deus te abençoe.

Seu amigo prometteu fazel-o e o phantasma desappareceu por partes, dissolvendo-se primeiro a cabeça, depois o tronco e, finalmente, as pernas.

COLLABORAÇÃO

Astronomia

Sem sahirmos dos limites do nosso systema planetario, n'esse enxame de pequenos mundos cujas orbitas estão contidas entre as dos planetas Marte e Jupiter, a vida pullula sob as suas variadissimas formas, como em toda parte na Creação, de conformidade com as condições particulares da materia constitutiva de cada um d'elles, constituições que vão sempre se melhorando, segundo as leis eternas e invariaveis a que tudo, no universo infinito, obedece pela vontade de Deus.

Em alguns delles, cometas transformados em planetas, a tenue crosta solida, producto do resfriamento lento da superficie d'esses montões de gazes e vapores, mal pode ainda conter os fluidos e materias incandescentes do interior, apresentando os phenomenos que se deram na superficie da nossa Terra, nos primeiros tempos de sua solidificação superficial. Ahi os phenomenos igneos, produzidos pelo fogo central, dominam em toda a sua imponente magestade. Altas e pesadas atmospheras, carregadas de vapores metalicos envolvem-n'os, privando o corpo do planeta da acção vivificante do astro central do systema. Ahi sómente o mineral progride, não havendo elementos para as manifestações da vida organica.

Em outros, sobre o envolucro petreo, já resistente, assentam as camadas variadas dos depositos sedimentarios, formando ilhas, ainda de muito pouca estabilidade, no seio de oceanos constantemente revolvidos e abalados pela acção dos fluidos contidos no bojo do planeta. Já n'elles, em graus variadissimos, os vegetaes e animaes se manifestam, apropriados ás condições de vida que elles apresentam.

Em outros, finalmente, já o espirito, em via de progresso, tendo percorrido a serie animal, alli mesmo ou em outros mundos semelhantes ou inferiores, se mostra formado, gosando da faculdade de conceber idéas abstractas, de conduzir-se com a responsabilidade de seus actos.

O livre arbitrio! Mas o que é o livre arbitrio n'esse desabrochar da vida humana? n'esses primeiros passos do homem que deixou a condição da animalidade pura? No estado a que chegou a sciencia terrena, é-nos ainda difficil notar as differenças que existem entre as manifestações intelligentes dos animaes mais altamente collocados na serie da animalidade e as do homem n'esse seu ponto de partida.

Melpomene é um d'esses pequenos mundos, onde, segundo nossos amigos do espaço, a vida humana desponta.

Situado a uma distancia de 85,4 milhões de leguas, de 4000 metros do centro do Sol, elle executa sua revolução sideral em 3,5 dos nossos annos. Seu raio medio é de 53,3 leguas, sua superficie de 551.550 kilometros quadrados, seu volume de 40,6 milhões de kilometros cubicos e sua massa de 26,3 quintilhões de kilogrammas.

A acção da gravidade na sua superficie é de 16,84 metros depois do 2º segundo, sua densidade media superficial é de 0,967 e sua densidade media total de 0,648.

O disco solar lhe apresenta um diametro de 834,8, isto é, esse disco é 53 vezes menor que o que vemos.

Cada ponto da sua superficie recebe 5,3 vezes menos luz e calor do sol do que nós.

Seu movimento de rotação se effectua em 18,3 das nossas horas, ou seus dias são tres quartos dos nossos.

Sua atmosphera é junto ao corpo do astro mais densa, mas sua altura é menor que a da Terra. De lá nossa Terra será vista sob um angulo de 6'',25.

Em sua superficie domina o elemento liquido, mostrando-se mesmo a parte emersa coberta em grande parte de infectos pantanos e lagôas. Em parte alguma ainda se mostram vestigios do trabalho intelligente do homem que, no emtanto, já existe ahi. Que homem, porém, é esse? Um espirito amigo mostrou-m'o; é ainda muito aparentado com os individuos do typo simiano. Reforçado de musculos, coberto de um pello negro em todas as partes de seu corpo, menos no ventre em que o pello é branco. Tem grande semelhança com o gorilla, mas seus braços são menos longos e seu pé conformado para poder caminhar sómente sobre os membros inferiores. Como o homem do nosso mundo, elle conserva-se na posição erecta sem constrangimento; é a sua posição natural. Eu o vi em pé sobre um galho de arvore, que se estendia horizontalmente como os dos nossos pinheiros. Vive nas arvores, aos casaes, é frugivero e ainda muito feroz.

E' uma natureza apropriada á rudeza d'essas condições de vida, que se irão por seu trabalho modificando, afim de receber esse mundo novos hospedes que de outros mundos lhe virão trazer elementos de progresso.

O spiritismo no antigo Egypto

No tempo de maior florescimento da antiga civilização no valle do Nilo, no reinado da 4ª dynastia pharaonica, que nos legou como attestados de sua grandeza as tão decantadas pyramides de Gizeth pelo anno 4,077 antes da era christã, viveu um rei, em cuja vida se deram factos dignos de seria meditação. Chamava-se Mycerimus (Menkera) e foi o constructor da terceira das grandes pyramides.

Seu avô e seu pai, ambos guerreiros e constructores celebres, sobrecarregaram seus povos de impostos, trabalhos e vexações, fecharam os templos e deixaram uma memoria odiada, pelo que suas mumias foram expulsas dos tumulos que haviam levantado para si.

No começo de seu reinado, Mycerimus seguiu as pegadas de seus dois predecessores, mas ferido de grave enfermidade, ao restabelecer-se era totalmente mudado, fazendo abrir os templos, distribuindo severamentea justiça e desempenhando para com seus subditos o papel de um pae vigilante e bom.

Algum tempo depois serias attribulações vieram envenenar-lhe a existencia: deram-se revoltas; sua filha unica, objecto de todo o seu affecto, deixou a morada dos vivos, e o oraculo de Bubo annunciou ao rei que morreria breve.

Desnorteado com tanto soffrimento, consultando o oraculo, o rei disse: —Como? Meus predecessores, que fizeram tanto mal, tiveram uma vida longa; e eu, que me esforço para ser bom, morrer já?

O oraculo respondeu-lhe:

—E' exactamente por isso que morrerás. Esse povo tinha de soffrer longa

e penosa punição, e tu não estás no caso de ser o instrumento pelo qual ella se tem de cumprir...

Na primeira parte dos factos citados vemos em Mycerimus a incarnação de um espirito de adiantamento não commum, sujeito a tentações malignas que venceram-n'o no começo mas depois foram expellidas por seus esforços para ser bom.

Na segunda parte fica demonstrado o principio de alta justiça de que nenhum espirito é obrigado a servir de instrumento para a punição de seus irmãos. Aquelle que se presta a isso, tem a responsabilidade de seu acto, pecca e será punido.

O povo que tinha de ser punido, soffreu, se não da parte do seu rei, das revoltas e calamidades que feriram o paiz então.

Mycerimus venceu.

E. Quadros

BIBLIOGRAPHIA

Le spiritisme et l'anarchie *devant la science et la philosophie.*—Subordinado a este titulo, o nosso operoso collega Sr. J. Bouvéry acaba de publicar um livro, editor Chamuel, 5 rue de Savoie Paris, do qual fez-nos a gentileza de offerecer-nos um exemplar.

Como observação curiosa, consiguemos antes de tudo que esse livro traz na capa a data 1897, o que nos faz suppor que appareceu elle antes da epocha em que tencionava fazel-o o seu auctor. Por muito banal e até certo ponto gratuita que pareça esta observação, cumpre-nos dizer que não é ella absolutamente destituida de fundamento.

Muito ao contrario. Essa circumstancia, que só depois da leitura do livro notamos, veiu corroborar o pensamento que durante ella nos occorrera, de que uma certa precipitação não deixou de influir no animo do nosso collega para que o seu livro apparecesse antes de tempo e se resentisse d'esse defeito.

Elle proprio o diz em uma nota appensa á *Conclusão* : «este trabalho não é mais do que um esboço do que quizeramos fazer. Motivos de força maior obrigaram-nos a sustar um estudo tão complicado», etc.

Isto dito, por uma questão de franqueza que, estamos certos, o nosso collega será o primeiro a agradecer-nos e louvar-nos como o cumprimento de um dever, apressamo-nos em accrescentar que em todo o livro ha uma grande abundancia de paginas magistralmente escriptas e que offerecem a mais suggestiva e agradavel leitura, para já não falar do que de instructivo e profundamente verdadeiro ellas contêm.

Ahi, n'essas quatrocentas e cincoenta e oito paginas, o Sr. Bouvéry lança-se com uma corajosa firmeza ao estudo d'esse magno problema das miserias sociaes, que no seu paiz, como em outros da Europa, têm gerado essa perigosa e assustadora hydra do anarchismo, que ameaça imminentemente a collectividade humana. Para isso soccorre-se elle a varias fontes e vai até ás origens das sociedades, indo surprehender os povos no seu estado de barbaria, a seu ver, inoffensiva (e cita exemplos), tornada depois feroz, graças aos *humanitarios* meios de que a brutalidade dos paizes ditos civilizados lançam mão para civilizal-os, espingardeando-os e escravizando-os.

Este estudo fel-o o nosso collega precedendo-o de outros em que se occupa das religiões e especialmente da nossa doutrina, cujo ponto de vista é o seu, aproveitando os sabios e profundos trabalhos de Crookes, Wallace, Gibier, de Rochas e todos os modernos investigadores. A par d'isso reporta-se elle a explanações scientificas as mais transcendentaes, recuando até ás origens primitivas, comprehendendo a apparição da vida sobre a terra e estudando todas as suas manifestações á luz de um criterio digno de applauso.

Como se vê, o problema, posto como o fez o auctor do livro citado, é de extraordinaria complexidade e merecia um desenvolvimento muito maior. Pena é que os allegados motivos de força maior lh'o não permittissem assim, o que, todavia, não quer dizer que o estudo não tenha sido muito bem feito.

Ao contrario. Ha n'essas paginas, como acima ficou dito, muito que aprender e que estudar, lançadas admiravelmente como ellas estão. Sentimos mesmo que a falta absoluta de espaço nos não permitta largas reproducções que, melhor do que estas rapidas linhas, dariam uma idéa approximada do valor do livro e do real merecimento do seu auctor, que não é um desconhecido no mundo spirita onde, ao contrario, tem um nome sobejamente firmado.

Por um ultimo rasgo de franqueza, devemos confessar ao nosso collega que algumas observações teriamos a fazer acerca de certas idéas arrojadamente lançadas no seu livro, como por exemplo quanto ao erro, em que nos increpa de incorrermos, a nós spiritas kardecistas, considerando de soffrimento o planeta em que habitamos.

Limitar-nos-hemos, entretanto, a dizer-lhe que infelizmente os factos falam mais alto do que esta nossa convicção que n'elles, aliás, vai buscar o seu fundamento.

Entende o collega que pelo esforço para o bem, pelo cultivo das nossas faculdades superiores devemos tender no sentido de modificar-lhe essas condições, tornando-o uma esphera de goso e de felicidade espirituaes?

Mas é tambem essa a nossa opinião e a nossa tarefa. E mais do que nossa, é essa a missão dos grandes espiritos que comnosco collaboram n'essa grandiosa obra que talvez esteja mais proxima de realização do que se afigura ao collega.

São chegados os tempos...

Emquanto, porem, isso não se realiza, nada nos impede de tirar dos factos que cahem sob a nossa observação o corollario natural que d'elles decorre.

Feitas estas rapidas observações, repetimos ainda uma vez, que não será demais, que essas e algumas outras desigualdades que notamos no livro do Sr. Bouvéry, não lhe tiram absolutamente o valor que no seu conjuncto elle representa, como uma obra de folego e de alcance philosophico e scientifico.

Recommendamos, portanto, a sua leitura a quantos se interessam seriamente pelos grandes problemas cuja solução tanto aproveitará á humanidade, especialmente aos applicados e aos estudiosos, que, consagrando a essa leitura o seu tempo, dar-lhe-hão uma excellente applicação.

Para terminar, aqui reproduzimos, como uma merecida homenagem, os paragraphos finaes do livro, que darão pelo menos uma idéa do estylo vigoroso e elevado do seu auctor.

«Os spiritas e os espiritualistas modernos : theosophos, occultistas, messenicos, etc. etc., todos esses para quem a alma não é uma abstracção, mas uma gloriosa certeza, têm seu papel inteiramente traçado. Elles hão de servir de traço de união entre as religiões, que tudo têm sacrificado á alma, e a eschola materialista que tudo tem sacrificado á materia.

«As religiões, como a eschola materialista, têm no fim de contas cooperado, sem duvida inconscientemente, mas seguramente, no sentido de levar-nos ao chaos em que nos debatemos impotentes, chaos d'onde sahiu o anarchismo scientifico, tão perigoso como o anarchismo social, ambos igualmente tendentes á destruição e á ruina do que possuimos de mais caro.

«A abstracção fez inimigas a religião e a sciencia. A realidade as reconciliará. E da sua reconciliação nascerá esta potencia invencivel : a sciencia da alma unida á da materia, o homem integralmente estudado sob todos os seus aspectos e a humanidade de novo transportada ao caminho da justiça e da verdade.

«Sursum corda !»

Sciencia e psychismo

O inconsciente

(*La Paix Universelle*)

Na *Revue Scientifique*, de 9 de maio 1896, o Sr. Ch. Richet explica-se muito longamente sobre o caso da senhorita Couédon. Não quiz elle deixar escapar a excellente occasião, que se lhe offerecia, de tratar do somnambulismo e da mediumnidade em geral. Sabe-se que auctoridade scientifica é a sua e qual é a nobreza do seu caracter. Em um tempo em que havia alguma coragem em o fazer, elle atreveu-se a, publicamente, occupar-se das questões, muito mal vistas então, de magnetismo e de spiritismo. A despeito das serias difficuldades e da extrema complexidade dos problemas abordados, permaneceu-lhes fiel. Se a esphinge conservou seu mysterio, elle espera sempre arrancar-lh'o um dia.

A perseverança de que deu prova, a intelligencia com que soube conduzir investigações muito delicadas, a engenhosidade de algumas de suas theorias, todas essas condições reunidas dão a suas idéas e a suas affirmações uma importancia capital. Convem desde já examinal-as de perto e discutil-as, tanto sob o ponto de vista da sciencia propriamente dita a que elle recorre, como a respeito da critica racional em cuja falta ainda menos incorre.

E antes de tudo assignalemos algumas asserções e contradicções que admiram, vindas de sua penna:

FOLHETIM 12

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

XII

Quantos, quasi posso dizer : quem não descrê da bondade de Deus, até da existencia de Deus, vendo um homem bom, honrado e virtuoso, estortegando-se na miseria, a par do mau que nada na opulencia, nas dores moraes, a par do perverso que vive saciado de alegrias ?

Eu, pois, conhecendo-me superior em qualidades áquella gente, a quem preguei meritorios principios, para seu progresso, duvidei da justiça soberana, vendo-me condemnado ao maior soffrimento physico, infinitamente menor que o soffrimento moral d'elle resultante.

Acordado, na permanencia de tão dolorosa impressão, sentia um desgosto, um mau estar, uma irritação, que me eram indefiniveis.

O espirito communicara aquelles sentimentos ao mixto, e este, sectario de outros bem oppostos, escusava recebel-os ; donde aquelle desgosto, aquelle mau estar, aquella irritação, que ás vezes sentimos, sem causa apreciavel, como eu sentia, mas que nosso espirito sabe apreciar, como o meu sabia.

Conversei por algum tempo com a minha doce companheira sobre o terrivel pesadelo, que a despertara e fez ella me despertar ; mas não fui senhor de recordar-me do que tão profundamente me abalara.

Já a bella estrella dos matutinos viajantes, que lhe dão o nome de Estrella d'Alva, despontava no horizonte da terra annunciando a proxima claridade do dia, e eu, perdido o somno, sahi a respirar ar fresco no meu pequeno jardim.

Instinctivamente sentia necessidade de recolhimento, de isolamento, de concentração. Para o que ?

Para pensar n'aquelle mar revolto de rudes sentimentos, que se quebrava contra as brancas areias de placidos e consoladores principios, que já eram a minha lei moral.

—O que tão cruelmente perturba a paz de meu espirito ? perguntei-me, concentrando todas as potencias do meu ser sobre o meu proprio ser.

Não sei como, tive a intuição de que assistira, em espirito, a uma scena, que a um mais atrazado do que eu pareceria negativa do amor e da justiça do Senhor.

—E' isto, exclamei, alegre por ter encontrado a chave do meu enigma. Meu espirito já possue a fé profunda no amor e na justiça de Deus, que forma a base da crença em que vivo hoje, como homem. E, porque assistiu a uma scena do tempo em que não possuia esta fé e foi por isto abalado, veiu com aquella impressão d'outras eras e eil-o a luctar comsigo mesmo, entre o que foi e o que é. Posso eu hoje duvidar do que já me foi ponto de duvidas atrozes ? Não, porque isto seria retrogradar, e nas vias do progresso ninguem retrograda ; o mais que pode acontecer, é parar no ponto a que ascendeu. Mas que scena foi essa que tanto me perturbou ?

Luctei, trabalhei, esforcei-me por lembrar-me ; mas em vão, que ao maior esforço correspondia maior escuridade.

A paz tinha descido á minha alma, e pois o que mais devia eu desejar ?

Tranquillo, entrei na vida ordinaria, e quando chegou a hora abençoada de gosar as delicias do lar, eu era o homem de sempre : de fruir aquellas delicias como o amoroso recio do amor do Pae, a mitigar as ardencias da bemdita expiação.

Chegou o momento de voar aos paramos infinitos do infinito espaço, onde me esperava o meu angelico Bartholomeu dos Martyres.

Vendo-me, sorriu divinalmente, e disse-me

—Acompanhei-te em tua perturbação na terra e fui quem te deu a chave de sua explicação.

—Obrigado, bom amigo ; mas porque não me destes egualmente a lembrança da scena que deu causa áquella perturbação ?

—Porque é lei de Deus não poderem os incarnados conhecer do seu passado, senão o que lhes seja condição imprescindivel de progresso, e mesmo isto, só quando elles têm feito merecimento para tal graça.

—Desculpai-me, bom amigo, mas estas vossas palavras não dizem com os factos. Não sou eu um incarnado, e no emtanto não estou tendo a sciencia do meu passado ?

—Em primeiro logar, a sciencia que te tem sido dada, tem-o sido ao espirito e não ao homem, e já sabes que o espirito, voltando ao homem, a esquece como homem, embora a guarde como espirito. Em segundo logar, eu não disse que a graça pode ser feita, mesmo ao incarnado, se este tiver feito merecimento para tanto ?

—Eu, então....

—Estás no caso, não porque o mereças propriamente, mas porque já desejas merecer e Deus é tão bom, que suppre a obra pelo simples desejo. E' como se deve entender : que Elle paga cem por um.

—Louvado seja Deus, exclamei cheio de alegrias, por saber que meus fracos desejos já me valiam graças de meu Pae e meu Senhor.

—Sim. Louva-o, louvemol-o por todos os seculos, porque só Elle é bom e digno de ser louvado.

—Mas, perguntei timidamente, Deus não destribue suas graças por quem e quando quer, sem olhar a titulos de benemerencia dos homens ? Eu tenho ouvido falar de grandes criminosos que receberam a graça de se arrependerem, na permanencia de suas iniquidades, e foram salvos.

—Deus tudo pode, meu filho, por que sua vontade é sua unica lei ; mas Elle é justiça, e sua justiça é indefectivel. Deus, pois, por obra de sua vontade, tudo regula segundo a lei de sua indefectivel justiça.

E pois, a graça divina não seguiria a norma d'aquella santissima lei, se fosse destribuida arbitrariamente, se assim me posso exprimir, referindo-me á vontade do soberano Senhor. Deus faz graça ao que em justiça a merece, e suas graças são graduadas pelo maior ou menor merecimento de cada um, que só Elle sabe e pode aquilatar. Vem d'ahi fazel-a ao que o mundo julga um criminoso endurecido, mas que Elle conhece que no fundo de seu coração sente dor por suas miserias.

—Como é sublime o que acabais de me ensinar ! A soberana vontade pondo a si mesma o mais excelso dos regulamentos, dictado pelo mais excelso dos attributos divinos : a justiça !

—E' assim, meu filho, é a Omnipotencia harmonizando omniscientemente as funcções de seus infinitos attributos.

—Oh ! nós não temos intelligencia para comprehender tão elevados mysterios nem palavras para sequer enuncial-os ! E estes ensinos, que me dais em espirito, poderei eu transmittir ao meu ser como homem ?

—O homem é um espirito incarnado, cujo corpo lhe serve de instrumento para pôr-se em relação com o mundo material. O que vem ao espirito por meio do corpo, é patrimonio do homem, porque interessa a ambos os seus elementos componentes. O que, porem, lhe vem ou existe em seu escrinio sem ter passado pelo corpo, é propriedade exclusiva sua, que não do homem, porque só interessa a um dos elementos d'este. Muitas coisas guarda o espirito, que o homem ignora, mas nada do que sabe ou sente o homem, é desconhecido ao espirito. Entretanto, por lei da evolução espiritual, pode o espirito communicar ao homem tudo o que é privativamente seu e precisa ser desenvolvido no periodo da vida corporea. O conhecimento das verdades, que influem para o progresso do espirito que o possue, é transmissivel ao homem, como são os sentimentos que devem ser depurados, na permanencia da vida corporea. O que acabaste de ouvir é necessario a teu progresso ; e pois voltando ao corpo, o homem que és, terá de tudo clara intuição, sem que saiba d'onde vem.

(*Continúa*)

1º—«Se pode-se, diz elle, demonstrar que a boa fé (do medium) é absoluta, mas que essa boa fé não exclue absolutamente o automatismo da escripta, me parece que ter-se-ha reportado os phenomenos do spiritismo ao que deve sempre constituir o nosso ideal scientifico, isto é, a factos simples, demonstraveis, respeitaveis, comportando uma explicação racional em todas as suas partes.»

O ideal scientifico é realmente o que suppõe o Sr. Richet? Seguramente, é muito para desejar que a sciencia tenha ao seu serviço «factos simples, demonstraveis, respeitaveis, comportando uma explicação racional em todas as suas partes.» Mas é isso tudo o que ella se propõe? Seria excluir de nossas investigações todos aquelles dos factos, phenomenos e manifestações que não entrassem n'essa categoria; seria empobrecer a sciencia, mutilando-a no que tem ella talvez de mais captivante e de maior, quero dizer—a alma.

Mas o ideal da sciencia vai mais alto e mais longe. Seu fim é a verdade, a verdade inteiramente nua, mas a verdade completa, simples ou não, respeitavel á vontade ou observavel sómente em condições que não dependem sempre de nós determinar.

Quanto á explicação, será racional na medida exacta em que tomar em consideração todos os elementos, sem excepção, que intervêm na qualidade de factores em uma manifestação qualquer. Não é a simplicidade que decide d'isso, é a realidade que pode muito bem não ser simples. Porque razão querer, sem cessar, fixar á natureza limitações ou restricções que nada legitima, e não tomal-a muito simplesmente tal qual é ella, tal pelo menos como apresenta-se ao nosso estudo?

2º—«E' antes de tudo, diz elle n'outro logar, a proposito do phenomeno das novas personalidades que manifestam-se pelo *sujet*, uma amnesia absoluta : esquecimento do estado actual, esquecimento de nosso corpo, preso á uma anesthesia mais ou menos completa, esquecimento do nosso *eu* antigo; o que nos faz perder nossa antiga personalidade, verdadeira, é, se o quizerem, uma deslocação da memoria.»

Mais adiante, falando dos mediums escreventes, cujo caracteristico, a seu juizo, é o mesmo, exprime-se n'estes termos: « a pessoa conserva-se perfeitamente consciente de si propria, ouve o que se diz ao redor de si, continua a conversar com as pessoas que a cercam, em nada mudou do seu porte e dos seus sentimentos.»

Poderá haver phenomenos mais oppostos? De um lado, uma amnesia absoluta, o esquecimento do *eu* antigo, unido a uma anesthesia mais ou menos completa. Do outro, um *eu* antigo intacto, uma memoria completa e nenhuma anesthesia. Alli a personalidade some-se para dar logar a uma nova; aqui, pelo contrario, a personalidade conhecida e consciente conserva o pleno uso dos seus sentidos e da sua intelligencia. Nada mudou-se n'ella. Mas aos seus lados, e simultaneamente com ella, surge uma outra personalidade, de que pode ella não ter consciencia, mas que se manifesta com todos os caracteres de uma personalidade perfeitamente determinada. Repito-o:—não pode haver phenomenos mais dessemelhantes. E confundil-os, como o faz o Sr. Richet, por amor da unidade ou da simplicidade, é enganar-se e enganar os outros

3º—Se o Sr. Richet, ao mesmo tempo, affirma no phenomeno, de uma parte a amnesia absoluta, e da outra a integralidade da pessoa, sem amnesia alguma, vem n'outro logar dizer que todos os phenomenos psychicos «dependem sempre da mesma causa, isto é, de uma *amnesia parcial*—contradicção sobre contradicção!—*coincidindo com uma actividade por vezes exaggerada das funcções intellectuaes*»(1).

4º—«Se ás vezes as funcções intellectuaes exaggeram-se até uma espantosa penetração, excellente para causar assombro áquelles que apreciam phenomenos maravilhosos»; se «muitas allegações têm sido produzidas por observadores cuidadosos e de boa fé, para que possamos negar tudo com uma palavra ou riscar com um traço de penna», o Sr. Richet não quer menos que d'ahi conclua-se «provisoriamente que essas faculdades, superiores ás nossas faculdades ordinarias, não existem».

Singular estado de espirito! Pois então, porque não podeis reproduzir á vontade essas manifestações intellectuaes superiores; porque vos é impossivel fazer a seu respeito uma investigação methodica e encontrar-lhes uma explicação racional, quereis que declaremos, provisoriamente, que não existem! E não consentimos com tanto mais forte razão n'essa declaração de não-existencia quanto nos induzis a investigal-as—investigar o que não existe?!—, visto que essa «hypothese de faculdades superiores, conhecidas ou desconhecidas, não é contraria nem aos factos, nem ás mathematicas». E', hão de convir, submetter o espirito a uma rude prova conduzil-o atravez d'essas contradicções e d'essas inconsistencias de pensamento. Não estamos auctorizado a dizer que semelhante maneira de raciocinar e de concluir não é nem racional nem scientifica?

∴

Feitas estas considerações—e eram necessarias—, abordemos o fundo da questão. Abandonaremos a senhorita Couédon, pois que tambem ella não é para o Sr. Richet mais do que uma occasião de externar-se sobre o psychismo no seu conjuncto: somnambulismo, lucidez, mediumnismo, spiritismo.

Quando um homem estudou seriamente essas diversas questões, e a esses estudos e experiencias pessoaes addicionou os estudos e as experiencias dos investigadores que exploraram os mesmos dominios, já lhe não é permittido confundil-as umas com as outras, nem classificar sob a mesma rubrica os phenomenos observados. As suas causas são diversas, multiplas. E' preciso, sob pena de erro, considerar umas e outras. Uns as explicam pela autosuggestão, consciente ou não; outros pela suggestão extranha, desejada ou involuntaria. Aqui, o inconsciente basta talvez para a explicação; alem torna-se manifestamente inapplicavel aos factos.

Se não é permittido confundir os phenomenos e as questões, menos o é ainda lançar o véo do silencio sobre aquellas das manifestações que desagradam ou que ultrapassam os planos dentro dos quaes desejar-se-hia fazel-as conservarem-se. E é extranhavel a falta em que incorreu o Sr. Richet deixando acreditar, ou affirmando, que o inconsciente comprehende inteiro todo o immenso campo dos estudos psychicos. Semelhante affirmação só é possivel com a condição de mutilar os phenomenos, de decepar sem piedade aquelles, muito numerosos, que desafiam as hypotheses de que o individuo se fez o campeão.

O methodo está longe de ser novo. Foi utilizado em 1831, quando a Academia de medicina recusou a impressão do relatorio Husson sobre o magnetismo e o somnambulismo. Os factos n'elle contidos eram tão inesperados quanto desagradaveis: ameaçavam as bastilhas tão zelosamente fechadas contra as novidades exteriores. Talvez fossem abalar, ou mesmo derrocar inteiramente, theorias que se acreditava definitivas. Não era preciso, por amor da rotina e do patinhamento no mesmo logar, deter o vôo do progresso, retardar o conhecimento de algumas verdades essenciaes?

Triumpho ephemero, de resto, para os partidarios da «luz debaixo do alqueire»! Elles com isso nada ganhavam senão serem vilipendiados, nos seculos futuros, por todos aquelles que ás injustificaveis prevenções preferem a investigação scientifica leal e desinteressada. A verdade devia ter o seu dia. Teve-o: tel-o-ha ainda. Não é possivel que timidas reservas, temores pueris, considerações egoistas prevaleçam sobre ella.

O Sr. Charcot pensava como a Academia de medicina quando, na Salpetrière e em suas obras, negava a lucidez somnambulica reduzindo todo o hypnotismo a phenomenos de hysteria, quando no emtanto comsigo mesmo sabia perfeitamente—convenceu-se d'isso—que a clarividencia, a dupla vista e outros phenomenos correlativos existiam, tendo-os elle mesmo directamente observado. Charcot morreu, e os phenomenos que elle contestava subsistem. Seu nome não seria maior e sua reputação mais pura, se, ousando affrontar estupidos prejuizos, elle tivesse abertamente affirmado as magnificas verdades que se lhe tinham revelado?

Como, depois de tão frisantes exemplos, e dos desmentidos scientificos tão formaes lançados ás hesitações e ás excessivas reservas de certos sabios, acontece que outros, melhormente instruidos, experimentam entretanto os mesmos escrupulos, cedem ás mesmas fraquezas? Imaginam que occultar os factos ou silenciar sobre elles é impedir-lhes a existencia ou a manifestação? Acreditam verdadeiramente servir a sciencia não os fazendo entrar em linha de conta, sob o pretexto de defender mais facilmente não sei que systemas simplistas que não resistem a um exame rigoroso? E', ainda uma vez, entregarem-se a inconcebiveis illusões.

Não; o inconsciente de que se prevalecem não é tudo. Ha nos phenomenos do somnambulismo, na lucidez, na telepathia, numerosissimos casos que o excedem de muito. Ha nas apparições propriamente ditas, um grande numero das quaes offerece particularidades muito nitidas e muito precisas, um fim determinado evidentissimo para que se não seja obrigado a ver n'ellas uma intenção consciente, proposital, qualquer que seja, de resto, a vontade agente. Os *Proceedings* citam-n'as de modo a nada deixarem a desejar relativamente á exactidão, e não as haveria que melhor bastassem para o estabelecimento da nossa these.

Lembrarei a impressão de terror sentida pelos cães nas casas frequentadas por espiritos, á hora das manifestações? Se, como asseguram, só a allucinação ou a illusão estivessem em jogo, esse terror não teria significação. O phenomeno tem, pois, uma realidade objectiva incontestavel. Russell Wallace, com razão, insistiu a esse respeito. Elle é d'aquelles cujo testemunho pesa. Sua sciencia é de bom quilate e grande sua experiencia. Depois, os factos sobre que elle baseia-se acham-se consignados na grande investigação da *Society for psychical research*. Elles ahi estão sem *parti pris* nem intenção determinada, simplesmente porque, relatando as manifestações quiz-se a narração tão completa e tão rigorosa quanto possivel.

Quando, em plena luz, diante das mais auctorizadas testemunhas, um instrumento de musica paira pelo aposento, sem sustentaculo visivel, sósinho—parece—, tocando de maneira muitas vezes notavel taes ou taes arias, é o inconsciente que realiza esse incomprehensivel *tour de force*?

Mas se, nas apparições, nas casas visitadas por espiritos, na telepathia, em outras manifestações psychicas, ha em acção causas que inevitavelmente implicam livre vontade, consciencia e intelligencia; se está provado, desde logo, que ao redor de nós existem, independentes de nós, forças capazes de agir, não sómente sobre a materia inerte, mas tambem sobre os seres animados; desde que assim é, ao que se reduz, pergunto eu, a theoria exclusiva do inconsciente, applicada, quer á mediumnidade escrevente, quer á outra qualquer? Não é bastante mostrar n'um certo numero de phenomenos psychicos uma outra acção que não o inconsciente para que toda a construcção se desmorone?

Ora, essa acção existe—não ha duvidar—. Muitos sabios, muitos investigadores a têm constatado e experimentado. Por isso, se de boa vontade concedemos—porque é a verdade—que no somnambulismo como no mediumnismo o inconsciente intervem muitas vezes e basta para a explicação de um grande numero de manifestações, affirmamos não menos resolutamente, baseado sobre factos multiplos, que não intervem em tudo, tomando por vezes as forças que havemos defendido ainda ha pouco—muito mais vezes do que se pensa—o logar que pretendem só elle occupar. Quer, portanto, no caso da senhorita Couédon que, em que lhes pese, parece muito bem ver extraordinariamente claro, quer no caso de outros videntes e mediums, ha outra coisa alem do inconsciente.

E' d'esta indisputavel certeza que d'agora em diante é preciso partir, se se deseja chegar a um resultado. Os factos a isso obrigam,—os factos tomados no seu conjuncto e não escolhidos com o maior cuidado e reduzidos áquelles sómente que subordinam-se ás nossas theorias aprioristicas.

Tenhamos a coragem de vel-o e a maior ainda de o dizer. E' o verdadeiro modo de servir a sciencia e, por ella, a humanidade. N'esse estudo e n'esses phenomenos estão effectivamente interessados directamente os destinos da humanidade. O que somos, no fundo, o que temos sido, o que havemos de ser, a alma, em uma palavra, e a immortalidade o determinam. Conforme a solução que fôr dada a esse formidavel problema, as questões perturbadoras que se estabelecem na hora actual resolver-se-hão em bem ou em mal, em progresso ou em ruina.

Já não é occasião de perder tempo com as bagatelas da a principio; a hora é muito grave. E' preciso ir direito ao que mais importa, ao que é essencial, ao que é verdadeiro. Ora, o verdadeiro—digamol-o uma vez mais—é que a theoria do inconsciente, pretendam o que quizerem, não comprehende senão uma fracção das manifestações ditas spiritas, reclamando as outras necessariamente outros factores.

O Sr. Ch. Richet bem o suspeita, de resto, pois que pede que se investigue, e deixa entrever favoraveis resultados. Mas então porque insistir tanto sobre o inconsciente, como se elle fosse tudo, e não reconhecer desde já sua insufficiencia? Seria mais scientifico e ao mesmo tempo mais leal.

A lealdade, effectivamente, e a sciencia exigem imperiosamente que todo facto reconhecido seja approvado e posto em seu logar, como tambem que não cedamos mais ante a acceitação das causas efficientes, senão diante da evidencia das manifestações.

DANIEL METZGER

(1) O grypho é nosso.

Typographia do REFORMADOR